

AGENDA 2030 DA ONU EM DISCUSSÃO

FOCO NO TERCEIRO OBJETIVO PARA GARANTIA DE ACESSO À SAÚDE DE QUALIDADE E PROMOÇÃO DO BEM- ESTAR PARA TODOS E TODAS



*Uma obra oriunda do Congresso On-line Nacional
de Ciências & Saúde (CONCS) - 3ª EDIÇÃO*

Organizadores
Mayara Macêdo Melo
Francisco Lucas de Lima Fontes

**LITERACIA
CIENTÍFICA
EDITORA &
CURSOS**

AGENDA 2030 DA ONU EM DISCUSSÃO FOCO NO TERCEIRO OBJETIVO PARA GARANTIA DE ACESSO À SAÚDE DE QUALIDADE E PROMOÇÃO DO BEM- ESTAR PARA TODOS E TODAS



*Uma obra oriunda do Congresso On-line Nacional
de Ciências & Saúde (CONCS) - 3ª EDIÇÃO*

Organizadores

Mayara Macêdo Melo

Francisco Lucas de Lima Fontes

LITERACIA
CIENTÍFICA
EDITORA &
CURSOS



Literacia Científica Editora & Cursos

**AGENDA 2030 DA ONU EM DISCUSSÃO: FOCO NO
TERCEIRO OBJETIVO PARA GARANTIA DE ACESSO À
SAÚDE DE QUALIDADE E PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR
PARA TODOS E TODAS**

1ª edição

ISBN: 978-65-84528-30-7



<https://doi.org/10.53524/lit.edt.978-65-84528-30-7>

Teresina (PI)
2023



Literacia Científica Editora & Cursos

Teresina, Piauí, Brasil

Telefones: (99) 9 8815-7190 | (86) 9 9985-4095

<http://literaciacientificaeditora.com.br/>
contato@literaciacientificaeditora.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

A265 Agenda 2030 da ONU em discussão: foco no terceiro objetivo para garantia de acesso à saúde de qualidade e promoção do bem-estar para todos e todas / Mayara Macêdo Melo, Francisco Lucas de Lima Fontes, organizadores. – Teresina, PI: Literacia Científica Editora & Cursos, 2023.
411 p. : il.

ISBN versão digital: 978-65-84528-30-7

1. Saúde Pública. 2. Promoção do Bem-Estar. 3. Vida Saudável.
I. Melo, Mayara Macêdo. II. Fontes, Francisco Lucas de Lima.
III. Título.

CDD: 362.1

Bibliotecária Responsável:

Nayla Kedma de Carvalho Santos – CRB 3ª Região/1188



LICENÇA CREATIVE COMMONS

Todo o conteúdo das produções publicadas pela Literacia Científica Editora & Cursos está licenciado com uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-NãoComercialNãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo apresentado nesta obra é de inteira responsabilidade dos autores.

CORPO EDITORIAL

EDITOR-CHEFE

Francisco Lucas de Lima Fontes | Universidade Federal do Piauí (UFPI)

EDITORA EXECUTIVA

Mayara Macêdo Melo | Universidade Federal do Piauí (UFPI)

EDITORA CIENTÍFICA

Rosane da Silva Santana | Universidade Federal do Ceará (UFC)

EDITORA DE GRANDE ÁREA: CIÊNCIAS DA SAÚDE

Cidianna Emanuely Melo do Nascimento | Universidade Estadual do Ceará (UECE)

BIBLIOTECÁRIA

Nayla Kedma de Carvalho Santos – CRB 3ª Região/1188

CONSELHO EDITORIAL

André Sousa Rocha | Universidade São Francisco (USF)

Brisa Emanuelle Silva Ferreira | Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Dhyôvanna Carine Cardoso Beirão | Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)

Diovana Raspante de Oliveira Souza | Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)

Francine Rubim de Resende | Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)

Leylaine Christina Nunes de Barros | Universidade Federal de Goiás (UFG)

Robson Diego Calixto | Universidade de São Paulo (USP)

Shaiana Vilella Hartwig | Universidade do Estado de Mato Grosso (UFMT)

ORGANIZAÇÃO

Literacia Científica Editora & Cursos

PRESIDENTE DO CONCS - 3ª EDIÇÃO

Mayara Macêdo Melo [Currículo Lattes](#)
[ORCID](#)
[Google Acadêmico](#)

PRESIDENTE DA COMISSÃO CIENTÍFICA DO CONCS - 3ª EDIÇÃO

Francisco Lucas de Lima Fontes [Currículo Lattes](#)
[ORCID](#)
[Google Acadêmico](#)
[ResearchGate](#)

IMAGEM DA CAPA

Elaboração da Editora

EDIÇÃO DE ARTE

Francisco Lucas de Lima Fontes

DIAGRAMAÇÃO

Francisco Lucas de Lima Fontes
Mayara Macêdo Melo

MONITORES

Ana Cleide da Silva Rodrigues	Jamilly Ferreira da Silva
Ana Cristina Vieira da Costa	Jessane Thifanny de Lima
Fabius Jorge Rosas Marques Luz de Amorim Filho	Lorran Nogueira Gomes
Fernanda Cristine Poletto da Silva	Patrick Gouvea Gomes
Gabriele Teixeira Araújo	Raquel Pereira da Cruz Silva
Islla Pimentel de Souza	Suely Patricia Perdigão de Abreu

COORDENADORA DO NÚCLEO DE APOIO TÉCNICO

Ana Cleide da Silva Rodrigues

COORDENADORA DO NÚCLEO DE PUBLICIDADE E PROPAGANDA

Gabriele Teixeira Araújo

COORDENADORA DO NÚCLEO DE APOIOS E PARCERIAS

Raquel Pereira da Cruz Silva

COMISSÃO CIENTÍFICA: AVALIADORES

Agda Aline Pereira de Sousa	Danielle Pereira da Silva
Ana Cláudia Rodrigues da Silva	Francisco Lucas de Lima Fontes
Aryane de Azevedo Pinheiro	Joelma Maria dos Santos da Silva Apolinário
Bharbara de Moura Pereira	João Felipe Tinto Silva
Cayara Mattos Costa	Luiz Cláudio Oliveira Alves de Souza
Cosme Rezende Laurindo	Luzia Cibele de Souza Maximiano
Daniela Marta da Silva	Manuella Oliveira Nascimento
Maria Joanellys dos Santos Lima	Maria Joanellys dos Santos Lima
Marina Pereira Queiroz dos Santos	Marina Pereira Queiroz dos Santos
João Felipe Tinto Silva	Mayara Macêdo Melo
Luiz Cláudio Oliveira Alves de Souza	Renata Aparecida Fontes
Luzia Cibele de Souza Maximiano	Romulo de Oliveira Sales Junior
Manuella Oliveira Nascimento	Wanderson Êxodo de Oliveira Nascimento

APRESENTAÇÃO

Prezados leitores,

É com grande entusiasmo que apresentamos o *e-book* "Agenda 2030 da ONU em discussão: foco no terceiro objetivo para garantia de acesso à saúde de qualidade e promoção do bem-estar para todos e todas", uma obra que mergulha nas complexidades e desafios que circundam o terceiro Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas: "Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades".

A Agenda 2030 estabelece metas ambiciosas para enfrentar as questões globais mais prementes, e este *e-book* destaca a relevância crucial do ODS 3, concentrando-se no acesso à saúde de qualidade e na promoção do bem-estar para todos os habitantes do planeta.


A obra adota uma abordagem multidisciplinar, envolvendo contribuições de variados campos da saúde, caminhando pela assistência, gestão, educação e pesquisa. Essa abordagem holística reflete a natureza interconectada dos desafios que o ODS 3 busca enfrentar.

Este *e-book* não apenas examina os desafios, mas também oferece perspectivas positivas e práticas para inspirar ação. Ao explorar o terceiro ODS, estamos contribuindo para a construção de um futuro mais saudável e mais justo para todos.

Agradecemos por embarcar nesta jornada conosco, esperando que as reflexões e *insights* apresentados neste *e-book* catalisem discussões significativas e ações concretas em prol da saúde global.

Boa leitura e inspiração para a ação!

Mayara Macêdo Melo
Francisco Lucas de Lima Fontes
Organizadores da obra



Os organizadores da presente obra não assumem qualquer responsabilidade pelo teor ou possíveis erros de linguagem dos trabalhos divulgados na presente obra, a qual recai, com exclusividade, sobre os respectivos autores dos capítulos.

SUMÁRIO

AVALIAÇÃO DA DOR E PERCEPÇÃO DE QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS COM OSTEOARTROSE DE JOELHO	1
ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL FARMACÊUTICO NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE	13
AVALIAÇÃO DOS CASOS DE CÂNCER DE COLO DE ÚTERO NO BRASIL (2011-2020)	24
FATORES QUE INFLUENCIAM NO CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS	36
ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA COMO INSTRUMENTO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE	47
RELATO DE EXPERIÊNCIA: A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO FRENTE À ATENÇÃO BÁSICA	57
COBERTURA VACINAL CONTRA A FEBRE AMARELA EM MENORES DE UM ANO EM MINAS GERAIS	67
O LÚDICO COMO UMA FERRAMENTA DE ASSISTÊNCIA À CRIANÇA HOSPITALIZADA ..	79
NEUROCIÊNCIA NUTRICIONAL: COMO OS HÁBITOS ALIMENTARES INFLUENCIAM NA SAÚDE COGNITIVA	87
CORRELAÇÃO ENTRE OBESIDADE ABDOMINAL E O AUMENTO DO RISCO CARDIOVASCULAR EM ADULTOS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	95
RELAÇÃO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA NO ADOECIMENTO MENTAL DA POPULAÇÃO IDOSA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	105
AS TEORIAS DE ENFERMAGEM E SUA IMPORTÂNCIA PARA A ORGANIZAÇÃO DO CUIDADO	115
A ENFERMAGEM NO PREPARO DA ALTA HOSPITALAR AO PACIENTE VÍTIMA DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL	124
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS DERMATOSSES OCUPACIONAIS NO BRASIL ENTRE 2012 E 2022	135
PNEUMONIA ADQUIRIDA NA COMUNIDADE: RELAÇÕES ENTRE ETIOLOGIA, FATORES DE RISCO, MORTALIDADE E LETALIDADE	146
A IMPORTÂNCIA DAS ORIENTAÇÕES DE ENFERMAGEM NA ALTA HOSPITALAR DO PACIENTE ESTOMIZADO E SEUS CUIDADORES	158
SAÚDE MENTAL NA GRAVIDEZ: FATORES DE RISCO E ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO ASSOCIADOS A DEPRESSÃO PÓS-PARTO	168
PSORÍASE EM PACIENTES QUE VIVEM COM O VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA: REVISÃO DE LITERATURA	180
USO DA POLÍTICA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE POR PROFISSIONAIS NO AUTOCUIDADO DE ADOLESCENTES: ESTUDO REFLEXIVO	190
PRESERVAÇÃO DA FERTILIDADE E PLANEJAMENTO REPRODUTIVO DE MULHERES EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO: UMA ABORDAGEM DA LITERATURA	200
A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO CONTINUADA À SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA DE MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE	213
A ATUAÇÃO MULTIDISCIPLINAR DA EQUIPE DE SAÚDE PARA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE EM CUIDADOS PALIATIVOS	224
O MANEJO DA DOR CRÔNICA EM PACIENTES MASTECTOMIZADOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA	234

ESTRATÉGIAS PARA A RACIONALIZAÇÃO DE ANTIMICROBIANOS NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA	244
A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO ALEITAMENTO MATERNO: CONTRIBUIÇÕES QUANTO EDUCADOR EM SAÚDE	253
PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES COMO ALTERNATIVAS FACILITADORAS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO NARRATIVA	265
AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DA TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL NO MANEJO DA DOR ORTOPÉDICA	276
TRATAMENTO E MANEJO ASSOCIADOS À NEURALGIA OCCIPITAL	286
IMPACTO DA FISIOTERAPIA AQUÁTICA NA REABILITAÇÃO DE PACIENTES COM ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	297
EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO MÉTODO DE PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	308
A ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO MÓVEL ÀS URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS	318
PSIQUIÁTRICAS: REVISÃO DA LITERATURA	318
CONTRIBUIÇÃO DA EQUIPE ENFERMAGEM NA CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO: REVISÃO DE LITERATURA	330
INFLUÊNCIA DAS VITAMINAS NO BEM-ESTAR MENTAL E PAPEL NA ANSIEDADE E DEPRESSÃO: REVISÃO NARRATIVA.....	344
IV CURSO DE VIVÊNCIAS CLÍNICAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	355
INTELECÇÃO DE ACADÊMICOS SOBRE ALTERAÇÕES POSTURAS PREVALENTES ENTRE COMUNITÁRIOS ATENDIDOS POR UM PROJETO DE EXTENSÃO	368
CINE-DEBATE ORGULHO E RESPEITO À SAÚDE DA COMUNIDADE LGBTQIA+: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	378
MORTALIDADE POR NEOPLASIA MALIGNA DA MAMA NO BRASIL DURANTE O PERÍODO DE 2012 A 2021	389
ÍNDICE REMISSIVO.....	400
SOBRE OS ORGANIZADORES.....	402

CAPÍTULO 1

**AVALIAÇÃO DA DOR E PERCEÇÃO DE QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS COM
OSTEOARTROSE DE JOELHO**

PAIN EVALUATION AND PERCEPTION IN PATIENTS WITH KNEE OSTEOARTHRISIS

EVALUACIÓN Y PERCEPCIÓN DEL DOLOR EN PACIENTES CON ARTROSIS DE RODILLA

Vitória Rebeca Isaac Dos Santos Santana

Universidade Católica De Pernambuco | Recife, Pernambuco, Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-0998-8580>

Maria Alice Luna Bezerra

Universidade Católica De Pernambuco | Recife, Pernambuco, Brasil
<https://orcid.org/0009-0004-3663-4547>

Érica Patrícia Borba Lira Uchôa

Universidade Católica De Pernambuco | Recife, Pernambuco, Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-4099-1876>

Eixo temático: Transversalidades

COMO CITAR ESTE CAPÍTULO:

SANTANA, V. R. I. S.; BEZERRA, M. L.; UCHÔA, E. P. B. L. Avaliação da dor e percepção de qualidade de vida em idosos com osteoporose de joelho. *In*: MELO, M. M.; FONTES, F. L. L. (Orgs). Agenda 2030 da ONU em discussão: foco no terceiro objetivo para garantia de acesso à saúde de qualidade e promoção do bem-estar para todos e todas. Teresina: Literacia Científica Editora & Cursos, 2023, p. 01-12.

ISBN da obra: 978-65-84528-30-7 | **DOI da obra:** 10.53524/lit.edt.978-65-84528-30-7 |
DOI do capítulo: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-30-7/01

SUBMISSÃO: 21/07/2023 | **ACEITE:** 04/08/2023 | **PUBLICAÇÃO:** 26/11/2023

RESUMO

OBJETIVO: Avaliar o nível de dor e a percepção de qualidade de vida em indivíduos idosos com osteoartrose de joelho. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Este projeto é um estudo epidemiológico transversal vinculado ao projeto de pesquisa intitulado “Atenção fisioterapêutica na saúde de indivíduos idosos: avaliação e intervenção nas alterações osteomioarticulares”, o número de CAAE “56515322.4.0000.5206”, já aprovado pelo comitê de ética e pesquisa, com número do parecer: 5.354.932. Incluídos idosos com 60 anos e diagnóstico clínico de osteoartrose de joelho, e excluídos com sequelas neurológicas, dependência para locomoção, amputações, distúrbios da cognição e doenças psiquiátricas. Foi realizada a avaliação da dor com a Escala Visual Analógica e a avaliação da qualidade de vida, através do questionário WHOQOL-OLD. **RESULTADOS:** O estudo foi composto por uma população de 7 idosos. O sexo prevalecente o feminino, relatando maior presença de dor ou desconforto e caracterizada principalmente como cansada, no questionário da (EVA). No questionário de WHOQOL-OLD, o domínio maior foi de Morte e Morrer e o pior domínio foi Intimidade. **CONCLUSÃO:** Sugere-se com os achados do presente estudo que há a necessidade de acompanhamento mais efetivo destas idosas para minimizar as perdas na sua capacidade funcional.

PALAVRAS-CHAVE: Envelhecimento; Avaliação da dor; osteoartrose de Joelho;

ABSTRACT

OBJECTIVE: To assess the level of pain and perception of quality of life in elderly individuals with knee osteoarthritis. **MATERIALS AND METHODS:** This project is a cross-sectional epidemiological study linked to the research project entitled “Physiotherapy care in the health of elderly individuals: evaluation and intervention in musculoskeletal disorders”, CAAE number “56515322.4.0000.5206”, already approved by the ethics and research committee, with opinion number: 5,354,932. Elderly aged 60 years and with a clinical diagnosis of knee osteoarthritis were included, and those with neurological sequelae, mobility dependency, amputations, cognitive disorders and psychiatric illnesses were excluded. Pain was assessed using the Visual Analog Scale and quality of life was evaluated using the WHOQOL-OLD questionnaire. **RESULTS:** The study consisted of a population of 7 elderly people. The predominant gender is female, reporting a greater presence of pain or discomfort and characterized mainly as tired, in the (EVA) questionnaire. In the WHOQOL-OLD questionnaire, the biggest domain was Death and Dying and the worst domain was Intimacy. **CONCLUSION:** It is suggested with the findings of the present study that there is a need for more effective monitoring of these elderly women to minimize losses in their functional capacity.

KEYWORDS: Aging; Pain assessment; Knee osteoarthritis;

RESUMEN

OBJETIVO: Evaluar el nivel de dolor y percepción de calidad de vida en ancianos con artrosis de rodilla. **MATERIALES Y MÉTODOS:** Este proyecto es un estudio epidemiológico transversal vinculado al proyecto de investigación titulado “Atención fisioterapêutica en la salud del adulto mayor: evaluación e intervención en los trastornos musculoesqueléticos”, CAAE número “56515322.4.0000.5206”, ya aprobado por el comité de ética e investigación, con dictamen número: 5.354.932. Se incluyeron ancianos de 60 años y con diagnóstico clínico de artrosis de rodilla, y se excluyeron aquellos con secuelas neurológicas, dependencia de la movilidad, amputaciones, trastornos cognitivos y enfermedades psiquiátricas. El dolor se evaluó mediante la Escala Visual Analógica y la calidad de vida se evaluó mediante el cuestionario WHOQOL-OLD. **RESULTADOS:** El estudio estuvo constituido por una población de 7 ancianos. El género predominante es el femenino, reportando mayor presencia de dolor o malestar y caracterizándose principalmente como cansancio, en el cuestionario (EVA). En el cuestionario WHOQOL-OLD, el mayor dominio fue Muerte y Morir y el peor dominio fue Intimidad. **CONCLUSIÓN:** Se sugiere con los hallazgos del presente estudio que existe la necesidad de un seguimiento más eficaz de estas ancianas para minimizar las pérdidas en su capacidad funcional.

PALABRAS CLAVE: Envejecimiento; Evaluación del dolor; Osteoartritis de rodilla;

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento vem sendo caracterizado por certas por modificações podendo ser fisiológicas, estruturais, psicológicas e funcionais, afetando tanto os países subdesenvolvidos tanto como os desenvolvidos. Esse processo vem crescendo de forma rápida devido aos avanços no âmbito da saúde e da tecnologia. Diante o crescimento da população idosa, questiona-se sobre a qualidade de vida desses idosos, ou seja, o impulsionamento então das capacidades funcionais e aplicabilidade dos mecanismos para favorecer o desenvolvimento das necessidades básicas individuais de forma coletiva mais saudável (FORNER; ALVES, 2019; ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2005).

Ao decorrer do tempo, a população idosa vem apresentando diversas modificações, tais relacionadas ao seu equilíbrio, devido todo o processo da perda proprioceptiva dos tecidos, como também apresentando fraquezas musculares juntamente com alterações de formas degenerativas. A população vai passar por esse processo de envelhecimento, tornando-se suscetível a uma cascata de alterações fisiológicas e funcionais em vários sistemas do organismo, gerando fragilidade física e deixando o indivíduo à mercê de algumas patologias. As alterações então, vão causar reações negativas do corpo de cada um, causando o surgimento de doenças crônicas, como a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), Diabetes *Mellitus* (DM), Acidente Vascular Encefálico (AVE), cardiopatias, neoplasias, osteoporose e osteoartrose (OA) (LEAL *et al.*, 2020).

A classificação da doença articular degenerativa, são usados para indicar alterações progressivas que acomete as cartilagens das articulações sinoviais ou diartroses (CALDEIRA *et al.*, 2002). A OA é uma patologia bem frequente durante a fase do envelhecimento já que é caracterizada por um desgaste progressivo nas articulações, decorrente do desequilíbrio na homeostase corporal entre as células produtoras e degradativas de cartilagem articular, onde há uma preponderância de alterações que promovem uma diminuição da concentração de condroblastos. Então, ocorre um processo evolutivo de destruição da cartilagem caracterizado por seu amolecimento, fissuração com pequenos traços de fratura, que vão aumentando ao longo do tempo até atingir o osso subcondral, onde promove um aumento excessivo de tensão a nível ósseo acarretando o aparecimento de osteófitos (REZENDE *et al.*, 2000; ALBUQUERQUE, 2004; VASCONCELOS *et al.*, 2005; ZACARON *et al.*, 2006; MATSUDO *et al.*, 2009).

Esses osteófitos irão promover irritação dos tecidos periarticulares e levam a todo um processo de quadro algico, diminuição de mobilidade, com perda de força muscular e com isso, muitas vezes, acarretando impotência funcional ao indivíduo. Também favorece as

modificações na morfologia anatômica, com presença de edema e rigidez ao realizar os movimentos corporais; alterando assim, a estética corporal; e, conseqüentemente, trazendo repercussões na sua vida, nos relacionamentos sociais e familiares (REZENDE *et al.*, 2000; ALBUQUERQUE, 2004; VASCONCELOS *et al.*, 2005; ZACARON *et al.*, 2006; MATSUDO *et al.*, 2009).

As patologias crônicas e incapacidades funcionais são de grande prevalência na maioria dos idosos, que se tornam distintos de acordo com a sua saúde, bem-estar e necessidade de cuidados cotidianos. Assim, ao decorrer do processo de envelhecer, se torna notável alterações nos aspectos de incapacidade e condições de saúde, que o influenciam.

A Qualidade de Vida (QV) pode ser modificada pela insatisfação do indivíduo, em qualquer uma das áreas que influenciem a sua vida, devidos a mudanças psicológicas, seus níveis de independência, relações sociais com o ambiente, fatores físicos, seu lado emocional e psíquica ou seja, ligações com as características do meio ambiente do indivíduo idoso. (BUSS, 2000; EBRAHIM, 1995; KLUTHCOVSKY, KLUTHCOVSKY, 2000; NOBRE, 1995;). Com base na literatura especializada, se observa sinais de alterações na qualidade de vida de indivíduos com doenças reumáticas – dentre elas, destaca-se a osteoartrose – e que estas vêm crescendo a cada ano, ocasionando grande incapacidade funcional e perda de qualidade de vida, sobretudo na população idosa.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este projeto é um estudo epidemiológico transversal vinculado à Universidade Católica de Pernambuco, à Escola de Saúde e Ciências da Vida e ao curso de Fisioterapia. Está vinculado também, ao projeto de pesquisa intitulado “Atenção fisioterapêutica na saúde de indivíduos idosos: avaliação e intervenção nas alterações osteomioarticulares”, com o número de CAAE “56515322.4.0000.5206”, já aprovado pelo comitê de ética e pesquisa em seres humanos, com número de parecer: 5.354.932 e pertencente ao grupo de Fisioterapia baseada em evidências.

Realizado nos Laboratórios Especializados em Fisioterapia e Terapia Ocupacional Corpore Sano da referida instituição. Composto de idosos portadores de OA de joelho de ambos os sexos, e que tenham assinado o termo de consentimento livre e esclarecido.

Como critérios de inclusão foram idosos de ambos os sexos; com idade com e acima de 60 anos; com diagnóstico médico de OA de joelho. E, como critérios de exclusão, pacientes que tenham comprometimento cognitivo e neurológicos; que apresentem doenças incapacitantes preexistentes como: deficiência visual grave, auditiva ou de origem neuromotora e com patologias prévias como: sequelas de traumas, amputações e presença de deformidades.

Foram utilizados dois questionários de avaliação, sendo eles a EVA e o WHOQOL-Old. O questionário da Escala Visual Analógica de Dor (EVA) tem como seu objetivo justamente avaliar a intensidade da dor do paciente através de pontuações, cujo paciente irá referir seu nível de dor. Assim, pontuações menores que 34 indicam "dor leve", entre 35 e 67 "dor moderada", enquanto maiores que 67 "dor grave" (CORBACHO; DAPUETO, 2010).

Aplicado a Escala de Qualidade de Vida de WHOQOL-OLD que é uma escala derivada do WHOQOL-100, modificado, especificamente, para pessoas idosas, que avalia a qualidade de vida através de seis domínios de quatro itens cada (o módulo consiste em 24 itens). Para todos os domínios, o escore dos valores possíveis pode variar de 4 a 20, desde que todos os itens de um domínio tenham sido preenchidos. Basicamente, escores altos representam uma alta qualidade de vida e escores baixos representam uma baixa qualidade de vida (FLECK, 2003).

O primeiro domínio, "Funcionamento do Sensorio", é referente às habilidades sensoriais e possui questões relacionadas aos cinco sentidos (audição, visão, paladar, olfato e tato). O segundo domínio, a "Autonomia", aborda a tomada de decisões pelo idoso e sua capacidade de realizar atividades. Esse terceiro domínio questiona sobre atividades e sentimentos presentes, passados e futuros. O quarto, "Atividades Passadas, Presentes e Futuras", avalia a participação social, o envolvimento dos sentimentos e a integração social do indivíduo. O quinto domínio, "Morte e Morrer", fala de morte, quanto às preocupações e o medo. O sexto e último domínio, "Intimidade" fala de intimidade, dos sentimentos de amor e companheirismo (ALENCAR, 2010).

Ao final, foi elaborada a partir dos dados coletados uma cartilha com orientações para o cuidado com a funcionalidade e a qualidade de vida dos idosos que participaram do projeto.

3. RESULTADOS

Foram incluídos no estudo 7 idosos de OA de joelho com média idade de $73,71 \pm 8,60$ anos, sendo o mínimo de idade de 64,00 e o máximo de 88,00. O Índice de Massa Corporal (IMC) foi de $29,40 \pm 8,70 \text{ Kg/m}^2$, caracterizando sobrepeso nesta população, sendo o mínimo da massa de 20,20 e o máximo de 42,22. A tabela 1 mostra que a população estudada tem obesidade tipo 1.

Tabela 1. Apresentação das variáveis quantitativas do questionário sociodemográfico realizado com idosos portadores de osteoartrose de joelho.

Variável	Média	Desvpad	Min	Max
Idade (anos)	73,71	8,60	64,00	88,00
IMC (Kg/m^2)	29,40	8,70	20,20	42,22

Pode-se observar que a amostra foi constituída somente pelo sexo feminino (n = 7,100%), sendo a maioria casa (n = 4, 57,14%) com prevalência a direita (n=6, 85,71%) em relação ao lado de dominância. Em sua totalidade, a população idosa reside com algum parente (n = 7,100%). Em relação às patologias citadas, sendo elas artrite, tendinite de ombro, hipertensão arterial sistêmica (HAS) e hipertireoidismo, não houve uma predominância entre elas, já que todas apresentaram a mesma proporção de 14, 28% (n = 1). Também foi analisado que a maioria das idosas tiveram relatos de dores e desconfortos advindos da doença (n= 5, 71, 43%) com a principal dor característica a dor do tipo cansada (n = 6, 85, 71 %).

Tabela 2. Variáveis Qualitativas do Questionário Sociodemográfico realizado com idosos portadores de osteoartrose de joelho.

VARIÁVEL	N	%
Sexo		
Masculino	0,00	0,00
Feminino	7,00	100,00
Estado Civil		
Solteiro	0,00	0,00
Casado	4,00	57,14
Viúvo	3,00	42,86
Lado de dominância		
Direito	6,00	85,71
Esquerdo	1,00	14,28
Patologias Associadas		
Não	3,00	42,86
HAS	1,00	14,28
Artrite	1,00	14,28
Tendinite de ombro	1,00	14,28
Hipotireoidismo	1,00	14,28
Reside com alguém		
Sim	7,00	100,00
Não	0,00	0,00
Apresenta dor		
Sim	5,00	57,14

Não	1,00	14,28
Às vezes	1,00	14,28
Características da dor		
Cansada	6,00	85,71
Irradiada	2,00	28,57
Local	1,00	14,28
Perfurante	1,00	14,28
Queimação	1,00	14,28

Na tabela 3 mostra que na avaliação da dor realizada pela EVA houve predomínio da dor de intensidade moderada com 57% (n=5).

Tabela 3. Variáveis Qualitativas do Questionário dos pacientes avaliados pela Escala Analógica Visual de (EVA) realizado com idosos portadores de osteoartrose de joelho.

INTENSIDADE DA DOR	N	%
Dor Leve	1,00	14,28
Dor Moderada	5,00	57,14
Dor Intensa	1,00	14,28

Os resultados dos seis domínios da Escala de Qualidade de Vida de WHOQOL – OLD mostrou um domínio de maior pontuação o de Morte e Morrer com $16,71 \pm 1,91\%$ sendo o de menor pontuação foi intimidade com $13,71 \pm 3,77\%$ (Tabela 4).

Tabela 4. Variáveis Qualitativas do Questionário WHOQOL – OLD realizado com idosos portadores de osteoartrose de joelho.

FACETAS	MÉDIA	DESVIO PADRÃO	VALOR MÍNIMO	VALOR MÁXIMO
Funcionamento do sensório	14,14	3,72	9,00	18,00
Autonomia	15,86	2,04	13,00	19,00
Atividades passadas, presentes e futuras	15,71	1,98	13,00	19,00
Participação social	16,14	2,04	14,00	20,00
Morte e morrer	16,71	1,98	14,00	20,00
Intimidade	13,71	3,77	10,00	20,00
TOTAL	15,38	2,07	13,5	19,33

4 DISCUSSÃO

A osteoartrose é uma doença que tem sua caracterização inflamatória e degenerativa, que atinge a cartilagem articular, ocasionando queixas musculoesqueléticas, gerando alterações clínicas e funcionais que influenciam a qualidade de vida, principalmente na população idosa com idade acima de 60 anos (CAMANHO, 2001). Seus acometimentos implicam em formação de osteófitos, remodelação do osso adjacente, inflamação das articulações e perda da função articular normal (GONÇALVES DOS SANTOS *et al.*, 2020).

A elevada pontuação na EVA com idosos portadores de OA em que (n=7 57,14%) da amostra referiu sentir dores, incômodos e desconfortos. Com correlação aos resultados obtidos a aplicação da escala acionada, nas quais as maiores médias constatadas foram dores com característica cansada apresentando (n=6 85,71%), irradiada com (n=2 28,57%) e as demais características da dor tais como: perfurante, local e queimação (n=1 14,28). Equiparando ao estudo de ALEXANDRE; CORDEIRO; RAMOS (2008), em que todos os indivíduos apresentaram dores, principalmente ao repouso.

A qualidade de vida refere-se “à percepção do indivíduo sobre sua vida dentro do contexto da cultura e sistema de valores nos quais vive, em relação as suas metas, expectativas e padrões sociais” (Fleck *et al.*, 1999, p. 34). E é relacionada a pontos objetivos e subjetivos de acordo com a variação com tempo, idade, gênero ou raça (ALEXANDRE; CORDEIRO; RAMOS; 2008). Ao analisarmos a população estudada sobre a qualidade de vida dos idosos portadores de OA de joelho através do WHOQOL-Old, a faceta de morte e morrer apresentou maior escore com média de $16,71 \pm 1,91\%$; e, o de menor escore foi intimidade com $13,71 \pm 3,77\%$ significando um declínio na qualidade de vida. Discordando em parte do estudo de ALVES; BASSIT, (2013) em que sua predominância de maior média encontrada foi a faceta “funcionamento do sensório” sendo de 75% e a menor média residiu na faceta “intimidade” com 56,25%.

Assim, como fase do envelhecimento, a morte também faz parte de todo o trajeto fisiológico do corpo humano, mas nem sempre os indivíduos cogitam em entender e vivenciar esse aspecto com as pessoas que passam por isso. Com o decorrer do processo de envelhecimento, vão surgindo sensações, vivências, ou seja, sentimentos de importância, como também preocupações relacionadas a morte, sendo apresentados aflições mais relacionadas em sentir dores, sofrimentos e viver uma morte solitária, podendo gerar preocupações que influenciam a QV do seu dia a dia. (BATISTA *et al.*, 2023; OLIVEIRA *et al.*, 2020). Ao considerarmos com correlação ao presente estudo, não foi possível encontrar estudos relacionados dificultando as comparações.

Diante disso, ao correlacionamos as dores provenientes e estudos relacionados, as dores são ocasionadas devido processo de desencadeamento inflamatório da OA, o qual leva muitas vezes a um edema articular, e rigidez matinal, resultando no desconforto desses indivíduos, e dores que influenciam em sua capacidade funcional. O fato das amostras estudadas, vistas que a dor, como as modificações geradas aos indivíduos pela OA vão levar os idosos a apresentar dor persistente, intensificando essas alterações sendo coadjuvante de sua influência na qualidade de vida.

Mais estudos são de extrema importância e necessários principalmente com as utilizações de ferramentas características para analisar a população idosa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, se observou diante o estudo realizado que a osteoartrose do joelho vem afetando com mais frequência e predominância o sexo feminino, tendo presentes algumas características com maior queixa como presença de dor com forte intensidade, tipos de dores como cansada, interferindo então na qualidade de vida dos idosos. Sugere-se com os achados do presente estudo que há a necessidade de acompanhamento mais efetivo destas idosas para minimizar as perdas na sua capacidade funcional e na habilidade de executar suas atividades diárias. Sendo fundamental a colocação de práticas políticas preventivas contendo uma reabilitação efetiva, visando a diminuição dos fatores de risco que levam o idoso justamente a essa incapacidade funcional.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Teodoro Barbosa. *et al.* Avaliação da marcha e do equilíbrio de pacientes idosos com osteoartrose de joelho. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 9, p. 72788-72800, 2020.
- ANDRADE, Rafael Coelho. *et al.* Qualidade de vida em idosos com osteoartrose de joelhos: uma revisão de literatura. 2011.
- ALBUQUERQUE, G. **Análise da eficácia de um protocolo de intervenção fisioterapêutica em pacientes acometidos por osteoartrite de joelho.** [Monografia]. Cascavel: Universidade Estadual do Oeste do Paraná; 2004.136p., Título de graduado em fisioterapia.
- ALENCAR, N. A. *et al.* Avaliação da qualidade de vida em idosas residentes em ambientes urbano e rural. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**. v.13, n.1, p. 103-109, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1809-98232010000100011>. Acesso em: 23 de abril de 2022.
- ALVES, L. C.; LEITE, I. C.; MACHADO, C.J. Conceituando e mensurando a incapacidade funcional da população idosa: uma revisão de literatura. **Ciência e Saúde Coletiva**. v. 13, n. 4, p. 1199-1207, 2008.
- AZEVÊDO, E. C; TRIBESS, S; CARVALHO, K.C. **Benefícios da prática de atividades aquáticas na melhoria da qualidade de vida em idosos portadores de osteoartrose.** Publicado em anais do XII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e VIII Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba, 2011.
- BARBOSA, B. R.; ALMEIDA, J. M. DE; BARBOSA, M. R.; ROSSI-BARBOSA, L. A. R. Avaliação da capacidade funcional dos idosos e fatores associados à incapacidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 8, p. 3317-3325, 2014.
- BOWLING, A. What things are important in people's lives? A survey of the public's judgements to inform scales of health related quality of life. **Soc Sci Med**, v. 41, p. 1447-62, 1995.
- BUSS, P. M. Promoção da saúde e qualidade de vida. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 5, n. 1, p. 163-177, 2000.
- CAMPOS, C. DE; PAILO, A. F. Conceitos atuais em osteoartrite. **Acta Ortopédica Brasileira**. v. 21, n. 2, p. 120-122, 2013.
- COX, J. M. **Dor lombar: mecanismo, diagnóstico e tratamento.** 6 ed. São Paulo: Manole, 2002
- CUNHA, L. L.; MAYRINK, W. C. Influência da dor crônica na qualidade de vida em idosos. **Revista Dor. São Paulo**, v. 12, n. 2, p. 120-124, 2011.
- D'ALENCAR, M. S. Velhice, capacidade funcional e osteoartrose: um espaço da fisioterapia. **Memorialidades**. v. 5-6, p. 107-124, jan./dez. 2006.

EBRAHIM, S. Clinical and public health perspectives and applications of health-related quality of life measurement. **Soc Sci Med**, v.41, p. 1383-1384, 1995.

DE ARAÚJO PEDRO, Fabiana Michele. *et al.* ENVELHECIMENTO HUMANO: SAÚDE ATIVA. Estudos Avançados sobre Saúde e Natureza, v. 4, 2023.

DA SILVEIRA, Michele Marinho. *et al.* Perfil epidemiológico de idosos com osteoartrose. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, v. 9, n. 3, p. 212-215, 2010.

DA SILVA, Luiz Henrique. **Doença articular degenerativa: principais meios diagnósticos**

FERNANDES, M. I. Tradução e validação do questionário de qualidade de vida específico para osteoartrose WOMAC (Western Ontario and McMaster Universities) para a língua portuguesa. (Dissertação), Universidade Federal de São Paulo - Escola Paulista de Medicina, 2002, 119p.

FIEDLER, M. M.; PERES, K. G. Capacidade funcional e fatores associados em idosos do sul do Brasil: um estudo de base populacional. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 24, n. 2, p. 409-415, 2008.

FLECK, M. P. A. Desenvolvimento da versão em português do instrumento de avaliação de qualidade de vida da OMS (WHOQOL-100). **Rev Bras Psiquiatr**, v. 21, n. 1, p. 19-28, 1999.ftp://ftp.ibge.gov.br/Indicadores_Sociais/Sintese_de_Indicadores_Sociais_2014/SIS_2014.pdf

IBGE: **Síntese de Indicadores sociais**: Uma análise das condições de vida da população brasileira 2014. Disponível em:

KAYSER, B. *et al.* Influência da dor crônica na capacidade funcional do idoso. **Revista Dor**. v. 15, n. 1, p. 48-50, jan./mar. 2014.

KLUTHCOVSKY, A. C. G. C.; KLUTHCOVSKY, F. A. O WHOQOL-bref, um instrumento para avaliar qualidade de vida: uma revisão sistemática. **Rev. psiquiatr. Rio Gd. Sul**. v.31, n. 3, p. 6-12, 2009.

LIM, A. T.; MANCHING, J.; PENSERGA, E.G. Correlation between Family APGAR scores and health-related quality of life of Filipino elderly patients with knee osteoarthritis. **International Journal Rheumatic Diseases**. v. 15, n. 4, p. 407-413, 2012.

MATSUDO, V. K. R.; CALMONA, C. O. Osteoartrose e atividade física. **Diagnóstico e tratamento**. v. 14, n. 4, p. 146-151, 2009.

MINAYO, M. C. S.; HARTZ, Z. M. A.; BUSS, P. M. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.5, n.1, p. 7-18, 2000.

MIRANDA, L.C.; BANHATO, E.F.C. Qualidade de vida na terceira idade: a influência da participação em grupos. **Psicologia em Pesquisa**, v.2, n.1, p. 69-80, jan/jun, 2008.

MATOS, Denise Regina; ARAUJO, Tereza Cristina Cavalcanti Ferreira de. Qualidade de vida e envelhecimento: questões específicas sobre osteoartrose. **Psicologia em Estudo**, v. 14, p. 511-518, 2009.

MASCARENHAS, Stephanie Paola Picanzo Fagundez et al. Equilíbrio e coordenação de idosos. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 4, p. e11639-1139, 2023

NOBRE, M. R. C. Qualidade de vida. São Paulo, SP. **Arq Bras Cardiol**. V. 64, n.4,1995. Organização Mundial da Saúde, 2014. Disponível em http://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=279&Itemid=1 Acesso dia: 09/04/2022.

QUADRANTE, Ana Catarina Rodrigues. Doenças crônicas e o envelhecimento. Portal do Envelhecimento: sua rede de comunicação e solidariedade, S/D. Disponível em <http://www.portal do envelhecimento. com/acervo/artie/Geral/artigo 250. htm> Acesso, v. 11, 2018.

REZENDE, M. U.; HERNANDEZ, A. J.; CAMANHO, G. L.; AMATUZZI, M. M. Cartilagem articular e osteoartrose. **Acta. Ortopédica Brasileira.**, v. 8, n. 2, p. 100-104, 2000.

SANTOS, S. Concepções teórico – filosóficas sobre envelhecimento, velhice, idoso e enfermagem gerontogeriatrica, **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, p. 1035-1039, Nov-dez, 2010.

SANTOS, Nádia Gomes B. et al. Capacidade funcional e qualidade de vida em idosos com osteoartrose no município de Coari-AM. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**, v. 2, n. 2, 2012.

SEIDL, E. M. F.; ZANNON, C. M. L. C. Qualidade de vida e saúde: aspectos conceituais e metodológicos. **Cad. Saúde Pública**, v. 20, n. 2, p. 580-88, 2004.

THE WHOQOL GROUP. The development of the World Health Organization quality of life assessment instrument (the WHOQOL). *In*: Orley J, Kuyken W. editors. **Quality of life assessment: international perspectives**. Heidelberg: Springer Verlag p. 41-60, 1994.

VASCONCELOS, K. S. S.; DIAS, J. M. D.; DIAS, R. C. Relação entre intensidade de dor e capacidade funcional em indivíduos obesos com osteoartrite de joelho. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, v. 10, n. 2, p. 213-218, 2005.

ZACARON, K. A. M.; DIAS, J. M. D.; ABREU, N. S E DIAS, R. C. Nível de atividade física, dor e edema e suas relações com a disfunção muscular do joelho de idosos com osteoartrite. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, v. 10, n. 3, p. 279-284, 2006.

CAPÍTULO 2

ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL FARMACÊUTICO NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

PERFORMANCE OF THE PHARMACEUTICAL PROFESSIONAL IN THE UNIQUE HEALTH SYSTEM

DESEMPEÑO DEL PROFESIONAL FARMACÊUTICO EN EL SISTEMA ÚNICO DE SALUD

Jordan José Carvalho da Silva

Centro Universitário Maurício de Nassau | Paulista, Pernambuco, Brasil
<https://orcid.org/0000-0001-7630-9328>

Rhana Cavalcanti do Nascimento

Centro Universitário Maurício de Nassau | Olinda, Pernambuco, Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-2212-1703>

Luiz Henrique da Silva Pereira

Centro Universitário Maurício de Nassau | Paulista, Pernambuco, Brasil
<https://orcid.org/0000-0001-7149-1706>

Myllene Roberta Soares Mariz Perelli

Centro Universitário Maurício de Nassau | Paulista, Pernambuco, Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-0818-6973>

Alexia Sabrina Pereira da Silva

Centro Universitário Maurício de Nassau | Paulista, Pernambuco, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-2062-8220>

Erikson Ricardo França da Silveira

Centro Universitário Maurício de Nassau | Paulista, Pernambuco, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-2066-9399>

Milena da Costa do Nascimento

Centro Universitário Maurício de Nassau | Paulista, Pernambuco, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-6801-0286>

Maria Joanellys dos Santos Lima

Centro Universitário Maurício de Nassau | Paulista, Pernambuco, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-1880-5267>

Eixo temático: Gestão da saúde

COMO CITAR ESTE CAPÍTULO:

SILVA, J. J. C. *et al.* Atuação do profissional farmacêutico no Sistema Único de Saúde. *In:* MELO, M. M.; FONTES, F. L. L. (Orgs). Agenda 2030 da ONU em discussão: foco no terceiro objetivo para garantia de acesso à saúde de qualidade e promoção do bem-estar para todos e todas. Teresina: Literacia Científica Editora & Cursos, 2023, p. 13-23.

ISBN da obra: 978-65-84528-30-7 | **DOI da obra:** 10.53524/lit.edt.978-65-84528-30-7 |

DOI do capítulo: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-30-7/02

SUBMISSÃO: 08/04/2023 | **ACEITE:** 19/04/2023 | **PUBLICAÇÃO:** 26/11/2023

RESUMO

OBJETIVO: O objetivo deste estudo é descrever a importância da atuação do profissional farmacêutico nos serviços à saúde vem se transformando com o tempo como também nas ações frente ao paciente. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura narrativa, utilizando-se de periódicos disponíveis nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Pubmed, Google Acadêmico e sites governamentais que tenham reconhecimento da comunidade acadêmica sobre o tema da Assistência Farmacêutica (AF). **RESULTADOS:** A presença deste profissional no Sistema Único de Saúde (SUS) garante a segurança e acesso as devidas orientações aos pacientes e equipe de saúde envolvida no processo, garante o correto uso dos medicamentos assim como os serviços que o farmacêutico está capacitado e lhe é devido por lei, onde as ações estão diretamente ligadas a promoção da saúde. A evolução constante do profissional e especializações na atenção farmacêutica e na atuação da farmácia clínica, sendo a presença deste, essencial para todas as etapas tanto da Assistência quanto da Atenção Farmacêutica. **CONCLUSÃO:** Identificou-se que ainda há muito o que fazer nessa área, sendo o fármaco uma questão desafiadora para AF e a inclusão do farmacêutico na unidade de saúde do SUS um desafio a ser superado, ao mesmo tempo em que esse profissional necessita avançar na qualificação do cuidado ofertado.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência Farmacêutica. Atenção Primária à Saúde. Sistema Único de Saúde.

ABSTRACT

OBJECTIVE: The objective of this study is to describe the importance of the role of the pharmaceutical professional in health services, interacting with time as well as in actions towards the patient. **METHODS:** This is a narrative literature review, using journals available in the Scientific Electronic Library Online (SciELO), Pubmed, Google Scholar and government websites that are recognized by the academic community on the topic of Pharmaceutical Assistance (PA). **RESULTS:** The presence of this professional in the Unified Health System (SUS) guarantees safety and access to the proper guidelines for patients and the health team involved in the process, guarantees the correct use of medicines as well as the services that the pharmacist is trained and is owed by law, where actions are directly linked to health promotion. The constant evolution of the professional and specializations in pharmaceutical care and in the performance of clinical pharmacy, the presence of which is essential for all stages of both Assistance and Pharmaceutical Care. **CONCLUSION:** It was identified that there is still much to be done in this area, with the drug being a challenging issue for AF and the inclusion of the pharmacist in the SUS health unit a challenge to be overcome, at the same time that this professional needs to advance in the qualification of the care offered.

KEYWORDS: Pharmaceutical Assistance. Primary Health Care. Health Unic System.

RESUMEN

OBJETIVO: El objetivo de este estudio es describir la importancia del rol del profesional farmacéutico en los servicios de salud que ha ido cambiando a lo largo del tiempo, así como en las acciones hacia el paciente. **MÉTODOS:** Esta es una revisión de literatura narrativa, utilizando revistas disponibles en Scientific Electronic Library Online (SciELO), Pubmed, Google Scholar y sitios web gubernamentales reconocidos por la comunidad académica en el tema de Asistencia Farmacéutica (AP). **RESULTADOS:** La presencia de este profesional en el Sistema Único de Salud (SUS) garantiza seguridad y acceso a las debidas orientaciones para los pacientes y el equipo de salud involucrado en el proceso, garantiza el correcto uso de los medicamentos así como los servicios que el farmacéutico está capacitado y es por ley, donde las acciones están directamente vinculadas a la promoción de la salud. La constante evolución de los profesionales y especializaciones en Atención Farmacéutica y en el desempeño de la Farmacia Clínica, cuya presencia es imprescindible en todas las etapas tanto de la Asistencia como de la Atención Farmacéutica. **CONCLUSIÓN:** Se identificó que aún queda mucho por hacer en esta área, siendo el medicamento un desafío para la FA y la inclusión del farmacéutico en la unidad de salud del SUS un desafío a ser superado, al mismo tiempo que ese profesional necesita avanzar en la calificación de la atención ofrecida.

PALABRAS CLAVE: Asistencia Farmacéutica. Primeros auxilios. Sistema único de Salud.

1 INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde - SUS foi desenvolvido com a finalidade de existir uma política capaz de introduzir a valorização da promoção da saúde. Buscando uma integração multiprofissional que pudesse gerar qualidade de vida para toda população. Um dos profissionais que são de extrema importância para essa política dá certo são os farmacêuticos, que planeja, dispensa e desenvolve atividades essenciais que garante uma boa farmacoterapia (SILVA *et al.*, 2019)

O farmacêutico estando a frente de tudo que envolve gestão de medicamentos a qualidade do serviço é bem mais garantida, pois junto com uma equipe multiprofissional é possível fazer uma análise de epidemias de um município, por exemplo, e a partir disso fazer as escolhas de compras corretas de acordo com a demanda da população local, com isso criando a relação municipal de medicamentos essenciais (REMUME, 2022).

Ao abordar o papel do profissional farmacêutico no SUS, é inevitável adentrar o cuidado ao paciente, visto que além de funções de gestão, o farmacêutico atua na saúde pública como um cuidador direto do paciente, tendo como objetivo principal a promoção da saúde e da utilização racional dos medicamentos (SILVA *et al.*, 2019; SILVA *et al.*, 2020).

A lei orgânica da saúde nº 8.080, regulamenta a execução do art. 196 da constituição brasileira de 1988, estabelecendo um marco na saúde da população brasileira, garantindo a saúde como um direito de todos e dever do estado. O papel do farmacêutico no âmbito do SUS é regido principalmente através da Política Nacional de Medicamentos (PNM), que busca garantir a segurança, eficácia e qualidade dos medicamentos, a promoção do uso racional e o acesso da população àqueles considerados essenciais; e da Política Nacional de Assistência Farmacêutica (PNAF), que atua como um conjunto de propostas para a promoção da saúde, considerando o caráter fundamental do farmacêutico quando se trata da manipulação de medicamentos em todos os seus níveis, desde produção a dispensação dos mesmos (BRASIL, 1998).

Ademais, o farmacêutico também possui impacto na área clínica, sendo um profissional que trabalha em conjunto a equipe multidisciplinar para garantir a promoção da saúde para a população, principalmente através de medidas como a democratização do uso racional de medicamentos (NUNES *et al.*, 2022).

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa foi realizada a partir de uma revisão narrativa reunindo informações sobre a atuação do profissional Farmacêutico no SUS. Dessa forma, foram utilizados os

seguintes termos “Atuação clínica do farmacêutico”, “Políticas de saúde e acesso a medicamentos”, “Gestão da assistência farmacêutica”, “Seleção de medicamentos” e “Atuação clínica do farmacêutico no SUS”, utilizando-se de artigos científicos disponíveis nas plataformas do *Library of Medicine/National Institutes of Health* (Pubmed), *Scientific Eletronic Library Online* (Scielo), Google Acadêmico e sites governamentais que tenham reconhecimento da comunidade acadêmica sobre o tema Atuação do profissional Farmacêutico no SUS.

Dessa forma, os critérios de análise para a utilização dos documentos encontrados, foram considerar as referências com todas as identificações, os quais estejam disponíveis em bases de dados. Nesse viés, os documentos foram verificados com relação à credibilidade e confiabilidade das fontes, levando em consideração a veracidade dos dados obtidos, analisando e excluindo as divergências presentes. Por fim, foi feita uma análise criteriosa das informações que serão utilizadas no presente trabalho.

3 RESULTADOS

3.1 POLÍTICAS DE SAÚDE E ACESSO A MEDICAMENTOS

O SUS, é retratado como uma grande conquista para a sociedade brasileira, visto que seu caráter estatal é garantido constitucionalmente (AMARAL, 2019). A constituição federal estabelecida pela Lei Orgânica nº 8.080/1990, determina que a saúde seja um direito fundamental dos cidadãos e dever do estado, assegurado por políticas econômicas e sociais que visem à redução de riscos de doenças e de outros agravos e no estabelecimento de condições que assegurem acesso universal e igualitário às ações e aos serviços para a sua promoção, proteção e recuperação (BRASIL, 1990).

É dever da união, estado e municípios garantir a todas as pessoas assistência terapêutica integral, o que inclui a Assistência Farmacêutica juntamente com a distribuição de medicamentos (VENDRUSCOLO *et al.*, 2021). Paralelamente constitui que o direito à saúde é um direito adquirido, portanto, possibilitam o acesso a medicamentos e insumos para toda a população, e as ações judiciais previstas garantem obtenções até mesmo de alto custo, no qual se enquadram na atribuição do direito à saúde e à vida. (ANDRADE, CARVALHO e CUNHA, 2021). Todo cidadão brasileiro tem direito à saúde, e a política de acesso a medicamentos está incluso nessa necessidade, uma vez que junto com o desenvolvimento de uma população surgem novas patologias e com isso torna-se necessário um tratamento de qualidade aos indivíduos (BRASIL,2004).

Os medicamentos são considerados insumos essenciais para a saúde e integram as estratégias de tratamento das doenças. Portanto, é de suma importância que o acesso inclua a adequação de profissionais farmacêuticos, pois proporcionará a correta prescrição de fármacos, acessibilidade para a população, a dispensação em condições adequadas e o consumo das doses certas, garantindo a eficácia, segurança e qualidade do tratamento medicamentoso, além do mais, torna-se um componente chave para a democratização do acesso a saúde (BRASIL,2007; SILVA 2021; TRAVASSOS,2020).

Entretanto, apesar do acesso ser garantido por lei ainda existe uma parcela da população que encontra dificuldade em obtê-los (BRASIL, 1980; OLIVEIRA, 2020). Como a demanda por acesso gratuito através do SUS apresenta crescimento constante, estudos revelam que as desigualdades sociais comprometem o funcionamento dos programas de saúde, afetando principalmente os indivíduos menos favorecida de recursos financeiros, demonstrando que a desigualdade no âmbito da saúde permanece como desafio a ser vencido (BOING, 2022).

3.2 GESTÃO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA

A resolução de número 338, de 06 de maio de 2004, no anexo III define a assistência farmacêutica como ações focadas para à promoção, proteção e recuperação da saúde, tanto para um indivíduo como para a sociedade como um todo, tendo como insumo essencial o fármaco e visa o seu uso racional, com isso o resultado final é a melhoria e qualidade de vida da população” (BRASIL,2004). A condução da administração farmacêutica é um ponto excepcional da profissão, pois o farmacêutico é continuamente um responsável técnico, de forma direta ou indireta, dentro das suas inúmeras atuações. Todavia, durante a formação existe uma carência de conhecimento quanto às responsabilidades de uma gestão no mercado de trabalho (BRASIL, 2007).

Uma gestão farmacêutica eficaz se faz necessário conhecimentos científicos sobre o assunto, análise de epidemias e fármacos utilizados pela população, além de seguir diretrizes políticas e socioeconômicas. O ciclo da AF é dividido em Seleção; Programação; Aquisição; Armazenagem; Distribuição; Dispensação e Farmacovigilância, dessa maneira, a assistência vai desde o gerenciamento da compra de medicamentos até o acompanhamento farmacoterapêutico do paciente (BRASIL, 2007).

A AF como sistema integrado, seja nas unidades de saúde, secretaria de saúde e no elenco das atividades realizadas é essencial. Um sistema de assistência para gerir precisa de uma estrutura organizacional, infraestrutura e recursos humanos. Contendo assim um Departamento de Assistência Farmacêutica (DAF) juntamente com o componente

especializado da AF, seguindo protocolos clínicos e diretrizes terapêuticas que garantem o acesso aos medicamentos no SUS, tais protocolos adotam estratégias por meio da Medicina Baseada em Evidência (MEB) e da Farmacoterapia Baseada em Evidência (FBE), (BRASIL, 2007).

A gerência farmacêutica age como sistema integrado, seja nas unidades de saúde, secretaria de saúde e no elenco das atividades realizadas é essencial. Um sistema de assistência para gerir precisa de uma estrutura organizacional, infraestrutura e recursos humanos. Contendo assim um Departamento de Assistência Farmacêutica (DAF) juntamente com o componente especializado da AF, seguindo protocolos clínicos e diretrizes terapêuticas que garantem o acesso aos medicamentos no SUS, tais protocolos adotam estratégias por meio da Medicina Baseada em Evidência (BEM) e da Farmacoterapia Baseada em Evidência (FBE), (BRASIL, 2007).

Além disso, ter o ciclo de gerenciamento aplicado adequadamente evita escassez de medicamentos e desperdícios, fazendo com que a saúde funcione em prol do bem-estar da população (NORA, 2019)

3.3 SELEÇÃO DE MEDICAMENTOS

A Constituição Federal Brasileira declara que saúde é direito de todos e isso está integrado às políticas de promoção ao acesso de medicamentos (BRASIL, 1988). Segundo o Ministério da Saúde, a área responsável pelo conjunto de ações de distribuição, armazenamento, seleção, garantia da qualidade entre outros serviços é a Assistência Farmacêutica que deve promover continuamente melhorias na qualidade de vida da população. Além disso, sua garante uma representatividade nos setores de maior impacto financeiro e sua ausência no gerenciamento pode causar desperdícios (BRASIL, 2007).

Por outro lado, a Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME) cumpre um papel estratégico nas políticas de saúde, atendendo os princípios doutrinários do SUS (BRASIL, 2011). Ainda mais, seleciona e distribui os fármacos observando o baixo interesse no mercado ou com restrições de comercialização, considerando os níveis de doenças no Brasil. Pois, a garantia de seleção desses produtos permite uma efetivação e seguridade, e proporciona o RENAME como ferramenta para promoção à saúde (BRASIL, 2022).

O Componente Estratégico da Assistência Farmacêutica (CEFAS) encaminha o acesso de medicamentos e insumos para as áreas de maior potencial endêmico e condições de saúde caracterizadas como doenças negligenciadas (RENAME, BRASIL 2022). As linhas de cuidados para as doenças são divididas em grupos de características, responsabilidades e formas de organizações distintas. Diante disso, os fármacos e insumos são contribuídos, adquiridos e

distribuídos estrategicamente de forma centralizada pelo Ministério da Saúde para o atendimento do SUS (BRASIL, 2020).

A primeira e importante fase do ciclo da AF é a seleção. Os medicamentos essenciais são fundamentais para o bem-estar da população, eles são escolhidos em conformidade com os medicamentos registrados no Brasil. Todas as classes farmacológicas possuem representantes, e esses devem possuir eficácia e segurança comprovado por ensaios clínicos. A escolha desses fármacos é estipulada de acordo com fatores que determinam a saúde do país, vão para a preferência aqueles que representam a melhor escolha para uma condição específica (SANTOS *et al.*, 2020).

A RENAME de 2020 trouxe a inclusão de 39 itens, sendo 37 fármacos e 2 insumos (BRASIL, 2020). As suas disponibilidades para o tratamento da população são selecionadas por essa relação nacional de medicamentos pelo Ministério da Saúde e juntamente com a assessoria da Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologia (BRASIL, 2020). A lista é essencial, pois a partir dela todos possuem um tratamento com a melhor escolha terapêutica e tratamento para as doenças que mais prevalecem na população brasileira (BRASIL, 2020).

Mesmo que haja comprovação de um elevado nível de ganho com uma seleção correta e orientação dos profissionais quanto ao conhecimento e uso da lista, ainda existem algumas limitações a enfrentar. Como por exemplo, o que foi apontado em uma oficina feita por um grupo de farmacêuticos do Paraná em 2015 com o objetivo de discutir sobre os principais empecilhos, foram citadas a falta de relação municipal de medicamentos; falta de comissão de farmácia e terapêutica; oferta de itens fora da RENAME e falta de protocolos clínicos como causas do problema (REMONDI *et al.*, 2018).

Por fim, os benefícios da lista de medicamentos com a seleção das melhores terapias medicamentosas são inúmeros, a atualização da lista traz exclusões e adições de acordo com as necessidades atuais da sociedade. No entanto, se faz necessário a implementação de uma maior abertura dessa lista para os municípios, como também a existência de uma relação Municipal para atender melhor certos perfis epidemiológicos de diferentes regiões (REMONDI, 2018).

3.4 ATUAÇÃO CLÍNICA DO FARMACÊUTICO NO SUS

Com início em 1971 a AF tinha como principal função o fornecimento de medicamentos a população sem condições econômicas, já em 1988 com a Constituição Federal, estabeleceu-se a Saúde Pública como direito social e um dever do estado (BRASIL, 1998). Essa atuação do farmacêutico no SUS começou a ocorrer a partir da Lei 8.080, no qual fala sobre a organização e serviços de saúde, dentre elas está a “assistência terapêutica integral, inclusive a farmacêutica”, assim como a “formulação da política de medicamentos” (BRASIL, 1990). Só

a partir da 1ª Conferência Nacional de Medicamentos e Assistência Médica em 2003, o Conselho Nacional de Saúde aprovou a Política Nacional de Assistência Farmacêutica que tem como base o pensamento da promoção, proteção e recuperação da saúde individual ou coletiva, com o remédio como elemento essencial e priorizando o uso de forma consciente. (BRASIL, 2011)

Pela grande tendência ao aumento da necessidade de medicação, a AF é um dos setores de maior impacto financeiro para as Secretarias Estaduais de Saúde, dessa forma, se faz necessário um gerenciamento efetivo nesta área para minimizar os desperdícios de recursos (BRASIL, 2011). A ideia de AF foi colocada com a profissão de farmacêuticos atuando administrativamente e no gerenciamento, no Brasil ela foi reconhecida como essencial nos serviços e programas de saúde, aplicado ao abastecimento, controle e dispensação de medicamentos (CFF, 2017)

A Saúde Pública engloba 134 especialidades, conforme a Resolução 572/13, do Conselho Federal de Farmácia (CFF), por atuarem nas áreas de farmácias municipais, estaduais e federais, os laboratórios de análises clínicas (públicos, credenciados e Laboratórios Centrais de Saúde Pública – LACENs), hospitais públicos e filantrópicos, desenvolvimento de pesquisa, síntese e produção de medicamentos nos laboratórios oficiais é de grande valia ter um boticário no sistema clínico do SUS, a implantação do consultório farmacêutico no SUS vem contribuindo de modo significativo para a qualidade de vida dos pacientes que utilizam os serviços das Unidades Básicas de Saúde do Brasil, fazendo com que esse recurso de implantação seja consolidado junto a pacientes em tratamento para doenças tanto nível 1 quanto nível 3 (CFF, 2017).

Visto que, o profissional por participar de uma camada de 3 setores, onde ele faz parte da dispensação e distribuição de remédios ele tem uma grande responsabilidade, pois é por meio dele que os processos de tratamento e reintegração de saúde são atingidos. A área clínica inclui a interação direta com o paciente sendo essa uma ação dentro da AF, que forma um grupo de práticas destinadas a ajudar as ações de saúde que uma comunidade necessita, com o intuito de promover uma farmacoterapia eficiente para a obtenção de resultados de qualidade, esse contato é considerado pela OMS como um serviço indispensável na relação paciente-medicamento na qual o farmacêutico informa, orienta e educa sobre o uso do medicamento (CONSULTÓRIO FARMACÊUTICO, 2022)

A atuação do boticário na Atenção Básica está de acordo com as funções técnico e assistenciais, no qual as atividades precisam estar focadas não apenas no medicamento como também no paciente, também existe o técnico-gerencial que auxilia a logística necessária para

à prescrição e dispensação dos fármacos, participação no planejamento, RENAME, participação da Relação Municipal de Medicamentos, organização das drogas que serão fracionados e manipulados, inclusive a implementação de Normas e Procedimentos Operacionais Padrão (COSTA *et al.*, 2021). Dentro desse novo contexto, em que a preocupação com o bem-estar do paciente somando esforços com outros profissionais e aos da comunidade para a promoção de saúde, o farmacêutico assume um papel de fundamental importância por meio de suas ações, como por exemplo na redução e controle da Pressão Arterial Sistêmica, promovendo a redução de hospitalizações e mortes prematuras ocorridas pelo uso indevido da farmacoterapia. O papel do boticário é essencial também na interrupção da terapia medicamentosa formada entre o usuário e os fármacos, ficando evidente a importância da correta atuação do profissional para a conscientização da sociedade. (COSTA *et al.*, 2021).

Atualmente a consulta farmacêutica é uma das melhores formas para fidelizar o serviço com o enfermo, melhorando o contato e obtendo resultados muito positivos, tanto para a gestão, quanto para o profissional e principalmente a pessoa no qual com esse serviço passa a ter auxílio no uso de medicamentos de forma integral, contínua e segura, com melhores resultados terapêuticos. Sendo assim as ações farmacêuticas precisam ser fundamentadas nos princípios previstos pelas normas da Constituição Federal e os princípios da AF estabelecidos, como, Equidade, Integridade, Garantia da Qualidade, Normalização dos serviços (BRASIL, 2011). Esse atendimento do profissional no SUS, em sua maioria não é tão fácil pois há diversos problemas de acesso a drogas, como o pouco financiamento, falhas no processo de aquisição, organização de estoque e na logística de distribuição fármacos, prescrições erradas e poucas ferramentas informativas para o controle de prescrições e uso de medicamentos. (COSTA *et al.*, 2021).

5. CONCLUSÃO

Diante do exposto, pode-se observar que a atuação do farmacêutico no SUS tem uma grande importância para a sociedade brasileira, visto que, existem leis no qual garantem o acesso a fármacos através da AF, que facilita a distribuição, armazenamento e seleção dos mesmos com o intuito de promover a garantia de qualidade para os indivíduos. Ao considerar que o paciente é o principal responsável sobre o uso de seus medicamentos, a interação entre o paciente e o profissional farmacêutico se torna de extrema importância, uma vez que por meio da atuação clínica do farmacêutico é proporcionado o auxílio ao uso de medicamentos, promovendo também, o seu uso racional.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Hermes da Conceição. **Evolução no financiamento da assistência farmacêutica e o impacto das políticas públicas na disponibilização de medicamentos pelo SUS**. 2019. Monografia (Especialização em Gestão Pública no Setor da Saúde) – Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/32141>. Acesso em: 04 de abril de 2023.

ANDRADE, Sâmia Moreira *et al.* Saúde, Direito de todos e dever do Estado: Impacto Financeiro na Assistência Farmacêutica em um Componente Especializado. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.12, p. 111315-111332, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/40624>. Acesso em: 04 de abril de 2023.

BRASIL. LEI 8080, DE 19 DE SETEMBRO DE 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18080.htm. Acesso em: 04 de abril de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. PORTARIA Nº 3.916, DE 30 DE OUTUBRO DE 1998. Política Nacional de Medicamentos. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1998/prt3916_30_10_1998.html. Acesso em: 04 de abril de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. PORTARIA Nº 36, DE 19 DE JANEIRO DE 1990. Política Nacional de Medicamentos. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1990/prt0036_19_01_1990.html. Acesso em: 04 de abril de 2023.

BOING, Alexandra Crispim *et al.* Prevalências e desigualdades no acesso aos medicamentos por usuários do Sistema Único de Saúde no Brasil em 2013 e 2019. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 38, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/SQNxybJVbkLFLRbNwmvMTdd/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 04 de abril de 2023.

DA SILVA PAULA, Claudia Costa; CAMPOS, Renata Bernardes Faria; DE SOUZA, Maria Celeste Reis Fernandes. Uso irracional de medicamentos: uma perspectiva cultural. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 3, p. 21660-21676, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/25683>. Acesso em: 04 de abril de 2023.

DA SILVA, Fioravante Cassiano Moreira et al. Assistência Farmacêutica no Sistema Único de Saúde: O Papel do Farmacêutico na Promoção da Saúde. **FACIDER-Revista Científica**, v. 12, n. 12, 2019. Disponível em: <http://revista.sei-cesuol.edu.br/index.php/facider/article/view/178>. Acesso em: 04 de abril de 2023.

Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. – Brasília : **Ministério da Saúde**, 2020. 217 p. 1.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020. 217 p. Modo de acesso: World Wide Web: <http://portalms.saude.gov.br/assistencia-farmaceutica/medicamentos-rename>

NORA, L. C. D. *et al.* Análise da assistência farmacêutica no planejamento: participação dos profissionais e a qualificação da gestão. *Cadernos Saúde Coletiva*, v. 27, p. 278–286, 3 out. 2019.

Relação Nacional de Medicamentos Essenciais Rename 2022 [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde,

Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. – Brasília : Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.conass.org.br/wp-content/uploads/2022/01/RENAME-2022.pdf>. Acesso em: 04 de abril de 2023.

SANTOS, J. R. B. DOS; CASTRO, P. S. G. DE. Profile of drug selection and consumption in a higher education institution: situational diagnosis for health promotion. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 30, p. e300403, 14 dez. 2020.

TRAVASSOS, C.; SANTANA, Rafael Santos. **Seleção de Medicamentos: Indicadores, Estratégias de Implantação e Contribuições para o Sistema Único de Saúde**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Sergipe, 2020.

OLIVEIRA, Luciane Cristina Feltrin de; NASCIMENTO, Maria Angela Alves do; LIMA, Isabel Maria Sampaio Oliveira. O acesso a medicamentos em sistemas universais de saúde – perspectivas e desafios. *Saúde em Debate*, v. 43, p. 286–298, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/sdeb/2019.v43nspe5/286-298/>. Acesso em: 04 de abril de 2023.

VENDRUSCOLO, Ana Maria Reichert *et al.* O dever da concessão de medicamentos. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 4, p. 36422–36439, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/27905>. Acesso em: 04 de abril de 2023.

CAPÍTULO 3

AVALIAÇÃO DOS CASOS DE CÂNCER DE COLO DE ÚTERO NO BRASIL (2011-2020)

EVALUATION OF CERVICAL CANCER CASES IN BRAZIL (2011-2020)

EVALUACIÓN DE LOS CASOS DE CÁNCER DE CUELLO UTERINO EN BRASIL (2011-2020)

Ítalo Felipe da Silva Diniz

Universidade federal de Campina Grande | Cuité, Paraíba, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-7917-7065>

Moniele Costa de Oliveira

Universidade federal de Campina Grande | Cuité, Paraíba, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-3613-5746>

Maria Natália Ferreira de Souto

Universidade federal de Campina Grande | Cuité, Paraíba, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-3769-0688>

Joicy Raíssa Pontes Cipriano

Universidade federal de Campina Grande | Cuité, Paraíba, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-9117-8925>

Juan Nablio Santos Rocha

Universidade federal de Campina Grande | Cuité, Paraíba, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-0098-6207>

Letícia Batista da Fonseca

Universidade federal de Campina Grande | Cuité, Paraíba, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-5940-796X>

Luana Sabino Dantas de Oliveira

Universidade federal de Campina Grande | Cuité, Paraíba, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-6978-1461>

Manoel Vítor da Silva Oliveira

Universidade federal de Campina Grande | Cuité, Paraíba, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-4673-1832>

Diogo Leonardo Santos Silva

Universidade federal de Campina Grande | Cuité, Paraíba, Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-0718-831X>

Eixo temático: Doenças crônicas não transmissíveis

COMO CITAR ESTE CAPÍTULO:

DINIZ, I. F. S. *et al.* Avaliação dos casos de câncer de colo de útero no Brasil (2011-2020). In: MELO, M. M.; FONTES, F. L. L. (Orgs). Agenda 2030 da ONU em discussão: foco no terceiro objetivo para garantia de acesso à saúde de qualidade e promoção do bem-estar para todos e todas. Teresina: Literacia Científica Editora & Cursos, 2023, p. 24-35.

ISBN da obra: 978-65-84528-30-7 | **DOI da obra:** 10.53524/lit.edt.978-65-84528-30-7 |

DOI do capítulo: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-30-7/03

SUBMISSÃO: 25/03/2023 | **ACEITE:** 16/04/2023 | **PUBLICAÇÃO:** 26/11/2023

RESUMO

OBJETIVO: Avaliar os casos notificados de câncer de colo de útero no Brasil, entre 2011 e 2020. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizado um estudo ecológico de cunho documental, retrospectivo e quantitativo, pois envolveu a busca, processamento e análise do número de casos registrados no Brasil, entre 2011 e 2020, coletados utilizando a função tabulador da plataforma Atlas On-line de Mortalidade do Instituto Nacional do Câncer. **RESULTADOS:** Foram registrados 59.007 casos de câncer de colo de útero no Brasil entre 2011 e 2020. A observância dos dados demonstrou que os anos de 2020 (11,23%) e 2019 (11,18%) registraram os maiores números de casos da doença, com prevalência nas faixas etárias de 50-59 (21,97%), 40-49 (19,75%) e 60-69 (19,14%), sendo as regiões Sudeste (32,94%) e Nordeste (31,36%) com os maiores números de casos. **CONCLUSÃO:** Portanto, faz-se essencial o aprimoramento de políticas públicas para melhor gestão da doença, sobretudo para as faixas etárias e regiões mais afetadas, de modo a contribuir para o planejamento de ações de saúde, redução do número de notificações e consequentemente da mortalidade gerada pela doença. **PALAVRAS-CHAVE:** Neoplasias do Colo do Útero. Perfil Epidemiológico. Sistema de Informação em Saúde.

ABSTRACT

OBJECTIVE: To evaluate the reported cases of cervical cancer in Brazil between 2011 and 2020. **MATERIALS AND METHODS:** This was an ecological study of documentary, retrospective, and quantitative nature, as it involved the search, processing, and analysis of the number of cases registered in Brazil between 2011 and 2020, collected using the tabulator function of the Online Mortality Atlas platform of the National Cancer Institute. **RESULTS:** 59,007 cases of cervical cancer were registered in Brazil between 2011 and 2020. Observation of the data showed that the years 2020 (11.23%) and 2019 (11.18%) recorded the highest numbers of cases of the disease, with prevalence in the age groups 50-59 (21.97%), 40-49 (19.75%) and 60-69 (19.14%), with the Southeast (32.94%) and Northeast (31.36%) regions having the highest numbers of cases. **CONCLUSION:** Therefore, it is essential to improve public policies for better management of the disease, especially for the age groups and regions most affected, in order to contribute to the planning of health actions, reducing the number of notifications and consequently the mortality generated by the disease. **KEYWORDS:** Cervical Neoplasms. Epidemiological Profile. Health Information System.

RESUMEN

OBJETIVO: Evaluar los casos notificados de cáncer de cuello uterino en Brasil, entre 2011 y 2020. **MATERIALES Y MÉTODOS:** Se trató de un estudio ecológico de carácter documental, retrospectivo y cuantitativo, ya que involucró la búsqueda, procesamiento y análisis del número de casos registrados en Brasil entre 2011 y 2020, recolectados utilizando la función tabulador de la plataforma del Atlas de Mortalidad On-line del Instituto Nacional del Cáncer. **RESULTADOS:** 59.007 casos de cáncer de cuello uterino fueron registrados en Brasil entre 2011 y 2020. La observación de los datos mostró que los años 2020 (11,23%) y 2019 (11,18%) registraron el mayor número de casos de la enfermedad, con prevalencia en los grupos de edad 50-59 (21,97%), 40-49 (19,75%) y 60-69 (19,14%), siendo las regiones Sudeste (32,94%) y Nordeste (31,36%) las que presentaron el mayor número de casos. **CONCLUSIÓN:** Por lo tanto, es esencial mejorar las políticas públicas para una mejor gestión de la enfermedad, especialmente para los grupos de edad y regiones más afectadas, con el fin de contribuir a la planificación de acciones de salud, reduciendo el número de notificaciones y consecuentemente la mortalidad generada por la enfermedad. **PALABRAS CLAVE:** Neoplasias Cervicales. Perfil Epidemiológico. Sistema de Información Sanitaria.

1 INTRODUÇÃO

As neoplasias malignas correspondem a um conjunto de mais de cem doenças que partilham em comum o crescimento desordenado de células, sendo estas capazes de invadir tecidos e órgãos (INCA, 2022a). Dentre eles está o Câncer de Colo de Útero (CCU), causado, majoritariamente, por infecções pelo Papilomavírus Humano (HPV). Além disso, ele é considerado a terceira maior causa de mortalidade feminina no Brasil (HERMÍNIO DE ARAÚJO; MENDES DE ARAÚJO, 2022).

No mundo, a neoplasia cervical é a quarta mais comum e a quarta principal causa de morte entre as mulheres. Nos países Desenvolvidos, o máximo de incidência é atingido por volta dos 40 anos, enquanto nos Países em desenvolvimento as taxas continuam a aumentar acentuadamente até a faixa etária de 55 a 69 anos devido (ARBYN *et al.*, 2020), principalmente, ao diagnóstico tardio, justificado pela dificuldade em acessar os serviços preventivos e barreiras organizacionais no agendamento (MAIA; SILVEIRA; CARVALHO, 2018).

No Brasil, conforme estimativas para 2023, estão previstos 17.010 novos diagnósticos de CCU, o que é considerado um risco de 13,25 casos a cada 100 mil mulheres. Neste contexto, o rastreamento em saúde faz-se essencial, pois trata-se de uma estratégia prática e favorável para a redução da mortalidade, melhoria do prognóstico, direcionamento de um tratamento mais efetivo e menor morbidade associada à doença (INCA, 2022b).

O diagnóstico do CCU é realizado por meio de exame clínico e avaliação histológica, sendo que a escolha da terapia para o tratamento depende de fatores relacionados ao tumor e os recursos disponíveis no sistema de saúde, além disso, o prognóstico para a sobrevida do paciente depende do estágio, estado nodal, volume do tumor, profundidade da invasão no estroma cervical e a invasão do espaço linfovascular (VALÉRIO *et al.*, 2022). Nesse sentido, destaca-se a importância dos exames preventivos e o acompanhamento em saúde (GASPARIN *et al.*, 2020).

No tocante ao tratamento para o CCU, estes são à histerectomia radical ou traquelectomia radical com linfadenectomia pélvica e quimioterapia e radioterapia concomitantes. Somados as terapias convencionais, pode ser recomendado para o tratamento do CCU a imunoterapia (FERRALL *et al.*, 2021). Contudo, estes métodos podem desencadear efeitos adversos no sistema imune, danos em células normais, desencadear resistência aos medicamentos (ZHAO *et al.*, 2020), infertilidade (ZACCARINI *et al.*, 2021), bem como toxicidade aguda (TSUCHIDA *et al.* 2019).

Dessa forma, considerando os estudos ecológicos inseridos nas classificações dos diferentes tipos de estudos epidemiológicos descritivos (MERCHÁN-HAMANN; TAUL,

2021), eles permitem analisar a incidência da doença em diversas localizações e grupos populacionais, dando um suporte para a realização de ações com o propósito de mitigar a ocorrência do fenômeno, distribuição dos serviços, dos profissionais e dos níveis de complexidade das ações em saúde (OLIVEIRA *et al.*, 2021).

Diante da relevância médica e científica do tema, bem como da evidente importância da epidemiologia do câncer, o objetivo foi avaliar os casos notificados de CCU no Brasil, entre 2011 e 2020.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizado um estudo ecológico de cunho documental, retrospectivo e quantitativo, pois foi conduzido mediante coleta, processamento e análise de dados epidemiológicos referentes ao número de casos registrados de CCU no Brasil, entre 2011 e 2020. O estudo documental é caracterizado pela utilização de dados primários ou secundários que ainda não foram analisados criticamente. O estudo retrospectivo é realizado a partir de dados referentes a um fenômeno que já ocorreu. Contudo, neste tipo de pesquisa é possível realizar o recorte temporal a partir do presente até o passado. O estudo quantitativo envolve a classificação e análise de dados numéricos que expressam variáveis (FONTELLES *et al.*, 2009).

O Brasil é um país com extensão territorial de 8.510.345,540 km². Em 2021, a população brasileira era de aproximadamente 213 milhões de habitantes (IBGE, c2017). Atualmente, o país encontra-se dividido geograficamente em cinco regiões: Norte, Nordeste, Centro-oeste, Sudeste e Sul (IBGE, c2022).

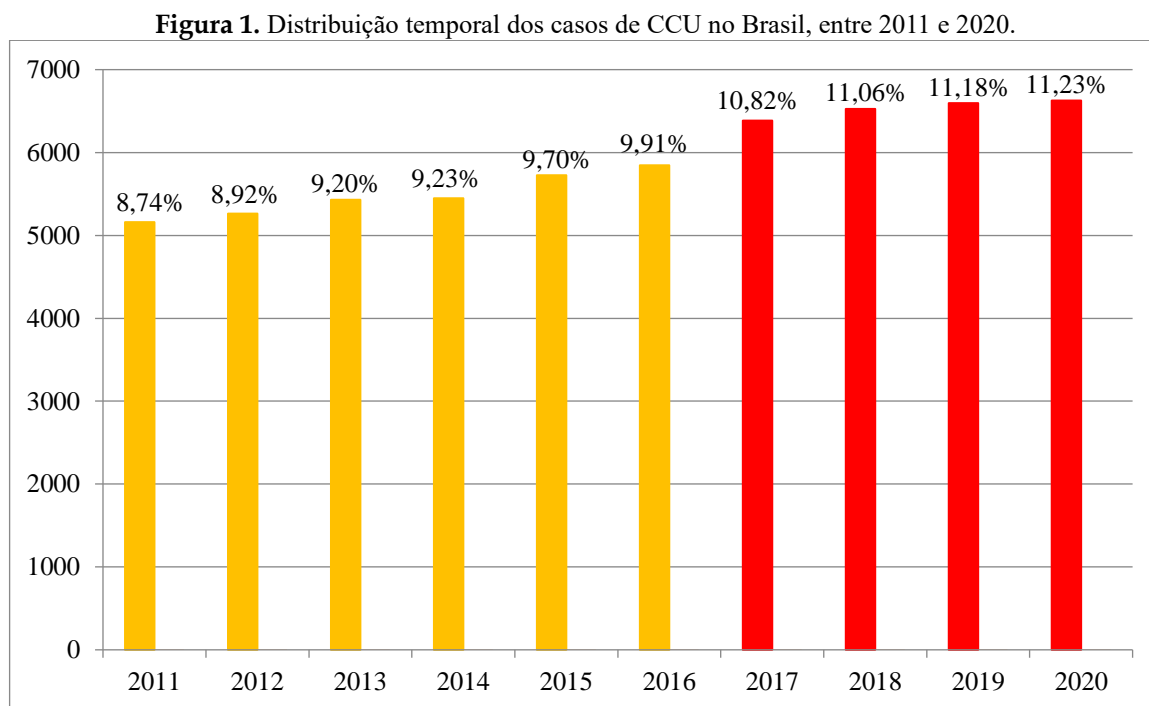
Os dados epidemiológicos foram coletados utilizando a função tabulador da plataforma Atlas On-line de Mortalidade, pertencente ao Instituto Nacional do Câncer (INCA), do Ministério da Saúde do Brasil (INCA, c2014). Os dados foram coletados entre 20:20 e 20:30 (horário de Brasília), no dia 20 de novembro de 2022.

Durante a pesquisa, foram inclusos todos os casos registrados de CCU no Brasil, entre 2011 e 2020. Os dados foram distribuídos nas variáveis disponíveis na plataforma de coleta (ano, faixa etária, bem como região de registro). A amostra (n) total obtida foi de 59.007 casos registrados para a doença. Após a coleta, os dados foram organizados em planilhas do *Microsoft Excel 2010* e, posteriormente, foram utilizados para a construção dos gráficos no *Microsoft Word 2010*.

Não houve necessidade de aprovação da pesquisa por Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) devido os dados utilizados estarem disponíveis em plataforma de acesso público, conforme aponta a resolução nº 510, de 07 de abril de 2016 (BRASIL, 2016).

3 RESULTADOS

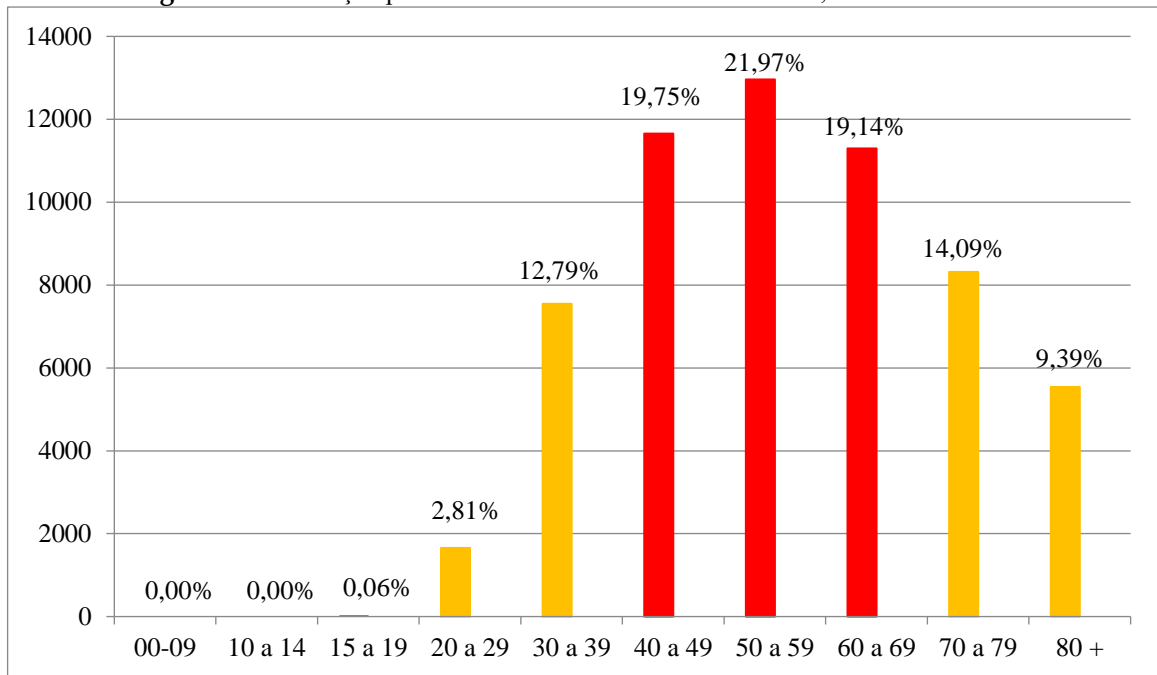
Foram registrados 59.007 casos de CCU no Brasil, entre 2011 e 2020. Estes dados encontram-se abaixo organizados por ano (Figura 1), faixa etária (Figura 2) e região de registro (Figura 3).



Fonte: INCA (Ministério da Saúde, Brasil), c2014.

A partir da análise dos dados, percebeu-se que houve um aumento no número de casos de CCU no Brasil, entre 2011 e 2020, sendo que os anos com maiores números de casos registrados foram 2020 (11,23%) e 2019 (11,18%).

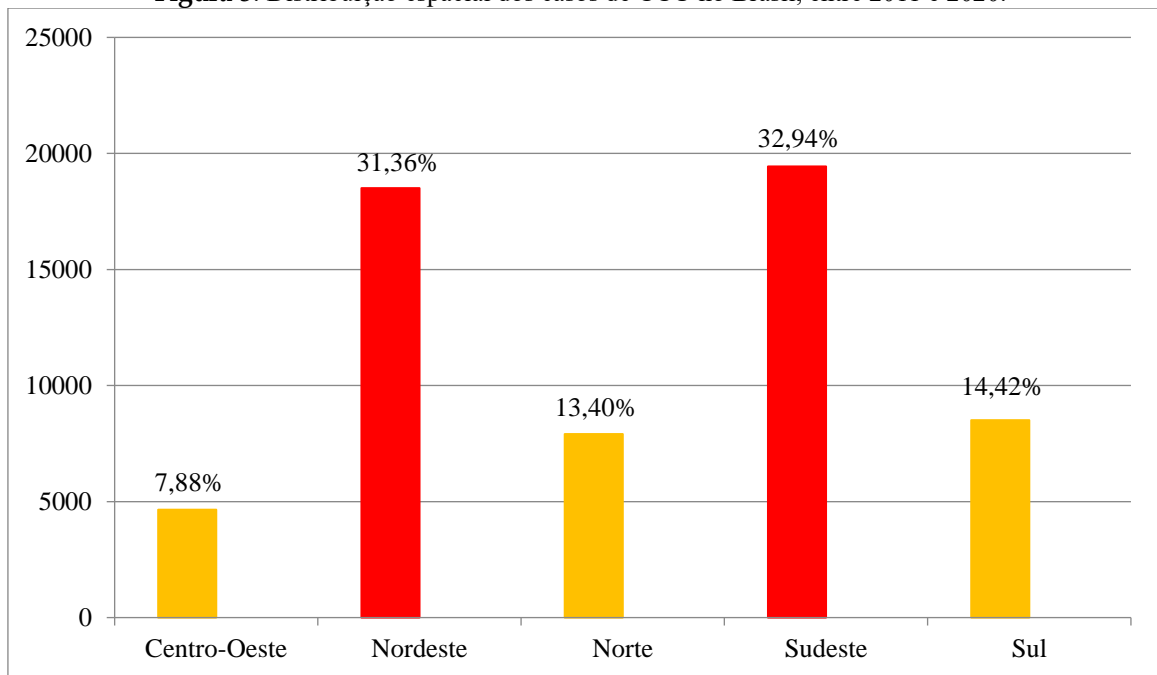
Figura 2. Distribuição por faixa etária dos casos CCU no Brasil, entre 2011 e 2020.



Fonte: INCA (Ministério da Saúde, Brasil), c2014.

A observância dos dados demonstrou que as faixas etárias de 50-59 (21,97%), 40-49 (19,75%) e 60-69 (19,14%) foram detentoras dos maiores números de casos por CCU.

Figura 3. Distribuição espacial dos casos de CCU no Brasil, entre 2011 e 2020.



Fonte: INCA (Ministério da Saúde, Brasil), c2014.

A análise dos dados demonstrou que as regiões brasileiras com maiores números de casos de câncer do CCU, entre 2011 e 2020, foram a Sudeste (32,94%) e a Nordeste (31,36%).

4 DISCUSSÃO

Foram coletados dados epidemiológicos referentes ao número de casos registrados de CCU no Brasil, entre 2011 e 2020. A amostra total foi de 59.007 casos registrados para a doença, sendo distribuídos por ano, faixa etária e região geográfica.

Entre 2011 e 2020, no Brasil, houve aumento dos casos de CCU, sendo os maiores números registrados ocorreu em 2020 (11,23%) e 2019 (11,18%). Este fenômeno pode estar associado com o fato de que, embora grande parte das mulheres brasileiras ter conhecimento acerca da importância da realização do teste de Papanicolau na profilaxia, diversos fatores limitantes contribuem para o aumento do número de casos ao longo dos anos, como, por exemplo, a vergonha, o receio, o pensamento equivocado de uma parcela das mulheres de 60 anos ou mais em não necessitar realizar o exame preventivo, bem como a falta de informação acerca da periodicidade adequada deste (LOPES; RIBEIRO, 2019).

No tocante as faixas etárias, as mulheres entre 50-59 (21,97%), 40-49 (19,75%) e 60-69 (19,14%) anos registraram maiores números de casos por CCU. Isto está de acordo com relatos na literatura, em que a incidência do CCU aumenta consideravelmente a partir dos 45 a 50 anos, evidenciando que a idade é um fator determinante para o prognóstico desta doença, pois a população idosa, geralmente, recebe tratamento médico incompleto ou de baixa qualidade, já que esse parâmetro é um fator de risco que é levado em consideração para receber menos ou nenhum tratamento, em contraste com pacientes mais jovens com diagnóstico semelhante (QUINN *et al.*, 2019).

As regiões Sudeste (32,94%) e a Nordeste (31,36%) registraram o maior número de casos por CCU no Brasil, durante o recorte temporal de 2011 a 2020. Esses dados são resultado da quantidade de habitantes dessas regiões, pois o Sudeste é a região mais populosa do Brasil, com cerca de 89,6 milhões de habitantes, seguida pelo Nordeste com 57,6 milhões (IBGE, c2022). Outro fator determinante para maior concentração dos casos no Sudeste está associado ao deslocamento de mulheres para esta região em busca de melhores serviços de saúde. No tocante ao Nordeste, a baixa condição socioeconômica é um fator que interfere negativamente na prevenção, diagnóstico e tratamento do CCU (BARBOSA *et al.*, 2016), além do que maiores incidências de câncer nesta região estão relacionadas com o baixo índice de desenvolvimento humano (SANTOS *et al.*, 2023).

Ademais, Silva *et al.* (2022), avaliaram os casos de neoplasias do colo do útero na região Nordeste no recorte temporal de 2015 a 2019 por meio de um estudo transversal descritivo e retrospectivo a partir dos resultados dos exames citopatológicos e foi observado um aumento

crescente na realização da profilaxia. Contudo, mesmo com a realização de 1.244.947 testes em 2019, os casos de CCU no Nordeste do Brasil continuam crescentes, refletindo a incapacidade dos sistemas de saúde em ampliar a cobertura, afetando negativamente o tratamento precoce da doença e a sobrevivência das mulheres.

Em uma avaliação global, Singh *et al.* (2023) observaram que no ano de 2020 cerca de 604.127 novos casos de câncer cervical foram relatados em 185 países, sendo a África Oriental, a África Austral, África Central e Melanésia com as maiores incidências. Ademais, os autores ressaltam que a América Latina, juntamente com a Ásia, África e Europa foram responsáveis por mais de 58% dos casos registrados de neoplasia cervical em todo o mundo. Desta forma, torna-se relevante a avaliação dos casos nas áreas mais afetadas a fim de mitigar a incidência do CCU.

Como o principal fator de risco para o CCU é a infecção por HPV (TALLON *et al.*, 2020), sobretudo HPV-16 e o HPV-18 que desencadeiam mais de 70% dos casos (INCA, 2022b), a profilaxia desse tipo de câncer está atrelada com a profilaxia do Papilomavírus Humano por meio da prevenção primária (uso de preservativos durante relações sexuais e a vacinação contra o vírus) e a prevenção secundária (realização do exame de Papanicolau), sendo que a sua realização possibilita o diagnóstico precoce da doença (LOPES; RIBEIRO, 2019; TALLON *et al.*, 2020), pois permite a detecção em estágios iniciais das lesões precursoras de CCU causadas por esse vírus (CASARIN; PICCOLI, 2011), contribuindo não apenas para redução dos casos, como também para a redução da mortalidade (TALLON *et al.*, 2020).

Silva, Traesel e Fortes (2022), argumentam que o CCU possui um alto potencial de prevenção secundária e de cura, quando as lesões por HPV são detectadas precocemente por meio do exame de Papanicolau. Além disso, quando detectado precocemente, possibilita maior eficácia dos métodos de tratamento, de forma a contribuir não apenas para alto potencial de prevenção, mas também para um bom prognóstico dentre todos os tipos de cânceres (MENDONÇA *et al.*, 2008).

Nesse sentido, a ampliação da prevenção da neoplasia cervical no Brasil é uma atribuição multiprofissional, voltada para ações de orientação durante o exame preventivo, acolhimento do paciente e sensibilização sobre a importância dos exames preventivos, através de ações educativas e de promoção da saúde (FERRAZ; DE JESUS; LEITE, 2019) direcionadas para a capacitação dos profissionais, objetivando aperfeiçoar os conhecimentos, bem como promover serviço de qualidade para o rastreamento de novos casos (FERREIRA *et al.* 2022).

5 CONCLUSÃO

A partir do estudo ecológico realizado, observou-se que os anos com maiores números de casos para o CCU foram 2020 e 2019. As regiões detentoras dos maiores números de casos para a doença foram a sudeste e a nordeste. No que tange à faixa etária, as mulheres entre 50 e 59 anos foram as mais acometidas pelo CCU. Desse modo, conclui-se que, faz-se essencial o aprimoramento de políticas públicas para melhor gerenciamento da doença, sobretudo para as faixas etárias e regiões mais afetadas, visando sensibilizar as mulheres e profissionais da saúde sobre a importância da profilaxia e diagnóstico precoce da CCU, contribuindo para redução do número de casos e conseqüentemente da mortalidade.

REFERÊNCIAS

- ARBYN, M. *et al.* Estimates of incidence and mortality of cervical cancer in 2018: a worldwide analysis. **The Lancet Global Health**, v. 8, n. 2, p. e191-e203, 2020.
- BARBOSA, I. R. *et al.* Desigualdades regionais na mortalidade por câncer de colo de útero no Brasil: tendências e projeções até o ano 2030. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, p. 253-262, 2016.
- BRASIL. **Resolução Nº 510, de 7 de abril de 2016.** Determina diretrizes éticas específicas para as ciências humanas e sociais (CHS). Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/22917581. Acesso em: 14 abr. 2022.
- CASARIN, M. R.; PICCOLI, J. C. E. Educação em saúde para prevenção do câncer de colo do útero em mulheres do município de Santo Ângelo/RS. **Ciência & saúde coletiva**, v. 16, p. 3925-3932, 2011.
- FERRALL, L. *et al.* Cervical Cancer Immunotherapy: Facts and Hopes. **Clinical Cancer Research**, v. 27, n. 18, p. 4953-4973, 2021.
- FERRAZ, E. T. R.; DE JESUS, M. E. F.; LEITE, R. N. Q. Ações educativas: papel da (o) enfermeira (o) na prevenção do câncer do colo do útero. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 10, p. 21083-21093, 2019.
- FERREIRA, M. C. M. *et al.* Detecção precoce e prevenção do câncer do colo do útero: conhecimentos, atitudes e práticas de profissionais da ESF. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, p. 2291-2302, 2022.
- FONTELLES, M. J. *et al.* Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. **Revista Paraense de Medicina**, v. 23, n. 3, 2009.
- GASPARIN, V. A. *et al.* Rastreamento do câncer de colo do útero durante o acompanhamento pré-natal. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 22, 2020.
- HERMÍNIO DE ARAÚJO, M. C.; MENDES DE ARAÚJO, A. H. I. Atuação da enfermagem em câncer de colo do útero no Brasil: revisão integrativa. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 5, n. 11, p. 429-442, 2022.
- IBGE. **Brasil.** Rio de Janeiro (Brasil), c2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/panorama>. Acesso em: 23 nov. 2022.
- IBGE. **Divisão Territorial.** Rio de Janeiro (Brasil), c2022. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/criancas/brasil/nosso-territorio/19637-divisao-territorial.html>. Acesso em: 23 nov. 2022.
- INCA (Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva). **O que é o câncer?**. Rio de Janeiro (Brasil), 2022a. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/o-que-e-cancer/>. Acesso em: 28 dez. 2022.

INCA (Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva). **Incidência**. Rio de Janeiro (Brasil), 2022b. Disponível em: [https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controlado-cancer-do-colo-do-uterio/dados-e-numeros/incidencia#:~:text=No%20Brasil%2C%20exclu%C3%ADdos%20os%20de,mulheres%20\(INCA%2C%202022\)](https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controlado-cancer-do-colo-do-uterio/dados-e-numeros/incidencia#:~:text=No%20Brasil%2C%20exclu%C3%ADdos%20os%20de,mulheres%20(INCA%2C%202022).). Acesso em: 31 dez. 2022.

INCA (Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva). **Atlas On-line de Mortalidade**. Brasil: Brasília, c2014. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/MortalidadeWeb/pages/Modelo10/consultar.xhtml;jsessionid=8F267D65A3F031B152EC25690AFF0A9D>. Acesso em: 20 nov. 2022.

LOPES, V. A. S.; RIBEIRO, J. M. Fatores limitadores e facilitadores para o controle do câncer de colo de útero: uma revisão de literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 9, p. 3431-3442, 2019.

MAIA, R. C. B.; SILVEIRA, B. L.; CARVALHO, M. F. A. Câncer do colo do útero: papel do enfermeiro na estratégia e saúde da família. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 348- 372, 2018.

MENDONÇA, V. G. *et al.* Mortalidade por câncer do colo do útero: características sociodemográficas das mulheres residentes na cidade de Recife, Pernambuco. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 30, n. 5, p. 248-255, 2008.

MERCHÁN-HAMANN, E.; TAUILL, P. L. Proposta de classificação dos diferentes tipos de estudos epidemiológicos descritivos. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 30, p. e2018126, 2021.

OLIVEIRA, M. R. D. *et al.* A importância do registro de câncer no planejamento em saúde. **Revista USP**, n. 128, p. 27-44, 2021.

QUINN, B. A. *et al.* Increasing age predicts poor cervical cancer prognosis with subsequent effect on treatment and overall survival. **Brachytherapy**, v. 18, n. 1, p. 29-37, 2019.

SANTOS, M. O. *et al.* Estimativa de incidência de câncer no Brasil, 2023-2025. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 69, n. 1, 2023.

SILVA, F. K. S.; TRAESEL, G. S.; FORTES, M. F. Estudo clínico e epidemiológico da neoplasia de colo uterino em um Hospital Público do Baixo Amazonas. **Editora Científica Digital**, v. 1, n. 1, p. 52-70, 2022.

SILVA, L. K. *et al.* Avaliação dos casos de câncer de colo de útero no Nordeste e sua adesão ao exame citopatológico. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 12, p. e592111233831-e592111233831, 2022.

SINGH, D. *et al.* Global estimates of incidence and mortality of cervical cancer in 2020: a baseline analysis of the WHO Global Cervical Cancer Elimination Initiative. **The Lancet Global Health**, v. 11, n. 2, p. e197-e206, 2023.

TALLON, B. *et al.* Tendências da mortalidade por câncer de colo no Brasil em 5 anos (2012-2016). **Saúde em Debate**, v. 44, n. 125, p. 362-371, 2020.

TORRES, A. R.; PRINCE, M. J. A importância de estudos epidemiológicos sobre o transtorno obsessivo-compulsivo. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 26, p. 141-142, 2004.

TSUCHIDA, K. *et al.* Postoperative pelvic intensity-modulated radiation therapy reduced the incidence of late gastrointestinal complications for uterine cervical cancer patients. **Journal of Radiation Research**, v. 60, n. 5, p. 650-657, 2019.

VALÉRIO, M. P. *et al.* Câncer de colo de útero: do diagnóstico ao tratamento Cervical. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 3, p. 20235-20241, 2022.

ZACCARINI, F. *et al.* Cervical cancer and fertility-sparing treatment. **Journal of Clinical Medicine**, v. 10, n. 21, p. 4825, 2021.

ZHAO, P. *et al.* Recent advances of antibody drug conjugates for clinical applications. **Acta Pharmaceutica Sinica B**, v. 10, n. 9, p. 1589-1600, 2020.

CAPÍTULO 4

FATORES QUE INFLUENCIAM NO CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS

FACTORS THAT INFLUENCE THE CONSUMPTION OF ULTRAPROCESSED FOODS

FACTORES QUE INFLUYEN EN EL CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESADOS

Millena Borges Inete

Universidade Federal do Pará | Belém, Pará, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-8228-3918>

Rafaelle Dias Gabbay

Universidade Federal do Pará | Belém, Pará, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-8273-0810>

Talita Ariane Amaro Lobato

Fundação Hospital de Clínicas Gaspar Vianna | Belém, Pará, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-2859-6331>

Eixo temático: Transversalidades

COMO CITAR ESTE CAPÍTULO:

INETE, M. B; GABBAY, R. D; LOBATO, T. A. A. Fatores que influenciam no consumo de alimentos ultraprocessados. *In*: MELO, M. M.; FONTES, F. L. L. (Orgs). Agenda 2030 da ONU em discussão: foco no terceiro objetivo para garantia de acesso à saúde de qualidade e promoção do bem-estar para todos e todas. Teresina: Literacia Científica Editora & Cursos, 2023, p. 36-46.

ISBN da obra: 978-65-84528-30-7 | **DOI da obra:** 10.53524/lit.edt.978-65-84528-30-7 |

DOI do capítulo: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-30-7/04

SUBMISSÃO: 28/03/2023 | **ACEITE:** 10/04/2023 | **PUBLICAÇÃO:** 26/11/2023

RESUMO

OBJETIVO: Discutir o que a literatura em saúde traz a respeito dos fatores relacionados ao consumo de alimentos ultraprocessados. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura narrativa, realizada no período de março a abril de 2023. Foram utilizados artigos científicos tanto em português quanto em inglês publicados nos últimos 10 anos, indexados nas bases de dados Scielo, Medline, Google Acadêmico e LILACS que abordassem o referido tema. **RESULTADOS:** A crescente preferência por ultraprocessados vem sendo observada em diversas pesquisas quantitativas de consumo com populações do mundo todo. Com base nas discussões deste artigo, podemos nos aproximar de uma explicação para esse fenômeno, que seria influenciado por fatores orossensoriais, idade, escolaridade, gênero, apelo visual, capacidade dos ultraprocessados de fornecer calorias rapidamente, praticidade, preferências familiares, consumo situacional e o nível de conhecimento do consumidor sobre a composição nutricional dos alimentos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Esse estudo mostrou que vários fatores podem contribuir diretamente para o alto consumo de alimentos ultraprocessados, dentre eles a escolaridade, idade, gênero e a busca por praticidade. O consumo desses alimentos em excesso deve ser evitado à medida que podem causar vários malefícios à saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Alimentação. Composição nutricional. Escolhas alimentares.

ABSTRACT

OBJECTIVE: Discuss what the health literature brings about the factors related to the consumption of ultra-processed foods. **MATERIALS AND METHODS:** This is a narrative literature review, carried out from March to April 2023. Scientific articles published in the last 10 years, both in Portuguese and in English, indexed in the Scielo, Medline databases were used, Google Scholar and LILACS that addressed the referred topic. **RESULTS:** The growing preference for ultra-processed products has been observed in several quantitative consumer surveys with populations around the world. Based on the discussions in this article, we can approach an explanation for this phenomenon, which would be influenced by orosensory factors, schooling, age, gender, visual appeal, of ultra-processed foods to provide calories quickly, practicality, family preferences, situational consumption and the consumer's level of knowledge about the nutritional composition of foods. **FINAL CONSIDERATIONS:** This study showed that several factors can directly contribute to the high consumption of ultra-processed foods, including schooling, age, gender and the search for convenience. The consumption of these foods in excess should be avoided as they can cause various harm to health.

KEYWORDS: Food. Nutritional compositional. Food Choices.

RESUMEN

OBJETIVO: Discutir lo que la literatura de salud trae sobre los factores relacionados con el consumo de alimentos ultraprocessados. **MÉTODOS:** Se trata de una revisión de literatura narrativa, realizada de marzo a abril de 2023. Se utilizaron artículos científicos publicados en los últimos 10 años, tanto en portugués como en inglés, indexados en las bases de datos Scielo, Medline, Google Scholar y LILACS que abordaron el tema referido. **RESULTADOS:** La creciente preferencia por los alimentos ultraprocessados ha sido observada en varias encuestas cuantitativas de consumidores con poblaciones de todo el mundo, con base en lo discutido en este artículo podemos acercarnos a una explicación de este fenómeno, el cual estaría influenciado por factores orosensoriales, la escolaridad, la edad, el género, visuales atractivo, de los alimentos ultraprocessados para aportar calorías rápidamente, practicidad, preferencias familiares, consumo situacional y nivel de conocimiento del consumidor sobre la composición nutricional de los alimentos. **CONSIDERACIONES FINALES:** Este estudio mostró que varios factores pueden contribuir directamente al alto consumo de alimentos ultraprocessados, entre ellos la escolaridad, la edad, el género e la búsqueda de la comodidad. Se debe evitar el consumo de estos alimentos en exceso ya que pueden causar diversos daños a la salud.

PALABRAS CLAVE: Alimentación. Composición nutricional. Opciones de comida.

1 INTRODUÇÃO

Em 2019 a Comissão EAT-Lancet fez um apelo ao mundo para a urgente atenção para o padrão de dieta da população, o pedido era para que a alimentação da população fosse composta predominantemente por alimentos in natura e minimamente processados. Esse aconselhamento seria baseado nas informações tanto de padrões do estado de saúde da população mundial, como também relacionado às mudanças climáticas, que também são influenciadas pelas cadeias de produção e destinação de alimentos e de seus resíduos (WILLET *et al.*, 2019).

A crescente preferência por ultraprocessados vem sendo observada em diversas pesquisas quantitativas de consumo com populações do mundo todo, mesmo havendo um esforço conjunto de organizações não governamentais, instituições públicas, grupos políticos, comunidades científicas e até mesmo da imprensa para disseminar informações sobre as repercussões desses alimentos para a saúde. A alimentação envolve dimensões culturais, sociais e familiares. Assim, avaliar apenas questões individuais, ignorando o contexto dos comportamentos não é uma estratégia resolutiva (PÉREZ-CUETO, 2019).

A forma como uma pessoa se alimenta e o que ela come não é um aspecto isolado do comportamento desta, as escolhas alimentares vão conversar com determinantes internos e externos, questões fisiológicas, socioculturais, geográficas, políticas que vão convergir em um contexto mais ou menos compatível com a saúde do sujeito (ALVARENGA *et al.*, 2019).

O que nós conhecemos como fome ou vontade de comer é a manifestação de sinais químicos produzidos pelo organismo para manter o balanço energético. A percepção de fome e saciedade é manipulada por mensagens do trato gastrointestinal e também do tecido adiposo para os receptores do cérebro, que também agem sobre sensações positivas de recompensa, que por sua vez, associadas a alimentos extremamente apetitosos, podem levar a um comer desregulado (CEDERNAES; WALDECK; BASS, 2019).

Uma característica relevante para a afeição a um alimento é a palatabilidade, que é de fato o prazer percebido a curto prazo com o contato do alimento com os receptores sensoriais. Outra característica determinante é o sabor, é conhecida a preferência do palato humano pelo sabor doce, uma herança ancestral, que no passado nos protegeu dos perigos de ingerir substâncias potencialmente danosas que são majoritariamente amargas. Porém, nada influencia tanto na decisão de ingerir um alimento quanto a aparência, a visão é o primeiro contato com o ambiente, não é por acaso que as embalagens de alimentos são em grande parte ocupada por imagens atrativas de seus produtos (ABESO, 2022).

O consumo alimentar vem sendo modificado. Atualmente, cresce cada vez mais a produção de alimentos ultraprocessados, e em contrapartida é observado uma diminuição da ingestão de alimentos crus ou minimamente processados (PINTO; COSTA, 2021).

No Brasil, pesquisas de aquisição de gêneros alimentícios para o consumo domiciliar, realizadas nas áreas metropolitanas entre 1987 e 1988, e 2008 e 2009 e no país como um todo entre 2002 e 2003, e 2017 e 2018, indicam aumentos sistemáticos na participação de alimentos ultraprocessados (LOUZADA *et al.*, 2021).

O aumento do consumo desse tipo de alimento é uma das principais causas da atual pandemia de obesidade e de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), já que são mais calóricos, apresentam maior quantidade de sódio, gorduras totais, gorduras saturadas, açúcar e menor teor de proteínas e fibras em relação aos alimentos in natura ou minimamente processados (LOPES *et al.*, 2020).

Sabe-se que vários fatores podem contribuir para o alto consumo desses alimentos. Nesse sentido, devido ao grande impacto destes relacionados à saúde, o objetivo do estudo foi discutir o que a literatura em saúde traz a respeito dos fatores relacionados ao consumo de alimentos ultraprocessados.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada no período de março a abril de 2023. Foram utilizados artigos científicos publicados nos idiomas inglês e português nos últimos cinco anos. Para chegar até as pesquisas, foram utilizadas as principais ferramentas de busca eletrônica em base de dados da área da saúde, sendo elas: SciELO, Medline, PubMed, Google Acadêmico e LILACS que abordassem o referido tema. Os descritores usados foram: eating behavior e ultra-processed consumption, assim foram selecionados documentos cujo título, resumo ou palavras-chave os citavam.

Os critérios de inclusão foram artigos que estavam com a versão completa disponíveis gratuitamente para a leitura nas bases de dados citadas acima, que possuíssem metodologia bem definida, que tenham sido publicados nos últimos cinco anos, com resultados julgados relevantes para a discussão. Enquanto os critérios de exclusão foram artigos com mais de cinco anos de publicação, que não estavam disponíveis gratuitamente, que não apresentassem metodologia clara e cujos resultados não se revelassem relevantes.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Costa *et al.* (2021) analisaram a frequência de consumo de alimentos ultraprocessados na população adulta dos 27 estados brasileiros com base nos dados do Sistema de Vigilância de

Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (VIGITEL), que estudou 52.443 pessoas. Entre estes, 18,2% apresentaram uma frequência alta de consumo. A frequência foi menor em mulheres e ainda declinou conforme o avanço da idade. Os autores sugerem que o público feminino e de pessoas mais velhas apresentam mais preocupação com a saúde. Foi observado que o consumo de ultraprocessados aumentou entre o público com menor escolaridade e diminuiu naquele com maior escolaridade, em comparação com dados de anos anteriores do Vigitel.

Marsola *et al.* (2020) observou que a baixa escolaridade e alta renda familiar parecem reduzir a realização de escolhas alimentares mais criteriosas, assim a preocupação com a saúde, familiaridade, conveniência de compra e o apelo sensorial do alimento se tornam menos relevantes no momento da compra. A literatura carece de mais pesquisas para elucidar esse fenômeno, que pode estar tanto associado ao maior acesso a informações sobre à saúde por parte da parcela com formação superior, quanto ao menor acesso dos indivíduos de formação inferior a estas informações. A alta renda também foi associada a menor preocupação com o preço e a conveniência de preparo. Há uma tendência observada contemporaneamente de substituir proteínas de maior qualidade por compostos ultraprocessados pela parcela em vulnerabilidade socioeconômica.

O hábito de preferir alimentos prontos para consumo pode ser justificado pelo padrão de vida moderno. Jornadas de trabalho e tempo de transporte extensos diminuem o tempo que o indivíduo permanece em sua residência. Andrade *et al.* (2019) avaliaram se o comer fora de casa estaria associado ao aumento do consumo de alimentos ultraprocessados no Brasil. Os 34.003 participantes foram questionados sobre a frequência com que comiam fora e que tipo de alimentos eram consumidos dentro e fora de casa. Foi possível observar que as refeições feitas fora do domicílio aumentaram o consumo de ultraprocessados em 0,41 pontos percentuais, com destaque para alimentos prontos e bebidas açucaradas. Esses dados mostram que discussões sobre direitos trabalhistas e planejamento urbano são também relevantes para a saúde pública. Caso o indivíduo não disponha de tempo para cuidar de si mesmo, inevitavelmente ele demandará cuidados que deverão ser fornecidos pelo poder público.

Em contraponto a isto, durante a pandemia, a população permaneceu mais tempo em casa, seria esperado que haveria mais tempo dedicado a tarefas domésticas, entre elas a alimentação. Porém, foi observado que na verdade o tempo de exposição a telas no período da quarentena teria aumentado a procura por alimentos ultraprocessados e o diminuído o consumo de frutas e vegetais. Um estudo que usou dados de um Behaviour Web Survey de 39.208 brasileiros conclui que o maior tempo na frente da TV, computador e tablet esteve associado a

maior incidência de consumo de alimentos industrializados durante a pandemia de COVID-19 (WERNECK, 2021).

Liang-Dar *et al.* (2019) observou genes envolvidos na percepção do sabor doce e na ingestão de alimentos doces e concluiu que além dos sinais emitidos por neurônios sensoriais do palato, há também o envolvimento do cérebro na ingestão do açúcar. Foram feitas varreduras associando a percepção de intensidade de sabor com o genoma, usando dois tipos de açúcares e dois tipos de adoçantes em três pares de gêmeos adultos. Os resultados mostram que o cérebro reage mais intensamente, através do polimorfismo do nucleotídeo único rs11642841 dentro do gene cromossomo 16, ao açúcar nutritivo do que ao simples contato com o sabor doce do adoçante.

Kelly *et al.*, (2023) examinaram o impacto da capacidade de ultraprocessados de fornecer calorias rapidamente sobre a preferência dos consumidores por eles. E concluíram que esse fenômeno na verdade poderia ser resultado da junção do sabor forte e característico destes com a entrega rápida de macronutrientes via digestão. Assim, os sinais orossensoriais poderiam agir em conjunto com a sinalização proveniente do intestino convergindo nos receptores do hipotálamo. Outra observação importante é que os que combinam em sua composição gorduras e carboidratos são mais atraentes que os com macronutrientes isolados. Mais estudos são necessários para conhecer os efeitos desses produtos sobre cérebro, metabolismo e comportamento.

Em relação ao público infantil, Andretta *et al.*, (2021) em seu estudo mostrou que houve associação entre uma maior prevalência de consumo de alimentos ultraprocessados e a compra/leva de lanche para a escola. A falta de conhecimento sobre os malefícios à saúde decorrente do consumo de alimentos ultraprocessados ou a facilidade e rapidez de preparo pode contribuir para o maior consumo desses alimentos.

Já Meijing *et al.* (2022) avaliou a correlação entre o consumo de ultraprocessados em crianças com menos de três anos e a alimentação emocional destas e de seus cuidadores. No estudo, 86,8% da amostra já consumia ultraprocessados. O consumo apresentou associação com o comer emocional dos cuidadores. Outro fator relevante para a oferta desses alimentos foi a tentativa de evitar a subalimentação por aversão alimentar, comum em crianças, oferecendo alimentos mais atrativos a estas.

Onita *et al.*, (2021) estudaram a associação entre o contexto ambiental e o consumo de alimentos ultraprocessados em 1.772 crianças de 4 a 10 anos por meio da aplicação de um diário alimentar de quatro dias. Os resultados mostram uma grande participação dos ultraprocessados na contribuição energética na dieta dos participantes (65,4%). Ainda conclui que os níveis mais

altos de consumo de ultraprocessados estavam associados aos contextos: “Comer com a família enquanto assiste TV” (64,9% no tercil inferior a 68,1% no tercil superior); “Comer fora de casa” (65,2%–67,7%, respectivamente); “Comer sozinho no quarto” (63,9%–66,5%, respectivamente). Enquanto os menores valores foram encontrados no contexto “Comer na escola com os amigos” (66,6%–64,7%, respectivamente).

Rauber *et al.* (2021) encontraram resultados semelhantes em 542 adolescentes de 11 a 18 anos. Representando 67,8% da ingestão energética total, os ultraprocessados eram mais consumidos quando os adolescentes estavam sozinhos no quarto vendo TV ou comendo fora com os amigos. Os autores atribuem esses dados à hipótese de que a ingestão de ultraprocessados aumenta em momentos de distração.

Colozza (2022) focou em estudar as motivações para consumo e comportamento alimentar em indivíduos através de entrevistas abertas na Indonésia. Os principais motivadores para compra de alimentos nas respostas foram a conveniência, as preferências familiares, o consumo situacional e a consciência de saúde. Os entrevistados relataram estocar alimentos ultraprocessados para quando não houvesse outros alimentos ou para quando não fosse possível cozinhá-los. Um terço dos participantes compravam estes alimentos para atender aos pedidos de membros da família, principalmente dos filhos. Em contrapartida, a preocupação com a saúde aparece entre as respostas como um argumento relevante para a limitação do consumo desses alimentos.

Aqui no Brasil, um estudo também avaliou as motivações para escolhas alimentares. O apelo sensorial foi aspecto mais determinante, seguido de preço conveniência de compra, saúde, conveniência de preparação, humor e composição nutricional. O estudo também apontou que a amostra tem uma percepção otimista com relação à saúde. Eles acreditam que possuem baixo risco para o desenvolvimento de doenças crônicas e que podem prevenir estas. No entanto, os indivíduos que responderam se preocupar mais com a praticidade dos alimentos se mostraram mais receosos quanto à sua saúde. Outro ponto relevante é que mesmos os indivíduos que mostravam preocupação com o condicionamento físico davam prioridade para a praticidade (MARSOLA *et al.*, 2020).

Nesse contexto, o nível de conhecimento do consumidor sobre a composição nutricional dos produtos também é fator relevante para as escolhas alimentares. Usualmente a composição centesimal dos alimentos fica mascarada em meio ao turbilhão de informações visuais presentes nas embalagens, o que dificulta a tarefa de tomar decisões mais racionais na hora das compras.

O Brasil deu um passo importante no que diz respeito a esta problemática em 2020 com a publicação da RDC nº 429, de 8 de outubro de 2020 e da Instrução Normativa - IN nº 75, de

2020. A RDC nº 429 de 2020 tornou obrigatória a presença da declaração da rotulagem nutricional frontal nos rótulos de alimentos com níveis de sódio, açúcar e gorduras saturadas iguais ou superiores aos valores estipulados na IN nº 75 de 2020 (BRASIL, 2020).

Outras melhorias também foram adicionadas à legislação como: as informações nutricionais devem dispor de melhor legibilidade; inclusão de açúcares adicionados e totais na lista de declaração obrigatória; os valores na tabela de composição devem ser referentes a porção de 100g do alimento para que o leitor possa comparar produtos; e informação sobre o número de porções por embalagem (BRASIL, 2020).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo mostrou que vários fatores podem contribuir diretamente para o alto consumo de alimentos ultraprocessados, dentre eles a escolaridade, idade, gênero, a busca por praticidade, bem como fatores sociais e culturais. O entendimento sobre esses fatores é de extrema importância em um contexto multiprofissional e multidisciplinar.

Ressalta-se a necessidade dos profissionais, nos serviços públicos de saúde, desestimulem o consumo dos alimentos ultraprocessados a fim de combater a obesidade e a crescente incidência de DCNT's. Por sua vez, os órgãos públicos regulamentadores e fiscalizadores devem, em um futuro próximo, ampliar seu papel protetor da população. E por fim, a indústria alimentícia poderia usar a tecnologia para caminhar em direção a preparos mais seguros para consumo. Também é crucial o trabalho do nutricionista na Saúde Pública através da educação alimentar e nutricional com o objetivo de diminuir da incidência e prevalência da obesidade e de outras comorbidades.

AGRADECIMENTOS E FINANCIAMENTO

Agradecemos ao Programa de Pós-Graduação em Neurociências e Comportamento - PPGNC/UFPA e à Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisa - Fapespa.

REFERÊNCIAS

- ABESO. **Posicionamento sobre o tratamento nutricional do sobrepeso e da obesidade:** departamento de nutrição da Associação Brasileira para o estudo da obesidade e da síndrome metabólica. 1. ed., São Paulo: Abeso, 2022. Disponível em: https://abeso.org.br/wp-content/uploads/2022/11/posicionamento_2022-alterado-nov-22-1.pdf. Acesso em: 1 abr. 2023.
- ANDRADE, G. C.; GOMBI-VACA, M. F.; LOUZADA, M. L. C.; AZEREDO, C. M.; LEVY, R. B. The consumption of ultra-processed foods according to eating out occasions. **Public Health Nutrition**, Cambridge, v. 23, n. 6, p. 1041–1048, 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31544732/>. Acesso em: 22 mar. 2023.
- ANDRETTA, V.; SIVIERO, J.; MENDES, K. G.; MOTTER, F. R.; THEODORO, H. Consumo de alimentos ultraprocessados e fatores associados em uma amostra de base escolar pública no sul do Brasil. **Ciência e saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 26, n.4, abr. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/YGft6xQpPJ9ccQQ9P7NQNHn/>. Acesso em: 1 abr. 2023.
- ALVARENGA, M.; FIGUEIREDO, M.; TIMERMAN, F.; ANTONACCIO, C. **Nutrição Comportamental**. 2. ed. Barueri: Manole; 2019.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Instrução normativa nº 75, de 8 de outubro de 2020**. Estabelece os requisitos técnicos para declaração da rotulagem nutricional nos alimentos embalados. Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA, Brasília, DF, [2020]. Disponível em: http://antigo.anvisa.gov.br/documents/10181/3882585/IN+75_2020_.pdf/7d74fe2d-e187-4136-9fa2-36a8dcfc0f8f. Acesso em: 25 mar. 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução da diretoria colegiada - RDC nº 195, de 8 de outubro de 2020**. Dispõe sobre a rotulagem nutricional dos alimentos embalados. Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA, Brasília, DF, [2020]. Disponível em: http://antigo.anvisa.gov.br/documents/10181/3882585/RDC_429_2020_.pdf/9dc15f3a-db4c-4d3f-90d8-ef4b80537380. Acesso em: 25 mar. 2023.
- CEDERNAES, J.; WALDECK, N.; BASS, J.; Neurogenetic basis for circadian regulation of metabolism by the hypothalamus. **Genes & Development**, Philipstown, v. 33, p.17-18, 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31481537/>. Acesso em: 1 abr. 2023.
- COLOZZA, D. A qualitative exploration of ultra-processed foods consumption and eating out behaviours in an Indonesian urban food environment. **Nutrition and Health**, Thousand Oaks, 4 nov. 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36330688/>. Acesso em: 1 abr. 2023.
- COSTA, C. S.; SATTAMINI, I. F.; STEELE, E. M.; LOUZADA, M. L. C.; CLARO, R. M.; MONTEIRO, C. A. Consumption of ultra-processed foods and its association with sociodemographic factors in the adult population of the 27 Brazilian state capitals. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 55, n. 47, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/Vxw8tqZHMbWHDGm6Qb5KDWn/?lang=en>. Acesso em: 26 mar. 2023.

KELLY, A.; BAUGH, M. E.; OSTER, M. E.; DIFELICEANTONIO, A. G. The impact of caloric availability on eating behavior and ultra-processed food reward. **Appetite**, Leeds, v. 178, 1 nov. 2023. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9749763/>. Acesso em: 26 mar. 2023.

LIANG-DAR, H.; LIN, C.; GHARAHKHANI, P.; CUELLAR-PARTIDA, G.; HUE-SHENG, O.; UM, J.; GORDON, S. D.; ZHU, G.; MacGREGOR, S.; LAWLOR, D. A.; BRESLIN, P. A.; WRIGHT, M. J.; MARTIN, N. G.; REED, D. R. New insight into human sweet taste: a genome-wide association study of the perception and intake of sweet substances. **The American Journal of Clinical Nutrition**, Boston, v. 109, n. 6, p. 1724-1737, jun. 2019. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0002916522032245?via%3Dihub>. Acesso em: 1 abr. 2023.

LOPES, W. C; PINHO, L.; CALDEIRA, A. P.; LESSA, A. C. Consumo de alimentos ultraprocessados por crianças menores de 24 meses de idade e fatores associados. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v. 38, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/kFndBzThszpPyXRYvtFBzJc/?lang=pt>. Acesso em: 1 abr. 2023.

LOUZADA, M.L.C. COSTA, C. S.; SOUZA, T. N.; CRUZ, G. L.; LEVY, R. B.; MONTEIRO, C. A. Impacto do consumo de alimentos ultraprocessados na saúde de crianças, adolescentes e adultos: revisão de escopo. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 1, 20 abr. 2021. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/csp/2021.v37suppl1/e00323020/>. Acesso em: 1 abr. 2023.

MARSOLA, C. M.; CUNHA, L. M.; CARVALHO-FERREIRA, J. P.; CUNHA, D. T. Factors Underlying Food Choice Motives in a Brazilian Sample: The Association with Socioeconomic Factors and Risk Perceptions about Chronic Diseases. **Foods**, Basel, v. 9, 2020. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2304-8158/9/8/1114>. Acesso em: 1 abr. 2023.

MEIJING, A.; LIU, X.; GUO, H.; ZHOU, Q. As associações entre a alimentação emocional e instrumental dos cuidadores, a alimentação emocional das crianças e o consumo infantil de alimentos ultraprocessados na China. **Environmental Research and Public Health**, Basel, v. 19, n. 8, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35457306/>. Acesso em: 2 abr. 2023.

ONITA, M. B.; AZEREDO, C. M.; JAIME, P. C.; LEVY, R. B.; RAUBER, F. Eating context and its association with ultra-processed food consumption by British children. **Appetite**, Leeds, v. 157, 1 fev. 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33075442/>. Acesso em: 1 abr. 2023.

PEREZ-CUETO, F. J. A. Uma revisão abrangente de revisões sistemáticas sobre escolha de alimentos e nutrição publicada entre 2017 e 2019. **Nutrients**, Copenhagen, v. 11, n. 10, 2019. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2072-6643/11/10/2398>. Acesso em: 1 abr. 2023.

PINTO, J.R.R; COSTA, F.N. Consumo de produtos processados e ultraprocessados e o seu impacto na saúde dos adultos. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 14, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/22222/19907/270602#:~:text=O%20au>

mento%20da%20ingest%C3%A3o%20de,associadas%20%C3%A0%20incid%C3%Aancia%20dessas%20doen%C3%A7as. Acesso em: 1 abr. 2023.

RAUBER, F.; MARTINS, C. A.; AZEREDO, C. M.; LEFFA, P. S.; LOUZADA, M. L. C. Eating context and ultraprocessed food consumption among UK adolescents. **British Journal of Nutrition**. Cambridge, v. 127, n. 1, 11 mar. 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33691816/>. Acesso em: 25 mar. 2023.

WERNECK, A. O.; SILVA, D. R.; MALTA, D. C.; GOMES, C. S.; SOUZA-JÚNIOR, P. R.; AZEVEDO, L. O.; BARROS, M. B.; SZWARCOWALD, C. L. Associações de comportamentos sedentários e incidência de alimentação não saudável durante a quarentena da COVID-19 no Brasil. **Nutricionista de Saúde Pública**, Cambridge, v. 24, n. 3, p. 422-426, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33087204/>. Acesso em: 2 abr. 2023.

WILLETT, P. W.; ROCKSTROM, J.; LOKEN, B.; SPRINGMAN, M.; LANG, T. VERMEULEN, S. Food in the Anthropocene: the EAT–Lancet Commission on healthy diets from sustainable food systems. **The Lancet**, Londres, v. 393, p. 447-492, 2 fev. 2019. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(18\)31788-4/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(18)31788-4/fulltext). Acesso em: 1 abr. 2023.

CAPÍTULO 5

ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA COMO INSTRUMENTO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

FAMILY HEALTH STRATEGY AS A HEALTH EDUCATION INSTRUMENT

ESTRATEGIA SALUD DE LA FAMILIA COMO INSTRUMENTO DE EDUCACIÓN EN SALUD

Thamyres Maria Silva Barbosa

Universidade Paulista | Caruaru, Pernambuco, Brasil
ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-0657-5023>

Witória Beatriz de Brito Oliveira

Universidade Paulista | Caruaru, Pernambuco, Brasil
ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-3383-6100>

Michelle Gouveia da Silva Maciel

Universidade Paulista | Caruaru, Pernambuco, Brasil
ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-5591-6382>

Carina Luzyan Nascimento Faturi

Universidade do Vale do Rio dos Sinos-Unisinos | Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2841-3408>

Luiza Monteiro de Oliveira Teixeira

São Leopoldo Mandic | Colatina, Espírito Santo, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-7574-7809>

Henrique Cananosque Neto

Universidade Estadual Paulista | Bauru, São Paulo, Brasil
ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-8783-5984>

Raul Medeiros de Siqueira

Faculdade Paraíso | Araripina, Pernambuco, Brasil
ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-0716-488X>

Ana Carla Carneiro Lima

Faculdade Pitágoras | São Luís, Maranhão, Brasil
ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-7148-9441>

Raphaela Rufino da Silva Ferreira

Fundação de Ensino Superior de Olinda | Recife, Pernambuco, Brasil
ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-7203-8792>

Nayara Kelly Felix Ferreira

Centro Universitário do Vale do Ipojuca | Caruaru, Pernambuco, Brasil
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8667-1774>

Eixo temático: Transversalidades

COMO CITAR ESTE CAPÍTULO:

BARBOSA, T. M. S. *et al.* Estratégias Saúde da Família como instrumento de educação em saúde. *In: MELO, M. M.; FONTES, F. L. L. (Orgs). Agenda 2030 da ONU em discussão: foco no terceiro objetivo para garantia de acesso à saúde de qualidade e promoção do bem-estar para todos e todas. Teresina: Literacia Científica Editora & Cursos, 2023, p. 47-56.*

ISBN da obra: 978-65-84528-30-7 | DOI da obra: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-30-7 |
DOI do capítulo: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-30-7/05

SUBMISSÃO: 06/04/2023 | ACEITE: 27/04/2023 | PUBLICAÇÃO: 26/11/2023

RESUMO

OBJETIVO: Descrever como são realizadas as práticas de Educação em Saúde no contexto da Estratégia Saúde da Família. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão de Literatura Narrativa de abordagem qualitativa, com a seguinte questão norteadora: Como são executadas as práticas de educação em saúde no contexto da ESF? A seleção dos artigos foi realizada pela BVS, e os critérios de inclusão foram: artigos de acesso online, na íntegra, no idioma português e inglês publicados nos últimos seis anos. **RESULTADOS:** Conforme analisado na literatura, vários estudos apontaram que as práticas de educação em saúde são executadas em sua maioria de forma individual durante as consultas com os profissionais nas unidades de saúde e durante as visitas domiciliares. Já em relação às ações coletivas, evidenciou-se que estas são executadas com grupos específicos e elaboradas com a utilização de tecnologias leves como por exemplo através do diálogo entre profissionais e clientes em rodas de conversas e palestras. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** É indubitável que a ESF é um espaço importantíssimo e estratégico na realização de práticas educativas, por está inserida no seu território, possui maior facilidade para elaboração do diagnóstico das demandas daquela população, atuando na elaboração de estratégias para intervir nos fatores prejudiciais.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde. Atenção Primária à Saúde. Estratégia saúde da Família.

ABSTRACT

OBJECTIVE: To describe how Health Education practices are carried out in the context of the Family Health Strategy. **MATERIALS AND METHODS:** Narrative Literature Review with a qualitative approach, with the following guiding question: How are health education practices carried out in the context of the ESF? The selection of articles was carried out by the VHL, and the inclusion criteria were: online access articles, in full, in Portuguese and English, published in the last six years. **RESULTS:** As analyzed in the literature, several studies pointed out that health education practices are carried out mostly individually during consultations with professionals at health units and during home visits. In relation to collective actions, it was evident that these are carried out with specific groups and elaborated with the use of light technologies, for example through dialogue between professionals and clients in rounds of conversations and lectures. **FINAL CONSIDERATIONS:** There is no doubt that the ESF is a very important and strategic space in carrying out educational practices, as it is inserted in its territory, it is easier to prepare the diagnosis of the demands of that population, acting in the elaboration of strategies to intervene in harmful factors.

KEYWORDS: Health education. Primary Health Care. Family health strategy.

RESUMEN

OBJETIVO: Describir cómo se realizan las prácticas de Educación en Salud en el contexto de la Estrategia Salud de la Familia. **MATERIALES Y MÉTODOS:** Revisión de Literatura Narrativa con abordaje cualitativo, con la siguiente pregunta orientadora: ¿Cómo se realizan las prácticas de educación en salud en el contexto de la ESF? La selección de artículos fue realizada por la BVS, y los criterios de inclusión fueron: artículos de acceso en línea, completos, en portugués e inglés, publicados en los últimos seis años. **RESULTADOS:** Como analizado en la literatura, varios estudios apuntaron que las prácticas de educación en salud se realizan mayoritariamente de forma individual durante las consultas con los profesionales de las unidades de salud y durante las visitas domiciliarias. En relación a las acciones colectivas, se evidenció que estas son realizadas con grupos específicos y elaboradas con el uso de tecnologías livianas, por ejemplo a través del diálogo entre profesionales y clientes en rondas de conversatorios y conferencias. **CONSIDERACIONES FINALES:** No cabe duda que la ESF es un espacio muy importante y estratégico en la realización de prácticas educativas, ya que al estar inserta en su territorio, es más fácil elaborar el diagnóstico de las demandas de esa población, actuando en la elaboración de estrategias para intervenir en los factores nocivos.

PALABRAS CLAVE: Educación para la salud. Atención Primaria. Estrategia de salud familiar.

1 INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) é a principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), configurando-se como contato preferencial dos usuários atuando como centro de comunicação das Redes de Atenção à Saúde (RAS) por estar desenvolvida com o mais alto grau de descentralização e capilaridade, devido a sua localização estar mais próxima possível do território onde a comunidade está inserida (BRASIL, 2018).

O Programa de Saúde da Família (PSF) foi iniciado então em junho de 1991, com a implantação do Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS) e em janeiro de 1994, foram formadas as primeiras equipes de Saúde da Família, incorporando e ampliando a atuação dos agentes comunitários (BRASIL, 2017).

Em 2006 deixou de ser um Programa e o Ministério da Saúde implementou a Estratégia Saúde da Família (ESF) como estratégia permanente de expansão, qualificação e consolidação da APS, que surgiu então, como lugar de destaque na atenção primária ao dispor de ações e equipes multiprofissionais, em que seus processos de trabalho firmam parceria com a comunidade e usuários inseridos no contexto ao considerar as diversidades de raça, cultura e religião e também dos aspectos sociais, econômicos e ambientais sendo direcionada para as ações, principalmente, de cunho preventivo pela promoção da saúde configurando-se como principal plano de atenção primária nesse novo modelo assistencial (TRAVAGIM *et al.*, 2022; BRASIL, 2018).

As estratégias de educação em saúde se constituem como uma importante ferramenta a ser adotada pelos profissionais que atuam na ESF com vistas ao atendimento integral do indivíduo, com atividades contínuas e ampliadas, presente em todas as atividades assistenciais, seja ela individual ou coletiva realizada para promoção, prevenção e recuperação da saúde do usuário (BRUNO; COSTA; MORAES, 2018).

Deste modo, o desenvolvimento dessas práticas de educação em saúde no âmbito na ESF é de suma importância para a promoção da saúde e prevenção de doenças, desde que realizada de forma sistematizada e articulada com as políticas vigentes, de forma a atender as demandas que emergem da população, pois, deste modo, torna-se possível abordar as informações de interesse e vivência dos indivíduos, levando a maior participação da população enquanto protagonistas do processo educativo e de saúde-doença (TRAVAGIM *et al.*, 2022).

Nessa perspectiva, esse trabalho tem o objetivo de descrever como são realizadas as práticas de Educação em Saúde no contexto da ESF, analisando como esta vem sendo abordada pela equipe multidisciplinar da atenção básica.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma Revisão de Literatura Narrativa de abordagem qualitativa, que para sua realização foram percorridas as seguintes etapas: delimitação do objetivo do estudo e a questão norteadora: “Como são executadas as práticas educativas no contexto da Estratégia de Saúde da Família?”, desse modo resultando na escolha dos critérios de inclusão dos estudos e a definição da relevância dos assuntos encontrados.

A seleção dos artigos foi realizada pela utilização dos bancos de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências em Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Base de Dados em Enfermagem (BDENF). Tendo seu levantamento bibliográfico realizado entre os meses de janeiro a fevereiro de 2023, por meio dos descritores: “Educação em saúde”, “Atenção Primária à Saúde”, “Estratégia Saúde da Família”.

Adotou-se como critérios de inclusão: artigos disponíveis para acesso online, na íntegra, no idioma português e inglês em um corte temporal de 2018 a 2023, cuja temática abordada respondesse o objetivo desse estudo. De exclusão considerou-se estudos repetidos entre as bases de dados, cuja temática não discutisse o proposto por essa revisão. Foram encontrados 165 estudos entre as bases de dados. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão caíram para 78 estudos. A partir da primeira etapa de refinamento através da leitura dos títulos e resumos restaram 45 estudos. A segunda etapa se deu pela leitura na íntegra na qual foram selecionados apenas 9 estudos que constituem o referencial desta pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das informações foi realizada por meio de leitura exploratória do material encontrado, em uma abordagem de revisão integrativa. O quadro a seguir descreve todos os 9 artigos que atenderam aos critérios de inclusão e foram utilizados para construção da presente revisão, conforme detalhado.

Quadro 1. Descrição dos estudos utilizados para essa revisão integrativa

AUTOR/ANO	TÍTULO	PERIÓDICO	OBJETIVO
FITTIPALDI; O'DWYER; HENRIQUES, 2021.	Educação em saúde na atenção primária: as abordagens e estratégias contempladas nas políticas públicas de saúde.	Interface- Comunicação, Saúde, Educação	Identificar e analisar as estratégias de educação em saúde descritas nas políticas públicas de saúde direcionadas especificamente para a AB

DIAS; RIBEIRO, 2020.	Manejo do cuidado e educação em saúde na atenção básica na pandemia do coronavírus.	Journal of Nursing and Health	Refletir sobre o manejo do cuidado e a educação em saúde na Atenção Básica no enfrentamento da pandemia do Coronavírus.
ALVES DE ARAÚJO <i>et al.</i> , 2018.	Educação em saúde na Estratégia Saúde da Família: contribuições práticas do enfermeiro.	Enfermagem Brasil,	Conhecer as práticas educativas realizadas pelo enfermeiro no contexto da atenção básica de saúde com ênfase na promoção da saúde
DIAS <i>et al.</i> , 2022.	A educação em saúde sob a ótica de usuários e enfermeiros da Atenção Básica.	Saúde e Desenvolvimento Humano	Investigar as ações de educação em saúde realizadas pelas Estratégias de Saúde da Família da Atenção Básica de Monte Azul, Minas Gerais, sob a ótica dos usuários do serviço e profissionais enfermeiros atuantes nas equipes.
FERREIRA <i>et al.</i> , 2021.	Educação em saúde na estratégia saúde da família: percepção de enfermeiros e enfermeiras.	Revista Enfermagem UERJ	Analisar a prática de educação em saúde, desenvolvida na Estratégia Saúde da Família da zona urbana, na perspectiva dos enfermeiros e enfermeiras.
TRAVAGIM <i>et al.</i> , 2022.	Ações de educação em saúde na estratégia saúde da família na perspectiva dos profissionais	Ciência, Cuidado e Saúde	Identificar as ações de educação em saúde realizadas por equipes da Estratégia Saúde da Família, na perspectiva dos profissionais.
BRUNO; COSTA; MORAES, 2018.	Concepções e práticas de educação em saúde na estratégia saúde da família.	Atas - Investigação Qualitativa em Saúde	Compreender as práticas educativas realizadas pela Estratégia Saúde da Família a partir das concepções dos profissionais de saúde nela inseridos.
NASCIMENTO, 2021.	Educação e comunicação em saúde: estratégias para fortalecimento da atenção primária em saúde em tempos de pandemia da Covid-19.	Journal of Management & Primary Health Care	Refletir sobre a utilização de tecnologias para educação em saúde e comunicação na APS.
(SALCI; MEIRELLES; SILVA, 2018.	Educação em saúde para prevenção das complicações crônicas do diabetes mellitus na atenção primária.	Escola Anna Nery	Compreender como os integrantes da Estratégia Saúde da Família se auto-organizam para a educação em saúde, no manejo e prevenção das complicações crônicas do diabetes <i>mellitus</i> na Atenção Primária à Saúde.

Fonte: Autores, 2023

Conforme analisado na literatura, vários estudos apontaram que as práticas de educação em saúde são executadas em sua maioria de forma individual durante as consultas com os

profissionais nas unidades de saúde e durante as visitas domiciliares. Já em relação às ações coletivas, evidenciou-se que estas são executadas com grupos específicos e elaboradas com a utilização de tecnologias leves como por exemplo através do diálogo entre profissionais e cliente por meio de rodas de conversas e palestras (FITTIPALDI; O'DWYER; HENRIQUES, 2021).

Nessa perspectiva, as ações de educação em saúde desempenhadas pelos profissionais da ESF, tem sua importância reconhecida no sentido de desempenhar mudanças, tanto no plano conceitual como no das práticas assistenciais, fruto das transformações pelas quais passam a humanidade em termos políticos, econômicos e sociais (BRUNO; COSTA; MORAES, 2018; FERREIRA *et al.*, 2021).

Em complemento, Dias *et al.* (2022) enfatiza que por meio da educação em saúde é possível disseminar conteúdo para promoção da saúde, mas, sobretudo fomentar a democratização e qualificação do acesso às ações de saúde por meio de uma aprendizagem significativa, que leva em consideração as necessidades dos usuários.

Dada a importância da educação em saúde, no contexto da Atenção Primária esta representa um pilar de sustentação para todas as práticas em saúde da equipe da ESF, uma vez que está diretamente ligada à prevenção de agravos e promoção da saúde, que se concretiza por meio da construção e reconstrução do conhecimento, possibilitando a comunidade o desenvolvimento de um estilo de vida mais saudável, reafirmando a cidadania desses indivíduos por assegurar a autonomia para que o sujeito se torne ativo no processo saúde-doença e nos cuidados de sua saúde (FITTIPALDI; O'DWYER; HENRIQUES, 2021).

Através da participação em atividades educativas, seja ela coletiva ou individual, os sujeitos são incluídos como protagonistas no enfrentamento dos determinantes e condicionantes sociais da saúde. Considerando o diálogo como um encontro de conhecimentos, em que há o compartilhamento respeitoso dos diversos saberes, ampliando o conhecimento crítico e contribuindo com o processo de autonomia e emancipação dos sujeitos na tomada de decisões em relação a sua saúde (ALVES DE ARAÚJO *et al.*, 2018).

Portanto, para que esse processo seja efetivo, é necessário o uso de estratégias adequadas que favoreçam aos usuários receberem informações oportunas para o enfrentamento de suas condições e problemas de saúde, assim é indispensável a inclusão de temas relevantes no contexto que aquele indivíduo está inserido, levando em consideração todas as especificidades da população, seja em termos econômicos, psicológicos e sociais, e principalmente os aspectos educacionais e grau de instrução dos indivíduos. Dessarte, as equipes de saúde da família, por possuírem um vínculo contínuo com os indivíduos e conhecem a realidade do território,

possuem destaque na elaboração de estratégias que atendam as demandas da comunidade de forma efetiva (FERREIRA *et al.*, 2021).

Consoante análise da literatura, foi descrito que a principal estratégia de execução da educação em saúde utilizada pelos profissionais da Estratégia Saúde da Família se dá em torno do uso de tecnologias leves, pela explanação das ideias e a construção de diálogos em palestras, roda de conversa, grupos operativos, apoiadas em alguns momentos, pelo uso de tecnologias duras (DIAS *et al.*, 2022).

As tecnologias leves relacionam-se aos atributos humanos, nos quais a relação acontece de forma direta por meio do vínculo e conexão interpessoal, havendo troca de aprendizado entre os envolvidos ligadas diretamente ao processo de interação entre trabalhadores de saúde e usuários do serviço, constituindo como uma das estratégias mais utilizadas na gestão do cuidado e acolhimento dos usuários. Já as tecnologias duras estão relacionadas à utilização de instrumentos e equipamentos tecnológicos para prestação do cuidado, e ao mesmo tempo possuem uma relação de interdependência e não como substitutivas entre si (ALVES DE ARAÚJO *et al.*, 2018).

Dessa forma, no cotidiano na estratégia de saúde da família, a escolha da estratégia educacional é essencial para atender as necessidades da comunidade. A abordagem da educação em saúde no formato de reuniões e rodas de conversas possibilita o uso de técnicas e ações adaptadas no sentido de melhorar a compreensão dos usuários em relação às orientações de saúde, por ser um momento de diálogo e troca de conhecimento, possibilitando o usuário fazer perguntas e sanar dúvidas, e dessa forma promove a qualidade de vida do público alvo e complementa a assistência (NASCIMENTO, 2021).

Nesse ínterim, a execução de palestras ou rodas de conversas para orientar e esclarecer dúvidas sobre condições de saúde, assim como para favorecer a integração entre usuários e a equipe são métodos amplamente desenvolvidos pelos profissionais da equipe de saúde da família para promover a educação em saúde. O emprego de materiais didáticos é fundamental para o sucesso das ações educativas, assim como as atividades como simulações, dramatizações e atividades físicas também se caracterizam como recursos para a educação em saúde no contexto da ESF (FITTIPALDI; ODWYER; HENRIQUES, 2021).

Para além das atividades coletivas, o processo de educação em saúde também é realizado durante o atendimento individualizado com os profissionais durante a assistência, por ser espaço privilegiado para a realização de orientações em saúde, visto que ela não ocorre somente de maneira grupal. Na consulta, os profissionais possuem a oportunidade de lançar mão do conhecimento científico adquirido em sua formação, e articulá-los de maneira cuidadosa entre

o seu saber e a compreensão do paciente, para que sejam identificadas além das alterações biológicas, as necessidades e dúvidas do indivíduo (DIAS *et al.*,2022).

Em um estudo realizado por Nascimento (2021), foi identificado que existem alguns empecilhos que comprometem a efetivação dessas práticas, e o principal relacionava-se às abordagens restritivas, baseadas em diálogos e nos saberes técnicos dos profissionais, desconsiderando as subjetividades e o nível educacional da comunidade. Assim, reforçam o fosso cultural existente entre profissionais e população, não contribuindo com a construção da autonomia nem com o protagonismo dos sujeitos, uma vez que essa abordagem pode gerar, além da incompreensão dos indivíduos em relação os conhecimentos e orientações repassadas, mas também podem aflorar o sentimento de vergonha, podendo até levar esses sujeitos a evadir-se de buscar assistência na unidade de saúde e não participar das práticas de educação em saúde.

Dessa forma é possível relacionar diretamente o interesse e a adesão dos usuários aos métodos utilizados pelos profissionais nas ações educativas, pois o uso de estratégias inadequadas pode desenvolver desinteresse e baixa adesão às ações (DIAS; RIBEIRO, 2020).

Nessa perspectiva, como forma de ampliar a adesão dos usuários às ações de educação em saúde, foi descrito que os profissionais tentam fazer algumas adaptações para viabilizar o acesso da comunidade. A adaptação do horário de acordo com a demanda do público-alvo, integração das ações a grupos específicos já estabelecidos por meio de parceria com outros profissionais, deslocamento aos espaços ocupados por parcelas específicas de usuários que são alvos de determinadas ações, mas que têm baixa procura pela ESF são algumas delas. (DIAS *et al.*,2022).

Mediante essa realidade, em relação à participação dos profissionais nas ações de educação em saúde na AB, destacou-se que os profissionais de enfermagem são os mais engajados e ativos nesse processo, principalmente por intermédio dos Agentes Comunitário de Saúde, através das visitas domiciliares, que podem traçar um diagnóstico situacional mais fidedigno da população e seu território de adscrição (ALVES DE ARAÚJO *et al.*, 2018).

Essa baixa participação das outras categorias profissionais da ESF no que tange às ações de educação merece atenção dos gestores, para estímulo e formulação de estratégias para integração desses profissionais, uma vez que este processo se constrói coletivamente, com base no trabalho multidisciplinar e intersetorial que objetiva um cuidado integral e humanizado, em que se busca orientar o processo de emancipação do indivíduo. Assim, deve ser acolhida como uma estratégia rotineira, contínua, ampliada e que envolva o maior número de profissionais possíveis (BRASIL, 2018).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, é indubitável que a ESF é um espaço importantíssimo e estratégico na realização de práticas educativas, por está inserida no seio de seu território, possui maior facilidade para elaboração do diagnóstico das demandas daquela população, atuando na elaboração de estratégias educativas que visem transformar as práticas sociais e intervir nos fatores prejudiciais à saúde. Por meio do processo de educação em saúde, capacita os indivíduos na adoção de práticas saudáveis, tornando-os sujeitos ativos e protagonistas no cuidado de sua própria saúde, fato esse que eleva o nível da assistência, tornando-a mais efetiva, integral e acessível.

Apesar da importância da ESF e do lugar de destaque no território, os resultados desse estudo evidenciaram a necessidade da integração de todos os profissionais da equipe multiprofissional nesse nível de atenção para promover um trabalho coletivo e efetivo em todas as etapas, do planejamento à execução ações de educação em saúde.

Foi também observado a necessidade de mudança nas estratégias de abordagem e execução dessas práticas para que sejam mais acessíveis aos usuários, que em sua maioria possuem um nível educacional básico. Essa lacuna poderia ser resolvida através de capacitações dos profissionais, que em alguns casos, estão trabalhando há muitos anos no serviço, não se atualizam e acaba por reproduzir uma abordagem mecanicista.

Por se tratar de um estudo de revisão da literatura esse trabalho possui limitações devido analisar uma pequena amostra de produções, o que não representa a realidade do panorama nacional, mas sim uma pequena amostragem de estudos realizados em algumas regiões do país. Assim, ao realizar este estudo espera-se contribuir para a discussão sobre a importância da inserção da Educação em Saúde com base em um modelo dialógico e emancipatório nas práticas cotidianas de todos os profissionais que atuam no contexto da ESF.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Wilkslam Alves de *et al.* Educação em saúde na estratégia saúde da família: contribuições práticas do enfermeiro. **Enfermagem Brasil**, Areia Branca, v. 17, n. 6, p. 645-653, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**: Anexo I da Portaria de Consolidação nº 2, de 28 de setembro de 2017. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

BRUNO, Juliana; COSTA, Nilce Silva Campos; MORAES, Bibiana Arantes. Concepções e práticas de educação em saúde na estratégia saúde da família. **Investigação Qualitativa em Saúde**, [S.l.], v. 2, p. 1377-1386, ago. 2018.

DIAS, Ernandes Gonçalves *et al.* A educação em saúde sob a ótica de usuários e enfermeiros da Atenção Básica. **Saúde e Desenvolvimento Humano**, [S.l.], v. 10, n. 1, 2022.

DIAS, Ernandes Gonçalves; RIBEIRO, Débora Rejane Santos Veloso. Manejo do cuidado e educação em saúde na atenção básica na pandemia do coronavírus. **Journal of Nursing and Health**, Pelotas, v. 10, n. 4, p. 1-11, ago. 2020.

FERREIRA, Jéssica Fernanda Marcelina Fernandes *et al.* Educação em saúde na estratégia saúde da família: percepção de enfermeiros e enfermeiras. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 1, p. 59640-59640, dez. 2021.

FITTIPALDI, Ana Lúcia de Magalhães; O'DWYER, Gisele; HENRIQUES, Patrícia. Educação em saúde na atenção primária: as abordagens e estratégias contempladas nas políticas públicas de saúde. **Interface**, Botucatu, v. 25, p. 1-16, abr. 2021.

NASCIMENTO, Rita de Cássia Sousa. Educação e comunicação em saúde: estratégias para fortalecimento da atenção primária em saúde em tempos de pandemia da Covid-19. **Journal of Management & Primary Health Care**, [S.l.], v. 12, p. 1-7, maio 2021.

SALCI, Maria Aparecida; MEIRELLES, Betina Hörner Schindwein; SILVA, Denise Maria Guerreiro Vieira da. Educação em saúde para prevenção das complicações crônicas do diabetes mellitus na atenção primária. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 1, p. 1-6, 2018.

TRAVAGIM, Marcela Fernandes *et al.* Ações de educação em saúde na estratégia saúde da família na perspectiva dos profissionais. **Ciência, Cuidado e Saúde**, Maringá, v. 21, p. 1-9, out. 2022.

CAPÍTULO 6

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO FRENTE À ATENÇÃO BÁSICA

EXPERIENCE REPORT: THE IMPORTANCE OF THE PROFESSIONAL NURSE FRONT OF PRIMARY CARE

INFORME DE EXPERIENCIA: LA IMPORTANCIA DEL ENFERMERO PROFESIONAL FRENTE A LA ATENCIÓN PRIMARIA

Thamyres Maria Silva Barbosa

Universidade Paulista | Caruaru, Pernambuco, Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-0657-5023>

Naelma Maria Rodrigues da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-7313-9639>

Rayara Cassia de Oliveira da Silva

Universidade Paulista | Caruaru, Pernambuco, Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0509-9922>

Witória Beatriz de Brito Oliveira

Universidade Paulista | Caruaru, Pernambuco, Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-3383-6100>

Michelle Gouveia da Silva Maciel

Universidade Paulista | Caruaru, Pernambuco, Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-5591-6382>

Tâmara Mayara Rodrigues Burgos

Universidade federal de Pernambuco | Recife, Pernambuco, Brasil

ORCID: <https://orcid.org/000-0003-3457-2771>

Neuma Cunha Medeiros

Universidade Regional do Cariri | Iguatu, Ceará, Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6654-1502>

Nayara Kelly Felix Ferreira

Centro Universitário do Vale do Ipojuca | Caruaru, Pernambuco, Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8667-1774>

Eixo temático: Transversalidades

COMO CITAR ESTE CAPÍTULO:

BARBOSA, T. M. S. *et al.* Relato de experiência: a importância do profissional enfermeiro frente à atenção básica. In: MELO, M. M.; FONTES, F. L. L. (Orgs). Agenda 2030 da ONU em discussão: foco no terceiro objetivo para garantia de acesso à saúde de qualidade e promoção do bem-estar para todos e todas. Teresina: Literacia Científica Editora & Cursos, 2023, p. 57-66.

ISBN da obra: 978-65-84528-30-7 | **DOI da obra:** 10.53524/lit.edt.978-65-84528-30-7 |

DOI do capítulo: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-30-7/06

SUBMISSÃO: 22/04/2023 | **ACEITE:** 09/05/2023 | **PUBLICAÇÃO:** 26/11/2023

RESUMO

OBJETIVO: Descrever a experiência vivenciada por discentes quanto à observação da atuação do enfermeiro na atenção básica. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo descritivo, tipo relato de experiência desenvolvido pelos discentes do curso de bacharelado em enfermagem por meio da observação da atuação do enfermeiro durante o estágio curricular obrigatório supervisionado na Atenção Primária em Saúde no período de março a junho de 2022. Para a construção do embasamento científico a busca por artigos foi realizada por meio das bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google acadêmico no período de março a junho de 2022. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A relevância desse tema foi percebida por intermédio da baixa procura dos pacientes para os serviços ofertados na unidade. Durante o período de acompanhamento, foi possível observar a atuação do enfermeiro e como intervia para solucionar os problemas da comunidade. **CONCLUSÃO:** O estudo revelou que as dificuldades encontradas pelo enfermeiro no gerenciamento da UBS, eram provenientes de paradigmas estabelecidos por profissionais desqualificados. No entanto, foi possível estabelecer um novo vínculo com a comunidade e alcançar o cuidado integral. Tendo em vista que o papel do enfermeiro é prestar uma assistência qualificada, enxergando o indivíduo como um todo. **PALAVRAS-CHAVE:** Enfermeiro. Atenção básica. Educação em Saúde.

ABSTRACT

OBJECTIVE: To describe the experience of students regarding the observation of nurses' performance in primary care. **MATERIALS AND METHODS:** Descriptive study, experience report type, developed by students of the bachelor's degree in nursing through the observation of nurses' performance during the supervised mandatory curricular internship in Primary Health Care from March to June 2022. construction of the scientific basis the search for articles was carried out using the Scientific Electronic Library Online (SciELO) and academic Google databases from March to June 2022. **RESULTS AND DISCUSSION:** The relevance of this theme was perceived through the low search of patients for the services offered in the unit. During the follow-up period, it was possible to observe the nurses' performance and how they intervened to solve the community's problems. **CONCLUSION:** The study revealed that the difficulties encountered by nurses in the management of the UBS came from paradigms established by disqualified professionals. However, it was possible to establish a new bond with the community and achieve comprehensive care. Considering that the nurse's role is to provide qualified assistance, seeing the individual as a whole. **KEYWORDS:** Nurse. Basic attention. Health education.

RESUMEN

OBJETIVO: Describir la experiencia de los estudiantes con respecto a la observación de la actuación de los enfermeros en la atención primaria. **MATERIALES Y MÉTODOS:** Estudio descriptivo, tipo relato de experiencia, desarrollado por estudiantes de la licenciatura en enfermería a través de la observación del desempeño de enfermeros durante el internado curricular obligatorio supervisado en Atención Primaria de Salud de marzo a junio de 2022. construcción de la base científica la búsqueda para artículos se realizó utilizando las bases de datos Scientific Electronic Library Online (SciELO) y Google académico de marzo a junio de 2022. **RESULTADOS Y DISCUSIÓN:** La relevancia de este tema se percibió a través de la baja búsqueda de los pacientes por los servicios ofrecidos en la unidad. Durante el período de seguimiento, fue posible observar el desempeño de las enfermeras y cómo intervinieron para solucionar los problemas de la comunidad. **CONCLUSIÓN:** El estudio reveló que las dificultades encontradas por los enfermeros en la gestión de las UBS provenían de paradigmas establecidos por profesionales descalificados. Sin embargo, se logró establecer un nuevo vínculo con la comunidad y lograr una atención integral. Considerando que el papel del enfermero es prestar asistencia calificada, viendo al individuo como un todo. **PALABRAS CLAVE:** Enfermera. Atención básica. Educación para la salud.

1 INTRODUÇÃO

As Unidades Básicas de Saúde (UBS) apresentam uma rotina de prevenção aos agravos da comunidade, com grandes desafios relacionados aos cuidados da enfermagem. A Atenção Básica (AB) é a base para o desenvolvimento dos sistemas de saúde, com alto nível de soluções para os demais serviços, atuando na elaboração de estratégias que atendam as necessidades individuais, familiares, e coletivas, em termos de promoção, proteção, prevenção de doenças, diagnóstico e tratamento (SOARES *et al.*, 2020).

Para que o padrão atual esteja em pleno funcionamento, ocorreram alguns marcos históricos que foram de fundamental importância para a inserção de uma amostra ampla em cuidados a população em território adscrito. O primeiro modelo surgiu em 1920, por meio do relatório de Dawson, como forma de organizar os serviços de saúde. Esse padrão se propôs a reestruturação do modelo de atenção à saúde primária na Inglaterra em serviços organizados segundo os níveis de complexidade e os custos do tratamento. Foram estruturados em centros de saúde primários, que deveriam resolver a maior parte dos problemas da coletividade, centros de saúde secundários e hospitais de ensino (ANDRADE *et al.*, 2020).

Em 1978 a Conferência Internacional sobre Cuidados Primários de Saúde, reunida em alma ata, em doze de setembro. Expressa as necessidades urgentes de todos os seguimentos para desenvolver ações no campo da saúde. Nesse período o Brasil começou a discutir sobre o modelo de atenção primária para os habitantes por meio de movimentos sociais, ativistas profissionais, e governos defensores do direito universal à saúde. Nessa conferência foi tratado sobre a saúde como direito de todos e dever do estado, o direito do povo de participar individualmente ou coletivamente do planejamento e execução de cuidados voltados à saúde (ALMA-ATA, 1978).

Por meio desses movimentos, houve a necessidade de um sistema de saúde que entrasse em vigor no Brasil. E em 1988 através da Constituição Federal (CF), houve a sua promulgação, com os princípios de universalidade, equidade e integralidade que objetiva garantir a saúde de todo o público. Esse fato foi previsto no artigo 196 da CF, sendo um direito de todos e dever do estado garantido mediante políticas sociais e econômicas para a redução de doenças e agravos. Frente a isso, o termo saúde se constitui em uma necessidade ofertada ao povo de forma universal e igualitária, preservando a qualidade de vida (ANTUNES *et al.*, 2021).

Seguindo a ordem cronológica dos fatos, a Estratégia Saúde da Família (ESF), foi criada pelo Ministério da Saúde (MS) em 1994, com o intuito de promover uma qualidade de vida melhor à população, através da atenção integrada, facilitando a assistência e solucionando os problemas de saúde pública, priorizando as ações da atenção primária, na qual propõe o trabalho

em equipe multiprofissional, baseado na interdisciplinaridade, permitindo uma maior diversidade de ações no trabalho (GIOVANELLA *et al.*, 2021).

Em 2017 a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) foi implantada para organizar os demais níveis de atenção à saúde, possuindo os mesmos princípios doutrinários do sistema único de saúde (SUS), e tem como características o desenvolvimento com mais alto grau de descentralização e capilaridade da vida das pessoas, contato preferencial com os usuários em local definido, considerando as pessoas em sua singularidade e inserção sociocultural, além de planejar e programar ações públicas para proteger a saúde (PASSOS *et al.*, 2021).

A atuação do profissional de enfermagem e suas atribuições a serem desenvolvidas, são descritos na PNAB, cabendo a estes profissionais aderirem à autodeterminação para que possa gerir com profissionalismo e qualidade as competências que lhes forem atribuídas. Visto que o enfermeiro tem um papel relevante para comunidade uma vez que as ações em saúde e a promoção, proteção e recuperação dessa coletividade dependem de suas responsabilidades e competências (SOARES *et al.*, 2020).

Além disso, as suas habilidades abrangem diversas áreas tais como: assistência de enfermagem individual, assistência coletiva, ações de educação em saúde, coordenação da equipe da unidade básica, participação com a equipe sobre o planejamento das ações e notificações de casos epidemiológicos. Sua atuação com eficácia proporciona um vínculo de interação maior com os moradores do setor definido, possibilitando um processo participativo da comunidade, para a ocorrência de uma melhora significativa nos processos de diagnóstico e tratamento e de fatores que acometam essa região, facilitando vínculo entre os pacientes e equipe, e assim, tornado possível um cuidado longitudinal (SODER *et al.*, 2020).

Ademais, o objetivo desse estudo é descrever a experiência vivenciada por discentes quanto à observação da atuação do enfermeiro na atenção básica.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo trata-se de um relato de experiência descritivo com abordagem qualitativa do tipo relato de experiência, desenvolvido a partir do estágio curricular obrigatório supervisionado, vinculado ao currículo integrado do curso de Bacharelado em Enfermagem de uma instituição de Ensino Superior no interior de Pernambuco. O estágio foi realizado no período de março a junho de 2022, de segunda-feira a sexta-feira, durante quatro horas diárias, com o total de 400 horas.

O início do processo consiste em observar a atuação do enfermeiro em uma UBS, situada no Agreste Pernambucano, com a finalidade de relatar qual a sua importância para a

unidade, e como a temática abordada pode agregar conhecimentos aos discentes. O instrumento para coleta das informações foi a partir da observação dentro do setor, observando a rotina de trabalho do enfermeiro na UBS, e como ela organizava suas atividades dentro daquele território.

Após a observação pelos discentes, foi necessária a construção de um diálogo para identificar de qual maneira as ações de enfermagem poderiam ser melhoradas, e como poderíamos contribuir para a ampliação das atividades. A seleção da unidade para construção desse estudo se deu através de critérios de elegibilidade: Unidade situada em bairro periférico, troca do profissional enfermeiro recente, e fragilidade no atendimento a comunidade.

Para a fundamentação dessa pesquisa, fez-se uso da literatura disponível encontrados na *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Google Acadêmico, fazendo uso das palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Enfermagem; Ações em Saúde.

2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As UBSs apresentam grandes desafios relacionados aos profissionais de enfermagem, visto que a AB é a porta preferencial do sistema com o propósito de construir relações de diálogo e qualificação no atendimento. No entanto quando o desenvolvimento dessas práticas é realizado de forma irrelevante acarreta danos perceptíveis (ALMEIDA *et al.*, 2019).

Inicialmente, é considerável destacar que a UBS utilizada para o desenvolvimento desse estudo foi fundada em 2000, tornando-se assim, umas das unidades de saúde mais antiga do interior. Está surgiu com o objetivo de reinserir os modelos de promoção à saúde descrita pela portaria da AB, visando à adequação de novos paradigmas pela população vulnerável daquele território, com o intuito de desenvolver atividades que visem a promoção, proteção e recuperação da população, com todo o aporte de uma equipe multiprofissional.

Atualmente a referida unidade propõe o mesmo modelo já exposto, no entanto a demanda de procura para as ações em saúde e serviços ofertados a população, tem sido um fator relevante. Visto que, a baixa procura da população acarreta fatores que comprometem esse território.

Durante o período de estágio, foi possível observar como a enfermeira intervia sobre a baixa procura dos serviços, e como à mesma realizava a gestão dos demais profissionais no setor. O objetivo dessa averiguação foi identificar se haveria mudanças após as suas intervenções, e qual o principal motivo para que a comunidade não procurasse os serviços da unidade. Ademais a escolha dessa temática foi uma forma eficiente dos discentes conseguirem aderir a novos conhecimentos.

Como referência para análise dos aprendizados observados durante o estágio, utilizamos de conceitos estabelecidos na PNAB número 2.436/2017, consolidada através da portaria nº2,

anexo XXII, para a gestão das equipes utilizamos a verificação das atribuições do enfermeiro estabelecida na portaria já citada. E ao que tange as ações e prestação de serviços, acolhimento e escuta qualificada a política nacional de humanização.

Segundo Toso (2021, p. 04). “As ações do enfermeiro têm como base o cuidado centrado no indivíduo, desenvolvidas em diversos campos das redes de atenção a saúde (RAS)”. No entanto a sua atuação na atenção primária recebe destaque em virtude do seu objetivo de superar o modelo biomédico que destaca o cuidado centrado na doença. Essas ações são desenvolvidas a partir de metas e habilidades amparadas pelo conhecimento técnico-científico, voltado à satisfação e promoção da saúde dos indivíduos.

No decorrer do estágio, observou-se a atuação da enfermeira nesse setor, sendo o responsável por coordenar e gerir a comunidade e a equipe de saúde, assegurando que todos os profissionais envolvidos estejam trabalhando em sintonia e seguindo os protocolos de atendimento adequados, moldando à realidade da população com a oferta de serviços prestada a esse território.

Durante a observação dos discentes acerca da atuação da enfermeira, foi possível identificar que a AB, estava com baixo fluxo no atendimento, e os pacientes não possuíam o hábito de frequentar a unidade, pois todas as vezes que eles apresentavam algum tipo de sintoma recorria ao hospital da cidade para que suas necessidades fossem sanadas. Durante uma conversa dos discentes junto a enfermeira foi possível descobrir que essa prática se instalou após a atuação de outros profissionais que atuaram na AB daquele território não realizarem as atividades previstas na PNAB, e dispor de um contato rigoroso com a comunidade. Esse fato foi confirmado com pacientes que chegavam as consultas relatando sobre o atendimento atual ser prestativo.

Após essas informações é possível identificar que ações em saúde mal elaboradas por profissionais não capacitados acarretam riscos aos pacientes, uma vez que a centralização em hospitais gera a sobrecarga dos serviços, acarretando fatores que comprometam a vida dos moradores. Além disso, a AB é a ordenadora das redes de atenção à saúde, e uma falha nesse setor causa uma desordem nas demais redes.

Como alternativa para desmitificar essa crença dentro dessa área, foram realizadas reuniões com toda a equipe da unidade, com o intuito de informar aos mesmos sobre o ocorrido, e organizar ações em saúde para que o território se sinta acolhidos. Os agentes comunitários de saúde ficaram responsáveis pelas visitas domiciliares já que essa é uma de suas atribuições. Essas visitas teriam o intuito informar sobre as atividades que seriam ofertadas, sanarem as dúvidas, e identificar os pacientes que necessitam de acompanhamento pela equipe.

O Agente Comunitário de Saúde (ACS) desenvolve um papel fundamental dentro das UBSs, desempenhando atividades educativas e de prevenção, objetivando solucionar os problemas da comunidade através das visitas domiciliares, bem como entender as dificuldades das famílias com os determinantes e condicionantes de saúde. Ao integrar uma unidade básica de saúde, os ACS se tornam um elo entre a comunidade e a unidade atuando em conjunto com a equipe (CAÇADOR *et al.*, 2021).

Após a realização dessas visitas pelos ACS, informaram que havia pacientes acamados necessitando de atendimento médico e enfermagem, pessoas acometidas com Diabetes *Mellitus* (DM) e Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) que não realizavam o uso correto da medicação, gestantes com consultas de pré-natal atrasadas, e curativos que eram realizados por pessoas do próprio domicílio. Após essa análise das necessidades, a enfermeira atuante programou as ações em saúde para que danos futuros fossem minimizados.

O enfermeiro da atenção básica está habilitado a realizar ações educativas que promovam uma melhor qualidade de vida a população, bem como entender as suas necessidades, mostrando-se uma peça fundamental para o modelo de atenção a saúde. Diante das atividades exercidas pelo profissional enfermeiro cabe destacar a consulta de enfermagem que se evidencia um espaço oportuno para o desenvolvimento de ações, a lei nº 7.498/86, relata sobre as ações privativas do enfermeiro como a consulta de enfermagem já citada como também o seu papel de desenvolver atividades educativas em saúde (TOSO *et al.*, 2021).

O enfermeiro do setor, junto ao técnico de enfermagem, ACS, e os discentes criaram ações como o Hiperdia para os pacientes acometidos com DM e HAS, com o intuito de incentivar a população a participar das ações em saúde ofertadas na unidade, orientar os pacientes sobre o uso correto da medicação, e apresentar atividades físicas para melhoria da qualidade de vida. Aos pacientes acamados foram estabelecidas consultas agendadas com o médico, e enfermeira, para que fosse estabelecido um vínculo com o paciente e os moradores desses domicílios e descentralizasse os serviços do hospital local.

Além disso, os ACS realizaram busca ativa das gestantes do território, para que retomassem as consultas agendadas. E a enfermeira da unidade junto aos discentes efetuaram palestras sobre a importância das consultas de pré-natal para uma gestação saudável. Aos pacientes acometidos por feridas que necessitavam de curativos, a enfermeira e técnica realizaram visitas todos os dias para troca. Após todas essas intervenções foi notória a busca da comunidade para os serviços prestados na unidade, quebrando os tabus estabelecidos por outros profissionais que ali passaram, e efetivando o vínculo com os usuários da AB, visando à redução de danos.

Dessa forma, foi possível observar a instalação da Política Nacional de Educação Popular em Saúde (PNEP), estabelecendo o diálogo entre os profissionais e a comunidade com o objetivo de trocar conhecimentos para adequação de um atendimento qualificado, trabalhando o empoderamento da população para que a mesma saiba quais os seus direitos e deveres no setor saúde. Além desses fatos já citados, foi alcançado o eixo estratégico dessa política como a participação da comunidade, controle social, comunicação e o cuidado em saúde (BRASIL, 2013).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa mostrou que o enfermeiro da AB possui um papel relevante para as ações de educação em saúde. Com base na experiência vivenciada, pode-se destacar alguns pontos cruciais que enfatizam a sua importância.

Em primeiro lugar, o enfermeiro é responsável por estabelecer uma relação de confiança com os pacientes, o que é fundamental para o sucesso da atenção básica. Isso ocorre porque o enfermeiro é frequentemente o primeiro profissional a entrar em contato com os indivíduos, e é ele quem realiza as primeiras avaliações e cuidados. A partir dessa relação de confiança, é possível estabelecer uma comunicação eficaz e trabalhar na prevenção de doenças e promoção da saúde.

Além disso, a prática revelou que as dificuldades encontradas pelo enfermeiro no gerenciamento da UBS, eram provenientes de paradigmas estabelecidos por profissionais desqualificados. No entanto, foi possível estabelecer um novo vínculo com a comunidade e alcançar o cuidado integral. Tendo em vista que o papel do enfermeiro é prestar uma assistência qualificada, enxergando o indivíduo como um todo.

Por fim, pode-se concluir que a presença do enfermeiro na atenção básica é crucial para o sucesso do sistema de saúde. É importante destacar a importância de investir na formação e capacitação dos profissionais de enfermagem, garantindo que eles tenham as habilidades necessárias para realizar suas funções de maneira eficaz e eficiente.

REFERÊNCIAS

ALMA-ATA. **Declaração de Alma Ata sobre Cuidados Primários**. Alma-Ata, URSS, 12 de setembro de 1978.

ALMEIDA; M.C. *et al.* **Atuação do enfermeiro na atenção básica de saúde**. Revista de Saúde Dom Alberto, v. 4, n. 1, p. 169-186, 15 jun. 2019.

ANTUNES; E.S. *et al.* **O direito à atenção básica em saúde no brasil: marcos legais após a constituição federal de 1988**. Evento: XXIX Seminário de Iniciação Científica. 2021.

ANDRADE; A. R. L. *et al.* **Conhecimento do Enfermeiro da Atenção Primária à Saúde sobre Sexualidade no Climatério**. Research, Society and Development, vol. 11, n.o 3, fevereiro de 2022, p. e10011326244. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i3.26244>.

BRASIL; Ministério da saúde. **PORTARIA Nº 2.436, DE 21 DE SETEMBRO DE 2017**. Política Nacional de Atenção Básica

CAÇADOR, B. S. *et al.* **O papel do agente comunitário de saúde: percepção de gestores municipais de saúde**. Revista Eletrônica Acervo Saúde, vol. 13, n.o 8, agosto de 2021, p. e8580. <https://doi.org/10.25248/reas.e8580.2021>.

GIOVANELLA; L. *et al.* **Política Nacional de Atenção Básica: para onde vamos?** Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz. 2020.

GIOVANELLA, L. *et al.* **Cobertura da Estratégia Saúde da Família no Brasil: o que nos mostram as Pesquisas Nacionais de Saúde 2013 e 2019**. Ciência & Saúde Coletiva, vol. 26, n.o suppl 1, junho de 2021, pp. 2543–56. <https://doi.org/10.1590/1413-81232021266.1.43952020>.

LOPES; L. F. *et al.* **Gerência de enfermagem e trabalho em equipe na atenção básica: uma revisão de literatura**. Revista Fafibe On-Line, Bebedouro SP, 11 (1): 108-116, 2018. ISSN 1808-6993.

MAGALHÃES FREITAS; G. *et al.* **Atuação do enfermeiro na atenção básica de saúde: revisão integrativa de literatura**. Rev. Enferm. Cent. O. Min. 2014 maio/ago; 4(2):1194-1203.

BRASIL; Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.761, de 19 de novembro de 2013**. Institui a Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (PNEPS-SUS).

SODER; R.M. *et al.* **Práticas de enfermeiros na gestão do cuidado na atenção básica**. Revista Cubana de Enfermería. 2020;36(1):e2815

SOARES FERREIRA; S.R. *et al.* **O processo de trabalho da enfermeira Na atenção primária, frente à pandemia da covid-19**. 2.ed.rev. Brasília, DF : Editora ABEn, 2020. p. 18-25 (Série Enfermagem e Pandemias, 3). <https://doi.org/10.51234/aben.20.e03.c03>

TOSO; B.R.G.O, *et al.* **Atuação do enfermeiro em distintos modelos de Atenção Primária à Saúde no Brasil.** *Saúde em Debate*, vol. 45, n.o 130, setembro de 2021, pp. 666–80.
<https://doi.org/10.1590/0103-1104202113008>.



CAPÍTULO 7

**COBERTURA VACINAL CONTRA A FEBRE AMARELA EM MENORES DE UM ANO EM
MINAS GERAIS**

*VACCINATION COVERAGE AGAINST YELLOW FEVER IN CHILDREN UNDER ONE YEAR IN
MINAS GERAIS*

*COBERTURA DE VACUNACIÓN CONTRA LA FIEBRE AMARILLA EN NIÑOS MENORES DE UN
AÑO EN MINAS GERAIS*

Cosme Rezende Laurindo

Coordenação Estadual de Vigilância das Arboviroses da Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais | Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil
<https://orcid.org/0000-0001-6878-3791>

Denisiane Geralda Araújo

Coordenação Estadual do Programa de Imunizações da Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais | Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil
<https://orcid.org/0009-0009-3621-3183>

Aline Mendes Vimieiro

Coordenação Estadual do Programa de Imunizações da Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais | Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-5735-7735>

Eixo temático: Vacinas e medicamentos

COMO CITAR ESTE CAPÍTULO:

LAURINDO, C. R.; ARAÚJO, D. G.; VIMIEIRO, A. M. Cobertura vacinal contra a febre amarela em menores de um ano em Minas Gerais. *In*: MELO, M. M.; FONTES, F. L. L. (Orgs). Agenda 2030 da ONU em discussão: foco no terceiro objetivo para garantia de acesso à saúde de qualidade e promoção do bem-estar para todos e todas. Teresina: Literacia Científica Editora & Cursos, 2023, p. 67-78.

ISBN da obra: 978-65-84528-30-7 | **DOI da obra:** 10.53524/lit.edt.978-65-84528-30-7 |
DOI do capítulo: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-30-7/07

SUBMISSÃO: 04/05/2023 | **ACEITE:** 23/05/2023 | **PUBLICAÇÃO:** 26/11/2023

RESUMO

OBJETIVO: Descrever as taxas de cobertura vacinal contra Febre Amarela (FA) dos municípios de Minas Gerais em menores de um ano no período de 2018 e 2022. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo epidemiológico do tipo ecológico. Os dados de cobertura vacinal foram obtidos a partir do Tabnet do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), para o período de 2018 a 2022. Foram calculadas frequências absolutas e relativas. Os municípios foram apresentados de acordo com as macrorregiões de saúde do estado e categorizados por sua taxa de cobertura vacinal, conforme o que se segue: satisfatório, $\geq 95\%$; alerta, $\geq 80\%$ e $< 95\%$; urgência, $\geq 50\%$ e $< 80\%$; emergência, $< 50\%$. **RESULTADOS:** Observou-se decréscimo do número de municípios classificados com cobertura vacinal satisfatória ($\geq 95\%$) e aumento daqueles classificados em alerta ($\geq 80\%$ e $< 95\%$) e urgência ($\geq 50\%$ e $< 80\%$). Além disso, foi possível perceber heterogeneidade da distribuição das taxas de cobertura vacinal. **CONCLUSÃO:** Foi possível observar queda da cobertura vacinal contra a FA e heterogeneidade da cobertura em tempo e espaço na população estudada. Assim, deve-se investir em ações de sensibilização da população para a vacinação contra FA em menores de um ano.

PALAVRAS-CHAVE: Monitoramento epidemiológico. Imunização. Febre amarela.

ABSTRACT

OBJECTIVE: To describe the vaccination coverage rates against Yellow Fever (YF) in the municipalities of Minas Gerais in children under one year of age in the period 2018 and 2022. **METHODS:** Epidemiological study of the ecological type. Vaccination coverage data were obtained from the Tabnet of the Department of Informatics of the Unified Health System (DATASUS), for the period from 2018 to 2022. Absolute and relative frequencies were calculated. The municipalities were presented according to the state's health macro-regions and categorized by their vaccination coverage rate, as follows: satisfactory, $\geq 95\%$; alert, $\geq 80\%$ and $< 95\%$; urgency, $\geq 50\%$ and $< 80\%$; emergency, $< 50\%$. **RESULTS:** There was a decrease in the number of municipalities classified with satisfactory vaccination coverage ($\geq 95\%$) and an increase in those classified as alert ($\geq 80\%$ and $< 95\%$) and urgency ($\geq 50\%$ and $< 80\%$). In addition, it was possible to perceive heterogeneity in the distribution of vaccination coverage rates. **CONCLUSION:** It was possible to observe a decrease in vaccine coverage against YF and coverage heterogeneity in time and space in the studied population. Thus, investments should be made in actions to raise awareness of the population for vaccination against YF in children under one year old.

KEYWORDS: Epidemiological monitoring. Immunization. Yellow fever.

RESUMEN

OBJETIVO: Describir las tasas de cobertura de vacunación contra la Fiebre Amarilla (FA) en los municipios de Minas Gerais en niños menores de un año en el período 2018 y 2022. **MÉTODOS:** Estudio epidemiológico de tipo ecológico. Los datos de cobertura vacunal se obtuvieron del Tabnet del Departamento de Informática del Sistema Único de Salud (DATASUS), para el período 2018 a 2022. Se calcularon frecuencias absolutas y relativas. Los municipios fueron presentados según las macrorregiones estatales de salud y categorizados por su tasa de cobertura de vacunación, así: satisfactoria, $\geq 95\%$; alerta, $\geq 80\%$ y $< 95\%$; urgencia, $\geq 50\%$ y $< 80\%$; emergencia, $< 50\%$. **RESULTADOS:** Hubo una disminución en el número de municipios clasificados con coberturas de vacunación satisfactorias ($\geq 95\%$) y un aumento en los clasificados como alerta ($\geq 80\%$ y $< 95\%$) y urgencia ($\geq 50\%$ y $< 80\%$). Además, fue posible percibir heterogeneidad en la distribución de las tasas de cobertura vacunal. **CONCLUSIÓN:** Se pudo observar una disminución de las coberturas vacunales contra la FA y heterogeneidad de coberturas en tiempo y espacio en la población estudiada. Por lo tanto, se deben realizar inversiones en acciones de sensibilización de la población para la vacunación contra la fiebre aftosa en niños menores de un año.

PALABRAS CLAVE: Monitoreo epidemiológico. Inmunización. Fiebre amarilla.

1 INTRODUÇÃO

A Febre Amarela (FA) é uma doença infecciosa febril aguda, presente na lista nacional de notificação compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública, sendo uma doença imunoprevenível causada pelo vírus da FA, pertencente à família *Flaviviridae*, gênero *Flavivirus* (do latim *flavus* – amarelo). Possui dois ciclos de transmissão: silvestre, através da picada de fêmeas de vetores da área rural ou zona silvestre (principalmente mosquitos do gênero *Haemagogus* e *Sabethes*), como florestas, sendo o homem o hospedeiro acidental e o principal hospedeiro sendo os Primatas Não Humanos (PNH); e urbano, no qual o principal transmissor é o mosquito *Aedes aegypti* (o mesmo que transmite os vírus causadores da dengue, da chikungunya e da Zika). Não há caso de Febre Amarela Urbana (FAU) no Brasil desde 1942 (BRASIL, 2022).

Em dezembro de 2016 foi detectada a reemergência do vírus na região Sudeste do Brasil, com ocorrência de 779 casos e 262 óbitos humanos entre julho de 2016 a junho de 2017. A concentração do número de casos nos estados da região sudeste se deve, especialmente, por possuir grandes centros urbanos cuja população, em grande parte, não estava imunizada contra a doença (BRASIL, 2017; GIOVANETTI *et al.*, 2019). Posteriormente, de julho de 2017 a junho de 2018, houve novo surto de Febre Amarela Silvestre (FAS), sendo o maior registrado, com 1.266 casos humanos confirmados e 415 óbitos, novamente predominando na região Sudeste do país, principalmente nos estados de Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro (BRASIL, 2017).

Conforme a Nota Informativa SES/SUBVS-SVE-DVAT-CEVARB nº 3164/2022 (MINAS GERAIS, 2022a), o Estado de Minas Gerais enfrentou dois períodos epidêmicos de FAS, sendo julho de 2016 a junho de 2017, com 475 casos confirmados, e julho de 2017 a junho 2018, com 531 casos confirmados, havendo elevado prejuízo na economia, com reflexo no turismo e comércio, além do impacto na saúde pública devido as hospitalizações e ocupações de leitos de Unidades de Terapia Intensiva (UTI), com taxa acumulada de letalidade nos dois períodos de 51,1%. Apesar de ter ficado quase cinco anos sem registrar caso humano (desde maio de 2018), em março de 2023 houve a confirmação laboratorial de um caso. A redução de casos e o até então controle se deveram devido à diversas ações, dentre elas, a intensificação das ações de vacinação, as atividades de controle vetorial e de investigação e monitoramento de epizootias em PNH, sendo esta última um importante evento sentinela para monitoramento da circulação viral.

Desde 2008 todo o Estado de Minas Gerais passa a ser Área com Recomendação de Vacina (ACRV). A vacina contra FA é indicada para crianças a partir de nove meses de idade a

peças com 59 anos, de acordo com o Ministério da Saúde (MINAS GERAIS, 2023a). Contudo, apesar da sabida importância da vacinação enquanto estratégia de prevenção da doença e de redução da mortalidade (GAYTHORPE *et al.*, 2021), observa-se nos últimos anos, não só no Brasil, como no resto do mundo, queda das coberturas vacinais, estando relacionadas com fatores como presença de novos sistemas de informação em saúde para registro de imunobiológicos, enfraquecimento do Sistema Único de Saúde (SUS) e fatores socioculturais, que levam à hesitação vacinal (BROWN *et al.*, 2018; SATO, 2018; SINGH *et al.*, 2022).

Ao observar os dados de cobertura vacinal referentes à faixa etária de menores de um ano de idade no Estado de Minas Gerais, foi identificado que em nenhum dos anos no período de 2018 a 2021 foi batida a meta de cobertura estabelecida para a vacina contra a FA (95%). Além disso, nos anos que se seguiram, a saber 2020 e 2021, houve queda da cobertura vacinal (MINAS GERAIS, 2022b).

Assim, em atenção ao contexto apresentado, este estudo tem como objetivo descrever as taxas de cobertura vacinal contra FA dos municípios de Minas Gerais em menores de um ano no período de 2018 e 2022.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo epidemiológico do tipo ecológico, descritivo.

O cenário escolhido para este estudo foram os municípios de Minas Gerais. Trata-se do quarto estado com a maior área territorial e o segundo em quantidade de habitantes, estimada em mais de 21 milhões em 2021, com localização na região Sudeste do Brasil (sendo o maior estado da região em extensão territorial) (IBGE, 2023). Ao sul e sudoeste faz divisa com São Paulo, a oeste com Mato Grosso do Sul, a norte e nordeste com a Bahia, a Leste com o Espírito Santo e a sudeste com o Rio de Janeiro. É o estado com maior quantidade de municípios, totalizando 853, distribuídos em 14 macrorregiões de saúde (Figura 1).

Figura 1. Distribuição das macrorregiões de saúde do Estado de Minas Gerais



Fonte: Autores (2023).

Foram levantados dados referentes aos últimos cinco anos para a cobertura vacinal contra a FA (2018 a 2022). Os dados foram obtidos pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS, 2023), tabulados através da ferramenta online TabNet e provenientes do Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunizações – SIPNI WEB. A fórmula do cálculo da cobertura vacinal da vacina contra a FA é o número de doses aplicadas da 1ª dose (1ª dose/dose inicial/dose única), dividido pela população-alvo, crianças menores de um ano (dados disponíveis de nascidos vivos, obtidos do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos – Sinasc – que é padronizado com dados referentes a dois anos antes do período avaliado), multiplicado por 100.

A tabulação dos dados foi realizada a partir do acesso ao DATASUS, TabNet, em Assistência à Saúde e, posteriormente, Imunizações - desde 1994, sendo selecionada a opção de cobertura. Para a linha, foi escolhido município, para coluna foi escolhido o ano, para medidas foi escolhido coberturas vacinais. Dos períodos disponíveis foram selecionados o ano de 2020, de declaração da *Coronavirus Disease 2019* (COVID-19) como pandemia pela Organização Mundial da Saúde (WHO, 2023), juntamente a dois anos antes e dois anos depois, para se verificar oscilação das coberturas vacinais. Das seleções disponíveis, foram selecionados Minas Gerais como Unidade de Federação e FA como “Imuno”. Obteve-se a

cobertura vacinal da vacina contra FA para menores de um ano, por município em Minas Gerais, 2020.

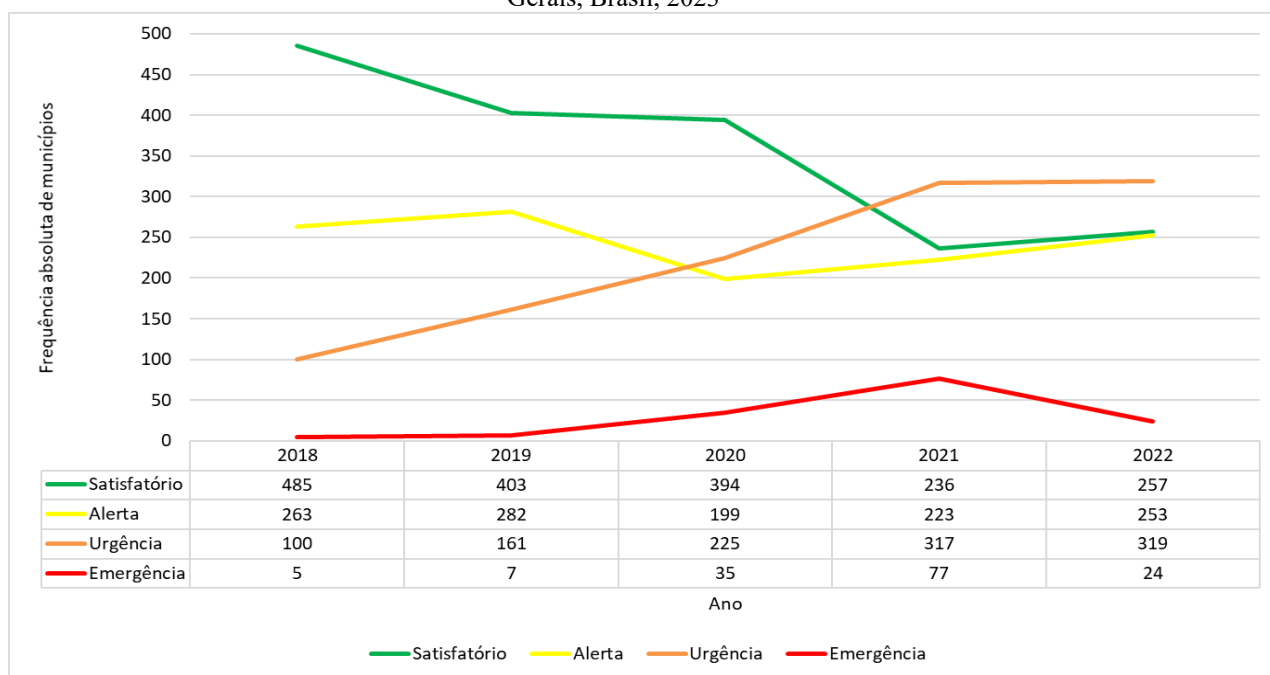
Após a tabulação dos dados, eles foram transferidos para o software Microsoft Excel v. 2016 para Windows, para tratamento dos dados e elaboração de gráfico. Foi realizada classificação dos valores de cobertura vacinal de acordo com o exposto: satisfatório – maior ou igual a 95%; alerta – maior ou igual a 80% e menor que 95%; urgência – maior ou igual a 50% e menor que 80%; e emergência – menor que 50%. Os mapas utilizados neste estudo foram gerados através do software Tabwin para Windows.

Este estudo redigido com atenção aos critérios de avaliação de um artigo científico propostos por Porto e Gurgel (2018). Por se tratar de um estudo com dados de acesso aberto, não foi necessária apreciação por Comitê de Ética e Pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da Figura 2 é possível observar que ao longo dos anos trabalhados neste estudo houve decréscimo do número de municípios classificados com cobertura vacinal de vacina contra a FA em menores de um ano satisfatória e aumento do número de municípios classificados em alerta e urgência. Este dado é alarmante e aponta para o efeito da diminuição ao longo dos anos da cobertura, que faz com que haja aumento da população em risco de adoecimento pela doença (GAYTHORPE *et al.*, 2021).

Figura 2. Gráfico da frequência absoluta dos municípios do estado de Minas Gerais (N = 853) de acordo com a classificação de cobertura vacinal de vacina contra a Febre Amarela em menores de um ano, por ano. Minas Gerais, Brasil, 2023

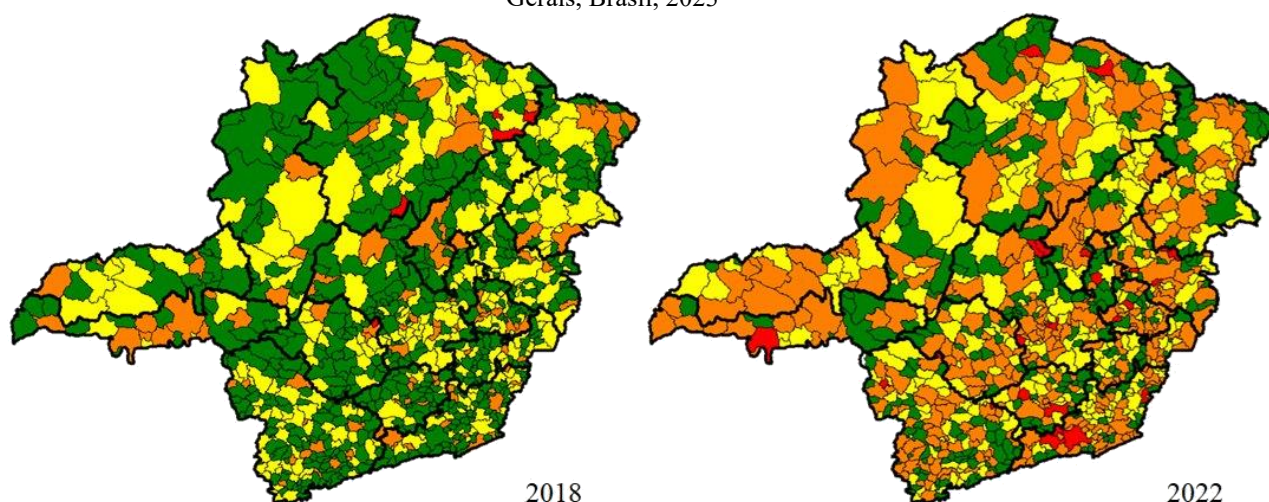


Legenda: satisfatório, $\geq 95\%$; alerta, $\geq 80\%$ e $< 95\%$; urgência, $\geq 50\%$ e $< 80\%$; emergência, $< 50\%$.

Fonte: DATASUS (2023).

Na Figura 3, comparando-se 2022 com 2018 (que contou com enfrentamento da epidemia até seu primeiro semestre), verifica-se pior desempenho para 2022 quando se avaliado as classificações de cobertura, sendo que em ambos os anos há heterogeneidade da distribuição das classificações, mesmo dentro das macrorregiões de saúde. Esta característica é observada a nível nacional, podendo impactar na reemergência do vírus (GIOVANETTI et al., 2019; ROSSER *et al.*, 2022) na população não vacinada (GAYTHORPE *et al.*, 2021).

Figura 3. Mapa dos municípios do estado de Minas Gerais (N = 853) por macrorregião de saúde de acordo com a classificação de cobertura vacinal de vacina contra a Febre Amarela em menores de um ano, por ano. Minas Gerais, Brasil, 2023



Legenda: verde = satisfatório, $\geq 95\%$; amarelo = alerta, $\geq 80\%$ e $< 95\%$; laranja = urgência, $\geq 50\%$ e $< 80\%$; vermelho = emergência, $< 50\%$.

Fonte: DATASUS (2023).

A informação do estado vacinal contribui, para além da proteção contra a doença, também para o esclarecimento e investigação de indivíduos que apresentarem exame de sorologia IgM (método indireto, através de detecção de anticorpos) com resultado reagente para FA e Dengue, o que é sugestivo de reação cruzada entre flavivírus e é um dos principais desafios no diagnóstico diferencial (MARTINS; PRATA-BARBOSA; CUNHA, 2020).

Como estratégia para enfrentamento da febre amarela no estado de Minas Gerais e aumento das coberturas vacinais, tem-se a Nota Técnica nº 1/SES/SUBVS-SVE-DVAT-CEPI/2023 (MINAS GERAIS, 2023b). Conforme descrito, municípios com casos/óbitos humanos confirmados para a FA e municípios com epizootia confirmada para a FA (confirmado a circulação viral da FA) são classificados como categoria 3, havendo indicação para Intensificação Vacinal casa a casa em todo território municipal e realização do Monitoramento Rápido de Cobertura Vacinal (MCR) imediatamente após.

Já a categoria 2 engloba municípios com rumor de epizootias, municípios com epizootias (em investigação ou indeterminadas) e municípios que são limítrofes (divisa territorial) a municípios com casos humanos e/ou epizootias confirmadas para FA (Categoria 3), com indicação de realização de MRC imediatamente após identificação da epizootia (indeterminada ou em investigação). E a categoria 1 engloba municípios que não possuem rumor de epizootias, municípios que não possuem epizootias (em investigação ou indeterminadas ou confirmadas), municípios que não possuem casos humanos e os municípios que não são limítrofes (divisa territorial) a municípios com casos humanos e/ou epizootias confirmadas para FA (Categoria 3) (MINAS GERAIS, 2023b).

As categorias levam em consideração a avaliação de risco de acordo com o modelo de área afetada (município com identificação de circulação do vírus da FA) e áreas ampliadas (municípios limítrofes, podendo ainda, a depender de avaliação e de outros indicadores/critérios, incluir outros municípios), trazido pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2021).

A queda de coberturas vacinais no Brasil pode estar relacionada ao enfraquecimento do Sistema Único de Saúde (SUS), fortalecimento de movimentos antivacina, a aspectos técnicos, como a implantação do novo sistema de informação de imunização e a aspectos sociais e culturais que afetam a aceitação da vacinação (SATO, 2018). Estes últimos vêm recebendo destaque nos últimos anos por serem fatores relacionados com o fenômeno da hesitação vacinal, caracterizado como o atraso em aceitar ou a recusa das vacinas recomendadas, apesar de sua disponibilidade nos serviços de saúde (BROWN *et al.*, 2018; SATO, 2018; SINGH *et al.* 2022).

Apesar de pouco trabalhada em território nacional (SATO, 2018), a hesitação vacinal é tão importante que, em 2012, levou a Organização Mundial da Saúde (OMS) a compor um grupo de especialistas, o *Strategic Advisory Group of Experts Working Group on Vaccine Hesitancy* (SAGE-WG), para que pudesse definir este conceito e avaliar os fatores relacionados. Dos fatores identificados de acordo com a literatura, tem-se crenças religiosas, barreiras geográficas, relacionamento pais-responsáveis, risco percebido de Eventos Supostamente Atribuíveis à Vacinação ou Imunização (ESAVI), falta de conhecimento sobre vacinação e percepção de risco de doença (BROWN *et al.*, 2018; SINGH *et al.* 2022).

Há quatro pilares para ampliar coberturas vacinais e enfrentar a hesitação vacinal (SINGH *et al.*, 2022): i. realização de ações de educação em saúde nos serviços de base comunitária, como as Unidades de Atenção Primária à Saúde, de forma divulgar informação fundamentada e sensibilizar o público-alvo da vacina; ii. abordagem baseada em incentivos, de forma a se estimular a vacinação através de estratégias de encorajamento, como certificados

para crianças, oferta de vacinas associadas a eventos de lazer ou oferta em horários estendidos; iii. letramento em saúde mediado pela tecnologia, com uso de dispositivos móveis para divulgar informação ou mesmo trabalhar com mensagem de recordação à vacinação; e iv. engajamento de mídia, com realização de ações de comunicação e mobilização social.

Minas Gerais tem investido nestes pilares a partir da realização de ações de imunização relacionadas à FA e intensificação da vigilância de eventos sentinelas de epizootias em PNH, bem como outras ações, trabalhando com um modelo próprio de avaliação de risco para o agravo, trazido no Plano Estadual de Contingência para Enfrentamento das Arboviroses (PEC Arbo) para o Enfrentamento das Arboviroses Dengue, Zika, Chikungunya e Febre Amarela, para o período de dezembro de 2021 a novembro de 2023 (MINAS GERAIS, 2021).

Segundo o PEC Arbo (MINAS GERAIS, 2021), os municípios são classificados em níveis/cenários de alerta de acordo com a Figura 4. Dois ou mais critérios analisados na mesma fase/cenário determina a classificação. No caso de empate, permanece a fase/cenário de maior atenção, exceto para fase/cenário de emergência que demanda os três indicadores para ser acionada.

Figura 4. Níveis de alerta segundo fases de ativação para febre amarela de acordo com o Plano Estadual de Contingência para Enfrentamento das Arboviroses (PEC ARBO) para o Enfrentamento das Arboviroses Dengue, Zika, Chikungunya e Febre Amarela de Minas Gerais

INDICADORES	FASE 0 CENÁRIO SATISFATÓRIO (critério/parâmetro)	FASE 1 CENÁRIO DE ALERTA (critério/parâmetro)	FASE 2 CENÁRIO DE URGÊNCIA (critério/parâmetro)	FASE 3 CENÁRIO DE EMERGÊNCIA (critério/parâmetro)
Monitorar casos humanos de Febre Amarela <small>Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN)</small>	Sem ocorrência de notificação	Ocorrência de caso suspeito (conforme definição de caso suspeito e descartado a situação de Evento Adverso Pós Vacinal (EAPV)	Confirmação laboratorial de caso autóctone ou importado de febre amarela tendo como local provável de infecção (LPI) área rural	Confirmação laboratorial de caso autóctone ou importado de febre amarela tendo como local provável de infecção (LPI) a área urbana, periurbana e aglomerados ¹
Monitorar a ocorrência de epizootias em primatas não humanos (PNH) para Febre Amarela <small>Fonte: SINAN, GAL e outras fontes oficiais</small>	Município sem ocorrência de epizootia em PNH	Município com ocorrência de epizootia em PNH notificado sem coleta de material para diagnóstico laboratorial (epizootia indeterminada), ou com coleta e diagnóstico descartado ou resultado indeterminado	Município com ocorrência de epizootia em PNH confirmada laboratorialmente em área rural	Município com ocorrências de epizootias em PNH confirmadas laboratorialmente em área urbana, periurbana e aglomerados ²
Monitorar Cobertura Vacinal contra Febre Amarela <small>Fonte: SI-PNI</small>	Município com Cobertura Vacinal maior ou igual a 95% no SI-PNI	Municípios com Cobertura Vacinal entre 80 a 95% no SI-PNI	Município com Cobertura Vacinal igual ou menor 80% no SI-PNI	Município com Cobertura Vacinal igual ou menor 80% no SI-PNI

Fonte: Minas Gerais (2021, p. 34).

No próprio documento para cada fase/cenário são discriminadas ações que devem ser disparadas de maneira integrada pelos seguintes eixos: vigilância (epidemiológica, entomológica e laboratorial), imunização, controle vetorial, comunicação em saúde e mobilização social, assistência (atenção primária à saúde, atenção secundária e terciária e assistência farmacêutica) e gestão (articulação intersetorial, logística de insumos e pactuação intergestora).

Uma das limitações do estudo foi ter utilizado apenas a cobertura vacinal em menores de um ano, não estratificando por faixa etária, podendo haver municípios com taxas inferiores ao preconizado quando se avaliado uma ou mais faixas etárias de interesse (SATO, 2018). Outra limitação é não ter estratificado os dados de acordo com a zona rural e zona urbana, visto que na epidemia ocorrida entre os anos de 2017 a 2019 a distinção de área foi um fator importante, principalmente no início do surto (ROSSER *et al.*, 2022). Apesar disso, este estudo contribui alertando quanto ao cenário da cobertura para população geral e demarca a importância das ações para se ampliar as taxas de cobertura.

4 CONCLUSÃO

Foi possível observar queda da cobertura vacinal contra a FA no Estado de Minas Gerais nos menores de um ano de idade, no período de 2018 a 2022 e heterogeneidade da cobertura em tempo e espaço. A vacinação é a forma mais importante de prevenção da doença, devendo ter suas ações estimuladas em todas as idades.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Boletim epidemiológico**: Emergência epidemiológica de febre amarela no Brasil, no período de dezembro de 2016 a julho de 2017. Brasília, DF: MS, 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Plano de contingência para resposta às emergências em Saúde Pública**: febre amarela. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/publicacoes-svs/febre-amarela/plano_contingencia_emergencias_febre_amarela_2_ed-1.pdf. Acesso em: 04 mai 2023.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Guia de Vigilância em Saúde**. 5. ed. rev. e atual. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_5ed_rev_atual.pdf. Acesso em: 04 mai 2023.

BROWN, A. L. *et al.* Vaccine confidence and hesitancy in Brazil. **Cad. Saúde Pública**, [Internet], v. 34, n. 9, p. e00011618, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00011618>. Acesso em: 04 mai 2023.

DATASUS. **Assistência à Saúde**: Imunizações - desde 1994. 2023. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/aceso-a-informacao/imunizacoes-desde-1994/>. Acesso em: 04 mai 2023.

GAYTHORPE, K. A. *et al.* The global burden of yellow fever. **Elife**, [Internet], v. 10, p. e64670, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.7554/eLife.64670>. Acesso em: 04 mai 2023.

GIOVANETTI, M. *et al.* Yellow Fever Virus Reemergence and Spread in Southeast Brazil, 2016-2019. **J. Virol.**, [Internet], v. 94, n. 1, p. e01623-19, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1128/JVI.01623-19>. Acesso em: 04 mai 2023.

IBGE. **Brasil / Minas Gerais**. 2023. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg>. Acesso em: 04 mai 2023.

MARTINS, M. M.; PRATA-BARBOSA, A.; CUNHA, A. J. L. A.. Arboviroses na infância. **J. Pediatr. (Rio J.)**, [Internet], v. 96, n. S1, p. 2-11, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jpedp.2019.08.006>. Acesso em: 04 mai 2023.

MINAS GERAIS. SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE. **Deliberação CIB-SUS/MG nº 3.631, de 17 de novembro de 2021**. Aprova o Plano Estadual de Contingência para Enfrentamento das Arboviroses (PEC ARBO) para o Enfrentamento das Arboviroses Dengue, Zika, Chikungunya e Febre Amarela, para o período de dezembro de 2021 a novembro de 2023 e dá orientações para elaboração dos Planos Municipais de Contingência. Belo Horizonte-MG, 2021. Disponível em: [https://www.saude.mg.gov.br/images/documentos/Del%203631%20-%20SUBVS%20-%20PEC%2018-11-2021-2021%20-%20alterada%20\(1\).pdf](https://www.saude.mg.gov.br/images/documentos/Del%203631%20-%20SUBVS%20-%20PEC%2018-11-2021-2021%20-%20alterada%20(1).pdf). Acesso em: 04 mai 2023.

MINAS GERAIS. SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE. **Nota Informativa SES/SUBVS-SVE-DVAT-CEVARB nº 3164/2022**. Boletim Epidemiológico Especial: encerramento do período de monitoramento da Febre Amarela (julho/2021 a junho/2022) e fortalecimento das ações de vigilância e imunização mediante a confirmação de primata não

humano em Minas Gerais. Belo Horizonte-MG, 2022a. Disponível em: https://www.saude.mg.gov.br/images/1_noticias/07_2022/04-out-nov-dez/Nota%20Informativa%20N%C2%BA%203.164%20-%20Disp%C3%B5e%20Boletim%20Epidemiol%C3%B3gico%20Especial%202021-2022.pdf. Acesso em: 04 mai 2023.

MINAS GERAIS. SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE. **Análise de Situação de Saúde de Minas Gerais – 2022**. Belo Horizonte-MG: SES MG, 2022b. Disponível em: <http://vigilancia.saude.mg.gov.br/index.php/download/analise-de-situacao-de-saude-13/?wpdmdl=15865>. Acesso em: 04 mai 2023.

MINAS GERAIS. SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE. **Febre Amarela**. 2023a. Disponível em: <https://www.saude.mg.gov.br/febreamarela>. Acesso em: 04 mai 2023.

MINAS GERAIS. SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE. **Nota Técnica nº 1/SES/SUBVS-SVE-DVAT-CEPI/2023**. Belo Horizonte, 2023b. Disponível em: <https://www.saude.mg.gov.br/images/Nota%20T%C3%A9cnica%20n%C2%BA1%20de%202023.pdf>. Acesso em: 04 mai 2023.

PORTO, F.; GURGEL, J. L.. Sugestão de roteiro para avaliação de um artigo científico. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, [Internet], v. 40, n. 2, p. 111-6, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.rbce.2017.12.002>. Acesso em: 04 mai 2023.

ROSSER, J. I. *et al.* Reemergence of yellow fever virus in southeastern Brazil, 2017–2018: What sparked the spread?. **PLoS Negl. Trop. Dis.**, [Internet], v. 16, n. 2, p. e0010133, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pntd.0010133>. Acesso em: 04 mai 2023.

SATO, A. P. S.. Qual a importância da hesitação vacinal na queda das coberturas vacinais no Brasil?. **Rev. Saúde Pública**, [Internet], v. 52, p. 96, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/S1518-8787.2018052001199>. Acesso em: 04 mai 2023.

SINGH, P. *et al.* Strategies to overcome vaccine hesitancy: a systematic review. **Systematic Reviews**, [Internet], v. 11, p. 78, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s13643-022-01941-4>. Acesso em: 04 mai 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Coronavirus disease (COVID-19) pandemic**. 2023. Disponível em: <https://www.who.int/europe/emergencies/situations/covid-19>. Acesso em: 04 mai 2023.

CAPÍTULO 8

O LÚDICO COMO UMA FERRAMENTA DE ASSISTÊNCIA À CRIANÇA HOSPITALIZADA

PLAYING AS A TOOL TO ASSIST HOSPITALIZED CHILDREN

EL JUEGO COMO HERRAMIENTA DE ATENCIÓN A NIÑOS HOSPITALIZADOS

Thais Laet Santos

Universidade do Estado de Mato Grosso | Cáceres, Mato Grosso, Brasil
<https://orcid.org/0000-0001-7618-879>

Lalisca de Almeida Gomes Passos

Universidade do Estado de Mato Grosso | Cáceres, Mato Grosso, Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-0840-6067>

Cynthia Silva Santos

Universidade do Estado de Mato Grosso | Cáceres, Mato Grosso, Brasil
<https://orcid.org/0000-0001-9372-0813>

Ana Maria dos Santos Oliveira

Universidade do Estado de Mato Grosso | Cáceres, Mato Grosso, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-5056-9559>

João Carlos Tussolini Marcon

Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) | Cáceres, Mato Grosso, Brasil
<https://orcid.org/0009-0003-5891-0904>

Ingrid Barros Chaves

Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) | Cáceres, Mato Grosso, Brasil
<https://orcid.org/0009-0000-4981-5057>

Leandra Vitória da Rocha Teiche

Universidade do Estado de Mato Grosso | Cáceres, Mato Grosso, Brasil
<https://orcid.org/0009-0000-0691-4565>

Elayza Laura Oliveira Cardoso

Universidade do Estado de Mato Grosso | Cáceres, Mato Grosso, Brasil
<https://orcid.org/0009-0009-9884-6533>

Lorena Ricardo Guimarães Alves Moraes

Universidade do Estado de Mato Grosso | Cáceres, Mato Grosso, Brasil
<https://orcid.org/0009-0003-9971-2277>

Carolina Sampaio de Oliveira

Universidade do Estado de Mato Grosso | Cáceres, Mato Grosso, Brasil
<https://orcid.org/0000-0001-9616-7953>

Eixo temático: Transversalidades

COMO CITAR ESTE CAPÍTULO:

SANTOS, T. L. *et al.* O lúdico como uma ferramenta de assistência à criança hospitalizada. *In:* MELO, M. M.; FONTES, F. L. L. (Orgs). Agenda 2030 da ONU em discussão: foco no terceiro objetivo para garantia de acesso à saúde de qualidade e promoção do bem-estar para todos e todas. Teresina: Literacia Científica Editora & Cursos, 2023, p. 79-86.

ISBN da obra: 978-65-84528-30-7 | **DOI da obra:** 10.53524/lit.edt.978-65-84528-30-7 |

DOI do capítulo: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-30-7/08

SUBMISSÃO: 20/05/2023 | **ACEITE:** 31/05/2023 | **PUBLICAÇÃO:** 26/11/2023

RESUMO

OBJETIVO: Descrever a importância da utilização do lúdico durante a assistência em clínicas pediátricas. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura com abordagem qualitativa, exploratória e retrospectiva. A revisão foi realizada no segundo semestre de 2022, utilizando a base de dados online do Google acadêmico, Scielo e Biblioteca de Saúde Pública (BVS). **RESULTADOS:** O lúdico se caracteriza por atividades desenvolvidas através de brincadeiras infantis, peças teatrais, passatempos e jogos. A ludoterapia é uma abordagem terapêutica direcionada ao público infantil, de modo que por meio das brincadeiras despertam indagações cognitivas, afetivas, motoras e comunicativas se forem utilizadas de acordo com as necessidades de cada paciente. O lúdico surge como uma estratégia fundamental que permite aos profissionais de enfermagem atuarem de forma mais humanizada. Estudos trazem que profissionais que se apropriam da técnica da ludoterapia em atendimentos pediátricos atendendo as necessidades terapêuticas e recreacionais da criança favorece a comunicação afetiva entre eles e a criança, proporcionando uma assistência mais efetiva e holística. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A internação na infância afeta diretamente o bem-estar físico e psicológico da criança hospitalizada, é indiscutível os benefícios agregados com a implantação da ludoterapia ao plano de cuidado da enfermagem.

PALAVRAS-CHAVE: Criança. Enfermagem. Ludoterapia.

ABSTRACT

OBJECTIVE: To describe the importance of using recreational activities during assistance in pediatric clinics. **MATERIALS AND METHODS:** This is a narrative literature review with a qualitative, exploratory and retrospective approach. The review was carried out in the second half of 2022, using the online database of academic Google, Scielo and Public Health Library (BVS). **RESULTS:** The ludic is characterized by activities developed through children's games, theater plays, hobbies and games. Ludotherapy is a therapeutic approach aimed at children, so that through games they awaken cognitive, affective, motor and communicative questions if they are used according to the needs of each patient. The ludic emerges as a fundamental strategy that allows nursing professionals to act in a more humane way. Studies show that professionals who use the ludotherapy technique in pediatric care, meeting the therapeutic and recreational needs of the child, favor affective communication between them and the child, providing more effective and holistic care. **FINAL CONSIDERATIONS:** Hospitalization in childhood directly affects the physical and psychological well-being of the hospitalized child, the benefits added with the implementation of ludotherapy to the nursing care plan are indisputable.

KEYWORDS: Child. Nursing. Ludotherapy.

RESUMEN

OBJETIVO: Describir la importancia del uso de actividades recreativas durante la asistencia en clínicas pediátricas. **MATERIALES Y MÉTODOS:** Se trata de una revisión narrativa de la literatura con un enfoque cualitativo, exploratorio y retrospectivo. La revisión se realizó en el segundo semestre de 2022, utilizando la base de datos en línea de Google académico, Scielo y la Biblioteca de Salud Pública (BVS). **RESULTADOS:** La lúdica se caracteriza por actividades desarrolladas a través de juegos infantiles, obras de teatro, pasatiempos y juegos. La ludoterapia es un enfoque terapéutico dirigido a los niños, para que a través de los juegos despierten cuestiones cognitivas, afectivas, motrices y comunicativas si se utilizan de acuerdo a las necesidades de cada paciente. Lo lúdico surge como una estrategia fundamental que permite a los profesionales de enfermería actuar de forma más humana. Los estudios demuestran que los profesionales que utilizan la técnica de la ludoterapia en la atención pediátrica, atendiendo las necesidades terapéuticas y recreativas del niño, favorecen la comunicación afectiva entre ellos y el niño, brindando una atención más eficaz y holística. **CONSIDERACIONES FINALES:** La hospitalización en la infancia incide directamente en el bienestar físico y psíquico del niño hospitalizado, los beneficios que se suman con la implementación de la ludoterapia al plan de cuidados de enfermería son indiscutibles.

PALABRAS CLAVE: Niño. Enfermería. Ludoterapia.

1 INTRODUÇÃO

A importância da infância vem sofrendo as influências das dinâmicas sociais. Atualmente podemos caracterizá-la como um período único de desenvolvimento da vida da criança onde o direito a brincar, se divertir e se desenvolver sem nenhum trauma devem ser resguardados (FURLAN, 2020). É através de brincadeiras que as crianças se desenvolvem, o brincar contribui para o desenvolvimento físico, social, afetivo e cognitivo (ESTEVES *et al.*, 2021).

O processo de hospitalização na vida da criança é uma experiência negativa por se tratar de meio atípico para sua idade causando-lhe medo e ansiedade. Durante a hospitalização devido à instabilidade somática, as regras institucionais e aos inúmeros procedimentos técnicos que muitas vezes são dolorosos podemos ter o desencadeamento de traumas que precisam ser abordados e trabalhados no seu crescimento e desenvolvimento (FERNANDES *et al.*, 2017). Ao ser hospitalizada a criança deixa para trás sua vida, sua rotina, familiares, escola e amigos, isso em si só já ocasiona a ela sentimentos de desconforto, saudade e até ansiedade (SILVA *et al.*, 2018).

As crianças possuem a necessidade de brincar e esta necessidade deve fazer parte do planejamento da internação. Neste contexto, entra a ludoterapia, terapia que desempenha um importante papel para proporcionar a criança um ambiente mais seguro e menos estressante, ou seja, uma ferramenta essencial para proporcionar a criança uma melhor adaptação ao tratamento (ESTEVES *et al.*, 2021).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) expressa o direito da criança de brincar em ambiente hospitalar e recomenda a adequação do brincar durante a assistência por parte dos profissionais de saúde que atendem crianças. O enfermeiro por prestar um cuidado integral ao paciente é caracterizado como um forte personagem para a utilização da ludoterapia de maneira terapêutica durante o processo de hospitalização. No entanto, no Brasil a utilização desta tecnologia do cuidado ainda se encontra muito restrita apenas a presença de brinquedoteca em clínicas pediátricas como uma forma de atender a disposição legal (CLAUS *et al.*, 2021). Neste contexto, este estudo visa descrever a importância da utilização do lúdico durante a assistência em clínicas pediátricas.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão narrativa de literatura com abordagem qualitativa, exploratória e retrospectiva. A revisão foi realizada no segundo semestre de 2022, utilizando a base de dados online do Google acadêmico, Scielo e Biblioteca de Saúde Pública (BVS). Para a seleção dos

periódicos e critérios de inclusão foram selecionados artigos pertencentes aos períodos de 2017 a 2023; artigos produzidos no Brasil e tendo seu quadro de autores no mínimo um enfermeiro, artigos que possuísem os descritores desta pesquisa: Criança; Enfermagem; Ludoterapia.

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 11 artigos, que passaram por leitura de modo sequencial. Na leitura exploratória buscou-se uma visão superficial do material. A leitura analítica buscou responder ao problema de pesquisa previamente proposto.

Na leitura e análise das publicações, buscou-se convergências e contradições para desta forma construir as categorias dissertativas: Categoria 1 – A Ludoterapia como estratégia de humanização do cuidado à criança 2 – A importância da ludoterapia para crianças e para a assistência de enfermagem.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 A LUDOTERAPIA COMO ESTRATÉGIA DE HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO À CRIANÇA

O lúdico se caracteriza por atividades desenvolvidas através de brincadeiras infantis, peças teatrais, passatempos e jogos. A ludoterapia é uma abordagem terapêutica direcionada ao público infantil, de modo que por meio das brincadeiras despertam indagações cognitivas, afetivas, motoras e comunicativas se forem utilizadas de acordo com as necessidades de cada paciente (SANTOS *et al.*, 2017).

A humanização é composta pelo diálogo e pela prática de relações que proporcionem ao paciente o direito de se expressar e liberar seus medos e angústias. Em relação ao atendimento à crianças, o cuidado está além da patologia, devendo ser realizado visando também o bem-estar emocional. A ludoterapia entra como uma ferramenta capaz de funcionar como uma “válvula de escape”, ou seja, aplicada para devolver a criança momentos de alegria e despertar da imaginação. Vale salientar que a Humanização na assistência é um direito dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) (SANTOS *et al.*, 2017).

O processo de adoecimento ocasiona na vida dos indivíduos momentos tristes, dolorosos e até mesmo traumáticos, e quando se fala de adoecimento na infância este enfrentamento é ainda mais complicado e de difícil compreensão. Neste sentido, a utilização da ludoterapia é uma forte aliada no que diz respeito a humanização no atendimento a criança, uma vez que por meio da interação entre o enfermeiro e a criança através de brinquedos terapêuticos e lúdicos é possível reduzir os desconfortos ocasionados pela hospitalização, promovendo uma melhor interação entre a equipe e o doente, desse modo desenvolver uma assistência mais humanizada,

realizada a partir da necessidade de cada criança, possibilitado a eles se expressarem através do lúdico (PINO; PER-REIRA, 2017).

A influência ludo terapêutica tem sido apontada como uma brincadeira capaz de propiciar a criança hospitalizada compreensão melhor o que se passa no ambiente hospitalar, buscando uma maior aceitação de forma mais tranquila a sua internação. Ela oferece às crianças, de qualquer faixa etária de idade atividades estimulantes, divertidas e enriquecedoras, que proporcionam calma e segurança” (PENA *et al.*, 2021).

Embora seja direito da criança preconizado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e reafirmado pela Lei nº 11. 104, de 21 março de março de 2005, a obrigatoriedade de hospitais que ofertem atendimento pediátrico disporem de brinquedoteca, infelizmente poucas são as clínicas que possuem, além da escassez de materiais recreativos (PINO; PERREIRA, 2017).

3.2 A IMPORTÂNCIA DA LUDOTERAPIA PARA CRIANÇAS E PARA A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Entende-se que o brincar ajuda crianças a se expressarem em todas as fases da infância, mas quando se trata do ambiente hospitalar, a utilização da ludoterapia vai muito além do brincar só como forma de distração, ela permite promover a exteriorização dos sentimentos e quando realizada voltada para a necessidade da criança, possibilita um melhor entendimento do processo de adoecimento (PAULA *et al.*, 2019).

O lúdico surge como uma estratégia fundamental que permite aos profissionais de enfermagem atuarem de forma mais humanizada. Estudos trazem que profissionais que se apropriam da técnica da ludoterapia em atendimentos pediátricos atendendo as necessidades terapêuticas e recreacionais da criança favorece a comunicação afetiva entre eles e a criança, proporcionando uma assistência mais efetiva e holística (SILVA *et al.*, 2018).

Ao ser utilizados jogos, brincadeiras, desenhos, pinturas e contação de histórias, a criança consegue interagir melhor com outras crianças e com os profissionais, minimizando o medo. Para proporcionam momentos assim podem ser utilizados de diversas ferramentas lúdicas, analisando e respeitando as condições de cada criança (ALVES *et al.*, 2019). Um exemplo simples e muito benéfico é a exteriorização de sentimentos através de desenhos, onde a criança consegue se expressar e o profissional analisar o desenho como uma forma de compreender as angústias e sentimentos vivenciados por ela (RIEHT; DE BRUM, 2017).

O ato de brincar de maneira terapêutica promove uma melhor qualidade do cuidado de enfermagem prestada a criança e deve estar contido no planejamento da assistência de

enfermagem. A inserção do lúdico em clínicas pediátricas é resguardada pela Resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) nº 295/2004 a qual dispõe em seu “Art. 1º. Compete à Equipe de Enfermagem que atua na área pediátrica, a utilização da técnica do brinquedo/brinquedo terapêutico, na assistência à criança e família hospitalizadas.”, esta resolução ressalta que a aplicação do brinquedo terapêutico durante a assistência de enfermagem pode ser realizada pelo profissional técnico de enfermagem desde que seja prescrita e supervisionada por um enfermeiro. Também salienta sobre a obrigatoriedade de a técnica estar contida nas etapas do processo de enfermagem, devendo ser registrada no prontuário do paciente (COFEN, 2017).

O lúdico é uma ferramenta que quando utilizada em atendimentos pediátricos auxilia de forma efetiva na recuperação e melhor entendimento da patologia por parte da criança. Os benefícios da implantação do brinquedo/brinquedo terapêutico são comprovados cientificamente, esta técnica ajuda a minimizar os medos/traumas, reduzir o choro, proporciona momentos de alegrias, possibilita a exteriorização dos sentimentos, favorece o vínculo entre a criança e a equipe. Além disso, traz benefícios para o acompanhante quando o inclui nas atividades, proporcionando momentos de descontração e redução da sobrecarga ocasionada pela hospitalização (ALVES, 2019).

4 CONCLUSÃO

A internação na infância afeta diretamente o bem-estar físico e psicológico da criança hospitalizada, é indiscutível os benefícios agregados com a implantação da ludoterapia ao plano de cuidado da enfermagem. Embora a implementação desta técnica terapêutica ainda enfrente alguns obstáculos por parte dos profissionais e pela escassez de recursos materiais lúdicos, se faz necessário o incentivo da utilização do lúdico através do cuidado de enfermagem como uma forte ferramenta para promoção de uma assistência humanizada e holística.

REFERÊNCIAS

ALVES, Liriah Rodrigues Burmann et al. A criança hospitalizada e a ludicidade. **Remex: Revista Mineira de Enfermagem**, v. 23, 2019.

CLAUS, Maria Izabel Sartori et al. A inserção do brincar e brinquedo nas práticas de enfermagem pediátrica: pesquisa convergente assistencial. **Escola Anna Nery**, v. 25, 2021.

DE FATIMA FERNANDES, Maria Neyrian et al. O brincar na percepção de enfermeiros em um hospital pediátrico do Maranhão. **Journal of Health Sciences**, v. 19, n. 2, p. 120-125, 2017.

DE MELO PENA, Livia Aparecida et al. A importância da ludoterapia na assistência pediátrica. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 8, p. e31010817309-e31010817309, 2021.

DEL PINO, Camila; PEREIRA, Vinicius Tonollier. Ludoterapia durante o tratamento contra o câncer infantil: revisão integrativa de literatura. **Revista Psicologia em foco**, v. 9, n. 14, p. 26-44, 2017.

DOS SANTOS, Solange Silva et al. A ludoterapia como ferramenta na assistência humanizada de enfermagem. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, v. 7, n. 21, p. 30-40, 2017.

ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS. **Lei nº Lei nº8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069.htm. Acesso em: 1 mar. 2021.

ESTEVES, Arinete Veras Fontes et al. O BRINCAR NO HOSPITAL: UMA SELF DE ENFERMEIROS QUE ATUAM EM UNIDADE PEDIÁTRICA. **Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde**, v. 10, n. 1, 2021.

FERNANDES, George. Brinquedo Terapêutico no procedimento de punção venosa: Estratégia para reduzir alterações comportamentais. **Revista Cuidarte**, Bucaramanga, v. 7, n. 1, p. 1-9, 29 out. 2015.

FURLAN, Marta Regina. A construção do “ser” criança na sociedade capitalista. **Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa**, v. 20, n. 38, p. 3-15, 2020.

LEMOS, Izabel; OLIVEIRA, Joseph; GOMES, Emiliana; SILVA, Kelly; SILVA, Prycilla; PAULA, Geicielle Karine de et al. Estratégias lúdicas no cuidado de enfermagem à criança hospitalizada. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. [1-11], 2019.

RIETH, Alessandra; DE BRUM, Crhis Netto. O LÚDICO NO CUIDADO À CRIANÇA HOSPITALIZADA. **JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA**, v. 1, n. 7, 2017.

SILVA, Danielli Oliveira da et al. A importância do lúdico no contexto da hospitalização infantil. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 3484-3491, 2018.

SILVA, Thiago Privado da *et al.* Estratégias de ação e interação para o cuidado à criança hospitalizada com dor oncológica crônica. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 27, 2018.



CAPÍTULO 9

NEUROCIÊNCIA NUTRICIONAL: COMO OS HÁBITOS ALIMENTARES INFLUENCIAM NA SAÚDE COGNITIVA

NUTRITIONAL NEUROSCIENCE: HOW DIET HABITS INFLUENCE COGNITIVE HEALTH

NEUROCIENCIA NUTRICIONAL: CÓMO LOS HÁBITOS DIETÉTICOS INFLUYEN EN LA SALUD COGNITIVA

Nádia Melissa Damasceno Magalhães

Centro Universitário Estácio São Luís | São Luís, Maranhão
<https://orcid.org/0000-0001-5384-8871>

Sarah Ellen Silva Lima

Centro Universitário Estácio São Luís | São Luís, Maranhão
<https://orcid.org/0009-0005-6656-0590>

Gabriele Pereira Rocha

Centro Universitário Estácio São Luís | São Luís, Maranhão
<https://orcid.org/0000-0002-2085-7357>

Eixo temático: Doenças Crônicas Não Transmissíveis

COMO CITAR ESTE CAPÍTULO:

MAGALHÃES, N. M. D; LIMA, S. E. S; ROCHA, G. P. Neurociência nutricional: como os hábitos alimentares influenciam na saúde cognitiva. *In:* MELO, M. M.; FONTES, F. L. L. (Orgs). Agenda 2030 da ONU em discussão: foco no terceiro objetivo para garantia de acesso à saúde de qualidade e promoção do bem-estar para todos e todas. Teresina: Literacia Científica Editora & Cursos, 2023, p. 87-94.

ISBN da obra: 978-65-84528-30-7 | **DOI da obra:** 10.53524/lit.edt.978-65-84528-30-7 |
DOI do capítulo: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-30-7/09

SUBMISSÃO: 12/05/2023 | **ACEITE:** 23/05/2023 | **PUBLICAÇÃO:** 26/11/2023

RESUMO

OBJETIVO: Analisar a literatura científica acerca da relação entre os hábitos alimentares e seus impactos na saúde cognitiva. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A pesquisa realizada é uma revisão de literatura narrativa, com base em dados coletados em artigos científicos, livros e outras publicações relevantes para o tema. A busca foi realizada em bases de dados como Medline via PubMed, Scopus e Web of Science. Foram selecionados artigos publicados nos últimos 05 anos, em português, inglês e espanhol, que atendiam a temática e o objetivo proposto. A busca foi realizada no período de março a maio de 2023. **RESULTADOS:** Os resultados obtidos indicam que os hábitos alimentares tem um papel importante na saúde cognitiva e na prevenção de doenças neurodegenerativas. Isso se deve aos nutrientes como o ômega-3, vitaminas C, E, B6, B12 que atuam na manutenção das funções neurais. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A neurociência nutricional tem mostrado que os hábitos alimentares têm um papel importante na saúde cognitiva. Uma dieta saudável, rica em nutrientes como a vitamina E, está associada a uma melhor saúde cognitiva, enquanto uma dieta rica em gorduras saturadas pode ter efeitos negativos. Portanto, é importante adotar hábitos alimentares saudáveis para promover a saúde cognitiva e prevenir doenças neurodegenerativas.

PALAVRAS-CHAVE: Alimentação. Doenças Neurodegenerativas. Neurociência Nutricional.

ABSTRACT

OBJECTIVE: To review the scientific literature regarding the relationship between dietary habits and their impacts on cognitive health. **METHODS:** The research conducted is of bibliographic nature, based on data collected from scientific articles, books, and other relevant publications on the subject. The search was performed in databases such as PubMed, Scopus, and Web of Science. Articles published in the last 10 years, in Portuguese, English, and Spanish, were selected, containing relevant information on the topic. The search was conducted from March to May 2023. **RESULTS:** The obtained results indicate that dietary habits play an important role in cognitive health and the prevention of neurodegenerative diseases. This is due to the nutrients that act in the maintenance of neural functions. **FINAL CONSIDERATIONS:** Nutritional neuroscience has shown that dietary habits have a significant impact on cognitive health. A healthy diet, rich in nutrients such as vitamin E, is associated with better cognitive health, while a diet high in saturated fats can have negative effects. Therefore, it is important to adopt healthy dietary habits to promote cognitive health and prevent neurodegenerative diseases.

KEYWORDS: Nutrition. Neurodegenerative Diseases. Nutritional Neuroscience.

RESUMEN

OBJETIVO: Revisar la literatura científica sobre la relación entre los hábitos alimentarios y sus impactos en la salud cognitiva. **MÉTODOS:** La investigación realizada es de tipo bibliográfico, con base en datos recopilados de artículos científicos, libros y otras publicaciones relevantes para el tema. La búsqueda se llevó a cabo en bases de datos como PubMed, Scopus y Web of Science. Se seleccionaron artículos publicados en los últimos 10 años, en portugués, inglés y español, que presentaban información relevante sobre el tema. La búsqueda se realizó en el período de marzo a mayo de 2023. **RESULTADOS:** Los resultados obtenidos indican que los hábitos alimentarios desempeñan un papel importante en la salud cognitiva y en la prevención de enfermedades neurodegenerativas. Esto se debe a los nutrientes que actúan en el mantenimiento de las funciones neurales. **CONSIDERACIONES FINALES:** La neurociencia nutricional ha demostrado que los hábitos alimentarios tienen un papel importante en la salud cognitiva. Una dieta saludable, rica en nutrientes como la vitamina E, está asociada con una mejor salud cognitiva, mientras que una dieta rica en grasas saturadas puede tener efectos negativos. Por lo tanto, es importante adoptar hábitos alimentarios saludables para promover la salud cognitiva y prevenir enfermedades neurodegenerativas.

PALABRAS CLAVE: Alimentación. Enfermedades Neurodegenerativas. Neurociencia Nutricional.

1 INTRODUÇÃO

A neurociência nutricional tem revelado cada vez mais a importância de uma alimentação equilibrada, rica em nutrientes e personalizada para a manutenção da saúde e a prevenção de doenças, incluindo as neurodegenerativas. De acordo com Moore *et al.*, (2018), há provas crescentes que certos hábitos alimentares, como maior consumo de frutas, vegetais e peixes, trazem benefícios para a saúde do cérebro. Ainda segundo o autor, existem evidências que relacionam certos hábitos alimentares, como a dieta mediterrânea, que é uma dieta caracterizada pela maior ingestão de frutas, peixes, vegetais, grãos integrais e outros, com um risco reduzido do comprometimento cognitivo e do transtorno depressivo.

A dieta mediterrânea, caracterizada pelo alto consumo de frutas, vegetais, grãos integrais, peixe e azeite de oliva, tem sido associada a um menor risco de declínio cognitivo e doenças neurodegenerativas, além de melhorias na função cognitiva em adultos mais velhos (LOURIDA *et al.*, 2019). Entretanto, Khanna *et al.*, (2019) cita que, os hábitos alimentares ocidentais, caracterizados pelo consumo de bebidas açucaradas, frituras, carnes processadas, mostram estar relacionados a um risco elevado de doenças neurodegenerativas.

Carrillo *et al.*, (2019), acredita que os impactos neurobiológicos favorecidos pela alimentação, sejam intermediados por ações que envolvem a capacidade de resguardar neurônios vulneráveis, aperfeiçoar a função neuronal envolvidas na sobrevivência e distinção neuronal, potencialização a longo prazo e memória. A mudança dos hábitos alimentares pode favorecer a manutenção da saúde cognitiva e prevenir doenças neurodegenerativas. Khanna *et al.*, (2020) cita que, a intervenção dietética ou modificações na dieta podem ser adequados no controle e prevenção de transtornos mentais, distúrbios alimentares, doenças neuropsiquiátricas e doenças neurodegenerativas.

De acordo com Vinciguerra *et al.*, (2020), as condições neurodegenerativas como por exemplo a doença de Alzheimer, que possui uma presença de sintomas cognitivos mais evidentes, podem ser parcialmente reparados pela adesão de um hábito alimentar equilibrado. Ainda segundo o autor, muitos pesquisadores sugerem que adotar hábitos alimentares saudáveis, sem seguir dietas específicas, podem diminuir os fatores de risco modificáveis para o declínio cognitivo, como dislipidemia, diabetes, aterosclerose, que por sua vez podem diminuir os riscos das doenças neurodegenerativas. Esses hábitos devem incluir ingestão adequada de frutas e vegetais, consumo habitual de ácidos graxos ômega-3 e limitar o consumo de ácidos graxos saturados (GLABSKA *et al.*, 2020).

Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo analisar a literatura científica acerca da relação entre os hábitos alimentares e seus impactos na saúde cognitiva.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa foi conduzida como uma revisão de literatura narrativa, utilizando dados coletados de artigos científicos, livros e outras publicações que atendiam a temática e ao objetivo proposto. As bases de dados utilizadas para a busca incluíram Medline via PubMed, Scopus e Web of Science, e foram empregados os seguintes descritores "neurociência nutricional", "saúde cognitiva", "hábitos alimentares" e "doenças neurodegenerativas". A seleção dos artigos foi restrita a publicações dos últimos 05 anos, nos idiomas português, inglês e espanhol, que apresentassem informações pertinentes ao tema em questão. O período de busca abrangeu março de 2023 a maio de 2023. Os artigos foram selecionados com base na leitura dos títulos e resumos, sendo que aqueles que se enquadravam no escopo do trabalho foram lidos integralmente para a análise dos resultados e discussões. A partir dessas etapas, foram apresentados os seguintes resultados nesta pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da presente pesquisa revelam que os hábitos alimentares desempenham um papel importante na saúde cognitiva e na prevenção de doenças neurodegenerativas. Essa relação se deve, em grande parte, à presença de nutrientes essenciais que desempenham um papel fundamental na manutenção das funções neurais. Além disso, acredita-se que os efeitos neurobiológicos proporcionados pela alimentação, sejam mediados por ações que envolvem a capacidade de proteger neurônios vulneráveis, aprimorar a função neuronal envolvidas na sobrevivência e diferenciação neuronal, potencialização a longo prazo e memória (CARRILLO *et al.*, 2019).

A manutenção da saúde cognitiva é fundamental para o envelhecimento saudável e para a prevenção de doenças neurodegenerativas. Um estudo realizado por Marseglia *et al.*, (2018), analisou a relação entre a dieta mediterrânea e a saúde cognitiva em idosos. A dieta mediterrânea é conhecida por ser uma dieta com maior consumo de frutas, verduras, cereais integrais, nozes, legumes e azeite de oliva, e pelo baixo consumo de carnes vermelhas, açúcar e gorduras saturadas. O estudo acompanhou idosos com idades entre 65 e 79 anos, em um período de um ano. Os resultados revelaram que aqueles idosos que seguiram uma dieta mediterrânea obtiveram menor declínio cognitivo em relação aos idosos que não seguiram a dieta.

Um estudo realizado por Gao *et al.*, (2019), analisou a relação entre a dieta *Dietary Approaches to Stop Hypertension* (DASH) e o risco de desenvolvimento da doença de Parkinson. A dieta DASH é conhecida por ser uma dieta rica em frutas, vegetais, grãos integrais,

laticínios com baixo teor de gordura, aves, peixes e nozes, e por ser uma dieta baixa em gorduras saturadas, gorduras trans, sal e açúcar. O estudo avaliou mais de 100.000 participantes durante uma média de 20 anos e percebeu que aqueles que seguiram a dieta DASH obtiveram um risco reduzido de desenvolver a doença de Parkinson em comparação aos que não seguiram a dieta. Além da dieta mediterrânea e da dieta DASH, outros nutrientes e compostos presentes em certos alimentos têm sido relacionados à prevenção de doenças neurodegenerativas.

Conforme evidenciado nos estudos já conduzidos, a adoção de hábitos alimentares adequados desempenha um papel crucial na prevenção de doenças neurodegenerativas. É de suma importância adotar uma alimentação saudável, composta por uma variedade de nutrientes, tais como ômega-3, vitaminas do complexo B e antioxidantes.

Segundo Souza, (2019), os ácidos graxos ômega-3 são essenciais na manutenção das membranas celulares, nas funções neurais, na condução de impulsos nervosos, entre outras funções vitais para o organismo. Gustafson *et al.*, (2020), cita que, em um estudo longitudinal envolvendo 2.612 indivíduos, acompanhados por um período de aproximadamente quatro anos e meio, foi observado que o maior consumo de ácidos graxos poli-insaturados de cadeia longa estava relacionado com o risco reduzido de desenvolvimento de Alzheimer em idosos.

Além do ômega-3, as vitaminas do complexo B também são associadas à preservação da saúde cognitiva. Segundo Morris *et al.*, (2018), A ingestão adequada de vitaminas do complexo B, como a vitamina B12, a vitamina B6 e o ácido fólico, tem sido relacionada à preservação da saúde cognitiva. Moore *et al.*, (2018) cita que, a carência de vitaminas do complexo B, especialmente folato e vitamina B12, e em menor grau a vitamina B6, tem sido relacionada a uma menor qualidade do bem-estar mental.

Os antioxidantes também desempenham um papel importante na preservação da saúde cognitiva. A ingestão de vitaminas C e E, tem sido associada a benefícios cognitivos. Segundo Weber *et al.*, (2019), alguns nutrientes apresentam resultados positivos na prevenção e na diminuição dos avanços das doenças neurodegenerativas, como as vitaminas C, E e selênio, pela sua função como antioxidantes. A vitamina D também possui um papel importante na saúde cognitiva. De acordo com Sousa *et al.*, (2019), relatam em revisão sistemática uma possível associação entre os níveis séricos de vitamina D em idosos com a doença de Alzheimer e déficit cognitivo.

De acordo com Weber *et al.*, (2019), A educação em saúde é eficaz, acessível e de fácil execução, que pode gerar efeitos positivos na sociedade, devido não tratar somente sobre a prevenção de doenças neurodegenerativas, mas sobre um envelhecimento saudável e com qualidade de vida.

Diante disso, fica evidente a importância de adotar uma alimentação saudável não apenas para a prevenção de doenças neurodegenerativas, mas também para a prevenção de outros tipos de doenças crônicas não transmissíveis.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A neurociência nutricional tem mostrado que os hábitos alimentares têm um papel importante na saúde cognitiva. Uma dieta saudável, rica em nutrientes como a vitamina E, está associada a uma melhor saúde cognitiva, enquanto uma dieta rica em gorduras saturadas pode ter efeitos negativos. A deficiência de nutrientes, como a vitamina B12, também pode comprometer a saúde cognitiva. Além dos nutrientes mencionados, a vitamina E e a vitamina C também têm benefícios comprovados cientificamente para a saúde cognitiva. A vitamina E auxilia na proteção das células cerebrais do estresse oxidativo, um processo que pode levar ao envelhecimento precoce e à deterioração cognitiva. A vitamina C está envolvida na síntese de neurotransmissores, substâncias químicas que permitem que as células cerebrais se comuniquem e auxilia na diminuição do estresse oxidativo no cérebro, o que pode levar a um melhor funcionamento cognitivo. Outros nutrientes como o ômega-3, vitaminas do complexo B e antioxidantes estão relacionados com a manutenção e preservação da saúde cognitiva. Portanto, adotar uma dieta equilibrada e rica em nutrientes, incluindo os nutrientes citados durante esse estudo, pode trazer benefícios significativos para a saúde cognitiva e prevenir doenças neurodegenerativas.

REFERÊNCIAS

CARRILLO, J. A., ZAFRILLA, M. P., MARHUENDA, J. Cognitive Function and Consumption of Fruit and Vegetable Polyphenols in a Young Population: is there a relationship?. **Foods**, [s.l.], v. 8, n. 10, p. 507, 17 out. 2019.

DILLY, R. S., BARRETTA, C., MATOS, C. H. PIASECKI, B. T., SCOLARO, B. L., MALLUTA, E. F., BOBATO, S., SPECHT, C. M., MELLO, M. K., KIMURA, M. C., MIRANDA, C. G. Nutricional Status and Consumption of Inflammatory and Anti-inflammatory Foods by Patients with Inflammatory Bowel Diseases. **Journal of Coloproctology**, Itajaí, october, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/jcol/v40n2/2237-9363-jcol-40-02-0099.pdf>. Acesso: 27 mar 2023.

GAO, X., CHEN, H., FRANCIS, E., SCHWARZCHILD, M., CURHAN, G. A Prospective Study of Dietary Patterns and Risk of Parkinson's Disease. **American Journal of Epidemiology**, v. 169, n. 7, p. 922-931, 2009.

GUSTAFSON, D. R., BACKMAN, K., SCARMEAS, N., STERN, Y., MANLY, J. J., MAYEUX, R., GU, Y. Dietary fatty acids and risk of Alzheimer's disease and related dementias: Observations from the Washington Heights-Hamilton Heights-Inwood Columbia Aging Project (WHICAP). **Alzheimer's & Dementia**, Orlando, v. 16, n. 12, p. 1638-1649, 2020.

GŁĄBSKA, D., GUZEK, D., GROELE, B., GUTKOWSKA, K. Fruit and Vegetable Intake and Mental Health in Adults: a systematic review. **Nutrients**, [s.l.], v. 12, n. 1, p. 115, 1 jan. 2020.

KHANNA P., CHATTU, V. K., AERI, B. T. Nutritional Aspects of Depression in Adolescents - A systematic review. **International Journal Of Preventive Medicine**, [s.l.], v.10, n. 1, p. 42, 2019.

LASSALE, C., BATTY, G. D., BAGHDAGLI, A., JACKA, F., SÁNCHEZ-VILEGAS, A., KIVIMAKI, M., AKBARALY, T. Healthy dietary indices and risk of depressive outcomes: a systematic review and meta-analysis of observational studies. **Mol Psychiatry**. v. 24, n.7, p. 965–986, 2019. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6755986/>. Acesso em: 04 mai 2023.

LOURIDA, I., SONI, M., THOMPSON-COON, J., PURANDARE, N., LANG, I. A., UKOUMUNNE, O. C., LLEWELLYN, D. J. Mediterranean Diet, Cognitive Function, and Dementia. **Epidemiology**, [s.l.], v. 24, n. 4, p. 479-489, jul. 2013.

MARSEGLIA, A., XU, W., FRATIGLIONI, L., FABBRI, C., BERENDSEN, A. A. M., BIALECKA-DEBEK, A., JENNINGS, A., GILLINGS, R., MEUNIER, N., CAUMON, E. Effect of the NU-AGE Diet on Cognitive Functioning in Older Adults: a randomized controlled trial. **Frontiers In Physiology**, [s.l.], v. 9, p. 1-10, 4 abr. 2018.

MOORE, K., HUGHES, C. F., WARD, M., HOEY, L., MCNULTY, H. Diet, nutrition and the ageing brain: current evidence and new directions. **Proceedings Of The Nutrition Society**, [s.l.], v. 77, n. 2, p. 152-163, 10 jan. 2018.

MORRIS, M. C., TANGNEY, C. C., WANG, Y., SACKS, F. M., BENNETT, D. A., AGGARWAL, N. T. MIND diet associated with reduced incidence of Alzheimer's disease. **Alzheimer's & Dementia**. v. 14, n. 12, p. 1590-1599, 2018.

SOUSA, T. G. V., ARAÚJO, D. S. C., SANTOS, L. R., MELO, S. R. S. Relação entre Deficiência de Vitamina D, Doença de Alzheimer e Disfunção Cognitiva em Idosos: Uma Revisão Sistemática. **Research, Society and Development**, v. 8, n. 12, p. 1-21, 2019.

SOUZA, A. O. **O efeito dos Ácidos Eicosapentanóico (EPA) e Docosahexanóico (DHA) em mitocôndrias submetidas aos processos neurodegenerativos**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, 2019.

SILVA, L. G. **Neurociência Nutricional: Aspectos Nutricionais na Saúde Mental**. 2020. Monografia (Graduação em Nutrição) – Curso de Nutrição - Centro Universitário Unifacvest, Lages, p. 51. 2020.

VINCIGUERRA, F., GRAZIANO, M., HAGNÄS, M., FRITTITTA, L., TUMMINIA, A. Influence of the Mediterranean and Ketogenic Diets on Cognitive Status and Decline: a narrative review. **Nutrients**, [s.l.], v. 12, n. 4, p. 1019, 8 abr. 2020.

WEBER, I. T. S., CONTE, F. A., BUSNELLO, M. B., FRANZ, L. B. B. Nutrição e Doença de Alzheimer no Idoso: Uma Revisão. **Estudo Interdisciplinar no envelhecimento**, v. 24, n. 3, p. 45-61, 2019.

CAPÍTULO 10

CORRELAÇÃO ENTRE OBESIDADE ABDOMINAL E O AUMENTO DO RISCO CARDIOVASCULAR EM ADULTOS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

CORRELATION BETWEEN ABDOMINAL OBESITY AND INCREASED CARDIOVASCULAR RISK IN
ADULTS: BIBLIOGRAPHICAL REVIEW

CORRELACIÓN ENTRE OBESIDAD ABDOMINAL Y RIESGO CARDIOVASCULAR AUMENTADO
EN ADULTOS: REVISIÓN BIBLIOGRÁFICA

Layane Henrique Tavares

Universidade Federal do Piauí | Picos, Piauí, Brasil
<https://orcid.org/0009-0003-5187-7232>

Estela Edileuza de Jesus

Universidade Federal do Piauí | Picos, Piauí, Brasil
<https://orcid.org/0009-0005-3898-429X>

Izamara Lima Portela

Universidade Federal do Piauí | Picos, Piauí, Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-3431-7957>

Lyandra Larissa Batista da Silva

Universidade Federal do Piauí | Picos, Piauí, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-5881-0351>

Beatriz Batista da Silva

Universidade Federal do Piauí | Picos, Piauí, Brasil
<https://orcid.org/0009-0008-9693-4516>

Marcos Vinícius Silva

Universidade Federal do Piauí | Picos, Piauí, Brasil
<https://orcid.org/0009-0000-9664-4529>

Danielle Gomes Pereira de Souza

Universidade Federal do Piauí | Picos, Piauí, Brasil
<https://orcid.org/0009-0008-0823-7455>

Vanêssa Alves Monteiro da Silva

Universidade Federal do Piauí | Picos, Piauí, Brasil
<https://orcid.org/0009-0007-6753-3230>

Antonia Estéfane da Costa Amorim

Universidade Federal do Piauí | Picos, Piauí, Brasil
<https://orcid.org/0009-0008-7617-9293>

Laura Maria Feitosa Formiga

Universidade Federal do Piauí | Picos, Piauí, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-9868-6316>

Eixo temático: Morbidade, mortalidade e letalidade

COMO CITAR ESTE CAPÍTULO:

TAVARES, L. H. *et al.* Correlação entre obesidade abdominal e o aumento do risco cardiovascular em adultos: revisão bibliográfica. *In:* MELO, M. M.; FONTES, F. L. L. (Orgs). Agenda 2030 da ONU em discussão: foco no terceiro objetivo para garantia de acesso à saúde de qualidade e promoção do bem-estar para todos e todas. Teresina: Literacia Científica Editora & Cursos, 2023, p. 95-104.

ISBN da obra: 978-65-84528-30-7 | **DOI da obra:** 10.53524/lit.edt.978-65-84528-30-7 |
DOI do capítulo: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-30-7/10

SUBMISSÃO: 12/05/2023 | **ACEITE:** 23/05/2023 | **PUBLICAÇÃO:** 26/11/2023

RESUMO

OBJETIVO: Investigar a produção científica existente sobre a correlação entre obesidade abdominal e o aumento do risco cardiovascular na população adulta. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura bibliográfica de cunho descritivo, baseado na busca de estudos científicos por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A busca foi direcionada pelos descritores presentes nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) construída no formato: “Gordura Abdominal” OR “Obesidade Abdominal” AND “Fatores de Risco de Doenças Cardíacas”. Foram identificados 153 estudos potencialmente elegíveis, sendo estes delineados e filtrados, resultando em 9 artigos que para compor a amostra final deste estudo. **RESULTADOS:** As medidas antropométricas, como circunferência da cintura podem estar relacionadas com o sobrepeso e obesidade. Uma dieta pobre em nutrientes e rica em carboidratos e gorduras e a falta de atividade física contribuem para o aumento de depósitos de gordura abdominal, sendo agravantes das doenças cardiovasculares. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A gordura abdominal é citada como uma das maiores responsáveis por implicações futuras e desenvolvimento de doenças cardíacas. É notório que os estudos convergem para maior prevalência de doenças cardiovasculares em pessoas acima do peso.

PALAVRAS-CHAVE: Gordura Abdominal. Obesidade Abdominal. Fatores de Risco de Doenças Cardíacas.

ABSTRACT

OBJECTIVE: To investigate the existing scientific production on the correlation between abdominal obesity and increased cardiovascular risk in the adult population. **MATERIALS AND METHODS:** This is a literature review of a descriptive nature, based on the search for scientific studies through the Virtual Health Library (VHL). The search was directed by the descriptors present in the Health Sciences Descriptors (DeCS) constructed in the format: “Abdominal Fat” OR “Abdominal Obesity” AND “Risk Factors for Heart Diseases”. 153 potentially eligible studies were identified, which were outlined and filtered, resulting in 9 articles that made up the final sample of this study. **RESULTS:** Anthropometric measurements such as waist circumference may be related to overweight and obesity. A diet poor in nutrients and rich in carbohydrates and fats and lack of physical activity contribute to the increase of abdominal fat deposits, aggravating cardiovascular diseases. **FINAL CONSIDERATIONS:** Abdominal fat is cited as one of the most responsible for future implications and development of heart disease. It is notorious that studies converge to a higher prevalence of cardiovascular diseases in overweight people.

KEYWORDS: Abdominal Fat. Abdominal Obesity. Risk Factors for Heart Disease.

RESUMEN

OBJETIVO: Investigar la producción científica existente sobre la correlación entre la obesidad abdominal y el aumento del riesgo cardiovascular en la población adulta. **MATERIALES Y MÉTODOS:** Se trata de una revisión bibliográfica descriptiva de la literatura, basada en la búsqueda de estudios científicos a través de la Biblioteca Virtual en Salud (BVS). La búsqueda fue dirigida por los descriptores presentes en los Descriptores de Ciencias de la Salud (DeCS) construidos en el formato: “Abdominal Fat” OR “Abdominal Obesity” AND “Risk Factors for Heart Diseases”. Se identificaron 153 estudios potencialmente elegibles, los cuales fueron delineados y filtrados, resultando en 9 artículos que conformaron la muestra final de este estudio. **RESULTADOS:** Las medidas antropométricas como la circunferencia de la cintura pueden estar relacionadas con el sobrepeso y la obesidad. Una dieta pobre en nutrientes y rica en hidratos de carbono y grasas y la falta de actividad física contribuyen al aumento de los depósitos de grasa abdominal, agravando las enfermedades cardiovasculares. **CONSIDERACIONES FINALES:** La grasa abdominal es citada como una de las más responsables de futuras implicaciones y desarrollo de enfermedades del corazón. Es notorio que los estudios convergen a una mayor prevalencia de enfermedades cardiovasculares en personas con sobrepeso.

PALABRAS CLAVE: Grasa Abdominal. Obesidad Abdominal. Factores de Riesgo para Enfermedades del Corazón.

1 INTRODUÇÃO

A obesidade abdominal caracteriza-se pelo excesso de tecido adiposo, decorrente de uma alimentação inadequada, fazendo com que ocorra um desequilíbrio entre ingestão e gasto de energia pelo indivíduo. É considerado um problema de saúde pública e uma epidemia mundial presente em países desenvolvidos e em desenvolvimento (ALBUQUERQUE *et al.*, 2020). De acordo com relatório da Organização Mundial de Saúde (OMS) em 2016, ela triplicou desde 1980 (CUNHA, 2022); e no Brasil, de acordo com dados da última Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), cerca de 15% dos adultos apresentavam obesidade (PORTO *et al.*, 2019). A estimativa é que mais de 1 bilhão de pessoas no mundo sejam obesas (SALAROLI *et al.*, 2022). Devido ao crescente número de casos de obesidade nas últimas décadas, tem também aumentado a prevalência de Doenças Cardiovasculares (DCV), contabilizando 271 milhões de casos em 1990, saltando para 523 milhões em 2019 com tendência para o crescimento desses números para os próximos anos (ROTH *et al.*, 2020).

A alteração no estado nutricional está intrinsecamente relacionada a diversos fatores que desencadeiam tal condição nos adultos (QUEIROZ *et al.*, 2021). Vale salientar que a obesidade possui diversos eventos específicos que podem acabar desencadeando variações sociais, interferências ambientais e culturais, que são fortes indicadores para o desenvolvimento de alterações alimentares. Uma vez que dependendo do estilo de vida, a sociedade acaba consumindo diversos alimentos ricos em teor de gordura, hipercalóricos e, conseqüentemente, podendo provocar modificações nos seus sistemas corporais (EICKEMBERG *et al.*, 2020). Nesse sentido, problemas econômicos e predisposição genética também podem impactar diretamente no quadro alimentar da sociedade, representando um desafio para o sistema público de saúde, uma vez que os indivíduos podem desenvolver problemas que venham a afetar a sua qualidade de vida (QUEIROZ *et al.*, 2021).

Uma das ferramentas amplamente utilizadas para indicação de obesidade em pacientes são as medidas antropométricas. Essas consistem em uma avaliação com medição da massa corporal, estatura e Índice de Massa Corporal (IMC). O aumento do IMC associa-se ao desenvolvimento de comorbidades que venham a afetar o sistema cardiovascular, elevando a probabilidade do aparecimento de doenças coronarianas, Hipertensão Arterial (HA) e insuficiência cardíaca (SAADATI *et al.*, 2021).

Além dos aspectos mencionados, existem outras formas como a medição da Circunferência Abdominal (CA) e a impedância bioelétrica, método não-invasivo e de rápida análise da massa corporal (FAVARATO, 2021). Por meio da CA é possível avaliar o risco

cardiometabólico, pois relaciona a gordura intra-abdominal, se mostrando como uma das medidas antropométricas simples, de baixo custo e de grande valia para avaliar o risco cardíaco da população (ROSS *et al.*, 2020).

Segundo Campana e Brandão (2022), a obesidade abdominal tem sido considerada como um fator de risco emergente para um status inflamatório e protrombótico associada diretamente com o aumento da prevalência de HA e do risco de eventos cardiovasculares. Várias alterações metabólicas e fisiológicas associadas a essa condição favorecem aos fatores de risco para doenças cardiovasculares, tais como a resistência à insulina e hiperinsulinemia, anormalidades no metabolismo lipídico, HA, remodelamento do ventrículo esquerdo, transtornos do sono, inflamação sistêmica aumentada, ativação do sistema nervoso simpático e disfunção endotelial (CUNHA, 2022). Sendo esta um dos principais elementos desencadeadores em relação ao número de eventos cardiovasculares na população adulta (SILVA *et al.*, 2021).

Desse modo, o presente estudo traz sua relevância em refletir a respeito da correlação entre o aumento da obesidade abdominal e o risco cardiovascular em adultos, bem como investigar a produção científica existente sobre o tema em questão.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão de literatura bibliográfica de cunho descritivo, realizada no período de abril de 2023 e baseou-se na busca de estudos científicos através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando as bases de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de dados da Enfermagem (BDENF).

Foram utilizadas seis etapas para estruturar a revisão: 1ª – definir a questão norteadora; 2ª - estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; 3ª - leitura minuciosa para definir as informações extraídas; 4ª - avaliação da qualidade dos artigos; 5ª - discussão dos resultados; 6ª - a apresentação dos resultados obtidos. O estudo foi direcionado pela pergunta norteadora: Qual a correlação existente entre obesidade abdominal e o risco de doenças cardiovasculares?

Para os critérios de inclusão foram selecionados estudos completos direcionados pela questão norteadora, que tivessem correlação com a temática abordada, publicados até o mês de abril de 2023, em qualquer idioma, com limitação para o período de busca dos últimos 5 anos, disponíveis na íntegra e de acesso gratuito, sendo excluídos os artigos incompletos e repetidos.

A busca nas bases foi direcionada pelos descritores presentes nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), com estratégia organizada através da utilização dos operadores

booleanos OR e AND, construída no formato: Gordura Abdominal OR Obesidade Abdominal AND Fatores de Risco de Doenças Cardíacas. Foram identificados 153 estudos potencialmente elegíveis e, após aplicação dos filtros, critérios de inclusão e exclusão descritos anteriormente, reduziu para 81, após leitura do título e resumo 9 artigos do período de 2019 a 2022 foram selecionados para a amostra final e compor este estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a análise dos manuscritos, foram observados e descritos que as medidas antropométricas, como circunferência da cintura podem estar relacionadas com o sobrepeso e obesidade, destacando que a distribuição da gordura influencia no funcionamento do metabolismo.

Além disso, cita-se como fator predisponente ao aumento do peso a escolaridade, demonstrando-se como um importante determinante social, uma vez que população com menor grau de instrução está mais suscetível a aumento de peso em decorrência da alimentação inadequada. Sendo estes, agravantes dos riscos de doenças cardiovasculares. O quadro apresenta a síntese dos doze artigos adicionados na presente revisão integrativa (Quadro 1).

Quadro 1. Síntese dos artigos sobre obesidade e risco cardiovascular em adultos.

N	Título	Idioma	Ano	Conclusão/resultados
1	Abdominal Subcutaneous Adipose Tissue, Diet, and Risk of Cardiovascular Disease: What do we Know?	Inglês	2022	O excesso de adiposidade aumenta o risco de doença cardiovascular (DCV) devido à dislipidemia, inflamação sistêmica e outros fatores de risco.
2	Obesity and Cardiovascular Disease	Inglês	2021	Afirma que a obesidade relacionada às complicações cardiovasculares está diretamente ligada em grande parte pelas diferenças na distribuição na gordura corporal regional individual.
3	Prevalence of abdominal obesity and its association with cardiovascular risk among the adult population in Burkina. Faso: findings from a nationwide cross-sectional study	Inglês	2021	O presente estudo constatou uma alta prevalência de obesidade abdominal em uma relevante proporção de adultos.
4	Obesity, Adipose Tissue and Vascular Dysfunction	Inglês	2021	Relaciona a obesidade e doenças cardiovasculares, ocasionada pelo o aumento do tecido adiposo que favorece a disfunção vascular. Evidencia também a necessidade de estudos futuros para esclarecer as interações entre o tecido e a vascularização nos parâmetros: ambiente, genética, epigenética e o microbioma na modulação.
5	The role of insulin resistance in the relation of visceral, abdominal	Inglês	2020	De acordo com a análise dos dados constatou-se que a insulina

	subcutaneous and total body fat to cardiovascular function			resistência tem um papel mediador na relação entre tecido adiposo e uma relação E/A mais baixa e entre VAT e menor volume diastólico final do VE.
6	Caracterización de factores de riesgo cardiovascular en adultos de una zona suburbana de Posadas-Misiones	Espanhol	2020	Os fatores de risco de doenças cardiovasculares estão relacionados ao nível de escolaridade, desse modo, a maior frequência de fatores de risco se encontra em indivíduos que apresentam baixo nível educacional.
7	Cardiovascular-related proteins and the abdominal visceral to subcutaneous adipose tissue ratio	Inglês	2020	A análise dos fatos constatou que três proteínas relacionadas ao sistema cardiovascular foram associadas à distribuição do tecido adiposo abdominal, catepsina D, IL-1RA e hormônio do crescimento. As relações entre as proteínas e VAT/SAT parecem não ser influenciadas pela obesidade geral em grau maior.
8	Triglicéridos/colesterol HDL: utilidade com la detección de sujetos obesos com riesgo para diabetes mellitus tipo 2 y enfermedad cardiovascular	Espanhol	2020	Pode-se concluir que TG/C-HDL é útil na prática clínica para a detecção de indivíduos com obesidade visceral ou obesos em risco de DM2 e DCV.
9	Predictive Values of Anthropometric Measurements for Cardiometabolic Risk Factors and Cardiovascular Diseases Among 44 048 Chinese	Inglês	2019	Os indivíduos estudados com doenças cardiovasculares apresentaram valores antropométricos mais elevados em contraposição aos que não apresentaram DCVs que obtiveram índices menores. Os valores elevados do índice de adiposidade correlacionam maiores riscos de doenças cardíacas.

Fonte: bases de dados MEDLINE, LILACS e BDEF, 2023.

Ademais, de acordo com os artigos supracitados, constatou-se que uma dieta pobre em nutrientes e rica em carboidratos e gorduras e a falta de atividade física contribuem para o aumento de depósitos de gordura abdominal, sendo agravantes das doenças cardiovasculares. Portanto, percebe-se que há um amplo acervo de material sobre tal temática, visando repassar conhecimento e instigar novas pesquisas.

Todos os artigos estão coesos na linha de pensamento, afirmando que o sobrepeso e obesidade são fatores de risco para doenças cardiovasculares, como também PA elevada e Diabetes Mellitus (DM). Outrossim, relaciona o acúmulo de tecido adiposo e a disposição indevida com a disfunção da homeostasia do metabolismo.

Segundo Koenen *et al.* (2021), indivíduos obesos que dispõe de um nível elevado de tecido adiposo visceral em relação aos que não possuem, apresentam maiores riscos de distúrbios cardiometabólicos, uma vez que, compromete a homeostasia corporal. A partir dos dados descritos na literatura, constatou-se que a obesidade pode desencadear doenças

cardiovasculares em decorrência não somente da gordura corporal total, mas principalmente devido a distribuição da gordura corporal regional. Liu *et al.* (2019) descreve, a partir de uma análise realizada com 44.048 participantes chineses com ou sem doença cardiovascular, no qual apresentam faixa etária superior a 35 anos, que fatores como idade, sexo, educação, estilo de vida, área de residência, assim como histórico familiar influenciam nos dados do estudo.

A obesidade tem se tornado cada vez mais frequente, atingindo populações a nível global. Na Argentina foi constatado que seis em cada dez indivíduos possuem sobrepeso, correspondendo a 37,1% da população adulta desse país (MIR *et al.*, 2020). Enquanto nos Estados Unidos da América (EUA), dois em cada três indivíduos tem sobrepeso ou obesidade, caracterizando aproximadamente cerca de 69% da população americana. A prevalência da obesidade na população adulta americana pode estar relacionada tanto a fatores genéticos como alimentares, principalmente devido ao estilo de vida e aos hábitos alimentares, que pode ser caracterizado pelo consumo, sobretudo, de produtos ultraprocessados com altos teores de açúcares e gorduras (KOENEN *et al.*, 2021).

De acordo com Powel-Wiley *et al.* (2021) os agravos e complicações de doenças cardiometabólicas não estão somente relacionadas a quantidade de gordura corporal total, mas sim na deposição local da gordura corporal em cada indivíduo, que conseqüentemente aumenta os riscos de complicação na função cardiovascular. Ao longo dos anos, com o aumento de doenças cardiovasculares em adultos jovens, tornou-se cada vez mais necessário o estudo de mecanismos que relacionam a obesidade com a função cardíaca, a fim de implementar novas intervenções no tratamento de pacientes com doenças subjacentes à obesidade, como doenças cardiovasculares. (CISSE *et al.*, 2021).

A obesidade predispõe a diversas doenças, dentre elas o Diabetes *Mellitus* Tipo 2 (DM2). Coniglio (2020) relaciona a utilidade de marcadores para detecção de indivíduos obesos ou em obesidade visceral e em risco de DM2 e doenças cardiovasculares. O autor cita que em decorrência da obesidade, houve um aumento considerável de aproximadamente 12,7% na população adulta argentina de DM2.

A dieta associada a hábitos e estilo de vida saudáveis estão significativamente relacionados na melhora do perfil inflamatório da obesidade, assim como nas doenças cardiovasculares. Conforme Weschenfelder e Kris-Etherton (2022) a dieta é uma proporção entre quantidade e qualidade dos nutrientes, de modo direto relacionada com depósitos tecido adiposo, entretanto, a associação entre os itens citados acima ainda está em estudo.

Conforme as referências analisadas constatou-se que a obesidade aumenta a pré-disposição a doenças cardiovasculares, uma vez que, gera impactos negativos na qualidade de

vida das pessoas. Além disso, esta não é apenas um problema de saúde pública, mas um problema da sociedade moderna, visto que, o estilo e os hábitos de vida cada vez mais tem contribuído para o aumento dos índices, evidenciado por uma má alimentação. Por fim, destacando a relevância do tema para a atualidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um dos principais achados revelam a gordura concentrada como um dos problemas mais significativos que culminam no desequilíbrio do metabolismo. À vista disso, a gordura abdominal ou androide é citada como uma das maiores responsáveis por implicações futuras e desenvolvimento de doenças cardíacas, sendo, portanto, de grande valia analisar a circunferência da cintura para identificação precoce do risco.

É notório que os estudos convergem para uma maior prevalência de doenças cardiovasculares em pessoas que se encontram acima do peso. Esse percentual corporal elevado é um fator de risco para o desenvolvimento de dislipidemia, HA e DM, cronicidades que, apesar de serem evitadas por meio da adoção de hábitos saudáveis no dia a dia, quando não controladas, podem progredir para complicações maiores.

Por fim, os estudos evidenciaram o nível de escolaridade como fator de risco para doenças cardiovasculares, uma vez que indivíduos com maior acesso a informações sobre saúde, tais como a prática regular de atividades físicas e uma alimentação equilibrada apresentam menor risco se comparado àqueles com menor grau de escolaridade.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, F. L. S. *et al.* Obesidade abdominal como fator de risco para doenças cardiovasculares. **Braz. J. Hea. Rev.**, Curitiba, v. 3, n. 5, p. 14529-14536, 2020.

CAMPANA, E. M. G.; BRANDÃO, A. A. Circunferência da Cintura: Um Parâmetro Desfavorável para a Saúde Vascular. **Arq Bras Cardiol.**, v. 119, n. 2, p. 265-266, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.36660/abc.20220508> Acesso em: 26 maio 2023.

CISSE, K. *et al.* Prevalence of abdominal obesity and its association with cardiovascular risk among the adult population in Burkina Faso: findings from a nationwide crosssectional study. **BMJ Open**, v. 11:e049496, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2021-049496> Acesso em: 09 maio 2020.

CONIGLIO, R. I. Triglicéridos/colesterol HDL: utilidad en la detección de sujetos obesos con riesgo para diabetes mellitus tipo 2 y enfermedad cardiovascular. **Acta Bioquím Clín Latinoam**, v. 54, n. 1, p. 3-11, 2020.

CUNHA, C. L. P. A. A Influência da Obesidade e da Atividade Física no Risco Cardiovascular. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 119, n. 2, p. 244-245, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.36660/abc.20220381> Acesso em: 09 maio 2023.

EICKEMBERG, M. *et al.* Obesidade abdominal no ELSA-Brasil: construção de padrão-ouro latente e avaliação da acurácia de indicadores diagnósticos. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n.8, p. 2985-2998, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020258.20992018> Acesso em 26 maio 2023.

FAVARATO, D. Obesidade, gordura corporal e desfecho cardiovascular: Além do índice de massa corporal. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 116, n. 5, p. 887-888, 2021. Disponível em <https://doi.org/10.36660/abc.20210074> Acesso em 09 maio 2023.

KOENEN, M. *et al.* Obesity, Adipose Tissue and Vascular Dysfunction. **Circ Res.**, v. 128, n. 7, p. 951-968, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1161/CIRCRESAHA.121.318093> Acesso em: 05 maio 2023.

LIND, L. *et al.* Cardiovascular-related proteins and the abdominal visceral to subcutaneous adipose tissue ratio. **Nutrition, Metabolism & Cardiovascular Diseases**, v. 31, p. 532-539, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.numecd.2020.09.010> Acesso em: 08 maio 2023.

LIU, J. *et al.* Predictive Values of Anthropometric Measurements for Cardiometabolic Risk Factors and Cardiovascular Diseases Among 44 048 Chinese. **Journal of the American Heart Association**, 8:010870, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1161/JAHA.118.010870> Acesso em: 02 maio 2023.

MIR, C. N. *et al.* Caracterización de factores de riesgo cardiovascular en adultos de una zona suburbana de Posadas-Misiones. **Acta Bioquím Clín Latinoam**, v. 54 (1): p. 19-28, 2020.

PAIMAN, E. H. M. *et al.* The role of insulin resistance in the relation of visceral, abdominal subcutaneous and total body fat to cardiovascular function. **Nutrition, Metabolism &**

Cardiovascular Diseases, v. 30, p. 2230-2241, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.numecd.2020.07.011> Acesso em 02 maio 2023.

PORTO, T. R. N. S. *et al.* Prevalência do excesso de peso e fatores de risco para a obesidade em adultos. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 22, n. 22, p. 1-12, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e308.2019> Acesso em: 02 maio 2023.

POWELL-WILEY, T. M. *et al.* Obesity and Cardiovascular Disease. **Circulation**, v. 143, p. 984–1010, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1161/CIR.0000000000000973> Acesso em: 02 maio 2023.

QUEIROZ, P. S. F. *et al.* Obesidade abdominal e fatores associados em comunidades quilombolas do Norte de Minas Gerais, 2019. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 30, n. 3, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1679-49742021000300023> Acesso em 02 maio 2023.

ROSS, R. *et al.* Waist circumference as a vital sign in clinical practice: a Consensus Statement from the IAS and ICCR Working Group on Visceral Obesity. **Nat. Rev. Endocrinol.**, v. 16, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/s41574-019-0310-7> Acesso em 25 maio 2023.

ROTH, G. A. *et al.* Global Burden of Cardiovascular Diseases and Risk Factors, 1990-2019 – Update from the GBD 2019 Study. **J. Am. Coll. Cardiol.**, v. 76, n. 25, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jacc.2020.11.010> Acesso em 25 maio 2023.

SAADATI, M. H. *et al.* O efeito direto do índice de massa corporal nos resultados cardiovasculares entre participantes sem obesidade central pela estimativa por máxima verossimilhança direcionada. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 116, n. 5, p. 879-886, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.36660/abc.20200231> Acesso em: 10 maio 2023

SALAROLI, L. B. *et al.* Índice de conicidade: um indicador antropométrico de obesidade abdominal. **J Hum Growth Dev.**, v. 32, n.3, p.181-184, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.36311/jhgd.v32.13845> Acesso em 05 maio 2023.

SILVA, M. X. *et al.* Prevenção da Doença Cardiovascular na Adolescência: Novos Horizontes. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 116, n. 4, p. 804-805, 2021. Disponível em <https://doi.org/10.36660/abc.20200556> Acesso em 26 maio 2023.

WESCHENFELDER, C; KRIS-ETHERTON, P. M. Abdominal Subcutaneous Adipose Tissue, Diet, and Risk of Cardiovascular Disease: What do we Know? **Int J Cardiovasc Sci.**, v. 35, n. 1, p. 46-47, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.36660/ijcs.20210233> Acesso em 22 maio 2023.

CAPÍTULO 11

RELAÇÃO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA NO ADOECIMENTO MENTAL DA POPULAÇÃO IDOSA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

RELATIONSHIP OF URINARY INCONTINENCE IN MENTAL ILLNESS IN THE ELDERLY POPULATION: BIBLIOGRAPHIC REVIEW

RELACIÓN DE LA INCONTINENCIA URINARIA EN LA ENFERMEDAD MENTAL EN LA POBLACIÓN ANCIANA: REVISIÓN BIBLIOGRÁFICA

Estela Edileuza de Jesus

Universidade Federal do Piauí | Picos, Piauí, Brasil
<https://orcid.org/0009-0005-3898-429X>

Marcos Vinícius Silva

Universidade Federal do Piauí | Picos Piauí, Brasil
<https://orcid.org/0009-0000-9664-4529>

Layane Henrique Tavares

Universidade Federal do Piauí | Picos Piauí, Brasil
<https://orcid.org/0009-0003-5187-7232>

Hisamille Gonçalves Rodrigues

Universidade Federal do Piauí | Picos Piauí, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-6184-750X>

Paloma Santos Alencar Sousa

Universidade Federal do Piauí | Picos Piauí, Brasil
<https://orcid.org/0009-0001-4722-5747>

Wellen Eduarda Alves dos Santos

Universidade Federal do Piauí | Picos Piauí, Brasil
<https://orcid.org/0009-0008-8427-9702>

Brenna Maria Araujo de Oliveira

Universidade Federal do Piauí | Picos Piauí, Brasil
<https://orcid.org/0009-0000-9498-663X>

Camila de Sousa Costa

Universidade Federal do Piauí | Picos Piauí, Brasil
<https://orcid.org/0009-0003-1285-6615>

Mayra Raylane de Sousa Carvalho

Universidade Federal do Piauí | Picos Piauí, Brasil
<https://orcid.org/0009-0003-2906-9626>

Laura Maria Feitosa Formiga

Universidade Federal do Piauí | Picos Piauí, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-9868-6316>

Eixo temático: Saúde mental e bem-estar

COMO CITAR ESTE CAPÍTULO:

JESUS, E. E. *et al.* Relação da incontinência urinária no adoecimento mental da população idosa: revisão bibliográfica. In: MELO, M. M.; FONTES, F. L. L. (Orgs). Agenda 2030 da ONU em discussão: foco no terceiro objetivo para garantia de acesso à saúde de qualidade e promoção do bem-estar para todos e todas. Teresina: Literacia Científica Editora & Cursos, 2023, p. 105-114.

ISBN da obra: 978-65-84528-30-7 | **DOI da obra:** 10.53524/lit.edt.978-65-84528-30-7 |
DOI do capítulo: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-30-7/11

SUBMISSÃO: 14/05/2023 | **ACEITE:** 31/05/2023 | **PUBLICAÇÃO:** 26/11/2023

RESUMO

OBJETIVO: Verificar na literatura qual relação da incontinência urinária no adoecimento mental de idosos.

MATERIAL E MÉTODO: Revisão de literatura narrativa, com fundamentação teórica realizada na Biblioteca Virtual em Saúde correlacionando os Descritores em Ciências da Saúde “Incontinência urinária” AND “Idoso” AND “Saúde Mental”. Localizou-se 195 artigos, sendo estes delineados e filtrados a partir de critérios de inclusão e exclusão, resultando em 188 excluídos, sendo 7 selecionados para compor a revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Ficou evidenciado a relação e repercussões da IU no adoecimento mental do idoso, contribuindo e colaborando com a literatura, suscitando discussões quanto como a IU pode interferir nos indicadores de saúde dos seus portadores, ressaltando a saúde mental, visto que a alta prevalência ocorreu em todos os estudos analisados, expressando a necessidade de estudos, intervenções ou ações preventivas que visem melhora na situação da população estudada. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A incontinência urinária no idoso afeta negativamente a relação entre seus aspectos sociais e psicológicos, pois, por meio da literatura, esta investigação demonstrou que há diminuição da qualidade de vida desses indivíduos e aumento dos sintomas de ansiedade e depressão, causando doença mental.

PALAVRAS-CHAVE: Incontinência urinária. Idosos. Saúde mental.

ABSTRACT

OBJECTIVE: To verify in the literature the relationship between urinary incontinence and mental illness in the elderly. **MATERIAL AND METHODS:** Narrative literature review, with theoretical foundation, carried out in the Virtual Health Library, correlating the Descriptors in Health Sciences “Urinary incontinence” AND “Elderly” AND “Mental Health”. 195 articles were located, which were outlined and filtered based on inclusion and exclusion criteria, resulting in 188 excluded, 7 of which were selected to compose the review. **RESULTS AND DISCUSSION:** The relationship and repercussions of UI on the mental illness of the elderly were evidenced, contributing and collaborating with the literature, raising discussions about how UI can interfere in the health indicators of its patients, emphasizing mental health, since the high prevalence occurred in all the analyzed studies, expressing the need for studies, interventions or preventive actions aimed at improving the situation of the studied population. **FINAL CONSIDERATIONS:** Urinary incontinence in the elderly negatively affects their relationship between their social and psychological aspects, as, through the literature, this investigation has shown that there is a decrease in the quality of life of these individuals and an increase in symptoms of anxiety and depression, causing mental illness.

KEYWORDS: Urinary incontinence. Elderly. Mental health.

RESUMEN

OBJETIVO: Verificar en la literatura la relación entre incontinencia urinaria y enfermedad mental en ancianos.

MATERIAL Y MÉTODOS: Revisión de literatura narrativa, con fundamentación teórica, realizada en la Biblioteca Virtual en Salud, correlacionando los Descriptores en Ciencias de la Salud “Incontinencia urinaria” Y “Anciano” Y “Salud Mental”. Fueron localizados 195 artículos, los cuales fueron delineados y filtrados en base a criterios de inclusión y exclusión, resultando en 188 excluidos, de los cuales 7 fueron seleccionados para componer la revisión. **RESULTADOS Y DISCUSIÓN:** Se evidenció la relación y repercusiones de la IU en la enfermedad mental de los ancianos, contribuyendo y colaborando con la literatura, suscitando discusiones acerca de cómo la IU puede interferir en los indicadores de salud de sus pacientes, con énfasis en la salud mental, ya que la alta prevalencia ocurrió en todos los estudios analizados, expresando la necesidad de estudios, intervenciones o acciones preventivas encaminadas a mejorar la situación de la población estudiada. **CONSIDERACIONES FINALES:** La incontinencia urinaria en los adultos mayores afecta negativamente la relación entre sus aspectos sociales y psicológicos, ya que, a través de la literatura, esta investigación ha demostrado que existe una disminución en la calidad de vida de estos individuos y un aumento de los síntomas de ansiedad y depresión, causando enfermedades mentales.

PALABRAS CLAVE: Incontinencia urinaria. Anciano. Salud mental.

1 INTRODUÇÃO

A eliminação normal dos resíduos urinários é uma função básica do ser humano é essencial para a homeostasia do organismo. Quando o sistema urinário não funciona corretamente, leva a condições patológicas que impactam negativamente na vida dos pacientes acometidos. Existem vários distúrbios que acometem o trato urinário, dentre eles a Incontinência Urinária (IU). Essa condição leva a perda de controle voluntário da micção, contudo as vias do reflexo de micção permanecem intactas, permitindo que a micção ocorra sem a sensação da necessidade de urinar (POTTER, 2021).

Segundo a Associação Internacional de Uroginecologia (IUGA) e a *International Continence Society* (ICS), a IU é definida como qualquer queixa de perda involuntária de urina e tem origem multifatorial. A relevância desse tema não se deve somente à alta prevalência de IU entre a população idosa no país, mas devido às suas repercussões nos aspectos físicos, psicológicos e sociais (KESSLER *et al.*, 2018).

A IU é uma alteração fisiológica, mesmo sendo erroneamente associada ao processo do envelhecimento, tende a se manifestar mais frequentemente com o avançar da idade e é considerada uma das grandes síndromes geriátricas com tendência crescente entre os idosos. Dentre os sinais e sintomas decorrentes da IU, destacam-se frequência urinária aumentada, polaciúria, disúria, urgência miccional e perdas urinárias (COSTA, 2020). Os seus sintomas ainda podem ser subestimados ou omitidos devido ao sentimento de constrangimento ou por ser encarada como parte do processo natural do envelhecimento (KESSLER *et al.*, 2018).

Esta condição gera impactos negativos à saúde, especialmente, nos aspectos psicossociais dos idosos, uma vez que ocasiona mudanças na rotina, distanciamento e isolamento social devido ao constrangimento e redução da autoestima (KESSLER *et al.*, 2022). Essas consequências geram um sentimento de impotência nos idosos, pois, se sentem frustrados ao não conseguirem mais ter um controle efetivo de micção, ficando receosos de vivenciar perdas urinárias em público. Assim, devido à essas alterações psicossociais, o profissional da saúde deve estar atento e ser capaz de intervir ao detectar sentimentos negativos provocados pela IU, encaminhando para especialistas como psicólogos e psiquiatras (MATOS *et al.*, 2019)

No Brasil, a prevalência de IU entre idosos que residem em área urbana está entre 17% a 30,5% para homens e de 31,1% a 69,5% entre as mulheres. Estima-se que até 2060, a população idosa brasileira deverá quadruplicar, passando de 15 milhões para cerca de 58,4 milhões (CESAR *et al.*, 2018). Devido sua alta prevalência por demandar ampla utilização de serviços de saúde e pelos diversos transtornos trazidos ao indivíduo e à família, a IU é um importante problema de saúde entre idosos (KESSLER *et al.*, 2018).

Ressalta-se ainda, a relevância do tema, especialmente devido à magnitude da sua relação com os demais indicadores de saúde. Diante disso, este estudo tem como objetivo verificar na literatura qual relação da incontinência urinária no adoecimento mental de idosos.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de revisão de literatura narrativa, que buscou responder a seguinte pergunta de pesquisa: “Qual a relação da incontinência urinária no adoecimento mental de idosos?”. A revisão de literatura faz um levantamento bibliográfico da produção científica disponível, abrangendo diversos assuntos, apresentando ou não resultados de investigação. (MOTA *et al.*, 2018).

Para a fundamentação teórica do tema abordado, realizou-se o levantamento bibliográfico com uma busca sistematizada nas bases de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Literatura Latino-Americana em ciências da saúde (LILACS) e Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud (IBECS) via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para a busca dos artigos foi utilizada a seguinte estratégia de busca: “Incontinência urinária” AND “Idoso” AND “Saúde Mental”, em língua portuguesa. Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos estudos foram: artigos publicados em português e inglês, na íntegra que apresentasse a temática referente à revisão, indexados nas bases de dados nos últimos cinco anos (2018 a 2023), gratuitos, completos e que retratassem apenas a população idosa. E os critérios de exclusão foram: trabalhos duplicados, que fugissem da temática referente à revisão, pagos e os que a população de estudo não era exclusivamente idosos, resultando em 195 estudos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após utilizar os filtros restaram um total de 195 publicações, sendo realizada a análise do título, das informações dos resumos e dos objetivos, seguindo os critérios de exclusão estabelecidos, no qual resultou em 188 estudos excluídos pois: 12 eram pagos, 7 eram repetidos, 1 continha população amostral repetida, 2 a página não existia e 166 estavam fora do tema e a amostra da população não era apenas de pessoas idosas. Essa análise resultou em 7 estudos (2 LILACS e 5 MEDLINE) contemplados com os critérios de inclusão, apresentando variação de tamanho amostral sendo a menor de 35 participantes e a maior de 1593. Os estudos selecionados foram enumerados de 1 a 7, organizados e evidenciados no quadro 1.

Quadro 1 - Estudos selecionados

Nº do estudo, Título, autor(es) e ano	Tipo de estudo e amostra	Objetivo	Resultados
<p>1º Estudo: Efeito da incontinência urinária na autopercepção negativa da saúde e depressão em idosos: uma coorte de base populacional.</p> <p>KESSLER et al., 2022</p>	<p>Estudo de coorte prospectivo n=1593 participantes</p>	<p>Este estudo tem como objetivo medir a prevalência de autopercepção negativa da saúde e sintomas depressivos em idosos segundo a presença de incontinência urinária, após nove anos de acompanhamento.</p>	<p>Os resultados mostram que a IU determina a ocorrência da autopercepção negativa da saúde e de sintomas depressivos entre os idosos na comunidade.</p>
<p>2º Estudo: Incontinência Urinária e sua Associação com Fatores Físicos e Psicocognitivos: Um Estudo Transversal em Idosos Residentes em Asilos</p> <p>FARRÉS-GODAYOL et al., 2022</p>	<p>Estudo observacional transversal n=68 participantes</p>	<p>O principal objetivo do estudo é determinar a prevalência de IU e seus fatores associados em uma coorte de residentes dos lares de idosos. Além disso, objetivamos verificar a prevalência dos diferentes tipos de sintomas do trato urinário inferior e IU, bem como seu impacto na qualidade de vida dos residentes.</p>	<p>Em relação aos fatores associados à IU, nossos resultados mostram que os residentes incontinentes tiveram maior declínio em sua saúde física e em sua saúde psicocognitiva do que os indivíduos continentares. Na saúde psicocognitiva, a IU como uma síndrome geriátrica tem sido fortemente associada ao declínio cognitivo e a níveis mais elevados de ansiedade e depressão em estudos anteriores.</p>
<p>3º Estudo: Um estudo prospectivo para investigar o efeito do tratamento com fesoterodina na qualidade de vida, ansiedade e depressão na incontinência urinária de urgência.</p> <p>RIF AKSAK et al., 2022</p>	<p>Estudo prospectivo n=42 participantes</p>	<p>Neste estudo, objetivamos avaliar a qualidade de vida, os níveis de depressão e ansiedade de pacientes com diagnóstico de IU. Também comparamos o estado pré-tratamento e pós-tratamento das pacientes com IU em relação a esses parâmetros.</p>	<p>Os efeitos negativos da incontinência urinária na qualidade de vida e o aumento da ansiedade e depressão podem ser atribuídos a vários motivos. A primeira delas é o isolamento social que ocorre com a incontinência urinária. A qualidade de vida do indivíduo, que se afasta de suas atividades diárias e do meio social, diminui significativamente. A ansiedade e a depressão são inevitáveis. Neste estudo, mostramos que o tratamento da IU de urgência com fesoterodina tem um efeito positivo na qualidade de vida e nos sintomas psicológicos dos pacientes.</p>
<p>4º Estudo: Estudo transversal da prevalência e sintomas de incontinência urinária entre idosos japoneses: associações com atividade física, qualidade de vida</p>	<p>Estudo transversal n=145 participantes</p>	<p>Este estudo avaliou a prevalência e os sintomas de IU entre idosos no Japão e investigou o efeito dos sintomas de IU na atividade física, qualidade de vida relacionada à saúde e bem-estar subjetivo.</p>	<p>A IU foi associada a menos atividade física e diminuição do estado de saúde mental em adultos mais velhos (especialmente diminuição do bem-estar subjetivo). Medidas de promoção da saúde para idosos com IU são essenciais</p>

relacionada à saúde e bem-estar. MAEDA et al., 2021			para manter seu bem-estar e prolongar a expectativa de vida saudável.
5º Estudo: Abordagem psicológica de enfermagem na ansiedade e depressão de pacientes com incontinência urinária grave após prostatectomia radical. YUAN et al., 2019	Estudo Piloto n=35 participantes	Implementar um programa de intervenção psicológica e explorar seus efeitos na ansiedade e depressão em pacientes com incontinência urinária grave após prostatectomia radical.	Este estudo piloto demonstrou os efeitos positivos de uma intervenção psicológica de enfermagem sobre os sintomas de ansiedade e depressão de pacientes com incontinência urinária grave após prostatectomia radical. A intervenção psicológica de enfermagem ajudou os pacientes a superarem barreiras psicológicas, aliviar a ansiedade e a depressão e melhorar sua qualidade de vida.
6º Estudo: Incontinência e solidão entre idosos chineses com multimorbidade na atenção primária: um estudo transversal. ZHANG et al., 2019	Estudo transversal n=741 participantes	Avaliar as associações entre incontinência e solidão em idosos chineses com multimorbidade na atenção primária, com o objetivo específico de investigar a relação da incontinência com os subdomínios social e emocional da solidão.	Antes do ajuste a incontinência foi associada a níveis mais altos de solidão emocional e níveis mais altos de solidão geral, mas não solidão social. Após o ajuste, a incontinência ainda estava significativamente associada a níveis mais altos de solidão emocional.
7º Estudo: Sintomas depressivos e fatores associados em idosos residentes em instituições de longa permanência. GUIMARÃES et al., 2019	Estudo epidemiológico com delineamento transversal n=42 participantes	O presente estudo teve como objetivo verificar a prevalência e fatores associados a sintomas depressivos em idosos institucionalizados.	Dos idosos estudados, 54,8% apresentaram sintomas depressivos, predominando o sexo feminino com 64,7%. Houve associação significativa entre sintomas depressivos e as variáveis: aposentadoria; incontinência urinária; autopercepção de saúde e qualidade do sono. O estudo verificou alta prevalência de sintomas depressivos em idosos institucionalizados, associado às variáveis presença de incontinência urinária, autopercepção de saúde (negativa), qualidade de sono (ruim) e aposentadoria (sim).

Fonte: Dados da pesquisa, Picos, Piauí, 2023.

Após seleção e organização é indubitável que a IU está relacionada a diversos impactos na qualidade de vida e saúde mental dos idosos, esses estudos foram elencados com base no seu conteúdo e qualidade. A partir disso, foram observadas as principais evidências da literatura acerca do adoecimento mental que a IU acarreta, impactando a qualidade de vida da população

idosa, identificando que a presença dessa condição foi maior entre mulheres idosas assim como a prevalência de sintomas depressivos e de autopercepção negativa da saúde (KESSLER, et al. 2022).

Em outro estudo é evidenciado que a IU está associada a idade, comorbidades como diabetes ou até estilo de vida sedentário, e esses resultados mostram que a presença desses fatores eleva a prevalência de IU, sendo este também coeficiente contribuinte para o adoecimento mental nesta população, visto que a probabilidade de sintomas é maior entre portadores desta disfunção (MAEDA *et al.*, 2021). Esses resultados corroboram com a literatura internacional, conforme demonstrado por Abufaraj *et al.* (2021) numa pesquisa realizada nos Estados Unidos foi observado que as taxas de prevalência de IU foram maiores em mulheres com 60 anos ou mais portadoras de obesidade e comorbidades, fumantes e até mesmo em uso de terapia hormonal na pós-menopausa, onde a IU esteve presente em até 49,5% da população estudada, conferindo sua correlação com todos esses agravos.

Ainda sobre as comorbidades, o estudo 6 analisou a IU em indivíduos com 2 ou mais condições crônicas, correlacionando este agravo com a solidão em idosos, sendo estes associados também a fatores sociodemográficos, socioeconômicos e até suporte familiar, congruente com Fantacini (2019), que avaliou a influência de determinantes sociais na saúde mental do idoso, questões essas que acarretam maior vulnerabilidade e piora nas condições de vida dessa população.

Além disso, o estudo 2 Farrés-Godayol *et al.* (2022), evidenciou que a prevalência de IU foi de aproximadamente 66%, estando associada a níveis elevados de ansiedade e depressão. Nessa amostra os indivíduos incontinentes apresentam resultados de pior qualidade de vida autorrelatada comparada com indivíduos continentais, onde 70,5% da população observada apresentaram declínio psicocognitivo, 85,2% sintomatologia depressiva e 67,6% apresentaram solidão, sendo condizente com o estudo 3 Aksak *et al.* (2022) que demonstra que esses efeitos negativos, estão relacionados principalmente com atividades cotidianas desses indivíduos que são negligenciadas, o que ocasiona em isolamento social, diminuição da interação social, resultando em baixa qualidade de vida, sendo importante a realização de intervenções para melhora dessas condições, comprovando assim, que o tratamento medicamentoso pode agir de forma positiva na vida dos portadores de IU.

De acordo com Azevedo (2021), a prostatectomia radical é uma abordagem cirúrgica para o tratamento de câncer de próstata que implica na retirada radical da próstata e vesículas seminais acarretando várias disfunções no homem, incluindo principalmente a IU, onde a realização de intervenções se torna um fator relevante para a melhora nesse quadro. Ademais

essas inferências são concernentes com o estudo 5, que apresenta uma intervenção psicoeducativa em busca de melhora sobre os sintomas de depressão e ansiedade, mostrando-se positiva quanto a melhora na qualidade de vida, e saúde mental do idoso (YUAN et al., 2019).

Conforme Ratuchnei *et al.* (2021) no Brasil a prevalência de idosos institucionalizados com sintomas depressivos pode variar em até 61,6%, ocorrendo mais em mulheres. Em contrapartida a pesquisa 7 analisou a associação entre sintomas depressivos e variáveis de condições de saúde, onde dos idosos com sintomas depressivos, 78,6% apresentaram incontinência urinária, posto isso é importante ressaltar que 85% desses residentes relataram qualidade ruim de sono, ocasionando em mais prejuízos na qualidade de vida e autopercepção de saúde dessa população.

Algumas das limitações deste trabalho, está relacionado com a estreita quantidade de artigos localizados sobre o tema proposto, que abordassem apenas a população idosa na amostra. Esse estudo atingiu seu objetivo evidenciando a relação e repercussões da IU no adoecimento mental do idoso, contribuindo e colaborando com a literatura, suscitando discussões quanto como a IU pode interferir nos indicadores de saúde dos seus portadores, ressaltando a saúde mental, visto que a alta prevalência ocorreu em todos os estudos analisados, expressando a necessidade de estudos, intervenções ou ações preventivas que visem melhora na situação da população estudada, melhorando sua qualidade de vida.

Sugere-se que o tema sobre incontinência urinária em idosos e seu impacto na saúde mental possa ser mais especificamente abordado e que ocorra um aprofundamento nas pesquisas relacionadas ao conteúdo discutido, para que assim, haja melhorias nas ações de promoção à saúde e no atendimento às necessidades dos pacientes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A IU em idosos afeta negativamente a sua relação entre seus aspectos sociais e psicológicos, pois, mediante a literatura, essa investigação demonstrou que há uma diminuição da qualidade de vida desses indivíduos e um aumento dos sintomas de ansiedade e depressão, ocasionando adoecimento mental e conseqüentemente, negligência de medidas preventivas. Além disso, foi identificada uma maior prevalência dessa condição no sexo feminino. Espera-se que esse estudo comova a comunidade científica quanto a relevância de mais pesquisas que explorem essa disfunção e estratégias preventivas voltadas para a saúde do idoso.

REFERÊNCIAS

- ABUFARAJ M.; XU T.; CAO C.; SIYAM A.; ISLEEM U.; MASSAD A.; SORIA F.; SHARIAT S.; SUTCLIFFE S.; YANG L. Prevalência e tendências da incontinência urinária entre mulheres nos Estados Unidos, 2005–2018. **American Journal of Obstetrics and Gynecology**. 2021, v.225, n. p. 166. Disponível em <https://doi.org/10.1016/j.ajog.2021.03.016>, acesso em: 26/05/2023
- AKSAK, A.; ÇAKMAK, G.; ÖZTÜRK, ZA Um estudo prospectivo para investigar o efeito do tratamento com fesoterodina na qualidade de vida, ansiedade e depressão na incontinência urinária do tipo urgência: qualidade de vida, distúrbios do humor e incontinência urinária. **Revista de Urologia**. 2021, v. 19, n. 01, p. 69-74. Disponível em: <https://doi.org/10.22037/uj.v18i.6834> Acesso em: 01/05/2023
- AZEVEDO, Cissa. Efetividade da acupuntura auricular associada ao treinamento muscular pélvico para controle da incontinência urinária pós-prostatectomia radical: ensaio clínico randomizado. Tese (Doutorado em Enfermagem) **Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais**, Minas Gerais, 2021. Disponível em: <https://fiadmin.bvsalud.org/document/view/mvv33> Acesso em 03/05/2023
- CESAR, J. A. *et al.* Incontinência urinária entre idosos: um estudo em áreas pobres do norte e nordeste do Brasil. **Revista Baiana de Saúde Pública**. v. 42, n. 2, p. 231-243 abr./jun. 2018.
- COSTA, J. N.; LOPES, M. H. B. DE M.; LOPES, M. V. DE O. Análise de conteúdo dos diagnósticos de enfermagem relacionados à incontinência urinária. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 54, p. e03632, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2019019803632> Acesso em: 23/05/2023
- FANTACINI, Camila Maria Fernandes. Determinantes sociais da saúde mental do idoso. 2019. 152 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) - **Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto**, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo, 2019. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22131/tde-22102019-191724/publico/CAMILAMARIAFERNANDESFANTACINI.pdf> acesso em: 02/05/2023
- FARRÉS-GODAYOL P.; JEREZ-ROIG J.; MINOBES-MOLINA E.; YILDIRIM M.; MOLAS-TUNEU M.; ESCRIBÀ-SALVANS A, RIEROLA-FOCHS S.; ROMERO-MAS M.; TORRES-MORENO M.; COLL-PLANAS L.; BOOTH J.; GINÉ-GARRIGA M. Incontinência Urinária e sua Associação com Fatores Físicos e Psicocognitivos: Um Estudo Transversal em Idosos Residentes em Asilos. **Jornal Internacional de Pesquisa Ambiental e Saúde Pública**. 2022; v. 19, n. 3, p. 1500. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph19031500> Acesso em: 01/05/2023
- GUIMARÃES, L. DE A. *et al.* Sintomas depressivos e fatores associados em idosos residentes em instituição de longa permanência. **Ciência & Saúde Coletiva**, 2019, v. 24, n. 9, p. 3275–3282. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018249.30942017> Acesso em 02/05/2023
- KESSLER, M. *et al.* **Efeito da incontinência urinária na autopercepção negativa da saúde e depressão em idosos: uma coorte de base populacional**. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 6, p. 2259-2267, 2022.

KESSLER, M. *et al.* **Prevalência de incontinência urinária em idosos e relação com indicadores de saúde física e mental.** Rev. Bras. Geriatr. Gerontol., Rio de Janeiro, 2018.

MAEDA N.; URABE Y.; SUZUKI Y.; HIRADO D.; MORIKAWA M.; KOMIYA M.; MIZUTA R.; NAITO K.; SHIRAKAWA T.; Estudo Transversal da Prevalência e Sintomas de Incontinência Urinária em Idosos Japoneses: Associações com Atividade Física, Qualidade de Vida Relacionada à Saúde e Bem-Estar. **Revista Internacional de Pesquisa Ambiental e Saúde Pública.** 2021; v. 18, n. 2, p. 360. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph18020360> Acesso em: 01/05/2023.

MATOS M. A. B. *et al.* As Repercussões Causadas pela Incontinência Urinária na Qualidade de Vida do Idoso. **Rev Fund Care Online**, v. 11, n. 3, p. 567-575, abr./jun., 2019. <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i3.567-575> Acesso em: 24/05/2023.

MOTA DE SOUSA, L. M.; FURTADO FIRMINO, C.; ALVES MARQUES-VIEIRA, C. M.; SILVA PEDRO SEVERINO, S.; CASTELÃO FIGUEIRA CARLOS PESTANA, H. **Revisões da literatura científica: tipos, métodos e aplicações em enfermagem.** **Revista Portuguesa de Enfermagem de Reabilitação**, Porto, Portugal, v. 1, n. 1, p. 45–54, 2018. 10.33194/rper.2018.v1.n1.07.4391. Disponível em: <http://rper.aper.pt/index.php/rper/article/view/20> Acesso em: 25 mai. 2023.

POTTER, P. A. *et al.* **Fundamentos de enfermagem.** 9 ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

Ratuchnei ES, Marquete VF, Prado E, Costa JR, Seguraço R, Marcon SS. **Qualidade de vida e risco de depressão em idosos institucionalizados.** 2021 jan/dez; 13:982-988. <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v13.9752> acesso em 04/05/2023

YUAN Y.; HU Y.; CHENG J. X.; DING P. Abordagem psicológica de enfermagem sobre ansiedade e depressão de pacientes com incontinência urinária grave após prostatectomia radical – um estudo piloto. **Jornal de Pesquisa Médica Internacional.** 2019, v. 47, n. 11, p. 5689-5701. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/epub/10.1177/0300060519878014> Acesso em: 01/05/2023

ZHANG D.; WONG C.; SENTE R.; SUN W.; ZHONG B.; NIU L.; ZOU D.; XU Z.; WONG S. Incontinência e solidão entre idosos chineses com multimorbidade na atenção primária: um estudo transversal. **Jornal de Pesquisa Psicossomática.** 2019, v. 127, n. p. 109863. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jpsychores.2019.109863> Acesso em: 02/05/2023

CAPÍTULO 12

AS TEORIAS DE ENFERMAGEM E SUA IMPORTÂNCIA PARA A ORGANIZAÇÃO DO CUIDADO

NURSING THEORIES AND ITS IMPORTANCE FOR THE ORGANIZATION OF CARE

LAS TEORÍAS DE ENFERMERÍA Y SU IMPORTANCIA PARA LA ORGANIZACIÓN DEL CUIDADO

Lalisca de Almeida Gomes Passos

Universidade do Estado de Mato Grosso | Cáceres, Mato Grosso, Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-0840-6067>

Thais Laet Santos

Universidade do Estado de Mato Grosso | Cáceres, Mato Grosso, Brasil
<https://orcid.org/0000-0001-7618-879>

Cynthia Silva Santos

Universidade do Estado de Mato Grosso | Cáceres, Mato Grosso, Brasil
<https://orcid.org/0000-0001-9372-0813>

Yasmin Caroline de Oliveira dos Santos

Universidade do Estado de Mato Grosso | Cáceres, Mato Grosso, Brasil
<https://orcid.org/0009-0008-8361-0539>

Cássia Daniele Alves de Jesus

Universidade do Estado de Mato Grosso | Cáceres, Mato Grosso, Brasil
<https://orcid.org/0009-0005-4563-196X>

Ana Cláudia Amorim Teotonio

Universidade do Estado de Mato Grosso | Cáceres, Mato Grosso, Brasil
<https://orcid.org/0009-0007-6555-2999>

Emanuelle de Cássia Souza Santiago

Universidade do Estado de Mato Grosso | Cáceres, Mato Grosso, Brasil
<https://orcid.org/0009-0005-2677-7402>

Victória Aparecida da Silva

Universidade do Estado de Mato Grosso | Cáceres, Mato Grosso, Brasil
<https://orcid.org/0009-0006-5479-7723>

Dennislaine Alves Lima Dantas

Hospital Regional Dr. Antonio Fontes | Cáceres, Mato Grosso, Brasil
<https://orcid.org/0000-0001-8608-5612>

Carolina Sampaio de Oliveira

Universidade do Estado de Mato Grosso | Cáceres, Mato Grosso, Brasil
<https://orcid.org/0000-0001-9616-7953>

Eixo temático: Transversalidades

COMO CITAR ESTE CAPÍTULO:

PASSOS, L. A. G. *et al.* As teorias de enfermagem e sua importância para a organização do cuidado. *In*: MELO, M. M.; FONTES, F. L. L. (Orgs). Agenda 2030 da ONU em discussão: foco no terceiro objetivo para garantia de acesso à saúde de qualidade e promoção do bem-estar para todos e todas. Teresina: Literacia Científica Editora & Cursos, 2023, p. 115-123.

ISBN da obra: 978-65-84528-30-7 | **DOI da obra:** 10.53524/lit.edt.978-65-84528-30-7 |
DOI do capítulo: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-30-7/12

SUBMISSÃO: 15/05/2023 | **ACEITE:** 31/05/2023 | **PUBLICAÇÃO:** 26/11/2023

RESUMO

OBJETIVO: Descrever como as teorias de enfermagem influenciam positivamente o cuidado prestado no âmbito hospitalar. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura com abordagem qualitativa, exploratória e retrospectiva, ela foi realizada no primeiro trimestre de 2023. Para esta revisão, foi adotada a pergunta norteadora "Como as teorias de enfermagem contribuem para a qualidade da assistência de enfermagem no âmbito hospitalar?". **RESULTADOS:** A seleção resultou em 42 referências, das quais foram removidas 9 publicações por duplicidade, 11 foram excluídos por não conterem algum descritor desta pesquisa, resultando em 22 manuscritos que foram lidos na íntegra, e excluídos 8 que não respondiam à questão norteadora desta pesquisa, Sendo analisados um total de 14 manuscritos. Uma teoria é uma narrativa que acompanha um marco ou modelo conceitual, ela define ideias e conceitos, e desempenha o papel de guia para prática clínica, além de permitir que os enfermeiros a compreensão do processo de cuidar. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O uso de um referencial disponibiliza meios para organizar de modo sistemático a coleta de dados para descrever, explicar e prever a prática, frente a essas premissas, as Teorias de Enfermagem contribuem para a qualificação do cuidado prestado aos pacientes hospitalizados.

PALAVRAS-CHAVE: Modelos de enfermagem. Assistência de enfermagem. Prática Avançada de Enfermagem.

ABSTRACT

OBJECTIVE: To describe how nursing theories positively influence the care provided in the hospital environment. **METHODS:** This is a narrative literature review with a qualitative, exploratory and retrospective approach, it was carried out in the first quarter of 2023. For this review, the guiding question was "How do nursing theories contribute to the quality of nursing care in the hospital environment?". **RESULTS:** The selection resulted in 42 references, of which 9 publications were removed due to duplicity, 11 were excluded for not containing any descriptor of this research, resulting in 22 manuscripts that were read in full, and 8 excluded that did not answer the guiding question of this research, Being A total of 14 manuscripts were analyzed. A theory is a narrative that accompanies a framework or conceptual model, it defines ideas and concepts, and plays the role of a guide for clinical practice, in addition to allowing nurses to understand the care process. **FINAL CONSIDERATIONS:** The use of a framework provides means to systematically organize data collection to describe, explain and predict the practice, given these assumptions, Nursing Theories contribute to the qualification of care provided to hospitalized patients.

KEYWORDS: Nursing models. Nursing assistance. Advanced Nursing Practice.

RESUMEN

OBJETIVO: Describir cómo las teorías de enfermería influyen positivamente en el cuidado que se brinda en el ambiente hospitalario. **MÉTODOS:** Se trata de una revisión narrativa de la literatura con enfoque cualitativo, exploratorio y retrospectivo, se realizó en el primer trimestre de 2023. Para esta revisión, la pregunta orientadora fue "¿Cómo las teorías de enfermería contribuyen a la calidad del cuidado de enfermería en el ambiente hospitalario?" ?" **RESULTADOS:** La selección resultó en 42 referencias, de las cuales 9 publicaciones fueron eliminadas por duplicidad, 11 fueron excluidas por no contener ningún descriptor de esta investigación, resultando en 22 manuscritos que fueron leídos en su totalidad, y 8 excluidos que no respondían a la pregunta orientadora de esta investigación, Siendo Un total de 14 manuscritos fueron analizados. Una teoría es una narrativa que acompaña a un marco o modelo conceptual, define ideas y conceptos, y cumple el papel de guía para la práctica clínica, además de permitir a los enfermeros comprender el proceso de atención. **CONSIDERACIONES FINALES:** El uso de un marco proporciona medios para organizar sistemáticamente la recopilación de datos para describir, explicar y predecir la práctica, estos supuestos datos, las Teorías de Enfermería contribuyen para la calificación de la atención brindada a los pacientes hospitalizados.

PALABRAS CLAVE: Modelos de Enfermería. Atención de Enfermería. Enfermería de Práctica Avanzada.

1 INTRODUÇÃO

A evolução da enfermagem como profissão permeia um longo caminho de conquistas. Inicialmente a profissão era exercida por leigos e pessoas pouco qualificadas que possuíam alguma habilidade em cuidar, sendo a mulher a principal figura responsável por esta função. A enfermagem moderna nasceu na Inglaterra no final do século XIX, com o advento da teoria ambientalista, na perspectiva de que más condições de higiene favorecem o surgimento de doenças e retardavam o processo de recuperação dos enfermos (BACKES *et al.*, 2020)

Durante a guerra da Crimeia, Florence Nightingale se torna o símbolo da modernização da profissão, e pessoa importante para uma nova perspectiva do cuidar, agora fortalecido pelo conhecimento científico, estudos e experimentos, base para o desenvolvimento das teorias, essas por sua vez responsáveis pelos marcos conceituais da enfermagem (BARBOSA, 2018).

Uma teoria é uma narrativa que acompanha um marco ou modelo conceitual, tem por finalidade a elucidação de um evento, pois define ideias e conceitos, bem como orienta a relação entre esses conceitos, o fenômeno de estudo e seus resultados de forma sistemática. Sua natureza é dinâmica. Na enfermagem as teorias que fundamentam o cuidado, buscam comprovar o evento ou ideia a partir das percepções da evolução do processo de trabalho da enfermagem (DOS SANTOS, 2021).

As teorias funcionam como subsídio na determinação da abordagem ao paciente. Existem diversas propostas, algumas com alcance global, outras com amplitude menor, cada uma trazendo uma visão e conceito acerca dos metaparadigmas da enfermagem. Pesquisas indicam que as teorias mais difundidas na enfermagem ocidental são: a teoria de relacionamento interpessoal de Hildegard Peplau (1952), que aborda a interação entre o enfermeiro e cliente e suas implicações. A Teoria das 14 relações básicas de Virginia Henderson (1955), a Teoria do ser humano unitário de Marta E. Rogers (1970), a Teoria da adaptação de Callista Roy (1970), Dorothea Orem (1971) com a teoria do Autocuidado, Déficit do Autocuidado e Sistemas de Enfermagem, Imogene M. King (1971) e a teoria de Alcance de Metas, e as teóricas Madeleine Leininger (1978) e Jean Watson (1979) com as teorias Transcultural e Cuidado Transpessoal respectivamente.

Neste cenário, Florence Nightingale (1860) é amplamente conhecida por sua teoria ambientalista, que tem como foco o estudo do meio ambiente e higiene como fatores que implicam na recuperação do paciente, no entanto por não se tratar de um estudo testado sistematicamente, essa teoria não é validada, muito embora as observações de Florence sejam pertinentes, de forma que sua teoria é reconhecida como uma filosofia na enfermagem.

Nacionalmente a teorica mais difundida é Wanda Horta (1979) com a teoria do Atendimento às Necessidades Humanas Básicas (GORGE, 2016).

Para que o cuidado seja autônomo, científico e transformador é necessário que cada instituição de atendimento à saúde, e profissionais de enfermagem conheçam e reflitam suas práticas sobre o arcabouço teórico de um estudo, este deve representar as características do ambiente de trabalho, do indivíduo e da equipe de enfermagem. Constitui objetivo desta pesquisa identificar nas publicações de enfermagem como as teorias de enfermagem influenciam positivamente o cuidado prestado no âmbito hospitalar.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão narrativa de literatura com abordagem qualitativa, exploratória e retrospectiva. A revisão narrativa da literatura foi realizada no primeiro trimestre de 2023. Os acervos das revistas foram acessados por meio da Biblioteca Virtual de Saúde Pública (BVS), onde as seguintes palavras-chaves foram utilizadas em português: "modelos de enfermagem, assistência de enfermagem e práticas avançadas de enfermagem. "Foram utilizados os operadores booleanos "AND" e "OR", além das aspas a fim de facilitar a busca aos manuscritos. A seleção dos descritores foi pautada na busca do acervo de descritores em Ciências da Saúde (DeCS) da Biblioteca Regional de Medicina (BIREME).

Para esta revisão, foram adotadas as seguintes etapas: formulação da pergunta norteadora, especificação dos métodos de seleção dos estudos, coleta de dados, análise e avaliação dos estudos. Neste sentido, a questão norteadora deste estudo foi: "Como as teorias de enfermagem contribuem para a qualidade da assistência de enfermagem no âmbito hospitalar?".

A coleta de dados seguiu quatro etapas consecutivas que sintetizam o processo de busca e análise de estudos revisados, são elas: identificação, seleção, elegibilidade e inclusão, sendo que como critério de inclusão, considerou-se: artigos produzidos no Brasil, que continham os descritores e que respondessem à questão norteadora desta pesquisa. Os critérios de exclusão foram: artigos duplicados ou repetidos nas bases de dados e que não estivessem disponíveis na íntegra.

As publicações foram selecionadas e passaram por leitura de modo sequencial, conforme proposta de análise de conteúdo de Bardin. Desta forma, primeiramente foi realizada a leitura exploratória do material, seguido pela organização e codificação deste. Após a aplicação da leitura analítica foi possível categorização dos achados, que foram apresentados no formato de textos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seleção resultou em 42 referências, das quais foram removidas 9 publicações por duplicidade, 11 foram excluídos por não conterem algum descritor dessa pesquisa, resultando em 22 manuscritos que foram lidos na íntegra, e excluídos 8 que não respondiam à questão norteadora desta pesquisa. Desta forma foram analisados um total de 14 manuscritos.

Os conceitos são essenciais por permitir a construção teórica, por significar os fenômenos, e por possibilitar a aplicação prática, ou seja, permitir a operacionalização e o aprimoramento da prática, por meio da análise coerente do significado dos termos (CARVALHO *et al.*, 2022). Ao organizar uma teoria de enfermagem, quatro conceitos mínimos e essenciais devem ser considerados, são eles: o de pessoa, o de saúde, o de ambiente e o de enfermagem, também denominados como os metaparadigmas (OLIVEIRA; CURADO, 2019).

Uma teoria de enfermagem é o conjunto de conceitos e princípios cujo objetivo é descrever, explicar, diagnosticar e prescrever cuidados de enfermagem com suporte científico. Anteriormente a elas, a profissão de enfermagem era subordinada à medicina, e suas atribuições eram de realização de tarefas, sem uma reflexão crítico científica e sem método para execução do cuidado (TAFFNER, 2022).

Um estudo de Merino *et al.*, (2018) sobre a percepção de pós-graduandos sobre as teorias de enfermagem na formação e na prática profissional, concluiu que na visão dos participantes durante o período de graduação há poucos componentes curriculares que abordam de forma objetiva o arcabouço teórico da enfermagem, muitas vezes este conteúdo fica restrito a uma única disciplina em toda graduação, entretanto durante a pós-graduação há um resgate desta discussão, e empoderamento do conteúdo. Os participantes ainda relatam que as teorias direcionam os profissionais durante sua atuação prática, e que são específicas para determinados espaços de atuação, assim, alguns ambientes de trabalho podem implicar na adesão de uma determinada teórica no processo de trabalho.

A escolha por uma teoria de enfermagem envolve o conhecimento dos diversos modelos teóricos. Elas desempenham o papel de guia para prática clínica, além de permitir que os enfermeiros a compreendam o processo de cuidar, fornecendo estrutura e direção para a avaliação, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação do cuidado ao paciente, permitindo definir a identidade e o escopo da enfermagem como uma disciplina profissional e a promover a qualidade e a segurança do cuidado ao paciente (ALVES, 2021).

Na perspectiva de Sivieto e Leão, (2023), acreditam que os princípios teóricos adjunto da valorização dos aspectos humanísticos podem contribuir para maior potência da assistência em Enfermagem e, conseqüentemente, para melhor recuperação dos pacientes, o que vai ao

encontro da visão de Jean Watson, que traz pressupostos que consideram a visão humanística do ser humano, independente do papel que ele desempenha, seja profissional ou paciente, de maneira que ambos possam ter respeitados seus princípios, fortalecida sua autonomia e sejam participantes de uma estrutura de cuidado mais sensível e acolhedora, contudo os autores também consideram as dificuldades para realizar implementações mínimas dos conceitos relacionados ao cuidado e as teorias, eles trazem como exemplo as distinções que há no que diz Watson e humanização hospitalar proposto no Programa Nacional de Humanização Hospitalar, e na realidade atual.

No cuidado a hipertensos foi observado que a escolha das teóricas Orem e Roy possibilitaram o desenvolvimento de autonomia, através de ações de promoção, proteção e recuperação da saúde (CAVALCANTI; 2021)

No âmbito hospitalar as teorias contribuem na identificação os elementos envolvidos no cuidado e orientam as intervenções, avaliações e tomada de decisões clínicas, junto com o conhecimento do profissional há uma melhoria na qualidade do cuidado, pois os aspectos físicos, emocionais, sociais e até espirituais do paciente são abordados, de forma holística e centrada no paciente (BARBOSA, 2018).

Outro aspecto importante quanto ao uso das teorias de enfermagem no âmbito hospitalar é a padronização da linguagem, o que facilita a comunicação e colaboração interdisciplinar, de forma prática com uso de uma teoria é possível articular as práticas, conhecimentos e expectativas de maneira clara e objetiva, promovendo integração do cuidado, e por fim com a apropriação do arcabouço teórico há o desenvolvimento profissional através do aprimoramento de conhecimentos e habilidades, o que gera melhores práticas de cuidado de enfermagem (TEIXEIRA, 2019; BARBOSA, 2018).

Em todas as fases da vida o cuidado de enfermagem está presente e a aplicação de uma teoria não restringe a um tipo de serviço, ou unidade, elas atendem as várias fases da vida, sendo o profissional aquele que deve realizar a que melhor atende a circunstância. Rodrigues (2020) traz as contribuições da teoria de Wanda Horta, no atendimento de enfermagem durante a gravidez, permitindo ofertar intervenções de acordo com suas necessidades.

Recentemente durante o enfrentamento da *Coronavirus Disease 2019* (COVID-19) grandes desafios foram impostos à equipe de enfermagem, levando a procurar de formas diferentes para enfrentar uma situação desconhecida. O enfermeiro precisou se reinventar, para poder organizar seu cuidado e trazer respostas positivas. A teoria de Callista Roy descreve o ser humano como capaz de se adaptar a fim de superar obstáculos e restabelecer a saúde e o bem-

estar, para o enfermeiro o uso da teoria da adaptação fortalece a assistência, o desempenho e adequação à realidade (DUTRA, 2023).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As teorias de enfermagem atendem os pacientes em diferentes perspectivas. O cuidado de enfermagem é dinâmico, ele se molda frente às necessidades que a condição de saúde apresenta, conhecer as teorias e seus objetivos é o que permite ao enfermeiro um olhar direcionado, sendo assim o uso de um referencial disponibiliza meios para estruturar e organizar de modo sistemático a coleta de dados para descrever, explicar e prever a prática, frente a essas premissas, as Teorias de Enfermagem contribuem para a qualificação do cuidado prestado aos pacientes hospitalizados.



REFERÊNCIAS

ALVES, Héryka Laura Calú et al. Uso das teorias de enfermagem nas teses brasileiras: estudo bibliométrico. **Cogitare Enfermagem**, v. 26, 2021.

BARBOSA, Vívian Mayara da Silva; SILVA, John Victor dos Santos. Utilização de teorias de enfermagem na sistematização da prática clínica do enfermeiro: Revisão integrativa. **Rev. enferm. atenção saúde**, p. 260-271, 2018.

Bardin L. Análise de conteúdo. 70ed. Lisboa: .1977

BACKES, D. S. *et al.* Contributions of Florence Nightingale as a social entrepreneur: from modern to contemporary nursing. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. suppl 5, 2020.

CAVALCANTE, Francisco Marcelo Leandro. *et al.* Teorias de enfermagem utilizadas nos cuidados a hipertensos. **Enfermagem em Foco**, v. 12, n. 2, 2021.

DOS SANTOS, Paulo Alexandre Figueiredo. *et al.* Movimentos de profissionalização histórica: a relação entre as catástrofes sociais e a enfermagem moderna. **Revista de Enfermagem Referência**, n. 7, p. e 20140, 2021.

GEORGE, J.B. **Teorias de enfermagem**: os fundamentos à prática profissional. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed. 2016.

GÓES, M. G. O. DE; CROSSETTI, M. DA G. DE O. Desenvolvimento de um modelo de cuidado espiritual para pacientes e familiares no adoecimento. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 41, p. e20190150, 9 abr. 2020.

JOAQUIM, Jhonata de Souza. *et al.* Aplicabilidade da Teoria de Orem para coprodução do cuidado em enfermagem. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 3, p. e21312340585-e21312340585, 2023.

MERINO, Maria de Fátima Garcia Lopes. *et al.* Teorias de enfermagem na formação e na prática profissional: percepção de pós-graduandos de enfermagem. 2018.

CARVALHO, J. X. DE. *et al.* Seleção de teoria de Enfermagem para um serviço de Enfermagem do trabalho da assistência hospitalar. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, v. 43, n. 2, p. 277–290, 11 nov. 2022.

DUTRA, Eva Jordana de Oliveira *et al.* Ações de enfermeiros no enfrentamento à covid-19:: reflexão à luz da teoria de Callista Roy. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 97, n. 2, p. e023060-e023060, 2023.

RODRIGUES, Antonia Regynara Moreira. *et al.* Contribuições da Teoria das Necessidades Humanas Básicas para o cuidado de enfermagem durante a gravidez. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, p. e2179107112-e2179107112, 2020.

TAFFNER, Viviane Barrére Martin; FREITAS, Genival Fernandes de. Possibilidades, desafios e recomendações para o ensino das teorias de enfermagem. **Cult. cuid**, p. 1-14, 2022.

TEIXEIRA, Anne Kayline Soares. *et al.* Cuidado clínico de enfermagem à pessoa com Úlcera Venosa fundamentado na teoria de Imogene King. Revista Enfermagem **Atual In Derme**, v. 88, n. 26, 2019.



CAPÍTULO 13

A ENFERMAGEM NO PREPARO DA ALTA HOSPITALAR AO PACIENTE VÍTIMA DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL

NURSING IN THE PREPARATION OF HOSPITAL DISCHARGE OF A PATIENT VICTIM OF CEREBROVASCULAR ACCIDENT

LA ENFERMERÍA EN LA PREPARACIÓN DEL ALTA HOSPITALARIA DE UN PACIENTE VÍCTIMA DE ACCIDENTE CEREBROVASCULAR

Mateus Pereira dos Santos

Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT | Cáceres, Mato Grosso, Brasil
ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-7051-2772>

Leandra Vitória da Rocha Teiche

Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT | Cáceres, Mato Grosso, Brasil
ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-0691-4565>

Beatriz de Oliveira Cardoso

Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT | Cáceres, Mato Grosso, Brasil
ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-7049-251X>

Emanuel Jorge Cabral Rosa

Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT | Cáceres, Mato Grosso, Brasil
ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-4176-8811>

Laiane da Silva Santos

Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT | Cáceres, Mato Grosso, Brasil
ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-3892-3329>

Rafaella de Oliveira Teles

Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT | Cáceres, Mato Grosso, Brasil
ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-0893-4815>

Ana Raquel Florindo Mateus Rangel

Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT | Cáceres, Mato Grosso, Brasil
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6441-4497>

Cynthia Silva Santos

Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT | Cáceres, Mato Grosso, Brasil
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9372-0813>

Andreia Guivares Saggiaro

Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT | Cáceres, Mato Grosso, Brasil
ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-0271-7514>

Carolina Sampaio de Oliveira

Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT | Cáceres, Mato Grosso, Brasil
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9616-7953>

Eixo temático: Redução de risco em saúde

COMO CITAR ESTE CAPÍTULO:

SANTOS, M. P. *et al.* A enfermagem no preparo da alta hospitalar ao paciente vítima de acidente vascular cerebral. *In:* MELO, M. M.; FONTES, F. L. L. (Orgs). Agenda 2030 da ONU em discussão: foco no terceiro objetivo para garantia de acesso à saúde de qualidade e promoção do bem-estar para todos e todas. Teresina: Literacia Científica Editora & Cursos, 2023, p. 124-134.

ISBN da obra: 978-65-84528-30-7 | **DOI da obra:** 10.53524/lit.edt.978-65-84528-30-7 |
DOI do capítulo: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-30-7/13

SUBMISSÃO: 14/05/2023 | **ACEITE:** 22/06/2023 | **PUBLICAÇÃO:** 26/11/2023

RESUMO

OBJETIVO: Identificar nas publicações dos últimos cinco anos o papel desempenhado pela enfermagem no preparo a alta hospitalar do paciente vítima de Acidente Vascular Cerebral (AVC). **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura do tipo narrativa, realizada na biblioteca virtual Scientific Electronic Library Online (SciELO) e buscador virtual Google Acadêmico no primeiro trimestre de 2023, utilizando os descritores: Alta hospitalar” AND “Cuidados de enfermagem” AND “Acidente Vascular Cerebral” AND “Cuidado domiciliar. **RESULTADOS:** O planejamento da alta é essencial para transferência do cuidado, o enfermeiro por dispor da prática educativa em saúde, torna-se o principal membro da equipe multidisciplinar para atuar nessa vertente. A condição social, bem como as potencialidades e limitações dos familiares devem ser consideradas no momento da construção do plano de cuidados domiciliar, a fim de evitar o saturamento e condutas que interfiram no processo de reabilitação. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A atuação do enfermeiro no preparo da alta hospitalar ao paciente vítima de AVC é primordial para preparar o cuidador que acompanhará o paciente, proporcionando redução dos riscos em saúde por complicações e/ou permanência prolongada nas instituições hospitalares. **PALAVRAS-CHAVE:** Alta hospitalar. Cuidados de enfermagem. Acidente Vascular Cerebral. Cuidado domiciliar.

ABSTRACT

OBJECTIVE: To identify, in the publications of the last five years, the role played by nursing in the preparation for hospital discharge of patients who are victims of Cerebral Vascular Accident (CVA). **MATERIALS AND METHODS:** This is a literature review of the narrative type, carried out in the Scientific Electronic Library Online (SciELO) virtual library and Google Scholar virtual search engine in the first quarter of 2023, using the descriptors: Hospital discharge” AND “Nursing care ” AND “Cerebral Vascular Accident” AND “Home care. **RESULTS:** Discharge planning is essential for the transfer of care, the nurse having the educational practice in health, becomes the main member of the multidisciplinary team to act in this area. The social condition, as well as the potentialities and limitations of family members, must be considered when constructing the home care plan, in order to avoid saturation and behaviors that interfere with the rehabilitation process. **FINAL CONSIDERATIONS:** The role of the nurse in preparing the hospital discharge of the stroke victim is essential to prepare the caregiver who will accompany the patient, providing a reduction in health risks due to complications and/or prolonged stay in hospital institutions.

KEYWORDS: Hospital discharge. Nursing care. Stroke. Home care.

RESUMEN

OBJETIVO: Identificar, en las publicaciones de los últimos cinco años, el papel que desempeña la enfermería en la preparación del alta hospitalaria del paciente víctima de Accidente Vascular Cerebral (ACV). **MATERIALES Y MÉTODOS:** Se trata de una revisión bibliográfica de tipo narrativa, realizada en la biblioteca virtual Scientific Electronic Library Online (SciELO) y buscador virtual Google Scholar en el primer trimestre de 2023, utilizando los descriptores: Alta hospitalaria” Y “Cuidados de enfermería” Y “Accidente Vascular Cerebral” Y “Atención domiciliaria. **RESULTADOS:** La planificación del alta es fundamental para la transferencia del cuidado, el enfermero que tiene la práctica educativa en salud, se convierte en el principal miembro del equipo multidisciplinario para actuar en esta área. La condición social, así como las potencialidades y limitaciones de los familiares, deben ser consideradas en la construcción del plan de cuidados domiciliarios, a fin de evitar la saturación y conductas que interfieren en el proceso de rehabilitación. **CONSIDERACIONES FINALES:** El papel de la enfermera en la preparación del alta hospitalaria del paciente que ha sufrido un ictus es fundamental para preparar al cuidador que acompañará al paciente, proporcionando una reducción de los riesgos para la salud por complicaciones y/o estancia prolongada en las instituciones hospitalarias.

PALABRAS CLAVE: Alta hospitalaria. Cuidado de enfermera. Accidente vascular cerebral. Cuidados en el hogar.

1 INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define o Acidente Vascular Cerebral (AVC) como um comprometimento neurológico focal e/ou global, de provável origem vascular, de ocorrência súbita com sintomas que podem ter duração de até 24 horas ou mais, provocando alterações físicas ou sensoriais (WHO, 2011).

O AVC pode ser classificado em duas categorias principais: isquêmico com aproximadamente 87% dos casos, decorrentes de obstruções de vasos sanguíneos que dificulta a circulação plasmática na região do cérebro, levando a um suprimento da passagem de nutrientes e oxigênio aos tecidos; e hemorrágico, que corresponde aproximadamente a 13% dos acometimentos em que ocorre o extravasamento ou rompimento de vasos para dentro do cérebro, ou cavidade subaracnóidea. (DA SILVA *et al.*, 2019).

Existem fatores que dispõem sobre a incidência da doença, subdividido em dois grupos: modificáveis e não modificáveis. São fatores modificáveis: Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), tabagismo, obesidade, dieta, inatividade física e alcoolismo. Já os fatores não modificáveis são a idade, sexo, genética, raça e etnia. (NÓBREGA *et al.*, 2019).

Dado ao aumento da população idosa, globalização, mudanças sociais e econômicas, o AVC vem ganhando destaque entre as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), sendo no Brasil a principal causa de morte ou incapacidade. (MALTA; MERHY, 2010).

Devido a essa incapacidade funcional que pode ser adquirida pela doença, os pacientes vítimas de AVC após alta hospitalar necessitam de cuidados parciais ou contínuos durante sua reabilitação, destacando-se a importância da assistência prestada pela enfermagem na reorganização do estilo de vida e na elaboração dos cuidados em âmbito domiciliar. (MORO, 2019).

A alta hospitalar é a transferência dos cuidados oferecido pelo hospital para outros contextos de saúde. (REIS; COBUCCI, 2018). A transição do cuidado de forma planejada e bem desenvolvida é de extrema importância para reduzir riscos de uma reinternação. (SOUZA *et al.*, 2019). Desta forma, o enfermeiro dispõe de conhecimento técnico-científico para elaboração desses cuidados domiciliares, zelando pelo autocuidado e promoção da qualidade de vida da vítima. (SOARES; AMARAL, 2019).

O estudo em questão, justifica-se, pois, sintetiza as informações acerca do AVC, envolvendo as características por trás da doença e o processo de reabilitação em âmbito domiciliar assistido pelo enfermeiro como ferramenta de redução de agravos na saúde da vítima, podendo servir como base teórica aos profissionais da área da saúde na prestação de assistência para esse segmento populacional.

Portanto, foi objetivo deste estudo, identificar nas publicações dos últimos cinco anos o papel desempenhado pela enfermagem no preparo a alta hospitalar de paciente vítima de AVC, verificando suas contribuições para promoção da transferência do cuidado para redução dos riscos em saúde.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de revisão literária, do tipo narrativa de caráter descritivo e explorativo. De acordo com Rother (2007), a elaboração de uma revisão narrativa é fonte importante construção de referências de conhecimento, pois se trata de um levantamento qualitativo de monografias e outros acervos através da indagação acerca de uma temática, com aprofundamento teórico dos pontos relevantes, contribuindo para formalizar atualizações teóricas futuras.

Para coleta de dados, foi realizado um levantamento bibliográfico na biblioteca virtual *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) e buscador virtual Google Acadêmico, utilizando o operador booleano AND, em conjunto com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) em português: “Alta hospitalar” AND “Cuidados de enfermagem” AND “Acidente Vascular Cerebral” AND “Cuidado domiciliar”. Foram considerados os estudos publicados nos últimos cinco anos, a pesquisa foi realizada no primeiro trimestre de 2023. Foram inclusos trabalhos que continham o conteúdo na íntegra, dentre o período estabelecido de 2019 a maio de 2023 em português, com a temática voltada para o interesse do trabalho. Foram excluídos os trabalhos duplicados, projetos pilotos, sem relevância teórica e os que não se propuseram a responder o objetivo do trabalho.

Após seleção dos materiais, foi feita uma leitura primária dos títulos e resumos com a finalidade de determinar os artigos que iriam compor o corpus deste estudo. Na Tabela 1 é possível observar de forma detalhada os eventos que precederam os materiais selecionados.

Tabela 1. Busca com cruzamento de descritores “AND” identificado na base de dados.

Local	Análise primária	Pós critério de seleção e/ou exclusão	Selecionados para revisão pós leitura completa
SciELO	2	1	1
Google Acadêmico	40	26	5
Total	42	27	6

Fonte: Acervo do autor, 2023.

Por conseguinte, foram selecionados ao total de seis obras científicas, sendo um do buscador virtual Google Acadêmico e cinco da SciELO. Ademais, para a análise dos dados, foi realizado uma leitura analítica de todo material disposto, seguindo uma organização dos pontos de interesse que se propuseram a resolução do objetivo da pesquisa, o qual procura ressignificar o processo do cuidado domiciliar ao paciente vítima de AVC.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um total de 42 artigos foram encontrados no período selecionado para a pesquisa. Destes, 15 foram excluídos por critérios de seleção e/ou exclusão, tendo restado 27 obras que após leitura exploratória levaram ao encontro de 6 artigos que por relevância teórica e científica passaram por leitura analítica e compuseram o corpus deste estudo.

Diante dos resultados obtidos na pesquisa por meio de estratégia explorativa, os autores delinearão variáveis para melhor descrever as evidências científicas do estudo. O quadro a seguir representa os resultados com base nas variáveis propostas: número do artigo (N), autor e ano de publicação, título, objetivo, tipo de abordagem e principais resultados.

Quadro 1. Caracterização dos artigos conforme número, autor e ano, título, objetivo, tipo de abordagem e principais resultados. Cáceres – MT, Brasil, 2023.

N	Autor e ano	Título	Objetivo	Tipo de abordagem	Principais resultados
1	Da Silva et al. 2019.	Cuidados de enfermagem à vítima de acidente vascular cerebral (AVC): Revisão integrativa.	Identificar na literatura quais os cuidados de enfermagem no atendimento da vítima sequelado de Acidente Vascular Cerebral.	Revisão integrativa da literatura.	Por meio deste estudo ficou evidente a importância dos cuidados prestados pelo enfermeiro e sua equipe na assistência ao paciente vítima de AVC. Estudos sobre diagnósticos de enfermagem são necessários para que haja melhor conhecimento científico na enfermagem, fundamentando melhor as intervenções de enfermagem voltadas para o controle de resultados satisfatórios, norteando planos de cuidado baseado em evidências, possibilitando uma promoção de bem-estar e qualidade de vida ao paciente com AVC.
2	Pereira et al. 2023.	Intervenção de enfermagem para vítimas de acidente vascular encefálico isquêmico: uma revisão integrativa.	compreender as possíveis intervenções de enfermagem para o paciente vítima de AVE-I durante o tratamento e alta.	Revisão integrativa de literatura.	As intervenções para o paciente em acometimento vascular encefálico vão além do cenário de emergência, percorre o momento de alta e é decisivo para sua reinserção em sociedade. Durante o atendimento de emergência é notório o papel da assistência de enfermagem, já que é o profissional responsável pelo monitoramento do estado de saúde, administração de drogas como os antitrombóticos.

3	Chagas & Da Silva, 2021.	A atuação da equipe multiprofissional na reabilitação do paciente com acidente vascular cerebral - relato de experiência.	observar a atuação da equipe multiprofissional na reabilitação de pacientes acometidos com AVC na condição de internado e identificar as possíveis dificuldades existentes para atuação multiprofissional.	Relato de experiência.	Foram identificados desafios para o desempenho do trabalho multiprofissional, tais como fragmentação do cuidado; falhas na comunicação entre os profissionais; modelo de gestão verticalizado, dificultando assim a atuação multidisciplinar. Importante salientar que para alguns profissionais da equipe multiprofissional, tenha-se percebido a falta de empatia para trabalhar com outro, onde as características tecnicistas predominavam em suas atuações, deixando de ver o paciente na sua integralidade.
4	Lima et al. 2020.	Acidente vascular cerebral: um olhar para o perfil do cuidador.	Identificar o perfil do cuidador informal de pacientes com Acidente Vascular Cerebral (AVC) descritos na literatura científica e como se dá a designação desse papel.	Revisão integrativa da literatura.	Foram selecionados 18 artigos científicos que responderam à pergunta de pesquisa, os achados apontam que a mulher é a principal cuidadora informal dos pacientes que sofreram um acidente vascular cerebral, possuem idade média de 55 anos; o nível de parentesco mais comum são os cônjuges e filhos; dedicam-se cerca de 20 horas por dia ao cuidado do familiar com sequelas pós AVC; apresentam pouca formação escolar e baixa renda financeira. O conhecimento das características dos cuidadores informais pode orientar os profissionais de saúde a traçar cuidados mais direcionados de acordo com cada família; é imprescindível que haja suporte emocional e financeiro aos cuidadores.
5	Fisher et al. 2021.	Cuidando de familiar com sequela de acidente vascular cerebral: os primeiros dias em casa após alta hospitalar.	Apreender as experiências de cuidadoras informais de pessoas com sequelas de acidente vascular cerebral (AVC) nos primeiros dias após a alta hospitalar.	Estudo descritivo explorativo, com abordagem qualitativa.	o enfermeiro precisa considerar as peculiaridades socioeconômicas e culturais de pessoas com sequela de AVC no contexto domiciliar e acompanhar e apoiar o cuidador desde os primeiros dias após a alta hospitalar, de modo a minimizar os impactos que essa condição causa ao paciente e cuidador. O acometimento de um familiar por sequelas de AVC traz repercussões no modo de viver e nas atribuições da família, especialmente da pessoa que assume os cuidados após a alta hospitalar. É comum que ao se deparar com a necessidade de assumir os cuidados com o familiar, essa pessoa sinta-se insegura e aflita já durante os primeiros dias em casa e longe dos profissionais de saúde.
6	Santos et al. 2020.	Desenvolvimento e validação de um protocolo de cuidados de enfermagem com intervenções educativas para cuidadores	Desenvolver e validar o conteúdo de um protocolo de cuidados de enfermagem com intervenções educativas para	Estudo qualitativo do tipo descritivo.	A etapa de construção do protocolo por meio de revisão da literatura foi fundamental para determinar as intervenções educativas que devem ser orientadas aos cuidadores familiares de idosos após AVC. Além disso, as melhores práticas existentes relacionadas ao tema em estudo possibilitaram a

		familiares de idosos após acidente vascular encefálico.	cuidadores familiares de idosos após acidente vascular encefálico.		elaboração das definições operacionais e constitutivas do protocolo por meio de domínios, itens e orientações. O pré-teste com equipe multiprofissional contribuiu significativamente para o aperfeiçoamento dos itens e orientações do instrumento, pois a equipe trabalha em um hospital de referência para pacientes que sofrem AVC, tendo por experiência realizar o planejamento da alta junto com o paciente e seu cuidador familiar.
--	--	---	--	--	---

Fonte: Elaborado acervo do autor, 2023.

Após leitura na íntegra dos artigos, emergiram duas categorias: O papel da enfermagem no preparo da alta hospitalar e A influência do Cuidador Informal (CI) na reabilitação da vítima de AVC, que foram reunidos e comparados entre si para o discernimento coletivo dos fatos através da complementação e/ou discordância na discussão dos fatos.

Pessoas acometidas por AVC, em geral, apresentam alguma incapacidade funcional como seqüela, podendo ocasionar uma perda temporária ou permanente das funções sensoriais, físicas e motoras (SEEBER *et al.*, 2021). Entre essas incapacidades, destaca-se a afasia, déficit de comunicação que afeta o uso e a compreensão da linguagem. Sendo frequente a associação da depressão, visto a importância da comunicação, levando a uma dependência de atividades antes habituais (CÉSAR *et al.*, 2022).

Os enfermeiros reconhecem a fragilidade do cuidado quando o paciente retorna ao domicílio, as dificuldades impostas pela condição patológica e partindo desse viés, promove a maximização de suas atividades funcionais, potenciando o seu rendimento e desenvolvimento no processo de reabilitação (SANTOS, 2019).

Para Leite *et al.* (2021), a transição do cuidado ao CI após alta hospitalar evita problemas decorrentes da nova condição de saúde do paciente. O enfermeiro, na maior parte das vezes, é o profissional que se dedica a realizar intervenções em saúde, observando os fatores prejudiciais para o retorno a condição de homeostasia. Nesse sentido, sua atuação é indispensável para a elaboração do plano de alta ao levar em consideração os dados referentes ao quadro clínico da vítima de AVC e as limitações dos familiares ou cuidadores que também são valorizadas (SANTOS *et al.*, 2020).

Estabelecer uma comunicação com o cuidador é possibilitar a gesticulação dos anseios e angústias dados ao processo de transferência do cuidado, uma vez que surge a necessidade de adequação do estilo de vida para suprir a nova realidade (BRASL, 2013).

A dependência é conceitualizada de acordo com Silva (2019), como a situação em que se encontra a pessoa, por falta ou por perda de autonomia física, psíquica ou intelectual,

resultante ou agravada por uma doença crônica, demência orgânica, sequelas pós-traumáticas, que não consegue realizar as atividades diárias. O que se torna necessário a designação dos cuidados a uma pessoa responsável por manter as necessidades básicas atendidas.

Segundo Da Silva (2021), o cuidador está sujeito a uma sobrecarga de ansiedade, sintomas depressivos, estresse, cansaço e dores musculares. Ainda ressalta que esses sentimentos afetam a qualidade de vida dos envolvidos, levando a um saturamento das atividades e condicionamento negativo nos cuidados ao vitimado.

Pio *et al.* (2022), reforça a importância da assistência ao cuidador, devido à sobrecarga exposta e ressalta a importância da transferência holística e sistematizada por parte da enfermagem no processo de reabilitação e acompanhamento na Atenção Primária de Saúde.

A construção de um protocolo assistencial para transferência educativa do cuidado para o CI foi bastante discutida por Santos (2020), onde disserta sobre pontos que devem ser abordados durante a orientação para alta hospitalar. Fernandes *et al.* (2021), condiz com o supracitado, reforçando a necessidade da formulação de um protocolo que sirva como base teórico para estratégias de transferência do cuidado.

Fica evidente nos estudos que integram a presente revisão narrativa, que o planejamento da alta é essencial para transferência do cuidado, onde o enfermeiro por dispor da prática de educação em saúde, torna-se o principal membro da equipe multidisciplinar para atuar nessa vertente (MORO, 2019). Além disso, as limitações dos familiares devem ser levadas em consideração na hora de construir o plano de cuidados domiciliares para evitar o saturamento e condutas que interfiram no processo de reabilitação (SOUZA *et al.*, 2019)

Sendo assim, a partir de análises futuras, o estudo em questão irá contribuir para educação em saúde, concedendo conceitos e benefícios dados ao processo de transferência do cuidado a vítima de AVC, permitindo atualizações que corroborem para adequação teórica e sistêmica da atuação da equipe de enfermagem.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O paciente acometido por AVC passa por diversas alterações funcionais que afetam na qualidade de vida, sendo necessários cuidados especiais para suprir as demandas fisiológicas, o que necessita de estratégias em saúde para orientação das práticas dos cuidados.

Dentro dessa revisão narrativa, os artigos expuseram bem o quanto o enfermeiro como atuante na causa, pode beneficiar para o preparo da alta hospitalar. Mostrou ainda a importância da compreensão dos fatores sociais a qual os envolvidos estão inseridos, bem como delimitação de atuação na alteração dos fatores modificáveis que viabiliza a ocorrência do AVC. Através

dessa análise holística e integrada das condições, o enfermeiro consegue estabelecer propedêuticas de acordo com cada caso específico.

A formação técnica-científica a qual os estudantes de enfermagem estão inseridos é a que possibilita a compreensão de todo processo de adoecimento. Devido a isso, foi ressaltado a atuação dentro a equipe multidisciplinar, sendo necessário a composição por um enfermeiro para formulação do plano de alta hospitalar para a transferência do cuidado ao CI.

A participação da família e do cuidador no processo de reabilitação da vítima de AVC, deve ser acompanhado na atenção primária, visto a sobrecarga física e mental. Tal ato, permite observar os eventos no processo de cuidar por parte da família e intervir mediante ações nos eventos alarmantes como maus tratos e estimular relações afetivas, além de presar pelo autocuidado.

A atuação do enfermeiro no preparo da alta hospitalar à paciente vítima de AVC é primordial para preparar o cuidador que acompanhará o paciente, proporcionando redução dos riscos em saúde por complicações e/ou permanência prolongada nas instituições hospitalares.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Acidente Vascular Cerebral**. Brasília, 2013.

CÉSAR, L. A. *et al.* Evidências científicas sobre os cuidados de enfermagem ao paciente com diagnóstico de acidente vascular encefálico na Unidade de Terapia Intensiva. **Research Society and Development**, v. 10, n. 1, p. 1-17, 2021.

DA SILVA, D. N. *et al.* Cuidados de enfermagem à vítima de acidente vascular cerebral (AVC): Revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 2156, n. 36, p. 1-11, 2019.

DA SILVA, J. K.; BOERY, R. N. S. de. O. Cuidadores familiares de sobreviventes de acidente cerebrovascular: sobrecarga y factores relacionados. **Ciencia y enfermería**, v. 27, n. 11, p. 1-10, 2021.

FERNANDES, C. da S. *et al.* Construção e validação de álbum seriado para acompanhantes de pacientes com Acidente Vascular Cerebral. **Revista Brasileira De Enfermagem**, v. 75, n. 4, p. e20210843, 2022.

FISHER, M. M. J. B.; MARCON, S. S.; BARRETO, M. da S.; BATISTA, V. C.; MARQUETE, V. F.; SOUZA, R. R. de; VIEIRA, V. C. de L.; SCHILLO, S. Cuidando de familiar com sequela de acidente vascular cerebral: os primeiros dias em casa após alta hospitalar. **REME-Revista Mineira de Enfermagem**, v. 25, n. 1, p. e1385, 2021.

LIMA, K. P.; SILVA B. S. A.; GOMES, K. K. N. L. B.; SOUZA, M. C. de; MELO, C. A. de S.; ROCHA, S. L.; VIEIRA, M. P. da T. Acidente vascular cerebral: um olhar para o perfil do cuidador. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 11, p. e4677, 2020.

MALTA, D. C.; MERHY, E. E. O percurso da linha do cuidado sob a perspectiva das doenças crônicas não transmissíveis. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, v. 14, n. 34, p. 593-606, 2010.

MORO, C. K. **Plano de alta hospitalar para pacientes após acidente vascular cerebral (AVC)**. 2019. Dissertação (mestrado em enfermagem) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Porto Alegre, 2019.

NÓBREGA, M. F. *et al.* Assistência de enfermagem ao paciente com acidente cerebrovascular: revisão integrativa da literatura brasileira. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 11, p. 27462-27478, 2019.

PEREIRA, A. A.; MENEZES, J. D. de S.; CHIMINEZ, H. M.; SILVA, I. S. e.; RODRIGUES, A. M. da S.; RODRIGUES, C. D. S. Intervenção de enfermagem para vítimas de acidente vascular encefálico isquêmico: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 3, p. e2212340303, 2023.

PIO, L. F. S. .; GONDIM, J. A. .; ARAÚJO, O. G. B. .; ANDRADE JUNIOR, F. V. de .; MAGALHÃES , I. G. . Assistência domiciliar e cuidados a pacientes idosos no Brasil após

acidente vascular cerebral: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 14, p. e368111436463, 2022.

REIS, A. M. F. COBUCCI, R. A. S. Preparo para alta hospitalar do paciente acometido por Acidente Vascular Encefálico: visão do cuidador familiar. **Revista Enfermagem Integrada**, v. 4, n. 1, p. 1-14, 2011.

ROTHER, E. T. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta Paulista De Enfermagem**, v. 20, n. 2, p. 1-2, 2007.

SANTOS, Cristina Alexandra da Silva. **O papel do enfermeiro de reabilitação na capacitação do cuidador informal nos cuidados domiciliares: revisão da literatura**. 2019. Tese (mestrado em Enfermagem de Reabilitação) - Instituto Politécnico de Viseu, 2019.

SANTOS, N. O. dos. *et al.* Construção e validação de protocolo assistencial de enfermagem com intervenções educativas para cuidadores familiares de idosos após Acidente Vascular Cerebral. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 1, p. 1-9, 2020.

SEEBER, F. *et al.* Processo de alta hospitalar de pessoas com acidente vascular cerebral: uma revisão narrativa de literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 1, p. 1-11, 2022.

SOARES, Leuriquely Luiza; AMARAL, Renata Ribeiro. **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM CENTRADA NO CUIDADOR DE PACIENTE COM ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO**. 2019. Dissertação (Trabalho de Conclusão de Curso) - Centro Universitário de Goiás, Uni-ANHANGUERA, Goiânia, 2019.

SOUZA, P. B. de. *et al.* Percepção de pessoas pós-Acidente Vascular Cerebral sobre o gerenciamento de caso conduzido por enfermeiro. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 55, n. 1, p. 1-7, 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **World Report on Disability**. The World Bank, 2011, 349 p. Disponível em: <www.who.int>. Acesso em: 03 jun. 20223.

CAPÍTULO 14

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS DERMATOSES OCUPACIONAIS NO BRASIL ENTRE 2012 E 2022

EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF OCCUPATIONAL DERMATOSES IN BRAZIL BETWEEN 2012 AND 2022

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE DERMATOSIS OCUPACIONAL EN BRASIL ENTRE 2012 Y 2022

Maria Clara Arouche Cobucci

Universidade Federal de Goiás | Goiás, Goiânia, Brasil
<https://orcid.org/0009-0000-9815-7601>

Gabriela Ribeiro Barbosa

Universidade Federal de Goiás | Goiás, Goiânia, Brasil
<https://orcid.org/0009-0007-0531-2942>

Giovana Guedes Mendonça

Universidade Federal de Goiás | Goiás, Goiânia, Brasil
<https://orcid.org/0009-0001-5911-8199>

Gabriel Caetano Diniz

Universidade Federal de Goiás | Goiás, Goiânia, Brasil
<https://orcid.org/0009-0007-8695-5500>

Evandro Matheus de Oliveira Araújo Pereira

Universidade Federal de Goiás | Goiás, Goiânia, Brasil
<https://orcid.org/0009-0006-6702-253X>

Verônica de Camargo Mendanha

Universidade Federal de Goiás | Goiás, Goiânia, Brasil
<https://orcid.org/0009-0002-7783-3740>

Ana Maria Quinteiro Ribeiro

Universidade Federal de Goiás | Goiás, Goiânia, Brasil
<https://orcid.org/0000-0001-9872-0476>

Eixo temático: Transversalidades

COMO CITAR ESTE CAPÍTULO:

SANTOS, M. P. *et al.* A enfermagem no preparo da alta hospitalar ao paciente vítima de acidente vascular cerebral. *In:* MELO, M. M.; FONTES, F. L. L. (Orgs). Agenda 2030 da ONU em discussão: foco no terceiro objetivo para garantia de acesso à saúde de qualidade e promoção do bem-estar para todos e todas. Teresina: Literacia Científica Editora & Cursos, 2023, p. 135-145.

ISBN da obra: 978-65-84528-30-7 | **DOI da obra:** 10.53524/lit.edt.978-65-84528-30-7 |
DOI do capítulo: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-30-7/14

SUBMISSÃO: 14/05/2023 | **ACEITE:** 31/05/2023 | **PUBLICAÇÃO:** 26/11/2023

RESUMO

OBJETIVO: Descrever o perfil epidemiológico das dermatoses ocupacionais (DO) no Brasil no período de 2012 a 2022. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico do tipo ecológico, com abordagem quantitativa. Os dados foram coletados a partir do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), no site do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) para os anos de 2012 a 2022. **RESULTADOS:** A incidência acumulada de DO foi mais elevada entre os trabalhadores do sexo masculino, raça negra, com 70 anos ou mais idade e baixa escolaridade. As ocupações relacionadas à construção civil obtiveram o maior número de notificações. As dermatites foram as DO mais comuns, e as lesões ocorreram principalmente nas mãos. O cromo foi o agente mais frequente, seguido por madeiras. **CONCLUSÃO:** O estudo permitiu identificar homens, da raça negra, com 70 anos ou mais e baixa escolaridade como grupos de risco para DO no Brasil. Os resultados apontam para a necessidade de mitigar as lacunas de dados no SINAN, a fim de promover melhores políticas de detecção e prevenção.

PALAVRAS-CHAVE: Dermatoses ocupacionais. Perfil epidemiológico. Trabalhadores.

ABSTRACT

OBJECTIVE: To describe the epidemiological profile of occupational dermatoses (OD) in Brazil from 2012 to 2022. **MATERIALS AND METHODS:** This is an ecological epidemiological study with a quantitative approach. Data were collected from the Notifiable Diseases Information System (SINAN), on the website of the Department of Informatics of the Unified Health System (DATASUS) for the years 2012 to 2022. **RESULTS:** The cumulative incidence of OD was higher among black male workers aged 70 years or older with low education. Occupations related to civil construction obtained the highest number of notifications. Dermatitis was the most common DO, and lesions occurred mainly on the hands. Chromium was the most frequent agent, followed by wood. **CONCLUSION:** The study identified black men aged 70 years or older with low education as risk groups for OD in Brazil. The results point to the need to mitigate data gaps in SINAN in order to promote better detection and prevention policies.

KEYWORDS: Occupational dermatoses. Epidemiological profile. Workers.

RESUMEN

OBJETIVO: Describir el perfil epidemiológico de las dermatosis ocupacionales (DO) en Brasil de 2012 a 2022. **MATERIALES Y MÉTODOS:** Se trata de un estudio epidemiológico ecológico con abordaje cuantitativo. Los datos fueron recolectados del Sistema de Información de Enfermedades de Declaración Obligatoria (SINAN), en el sitio web del Departamento de Informática del Sistema Único de Salud (DATASUS) para los años 2012 a 2022. **RESULTADOS:** La incidencia acumulada de DO fue mayor entre los trabajadores negros 70 años o más con baja escolaridad. Las ocupaciones relacionadas con la construcción civil obtuvieron el mayor número de notificaciones. La dermatitis fue la DO más común y las lesiones se presentaron principalmente en las manos. El cromo fue el agente más frecuente, seguido de la madera. **CONCLUSIÓN:** El estudio identificó a hombres negros de 70 años o más con baja escolaridad como grupos de riesgo para el DO en Brasil. Los resultados apuntan a la necesidad de mitigar los vacíos de datos en el SINAN para promover mejores políticas de detección y prevención. **PALABRAS CLAVE:** Dermatosis ocupacionales. Perfil epidemiológico. Trabajadores.

1 INTRODUÇÃO

As Dermatoses Ocupacionais (DO) são definidas como alterações da pele, mucosa e anexos, as quais sejam diretas ou indiretamente causadas, mantidas, condicionadas ou agravadas por agentes no ambiente laboral (BRASIL, 2006). Estima-se que 1% dos trabalhadores de países em desenvolvimento sejam acometidos por DO, o que gera um grande impacto na qualidade de vida e funcionalidade dessa população (MARQUES; SOARES, 2021).

As dermatoses ocupacionais podem ter diversas manifestações, desde infecções a tumores cutâneos. Um dos agravos mais frequentes são as Dermatites de Contato (DC), doenças eczematosas de origem irritativa ou alérgica. Estudos prévios consideram os jovens mais propensos às DC, enquanto negros e mulheres apresentam baixa recorrência. Quanto aos agentes sensibilizantes, o cimento e a borracha são mais comuns nas DC no sexo masculino, enquanto o níquel se mostra mais presente nas DC no sexo feminino (ALCHORNE; ALCHORNE; SILVA, 2010).

Além de características sociodemográficas, as condições de trabalho também são determinantes no desenvolvimento das DO. Entre os principais fatores predisponentes estão o trabalho em posição ortostática, a presença de vapores, gases e poeiras acima dos limites de tolerância, a ausência de iluminação e ventilação apropriada e a ausência de sanitários e chuveiros adequados próximos aos locais de trabalho. É necessário frisar a importância do uso correto de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), os quais podem ser determinantes na aparição ou agravamento das DO (BRASIL, 2006).

Uma parcela considerável das DO são autotratadas e não chegam até o conhecimento do especialista ou do clínico. Dessa maneira, mesmo que a notificação seja compulsória, o subdiagnóstico é alto no Brasil. Além disso, os estudos epidemiológicos são raros, tornando ainda mais difícil a visualização da conjuntura do agravo no Brasil (ALCHORNE; ALCHORNE; SILVA, 2010).

Portanto, o presente estudo objetiva descrever o perfil epidemiológico das dermatoses ocupacionais no Brasil, a fim de identificar as circunstâncias que favorecem o desenvolvimento da doença, bem como os grupos sob maior risco desse agravo.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo um estudo epidemiológico do tipo ecológico, com abordagem quantitativa, relativo aos casos de dermatoses ocupacionais entre os anos de 2012 e 2022 no Brasil. Os dados secundários foram coletados a partir do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), no site do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde

(DATASUS) para as variáveis sexo, faixa etária, raça, escolaridade, ocupação, CID da dermatose (L00 a L99), local da lesão, agente causador, evolução do caso e necessidade de afastamento.

Para a análise descritiva, foram tabulados no software Microsoft Excel o número de casos de cada estrato e calculada a frequência relativa de cada um. Para a análise comparativa das variáveis idade, sexo, escolaridade e raça, foi realizado o cálculo da Incidência Acumulada (IA), proporção que estima o risco de desenvolvimento de uma doença em uma população, durante um determinado intervalo de tempo.

$$IA = \frac{\text{Número de casos novos de DO no período}}{\text{Total da população ocupada no período}} \times 100.000$$

Dado que, até o momento da realização da análise, os resultados do Censo Demográfico Brasileiro de 2022 não foram divulgados, a população sob risco foi considerada fixa, sendo utilizados os valores do Censo de 2010. Para as faixas etárias de 10 ou mais anos de idade, foi considerado o total de pessoas ocupadas no território brasileiro. Para a faixa etária de 0 a 9 anos, foi considerada a população residente no Brasil, também proveniente do Censo Demográfico Brasileiro de 2010.

A incidência acumulada das variáveis “Ign/Branco” e “Não se aplica” não foram calculadas, uma vez que a utilização de denominadores muito reduzidos geraria vieses na análise.

Vale destacar que, por se tratar de dados secundários não nominais disponíveis na internet, a apreciação do presente estudo por um Comitê de Ética em Pesquisa foi dispensada. Entretanto, foram seguidas todas as prerrogativas éticas estabelecidas pela Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Pesquisa.

3 RESULTADOS

Entre 2012 e 2022, foram notificados 6.426 casos de dermatoses ocupacionais no território brasileiro. A Tabela 1 evidencia que o sexo masculino foi responsável por 60,07% dos casos. Além disso, o sexo masculino também apresentou a maior incidência acumulada de DO (7,75).

Tabela 1: Perfil sociodemográfico e incidência acumulada dos casos de dermatose ocupacional, Brasil, 2012-2022

	Notificações	%	População Ocupada	Incidência Acumulada
Sexo				
Ignorado	1	0.02	-	-
Masculino	3860	60.07	49823312	7.75
Feminino	2565	39.92	36530527	7.02
<i>Total</i>	<i>6426</i>	<i>100</i>	<i>86353839</i>	<i>7.44</i>
Faixa etária (anos)				
0 a 9	45	0.70	28765534	0.16
10 a 14	8	0.12	1069425	0.75
15 a 19	152	2.37	5390928	2.82
20 a 29	1279	19.90	22950463	5.57
30 a 39	1692	26.33	22143258	7.64
40 a 49	1592	24.77	18195619	8.75
50 a 59	1131	17.60	11298510	10.01
60 a 69	372	5.79	4054941	9.17
70 e mais	155	2.41	1250695	12.39
<i>Total</i>	<i>6426</i>	<i>100</i>	<i>86353839</i>	<i>7.44</i>
Raça				
Ign/Branco	909	14.15	263	-
Branca	2522	39.25	43176598	5.84
Preta	540	8.40	7051887	7.66
Amarela	54	0.84	989222	5.46
Parda	2387	37.15	34844364	6.85
Indígena	14	0.22	291506	4.80
<i>Total</i>	<i>6426</i>	<i>100</i>	<i>86353839</i>	<i>7.44</i>
Escolaridade				
Ign/Branco	1249	19.44	378998	-
Sem instrução e fundamental incompleto	2171	33.78	33204553	6.54
Fundamental completo e médio incompleto	943	14.67	15347913	6.14
Médio completo e superior incompleto	1713	26.66	26482072	6.47
Superior completo	306	4.76	10940303	2.80
Não se aplica	44	0.68	-	-
<i>Total</i>	<i>6426</i>	<i>100</i>	<i>86353839</i>	<i>7.44</i>

Fontes: SINAN (2023), IBGE (2010).

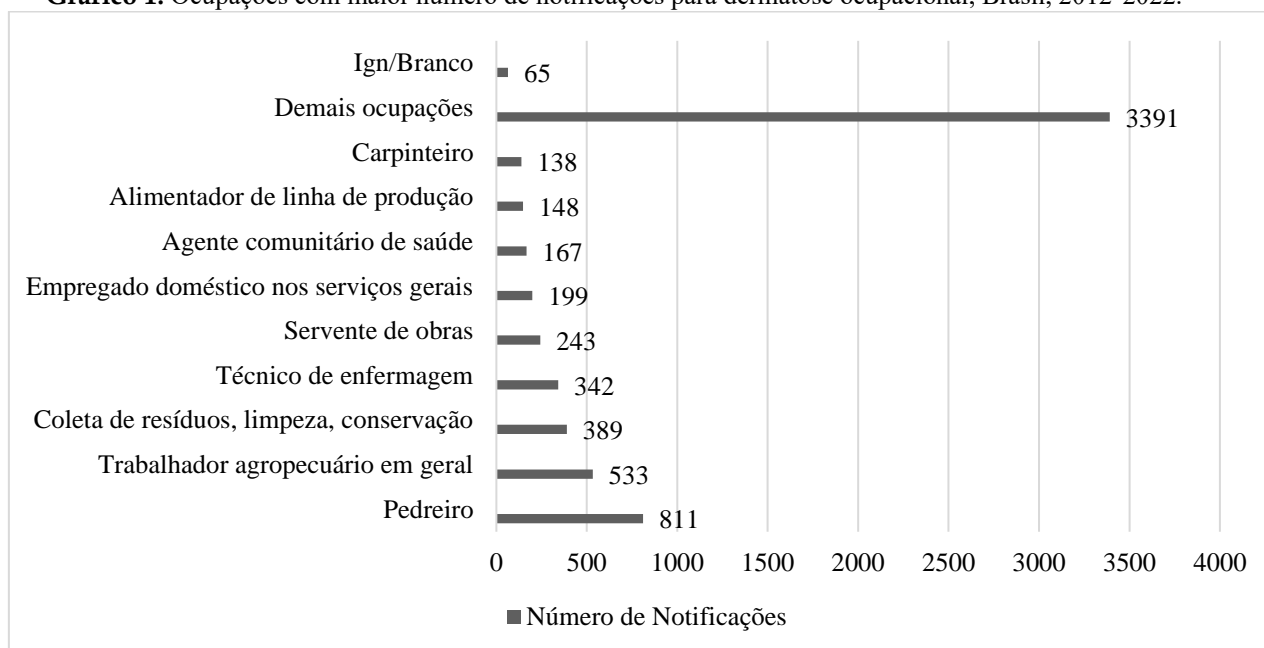
No que se refere à faixa etária, observa-se que trabalhadores de 30 a 39 anos apresentaram a maior frequência de casos. Não obstante, o presente estudo constatou que apenas as faixas etárias mais velhas obtiveram altas incidências acumuladas, tendo a faixa “70 e mais” obtido a maior delas (12,39).

Com relação à raça, os trabalhadores brancos apresentaram o maior número de notificações, representando 39,25% do total de casos. No entanto, indivíduos da raça preta obtiveram a maior incidência acumulada (7,66).

O Gráfico 1 apresenta as ocupações com maior número de casos de DO. Durante o período, a ocupação de pedreiro apresentou o maior número de notificações (811 casos; 12,62%), seguida de trabalhadores agropecuários (533 casos; 8,29%), trabalhadores de limpeza

e de conservação de áreas públicas (389 casos; 6,05%) e técnicos de enfermagem (342 casos; 5,32%).

Gráfico 1: Ocupações com maior número de notificações para dermatose ocupacional, Brasil, 2012-2022.



Fonte: SINAN (2023).

A Tabela 2 expõe variáveis relacionadas ao quadro clínico das dermatoses ocupacionais. O CID com maior número de notificações foi L20-L30, que abrange agravos como dermatites de contato por alérgenos e por irritantes, dermatite atópica, dermatite seborreica, dermatite esfoliativa, dermatite devido a substâncias de uso interno, dentre outros tipos de dermatite. O CID L55-L59, por sua vez, foi responsável por 22,88% das notificações. Esse grupo de agravos está relacionado à exposição a diferentes tipos de radiação, como radiação ultravioleta, infravermelho e radiações ionizantes.

Tabela 2: Quadro clínico dos casos de dermatose ocupacional, Brasil, 2012-2022

	Notificações	%
<i>CID Dermatoses</i>		
Outros CIDs não listados	1144	17.80
CID não preenchido	503	7.83
Infecções da pele e do tecido subcutâneo (L00-L08)	29	0.45
Afecções bolhosas (L10-L14)	8	0.12
Dermatite e eczema (L20-L30)	2203	34.28
Afecções pápulo-descamativas (L40-L45)	11	0.17
Urticária e eritema (L50-L54)	54	0.84
Transtornos da pele e tecido subcutâneo relacionados com radiação(L55-L59)	1470	22.88
Afecções dos anexos da pele (L60-L75)	87	1.35
Outras afecções da pele e do tecidos subcutâneo(L80-L99)	917	14.27
Total	6426	100

Local da lesão		
Ign/Branco	701	10.91
Mão	1797	27.96
Membro superior	587	9.13
Cabeça	1598	24.87
PESCOÇO	41	0.64
TÓRAX	89	1.38
ABDOMEN	27	0.42
Membro inferior	170	2.65
PÉ	224	3.49
Todo o corpo	517	8.05
Outro	675	10.50
<i>Total</i>	<i>6426</i>	<i>100</i>
Agente		
Ign/Branco	4520	70.34
Plástico	35	0.54
Solventes	214	3.33
Graxas	40	0.62
Óleo de corte	21	0.33
Resinas	47	0.73
Níquel	53	0.82
Cosméticos	88	1.37
Madeiras	503	7.83
Cromo	567	8.82
Outros	338	5.26
<i>Total</i>	<i>6426</i>	<i>100</i>

Fonte: SINAN (2023).

Quanto ao local da lesão, o mais frequente entre eles foram as mãos (27,96%). Lesões na cabeça também foram frequentes, responsáveis por 24,87% das notificações. Em mais de 70% dos casos, o agente causador da dermatose não foi reportado. Dentre os agentes informados, o contato com cromo foi responsável por 8,82% dos casos. O contato com madeiras foi responsável por 7,83% dos casos (Tabela 2).

A Tabela 3 mostra informações relacionadas à evolução dos casos de dermatose ocupacional. Embora 22% dos pacientes evoluam para a cura, 14,44% têm como desfecho a incapacidade temporária. Ademais, observa-se que 25,96% dos pacientes têm necessidade de afastamento.

Tabela 3: Evolução dos casos de dermatose ocupacional, Brasil, 2012-2022.

	Notificações	%
Evolução do caso		
Ign/Branco	1118	17.40
Cura	1414	22.00
Cura não confirmada	558	8.68
Incapacidade Temporária	928	14.44
Incapacidade permanente parcial	173	2.69
Incapacidade permanente total	22	0.34
Óbito por outra causa	1	0.02
Outra	2212	34.42
<i>Total</i>	<i>6426</i>	<i>100</i>
Afastamento		
Ign/Branco	1508	23.47

Sim	1668	25.96
Não	3250	50.58
<i>Total</i>	<i>6426</i>	<i>100</i>

Fonte: SINAN (2023).

4 DISCUSSÃO

O presente estudo demonstrou que a população masculina está associada a um maior risco de DO em relação às mulheres. Isso pode ser explicado pela divisão sexual do trabalho no Brasil: a população feminina ainda é minoria no setor agrícola, na indústria metalúrgica pesada e na construção civil, setores que estiveram fortemente associados ao desenvolvimento de DO no período. Entretanto, as mulheres predominam em serviços domésticos e naqueles caracterizados pela prestação de cuidados, como técnica de enfermagem (ASSUNÇÃO; FRANÇA, 2020). Desse modo, ainda há, na população feminina, risco laboral para dermatoses.

Em oposição a autores que apontam maior risco para DO nos extremos de idade (ALCHORNE; ALCHORNE; SILVA, 2010; MARQUES; SOARES, 2021), o presente estudo constatou que a faixa etária “70 anos e mais” esteve associada a um risco significativamente maior em relação a menores de 15 anos. No entanto, há de se reconhecer a possibilidade de subestimação da incidência em menores de 10 anos, uma vez que foi utilizada no cálculo a população total no lugar da população ocupada. Ainda assim, o número de casos em crianças continua expressivo para essa faixa etária, fato que reflete a precariedade da segurança da população infantil no Brasil.

Quanto à raça, os resultados sugerem um maior risco de desenvolvimento de DO na população preta. Embora a literatura vigente aponte que a dermatite de contato ocupacional - a mais comum entre as DO - seja mais rara em indivíduos negros (ALCHORNE; ALCHORNE; SILVA, 2010), a possível maior participação da população negra nas ocupações de maior risco para DO poderia explicar o achado do presente estudo.

A maior frequência de DO em trabalhadores da construção civil e do setor agropecuário se mostraram concordantes com os dados sobre escolaridade, uma vez que indivíduos com o ensino fundamental incompleto tendem a exercer profissões de alto risco (MARQUES; SOARES, 2021). DO em ocupações relacionadas à limpeza e à assistência à saúde também foram observadas com frequência, o que aponta para a importância de se considerar produtos de limpeza e borracha como agentes causadores.

O achado de cromo como o agente causador mais frequente se mostrou dissonante com os demais achados do estudo, uma vez que é um material mais associado ao setor metalúrgico. A madeira como segundo principal agente, por sua vez, tem relação com a presença expressiva

de profissionais do setor de construção nas notificações de DO. No entanto, dada a grande lacuna presente nos dados do SINAN, não há evidências para afirmar que esses materiais são os principais causadores de DO no território brasileiro.

A predominância de dermatites entre as DO é bem descrita na literatura (ALCHORNE; ALCHORNE; SILVA, 2010). O acometimento principal de mãos, sítio mais comumente afetado nas dermatites de contato (LAZZARINI et. al, 2021), corroborou esse achado. Entretanto, a ocorrência de agravos relacionados à radiação, como o câncer de pele, pode ter sido subnotificada pela dificuldade de se estabelecer nexos causais em profissões associadas à exposição solar prolongada. (ALCHORNE; ALCHORNE; SILVA, 2010; SENA et. al, 2016).

Os resultados sobre a evolução dos casos evidenciam as repercussões socioeconômicas das DO. A necessidade de afastamento de aproximadamente um quarto dos pacientes representa despesas significativas para os empregadores e para a Previdência Social. Todavia, o maior impacto das DO se impõe sobre os trabalhadores. Para além das incapacidades permanentes, que implicam um prejuízo definitivo da capacidade produtiva, as incapacidades temporárias dificultam a reinserção do indivíduo no ambiente de trabalho (MARCIONILA; SANTANA, 2014). Portanto, a prevenção e a detecção oportuna das DO se faz necessária para a proteção social dos trabalhadores.

Ainda, algumas limitações do estudo devem ser abordadas. A análise realizada, do tipo ecológica, não levou em consideração variáveis individuais, como a existência de dermatoses prévias. Além disso, a precisão da estimativa de risco pode ter sido comprometida pela utilização de valores do Censo Demográfico de 2010 e pelas lacunas de dados no SINAN. Entretanto, o presente estudo apresentou informações valiosas para a identificação de grupos e cenários de risco para DO no Brasil.

5 CONCLUSÃO

Durante o período do estudo, foi constatado que indivíduos do sexo masculino, da raça negra, com 70 anos ou mais de idade, sem instrução ou com ensino fundamental incompleto estiveram sob maior risco de desenvolver dermatoses ocupacionais no Brasil. Além disso, observa-se que a profissão de pedreiro obteve o maior número de notificações entre as demais ocupações.

No entanto, a fim de melhor identificar e compreender os agentes que oferecem maior risco para DO no Brasil, é necessário mitigar a subnotificação e o preenchimento incompleto das fichas de notificação do SINAN. Dessa maneira, será possível fornecer análises mais

precisas para o planejamento de políticas de detecção e prevenção que valorizem a saúde e o bem-estar dos trabalhadores.



REFERÊNCIAS

ALCHORNE, A. O. A.; ALCHORNE, M. M. A.; SILVA, M. M. Dermatoses Ocupacionais. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, v. 85, n. 2, p. 137–147, 2010.

ASSUNÇÃO, A. Á.; FRANÇA, E. B. Years of life lost by CNCD attributed to occupational hazards in Brazil: GBD 2016 study. **Revista de Saúde Pública**, v. 54, p. 28, 16 mar. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Dermatoses Ocupacionais**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

LAZZARINI, R. *et al.* Occupational contact dermatitis: analysis of cases observed in a service not specialized in occupational dermatosis between 2004 and 2017. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, v. 97, n. 1, p. 105–107, 2022.

MARCIONILA, A.; SANTANA, A. A saúde do trabalhador e a (des)proteção social no capitalismo contemporâneo. v. 17, n. 2, p. 176–184, 1 dez. 2014.

MARQUES, P. R.; SOARES, R. B. Reports of occupational dermatosis in the state of Espírito Santo from 2007 to 2016. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v. 19, n. 1, p. 60–67, 2021.

SENA, J. S. *et al.* Occupational skin cancer: Systematic review. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 62, n. 3, p. 280–286, 2016.

SINAN. Sistema de Informação de Agravos de Notificação. 2022. **Doenças e Agravos de Notificação - De 2007 em diante (SINAN)**. Dermatose Relacionada ao Trabalho. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sinannet/cnv/dermbr.def>. Acesso em: 23 mar. 2023.

CAPÍTULO 15

PNEUMONIA ADQUIRIDA NA COMUNIDADE: RELAÇÕES ENTRE ETIOLOGIA, FATORES DE RISCO, MORTALIDADE E LETALIDADE

COMMUNITY-ACQUIRED PNEUMONIA: RELATIONSHIPS BETWEEN ETIOLOGY, RISK FACTORS, MORTALITY, AND CASE FATALITY RATE

NEUMONÍA ADQUIRIDA EN LA COMUNIDAD: RELACIONES ENTRE ETIOLOGÍA, FACTORES DE RIESGO, MORTALIDAD Y LETALIDAD

Hércules Kanaan Pereira Sousa

Centro Universitário UNINOVAFAPI | Teresina, Piauí, Brasil
<https://orcid.org/0009-0000-8986-8102>

José Rodrigues Bacelar Júnior

Centro Universitário UNINOVAFAPI | Teresina, Piauí, Brasil
<https://orcid.org/0009-0009-2515-2581>

Raimunda Geisa Bandeira Freitas

Centro Universitário UNINOVAFAPI | Teresina, Piauí, Brasil
<https://orcid.org/0009-0002-6214-6841>

Stephannye Campelo de Araújo

Centro Universitário UNINOVAFAPI | Teresina, Piauí, Brasil
<https://orcid.org/0000-0001-6271-3477>

Ravenna Nathana Bezerra e Silva

Centro Universitário UNINOVAFAPI | Teresina, Piauí, Brasil
<https://orcid.org/0009-0000-5802-1072>

Yure Kayan Rocha Ribeiro

Centro Universitário UNINOVAFAPI | Teresina, Piauí, Brasil
<https://orcid.org/0009-0001-2386-4317>

Francisco Rafael Coelho Gomes

Centro Universitário UNINOVAFAPI | Teresina, Piauí, Brasil
<https://orcid.org/0009-0003-1456-4499>

Renata de Alencar Nogueira

Centro Univesitário UNINOVAFAPI | Teresina, Piauí, Brasil
<https://orcid.org/0009-0009-7135-8302>

Wenyo Thalyson de Jesus Silva

Centro Universitário UNINOVAFAPI | Teresina, Piauí, Brasil
<https://orcid.org/0009-0007-9065-9085>

Márcia Fernanda Correia Jardim Paz

Centro Universitário UNINOVAFAPI | Teresina, Piauí, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-6086-6469>

Eixo temático: Morbidade, mortalidade e letalidade

COMO CITAR ESTE CAPÍTULO:

SOUSA, H. K. P. *et al.* Pneumonia adquirida na comunidade: relações entre etiologia, fatores de risco, mortalidade e letalidade. *In:* MELO, M. M.; FONTES, F. L. L. (Orgs). Agenda 2030 da ONU em discussão: foco no terceiro objetivo para garantia de acesso à saúde de qualidade e promoção do bem-estar para todos e todas. Teresina: Literacia Científica Editora & Cursos, 2023, p. 01-11.

ISBN da obra: 978-65-84528-30-7 | **DOI da obra:** 10.53524/lit.edt.978-65-84528-30-7 |
DOI do capítulo: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-30-7/15

SUBMISSÃO: 15/05/2023 | **ACEITE:** 13/06/2023 | **PUBLICAÇÃO:** 26/11/2023

RESUMO

OBJETIVO: Relacionar etiologias e fatores de risco da pneumonia adquirida na comunidade com sua letalidade e mortalidade. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O estudo foi conduzido por meio de uma revisão de literatura narrativa, utilizando a base de dados MEDLINE. A busca foi realizada no período de 2013 a Fevereiro de 2023 sobre a etiologia da pneumonia adquirida na comunidade, seus fatores de risco e dados de mortalidade e letalidade. **RESULTADOS:** Estabeleceu-se que etiologias bacterianas apresentam maior letalidade em comparação a etiologias virais. Também foi possível destacar que fatores de risco que contribuem para a letalidade da patologia, como imunossupressão, extremos de idade, Diabetes Mellitus tipo 2, hipertensão, coinfeções virais, etilismo e tabagismo. **CONCLUSÃO:** A pneumonia adquirida na comunidade é uma doença inflamatória causada por diferentes agentes invasores e a resposta do organismo pode agravar a infecção. Fatores de risco e diferentes etiologias estão relacionadas com o aumento da gravidade da doença, da mortalidade e da letalidade. Portanto, é importante observar esses aspectos em pacientes com a patologia para determinar um tratamento adequado e para uma redução do impacto da doença.

PALAVRAS-CHAVE: Pneumonia; Etiologia; Fatores de risco; Mortalidade; Letalidade.

ABSTRACT

OBJECTIVE: To correlate etiologies and risk factors of community-acquired pneumonia with its lethality and mortality. **MATERIALS AND METHODS:** The study was conducted through a narrative literature review, using the MEDLINE database. The search was carried out between 2013 and February 2023 on the etiology of community-acquired pneumonia, its risk factors, mortality and lethality data. **RESULTS:** It was established that bacterial etiologies present higher lethality compared to viral etiologies. It was also possible to highlight risk factors that contribute to the lethality of the disease, such as immunosuppression, extremes of age, type 2 Diabetes Mellitus, hypertension, viral coinfections, alcoholism, and smoking. **CONCLUSION:** Community-acquired pneumonia is an inflammatory disease caused by different invasive agents and the response of the body can aggravate the infection. Risk factors and different etiologies are related to an increase in the severity of the disease, mortality and lethality. Therefore, it is important to observe these aspects in patients with the pathology to determine adequate treatment and to reduce the impact of the disease.

KEYWORDS: Pneumonia; Etiology; Risk factors; Mortality; Lethality.

RESUMEN

OBJETIVO: Relacionar la etiología y los factores de riesgo de la neumonía adquirida en la comunidad con su letalidad y mortalidad. **MATERIALES Y MÉTODOS:** El estudio se realizó mediante una revisión de la literatura narrativa, utilizando la base de datos MEDLINE. La búsqueda se realizó en el período de 2013 a Febrero 2023 sobre la etiología de la neumonía adquirida en la comunidad, sus factores de riesgo y datos de mortalidad y letalidad. **RESULTADOS:** Se estableció que las etiologías bacterianas presentan una mayor letalidad en comparación con las etiologías virales. También se pudo destacar que los factores de riesgo que contribuyen a la letalidad de la patología son la inmunosupresión, los extremos de edad, la Diabetes Mellitus tipo 2, la hipertensión, las coinfecciones virales, el alcoholismo y el tabaquismo. **CONCLUSIÓN:** La neumonía adquirida en la comunidad es una enfermedad inflamatoria causada por diferentes agentes invasores y la respuesta del organismo puede agravar la infección. Los factores de riesgo y las diferentes etiologías están relacionados con el aumento de la gravedad de la enfermedad, la mortalidad y la letalidad. Por lo tanto, es importante observar estos aspectos en pacientes con la patología para determinar un tratamiento adecuado y para reducir el impacto de la enfermedad.

PALABRAS CLAVE: Neumonía; Etiología; Factores de riesgo; Mortalidad; Letalidad.

1 INTRODUÇÃO

A Pneumonia Adquirida na Comunidade (PAC), que é uma infecção do trato respiratório inferior, sendo uma das principais causas de morbidade, mortalidade e letalidade em todo o mundo. Sua etiologia pode ser complexa e variada, envolvendo diversos patógenos, como vírus, bactérias e fungos, que causam desde quadros leves, até infecções graves e potencialmente fatais. Além disso, existem fatores de risco que têm a possibilidade aumentar a suscetibilidade do paciente a essa doença respiratória, como a imunossupressão, recorrência de infecções virais, tabagismo, idade avançada e doenças crônicas (ALLEN, 2023).

Não obstante, além da presença da infecção sistêmica avaliado clinicamente, geralmente com sintomas de febre, dispneia e dor torácica, são observados achados radiográficos para confirmar a patologia. Nesse prisma, a radiografia de tórax é um importante método de diagnóstico da Pneumonia Adquirida na Comunidade, assim como na avaliação da evolução de pacientes em tratamento da doença. Ademais, a tomografia de tórax também pode determinar com maior precisão os acometimentos da pneumonia a partir da análise do parênquima pulmonar via imagem, sendo um adjuvante no diagnóstico. Por fim, exames laboratoriais são de suma importância, com o hemograma e a hemocultura, para determinar a extensão da leucocitose no indivíduo, e para escolher uma via de tratamento mais eficiente com base no agente etiológico encontrado no exame (FRANQUET, 2018).

Nesse sentido, essa patologia está associada com maus desfechos clínicos, levando ao óbito rapidamente, dependendo das comorbidades do paciente, sendo o rápido diagnóstico e tratamento da doença necessário. No entanto, determinar uma etiologia para a PAC nem sempre é tão claro e direto na prática clínica, pela dificuldade de identificação dos patógenos causadores da doença. Ainda assim, sabe-se que o *Streptococcus pneumoniae* é a agente mais comum encontrado, porém causas virais não podem ser descartadas. Outrossim, com o uso de antibióticos pela população, usualmente de forma errada, existe a chance do surgimento de formas bacterianas multirresistentes aos fármacos, aumentando a morbidade, mortalidade e letalidade da doença (MARTIN-LOECHES; TORRES, 2021).

Geralmente o tratamento medicamentoso para a PAC busca um tratamento empírico, utilizando-se de antibióticos de amplo espectro, isso pela dificuldade de identificação de um agente etiológico, isso porque além do *S. pneumoniae*, outras bactérias comuns como a *Haemophilus influenzae* tipo B e a *Mycoplasma pneumoniae* estarão contempladas pelos betalactâmicos ou pelas cefalosporinas, além de *Staphylococcus aureus* suscetíveis. Infecções fúngicas por *Pneumocystis jiroveci* são comumente encontradas em indivíduos imunologicamente deficientes. Sabe-se que outros patógenos mais comuns têm cura espontânea

e boa evolução, com baixa chance de complicação e sem a necessidade de tratamento específico. Por último, também existem infecções virais em conjunto às bacterianas, sendo agentes oportunistas, como o vírus sincicial respiratório, o para-influenza e o influenza. Outras variedades comuns com quadro simples e autolimitado são o adenovírus, rinovírus, vírus herpes simplex, enterovírus, metapneumovírus humano, bocavírus e coronavírus (MATHUR *et al.*, 2018).

O objetivo desse estudo é realizar uma revisão bibliográfica dos patógenos e fatores de risco associados à PAC, relacionando com a letalidade e mortalidade da doença, a fim de fornecer uma visão ampla e atualizada sobre o tema. A justificativa para esta pesquisa se dá pela importância de se conhecer a letalidade e mortalidade dos diferentes patógenos causadores da doença na prática médica, relacionando com fatores de risco e comorbidades, para assim entender melhores planos de tratamento baseados no agente etiológico, e os fatores que podem aumentar a incidência de infecção e sua gravidade, com a finalidade de aprimorar as estratégias de conduta da doença, bem como reduzir a mortalidade associada a ela, isso porque, no Brasil, foram registradas cerca de 40 mil mortes por pneumonia de janeiro a agosto de 2022, fato que exprime uma realidade preocupante dessa patologia. Portanto, espera-se que essa revisão contribua para uma melhor compreensão etiológica da PAC, permitindo uma abordagem mais eficaz e bem-sucedida de casos clínicos (SBPT, 2022).

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Os dados para a execução desse trabalho foram coletados por meio de uma revisão de literatura narrativa, que abrange a documentação indireta de artigos já publicados em relação ao tema de estudo, realizada na base de dados MEDLINE, utilizando os termos de busca "pneumonia adquirida na comunidade", "etiologia", "fatores de risco", "mortalidade" e "letalidade", além embasamento teórico a partir de um livro de fundamentos de pesquisa científica. A busca foi realizada no período de 2013 a fevereiro de 2023, foram incluídos estudos no idioma inglês, que abordavam a etiologia da pneumonia adquirida na comunidade, seus fatores de risco e dados de mortalidade e de letalidade. Foram excluídos os artigos que abordam outras doenças respiratórias que não são a pneumonia e que discorrem sobre outras formas de pneumonia, como a HAP (pneumonia adquirida no hospital). Outrossim, foram consultadas as diretrizes da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia, acerca da PAC, para complementar a análise dos dados. A seleção dos estudos incluídos na revisão foi feita de forma independente pelos pesquisadores, com base nos critérios de inclusão e exclusão previamente

estabelecidos. Qualquer discordância entre os pesquisadores foi resolvida por meio de discussão e consenso (LAKATOS, 2017).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pneumonia adquirida na comunidade, que é determinada pela inflamação do trato respiratório inferior, é uma infecção de múltiplas etiologias, que compromete o parênquima pulmonar pela ação conjunta do corpo invasor e do organismo hospedeiro. Sabe-se que existem vários agentes etiológicos para essa doença, mas o *Streptococcus pneumoniae* permanece como o mais comum, mesmo com a disseminação de outras infecções mundiais e de a presença novas cepas bacterianas, esse estreptococo ainda é a bactéria de maior prevalência nas PACs registradas no Brasil, e com maior presença de tratamentos empíricos que já abrangem esse patógeno (CORRÊA *et al.*, 2018).

Além disso, vírus também são comuns na prática de pacientes com PAC, sendo o vírus influenza o mais comum. Outros agentes etiológicos virais também podem ser descritos, como o rinovírus, vírus sincicial respiratório, parainfluenza, adenovírus, metapneumovírus e espécies de coronavírus. Entende-se que esses agentes agem como patógenos cooperativos ou colonizadores, já que estão presentes na microbiota pulmonar normal, podendo prejudicar os mecanismos de defesa do organismo nas vias aéreas superiores e inferiores quando há uma disfunção no sistema imune celular, que são os macrófagos, aumentando a população desses microrganismos, facilitando a proliferação de um agente bacteriano mais perigoso, viabilizando um quadro de PAC com maior gravidade, com o risco de uma internação. Isso acontece pelo desequilíbrio inflamatório sustentado pelo feedback positivo de infecção, ou seja, a partir de uma infecção viral, o organismo estimula uma carga de anticorpos contra a microbiota pulmonar, destruindo o vírus e outras bactérias específicas no local, mas fazendo com que a variedade dessa microbiota diminua e possibilite a dominação de um tipo específico, como uma seleção natural, tornando-se a dominante. Assim, a disseminação de uma bactéria dominante, a partir da ajuda prévia de um vírus acaba sendo mais severa aos pacientes, visto que só a infecção viral pode não evoluir tão facilmente em indivíduos hígidos e sem comorbidades (CORRÊA *et al.*, 2018).

Nesse prisma, a *Coronavirus Disease 2019* (COVID-19), doença causada pelo vírus SARS-CoV-2, pode também resultar em PAC, mas com uma apresentação clínica diferente quando comparada às infecções estreptocócicas, já que pode acometer indivíduos mais jovens, com um Índice de Massa Corporal (IMC) maior, e com uma duração maior dos sintomas de dispneia e tosse desde o início da admissão hospitalar, no entanto, mesmo que o curso

sintomatológico seja de maior tempo, a gravidade de acometimento pulmonar é menor quando comparada à outras etiologias, com menor infiltrado em exames de radiografia de tórax. Em suma, nos exames laboratoriais, o número de neutrófilos e leucócitos também é menor na infecção por COVID-19, justificando a questão da gravidade da doença, já que a fisiopatologia geral da pneumonia se baseia em grandes infiltrados leucocitários difusos no parênquima pulmonar, dificultando as trocas gasosas, causados pelo próprio organismo, não como uma destruição direta das células advinda de um agente invasor (SCHUURMAN *et al.*, 2022).

Acerca dos fatores de risco para PAC mais severas, é importante ressaltar a coinfeção da COVID-19 com alguma bactéria (geralmente estreptococo), tabagismo, formas de imunossupressão, idade avançada e doenças crônicas, como diabetes e hipertensão. Sobre a diabetes mellitus tipo 2, existe uma sinergia que determina que o número de dias em UTI de um paciente com PAC grave e essa comorbidade aumente, junto à elevação da PCR (proteína C-reativa), da proporção de linfócitos e neutrófilos, do peptídeo natriurético cerebral (BNP) e do lactato, em comparação com pacientes sem diabetes mellitus tipo 2. Portanto, existe uma relação que determina que pacientes com ambas as doenças apresentam piores prognósticos em comparação a pacientes não diabéticos (HULLANG *et al.*, 2021).

Acrescenta-se a isso o tabagismo, que também é um fator de risco, não só para pneumonia, como também para outras doenças intersticiais pulmonares, como a bronquiolite respiratória. A relação entre o tabaco e a infecção existe porque sabe-se que o pulmão de fumantes é exposto a agentes estressantes ao parênquima, por substâncias citotóxicas, mutagênicas e pró-inflamatórias que, pela fisiopatologia da pneumonia, as inflamações subsequentes no tecido pulmonar podem estabelecer o mecanismo de feedback positivo sustentado pelo próprio organismo, a partir da liberação de citocinas pró-inflamatórias como IL-6 e IL-8, que estimulam a proliferação de neutrófilos e, quando essa sequência de eventos se mantém, o ambiente torna-se propício para o desenvolvimento de bactérias oportunistas que podem estabelecer o quadro de pneumonia, e agravar-se pela fisiologia do pulmão do indivíduo fumante, que já está acometido pelos poluentes liberados pelo uso crônico durante o fumo (MARGARITOPOULOS *et al.*, 2015).

Referente a relação entre hipertensão e pneumonia, existe pouca evidência que determine uma correspondência entre essas doenças. Porém, em uma grande população, entende-se que a hipertensão pode ser um fator para a incidência de pneumonia – já que ocorrem agravantes pulmonares em pacientes com ambas as patologias –, síndrome respiratória do adulto ou insuficiência respiratória e outras doenças do trato respiratório, assim, o aumento da pressão arterial pode apresentar uma diminuição da função respiratória. A hipertensão pode

predispor infecções pulmonares a partir da desregulação do mecanismo de resposta imune adaptativa, isso acontece provavelmente pela ativação de linfócitos T e infiltração perivascular de adipócitos pela infusão crônica de angiotensina II nos vasos, que promove o aumento da resistência vascular. Ademais, a disfunção endotelial como consequência de hipertensão pode facilitar infecções, devido uma desregulação na liberação e na sinalização do óxido nítrico, que pode levar a uma pneumonia com maior severidade (ZEKAVAT *et al.*, 2021).

Acerca das taxas de mortalidade da pneumonia, existe uma relação entre pneumonia e sepse pulmonar, isso porque ambas são infecções de possível etiologia bacteriana e com complicações severas ao paciente, como hipóxia e hipotensão, com falência múltipla de órgãos devido uma hipoperfusão, que leva a falta de suprimento de nutrientes para células de todo o organismo. Existe uma grande relação entre sepse pulmonar e pneumonia, com uma incidência em 82.8% dos casos, existindo as duas patologias em conjunto, além da declaração de que 93.3% dos médicos que a pneumonia é a principal causa de septicemia pulmonar, que é quando a infecção começa no parênquima pulmonar e se difunde para outros órgãos, causando complicações. Ademais, sabe-se também que 50.1% das mortes por sepse ocorrem quando há uma pneumonia em conjunto, contra 6.9% de uma septicemia isolada, mostrando a importância clínica do achado de pneumonia nos pacientes (CARDOSO; KALE, 2016).

Existem fatores de risco para pneumonias relacionados ao ambiente e à genética, como o avanço da idade, a presença de comorbidades, como doenças respiratórias crônicas, tal qual DPOC e bronquiectasia, assim como patologias cardiovasculares e renais prévias. Outras comorbidades como epilepsia, demência e Acidente Vascular Encefálico (AVE) que oferecem risco de aspiração de corpos estranhos durante uma crise, causada pela disfunção neurológica direcionada ao esôfago e à glote, resultando em uma Pneumonia Aspirativa (PA). Além disso, hábitos de vida também são aspectos importantes a se notar, como o tabagismo, etilismo, desnutrição crônica e pouca higiene bucal. Existem outras formas de risco como a presença de doenças estruturais no pulmão, como a asma, uso de antibióticos de forma recente, e uso de corticosteroides são usualmente fatores para infecções por bactérias gram-negativas. Outrossim, atualmente foram descobertos fatores genéticos protetores que mitigam o desenvolvimento da CAP, como variantes no proto-oncogene tirosina-proteína quinase FER, que regula a adesão celular, migração e quimiotaxia, que é movimento de células ou organismos em direção ou para longe de uma substância em resposta ao seu gradiente de concentração, estando esse gene associado com menores riscos de morte por pneumonia (LANKS; MUSANI; HSIA, 2019).

Em relação aos agentes etiológicos bacterianos da pneumonia adquirida na comunidade, os mais comuns encontrados nos pacientes são *Streptococcus pneumoniae*, *Mycoplasma pneumoniae* e *Staphylococcus aureus*, e as menos comuns (atípicas) são *Legionella pneumophila*, *Haemophilus influenzae*, *Chlamydia pneumoniae* e *Moraxella catarrhalis*. Infecções fúngicas são raras e incomuns clinicamente. Existem ainda patógenos multirresistentes aos fármacos dos grupos dos beta-lactâmicos e dos macrolídeos, como a *Pseudomonas aeruginosa*, *Staphylococcus aureus* resistente à meticiclina (MRSA), e espécies gram-negativas de *Enterobacteriaceae*. É importante destacar, também, que fatores de risco para a resistência a fármacos são o uso prévio de antibióticos, alcoolismo, imunossupressão, tabagismo, idade avançada (>65 anos), hemodiálise, hospitalizações prévias e contato prévio com bactérias multirresistentes. Isso acontece porque, historicamente, o *S. pneumoniae* era vulnerável à penicilina, mas acredita-se que devido aos mecanismos de seleção natural, das proteínas de ligação à penicilina e da metilação de sítios de ligação ribossomais (alterações no DNA), o patógeno pôde tornar-se resistente à penicilina. Uma menor resistência ao fármaco geralmente consiste em um efluxo mais eficiente do medicamento via transporte de membrana mais eficiente, o que é diminuído no desenvolvimento de resistência (RIDER; FRAZEE, 2018).

A imunossupressão é um importante fator de risco para a pneumonia, haja visto que a população mundial está envelhecendo, especialmente em países desenvolvidos em que a qualidade de vida e de saúde é superior, aumentando o número de indivíduos com doenças crônicas ou em terapias imunossupressoras, fato que é normal do avanço da idade, que podem levar a um aumento de pacientes imunocomprometidos, resultando em pacientes com necessidade de hospitalização devido à PAC. Sabe-se que pacientes imunocomprometidos hospitalizados por PAC apresentam ao menos algum fator de risco, como AIDS, anemia aplásica (redução dos constituintes do sangue), asplenia (ausência anatômica do baço ou função esplênica inadequada), neoplasias de origem hematológica, quimioterapia aos 3 meses anteriores à admissão hospitalar, neutropenia (redução na contagem de neutrófilos), uso de biofármacos (incluindo insulina, eritropoietina, interferona, fator VIII, acetato de abiraterona, adalimumabe, rituximabe, trastuzumabe, bevacizumabe e etanercepte, que são produtos originados de células de outros organismos), transplante de pulmão, uso crônico de corticosteroides (>10 mg/dia de prednisona ou mais de 3 meses antes da admissão hospitalar), câncer pulmonar com neutropenia ou quimioterapia, e outros tumores sólidos com manifestações de neutropenia ou utilização de quimioterápicos. Têm-se, portanto, que da maioria dos pacientes hospitalizados por PAC com ao menos um fator de risco para imunossupressão, esse fator geralmente é o uso de corticosteroides cronicamente, seguido de

neoplasias sanguíneas e quimioterapia. Além disso, o espectro de agentes etiológicos também pode se expandir nesses pacientes, com infecções fúngicas, infecções virais incomuns e até raras infecções por parasitas (ALIBERTI *et al.*, 2021).

Em relação à mortalidade na pneumonia, a Diabetes *Mellitus* tipo 2 (DM2) apresenta-se como um importante fator de risco, uma vez que pacientes diabéticos estão em um maior risco para infecções no geral. Isso acontece porque o perfil hiperglicêmico do sangue de pacientes diabéticos, que é receptivo ao crescimento e proliferação bacterianos, pode levar a uma menor resposta de linfócitos T, diminuição da ação e liberação de macrófagos e neutrófilos, resultando numa menor liberação de citocinas pró-inflamatórias que são emitidas pelos próprios neutrófilos, sendo o principal mecanismo observado que justifica a disfunção de células imunes, apresentando maiores riscos de letalidade em comparação a pacientes não diabéticos, por isso é importante destacar visto que a diabetes é uma doença muito prevalente no Brasil e no mundo, sendo crucial para o entendimento que pacientes diabéticos com PAC estarão desprotegidos contra a infecção (BRUNETTI *et al.*, 2021).

Acerca da idade avançada como fator de risco para formas graves de pneumonia, extremos de idade são muito importantes e devem ser observados com cautela, visto que pacientes menores que 5 anos e maiores que 65 anos estão em risco para a pneumonia, uma vez que a letalidade dessa patologia é mais significativa nesses pacientes devido a fisiologia imunológica naturalmente ineficaz pela idade. Existem dados que a pneumonia, no mundo, em 2019, foi responsável por 2,49 milhões de mortes, sendo que, dessa parcela, 1,23 milhões de óbitos foram entre pacientes maiores que 70 anos, ultrapassando doenças como tuberculose e AIDS (síndrome da imunodeficiência humana adquirida), fazendo da pneumonia a maior causa de morte por doenças infecciosas no mundo, estando associada com o aumento da longevidade da população mais velha, às doenças crônicas, à comorbidades no geral, à polifarmácia e à incapacidade funcional, especialmente em países desenvolvidos. Em países subdesenvolvidos, a alta mortalidade em pessoas mais velhas está mais relacionada com a poluição do ar em grandes cidades e, no geral, tabagismo e etilismo são aspectos de risco para esse grupo mais velho (TORRES *et al.*, 2021).

4 CONCLUSÃO

Em síntese, a PAC é uma doença inflamatória de várias etiologias, e com uma fisiopatologia muito relacionada, sendo mediada tanto pelo agente invasor quanto pelo próprio organismo, que de certa forma facilita a severidade da infecção. Outrossim, existem também os fatores de risco que são pontos importantes que também podem agravar o curso da doença,

aumentando a letalidade e mortalidade, pelo aumento do número de dias em hospitalização. Portanto, aspectos como extremos de idade, aspectos gerais de imunossupressão, hipertensão, Diabetes *Mellitus* tipo 2, coinfeções virais, como a COVID-19, etilismo e tabagismo são pontos importantes para observar em pacientes, devido a piorara dos quadros de pneumonia.



REFERÊNCIAS

- ALIBERTI, S. *et al.* Community-acquired pneumonia. **The Lancet**, v. 398, n. 10303, p. 906–919, set. 2021.
- ALLEN, M. Aspiration pneumonia and community-acquired pneumonia (CAP) in patients with learning disability. **Thorax**, v. 78, n. Suppl 1, p. s1, 1 fev. 2023.
- BRUNETTI, V. C. *et al.* Type 2 diabetes mellitus and risk of community-acquired pneumonia: a systematic review and meta-analysis of observational studies. **CMAJ Open**, v. 9, n. 1, p. E62–E70, jan. 2021.
- CARDOSO, B. B.; KALE, P. L. Codificação da sepse pulmonar e o perfil de mortalidade no Rio de Janeiro, RJ. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 19, n. 3, p. 609–620, set. 2016.
- CORRÊA, R. DE A. *et al.* 2018 recommendations for the management of community acquired pneumonia. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 44, n. 5, p. 405–423, out. 2018.
- FRANQUET, T. Imaging of Community-acquired Pneumonia. **Journal of Thoracic Imaging**, v. 33, n. 5, p. 282–294, set. 2018.
- HUANG, D. *et al.* Clinical characteristics and risk factors associated with mortality in patients with severe community-acquired pneumonia and type 2 diabetes mellitus. **Critical Care**, v. 25, n. 1, p. 419, dez. 2021.
- LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica (8a. ed.)**. São Paulo: Grupo Gen - Atlas, 2017.
- LANKS, C. W.; MUSANI, A. I.; HSIA, D. W. Community-acquired Pneumonia and Hospital-acquired Pneumonia. **Medical Clinics of North America**, v. 103, n. 3, p. 487–501, maio 2019.
- MARGARITOPOULOS, G. A. *et al.* Smoking and interstitial lung diseases. **European Respiratory Review**, v. 24, n. 137, p. 428–435, set. 2015.
- MARTIN-LOECHES, I.; TORRES, A. New guidelines for severe community-acquired pneumonia. **Current Opinion in Pulmonary Medicine**, v. 27, n. 3, p. 210–215, maio 2021.
- MATHUR, S. *et al.* Antibiotic use for community-acquired pneumonia in neonates and children: WHO evidence review. **Paediatrics and International Child Health**, v. 38, n. sup1, p. S66–S75, 21 dez. 2018.
- RIDER, A. C.; FRAZEE, B. W. Community-Acquired Pneumonia. **Emergency Medicine Clinics of North America**, v. 36, n. 4, p. 665–683, nov. 2018.
- SBPT. **Dia Mundial da Pneumonia 2022**. Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia, 2022. Disponível em: <<https://sbpt.org.br/portal/dia-mundial-da-pneumonia-2022/>>. Acesso em: 4 abr. 2023.

SCHUURMAN, A. R. *et al.* The host response in different aetiologies of community-acquired pneumonia. **eBioMedicine**, v. 81, p. 104082, jul. 2022.

TORRES, A. *et al.* Pneumonia. **Nature Reviews Disease Primers**, v. 7, n. 1, p. 25, 8 abr. 2021.

ZEKAVAT, S. M. *et al.* Elevated Blood Pressure Increases Pneumonia Risk: Epidemiological Association and Mendelian Randomization in the UK Biobank. **Med**, v. 2, n. 2, p. 137-148.e4, fev. 2021.

CAPÍTULO 16

A IMPORTÂNCIA DAS ORIENTAÇÕES DE ENFERMAGEM NA ALTA HOSPITALAR DO PACIENTE ESTOMIZADO E SEUS CUIDADORES

THE IMPORTANCE OF NURSING GUIDELINES IN THE HOSPITAL DISCHARGE OF THE PATIENT WITH AN OSM AND THEIR CAREGIVERS

LA IMPORTANCIA DE LAS PAUTAS DE ENFERMERÍA AL ALTA HOSPITALARIA DEL PACIENTES OSTOMADOS Y SUS CUIDADORES

Ana Raquel Florindo Mateus Rangel

Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) | Cáceres, Mato Grosso, Brasil
<https://orcid.org/0000-0001-6441-4497>

Cynthia Silva Santos

Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) | Cáceres, Mato Grosso, Brasil
<https://orcid.org/0000-0001-9372-0813>

Jéssica Benevides Lopes

Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) | Cáceres, Mato Grosso, Brasil
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0434-4348>

Ingrid Barros Chaves

Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) | Cáceres, Mato Grosso, Brasil
ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-4981-5057>

Nathally de Oliveira Lara

Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) | Cáceres, Mato Grosso, Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-3239-8984>

Mateus Pereira dos Santos

Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) | Cáceres, Mato Grosso, Brasil
<https://orcid.org/0009-0007-7051-2772>

Nataly Driely Miranda Lara

Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) | Cáceres, Mato Grosso, Brasil
ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-3356-9473>

Yasmin da Silva

Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) | Cáceres, Mato Grosso, Brasil
ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-7405-6158>

Vittoria Hellen Pereira Fernandes

Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) | Cáceres, Mato Grosso, Brasil
ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-0239-201>

Carolina Sampaio de Oliveira

Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) | Cáceres, Mato Grosso, Brasil
<https://orcid.org/0000-0001-9616-7953>

Eixo temático: Práticas educativas

COMO CITAR ESTE CAPÍTULO:

RANGEL, A. R. F. M. *et al.* A importância das orientações de enfermagem na alta hospitalar do paciente estomizado e seus cuidadores. *In:* MELO, M. M.; FONTES, F. L. L. (Orgs). Agenda 2030 da ONU em discussão: foco no terceiro objetivo para garantia de acesso à saúde de qualidade e promoção do bem-estar para todos e todas. Teresina: Literacia Científica Editora & Cursos, 2023, p. 156-167.

ISBN da obra: 978-65-84528-30-7 | **DOI da obra:** 10.53524/lit.edt.978-65-84528-30-7 |
DOI do capítulo: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-30-7/16

SUBMISSÃO: 15/05/2023 | **ACEITE:** 07/06/2023 | **PUBLICAÇÃO:** 26/11/2023

RESUMO

OBJETIVO: Identificar o papel da enfermagem no preparo das orientações pós-alta hospitalar ao paciente estomizado **MATERIAIS E MÉTODOS:** Este estudo constitui uma revisão narrativa de caráter descritivo realizado no primeiro semestre de 2023 utilizando como referência artigos encontrados na Scientific Electronic Library Online (SCIELO), *Research, Society and Development*, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando as seguintes palavras-chaves em português “Estomia”, “Orientações de Enfermagem”, “Alta hospitalar”, utilizando o operador booleano ‘and’. **RESULTADOS:** O papel da enfermagem se encontra como suporte principal e essencial, presente desde o diagnóstico, decisão da realização do procedimento em ambiente hospitalar, no processo de hospitalização, preparação para alta e na reabilitação. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Reforça-se a necessidade de aprimorar as práticas desde assistência à pedagógica, incluindo novas tecnologias educativas, estratégias, métodos para auxiliar na reabilitação, autonomia e incentivo da pessoa estomizada. **PALAVRAS-CHAVE:** Enfermagem. Estomaterapia. Educação em Saúde. Autocuidado.

ABSTRACT

OBJECTIVE: Identify the role of nursing in the preparation of post-discharge guidelines for patients with a stoma **MATERIALS AND METHODS:** This is an integrative literature review carried out in the first half of 2023 using Scientific Electronic Library Online (SCIELO), *Research, Society and Development*, Virtual Health Library (VHL) and the principles of the Guide to Health Care as a database. Health of the Person with Ostomy, made available by the Ministry of Health, using the following keywords in Portuguese “Ostomy”, “Nursing Guidelines”, “Hospital Discharge”, using the Boolean operator 'and'. **RESULTS:** The contribution of nursing is found as the main and essential support, present from the diagnosis, decision to perform the procedure in a hospital environment, in the hospitalization process, preparation for discharge and rehabilitation. **FINAL CONSIDERATIONS:** It reinforces the need to improve practices from assistance to teaching, including new educational technologies, strategies, methods to assist in the rehabilitation, autonomy and encouragement of the person with a stoma. **KEYWORDS:** Nursing. Stomatherapy. Health education. Self-care.

RESUMEN

OBJETIVO: Identificar el papel de la enfermería en la elaboración de guías de alta post hospitalaria para pacientes estomizados **MATERIALES Y MÉTODOS:** Este estudio constituye una revisión narrativa de carácter descriptivo realizada en el primer semestre de 2023 utilizando como referencia artículos encontrados en la Biblioteca Científica Electrónica. En línea (SCIELO), *Investigación, Sociedad y Desarrollo*, Biblioteca Virtual en Salud (BVS), utilizando las siguientes palabras clave en portugués “Estomia”, “Guías de enfermería”, “Alta hospitalaria”, utilizando el operador booleano 'y'. **RESULTADOS:** El papel de la enfermería es el apoyo principal e imprescindible, presente desde el diagnóstico, decisión de realización del procedimiento en el ambiente hospitalario, en el proceso de hospitalización, preparación al alta y rehabilitación. **CONSIDERACIONES FINALES:** Se refuerza la necesidad de mejorar las prácticas desde la asistencia hasta la pedagogía, incluyendo nuevas tecnologías educativas, estrategias, métodos para ayudar en la rehabilitación, autonomía y estímulo de las personas estomáticas. **PALABRAS CLAVE:** Enfermería. Estomaterapia. Educación para la Salud Autocuidado.

1 INTRODUÇÃO

A educação em saúde é um instrumento utilizado para assegurar a qualidade do atendimento e contribuir com o processo de autocuidado do paciente, nesta perspectiva o profissional de enfermagem além de ser um cuidador é um educador para a promoção de saúde e prevenção de doenças. (COSTA, 2020)

As palavras: estoma, estomia, ostomia ou ostoma, são unitermos, relativos à técnica de abertura de um órgão com intuito de alterar o caminho fisiológico da eliminação de urina ou de fezes, auxiliando no processo da alimentação (MEDEIROS *et al.*, 2021).

Uma estomia pode se tornar inevitável quando se trata de câncer, doença inflamatória intestinal, malformação congênita, casos de trauma abdominal ou pélvicos e muitas outras condições clínicas. A cirurgia pode acontecer em qualquer idade e não diminui a expectativa de vida, porém impacta na qualidade de vida do paciente (FERNANDES *et al.*, 2022)

Por meio dos dados fornecidos pelo Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), foi evidenciado uma escassez de dados expressivos e atualizados acerca do número de estomias realizadas no Brasil. No período entre janeiro de 2018 a julho de 2020, foram constatadas 218.566 estomias, de caráter eletivo como emergencial (MAGALHÃES *et al.*, 2022).

A orientação de alta é um dos fatores que melhora a compreensão do paciente no tangente à sua condição, o paciente estomizado se encontra em um turbilhão de pensamentos e emoções relacionado ao tratamento, à reabilitação e ao novo estilo de vida. O cuidado de enfermagem a este momento deve ser oferecido de maneira integral, abrangendo os aspectos biopsicossociais, fisiopatológicos, nutricionais, psicológicos, sociais e espirituais da pessoa com estomia e de seus familiares. As características individuais e o contexto familiar, cultural, comunitário, econômico, escolar entre outros, precisam ser considerados no momento de organizar o plano de cuidado (COUTO *et al.*, 2021; DE MORAIS *et al.*, 2018).

As políticas públicas, amparadas pelos Serviços de Atenção às Pessoas Estomizadas no SUS, normatizam o atendimento que se inicia-se com o pré-operatório a partir do esclarecimento da importância da cirurgia, no pós-operatório para um treinamento que desenvolva habilidades na troca da bolsa coletora, após a alta hospitalar ao abranger estratégias educacionais que visem troca de interações e elucidação acerca das dúvidas do paciente como a vinculação deste paciente ao encaminhamento a Unidade Básica de Saúde para manutenção contínua da assistência prestada (SANTOS *et al.*, 2022).

Considerando o exposto, e à complexidade da continuidade do tratamento, o cuidado de enfermagem instituído de forma precoce é central para a resposta de evolução positiva do

paciente, ou seja, para a adaptação ao dispositivo e tecnologias que facilitem seu novo estilo de vida como referência na assistência (RIBEIRO *et al.*, 2020).

Desta forma, este estudo tem como objetivo identificar a importância do protagonismo da enfermagem nas principais orientações dos cuidados empregados na assistência ao paciente com estomias.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão narrativa de literatura que seguiu as seguintes etapas: identificação do tema e questão norteadora de pesquisa, estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão dos artigos selecionados, classificação dos estudos, avaliação dos artigos incluídos, interpretação dos resultados e apresentação da síntese do conhecimento. O estudo teve como questão norteadora: “Quais são as evidências científicas presentes na literatura nacional sobre as orientações de enfermagem a pacientes estomizados pós alta hospitalar?”

A pesquisa foi realizada por meio de investigação através de artigos encontrados na *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), *Research, Society and Development* e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). As estratégias de pesquisa foram aplicadas com as seguintes combinações de descritores: “Estomia; Estomaterapia; Orientações de Enfermagem; alta hospitalar”, utilizando-se o booleano “AND” para ligação entre os termos.

Foram definidos como critério de inclusão: artigos publicados em português, produzidos na área da enfermagem, publicados no período de 2018 a 2023. Foram excluídos artigos em línguas estrangeiras, pesquisas duplicadas, desatualizadas, artigos pagos e aqueles que não atendiam à temática do trabalho.

Os artigos selecionados passaram por uma leitura sequencial em duas etapas: a primeira etapa consistiu-se na leitura exploratória dos artigos e a segunda etapa realizou-se a seleção dos artigos que atendiam aos critérios de inclusão, e assim, efetuada a leitura integral dos mesmos. Após uma avaliação criteriosa, foi possível enquadrá-los no formato de textos e quadros, contendo os seguintes tópicos: título da obra, autores e ano de publicação e objetivos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, foram identificados 79 artigos, com os critérios de seleção e/ou exclusão foram retirados 42 artigos, tendo restante 37 obras analisadas. Após a leitura analítica e análise do título, resumo e palavras-chaves dos artigos restantes, outros foram excluídos. Posteriormente, foram selecionados 8 artigos os quais cumpriam os objetivos do estudo.

Os resultados foram apresentados em um quadro disposto a seguir (Quadro 1), com as seguintes informações: autores, ano de publicação, título da obra e objetivos.

Tabela 1. Caracterização dos artigos selecionados para revisão integrativa, publicados no Brasil entre 2018 a 2023.

AUTOR (ANO)	TÍTULO	PRINCIPAIS RESULTADOS
GONÇALVES <i>et al.</i> (2018)	Conteúdo de estomaterapia e estratégias de ensino no currículo de graduação em enfermagem	Evidenciou-se que os conteúdos abordados na graduação se referem às temáticas de feridas e estomias em sua predominância, considera-se que há necessidade de inserir conteúdo relativo à temática haja vista a relevância epidemiológica e o sofrimento psicofísico da pessoa com tal problemática.
DALMOLIN <i>et al.</i> (2020)	Intervenções de enfermagem junto à pessoa com estoma de eliminação intestinal: tendência da produção científica	O público-alvo das ações de intervenção foram estudantes de graduação em enfermagem, profissionais de enfermagem, famílias de pessoas com colostomia por câncer colorretal e pessoas com estoma, sendo a modalidade de intervenção educativa mais implementada. As estratégias utilizadas foram mediadas pelo uso do ambiente virtual de aprendizagem, pela mobilização de atores para formação de apoiadores locais, pelo uso de vídeo educativo e por contato telefônico. Foi possível constatar que todas as intervenções implementadas foram válidas e construtivas, pois possibilitaram ampliar o conhecimento sobre os estomas intestinais.
BANDEIRA <i>et al.</i> (2020)	Atenção integral fragmentada a pessoa estomizada na rede de atenção à saúde.	Constata-se que as orientações no período pré-operatório são fundamentais, porém se observa que muitas vezes elas não ocorrem. Torna-se importante envolver os familiares, pois em muitas situações serão estes que realizaram os primeiros cuidados no domicílio, como a troca da bolsa, limpeza, entre outros cuidados, deste modo, precisam também estar aptos para prestá-los.
MEDEIROS <i>et al.</i> (2021)	A atuação do enfermeiro nos cuidados com ostomias.	A assistência de enfermagem é essencial aos indivíduos ostomizados e que mesmo com os processos técnicos fundamentados em concepções científicas efetuados pelo profissional enfermeiro, é fundamental estabelecer vínculo com seus clientes levando em conta suas questões éticas, morais, religiosas e suas personalidades singulares, tornando o cuidado individual.

COUTO <i>et al.</i> (2021)	Orientações de enfermagem ao estomizado: revisão integrativa.	Após filtragem com base no fluxograma definido, foram selecionados nove artigos conforme critérios estabelecidos. Após a leitura e análise dos artigos, emergiram três categorias temáticas, os quais foram: “Educação em saúde e a atuação do enfermeiro frente ao paciente ostomizado”, “Abordagens de educação em saúde para promover o autocuidado e a reabilitação do paciente estomizado” e “Estratégias e tecnologias para educação permanente das equipes sobre ostomias”
BRASIL (2021)	Guia de atenção à saúde da pessoa com estomia.	A organização das Redes de Atenção à Saúde (RAS) local e regional visa proporcionar orientações, estratégias e assistência, considerando o processo de habilitação/reabilitação nas RAS. Essas orientações se justificam pela necessidade de subsidiar os profissionais com informações para o cuidado às pessoas com estomia, de forma a permitir que tenham condições de exercer suas funções na sociedade.
FERNANDES <i>et al.</i> (2022)	Cuidados de Enfermagem aos pacientes com estomia: análise à luz da teoria de Orem.	Grande parte dos estudos abordou as alterações e limitações causadas pela estomia e também o processo de adaptação, sendo comum a aparição de alguns sentimentos negativos associados a mudança da imagem corporal e deficiência de conhecimento quanto aos cuidados necessários. Nesse caso, o ensino do autocuidado torna-se ação altamente necessária para a melhoria da qualidade de vida do paciente que envolve muito os cuidados da enfermagem.
SANTOS <i>et al.</i> (2022)	A pessoa com estomia e o retorno às atividades laborais: um estudo reflexivo na perspectiva da saúde do trabalhador. Investigação, Sociedade e Desenvolvimento	Foi observado que as mudanças biopsicossociais causadas pela presença do estoma podem dificultar a inclusão no trabalho do estomizado, mas o retorno ao ambiente laboral não depende exclusivamente de si, mas sim, de uma rede de apoio social, promovendo ao indivíduo condições favoráveis para seu retorno ao mercado de trabalho.

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

No Quadro 1, tem-se a apresentação dos artigos selecionados para o estudo conforme as discussões relevantes para observações das produções científicas relacionadas à pesquisa.

A contribuição da enfermagem se encontra como suporte principal e essencial, presente desde o diagnóstico, decisão da realização do procedimento em ambiente hospitalar, no processo de hospitalização, preparação para alta e na reabilitação. Através da educação em saúde, é formulado estratégias diretas para adequação do atendimento e retorno desse indivíduo desde ao seu ciclo familiar, quanto ao mercado de trabalho e atividades de lazer (NASCIMENTO *et al.*, 2018).

Os pacientes submetidos a estomias em sua maioria não têm conhecimento sobre as mudanças e dificuldades que irão enfrentar após a alta hospitalar, incluindo novos hábitos alimentares, estilo de vestimentas, sexualidade, a utilização de coletores, higiene e entre outros. É um conjunto de fatores que envolve para que se tenha uma boa adaptação, entendendo que os desconfortos e incômodos podem estar associados à falta das orientações sobre a utilização da bolsa e o autocuidado, a falta de apoio emocional influencia nessa adequação (FERNANDES *et al.*, 2022).

Um receio do paciente estomizado é a possibilidade de vazamento da bolsa coletora, como os ruídos e gases, sendo causa de constrangimento, vergonha, caracterizando um fator que desperta isolamento. Na implementação da assistência de enfermagem, inclui também a aceitação do paciente, concedendo apoio emocional que é de extrema relevância. O incentivo a autoestima e segurança de si requer a construção de um discernimento por parte do paciente, para que alcance plenitude na sua qualidade de vida (COUTO *et al.*, 2021).

O enfermeiro no planejamento do atendimento a família e cuidadores, visa garantir que estes estejam cientes e atuantes na conjuntura do autocuidado exercido pelo paciente, em relação aos materiais adequados para troca de coletores e como será a introdução ativa ao retorno da coletividade. Em alguns casos ocorre que o paciente não pode contar com um familiar ou cuidador, ou até por decisão própria de não depender de ninguém para realização dos cuidados. É fundamental que o autocuidado vise minimizar as complicações ressurgentes (GONÇALVES *et al.*, 2018).

O papel da enfermagem não se enquadra apenas no processo de estomaterapia, mas também na gestão administrativa de planejamento das necessidades do suporte e as atribuições gerenciais na coordenação dos materiais a serem utilizados. Na pós-alta hospitalar incumbe ao profissional de enfermagem a orientação sobre o apoio multiprofissional, como o atendimento psicológico especializado em estomas (DALMOLIN *et al.*, 2020).

É cabível aos enfermeiros que antes da alta hospitalar, o paciente e seus familiares sejam

referenciados a Unidade Básica de Saúde acessível por localidade, no intuito que as equipes de estratégia de saúde da família deem continuidade a esse cuidado, com vista a atenção integral e adaptação do estomizado em domicílio (BRASIL, 2021).

Na Atenção Primária à Saúde, o profissional de enfermagem também é responsável por divulgar e esclarecer os benefícios que o indivíduo com estoma, tem de acordo com as legislações como por exemplo: acesso preferencial em filas, isenção de alguns impostos, materiais e equipamentos gratuitos para o cuidado com estoma, cota nas universidades, benefício de salário-mínimo sem condição de trabalho, bolsa família, transporte gratuito e entre outros direitos preconizados pelo Ministério da Saúde em todo território nacional (BRASIL, 2021).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância da enfermagem transcende a prática do cuidado com o corpo, engloba também as práticas educativas, de motivações e incentivo ao autocuidado. O plano de atenção preparado de forma individual para cada cliente deve promover a autonomia, observando as fragilidades e potencialidades individuais, e da rede de apoio. Na atenção hospitalar observa-se déficit de conhecimento do enfermeiro no relativo ao preparo de inserção do paciente nas políticas públicas específicas, ficando o planejamento do cuidado restrito a orientação para o uso e higiene do dispositivo. Neste sentido, reforça-se a necessidade de aprimorar estratégias diversas que favoreçam a educação para saúde e a apresentação de métodos capazes de auxiliar na reabilitação, autonomia e incentivo da pessoa estomizada.

REFERÊNCIAS

- BANDEIRA, L. R. *et al.* Atenção integral fragmentada a pessoa estomizada na rede de atenção à saúde. **Escola Anna Nery**, v. 24, n. 3, p. e20190297, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/6LDfqGr8QHsD8pYD4sFG6wm/?lang=pt>. Acesso em: 13 maio de 2023
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada em Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. Guia de atenção à saúde da pessoa com estomia. Brasília (DF): **Ministério da Saúde**, 2021. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_atencao_saude_pessoa_estomia.pdf. Acesso em: 10 maio de 2023.
- COUTO, J.A; SÁ T.S; SILVA, K.S; NUNES, S.R. Orientações de enfermagem ao estomizado: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, pág. e31310918086, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18086>. Acesso em: 9 maio. 2023.
- DALMOLIN, A; GOMES, E.S; COPPETTI, L.C; NORO, E; GIRARDON-PERLINI, N.M.O. Intervenções de enfermagem junto à pessoa com estoma de eliminação intestinal: tendência da produção científica. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, pág. e341985471, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5471>. Acesso em: 14 maio. 2023.
- COSTA, D.A; CABRAL, K.B; TEIXEIRA, C.C; MENDES, J.L.L; ROSA, R.R; CABRAL, F.D. Enfermagem e a educação em saúde. **Revista Científica de Saúde Pública de Goiás**, v. 6 n. 3, 2020. Disponível em: <https://www.revista.esap.go.gov.br/index.php/resap/article/view/234>. Acesso em: 10 maio. de 2023
- DE MORAIS, F.F; SANTOS, J.D.M; VERA, S.O; OLIVEIRA, R.G.A; ANDRADE, E.M.L.R; ARAÚJO, S.N.M. Manejo de estomas intestinais de eliminação: conhecimento do cuidador. **O Mundo da Saúde**, 42(4), 823-844, 2018. Disponível em: <https://revistamundodasaude.emnuvens.com.br/mundodasaude/article/view/90>. Acesso em: 10 maio. de 2023
- FERNANDES, T.M; DUARTE, J.K; DUARTE, J.K; SAMPAIO, C.L; TEIXEIRA, S; TAVARES M.N.M; RODRIGUES, I; GOMES, E; ARAÚJO, D. Cuidados de Enfermagem aos pacientes com estomia: análise à luz da teoria de orem. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 96, n. 37, p. e-021195, 2022. Disponível em: <https://teste.revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/1274>. Acesso em: 13 maio. 2023.
- GONÇALVES, F.G. *et al.* Conteúdo de estomaterapia e estratégias de ensino no currículo de graduação em enfermagem. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 26, p. e28921, 2018. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/28921>. Acesso em: 13 maio. 2023.
- MAGALHÃES, A.P.F; ALMEIDA, P.F; POÇAS, C.R.M; MARQUES, G.S; BOSCO, P.S; MAGALHÃES, P.T; CARVALHO, J.L. Telemonitoramento como extensão do cuidado pós-

operatório em pacientes estomizados intestinais. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 4, pág. e23811427252, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/27252>. Acesso em: 13 mai. 2023.

MEDEIROS, A.C.L. *et al.* The role of nurses in ostomy care. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 11, p. e600101119648, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/19648>. Acesso em: 9 maio. 2023.

NASCIMENTO, C.M.S; TRINDADE, G.L.B; LUZ, M.H.B.A; SANTIAGO, R.F. Vivência do paciente estomizado: uma contribuição para a assistência de enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, 20(3), 557–564, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/VffKw4VwrBgxxMnpJrK9XF/?lang=pt>. Acesso em: 9 maio. 2023.

NASCIMENTO, D. S; BEZERRA, C.A.G; LIMA, I.L.P; VALERIANO, M.S; FERNANDES, R.J; ABUD, A.C.F. Análise epidemiológica dos procedimentos cirúrgicos de colostomia nas cinco regiões do Brasil. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, p. 1–7, 2023. Disponível em: <https://editoraintegrar.com.br/publish/index.php/remsa/article/view/3633>. Acesso em: 13 maio. 2023.

RIBEIRO, W. A. *et al.* Estomias Intestinais: do contexto histórico ao cotidiano do paciente estomizado. **Revista Pró-Univer SUS**, v. 10, n. 2, p. 59-63, 2020. Disponível em: <http://editora.universidadevassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/2019>. Acesso em: 11 maio. 2023.

SANTOS, L.C.A; RIBEIRO, WA; OLIVEIRA, C.R; GUEDES, C.M; TEIXEIRA, J.M; CIRINO, H.P; MORAIS, M.C; CASTRO, K. A pessoa com estomia intestinal e o retorno às atividades laborais: um estudo reflexivo na perspectiva da saúde do trabalhador. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 11, pág. e158111133541, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/33541>. Acesso em: 14 maio. 2023.

CAPÍTULO 17

SAÚDE MENTAL NA GRAVIDEZ: FATORES DE RISCO E ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO ASSOCIADOS A DEPRESSÃO PÓS-PARTO

MENTAL HEALTH IN PREGNANCY: RISK FACTORS AND PREVENTION STRATEGIES ASSOCIATED WITH POSTPARTUM DEPRESSION

SALUD MENTAL EN EL EMBARAZO: FACTORES DE RIESGO Y ESTRATEGIAS DE PREVENCIÓN ASOCIADOS A LA DEPRESIÓN POSPARTO

Geovanne Garrido dos Santos

Centro Universitário Metropolitano da Amazônia | Belém, Pará, Brasil
<https://orcid.org/0009-0001-8681-6507>

Kemelly Melissa Azevedo da Costa

Centro Universitário Metropolitano da Amazônia | Belém, Pará, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-5954-4796>

Mikaely Nathaly Osório da Silva

Centro Universitário Metropolitano da Amazônia | Belém, Pará, Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-4972-1530>

Rian Furtado Caldas

Centro Universitário Metropolitano da Amazônia | Belém, Pará, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-1086-8271>

Esther Rocha de Aguiar

Centro Universitário Metropolitano da Amazônia | Belém, Pará, Brasil
<https://orcid.org/0009-0001-9285-5844>

Rosani Santana Cordeiro

Centro Universitário Metropolitano da Amazônia | Belém, Pará, Brasil
<https://orcid.org/0009-0008-4359-7210>

Anna Karolina Lira de Oliveira

Centro Universitário Metropolitano da Amazônia | Belém, Pará, Brasil
<https://orcid.org/0009-0002-1730-2673>

Núria Safira Leal Ferreira

Centro Universitário Metropolitano da Amazônia | Belém, Pará, Brasil
<https://orcid.org/0009-0002-9937-6392>

Bruna Silva Gonçalves

Centro Universitário Metropolitano da Amazônia | Belém, Pará, Brasil
<https://orcid.org/0009-0007-7032-2581>

Cristal Ribeiro Mesquita

Centro Universitário Metropolitano da Amazônia | Belém, Pará, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-1321-5719>

Eixo temático: Saúde mental e bem-estar

COMO CITAR ESTE CAPÍTULO:

SANTOS, G. G. *et al.* Saúde mental na gravidez: fatores de risco e estratégias de prevenção associados a depressão pós-parto. *In:* MELO, M. M.; FONTES, F. L. L. (Orgs). Agenda 2030 da ONU em discussão: foco no terceiro objetivo para garantia de acesso à saúde de qualidade e promoção do bem-estar para todos e todas. Teresina: Literacia Científica Editora & Cursos, 2023, p. 168-179.

ISBN da obra: 978-65-84528-30-7 | **DOI da obra:** 10.53524/lit.edt.978-65-84528-30-7 |

DOI do capítulo: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-30-7/17

SUBMISSÃO: 15/05/2023 | ACEITE: 21/06/2023 | PUBLICAÇÃO: 26/11/2023

RESUMO

OBJETIVO: Identificar os principais fatores de risco e estratégias de prevenção à Depressão Pós-Parto da mulher gestante. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma Revisão Narrativa da Literatura, descritiva, de abordagem qualitativa. Para o levantamento bibliográfico se utilizou as ferramentas de busca da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) no mês de maio de 2023 o qual contemplou as bases de dados: Banco de Dados de Enfermagem (BDENF), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), além dos artigos disponibilizados na biblioteca virtual SciELO (Scientific Electronic Library Online), com os descritores “Depressão pós-parto”, “Período pós-parto” e “Enfermagem”. **RESULTADOS:** Fatores modificáveis e não modificáveis foram identificados, como sobrepeso ou obesidade, estresse e condições sociais. Além disso, a gestação tardia, estresse resultante aos atrasos na ocorrência da gravidez e más experiências de parto anteriores corroboram para a DPP. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A Depressão Pós-Parto é considerada um problema de saúde pública devido envolver mudanças físicas, fisiológicas e psicológicas que podem atingir diretamente a saúde mental. Portanto, é fundamental que os profissionais de saúde detectem de forma precoce o problema possibilitando diminuição. **PALAVRAS-CHAVE:** Depressão pós-parto. Período pós-parto. Enfermagem.

ABSTRACT

OBJECTIVE: Identify the main risk factors and prevention strategies for Postpartum Depression in pregnant women. **METHODS:** This is an Narrative Literature Review, descriptive, with a qualitative approach. For the bibliographic survey, the search tools of the Virtual Health Library (VHL) were used in the month of May 2023, which included the databases: Nursing Database (BDENF), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) and Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), in addition to the articles available in the SciELO virtual library (Scientific Electronic Library Online), with the descriptors “Postpartum depression”, “Postpartum period” and “Nursing”. **RESULTS:** Modifiable and non-modifiable factors were identified, such as overweight or obesity, stress and social conditions. In addition, late pregnancy, stress resulting from delays in the occurrence of pregnancy and previous bad birth experiences corroborate for PPD. **FINAL CONSIDERATIONS:** Postpartum depression is considered a public health problem because it involves physical, physiological and psychological changes that can directly affect mental health. Therefore, it is essential that health professionals detect the problem early, allowing for a reduction. **KEYWORDS:** Depression, Postpartum. Postpartum Period. Nursing.

RESUMEN

OBJETIVO: Identificar los principales factores de riesgo y estrategias de prevención de la Depresión Posparto en mujeres embarazadas. **MÉTODOS:** Se trata de una Revisión Narrativa de la Literatura, descriptiva, con enfoque cualitativo. Para el levantamiento bibliográfico se utilizaron las herramientas de búsqueda de la Biblioteca Virtual en Salud (BVS) en el mes de mayo de 2023, que incluyeron las bases de datos: Base de Datos de Enfermería (BDENF), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) y Latin American and Retrieval System Online (MEDLINE). Literatura del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS), además de los artículos disponibles en la biblioteca virtual SciELO (Scientific Electronic Library Online), con los descriptores “Depresión posparto”, “Período posparto” y “Enfermería”. **RESULTADOS:** Se identificaron factores modificables y no modificables, como sobrepeso u obesidad, estrés y condiciones sociales. Además, el embarazo tardío, el estrés resultante de los retrasos en la ocurrencia del embarazo y las malas experiencias previas del parto corroboran para la DPP. **CONSIDERACIONES FINALES:** La depresión posparto es considerada un problema de salud pública porque involucra cambios físicos, fisiológicos y psicológicos que pueden afectar directamente la salud mental. Por lo tanto, es fundamental que los profesionales de la salud detecten el problema de manera temprana, lo que permitirá una reducción. **PALABRAS CLAVE:** Depresión Posparto. Periodo Posparto. Enfermería.

1 INTRODUÇÃO

A Depressão Pós-Parto (DPP) é considerada um problema de saúde pública e pode afetar mulheres do período gestacional até um ano após o parto. O nascimento de uma criança gera preocupações reais para algumas mães e a família no geral, sobretudo, quando associado às questões de estresse, devido ao novo planejamento de rotina. Nesse sentido, há necessidade de uma atenção profissional por suas consequências para o seu bem-estar, destacando-se os transtornos psicoativos como a DPP (VIEIRA; PASSOS, 2022).

Ao engravidar e posteriormente ter o bebê, a mulher passa por uma fase especial. Para Liu e Yang (2021) algumas das dificuldades que acompanham a mulher nesse período vão de encontro à idealização da maternidade perfeita estabelecida na sociedade há alguns séculos. Essa expectativa pode ser um fardo para algumas mães, pois é o momento que essas demonstram sintomas de ansiedade e depressão, uma vez que a gravidez envolve modificações no corpo e várias mudanças hormonais, que a fazem se sentirem culpadas ao perceber, muitas vezes, que as expectativas não podem ser atendidas.

O pós-parto é um momento delicado, pois envolve mudanças físicas, fisiológicas e psicológicas que podem afetar diretamente a saúde mental, aumentando assim o risco de desenvolvimento de alterações psíquicas. Nesse sentido, é importante destacar que alguns fatores como a tristeza e sensibilidade emocional na gravidez são considerados normais e não patológicos, mas que podem ser confundidos com sintomas de depressão como os predominantes ao baby blues (Síndrome da Tristeza Pós-Parto). Contudo, a DPP é algo preocupante por se tratar de sintomas que afetam diretamente a parte cognitiva e afetiva das mulheres, sendo esse problema relacionado a mudanças de humor, pânico e, muitas vezes, a fenômenos obsessivos (BRITO *et al.*, 2020).

Desse modo, vivenciar essa situação pode levar a sentimentos e emoções que desestruturam o vínculo mãe-filho e as relações familiares podem causar depressão. Logo, a vivência dessa condição pode emergir sentimentos e emoções que interferem no vínculo mãe-bebê e nas relações familiares, desencadeando a depressão (SOUZA; MAGALHÃES; RODRIGUES, 2021).

Alves e Silva (2021) apontam que os principais sintomas podem ser difíceis de identificar como característicos da DPP, uma vez que são associados e manifestados em outras patologias. Vale ressaltar que isso também evidencia a dificuldade na detecção de paciente portadoras da DPP. Geralmente os sintomas são: pensamentos suicidas, depressão, insônia, culpa, medo de machucar a criança e diminuição da concentração.

Segundo a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) a depressão pós-parto acomete mais de 25% das mães no Brasil, no período de 6 a 18 meses após o nascimento do bebê. Sendo o perfil epidemiológico prevalente de: mulheres da cor parda, de baixa condição socioeconômica, com antecedentes de transtorno mental, usuárias de álcool, paridade alta e que não planejaram a gravidez (LEONEL, 2023).

Gonçalves e Almeida (2019) fomentam a necessidade de uma atenção integral a esse público sobretudo, quando relacionada ao trabalho da enfermagem no que tange a prevenção e promoção à saúde mental desde o período do pré-natal, uma vez que esse momento preconiza uma assistência essencial para uma inserção adequada dessas usuárias nos sistemas de saúde, especialmente quando relacionadas às demandas de ordem psicológica. Sendo assim, a contribuição voltada ao estabelecimento de um cuidado efetivo é primordial para o aprimoramento de uma assistência qualificada por se tratar de uma ferramenta psicoprofilática, de baixo custo, na qual pode ser executada como uma política excepcional para a prática dos serviços ofertados no pré-natal.

Diante o exposto, é válido ressaltar que ainda há certas lacunas no que se refere a saúde mental das mulheres gestantes e o período do pós-parto. Dessa forma, o estudo objetiva identificar os principais fatores de riscos que levam a Depressão Pós-Parto e as medidas de promoção à saúde mental da mulher gestante.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa do tipo Revisão Narrativa da Literatura, descritiva, com abordagem qualitativa, que analisará o conteúdo abordado nas bases de dados disponibilizadas em diversas áreas sobre o tema proposto. Essa metodologia permite buscar características semelhantes e diferentes perante os artigos selecionados para a viabilização de uma visão crítica que complemente o assunto tratado para atualizações da pesquisa proposta, dessa forma, a reunião de informações disponibilizadas nas bases de dados contribui para a comprovação de um estudo significativo e eficiente para a comunidade científica (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Para o desenvolvimento do objetivo da pesquisa se utilizou etapas que contemplassem o seguimento do levantamento bibliográfico. Primeiramente, realizou-se uma busca na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) no mês de maio de 2023 o qual contemplou as bases de dados: Banco de Dados de Enfermagem (BDENF), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Além disso, utilizou-se artigos disponibilizados na biblioteca virtual *Scientific*

Electronic Library Online (SciELO), aumentando, assim, a demanda de estudos que contemplassem a pesquisa supracitada. Na sequência, para a busca dos artigos foram utilizados os seguintes descritores contemplados nos Descritores em Ciências e Saúde (DeCS): “Depressão Pós-Parto”; “Período Pós-Parto”; e “Enfermagem” combinados por meio do operador booleano “AND”. Assim, obteve-se a seguinte pergunta norteadora: “Quais são as medidas preventivas e os fatores de risco associados a depressão pós-parto?”.

Em seguida, no que tange aos critérios de inclusão foram considerados os seguintes parâmetros: artigos em português, inglês e espanhol; artigos publicados nos últimos seis anos (2018 a 2023); e artigos na íntegra que abordassem o conteúdo referente à pesquisa. Quanto aos critérios de exclusão se julgou os seguintes fundamentos: títulos e resumos que não atenderam o foco da pesquisa; qualquer um associado a outros tipos de transtornos mentais, *Coronavirus Disease 2019* (COVID-19) e aleitamento materno; artigos duplicados nas bases de dados; e artigos que não respondiam à pergunta norteadora.

Como coleta de dados utilizou-se o formulário validade de URSI (2005) para extração de informações pertinentes a análise do estudo. E para análise de dados utilizou-se a metodologia de Bardin (1977) que consiste em: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. No que tange à pré-análise é necessário eleger e definir as informações relevantes no estudo para a seleção de dados. A exploração do material trata da identificação dos assuntos e análises textuais, copilando os trechos significativos em conjuntos previamente estabelecidos. Por fim, na etapa de tratamento dos resultados é preciso uma interpretação efetiva dos resultados adotados para a seleção da amostra final.

Por se tratar de um estudo de revisão narrativa da literatura, segundo as resoluções de 466/2012 e 510/2016 não houve a necessidade de submissão ao Comitê de Ética e Pesquisa.

3 RESULTADOS

A amostra total desta revisão pela associação dos descritores mencionados foi de 46 artigos, desses, 33 foram descartados pelos critérios de exclusão sendo que entre eles 8 estavam duplicados. Assim, 13 artigos foram observados e analisados na íntegra a partir dos critérios de inclusão previamente estabelecidos nas bases de dados. Desse modo, 5 foram escolhidos para compor a amostra final por atenderem o objetivo da pesquisa (FIGURA 1).

FIGURA 1. Fluxograma de pesquisa (2023).

IDENTIFICAÇÃO	REGISTRO DOS DESCRITORES NAS BASES DE DADOS: Depressão Pós-Parto: MEDLINE: 9.640; LILACS: 304; BDENF: 42; SciELO: 24 Período Pós-Parto: MEDLINE: 9.476; LILACS: 757; BDENF: 308; SciELO: 125 Enfermagem: MEDLINE: 48.523; LILACS: 13.057; BDENF: 12.857; SciELO: 6.436 TOTAL= 101.549	
SELEÇÃO	ASSOCIAÇÃO DOS DESCRITORES NAS BASES DE DADOS: Depressão Pós-Parto AND Período Pós-Parto AND Enfermagem: MEDLINE: 18 LILACS: 8 BDENF: 12 SciELO: 8 TOTAL= 46	1ª EXCLUSÃO: Leitura de títulos e resumos: 25 Artigos duplicados 8 TOTAL= 33
ELEGIBILIDADE	SELECIONADOS PARA LEITURA NA ÍNTEGRA: Depressão Pós-Parto AND Período Pós-Parto AND Enfermagem: MEDLINE: 8 LILACS: 0 BDENF: 1 SciELO: 4 TOTAL= 13	2ª EXCLUSÃO: Artigos que não respondiam à pergunta norteadora: TOTAL= 8
INCLUSÃO	AMOSTRA FINAL: 5 ARTIGOS	

O período de coleta se deu no mês de maio de 2023 e contemplou cinco estudos realizados nos últimos seis anos (2018-2023), dos quais 20% corresponderam ao ano de 2019, 20% a 2020, 20% a 2022 e 40% a 2023. Destes, um foi encontrado na SciELO, três na MEDLINE, um na BDENF e um na LILACS, assim como 40% corresponderam a do tipo estudo descritivo-exploratório, 20% a Revisão da Literatura, 20% a estudo transversal e 20% a estudo do tipo descritivo e exploratório (FIGURA 2).

FIGURA 2. Artigos selecionados nas bases de dados sobre a Depressão Pós-Parto.

Autor/Ano	Título	Objetivo	Amostra/Método	Principais resultados
MOLL <i>et al.</i> , 2023.	Ocorrência e fatores relacionados à depressão pós-parto em uma área urbana do Brasil.	Avaliar a ocorrência de depressão pós-parto e alguns fatores sociodemográficos associados, entre mulheres acompanhadas na Atenção Primária à Saúde.	Estudo descritivo-exploratório, transversal, com abordagem quantitativa. Foi aplicado um questionário sociodemográfico e a Escala de Depressão Pós-parto de Edimburgo entre a 2ª semana e 6º mês após o parto.	Provável Depressão Pós-Parto foi identificada em 19,51% participantes associadas a faixa etária, idade do bebê, estado civil, e baixa renda.
HOWARD; MAPLES; TINIUS, 2023	Modifiable Maternal Factors and Their Relationship to Postpartum Depression	Examinar como os fatores maternos modificáveis se relacionam com a depressão pós-parto aos 6 e 12 meses após o parto.	A amostra consiste num total de 26 participantes onde foram avaliados sinais vitais, peso, composição corporal e níveis de atividade física. Além de ser aplicadas as escalas para avaliar o estilo de vida e fatores demográficos de interesse durante o 6º mês e 12º mês após parto.	Resultou em alguns fatores positivos de Depressão Pós-Parto dentro desses períodos, principais fatores encontrados são: IMC, sono, fadiga, renda familiar.
VIANA <i>et al.</i> , 2020	Estratégias de enfermagem para a prevenção da depressão pós-parto	Identificar na literatura as estratégias utilizadas pelos enfermeiros na prevenção da depressão pós-parto.	Revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde da Literatura Científica e Técnica da América Latina e Caribe, Sistema de Análise e Recuperação da Literatura Médica Online Nursing Database, por meio dos descritores depressão pós-parto e "enfermagem" e "Depressão pós-parto" e "enfermagem."	A amostra composta por nove estudos. Para a análise, foi realizada a categorização dos trabalhos por similaridade de conteúdo, e duas categorias foram construídas para a análise: o acolhimento como estratégia de prevenção da depressão pós-parto e o grupo de gestantes como espaço de troca de experiências.

ODINKA <i>et al.</i> , 2019	Socio-demographic correlates of postpartum psychological distress among apparently healthy mothers in two tertiary hospitals in Enugu, South-East Nigeria	Avaliar a prevalência de ansiedade e depressão pós-parto, sua comorbidade e preditores sociodemográficos, dentro de 6 a 14 semanas após o parto entre mães que amamentam em dois hospitais terciários em Enugu, sudeste da Nigéria.	Estudo transversal realizado nas clínicas pós-natal e de bem-estar infantil de dois hospitais terciários em Enugu, sudeste da Nigéria. Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão, Escala de Apoio Social e Questionário Sociodemográfico foram utilizados para o estudo. Correlações e regressões múltiplas foram usadas para testar associações e fatores de risco.	A taxa de ocorrência de ansiedade e depressão foi de 30,1% e 33,3%, respectivamente, com uma taxa de comorbidade de 22%. Baixo apoio social e multigestação previram fatores de risco para sofrimento psicológico pós-parto, enquanto um maior número de crianças vivas previu uma diminuição no risco de sofrimento psicológico pós-parto.
YÜCESOY; ERBİL, 2022	Relationship of premenstrual syndrome with postpartum depression and mother-infant bonding.	Investigar a relação entre a história da síndrome pré-menstrual (TPM) pré-gravidez com a depressão pós-parto e o vínculo mãe-bebê.	Trata-se de um estudo descritivo e transversal composto por 322 mães. Os dados foram coletados por meio da Escala de Síndrome Pré-Menstrual (PMSS), Escala de Depressão Pós-Parto de Edimburgo (EPDS) e Questionário de Bonding Pós-Parto de Brockington (BPPQ).	Foi identificada, sobretudo, a incidência de 23,3% de mães com DPP em associação ao histórico de sintomas comuns da TPM na pré-gravidez como a fadiga, alterações no apetite, irritabilidade e dor.

Nessa perspectiva, baseado na escolha dos artigos, foi estabelecido duas temáticas a serem analisadas, sendo essas: *fatores de risco que predispõe a DPP e as estratégias de prevenção à DPP*.

4 DISCUSSÃO

4.1 Fatores de risco que predispõe a DPP

Não é possível identificar a origem da DPP, porém há fatores de risco que evidenciam diretamente a relação do problema com essa psicopatologia, dentre eles estão a baixa idade materna, pouca escolaridade, multiparidade e mães solteiras ou divorciadas. Além disso, essa síndrome pode ser desenvolvida desde a mudança dos papéis conjugais e na rotina diária da família durante o trajeto da gravidez até o pós-parto, especialmente quando associadas a fatores financeiros (MOLL *et al.*, 2023).

Howard, Maples e Tinius (2023) afirmam que os principais fatores de riscos que aumentam a possibilidade do acometimento da gestante por DPP são os fatores modificáveis,

como sobrepeso ou obesidade, estresse e condições sociais. Segundo eles, mulheres que se encontram em tais circunstâncias em comparação com outras que estão com Índice de Massa Corporal (IMC) dentro dos padrões de normalidade, tendenciam a apresentar maior fadiga e qualidade do sono prejudicado que, atrelados a condições social precárias e ausência de apoio familiar podem desencadear uma possível depressão.

Em contrapartida, no levantamento feito pelo Odinka *et al.* (2019) a falta de rede de apoio se apresenta em destaque, sobretudo, no processo de amamentação no primeiro mês do pós-parto, caracterizado como período em que a puérpera tem uma maior busca por apoio e suporte emocional, o que se torna um desafio para as mães solteiras. Além disso, o estudo ainda cita como sendo fatores de predisposição, a gestação tardia, devido ao estresse resultante aos atrasos na ocorrência da gravidez e as gestações múltiplas, na qual as más experiências de parto anteriores podem influenciar diretamente na forma como a mãe se sente frente a gestação atual.

Ademais, Yücesoy e Erbil (2022) comprovou recentemente em suas pesquisas que as mulheres que apresentaram histórico de SPM (Síndrome Pré-Menstrual) antes da gestação tiveram 2,20 vezes mais chances de desenvolver depressão pós-parto, isso devido as constantes oscilações de humos que são desencadeadas por ela que podem se estender ou agravar no puerpério.

4.2 Estratégias de prevenção à DPP

Segundo Viana *et al.* (2020), a enfermagem precisa iniciar as estratégias de prevenção à DPP de forma precoce, ou seja, desde as primeiras consultas do pré-natal, tendo como principais meios o acolhimento e a formação de grupos de gestantes para troca de experiência.

Nesse sentido, no acolhimento o profissional de enfermagem deve orientar e esclarecer a gestante sobre os principais eventos e modificações da gestação, parto e pós-parto, abordando questões que vão desde as alterações fisiológicas, até as de caráter mental, como a ocorrência da DPP, oferecendo a ela um ambiente de escuta onde essa possa se sentir compreendida e respeitada. Além disso, pode-se ainda implementar o uso de instrumentos de rastreio como a Escala de depressão pós-parto de Edimburgo (EDPS), além da escuta qualificada e do estabelecimento de vínculo de confiança (VIANA *et al.*, 2020).

Quanto aos grupos de gestantes, eles surgem com o intuito de proporcionar um espaço de comunidade onde há atividade educativas, dinâmicas, confraternizações, rodas de conversas e, principalmente, a troca de experiência entre mulheres que se encontram em diferentes estágios da maternidade, possibilitando assim, que mães que estão ou já passaram pela depressão pós-parto possam compartilhar suas histórias e serem acolhidas uma pelas outras. É

importante que durante os encontros o enfermeiro tenha um olhar atento e humanizado, observando possíveis sinais de sofrimento psicológico para assim intervir de maneira oportuna (VIANA *et al.*, 2020).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante reafirmar que a DPP é considerada um problema de saúde pública pois envolve mudanças físicas, fisiológicas e psicológicas que podem atingir diretamente a saúde mental dessas, aumentando assim o risco de desenvolvimento de alterações psíquicas. Desse modo, a pesquisa abordou alguns parâmetros relacionados aos fatores de riscos e as formas de prevenção à DPP que retratassem a temática previamente estabelecida, mesmo com a escassez de bibliografias atualizadas que identificassem o problema a ser discutido.

Nesse viés, constatou-se quanto aos fatores de risco que essa patologia está comumente ligada a mulheres pardas, de baixa condição socioeconômica, com história de transtorno mental e com gravidez não planejada. Todavia, as principais causas que aumentam a possibilidade do acometimento da gestante por DPP são os fatores modificáveis como sobrepeso ou obesidade, estresse e condições sociais. Sendo assim, é necessário compreender os princípios que levam a essa psicopatologia de forma gradativa para que seja identificada e estudada de forma efetiva em centros de saúde com a Atenção Básica, a fim de mitigar tal desequilíbrio psíquico, uma vez que se não trabalhada de maneira efetiva poderá afetar diretamente a relação mãe-bebê.

Logo, é fundamental que os profissionais de saúde detectem de forma precoce o problema para que a mãe receba o tratamento adequado desde as consultas do pré-natal, tendo como principais meios o acolhimento e a formação de grupos de gestantes para troca de experiência de forma humanizada, com o intuito de atenuar a DPP a partir de uma escuta qualificada e estabelecimento de vínculo de confiança para esclarecer sobre as alterações fisiológicas e emocionais que podem ocorrer durante e após gestação.

REFERÊNCIAS

ALVES, B. K. G.; DA SILVA, E. G. Depressão pós parto e seus efeitos na relação mãe-bebê. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, [S.l.], v. 4, n. 1, p. 536-47, 2021.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo Lisboa**: Lisboa Edições, 70, 1977.

BRITO, J. E. A. **Tornar-se mãe: modificações no ciclo gravídico-puerperal**. 2020. 41 p. Monografia (Bacharel em Psicologia) - Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ), João Pessoa, 2020.

DE SOUZA, N. K. P.; MAGALHÃES, E. Q.; JUNIOR, O. M. R. A prevalência da depressão pós-parto e suas consequências em mulheres no Brasil. **Research, Society and Development**, Manaus, v. 10, n. 15, p. e597101523272-e597101523272, 2021.

GONÇALVES, F. B. A. C.; ALMEIDA, M. C. A atuação da enfermagem frente à prevenção da depressão pós-parto. **Ensaio e Ciência C Biológicas Agrárias e da Saúde**, [S.l.], v. 23, n. 2, p. 140-147, 2019.

HOWARD, K.; MAPLES, J. M.; TINIUS, R. A. Modifiable Maternal Factors and Their Relationship to Postpartum Depression. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, [S.l.], v. 19, n. 19, p. 12393, 2022.

LEONEL, Filipe. Depressão pós-parto acomete mais de 25% das mães no Brasil. **Fundação Oswaldo Cruz: uma instituição em serviço da vida**, 2016. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/depressao-pos-parto-acomete-mais-de-25-das-maes-no-brasil> .Acesso em: 09 de maio de 2023.

LIU, H.; YANG, Y. Effects of a psychological nursing intervention on prevention of anxiety and depression in the postpartum period: a randomized controlled trial. **Annals of General Psychiatry**, [S.l.] v. 20, n. 1, 2021.

MOLL, M. F. *et al.* Occurrence and factors associated with postpartum depression in the urban area of Brazil. **Enfermería Global**, [S.l.], v. 22, n. 1, p. 134-166, 3 jan. 2023.

ODINKA, P. *et al.* Socio-demographic correlates of postpartum psychological distress among apparently healthy mothers in two tertiary hospitals in Enugu, South-East Nigeria. **African Health Sciences**, [S.l.], v. 19, n. 3, p. 2515-2525, 2019.

SOUZA, M. T; SILVA, M. D; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, v. 8, p. 102-106, 2010.

URSI E. S. **Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura**, 2005. Dissertação (Mestrado em enfermagem fundamental) - Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, 2005.

VIEIRA, M. N. M.; DE PASSOS, S. G. Depressão pós-parto: a importância dos cuidados de enfermagem. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, [S.l.], v. 5, n. 11, p. 600-607, 2022.

VIANA, M. D. Z. S; FETTERMANN, F.; CESAR, M. B. N. Estratégias de enfermagem na prevenção da depressão pós-parto. **Revista Online de Pesquisa Cuidado é Fundamental**, [S.l.], v. 12, p. 953-957, 2020.

YÜCESOY, H; ERBİL, N. Relationship of premenstrual syndrome with postpartum depression and mother–infant bonding. **Perspectives in Psychiatric Care**, [S.l.], v. 58, n. 3, p. 1112-1120, 2022.



CAPÍTULO 18

PSORÍASE EM PACIENTES QUE VIVEM COM O VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA: REVISÃO DE LITERATURA

*PSORIASIS IN PATIENTS LIVING WITH THE HUMAN IMMUNODEFICIENCY VIRUS:
LITERATURE REVIEW*

*PSORIASIS EN PACIENTES QUE VIVEN CON EL VIRUS DE LA INMUNODEFICIENCIA HUMANA:
REVISIÓN DE LITERATURA*

Alexandre Soares da Silva

Universidade Federal de Goiás | Goiânia, Goiás, Brasil

<https://orcid.org/0000-0003-3594-3466>

Letícia Carneiro Jacopetti

Universidade de Rio Verde | Formosa, Goiás, Brasil

<https://orcid.org/0009-0006-8587-5747>

Mariana da Silveira Castro

Pontifícia Universidade Católica de Goiás | Goiânia, Goiás, Brasil

<https://orcid.org/0000-0001-7324-0601>

Giovanna Giulia de Carvalho Amoroso

Universidade Federal de Goiás | Goiânia, Goiás, Brasil

<https://orcid.org/0000-0003-0125-0178>

Thiago Vinicius Lemos Gonçalves

Universidade Federal de Goiás | Goiânia, Goiás, Brasil

<https://orcid.org/0009-0001-4850-3622>

Ana Maria Quinteiro Ribeiro

Universidade Federal de Goiás | Goiânia, Goiás, Brasil

<https://orcid.org/0000-0001-9872-0476>

Eixo temático: Morbidade, mortalidade e letalidade

COMO CITAR ESTE CAPÍTULO:

SILVA, A. S. *et al.* Psoríase em pacientes que vivem com o vírus da imunodeficiência humana: revisão de literatura. *In:* MELO, M. M.; FONTES, F. L. L. (Orgs). Agenda 2030 da ONU em discussão: foco no terceiro objetivo para garantia de acesso à saúde de qualidade e promoção do bem-estar para todos e todas. Teresina: Literacia Científica Editora & Cursos, 2023, p. 180-189.

ISBN da obra: 978-65-84528-30-7 | **DOI da obra:** 10.53524/lit.edt.978-65-84528-30-7 |

DOI do capítulo: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-30-7/18

SUBMISSÃO: 15/05/2023 | **ACEITE:** 21/06/2023 | **PUBLICAÇÃO:** 26/11/2023

RESUMO

OBJETIVO: Realizar revisão bibliográfica de atualização sobre a relação entre psoríase e HIV. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão narrativa realizada nos provedores Pubmed, SciELO e Periódicos Capes. Escolheu-se 130 estudos com o texto completo disponível. Após análise, selecionou-se 21 artigos para a escrita. **RESULTADOS:** A psoríase pode ser agravada em pacientes que vivem com o vírus HIV, sobretudo naqueles sem tratamento com antirretrovirais. A condução desses casos deve ser multidisciplinar, com o objetivo de minimizar complicações e trazer qualidade de vida para estes indivíduos. O tratamento principal é antirretroviral para aqueles que não realizam e o uso de emolientes. Corticosteroides, imunossupressores e agentes biológicos são usados a depender da gravidade. Além disso, devido a fragilidade de saúde que esses pacientes podem ter em tratamentos que envolvam o sistema imune, estudos com maior nível de evidência excluem esses pacientes, fazendo com que o manejo se restrinja a alguns fármacos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Observa-se a necessidade de mais trabalhos com essa população, sobretudo para tratamentos seguros. Apesar desse fato, há evolução na qualidade de vida desses indivíduos, sobretudo após os antirretrovirais, que permitiram apresentação menos grave da doença dermatológica e menor chance de imunossupressão pelos fármacos contra a psoríase. **PALAVRAS-CHAVE:** HIV. Psoríase. Imunossupressão. Dermatologia

ABSTRACT

OBJECTIVE: To carry out a literature review to update the relationship between psoriasis and HIV. **METHODS:** Narrative review carried out in Pubmed, SciELO and Periódicos Capes providers. We chose 130 studies with the full text available. After analysis, 21 articles were selected for writing. **RESULTS:** Psoriasis can be aggravated in patients living with the HIV virus, especially in those without antiretroviral treatment. The management of these cases should be multidisciplinary, with the aim of minimizing complications and bringing quality of life to these individuals. The main treatment is antiretroviral for those who do not perform and the use of emollients. Corticosteroids, immunosuppressants and biological agents are used depending on the severity. In addition, due to the fragility of health that these patients may have in treatments involving the immune system, studies with a higher level of evidence exclude these patients, restricting management to some drugs. **FINAL CONSIDERATIONS:** There is a need for more work with this population, especially for safe treatments. Despite this fact, there is an evolution in the quality of life of these individuals, especially after antiretrovirals, which allowed a less severe presentation of the dermatological disease and less chance of immunosuppression by drugs against psoriasis.

KEYWORDS: HIV. Psoriasis. Immunosuppression Therapy. Dermatology.

RESUMEN

OBJETIVO: Realizar una revisión bibliográfica para actualizar la relación entre psoriasis y VIH. **MÉTODOS:** Revisión narrativa realizada en proveedores Pubmed, SciELO y Periódicos Capes. Se eligieron 130 estudios con el texto completo disponible. Después del análisis, 21 artículos fueron seleccionados para redacción. **RESULTADOS:** La psoriasis puede agravarse en pacientes que viven con el virus del VIH, especialmente en aquellos sin tratamiento antirretroviral. El manejo de estos casos debe ser multidisciplinario, con el objetivo de minimizar las complicaciones y brindar calidad de vida a estos individuos. El principal tratamiento es antirretroviral para quienes no lo realizan y el uso de emolientes. Se utilizan corticoides, inmunosupresores y agentes biológicos según la gravedad. Además, debido a la fragilidad de salud que pueden tener estos pacientes en tratamientos que involucren el sistema inmunológico, estudios con mayor nivel de evidencia excluyen a estos pacientes, restringiendo el manejo a algunos medicamentos. **CONSIDERACIONES FINALES:** Existe la necesidad de trabajos con esta población, especialmente para tratamientos seguros. A pesar de este hecho, hay una evolución en la calidad de vida de estos individuos, especialmente después de los antirretrovirales, lo que permitió una presentación menos severa de la enfermedad dermatológica y menos posibilidades de inmunosupresión por fármacos contra psoriasis.

PALABRAS CLAVE: VIH. Psoriasis. Terapia de Inmunosupresión. Dermatología.

1 INTRODUÇÃO

A infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) é uma doença global. Estima-se que 1,8 milhão de pessoas foram infectadas pelo vírus em 2016 e 36,7 milhões de pessoas em todo o mundo estavam infectadas com o HIV no mesmo ano (ALPALHÃO *et al.*, 2019). No Brasil, de 1980 a 2022, foram notificados 1.088.536 novos casos de HIV. Destes, 492.708 foram notificados entre 2010 e 2022 (DATASUS, 2023).

Tal patologia está associada à piora da morbidade em pacientes com dermatoses inflamatórias, como a psoríase (ALPALHÃO *et al.*, 2019). É estimado que cerca de 5 milhões de brasileiros convivam com o diagnóstico de psoríase (BRASIL, 2022). Esta, quando associada ao HIV, pode se manifestar em todas as fases da infecção, mas o desenvolvimento da dermatose parece estar relacionado à baixa contagem de células T CD4+, característica presente na fase aguda do HIV (CECCARELLI *et al.*, 2018). Além disso, o caminho oposto também pode ocorrer, no qual a psoríase pode indicar um quadro de HIV ainda não diagnosticado. Alguns sinais como a forma de apresentação da psoríase, padrão de exacerbação moderado a grave e refratariedade ao tratamento são sinais para a pesquisa da presença do HIV (QUEIRÓS; TORRES, 2018).

Um dos pontos de importância para a população acometida por ambas as doenças é o tratamento, já que a falta deste pode representar risco de complicações e diminuição da sobrevida (CECCARELLI *et al.*, 2018). Sobretudo em casos mais severos, o manejo pode envolver o uso de fármacos com propriedades imunossupressoras, que podem representar um risco para aqueles que não utilizam terapia antirretroviral (TARV). Além disso, para aqueles que já usam ou não a TARV, há o empecilho de comumente não poderem participar de pesquisas que envolvem tratamentos inovadores para essa enfermidade, configurando uma vulnerabilidade, já que se cria um vácuo se esses medicamentos seriam seguros para os pacientes que vivem com o HIV e são acometidos pela psoríase (ARBUNE *et al.*, 2021; NAKAMURA *et al.*, 2018).

Nesse sentido, considera-se válida a realização de uma revisão narrativa da literatura com o objetivo de discutir a atual situação bibliográfica sobre a psoríase e pacientes que vivem com o HIV, a fim de auxiliar o futuro desenvolvimento de novos trabalhos sobre essa temática.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Por se tratar de uma temática ampla e com o objetivo de verificar a atual situação de discussão sobre o assunto, optou-se por realizar uma revisão narrativa da literatura de artigos que abordam casos de psoríase em pacientes que vivem com o vírus HIV. Foi conduzida uma busca não-sistemática por artigos publicados nas plataformas do PubMed/MedLine, SciELO e

Periódicos Capes em abril de 2023, a partir dos termos “Psoríase” e “HIV vírus”. A pesquisa foi baseada nos critérios de seleção pré-estabelecidos, sendo incluídos apenas artigos científicos publicados em português, inglês ou espanhol, no período de 2018 a 2023, cujos textos estavam disponíveis na íntegra.

Em seguida, os títulos e resumos dos artigos pré-selecionados foram avaliados de forma independente, qualitativa e subjetiva pelos autores do estudo, para a identificação dos artigos relevantes para a leitura na íntegra, sendo estes últimos, utilizados para a escrita deste trabalho científico. Assim, foi realizada a coleta de dados com o delineamento dos aspectos principais abordados pelos estudos incluídos após leitura na íntegra.

Devido ao fato deste trabalho envolver apenas a revisão bibliográfica, ou seja, não envolver diretamente a atividade com seres humanos, animais ou dados de indivíduos identificados, não foi necessário a submissão em comitê de ética.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca bibliográfica com os critérios citados retornou 130 resultados. Após a seleção de artigos pertinentes e disponíveis, selecionou-se 21 estudos para a confecção do capítulo. Dos artigos selecionados, se encontram revisões sistemáticas da literatura, consensos de especialistas, estudos de caso e séries. Além destes, foram selecionados textos referências do Ministério da Saúde sobre a psoríase para fins de contextualização com a realidade nacional.

A psoríase é uma patologia de etiologia multifatorial, sendo que apenas o fator genético não é capaz de levar à exacerbação da doença. É necessário que determinantes epigenéticos estejam presentes para o início ou agravamento, a exemplo da infecção por HIV (CECCARELLI *et al.*, 2018). Essa doença viral não aparenta provocar aumento da prevalência da psoríase, mas tem relação com o aumento da gravidade das manifestações dérmicas e refratariedade de tratamentos (ALPALHÃO *et al.*, 2019).

O mecanismo fisiopatológico da psoríase ainda não é completamente elucidado, porém há uma relação paradoxal quando associado ao quadro clínico do HIV. Em pessoas que possuem o alelo HLA-CW*0602, a psoríase parece se desenvolver após o aumento de linfócitos T CD4+ helper 1, que são mediadores da liberação de citocinas pró-inflamatórias, como o fator de necrose tumoral alfa (TNF- α), interferon gama (IFN- γ) e interleucinas. Estes, associados aos linfócitos T CD8+ estimulam a produção de queratinócitos e, em conjunto, geram os danos dermatológicos característicos da psoríase (ALPALHÃO *et al.*, 2019; CECCARELLI *et al.*, 2018).

A suposta incoerência, quando se associa esse curso fisiopatológico ao HIV, está no fato que pacientes que vivem com o vírus HIV tendem a uma redução na contagem dos linfócitos T CD4+, sobretudo aqueles sem tratamento, o que na teoria amenizaria possíveis exacerbações da afecção dermatológica. Mas a realidade é oposta, pois o que ocorre nestes pacientes é um desequilíbrio na proporção entre tipos de linfócitos T (CD4 e CD8), o que agrava a reação inflamatória e conseqüentemente o quadro clínico. Indivíduos com contagem de CD4 abaixo de 200×10^6 têm mais chance de desenvolver psoríase (PANGILINAN *et al.*, 2020). Ademais, o próprio vírus HIV possui superantígenos denominados proteínas nef, capazes de levar diretamente a uma resposta inflamatória exacerbada, contribuindo com o desenvolvimento da psoríase em sua forma mais grave (ALPALHÃO *et al.*, 2019; QUEIRÓS e TORRES, 2018).

A apresentação clínica da psoríase nos pacientes que vivem com o HIV é variada e, por vezes, diversos tipos se dispõem em um mesmo paciente (QUEIRÓS e TORRES, 2018). As variedades gutata, eritrodérmica e inversa são as mais prevalentes entre esse grupo de pacientes, contrastando com o tipo em placas, mais presente entre aqueles que não possuem o vírus (CECARELLI *et al.*, 2018; QUEIRÓS e TORRES, 2018).

A psoríase gutata se caracteriza pelas pequenas lesões descamativas em formato de gota distribuídas pelo tronco, couro cabeludo e membros superiores e inferiores de forma centrípeta. Pode ser precedida por infecções, sobretudo do trato respiratório superior. Já a forma inversa acomete sobretudo as regiões de dobras da pele, como a axilar, inframamária, interglútea e inguinal. Apresenta um padrão lesional diferente das demais, com características mais úmidas, de crostas seborreicas, exsudativo, por vezes exacerbado por infecções fúngicas. Já a apresentação eritrodérmica é severa e tem grandes áreas acometidas (por vezes mais de 75% da superfície corporal), com eritema, crostas e descamação dérmica, favorecendo conseqüências sistêmicas como desbalanço hidroeletrólítico, incapacidade de controle térmico efetivo e até falência cardíaca (GRIFFTHS *et al.*, 2021; CECCARELLI *et al.*, 2018).

Ademais, há a preocupação do acometimento de outros órgãos por conseqüência da psoríase em pacientes que vivem com o vírus HIV. Arenzana e colaboradores (2021), por meio de uma pequena coorte realizada em um hospital terciário espanhol, demonstraram que esse grupo de indivíduos tiveram prevalência de esteatose hepática maior (72% dos estudados) que a população geral sem o vírus (45%) ou aqueles que convivem com o vírus, mas sem o quadro dermatológico (35%), além do que, todos os pacientes com psoríase severa, apresentaram a esteatose hepática não alcoólica. Além do quadro hepático, as articulações também podem ser afetadas, sendo denominada artrite psoriásica. Essa artrite tem diversas formas de apresentação, como alterações ungueais, edema e algia em articulações periféricas e axiais, sendo elas

imunologicamente relacionadas a psoríase e agravadas na mesma maneira pelo vírus HIV (COATES *et al.*, 2022; MAHARAJ e ADEBAYO, 2021)

A vacinação pode se tornar outro ponto de atenção para o público sem o tratamento adequado contra o HIV, pois apesar dessa condição de saúde normalmente não estar associada a uma contraindicação, existem relatos de casos nos quais a psoríase é exacerbada ou tem a sua primeira apresentação dias após a inoculação. Nesse sentido, pacientes que desenvolvem quadros graves de psoríase dias após a vacinação devem ser acompanhados quanto à possibilidade de uma infecção pelo HIV ainda não descoberta ou até a ineficiência do tratamento daqueles que já convivem com o vírus (AKYHAR *et al.*, 2022).

Além do aspecto biológico, a questão psicossocial é influente nessa patologia. As taxas de depressão, ansiedade e suicídio são mais elevadas sobretudo naqueles que apresentam maiores extensões de lesão. Entre os locais lesionados que têm considerável influência psicológica, cita-se a face, as palmas das mãos, solas dos pés e região genital, devido a alteração da funcionalidade e questões estéticas (GRIFFITHS *et al.*, 2018).

O tratamento deve ser realizado não somente de acordo com a classificação e o grau de severidade da psoríase, mas também considerando a situação de momento da infecção pelo HIV. Por base, três tipos de tratamentos podem ser ofertados: local, sistêmico e fototerapia. Além disso, cita-se a importância da TARV contra o HIV, que é um dos pilares do tratamento por ajudar na estabilização dos parâmetros imunológicos desencadeantes das lesões psoriáticas (CECCARELLI *et al.*, 2018).

O tratamento local da psoríase associada a infecção pelo vírus HIV é realizado com medicações tópicas, a exemplo de corticosteroides, ácido acetilsalicílico, retinóides e emolientes. É considerado como primeira linha para a resolução de casos leves a moderados, sobretudo quando associado à terapia antirretroviral (CECCARELLI *et al.*, 2018; ARBUNE *et al.*, 2021).

Quanto ao tratamento sistêmico, sua indicação é realizada em casos refratários moderados a severos da psoríase, e/ou acometimento de locais específicos, como o couro cabeludo, face, palma das mãos e/ou tenha mais de 10% do corpo acometido por lesões. Entre os fármacos recomendados, cita-se a ciclosporina, metotrexato, hidroxiureia, e os agentes biológicos. Entretanto, essa forma de manejo representa um desafio, pois tais medicações são em parte imunossupressores que cessam a resposta imune desproporcional ocorrida na psoríase. Em pacientes que vivem com o vírus HIV, sobretudo aqueles que não realizam o tratamento retroviral adequado, a imunossupressão orgânica, agravada pelo tratamento, representa um dos fatores para o surgimento de infecções oportunistas e complicações letais. Nesse sentido, é

necessário priorizar a estabilização dos parâmetros imunológicos desses pacientes por meio do tratamento retroviral antes da escolha dessa modalidade de tratamento da psoríase (CECCARELLI *et al.*, 2018; NAKAMURA *et al.*, 2018; PAPP *et al.*, 2022).

Sobre o uso de agentes biológicos na psoríase, o problema reside na falta de estudos com a população que vive com o vírus HIV. Em decorrência das particularidades do curso clínico e a possibilidade de complicações, pacientes com HIV são comumente excluídos de ensaios clínicos que envolvem o uso dessas medicações na psoríase (XU *et al.*, 2022). Apesar disso, observa-se uma evolução temporal no uso de algumas drogas desta categoria, a medida em que novos estudos, sobretudo na forma de estudos e séries de casos, não demonstram piora na contagem de linfócitos T CD4+, a exemplo dos inibidores de TNF- α , ou de interleucinas 12/23. É recomendável que o acompanhamento desse tratamento seja feito em conjunto com equipes multiprofissionais (KAUSHIK e LEBWOHL, 2019; PLACHOURI e GEORGIU, 2019; MOTOLESE *et al.*, 2022; SACHELLI *et al.*, 2020; XU *et al.*, 2022).

Além dos agentes biológicos, existem evidências iniciais da possível efetividade dos inibidores da fosfodiesterase-4 no tratamento. Também tem ação imunomoduladora, por meio da redução da liberação de citocinas pró-inflamatórias e aumento das anti-inflamatórias, mas aparenta ter efeitos mais tímidos na imunossupressão, o que é benéfico para o controle de infecções pelo paciente (RAJAGOPALAN *et al.*, 2021).

Outra modalidade de tratamento é a fototerapia, realizada com raios UVA e uma faixa estreita de UVB. É indicada para casos moderados e graves por reduzir, a nível local, a resposta inflamatória psoriática (sobretudo por meio das células T). Tal tratamento oferece alívio físico de sintomas, sendo recomendado para pacientes que vivem ou não com o vírus HIV, apesar do cuidado com os pacientes que vivem com o vírus, devido a maior fotossensibilidade gerada pela TARV (GRIFFITHS *et al.*, 2018; QUEIRÓS e TORRES, 2018).

É importante estabelecer diagnósticos diferenciais para a psoríase em pacientes que vivem com o HIV, pois as doenças de pele são complicações frequentes e importantes para esses pacientes, e essas podem ser confundidas em função da semelhança no quadro clínico, necessitando de um diagnóstico preciso para o correto manejo. Especificamente no público que possui psoríase e convive com o vírus HIV, pode-se citar como alternativas ao diagnóstico de psoríase, a infecção por tinea, sífilis secundária, dermatite seborreica e reações adversas aos fármacos. (ALPALHÃO *et al.*, 2019; QUEIRÓS e TORRES, 2018)

Esse estudo foi realizado com uma temática ampla com a intenção de ser um ponto de atualização sobre a psoríase em pacientes que vivem com HIV. Entre as limitações, estão: a

ausência de sistematização na busca, que pode induzir a vieses; a citação de artigos com menor nível de evidência, em decorrência da baixa quantidade de trabalhos consolidados na literatura.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para que a psoríase se manifeste é necessário que fatores genéticos e epigenéticos estejam presentes, a exemplo do vírus HIV e suas implicações biopsicossociais. A psoríase em pacientes com infecção por HIV pode se expressar com casos mais severos e manifestações excessivas que não respondem ao tratamento. Os medicamentos imunobiológicos são uma alternativa, mas atualmente faltam estudos com maior evidência, pois, em teoria, eles podem causar imunossupressão e agravar o estado de pacientes com o sistema imune deprimido pelo vírus do HIV. Nesse sentido, o tratamento deve ser individualizado de acordo com o paciente e o grau da psoríase, como também com o controle do vírus HIV por meio da TARV. A melhora dos parâmetros imunológicos por estes antirretrovirais pode induzir remissão da doença psoriásica. Assim, é necessário que novos estudos sejam feitos com evidências atuais para apoiar o manejo da conduta nesta população e contribuir para uma melhor qualidade de vida dos pacientes com HIV e psoríase.

REFERÊNCIAS

- AKHYAR, G.; IZRUL, I.; ASHAR, M. Exacerbation of Psoriasis Vulgaris Induced by Vaccine COVID-19 in HIV Patient: A Case Report. **Bioscientia Medicina: Journal of Biomedicine and Translational Research**, v. 6, n. 12, p. 2439–2443, set. 2022.
- ALPALHÃO, M.; BORGES-COSTA, J.; FILIPE, P. Psoriasis in HIV infection: an update. **International Journal of STD & AIDS**, v. 30, n. 6, p. 596–604, maio 2019.
- ARBUNE, M. *et al.* Therapeutic challenges of psoriasis in the HIV-infected patient: A case report. **Experimental and Therapeutic Medicine**, v. 23, n. 2, p. 175, fev. 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Dia Nacional e Mundial da Psoríase**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <<https://bvsmis.saude.gov.br/29-10-dia-nacional-e-mundial-da-psoríase-3/>>. Acesso em: 11 mai 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas: Psoríase**. Brasília, DF, 14 out. 2021. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/protocolos-clinicos-e-diretrizes-terapeuticas-pcdt/arquivos/2019/PortariaConjuntan18de14102021_PCDT_Psoríase.pdf. Acesso em: 25 abr. 2023.
- BUSCA ARENZANA, C. *et al.* Psoriasis and Liver Damage in HIV-Infected Patients. **Cells**, v. 10, n. 5, p. 1099, 4 mai. 2021.
- CECCARELLI, M. *et al.* HIV-associated psoriasis: Epidemiology, pathogenesis, and management. **Dermatologic Therapy**, v. 32, n. 2, p. e12806, mar. 2019.
- COATES, L. C. *et al.* Group for Research and Assessment of Psoriasis and Psoriatic Arthritis (GRAPPA): updated treatment recommendations for psoriatic arthritis 2021. **Nature Reviews Rheumatology**, v. 18, n. 8, p. 465–479, ago. 2022.
- DATASUS. Casos de AIDS desde 1980. Disponível em: <<https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>>. Acesso em 01 maio 2023.
- GRIFFITHS, C. E. M. *et al.* Psoriasis. **The Lancet**, v. 397, n. 10281, p. 1301–1315, abr. 2021.
- KAUSHIK, S. B.; LEBWOHL, M. G. Psoriasis: Which therapy for which patient. **Journal of the American Academy of Dermatology**, v. 80, n. 1, p. 43–53, jan. 2019.
- MAHARAJ, A. B.; ADEBAJO, A. Psoriatic arthritis in Africa. **Clinical Rheumatology**, v. 40, n. 9, p. 3411–3418, set. 2021.
- MOTOLESE, A. *et al.* Novel Therapeutic Approaches to Psoriasis and Risk of Infectious Disease. **Biomedicines**, v. 10, n. 2, p. 228, 21 jan. 2022.
- NAKAMURA, M. *et al.* Psoriasis treatment in HIV-positive patients: a systematic review of systemic immunosuppressive therapies. **Cutis**, v. 101, n. 1, p. 38;42;56, jan. 2018.

PANGILINAN, M. C. G.; SERMSWAN, P.; ASAWANONDA, P. Use of Anti-IL-17 Monoclonal Antibodies in HIV Patients with Erythrodermic Psoriasis. **Case Reports in Dermatology**, v. 12, n. 2, p. 132–137, 12 ago. 2020.

PAPP, K. A. *et al.* Use of Systemic Therapies for Treatment of Psoriasis in People Living with Controlled HIV: Inference-Based Guidance from a Multidisciplinary Expert Panel. **Dermatology and Therapy**, v. 12, n. 5, p. 1073–1089, maio 2022.

PLACHOURI, K.; GEORGIU, S. Challenges in the treatment of psoriasis with biologics: vaccination, history of malignancy, human immunodeficiency virus (HIV) infection, and pediatric psoriasis. **International Journal of Dermatology**, v. 58, n. 9, p. 1008–1013, set. 2019.

QUEIRÓS, N.; TORRES, T. Psoriasis asociada al VIH. **Actas Dermo-Sifiliográficas**, v. 109, n. 4, p. 303–311, maio 2018.

RAJAGOPALAN, M. *et al.* The Use of Apremilast in Psoriasis: An Indian Perspective on Real-World Scenarios. **Psoriasis (Auckland, N.Z.)**, v. 11, p. 109–122, 2021.

SACCHELLI, L. *et al.* The unforeseen during biotechnological therapy for moderate-to-severe psoriasis: How to manage pregnancy and breastfeeding, infections from Mycobacterium tuberculosis, hepatitis B virus, hepatitis C virus, and HIV, surgery, vaccinations, diagnosis of malignancy, and dose tapering. **Dermatologic Therapy**, v. 33, n. 3, mai. 2020.

XU, J. *et al.* Te individuals: A real-whe impact of psoriasis biologic therapy on HIV viral load and CD4 + cell counts in HIV -positivorld cohort study. **Journal of the European Academy of Dermatology and Venereology**, p. jd.v.19020, 18 mar. 2023.

CAPÍTULO 19

USO DA POLÍTICA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE POR PROFISSIONAIS NO AUTOCUIDADO DE ADOLESCENTES: ESTUDO REFLEXIVO

USE OF HEALTH PROMOTION POLICY BY PROFESSIONALS IN ADOLESCENT SELF-CARE: A REFLECTIVE STUDY

USO DE LA POLÍTICA DE PROMOCIÓN DE LA SALUD POR LOS PROFESIONALES EN EL AUTOCUIDADO DE LOS ADOLESCENTES: UN ESTUDIO REFLEXIVO

Lorran Nogueira Gomes

Universidade Federal do Piauí | Picos, Piauí, Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-3192-7581>

Thaynara Richelly Borges Feitosa da Rocha

Universidade Federal do Piauí | Picos, Piauí, Brasil
<https://orcid.org/0009-0009-2165-9326>

Anayde Borges Moraes Santos

Universidade Federal do Piauí | Picos, Piauí, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-7093-607X>

Hérica Regina Borges Sampaio Vera

Universidade Norte do Paraná - UNOPAR | Picos, Piauí, Brasil
<https://orcid.org/0009-0004-0150-8153>

Inara Viviane de Oliveira Sena

Faculdades Estácio | Teresina, Piauí, Brasil
<https://orcid.org/0000-0001-7759-5848>

Eixo temático: Integração de estratégias, políticas e programas

COMO CITAR ESTE CAPÍTULO:

GOMES, L.N. *et al.* Uso da política de promoção da saúde por profissionais no autocuidado de adolescentes: estudo reflexivo. *In*: MELO, M. M.; FONTES, F. L. L. (Orgs). Agenda 2030 da ONU em discussão: foco no terceiro objetivo para garantia de acesso à saúde de qualidade e promoção do bem-estar para todos e todas. Teresina: Literacia Científica Editora & Cursos, 2023, p. 190-199.

ISBN da obra: 978-65-84528-30-7 | **DOI da obra:** 10.53524/lit.edt.978-65-84528-30-7 |
DOI do capítulo: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-30-7/19

SUBMISSÃO: 20/05/2023 | **ACEITE:** 07/06/2023 | **PUBLICAÇÃO:** 26/11/2023

RESUMO

OBJETIVO: Refletir o uso da Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) pelos profissionais da atenção primária no autocuidado de adolescentes, com o intuito de possuírem um futuro saudável. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo reflexivo por meio da política nacional de promoção da saúde e dados secundários de bases de artigos. **RESULTADOS:** A leitura reflexiva dos estudos originou três categorias: (1) Percebimento dos adolescentes sobre os aspectos e hábitos que impactam na própria saúde; (2) Técnicas e instrumentos para realizar promoção da saúde tornando-os sujeitos ativos com o autocuidado; (3) A importância da integralidade como base para profissionais promoverem saúde dos adolescentes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A temática depara-se com muitos entraves para conseguir êxito, urgindo a necessidade de implementar estratégias promotoras de saúde, capazes de assegurar o protagonismo do autocuidado da saúde em adolescentes.

PALAVRAS-CHAVE: Promoção da Saúde. Adolescentes. Atenção Primária à Saúde.

ABSTRACT

OBJECTIVE: To reflect the use of the National Health Promotion Policy (PNPS) by primary care professionals in the self-care of adolescents, in order to have a healthy future. **MATERIALS AND METHODS:** This is a reflective study through national health promotion policy and secondary data from article bases. **RESULTS:** The reflective reading of the studies originated in three categories: (1) Perception of adolescents about the aspects and habits that impact on their own health; (2) Techniques and tools to carry out health promotion by making them active subjects with self-care; (3) The importance of integrity as a basis for professionals to promote adolescent health. **FINAL CONSIDERATIONS:** The theme faces many obstacles to achieving success, urging the need to implement health-promoting strategies, capable of ensuring the protagonism of self-care of health in adolescents.

KEYWORDS: Health Promotion. Adolescent. Primary Health Care.

RESUMEN

OBJETIVO: Reflejar el uso de la Política Nacional de Promoción de la Salud (PNPS) por los profesionales de la atención primaria en el autocuidado de adolescentes, con el fin de poseer un futuro saludable. **MATERIALES Y MÉTODOS:** Se trata de un estudio reflexivo a través de la política nacional de promoción de la salud y datos secundarios de bases de artículos. **RESULTADOS:** La lectura reflexiva de los estudios han originado tres categorías: (1) Percepción de los adolescentes sobre los aspectos y hábitos que impactan en la propia salud; (2) Técnicas e instrumentos para realizar promoción de la salud convirtiéndolos en sujetos activos con el autocuidado; (3) La importancia de la integridad como base para profesionales promover la salud del adolescente. **CONSIDERACIONES FINALES:** La temática se enfrenta a muchos obstáculos para lograr éxito, urgente la necesidad de implementar estrategias promotoras de salud, capaces de asegurar el protagonismo del autocuidado de salud en adolescentes.

PALABRAS CLAVE: Promoción de la Salud. Adolescente. Atención Primaria de Salud.

1 INTRODUÇÃO

A promoção da saúde consiste em um conjunto de estratégias focadas na melhoria da qualidade de vida dos indivíduos e coletividades, sendo alicerçadas em ações coordenadas entre governo, setor saúde e outros setores sociais e econômicos, em prol de estabelecer estratégias que desenvolvam habilidades pessoais de cuidado por meio da divulgação de informação e da educação para a saúde, reorientando os serviços de promoção da saúde, com a participação da comunidade e de outros setores concernentes (BRASIL, 2022).

Nas últimas décadas, tornou-se mais e mais importante cuidar da vida de modo a reduzir a vulnerabilidade ao adoecer e as chances de que ele seja produtor de incapacidade, de sofrimento crônico e de morte prematura de indivíduos e população. O desenvolvimento de ações para a promoção da saúde no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS) desponta como importante resposta à reestruturação do modelo de atenção à saúde e à operacionalização de ações que priorizam uma abordagem fundamentada nos determinantes sociais da saúde (BRASIL, 2014).

Dentre os campos relevantes à promoção da saúde destaca-se a atenção ao período da adolescência, fase de transição entre a infância e a vida adulta, delimitado, para fins de planejamento das políticas públicas de saúde, com a idade entre 10 e 19 anos, segundo o Ministério da Saúde. Caracterizada como fase do ciclo vital, a adolescência é marcada por transformações biológicas, sociais, psicológicas e culturais relevantes ao desenvolvimento humano, repleta de peculiaridades, incertezas, demandando inúmeros cuidados específicos (SILVA *et al.*, 2018; TORRES *et al.*, 2022).

Posto isso, considerando a relevância das ações do autocuidado na prevenção e gerenciamento de doenças, é notório como os profissionais da APS devem participar ativamente na tomada de decisões sobre cuidados e no engajamento de comportamentos saudáveis. Isso deve ser executado principalmente àqueles adolescentes que se tornam cada vez mais influenciados por inúmeras informações das mídias sociais, onde deixam a visão e incentivo de um corpo perfeito e/ou necessitam consumir ou utilizar determinado produto para conseguirem alcançar os objetivos que são lançados.

Diante da relevância dessa temática, surgiu a necessidade de entender sobre o consenso de fortalecimento da Promoção da Saúde na APS, pois é nela que as políticas públicas de saúde se concretizam ao vivenciar cotidianamente os problemas de saúde da comunidade, inclusive de adolescente, tendo por base a Política Nacional da Promoção da Saúde (PNPS). Logo, o intuito primordial é que tais recomendações possam, de fato, contribuir para a concretização e a qualificação da promoção da saúde no território, tornando a PNPS e seus fundamentos e

princípios inseridos na prática e no cotidiano dos profissionais da saúde e da população atendida pelo SUS (BRASIL, 2022).

A pesquisa visa ainda, destacar a importância da PNPS, tornando possível e irrefutável a necessidade de corresponsabilização de outros setores de políticas públicas na determinação das condições de saúde e da qualidade de vida dos adolescentes, a fim de proporcionar o autocuidado à medida que contribui para um futuro saudável, auxiliando na redução e desenvolvimento de doenças nessa faixa etária, potencializando o viver com qualidade e saúde.

Este estudo tem por objetivo refletir o uso da Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) pelos profissionais da atenção primária no autocuidado de adolescentes, estimulando sua corresponsabilidade no intuito de se tornarem adultos saudáveis.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo reflexivo sobre a utilização da Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) por profissionais da APS no autocuidado de adolescentes. Os dados foram coletados através de meio eletrônico pela Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), com a utilização de palavras-chave com o intuito de obter uma melhor delimitação para busca. Os Descritores em Ciência da Saúde – DECS utilizados foram: Promoção da saúde and Adolescentes. Adotaram-se como critérios de inclusão: artigos relacionados à temática de estudo, que tratassem do comportamento adolescente, no idioma português, inglês e espanhol, com texto na íntegra. E como critérios de exclusão: artigos não relacionados à temática de estudo, sem o público-alvo e sem acesso a texto completo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De posse do material selecionado para pesquisa, foi realizada primeiramente uma leitura supérflua dos artigos. Posteriormente, foi realizada uma leitura completa na qual os conteúdos semelhantes foram agrupados para análise. Em seguida à leitura reflexiva dos estudos originaram três categorias: (1) Percebimento dos adolescentes sobre os aspectos e hábitos que impactam na própria saúde; (2) Técnicas e instrumentos para realizar promoção da saúde tornando-os sujeitos ativos com o autocuidado; (3) A importância da integralidade como base para profissionais promoverem saúde dos adolescentes.

3.1 Percebimento dos adolescentes sobre os aspectos e hábitos que impactam na própria saúde

O ponto fundamental para ter noção dos conhecimentos dos adolescentes sobre o que seria saúde é buscar suas falas a respeito de seu cotidiano, onde boa parte passa dentro do ambiente escolar, e junto a isso a família tem papel principal no entendimento do que envolve sua própria saúde. Nessa perspectiva a visão deles se torna alicerce para as intervenções serem mais efetivas e resolutivas no que tange a promoção da saúde (TORRES *et al.*, 2022; FAIAL, *et al.*, 2020; DUARTE *et al.*, 2021).

Face ao exposto, muitos deles têm a ótica de que o corpo saudável contém boa alimentação, rotinas de atividades físicas, possuem boas relações com as outras pessoas e junto a isso é sabido por eles o aspecto mental pois já vivenciaram colegas com problemas psicológicos. Convém ressaltar o olhar para o ambiente escolar como forma de obter saúde, quando se proporciona medidas higiênicas e de assistência de profissionais dentro dessas instituições, como médicos ou enfermeiros para prestar cuidados nesses espaços, trazendo consigo o saber popular sobre saúde e mostrando maneiras de como melhorar (FAIAL *et al.*, 2020; MALTA *et al.*, 2018).

É importante destacar que o adolescente vive atualmente cercado de tecnologias digitais, onde muitos as veem como fontes confiáveis para buscar informações sobre hábitos saudáveis na impossibilidade de acompanhamento profissional. Dada a relevância de atuarem como sujeitos ativos de sua saúde, muitos percebem o mundo através do que eles consomem na internet, vendo famosos e sites como expressões que podem trazer prejuízos a sua saúde mental sentindo-se ansiosos e tristes com suas vidas (DUARTE *et al.*, 2021; MALTA *et al.*, 2018).

Não obstante, as famílias entram como primordiais em formar concepções sobre comportamentos saudáveis, isto porque pais, tios (as) e parentes, dos quais possuem vícios, podem influenciá-los ao consumo de álcool e outras drogas. Muitos têm o entendimento de que o consumo dessas substâncias traz malefícios, porém buscam-nas como aceitação social por estar presentes no seu dia a dia, relatando como um dos desafios para manter a saúde (MORAES-PARTELLI, 2019).

A fase em que estão vivendo é marcada por transformações hormonais sendo gerador de conflitos nas relações de amizades, porém muitos carecem de rede apoio para não tomarem escolhas precipitadas. Com a relação à saúde, de modo geral, os adolescentes possuem uma assimilação dos riscos de práticas sexuais e suas consequências para adoecer, mas também, quando há a quem recorrer sobre tais assuntos se tornam menos propensos a busca do sexo seguro, sendo essencial a referência profissional (DUARTE *et al.*, 2021; TORRES *et al.*, 2022).

3.2 Técnicas e instrumentos para realizar promoção da saúde tornando-os sujeitos ativos com o autocuidado

Torna-se evidente a utilização de estratégias para atingir os adolescentes de forma eficaz, e o profissional bem capacitado sobre quais devem ser executadas é imprescindível nas ações de promoção da saúde. Em consequência disso existem inúmeras opções, desde presenciais a virtuais, estas sempre objetivando mais autonomia com os próprios cuidados pessoais que refletem no bem-estar, e ter o conhecimento delas permite realizar de acordo com a necessidade de cada grupo (ALCÂNTARA *et al.*, 2019; RIBEIRO *et al.*, 2020).

É oportuno frisar as tecnologias em saúde como recurso importante no ensino aprendizagem do autocuidado, sendo instrumento de elevar o estado de saúde, bem como de comportamento benéficos para progredir em melhorar sua corresponsabilidade com ela. Dentre esses recursos estão sites, vídeos, aplicativos, cartilhas e simulações pautadas em embasamento científico, na qual conseguem gerar resultados positivos na instrução de jovens-adolescentes, mostrando assim caminhos de como a atenção primária pode seguir para aumentar atos saudáveis nessa faixa etária. Diante dessas considerações é perceptível que o uso da tecnologia digital pode ser aliado já que ela está tão presente no cotidiano e o público jovem possui muitas habilidades em manuseá-las (ALCÂNTARA *et al.*, 2019.; ARAÚJO *et al.*, 2022).

Contando com isso, as intervenções práticas são alternativas capazes de perfazer hábitos sadios, com metodologias lúdicas e orientações adequadas onde possibilita serem multiplicadores para seus grupos de amigos, mas também refletir na comunidade inserida buscando disseminar essas informações aprendidas. O processo de instrução a partir de técnicas de comunicação sendo um o profissional um facilitador, proporciona o empoderamento deles no cuidado consigo mesmos (ARAÚJO *et al.*, 2022; SILVA *et al.*, 2018).

Merece ressaltar o alto comportamento sedentário nessa geração, mostrando um desafio para continuarem fazendo exercícios físicos e saírem das telas, mas irem se deparar com parques, academias, praças e trilhas de caminhada, se tem como um dos meios a família que prepondera na cultura de atitudes contrárias ao sedentarismo devido a serem criadores dos modos desses indivíduos. De modo similar, o esporte pode ser um método de incentivo de desenvolvimento físico, mental e cognitivo, agregando na operacionalização de ações de saúde na APS (RIBEIRO *et al.*, 2020; GUAN; CHENG, 2023).

3.3 A importância da integralidade como base para profissionais promoverem saúde dos adolescentes

Essa fase da vida é definida por várias mudanças biológicas e sociais onde o corpo está na etapa de crescer para ser adulto, e muito do que ocorre nela reverbera ao longo da vida. Isto

posto o acompanhamento de como se encontra a realidade desses futuros adultos, serve de pressuposto para condutas e manejos de quem necessita lidar dentro do serviço de saúde, ademais explorar ocorrência de agravos de violência, abuso, e iniquidades são básicos na integralidade desses indivíduos e não focar em aspectos biológicos como gravidez e infecções sexualmente transmissíveis, em que estas sejam apenas respostas causadas pela vulnerabilidade de sua vida (DOURADO *et al.*, 2020).

Ficou evidenciado como fatores de violência intrafamiliar, ainda mais no bairro, fortalecem decisões de risco para agressões em ambiente escolar com armas brancas e de fogo, representando uma tentativa de resolver os conflitos e prejuízos morais junto aos afetivos diante da coletividade. Isso demonstra o papel da equipe multidisciplinar em impulsionar atividades e movimentos de promoção pontuais cujos atendem à demanda daquela população que carece de auxílio e seus integrantes de rede de apoio no enfrentamento das adversidades (PINTO *et al.*, 2018).

Face ao exposto, as relações afetivas são extremamente acometidas pelas situações vivenciadas sendo prevalente relacionamentos abusivos caracterizados por ciúmes excessivos, violência psicológica e exposições virtuais provocativas, ocorrendo em redes virtuais percebido por outros colegas próximos ao casal como sintomas doentios. há de considerar a observação dos traços mentais por parte da equipe estando intencionada em trazer mecanismo de resiliência no agir com as parcerias através de suporte emocional (FERRIANI *et al.*, 2019).

Portanto, a sexualidade dos adolescentes em muitos casos pode ser uma imagem do contexto que ali se encontra, levando a multiplicidade de parceiros, gravidez indesejada, IST's, etilismo ou tabagismo posicionados como reprodutores do ambiente vivido. Cabe ressaltar que a zona rural detém tais práticas, carecendo de divulgação adequada dessas informações e esse olhar holístico tão necessário na atuação do setor saúde (SOUSA *et al.*, 2018; DOURADO *et al.*, 2020).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, identificar as escolhas e percepções dos adolescentes em relação a saúde, é de vital importância. Essa linha de pesquisa e análise dos conteúdos surgiu com o intuito de incentivar e proporcionar o autocuidado, com base na PNPS pelos profissionais da APS, isso, a partir do planejamento compartilhado com os demais setores e a população, visando produzir mais saúde, qualidade de vida, ambientes e territórios saudáveis, equidade, redução de vulnerabilidades, além de contribuir para a satisfação dos usuários do SUS desde cedo.

Dessa forma, cabe aos profissionais da APS, fornecer as devidas informações sobre os sinais e sintomas de doenças prevalentes na adolescência, principalmente as que surgem associadas às práticas de seguir, confiar e privilegiar as informações de saúde lançadas no ciberespaço, a respeito de ter uma vida e corpo saudável, mas sem acompanhamento especializado. Posto isso, considera-se a relevância de executar um trabalho multiprofissional na APS voltada para esse público, considerando a singularidade e vivência de cada um, compreendendo e considerando seu contexto, suas crenças e suas percepções de mundo.

Destarte, percebe-se como a promoção da saúde para o autocuidado de adolescentes na APS enfrenta grandes desafios, diante das particularidades de tentar prestar cuidado e incentivar o autocuidado a um público que se encontra em constante mudança, necessitando buscar estratégias que permitam estabelecer um diálogo, de forma que o conhecimento possa ser construído de maneira reflexiva, crítica e protagonista.

Em suma contribui para trazer à tona uma política com muitas potencialidades para usufruto em indivíduos vulneráveis de orientações, informações adequadas na era da informação e estratégias para formar cidadãos responsáveis com sua própria saúde e de quem está próximo dele. Seguidamente, busca alicerçar quem está na ponta dos cuidados primários em saúde, com a finalidade de evitar sobrecarga em outros pontos da rede por causas evitáveis ou doenças crônicas derivadas de maus hábitos.

LIMITAÇÕES DO ESTUDO

Dentre as limitações o trabalho focou apenas no público adolescentes e jovens sem abranger outros grupos etários, fez uso de apenas dados secundários onde carece o incentivo de estudos primários com a temática abordada, volta-se para o público estudado de maneira geral sem especificar atuações de determinadas profissionais da saúde servindo de sugestão a futuros estudos na visão de cada área.

REFERÊNCIAS

- ALCANTARA, C. M. DE *et al.* Digital technologies for promotion of healthy eating habits in teenagers. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 72, n. 2, p. 513-520, abr. 2019.
- ARAÚJO, K. C. *et al.* Tecnologias educacionais para abordagens de saúde com adolescentes: revisão integrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, p. eAPE003682, 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. **Recomendações Para Operacionalização da Política Nacional de Promoção da Saúde na Atenção Primária à Saúde**. 1ª ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022.
- DOURADO, J. V. L. *et al.* Adolescência: definições, critérios e indicadores. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, [S.l.], v. 14, jun. 2020.
- DUARTE, D. S. *et al.* Percepções e Escolhas de Adolescentes sobre Saúde no Contexto da Residência Multiprofissional. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 41, p. e219264, 2021.
- FAIAL, L. C. M. *et al.* Saúde na escola: percepções do ser adolescente. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 73, n. 3, e20190068, 2020.
- FERRIANI, M. das G. C. *et al.* Understanding and contextualizing teen dating violence. **Esc. Anna Nery**, v. 23, n. 3, e20180349, 2019.
- GUAN, L.; CHENG, Z.. IMPACTS OF SCHOOL SOCCER ACTIVITIES ON ADOLESCENTS' PHYSICAL HEALTH. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 29, n. spe1, p. e2022_0186, 2023.
- TORRES, F. A. F; *et al.* Comportamentos de promoção da saúde de adolescentes escolares. **Revista de Enfermagem da UFSM**, [S. l.], v. 12, p. e54, 2022.
- MALTA, D. C.; *et al.* Características associadas à autoavaliação ruim do estado de saúde em adolescentes brasileiros, Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar, 2015. **Revista Brasileira de Epidemiologia** [online]. v. 21, 2018.
- MORAES-PARTELLI, A. N.; CABRAL, I. E. Imagens do álcool na vida de adolescentes de uma comunidade quilombola. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 72, n. 2, pág. 468-475, abr. 2019.
- PINTO, I. V. *et al.* Tendências de situações de violência vivenciadas por adolescentes brasileiros: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2009, 2012 e 2015. **Revista Brasileira de Epidemiologia** [online]. 2018.
- RIBEIRO, E. H. C. *et al.* Latin American interventions in children and adolescents' sedentary behavior: a systematic review. **Revista de Saúde Pública** [online]. v. 54, 2020.

SILVA, K. V. L. G. DA. *et al.* Training of adolescent multipliers from the perspective of health promotion core competencies. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. 1, p. 89–96, jan. 2018.

SOUSA, B. C. DE. *et al.* Sexual behavior and associated factors in rural adolescents. **Revista de Saúde Pública**, v. 52, p. 39, 2018.

CAPÍTULO 20

PRESERVAÇÃO DA FERTILIDADE E PLANEJAMENTO REPRODUTIVO DE MULHERES EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO: UMA ABORDAGEM DA LITERATURA

PRESERVATION OF FERTILITY AND REPRODUCTIVE PLANNING OF WOMEN IN ONCOLOGICAL TREATMENT: A LITERATURE APPROACH

PRESERVACIÓN DE LA FERTILIDAD Y PLANIFICACIÓN REPRODUCTIVA DE LA MUJER EN TRATAMIENTO ONCOLÓGICO: UN ENFOQUE DE LA LITERATURA

Valéria Fernandes da Silva Lima

Universidade Estadual do Maranhão | Colinas, Maranhão, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-7516-4806>

Mayara Macêdo Melo

Universidade Federal do Piauí | Teresina, Piauí, Brasil
<https://orcid.org/0000-0001-8144-7653>

Aline Stefhane Coutinho Coelho

Centro Universidade UNINOVAFAPI | Teresina, Piauí, Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-0933-4659>

Maria Vitória Fonseca da Silva Sousa

Universidade Estadual do Maranhão | Colinas, Maranhão, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-5279-8582>

Ana Clara Gomes Dias

Universidade Estadual do Maranhão | Colinas, Maranhão, Brasil
<https://orcid.org/0009-0005-0315-937X>

Layce dos Santos Sousa

Universidade Estadual do Maranhão | Colinas, Maranhão, Brasil
<https://orcid.org/0009-0004-8890-0085>

Juliana Mendonça Baia de Macedo

Universidade da Amazônia Unama | Belém, Pará, Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-2796-5331>

Natalia Vitória dos Santos

Centro Universitário São Miguel | Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-3961-3125>

Danielle Nedson Rodrigues de Macêdo

Universidade Federal do Piauí | Teresina, Piauí, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-8804-6323>

Kaline Silva Meneses

Centro Universitário Dom Pedro II | Salvador, Bahia, Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-3871-9187>

Eixo temático: Direitos sexuais e reprodutivos

COMO CITAR ESTE CAPÍTULO:

LIMA, V. F. S. *et al.* Preservação da fertilidade e planejamento reprodutivo de mulheres em tratamento oncológico: uma abordagem da literatura. In: MELO, M. M.; FONTES, F. L. L. (Orgs). Agenda 2030 da ONU em discussão: foco no terceiro objetivo para garantia de acesso à saúde de qualidade e promoção do bem-estar para todos e todas. Teresina: Literacia Científica Editora & Cursos, 2023, p. 200-212.

ISBN da obra: 978-65-84528-30-7 | **DOI da obra:** 10.53524/lit.edt.978-65-84528-30-7 |
DOI do capítulo: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-30-7/20

SUBMISSÃO: 20/05/2023 | **ACEITE:** 08/06/2023 | **PUBLICAÇÃO:** 26/11/2023

RESUMO

OBJETIVO: Descrever, conforme a literatura, as orientações fornecidas às mulheres em idade reprodutiva em tratamento oncológico sobre a preservação da fertilidade e planejamento reprodutivo. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Consiste em uma revisão de literatura narrativa de cunho exploratório e natureza qualitativa, realizada nas bases de dados da MEDLINE/PubMed, LILACS e BDNF indexados na BVS, assim como na biblioteca SciELO. Para seleção dos estudos foram aplicados os DeCS: “Fertilidade”, “Neoplasias” e “Mulheres” e os MeSH: “Fertility Preservation”, “Neoplasms” e “Women”. **RESULTADOS:** 15 estudos foram eleitos para compor esta revisão, os quais originaram dois eixos temáticos, denominados: “Orientações às mulheres com diagnóstico de câncer sobre a preservação da fertilidade” e “Aconselhamento sobre planejamento reprodutivo de mulheres com câncer”. Com isso, levando em consideração a complexidade do processo de preservação da fertilidade orienta-se o encaminhamento da paciente a centro com experiência em oncologia e preservação da fertilidade. Também é relevante o oferecimento de orientações personalizadas sobre o planejamento reprodutivo durante a terapêutica, pois promove segurança e autonomia na tomada de decisão. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Por meio desta pesquisa, evidenciou-se que orientações pertencentes à preservação da fertilidade e planejamento reprodutivo as mulheres com câncer são essenciais devido aos efeitos adversos da terapêutica na fertilidade. **PALAVRAS-CHAVE:** Preservação da Fertilidade. Planejamento da Fecundidade. Neoplasias. Saúde da Mulher.

ABSTRACT

OBJECTIVE: To describe, according to the literature, the guidelines provided to women of reproductive age undergoing cancer treatment on fertility preservation and reproductive planning. **MATERIALS AND METHODS:** It consists of a narrative literature review of an exploratory and qualitative nature, carried out in the databases of MEDLINE/PubMed, LILACS and BDNF indexed in the VHL, as well as in the SciELO library. For the selection of studies, the DeCS: “Fertility”, “Neoplasms” and “Women” and the MeSH: “Fertility Preservation”, “Neoplasms” and “Women” were applied. **RESULTS:** 15 studies were chosen to compose this review, which originated two thematic axes, called: “Guidance to women diagnosed with cancer on fertility preservation” and “Advice on reproductive planning for women with cancer”. Therefore, taking into account the complexity of the fertility preservation process, it is recommended that the patient be referred to a center with experience in oncology and fertility preservation. It is also relevant to offer personalized guidance on reproductive planning during therapy, as it promotes security and autonomy in decision-making. **FINAL CONSIDERATIONS:** Through this research, it was shown that guidance regarding fertility preservation and reproductive planning for women with cancer is essential due to the adverse effects of therapy on fertility. **KEYWORDS:** Fertility Preservation. Family Development Planning. Neoplasms. Women's Health.

RESUMEN

OBJETIVO: Describir, según la literatura, las orientaciones proporcionadas a las mujeres en edad reproductiva en tratamiento oncológico sobre preservación de la fertilidad y planificación reproductiva. **MATERIALES Y MÉTODOS:** Consiste en una revisión bibliográfica narrativa de carácter exploratorio y cualitativo, realizada en las bases de datos de MEDLINE/PubMed, LILACS y BDNF indexadas en la BVS, así como en la biblioteca SciELO. Para la selección de estudios se aplicó el DeCS: “Fertilidad”, “Neoplasias” y “Mujeres” y el MeSH: “Preservación de la Fertilidad”, “Neoplasias” y “Mujeres”. **RESULTADOS:** 15 estudios fueron elegidos para componer esta revisión, que originó dos ejes temáticos, denominados: “Orientación a mujeres con diagnóstico de cáncer sobre preservación de la fertilidad” y “Consejos sobre planificación reproductiva para mujeres con cáncer”. Por tanto, teniendo en cuenta la complejidad del proceso de preservación de la fertilidad, se recomienda derivar a la paciente a un centro con experiencia en oncología y preservación de la fertilidad. También es relevante ofrecer orientación personalizada sobre planificación reproductiva durante la terapia, ya que promueve seguridad y autonomía en la toma de decisiones. **CONSIDERACIONES FINALES:** A través de esta investigación se demostró que la orientación sobre la preservación de la fertilidad y la planificación reproductiva de las mujeres con cáncer es fundamental debido a los efectos adversos de la terapia sobre la fertilidad. **PALABRAS CLAVE:** Preservación de la Fertilidad. Planificación Familiar. Neoplasias. Salud de la Mujer.

1 INTRODUÇÃO

Câncer é a designação de um conjunto de mais de 100 enfermidades, causadas pela proliferação celular desregulada de células anormais com capacidade de penetrar em regiões próximas, acarretando transtornos funcionais, essa patologia se desenvolve vagarosamente, podendo demorar anos para que origine um tumor visível. Assim, no Brasil, a mortalidade por neoplasias vem aumentando consideravelmente nas últimas décadas (BRASIL, 2020a).

O câncer é um dos principais problemas de saúde pública mundialmente. No Brasil, a estimativa para o triênio (2023-2025) é de 704 mil novos casos, mas há uma grande variação na magnitude e tipos de neoplasias entre as diferentes regiões. Entre pessoas do sexo feminino, os mais comuns, com exceção do câncer de pele não melanoma, são as neoplasias da mama, cólon e reto, colo do útero, pulmão e tireoide, nesta respectiva ordem (BRASIL, 2022b).

Quando diagnosticado precocemente, permite a realização de intervenções terapêuticas em fases iniciais, garantindo maior êxito no tratamento (RODRIGUES *et al.*, 2021). Assim, denota que se conquistaram muitos avanços em decorrência do desenvolvimento de técnicas cirúrgicas, radioterapia e quimioterapia, viabilizando intervenções mais eficazes para melhorar a qualidade de vida e sobrevida dos pacientes (FRANÇA *et al.*, 2021).

No entanto, os métodos terapêuticos do câncer como a quimioterapia, radioterapia ou cirurgia de algum órgão acometido podem afetar a fertilidade de mulheres em idade reprodutiva, seja pela ablação de órgãos reprodutores ou os efeitos tóxicos da quimioterapia e radioterapia que podem torná-las estéreis, se a ação apropriada não for tomada a tempo de preservar a fertilidade, mas deve haver uma ponderação em relação à morbidade e mortalidade (RODRIGUES *et al.*, 2021; MAHAJAN, 2015; LA ROSA *et al.*, 2020).

Além disso, a função sexual e o bem-estar psicológico das pacientes são debilitadas pela doença, tornando-as vulneráveis ao desenvolvimento de depressão ou ansiedade, comprometendo a qualidade de vida. Uma vez que, para algumas mulheres, a perda de fertilidade pode ser mais angustiante que o próprio câncer, em decorrência do grande desejo em torne-se mãe algum dia, por esse motivo torna-se relevante falar sobre os métodos de conservação da fertilidade (LA ROSA *et al.*, 2020).

Deste modo, decidir a respeito da preservação da fertilidade e sobre os métodos mais adequados para sua condição, é uma tarefa complexa. Contudo, alguns pacientes não recebem informações sobre os possíveis danos à fertilidade em decorrência do tratamento, por isso não procuram os serviços de reprodução oportunamente (BERNEDO; FIGUEIREDO, 2022).

Discutir sobre a fertilidade antes da terapêutica é importante para assegurar maiores chances de fecundidade após o tratamento. Algumas das alternativas de preservação da fertilidade incluem o congelamento de óvulos ou embriões, congelamento do tecido ovariano, bem como análogo do hormônio liberador de gonadotropina, a opção indicada depende do tipo de câncer, estágio, prognóstico, tipo de terapia e tempo para seu início (HUNT; VOLLENHOVEN, 2019).

A abordagem da referida temática, justifica-se devido às lacunas na literatura sobre a fertilidade e planejamento reprodutivo de mulheres com câncer no Brasil, assim como a falta de informações adequadas na assistência clínicas, o que pode resultar em desinformação das pacientes devido às difíceis orientações, resultando assim em prejuízos relativos ausência de planejamento de uma gestação em momento mais propício e para conservação da capacidade gerar um filho. Neste contexto, o estudo mostra-se relevante por trazer a tona uma temática pouco discutida entre os profissionais da saúde e comunidade científica, a qual proporciona a atualização de conhecimento do que está sendo abordado na literatura atualmente e permite a reflexão dos profissionais para que busquem maior entendimento para que possam orientar as pacientes conforme as suas necessidades, além de mostrar à comunidade científica a necessidade de elaboração de estudos mais robustos.

Deste modo, este manuscrito, tem por objetivo: Descrever, conforme a literatura, as orientações fornecidas às mulheres em idade reprodutiva em tratamento oncológico no que concerne a preservação da fertilidade e planejamento reprodutivo.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa consiste em uma revisão de literatura narrativa de cunho exploratório e natureza qualitativa. De acordo com Rother (2017) as revisões narrativas possuem uma abordagem ampla que possibilita realizar o estado da arte de uma determinada temática sob a perspectiva teórica ou contextual, idealmente para a atualização de conhecimentos (ROTHER, 2017).

Inicialmente, diante da necessidade de abordar sobre a preservação da fertilidade feminina em pacientes diagnosticadas com câncer, foi definida a temática central. A qual resultou no seguinte questionamento: Quais as orientações fornecidas às mulheres em idade reprodutiva em tratamento oncológico sobre a preservação da fertilidade e planejamento reprodutivo? Para responder tal questionamento foi realizado um levantamento da literatura contemporânea.

Para a elaboração do estudo foram incluídos os manuscritos pertencentes às bases de dados da *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) por meio da

interface de busca da PubMed, a base de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), a Base de dados em Enfermagem (BDENF) indexados no banco de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), assim como os materiais oriundos da biblioteca da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Para detecção dos estudos foram aplicados os seguintes os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Fertilidade”, “Neoplasias” e “Mulheres”. Para a busca na MEDLINE foram utilizados descritores *Medical Subject Headings* (MeSH): “*Fertility Preservation*”, “*Neoplasms*” e “*Women*”, os descritores foram cruzados de modo associado ao operador booleano “AND”.

Assim, incluíram-se materiais publicados nos últimos cinco anos (2018-2023), foram inseridos os textos disponíveis para download, gratuitamente, disponíveis em qualquer idioma, vinculados a revistas que possuem avaliação por pares. Dessa forma, excluíram-se as monografias, dissertações e teses, além de outras revisões de literatura, produções técnicas, estudos parciais, preprints, referências duplicadas em mais de uma base de dados e os escritos que não se relacionavam com tema central da pesquisa.

Foram identificados inicialmente 2047 artigos com a busca pelos descritores DeCs/MeSH, Estes foram submetidos ao rastreamento a partir dos critérios de inclusão anteriormente citados, deste modo os estudos foram reduzidos a 378 resultados, dos quais, posteriormente, 299 foram excluídos com base nos critérios de exclusão pré-definidos, restando 79 artigos que passaram por um segundo processo de exclusão considerando a leitura dos títulos e resumos e a relação da temática de estudo com a abordagem central da presente pesquisa, resultando assim em 15 estudos considerados adequados para a leitura integral, após a leitura selecionou-se os 15 artigos considerados elegíveis para compor a revisão final, conforme é descrito no quadro 1.

PROCESSO DE ELEGIBILIDADE	MEDLINE/PUBMED	LILACS	BDENF	SCIELO	TOTAL
Estudos identificados por meio da busca no DeCs: Fertilidade AND Neoplasias AND Mulheres e MeSH: Fertility Preservatio AND Neoplasms AND Women.	2007 artigos	35 artigos	01 artigos	04 artigos	2047 artigos
Rastreados a partir dos critérios de inclusão: (Publicados entre 2018-2023, textos completos, disponíveis para download e gratuitamente).	366 artigos disponíveis	10 artigos disponíveis	01 artigos disponíveis	01 artigos disponíveis	378 disponíveis
1ª exclusão: Excluídos a partir dos critérios de Exclusão (monografias, dissertações, teses, revisões de literatura, produções técnicas, estudos parciais, preprints, referências duplicadas).	295 artigos excluídos	4 artigos excluídos	0 artigos excluídos	0 artigos excluídos	299 artigos excluídos
2º Exclusão: Excluídos com base na leitura dos títulos, resumos e que não tinham relação com a temática.	65 artigos excluídos	03 artigos excluídos	01 artigos excluídos	01 artigos excluídos	70 artigos excluídos
Leitura completa dos artigos	10 artigos	03 artigos	01 artigos	01 artigos	15 artigos
Amostra final: Estudos incluídos na revisão, relacionados à temática.	15 artigos selecionados				

Quadro 1 – Processo de busca e seleção dos artigos.

Fonte: Autores, 2023.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a leitura minuciosa e pré-análise dos resultados obtidos, foi possível averiguar que apesar do grande número de artigos encontrados inicialmente em sua totalidade, poucos são aqueles que se relacionavam diretamente ao objetivo central do estudo e que se enquadravam dentro dos critérios de inclusão e exclusão. No entanto, todas as pesquisas selecionadas apresentaram aspectos convergentes em seus achados.

A análise de dados foi realizada com base nas concepções da Análise de Conteúdo de Bardin (2010), seguindo as seguintes fases: Pré-análise, Exploração do material, tratamento dos

resultados obtidos e Interpretação, a partir disso foi possível identificar dois eixos aos quais os estudos encontrados visam discutir que trata-se da preservação da fertilidade e planejamento reprodutivo de mulheres em tratamento oncológico, dessa forma, foram denominadas as seguintes categorias que propõe-se a responder o objetivo do estudo: “Orientações às mulheres com diagnóstico de câncer sobre a preservação da fertilidade” e “Aconselhamento sobre planejamento reprodutivo de mulheres com câncer”, conforme enunciados a seguir.

3.1 Orientações às mulheres com diagnóstico de câncer sobre a preservação da fertilidade

O tratamento padrão das neoplasias malignas inclui a excisão cirúrgica do órgão afetado, radioterapia, quimioterapia, terapia direcionada ou por combinação, contudo, todas podem afetar diretamente ou indiretamente os órgãos reprodutivos ou sua função, derivando em um quadro de infertilidade transitória ou permanentemente (CHEN; LEE; WANG, 2022).

Além dos efeitos adversos da quimioterapia e radioterapia no potencial reprodutivo, a toxicidade varia de acordo com o tipo de medicação e dose da radiação prescrita. (MELO *et al.*, 2019). Todavia, a evolução relacionada ao diagnóstico e tratamento do câncer ocasionou em melhoras consideráveis no que concerne à sobrevivência de pacientes oncológicos, transformando a preservação da fertilidade e a qualidade de vida após o tratamento em um ponto essencialmente importante (MARCI *et al.*, 2018).

Por isso, levando em consideração a complexidade do tratamento oncológico, recomenda-se o encaminhamento das pacientes para um centro com experiência em oncologia, preservação da fertilidade e genética clínica. Nesse contexto, o encaminhamento deve ocorrer após o diagnóstico de câncer e antes que as decisões finais sobre o plano de tratamento sejam estabelecidas (WELLE-BUTALID *et al.*, 2019).

De acordo com Covelli *et al.* (2019), alguns oncologistas não entendem a fundo o processo de preservação da fertilidade e possuem conhecimento restrito sobre suas tecnologias, assim como pouca informação de como e para onde encaminhar as pacientes, além de não ter materiais educativos disponíveis. Deste modo a carência de conhecimento aprofundado é considerada um fator que impede alguns profissionais de encaminharem ou fornecerem informações sobre a fertilidade para mulheres.

Segundo Komatsu, Yagasaki e Yamauch (2018), o qual visa compreender como as mulheres em idade reprodutiva com câncer de mama tomam decisões relacionadas à fertilidade, constatou que as mesmas tiveram as suas necessidades não atendidas, devido à ausência de informações fornecidas pelos profissionais da saúde antes da implementação da terapêutica, assim, as participantes tiveram que seguir as recomendações relacionadas ao tratamento sem

compreenderem totalmente suas fases, potenciais riscos de toxicidade da terapia e suas consequências na fertilidade.

Harries *et al.* (2020) tiveram resultados similares a Komatsu, Yagasaki e Yamauch (2018), constatando que a maioria das pacientes não obtiveram informação sobre as opções de preservação da fertilidade e que poucas mulheres tinham conhecimento prévio deste conceito. Em conformidade, os profissionais responsáveis por assistir essas mulheres admitiram que as opções de preservação da fertilidade não foram consideradas, devido às dificuldades de discutir sobre o assunto, visto que não estão disponíveis no setor público. De modo semelhante Marci *et al.* (2018), ressalta que cerca de 40% das mulheres de sua pesquisa denotam que não tiveram aconselhamento sobre as várias opções de prevenção da função reprodutiva, tão pouco sobre as possíveis ações adversas da terapêutica neste campo no momento do diagnóstico oncológico.

Ademais, para alguns médicos a preservação da capacidade de reprodução é considerada um fardo, pois consideram que apenas o diagnóstico de uma neoplasia maligna já é vista como impactante para as mulheres e abordar sobre a fertilidade tornaria a situação ainda mais angustiante por ser um momento muito delicado, além disso, a execução dos métodos de prevenção da fertilidade requer subsídios financeiros muitos elevados para a realidade da maioria das pacientes, o que dificulta ainda mais o acesso desse público ao referido procedimento (COVELLI *et al.*, 2019).

Para as mulheres que sonham em serem mães, as técnicas de preservação da fecundidade ampliam as suas chances de ter filhos após o diagnóstico oncológico. Em virtude disso, é necessário criar um espaço para a discussão sobre a infertilidade de mulheres com câncer, onde deve-se incluir o aconselhamento sobre as técnicas de preservação da fertilidade, consequência da terapêutica a curto, médio e longo prazo ao organismo e opções de contracepção para prevenir uma gestação no decorrer do tratamento (MELO *et al.*, 2020).

No que diz respeito ao aconselhamento de preservação da fertilidade, as mulheres tiveram que tomar decisões difíceis em situações estressantes sem informações consistentes. Por isso, os profissionais de saúde devem estar atentos e compreender as necessidades não atendidas das mulheres, prestando-lhe informações singularizadas em cooperação entre oncologista e profissional de saúde reprodutiva (KOMATSU; YAGASAKI; YAMAUCH, 2018).

Problema relacionado à capacidade de reprodução pode ocasionar em sofrimento psicológico, assim, o aconselhamento para conservação da fertilidade não é apenas benéfico para auxiliar na tomada de decisões sobre o tratamento, mas para minimizar as chances de

arrependimentos referentes às decisões e problemas emocionais devido à infertilidade (LOGAN; ANAZODO, 2019).

Em consonância com Silva *et al.* (2021), que buscou identificar quais foram as orientações e informações sobre preservação da fertilidade e planejamento reprodutivo repassadas pelos profissionais as mulheres em tratamento quimioterápico. O qual possibilitou observar que todas as participantes da pesquisa sublinharam a importância de receber informações sobre a prevenção da esterilidade e possíveis desfechos que possam afetar qualquer esfera de sua vida antes de inicializar o tratamento, posto que, aumenta sua autonomia e poder de decisão, deste modo, tornando-as mais seguras para a terapêutica, para entender melhor seu quadro de saúde, evitar uma gestação durante o processo de cura, além da possibilidade de conservar potencialmente sua capacidade de conceber um filho em momento oportuno.

Nesse cenário, os médicos devem estar preparados para discutir sobre a preservação da fertilidade. Além disso, as pacientes que mostrarem interesse nessas técnicas devem ser conduzidas para especialistas em reprodução para aconselhamento adequado, para que juntos possam decidir a melhor terapêutica levando em consideração o estado de saúde geral e os desejos da mulher (BOZZETTI *et al.*, 2018).

3.2 Aconselhamento sobre planejamento reprodutivo de mulheres com câncer

Considera-se que mulheres com vida sexual ativa e em idade reprodutiva possuem chances de engravidar sem planejamento, na ausência de métodos contraceptivos, incluindo mulheres com neoplasia. Nesse contexto, uma gestação durante o tratamento oncológico torna-se complicada, podendo ocasionar em dilemas clínicos e éticos para a mulher, parceiro, família e equipe de saúde (SILVA *et al.*, 2020).

De acordo com Melo *et al.* (2019), mulheres com diagnóstico de câncer, diante de uma gravidez não planejada, apresentam maiores taxas de mortalidade, menores intervalos livres da doença, percentuais de crescimento tumorais mais elevadas, maiores chances de insuficiência cardíaca, abortos espontâneos, baixo peso ao nascer e recém-nascidos prematuros se comparado com a população geral, assim, como também expõe (WELLE-BUTALID *et al.*, 2019).

Mediante o estudo de Harries *et al.* (2020) que visa investigar as necessidades de contracepção e intenções de fertilidade de mulheres com câncer de mama, relata que antes do diagnóstico de câncer de mama as pacientes receberam informações limitadas sobre as opções de contracepção dos profissionais de saúde que as assistia. Contudo, o aconselhamento e fornecimento de anticoncepcionais durante o diagnóstico e tratamento também não foi

consistente e algumas mulheres ficaram preocupadas com os riscos associados a uma gravidez naquele momento.

Apesar da maioria das participantes receberem orientações acerca dos métodos contraceptivos durante o tratamento oncológico, verificou-se que ainda existem falhas nas informações repassadas. Desta forma, é relevante o oferecimento de orientações personalizadas sobre o planejamento reprodutivo durante a terapêutica, pois promove segurança, autonomia na tomada de decisão e fortalece seu compromisso com o tratamento (SILVA *et al.*, 2020).

Mulheres receberam orientações para prevenir uma gestação no decorrer do tratamento oncológico e a necessidade de alteração para um método contraceptivo não hormonal, entretanto, a maioria das pacientes não receberam informações adequadas sobre possibilidades de fertilidade ou sobre o período ideal para conceber uma gestação (HARRIES *et al.*, 2020).

Contudo ao escolher o método contraceptivo, alguns aspectos devem ser levados em consideração bem como, o tipo de tumor, risco trombogênico associado ao câncer ou quimioterapia, imunossupressão, distúrbios sanguíneos e redução da massa óssea, além de possíveis prejuízos metabólicos e cardiovasculares (MELO *et al.*, 2020). Observa-se que antes do diagnóstico a pílula anticoncepcional é o método mais utilizado pelas mulheres, mas após a detecção da enfermidade o Dispositivo Intrauterino (DIU) passa a ser o mais escolhido (SILVA *et al.*, 2020).

De acordo com Melo *et al.* (2020), mesmo posteriormente ao tratamento de câncer da mama e fígado são contraindicados o uso de anticoncepcionais hormonais para controle de natalidade, nestes casos, apenas o Dispositivo Intrauterino (DIU) de cobre é recomendado, caso a paciente seja diagnosticada com câncer cervical, endometrial ou ovariano enquanto estiver usando DIU, ela poderá continuar fazendo uso sem problemas, mas não poderá implantar o dispositivo após o diagnóstico. Contudo, os contraceptivos hormonais são indicados para mulheres com câncer endometrial, ovariano ou cervical para o planejamento familiar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante as observações constatadas é possível inferir que orientações pertencentes à preservação da fertilidade e planejamento reprodutivo as pacientes com diagnóstico de câncer são essenciais, tendo em vista os efeitos tóxicos da terapêutica na fertilidade feminina, além da necessidade ainda mais rigorosa nessa fase para a realização do planejamento reprodutivo com intuito de evitar complicações gestacionais ou fetais diante de uma gravidez não planejada.

Mesmo diante de várias opções de métodos de preservação da fertilidade, observa-se que é um assunto pouco aprofundado pelos profissionais da saúde, refletindo sobre o baixo

nível de informações repassadas as pacientes. Por isso, é importante o fortalecimento da literatura para servir de base para o aprimoramento de conhecimento dos profissionais, além do estímulo para o aperfeiçoamento da compreensão para que esteja apto a oferecer informações adequadas a paciente.

Neste contexto, espera-se que a revisão seja oportuna para incentivar a abordagem da preservação da fertilidade e planejamento reprodutivo entre os profissionais da saúde, além de fazer um breve apanhado geral do que a literatura atual profere sobre o assunto, permitindo a atualização de conhecimento. Ademais, sugere-se a realização de estudos que permitam analisar qualitativamente a percepção das mulheres com câncer acerca da prevenção da infertilidade e dos métodos de planejamento reprodutivos, pois conhecer a percepção dessas mulheres será importante para implementar estratégias para redução do impacto psicológico acarretado pela impossibilidade de futuras gestações.



REFERÊNCIAS

- BRASIL. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Ministério da Saúde. **ABC do câncer: abordagens básicas para o controle do câncer** / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Revista atual. 6. Ed, Rio de Janeiro - DF: INCA, 2020a.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. **Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil**/ Instituto Nacional de Câncer. Rio de Janeiro - DF: INCA, 2022b.
- BARDIN L. **Análise de conteúdo**. 4 ed. Lisboa: Editora Edições 70; 2010.
- BERNEDO, S.D. R. I.; FIGUEIREDO, H. F. Fertilidade e qualidade de vida em pacientes com câncer ginecológico em tratamento. **Revista Eletrônica Acervo Saúde** v. 15, n. 10, p. 11304-11304, 2022.
- BOZZETTI, J. *et al.* Preservação da fertilidade em mulheres com câncer. **Acta médica**, v. 39, n. 2, p. 315-326, 2018.
- CHEN, S.; LEE, F.; WANG, P. Fertility preservation in women with breast cancer. **Taiwan Association of Obstetrics & Gynecology**, v. 61, n. 1, p. 3-4, 2022.
- COVELLI, A. *et al.* Clinicians' perspectives on barriers to discussing infertility and fertility preservation with young women with cancer. **JAMA Network Open**, v. 2, n. 11, p. e1914511-e1914511, 2019.
- FRANÇA, A. F. O. *et al.* Itinerário terapêutico de mulheres com câncer de mama em município de fronteira. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, 2021.
- JARDIM, F. A. *et al.* Fertility-related concerns and uncertainties in adolescent and young adult childhood cancer survivors. **Journal of Adolescent and Young Adult Oncology**, v. 10, n. 1, p. 85-91, 2021.
- HARRIES, J. *et al.* Contraceptive needs and fertility intentions of women with breast cancer in CapeTown, South Africa: a qualitative study. **BMC Women's Health**, v. 20, n. 1, p. 1-8, 2020.
- HUNT, S.; VOLLENHOVEN, B. Preservação da fertilidade em mulheres com câncer e posteriormente. **Climatério**, v. 22, n. 6, p. 579-583, 2019.
- LA ROSA, V. L. *et al.* Fertility preservation in women affected by gynaecological cancer: The importance of an integrated gynaecological and psychological approach. **Ecancermedicalscience**, v. 14, p. 1035, 2020.
- LOGAN, S.; ANAZODO, A. The psychological importance of fertility preservation counseling and support for cancer patients. **Acta obstetricia et gynecologica Scandinavica**, v. 98, n. 5, p. 583-597, 2019.
- KOMATSU, H.; YAGASAKI, K.; YAMAUCHI, H. Fertility decision-making under certainty and uncertainty in cancer patients. **Sexual & reproductive healthcare**, v. 15, p. 40-45, 2018.

MAHAJAN, N. Fertility preservation in female cancer patients: An overview. **Journal of human reproductive sciences**, v. 8, n. 1, p. 1-3, 2015.

MARCI, R. *et al.* Radiations and female fertility. **Reproductive Biology and Endocrinology**, v. 16, n. 1, p. 1-12, 2018.

MELO, A. S. *et al.* Fertility optimization in women with cancer: from preservation to contraception. **JBRA Assisted Reproduction**, v. 23, n. 4, p. 418, 2019.

RODRIGUES, A. L. *et al.* Impactos da terapêutica do câncer de mama na saúde reprodutiva da mulher e possíveis métodos de preservação da fertilidade. **Revista Transformar**, v. 14, n. 2, p. 417-431, 2021.

ROTHER, E. T. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta paulista de enfermagem**, v. 20, n. 2, p. 1-2, 2007.

SILVA, S. *et al.* Fertilidade e contracepção em mulheres com câncer em tratamento quimioterápico. **Escola Anna Nery**, v. 25, 2020.

WELLE-BUTALID. M. E. T *et al.* Counseling young women with early breast cancer on fertility preservation. **Journal of assisted reproduction and genetics**, v. 36, p. 2593-2604, 2019.

CAPÍTULO 21

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO CONTINUADA À SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA DE MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE

THE IMPORTANCE OF CONTINUING EDUCATION FOR THE SEXUAL AND REPRODUCTIVE HEALTH OF WOMEN DEPRIVED OF LIBERTY

LA IMPORTANCIA DE LA EDUCACIÓN PERMANENTE PARA LA SALUD SEXUAL Y REPRODUCTIVA DE LAS MUJERES PRIVADAS DE LIBERTAD

Rian Furtado Caldas

Centro Universitário Metropolitano da Amazônia | Belém, Pará, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-1086-8271>

Shirley Regina Cardoso Mendes

Universidade do Estado do Pará | Belém, Pará, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-2786-1746>

Geovanne Garrido dos Santos

Centro Universitário Metropolitano da Amazônia | Belém, Pará, Brasil
<https://orcid.org/0009-0001-8681-6507>

Mikaely Nathaly Osório da Silva

Centro Universitário Metropolitano da Amazônia | Belém, Pará, Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-4972-1530>

Mery Adriana Farias Barreto

Centro Universitário Metropolitano da Amazônia | Belém, Pará, Brasil
<https://orcid.org/0009-0006-7895-2556>

Graziela Ribeiro Viana

Centro Universitário da Amazônia | Belém, Pará, Brasil
<https://orcid.org/0009-0009-7635-0924>

Rosani Santana Cordeiro

Centro Universitário Metropolitano da Amazônia | Belém, Pará, Brasil
<https://orcid.org/0009-0008-4359-7210>

Flávia Daiana Farias de Moraes

Centro Universitário Metropolitano da Amazônia | Belém, Pará, Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-4315-3253>

Adilson Thadeu Guedes de Souza Junior

Centro Universitário Metropolitano da Amazônia | Belém, Pará, Brasil
<https://orcid.org/0009-0003-1220-7367>

Cristal Ribeiro Mesquita

Centro Universitário Metropolitano da Amazônia | Belém, Pará, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-1321-5719>

Eixo temático: Direitos sexuais e reprodutivos

COMO CITAR ESTE CAPÍTULO:

CALDAS, R. F. *et al.* A importância da educação continuada à saúde sexual e reprodutiva de mulheres privadas de liberdade. *In:* MELO, M. M.; FONTES, F. L. L. (Orgs). Agenda 2030 da ONU em discussão: foco no terceiro objetivo para garantia de acesso à saúde de qualidade e promoção do bem-estar para todos e todas. Teresina: Literacia Científica Editora & Cursos, 2023, p. 213-223.

ISBN da obra: 978-65-84528-30-7 | DOI da obra: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-30-7 |
DOI do capítulo: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-30-7/21

SUBMISSÃO: 02/06/2023 | ACEITE: 21/06/2023 | PUBLICAÇÃO: 26/11/2023

RESUMO

OBJETIVO: relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem frente à capacitação de discentes e profissionais na assistência à saúde sexual e reprodutiva das mulheres no sistema prisional. **MATERIAIS E MÉTODOS:** estudo descritivo com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência o qual consistiu em descrever a vivência de acadêmicos de enfermagem quanto a uma atividade de extensão, desenvolvida em uma universidade pública em Belém do Pará no mês de setembro de 2022. A dinâmica aconteceu com 14 acadêmicos e 2 profissionais. O evento foi composto por três momentos distintos: idealização da atividade, pesquisa de referenciais teóricos nas literaturas científicas e aplicação. **RESULTADOS:** identificou-se que as áreas mais afetadas são referentes ao contexto sexual e reprodutivo. Na dinâmica os participantes demonstraram falta de conhecimento sobre o tema, possibilitando o compartilhamento e interação entre participantes. Foi importante para agregar conhecimento aos discentes e para sua formação como futuros profissionais de qualidades, pois entender os desafios e o contexto social que cada paciente vivencia é crucial para construir um plano terapêutico singular. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** compreender a singularidade dessas mulheres, seus determinantes e incluir medidas efetivas de cuidado são cruciais para construir estratégias de saúde que atendam essa parcela com mais atenção. **PALAVRAS-CHAVE:** Educação Continuada em Enfermagem. Saúde da mulher. Saúde sexual e reprodutiva. Prisões.

ABSTRACT

OBJECTIVE: to report the experience of nursing students in the training of students and professionals in sexual and reproductive health care for women in the prison system. **MATERIALS AND METHODS:** Descriptive study with a qualitative approach, of the experience report type, which consisted in describing the experience of nursing students regarding an extension activity, developed in a public university in Belém, Pará in September 2022. The dynamic happened with 14 students and 2 professionals. The event was composed of three distinct moments: idealization of the activity, research of theoretical references in scientific literature and application. **RESULTS:** it was identified that the most affected areas are related to the sexual and reproductive context. In the dynamics, the participants demonstrated a lack of knowledge on the subject, enabling sharing and interaction between participants. It was important to add knowledge to the students and for their formation as future professionals of quality, since understanding the challenges and the social context that each patient experiences is crucial to build a unique therapeutic plan. **FINAL CONSIDERATIONS:** Understanding the uniqueness of these women, their determinants, and including effective care measures are crucial to build health strategies that serve this segment with more attention.

KEY WORDS: Continuing Education in Nursing. Women's health. Sexual and reproductive health. Prisons.

RESUMEN

OBJETIVO: relatar la experiencia de estudiantes de enfermería frente a la formación de estudiantes y profesionales en atención a la salud sexual y reproductiva de las mujeres en el sistema penitenciario. **MATERIALES Y MÉTODOS:** estudio descriptivo con abordaje cualitativo, del tipo relato de experiencia que consistió en describir la vivencia de estudiantes de enfermería en relación a una actividad de extensión, desarrollada en una universidad pública de Belém, Pará en septiembre de 2022. La dinámica tuvo lugar con 14 estudiantes y 2 profesionales. Se compuso de tres momentos distintos: idealización de la actividad, búsqueda de referencias teóricas en la literatura científica y aplicación. **RESULTADOS:** se identificó que las áreas más afectadas están relacionadas con el contexto sexual y reproductivo. En la dinámica, los participantes demostraron falta de conocimiento sobre el tema, lo que permitió compartir e interactuar entre los participantes. Fue importante sumar conocimientos a los estudiantes y para su formación como futuros profesionales de calidad, ya que comprender los desafíos y el contexto social que vive cada paciente es crucial para construir un plan terapéutico único. **CONSIDERACIONES FINALES:** comprender la singularidad de esas mujeres, sus determinantes e incluir medidas efectivas de atención son fundamentales para construir estrategias de salud que atiendan a esa porción con mayor atención.

PALABRAS CLAVE: Formación Continuada en Enfermería. Salud de la Mujer. Salud sexual y reproductiva. Prisiones.

1 INTRODUÇÃO

A população feminina necessita de uma singularidade maior quando comparada à masculina nos atendimentos de saúde, e isso se justifica pelas particularidades e vulnerabilidades dessa população. Essa realidade é agravada quando essas mulheres se encontram encarceradas, pois as questões de gênero se somam às situações precárias dos presídios onde elas se encontram. Nesse viés, foi criada a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional (PNAISP) e a Política Nacional de Atenção às Mulheres em Situação de Privação de Liberdade e Egressas do Sistema Prisional (PNAMPE), na tentativa de prestar um cuidado integral e humanístico no que concerne a saúde das mulheres em situações de privação de liberdade (GOMES *et al.*, 2020).

A PNAISP foi instituída pela Portaria Interministerial nº 1, de 2 de janeiro de 2014 através da avaliação dos dez anos de execução do Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário (PNSSP) quando se notou que esse modelo já não superava as dificuldades impostas pelo público-alvo devido suas condições de confinamento. Desse modo, a totalidade do itinerário carcerário começa a ser ampliado e repassado para a garantia dos direitos humanos sob a ótica do Ministério da Saúde que considerasse, sobretudo, a ampliação de política voltadas para a promoção, proteção e recuperação dessas pessoas, fazendo com que cada unidade de saúde prisional fosse contemplada pelo roteiro da Rede de Atenção à Saúde em sua totalidade (BRASIL, 2022).

Nesse contexto, no que tange as políticas de saúde voltadas para as mulheres surge a PNAMPE com o estabelecimento de metas, diretrizes e ações que reconhecem as especificidades desse público perante a Portaria Interministerial nº 210/2014. Essa promoção de serviços contempla uma assistência adaptável e promove uma qualificação de atenção na elaboração de ações como a atenção à gestação e à maternidade na prisão, acesso à saúde, à educação e ao trabalho, assim como a capacitação dos profissionais do sistema prisional para uma prática integral perante a gestão prisional. Essa realidade reconhece as singularidades a alguns fatores previamente estabelecidos como os relativos ao gênero, orientação sexual e a própria identidade de gênero, assim, promovendo a igualdade efetiva e uma atenção integral a saúde perante o sistema prisional (BRASIL, 2014).

No entanto, na realidade o cenário é o oposto com presídios acima da lotação máxima e com infraestrutura precária, e que não consegue suprir as necessidades individuais e especificidades das mulheres às deixando a mercê da sociedade, infringindo os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), que prevê que todos tenham acesso à saúde. Nesse sentido, nota-se que os presídios foram arquitetados voltados principalmente para a população

masculina, ou seja, as suas estruturas e normas na maioria das vezes não atendem particularidades das mulheres, e o público feminino vem crescendo de forma relevante entre os presos (GOMES *et al.*, 2020; RODRIGUES *et al.*, 2021).

Na década de 90 começou a discutir uma nova visão para saúde sexual, sendo caracterizada como uma nova forma de pensar, viver e sentir a sexualidade. No ambiente prisional a assistência à saúde sexual e reprodutiva é mais complexa, sendo um desafio para os serviços que prestam atenção à saúde dentro dos presídios. A saúde sexual e reprodutiva inclui menstruação, gravidez, parto, puerpério, amamentação, menopausa, entre outros. A maioria do público feminino em cárcere são mulheres jovens que se encontram em seu período reprodutivo. Esses pontos implicam que os presídios precisam se adequar às demandas específicas dessas mulheres e oferecer atendimento em saúde de forma integral e humanística (RODRIGUES *et al.*, 2021).

Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem frente à assistência de saúde sexual e reprodutiva das mulheres no sistema prisional.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, o qual, segundo Mussi, Flores e Almeida (2021), permite a exposição de atividades, sejam elas científicas ou profissionais, de forma crítica, para que, por esse meio, se produza conhecimento. Sendo assim, o presente estudo consistiu em descrever a vivência de acadêmicos de enfermagem quanto a uma atividade de extensão destinada a estudantes e profissionais de enfermagem acerca da assistência prestada na área de saúde sexual e reprodutiva de mulheres privadas de liberdade. Foi desenvolvida em uma universidade pública localizada no município de Belém do Pará no mês de setembro de 2022. O grupo de acadêmicos aplicou a dinâmica á 16 participantes, sendo 14 acadêmicos e 2 palestrantes.

A atividade é parte de uma iniciativa de uma liga acadêmica de enfermagem que tem como foco a saúde da mulher e obstetrícia. Sendo sua construção composto por três momentos distintos: idealização da atividade, pesquisa de referenciais teóricos nas literaturas científicas e aplicação.

No primeiro momento, em uma reunião de membros ligantes, a atividade de extensão foi idealizada como sendo uma das ações que fariam parte do cronograma de atividades da liga. A partir de então, um plano de construção foi delineado, no qual se definiu a temática, o público-alvo e o material metodológico que foi definido como sendo duas tecnologias educativas, uma

do tipo leve e outra leve-dura respectivamente, uma dinâmica de grupo a “Teia do Envolvimento” adaptada pelos pesquisadores para “Teia do Conhecimento”, e um Folder autoexplicativo. Além do local e data de realização do evento.

Posteriormente, houve o levantamento bibliográfico para reunir informações plausíveis sobre a temática. A busca foi realizada nas seguintes bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) por meio do Portal Regional da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), utilizando-se dos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): “Educação Continuada em Enfermagem”, “Saúde da mulher”, “Saúde sexual e reprodutiva” e “Prisões”, que foram cruzados com o auxílio do operador booleano “AND”. Tendo como critério de inclusão: artigos completos, disponíveis gratuito na íntegra, primário, no idioma português e espanhol, no período de 2016 a 2022. Como critério de exclusão foram artigos duplicados, teses, dissertações, monografias e que não respeitassem a questão a temática escolhida.

Partido desse pressuposto, foram encontrados, 63 estudos dos quais, 18 foram descartados por estarem incompletos e 22 por não se enquadrarem aos critérios de inclusão de idioma e período estabelecidos, restando 23 para a leitura do resumo, que resultou na eliminação de 9 por fugirem da temática proposta, tendo como amostra final 14 artigos. Assim, realizou-se a leitura e análise crítica dos estudos selecionados a fim de avaliar e pontuar informações relevância das argumentações, para a fim de utilizá-las com base teórica para elaboração da dinâmica e do folder.

O terceiro momento se concretizou na aplicação, que se estabeleceu no estilo roda de conversa. Houve a escolha de mediadores que foi definido por meio do critério dos que detivessem mais propriedade e afinidade com o tema em questão, sendo assim, um profissional da área de direito e um da área de enfermagem foram escolhidos, onde estes ficaram responsáveis por explanarem de forma introdutória, apresentando dados e informações conforme o seu entendimento profissional, sobre mulheres em privação de liberdade e a saúde sexual e reprodutiva dessas. Para isso, esses fizeram o uso de técnicas interativas como a liberdade de diálogo com abertura para levantamento de questionamentos por parte do público.

Após à exposição dialogada da temática realizou-se a dinâmica baseada na Teia do Envolvimento, cujo objetivo é promover a interação entre as pessoas de um determinado grupo, utilizando um rolo de barbante. A atividade foi adaptada pelos pesquisadores para Teia do Conhecimento, pois o seu objetivo foi ampliado para a interação entre o grupo e o compartilhamento de informações relacionado ao tema discutido, além de se avaliar o

conhecimento adquirido outrora. Desta maneira, foi levantado um mediador que iniciou a atividade apresentando ao grupo como funcionaria a dinâmica, o qual consiste na organização dos participantes em círculo e a apresentação de questões sobre o que foi exposto e discutido anteriormente, sendo que cada participante teve a oportunidade de expressar sua opinião à medida que o rolo for lançado a ele, sendo feito de maneira aleatória para que ao final seja construída uma teia no centro do círculo.

Por fim, foi distribuído o Folder. Este instrumento possuía conteúdos introdutórios e explicativos acerca do tema, como os principais riscos que mulheres nas condições de cárcere privado estão expostas, os fatores que influenciam a manutenção dos agravos à saúde e alguns direitos preconizados para a atenção básica da mulher frente suas necessidades.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades de extensão podem ser entendidas como um aspecto que o corpo universitário tem de cooperar para a comunidade a qual está inserida, sendo uma troca de conhecimentos, já que é possível trocar saberes: científico e popular. Para o embasamento científico, na busca de periódicos relacionados à temática, identificaram-se limitações na quantidade de estudos desenvolvidos. Outro fator dentro dos artigos que foram utilizados se trata da precariedade da promoção à saúde de mulheres encarceradas. A falta de medicamentos, profissionais e dificuldade da articulação da rede dentro dos três níveis de atenção à saúde são as principais limitações encontradas nos estudos e na realidade das penitenciárias (LEME; DIAS, 2021).

A conjuntura de precariedade na assistência impacta nas Necessidades Humanas Básicas (NHB) das mulheres, na qual pôde identificar que as áreas mais afetadas se trata do contexto sexual e reprodutivo, da saúde mental e da alimentação. Diante disso, também se relaciona a atenção às gestantes privadas de liberdade, haja vista que esta tem como finalidade diminuir as taxas de morbimortalidade materna e infantil, que deve ser realizada de modo integral e universal. Nesse sentido, vale pontuar que o profissional enfermeiro tem uma relação mais próxima com a usuária no processo de cuidado, sendo essencial na educação e promoção em saúde, favorecendo, assim, uma maior adesão das mulheres ao pré-natal (ARAÚJO *et al.*, 2020; SILVA *et al.*, 2020).

Sob essa ótica, as encarceradas relatam falta de efetividade no atendimento às suas necessidades, sobretudo, no que se refere à assistência à saúde, promoção e prevenção de agravos, visto que há um evidente desrespeito à sua singularidade feminina, o que acaba desenvolvendo consequências negativas no vínculo entre profissional e paciente, dificultando

o processo de integralidade no atendimento, na qual fere os direitos e princípios instituídos as mulheres em lei (MIRANDA, 2019).

Após a explanação da temática, o grupo organizou previamente 6 perguntas para ser compartilhado conforme a dinâmica avançasse, a cada contribuição, o barbante ia sendo repassado e ao final uma grande “teia” foi construída.

Algumas pessoas demonstraram um pouco de dificuldade ao responder à pergunta ou respondiam de forma incompleta. Isso não foi considerado uma situação negativa, pois possibilitou o compartilhamento e interação com os demais presentes, e assim a resposta correta foi desenvolvida por mais de um participante. Dessa maneira, a atividade mostrou-se eficiente no que diz respeito a integração e construção de conhecimento do grupo, favorecendo o ensino-aprendizagem, pela troca com as palestrantes no momento da explanação; e a interação e a troca entre os envolvidos, desenvolvendo desde o período de formação a habilidade de trabalho em equipe (RODRIGUEZ *et al.*, 2016; PERES *et al.*, 2018).

No momento da atividade, os participantes relataram a deficiência relacionada à ausência do assunto durante a graduação, sendo conhecimentos estes adquiridos ao longo do curso e que se tornam cruciais, pois se transformam em meios que capacitam os alunos em serem capazes de se adequar ao ambiente profissional para promoção de uma assistência efetiva e singular ao público que está sendo prestado o cuidado em saúde. Desse modo, constatou-se que o número de estudos realizados voltados ao tema ainda são limitados já que este assunto ainda é visto pela sociedade como um tabu, que se revela prejudicial em razão da falta de informações sobre o assunto e a exposição de crenças e informações falsas entre as mulheres e, sobretudo, as detentas, que em sua maioria, não recebem as orientações adequadas pelo contexto restrito que vivem, o qual causa grande impacto em sua vida (QUEIROZ; MARTINS, 2019).

Em relação a importância do assunto em meio acadêmico é evidente sua relevância e, apesar de haver um crescimento significativo na violência e criminalidade, existe interesse de muitos estudiosos no assunto, no entanto, quando é direcionado especificamente às mulheres em situação prisional o tema torna-se pouco explorado em meio acadêmico. Mesmo o assunto a respeito de mulheres em cárcere privado ser pouco abordado no contexto acadêmico e profissional, o espaço favoreceu a exposição das respostas de acordo com o nível de conhecimento e experiência individual de cada pessoa, trazendo desde a fase acadêmica o estímulo a reflexão crítica e autonomia, que são características importantes como futuros profissionais da saúde, além de revelar que a utilização de recursos didáticos para atender às

necessidades de quem está aprendendo, fortalece a propagação de conhecimentos e se torna essencial no processo de ensino-aprendizagem (MASSAROLI, 2016; ANDRADE *et al.*, 2018).

Desse modo, após todo desenvolvimento da atividade educativa, os participantes entregaram um folder informativo e brinde como forma de agradecimento à participação de todos os presentes e receberam o feedback positivo a respeito da temática abordada, pois evidenciaram sua importância frente a ausência das discussões sobre esse contexto da saúde da mulher. Por conseguinte, o desenvolvimento da atividade educativa bem como toda a organização e abordagem do tema foi de grande valia para agregar conhecimento aos discentes, haja vista que houve a construção de uma percepção quanto a assistência em saúde a esse público vulnerável, principalmente, quanto a propor atenção as suas necessidades sexuais e reprodutivas, uma vez que vivem em condições as quais necessitam de um atendimento qualificado e de profissionais capacitados.

Ademais, a explanação do conteúdo favoreceu para a compreensão do grupo quanto a necessidade de sensibilizar cada vez mais o âmbito acadêmico sobre a abordagem de temas como esses tanto no meio científico como nas práticas de ações educativas em saúde, haja vista que são cruciais para formação de futuros profissionais de qualidades, os quais serão capazes de cada vez mais entender os desafios e o contexto social que cada paciente vivencia para que seja construído de maneira plausível um plano terapêutico singular, dando ênfase no paciente como todo e, sobretudo, dando a oportunidade a esse indivíduo relatar sua percepção frente ao processo de saúde-doença para possibilitar uma criação de laço de confiança entre profissional e paciente com o fito de maior adesão dos cuidados propostos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se, logo, que a realidade negligente do cenário carcerário gera desafios nocivos para a assistência à saúde da mulher quanto ao acesso às políticas públicas que fomentem os seus direitos sexuais e reprodutivos, os quais são essenciais frente aos agravos de saúde. Nesse sentido, o estudo além de reafirmar as necessidades individuais e especificidades das mulheres em regime prisional, buscou direcionar, por meio de informações e exposição dialogada da temática, a importância do olhar preventivo e intervencionista dos profissionais da enfermagem para minimizar, paulatinamente, o estado vulnerável de saúde que esse grupo se encontra. Dessa forma, é inegável que compreender a singularidade dessas mulheres, seus determinantes e incluir medidas efetivas de cuidado são pontos cruciais para construir estratégias de saúde que atendam essa parcela do corpo social com mais atenção e, principalmente, potencializam com

que as políticas institucionais dos órgãos públicas sejam operacionalizadas com o intuito de controlar os riscos e agravos no processo de saúde-doença desse público invisibilizado.



REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. M. *et al.* Assistência à saúde de mulheres encarceradas: análise com base na Teoria das Necessidades Humanas Básicas. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 3, p.e20190303, 2020.

ANDRADE, E. G. R.; *et al.* Contribuição da monitoria acadêmica para o processo ensino-aprendizagem na graduação em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, p. 1596-1603, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional (PNAISP). Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/pnaisp>. Acesso em: 11 maio 2023.

BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. Secretaria Nacional de Políticas Penais <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/pnaisp>. Disponível em: https://www.gov.br/depen/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/mulheres-e-diversidades_old/mulheres-e-diversidades <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/pnaisp>. Acesso em: 11 maio 2023..

GOMES, R.B, *et al.* Atenção à saúde da mulher em situação de cárcere: uma proposta de promoção da saúde. Rev. de extensão da UNIVASF, Petrolina, v.10, n.1, p.01-15. Disponível em: <https://www.periodicos.univasf.edu.br/Index.php/extramuros/article/view/1897>, acesso em:04.10.2020.

LEME, J. B.; DIAS, C. C. A saúde de mulher privada de liberdade: uma análise de suas principais necessidades e as limitações dos provedores de saúde. **Revista Interdisciplinar de Saúde e Educação Ribeirão Preto**, v. 2, n. 1, 2021.

MASSAROLI, M. V. Dinâmica de grupo no desenvolvimento de competências dos profissionais da saúde. **Journal Health NPEPS**, v. 1, n. 2, p. 278-286, 2016.

MIRANDA, A. P.; *et al.* A saúde da mulher na colônia penal feminina de Abreu e Lima. **Nursing (São Paulo)**, v. 22, n. 259, p. 3374-3378, 2019.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista práxis educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021.

PERES, A. M., *et al.* Estratégias de ensino na graduação em enfermagem: estudo descritivo. **Revista Cogitare Enfermagem**, Paraná, v. 4, n. 23, p. e55543, 2018.

QUEIROZ, M. H.; MARTINS, N. P. B. Como o número de abortos causados pela insalubridade carcerária contribui para uma dupla punição. **Monogênese**, p. 73.

RODRIGUES, I.C.D.F, *et al.* O direito ao acesso básico às mulheres encarceradas. Rev. BJHR, Curitiba, v.5, n.1, p.01-09, 2022. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BJHR/article/vire/42474>, acesso em:04.10.2022.

RODRIGUEZ, A. M. M. M.; *et al.* Dinâmica de grupo como estratégia facilitadora do processo de ensino-aprendizagem: relato de experiência. **Revista de Enfermagem UFPE**, online, Recife, v. 10, p. 4364-9, 2016.

SILVA, J. B.; *et al.* Mulheres em privação de liberdade: narrativas de des (assistência) obstétrica. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 24, p. 1-7, 2020.



CAPÍTULO 22

A ATUAÇÃO MULTIDISCIPLINAR DA EQUIPE DE SAÚDE PARA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE EM CUIDADOS PALIATIVOS

*THE MULTIDISCIPLINARY PERFORMANCE OF THE HEALTH TEAM FOR PATIENT CARE IN
PALLIATIVE CARE*

*EL DESEMPEÑO MULTIDISCIPLINARIO DEL EQUIPO DE SALUD PARA LA ATENCIÓN AL
PACIENTE EN CUIDADOS PALIATIVOS*

Mateus Pereira dos Santos

Universidade do Estado de Mato Grosso | Cáceres, Mato Grosso, Brasil
<https://orcid.org/0009-0007-7051-2772>

Elayza Laura Oliveira Cardoso

Universidade do Estado de Mato Grosso | Cáceres, Mato Grosso, Brasil
<https://orcid.org/0009-0009-9884-6533>

Emanoeli Moreira Figueiredo

Universidade do Estado de Mato Grosso | Cáceres, Mato Grosso, Brasil
<https://orcid.org/0009-0009-2001-7583>

Laiany Beraldi da Silva

Universidade do Estado de Mato Grosso | Cáceres, Mato Grosso, Brasil
<https://orcid.org/0009-0001-7529-3181>

Larissa Cardoso Garcia

Universidade do Estado de Mato Grosso | Cáceres, Mato Grosso, Brasil
<https://orcid.org/0009-0005-7551-4545>

Rafaella de Oliveira Teles

Universidade do Estado de Mato Grosso | Cáceres, Mato Grosso, Brasil
<https://orcid.org/0009-0001-0893-4815>

Thamyres Aparecida de Alcântara Alencar Ramos

Universidade do Estado de Mato Grosso | Cáceres, Mato Grosso, Brasil
<https://orcid.org/0009-0008-2512-9536>

Raquel Costa Monteiro

Universidade do Estado de Mato Grosso | Cáceres, Mato Grosso, Brasil
<https://orcid.org/0009-0008-5109-6299>

Angélica Szubris Catelan

Universidade do Estado de Mato Grosso | Cáceres, Mato Grosso, Brasil
<https://orcid.org/0009-0001-9683-3300>

Bianca Teshima de Alencar

Universidade do Estado de Mato Grosso | Cáceres, Mato Grosso, Brasil
<https://orcid.org/0000-0001-6812-3494>

Eixo temático: Direitos sexuais e reprodutivos

COMO CITAR ESTE CAPÍTULO:

CALDAS, R. F. *et al.* A importância da educação continuada à saúde sexual e reprodutiva de mulheres privadas de liberdade. *In:* MELO, M. M.; FONTES, F. L. L. (Orgs). Agenda 2030 da ONU em discussão: foco no terceiro objetivo para garantia de acesso à saúde de qualidade e promoção do bem-estar para todos e todas. Teresina: Literacia Científica Editora & Cursos, 2023, p. 224-233.

ISBN da obra: 978-65-84528-30-7 | **DOI da obra:** 10.53524/lit.edt.978-65-84528-30-7 |
DOI do capítulo: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-30-7/22

SUBMISSÃO: 09/06/2023 | **ACEITE:** 21/06/2023 | **PUBLICAÇÃO:** 26/11/2023

RESUMO

OBJETIVO: Identificar a atuação multidisciplinar da equipe de saúde nos cuidados paliativos para promoção da qualidade de vida. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa, realizada por meio de busca nas bases de dados da Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS) e no buscador virtual Google Acadêmico no primeiro trimestre de 2023. **RESULTADOS:** Foram encontrados 3.239 artigos no período selecionado para a pesquisa. Após critérios de seleção e/ou exclusão, análise primária e leitura na íntegra restaram 9 obras para composição da revisão. Partindo desse levantamento, foi possível observar a atuação de cada membro da equipe multidisciplinar no CP, destacando a falta de conhecimento e capacitação como fator limitador para o desempenho das atividades. Ademais, evidenciou-se que as estratégias em saúde ressignifica o peso dado pela doença através dos CP, valorizando o processo de morte. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Constatou-se que a atuação conjunta da equipe multidisciplinar busca proporcionar um ambiente de conforto e redução dos agravantes da doença sem resposta terapêutica, melhorado os aspectos físicos, emocionais, espirituais e sociais, além da necessidade de capacitação e protocolos para atuação da equipe.

PALAVRAS-CHAVE: Interdisciplinar. Cuidados paliativos. Saúde.

ABSTRACT

OBJECTIVE: To identify the multidisciplinary performance of the health team in palliative care to promote quality of life. **MATERIALS AND METHODS:** This is a narrative review, carried out through a search in the Latin American Literature in Health Sciences (LILACS) and in the virtual search engine Google Scholar databases in the first quarter of 2023. **RESULTS:** 3.239 articles were found in the period selected for the research. After selection and/or exclusion criteria, primary analysis and full reading, 9 works remained for the review. Based on this survey, it was possible to observe the performance of each member of the multidisciplinary team in the CP, highlighting the lack of knowledge and training as a limiting factor for the performance of activities. Furthermore, it was shown that health strategies reframe the weight given by the disease through PC, valuing the death process. **FINAL CONSIDERATIONS:** It was found that the joint action of the multidisciplinary team seeks to provide an environment of comfort and reduction of the aggravating factors of the disease without therapeutic response, improving the physical, emotional, spiritual and social aspects, in addition to the need for training and protocols for the performance of the team.

KEYWORDS: Interdisciplinary. Palliative care. Health.

RESUMEN

OBJETIVO: Identificar la actuación multidisciplinar del equipo de salud en cuidados paliativos para la promoción de la calidad de vida. **MATERIALES Y MÉTODOS:** Se trata de una revisión narrativa, realizada a través de una búsqueda en las bases de datos Literatura Latinoamericana en Ciencias de la Salud (LILACS) y en el buscador virtual Google Scholar en el primer trimestre de 2023. **RESULTADOS:** Se encontraron 3.239 artículos en el período seleccionado para la investigación. Después de los criterios de selección y/o exclusión, análisis primario y lectura completa, quedaron 9 trabajos para la revisión. Con base en esta encuesta, fue posible observar el desempeño de cada miembro del equipo multidisciplinario en el CP, destacando la falta de conocimiento y capacitación como factor limitante para el desempeño de las actividades. Además, se demostró que las estrategias de salud replantean el peso dado por la enfermedad a través de la CP, valorizando el proceso de muerte. **CONSIDERACIONES FINALES:** Se constató que la acción conjunta del equipo multidisciplinario busca brindar un ambiente de confort y reducción de los agravantes de la enfermedad sin respuesta terapéutica, mejorando los aspectos físicos, emocionales, espirituales y sociales, además de la necesidad para entrenamientos y protocolos para el desempeño del equipo.

PALABRAS CLAVE: Interdisciplinario. Cuidados paliativos. Salud.

1 INTRODUÇÃO

Os Cuidados Paliativos (CP) correspondem a uma abordagem multidisciplinar que envolve uma percepção holística dos fatores psicossociais e orgânicos, com intuito de promover melhoria na qualidade de vida do paciente em estado terminal, assim como dos familiares e cuidadores que estão envolvidos no processo de adoecimento. Trata-se de uma assistência uniforme, que abrange as angústias geradas pela enfermidade que põem em risco a vida, utilizando de recursos para mediar o sofrimento físico, social, mental e espiritual (NOLASCO & SILVA, 2023).

Segundo Silva *et al.* (2022) o CP tem como finalidade promover dignidade no momento da morte, onde inicia-se a utilização nas condições crônicas em que a doença não responde a tratamentos, sem possibilidade terapêutica de cura. Nesse sentido, as ações terapêuticas incubem na redução dos agravos de sintomas decorrentes da doença, sendo a dor o maior agente etiológico responsável pela regressão da qualidade de vida desse segmento populacional.

As neoplasias malignas correspondem a maior causa de incapacidade terapêutica voltada para cura integral, visto sua complexidade. Mesmo que atualmente se dispõem vários mecanismos de controle como a radioterapia, quimioterapia, cirurgia, hormonioterapia e outros tratamentos adjuvantes, ainda são muitos casos sem obtenção da cura (MOLIN *et al.*, 2021).

Além dos CP voltados para área oncológica, existem os cuidados relacionados a doenças degenerativas crônicas não oncológicas, tais como a Insuficiência Renal, Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC), Doença de Parkinson, Demência e outras doenças que não dispõem de expectativa de cura e geram condições limitadoras, que prejudicam o cotidiano do paciente (WERNER & CHARGAS, 2022).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) reforça sobre a atuação multidisciplinar dos CP ao paciente para melhoria da qualidade de vida dentre suas atribuições e competências, ressignificando o processo de acolhimento para alívio da dor e os desgastes físicos, mentais e espirituais (SOUZA, 2023). De acordo com a Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP), essa equipe interdisciplinar deve ter uma composição de no mínimo um médico, enfermeiro, assistente social, psicólogo e um profissional da área de reabilitação (LORENZZONI; VILELA & ROGRIGUES, 2019).

Partindo desse viés, observa-se a importância da atuação da equipe multidisciplinar para promoção da qualidade de vida do paciente com prognósticos alarmante de sua condição de saúde. Todavia, ainda há uma dificuldade para implementar, estruturar e consolidar um plano de estratégia que envolva esses conhecimentos múltiplos para o cuidado integral a condição patológica dos cuidados paliativos (SILVA *et al.*, 2022).

Sendo assim, por consequência de uma indagação científica relacionado ao bem-estar promovido pelos CP, surgiu a necessidade de buscar nas literaturas como era abordado à temática relacionado aos CP, visto as discussões e dificuldades de articulações dos segmentos disciplinares para atuação conjunta como foi supracitado.

Portanto, esse estudo tem como objetivo identificar a atuação multidisciplinar da equipe de saúde nos cuidados paliativos para promoção da qualidade de vida através da atuação conjunta como parte de uma ferramenta de integração de estratégia em saúde.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão de literatura do tipo narrativa de caráter descritivo e qualitativo. De acordo com Rother (2007), a revisão narrativa refere-se de uma abordagem teórica, analítica de acervos publicados para atualização a cerca de uma temática, o qual possibilita o pesquisador obter informações múltiplas através das obras para sua fundamentação teórica.

Para coleta de dados, foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados indexadas: Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS) e buscador virtual Google Acadêmico, utilizando o operador booleano AND, em conjunto com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) em português: “Interdisciplinar” AND “Cuidados paliativos” AND “Saúde”.

A pesquisa foi realizada no primeiro trimestre de 2023, considerando os estudos publicados nos últimos cinco anos. Foram inclusos trabalhos que continham o conteúdo na íntegra, dentre o período estabelecido de 2019 a maio de 2023 em português, com a temática voltada para o interesse do trabalho. Foram excluídos os trabalhos em teste piloto, aqueles publicados em anais de evento, resumos simples e expandido, duplicatas e artigos fora do idioma pleiteado.

Após seleção dos materiais, foi realizado uma leitura primária dos títulos e resumos dos principais artigos seguidos pela ordem de relevância, com a finalidade de determinar os artigos que iriam compor o corpus deste estudo. Na Tabela 1 é possível observar de forma detalhada os eventos que precederam os materiais selecionados.

Tabela 1 – Busca com cruzamento de descritores “AND” identificado na base de dados.

Local	Disponibilidade de obras	Análise primária	Pós critério de seleção e/ou exclusão	Selecionados para revisão pós leitura completa
LILACS	59	18	13	5

Google Acadêmico		3.180	38	26	4
Total		3.239	56	39	9

Fonte: Elaboração dos autores (2023).

Para a análise dos dados, foi realizado uma leitura analítica de todo material disposto, seguindo uma organização dos pontos de interesse que se propuseram a resolução do objetivo da pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um total de 3.239 artigos foram encontrados no período selecionado para a pesquisa. Destes, 56 foram designados para análise primária seguindo ordem de relevância e adequação ao objetivo da pesquisa. Após critérios de seleção e/ou exclusão restaram 39 obras a serem analisadas na íntegra, restando posteriormente 9 estudos que compõem a revisão narrativa proposta.

Diante dos resultados obtidos na pesquisa por meio de estratégia explorativa, os autores delinearão variáveis para melhor descrever as evidências científicas do estudo. O quadro a seguir representa os resultados com base nas variáveis propostas: autoria e ano, título, objetivo, tipo de abordagem e principais resultados.

Quadro 1 – caracterização dos estudos incluídos na revisão narrativa.

Autoria e ano	Título	Abordagem	Principais resultados
SILVA <i>et al.</i> , 2022.	Desafios da equipe multiprofissional em cuidados paliativos no Brasil: revisão integrativa.	Revisão integrativa.	Os resultados encontrados demonstram que os profissionais da equipe multiprofissional em CP enfrentam desafios de diferentes naturezas em sua prática, sendo eles relacionados a aspectos como: a formação ou qualificação profissional e operacionalização da rotina de trabalho em equipe; ao campo de atuação e a rede deficitária de suporte ao paciente; e de comunicação/acolhimento aos pacientes e familiares em um cenário que favorece a fragilidade emocional.
SILVA <i>et al.</i> , 2021.	As contribuições da equipe multiprofissional da atenção básica de saúde frente aos cuidados paliativos.	Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, com abordagem qualitativa.	Torna-se cada vez mais urgente a priorização dos cuidados paliativos pela Atenção Primária à Saúde, possibilitando a organização, coordenação e assistência humanizada ao paciente em seu leito domiciliar. É necessário a efetivação dessa estratégia quando não há mais possibilidades de cura para as condições de saúde do indivíduo, pois mesmo quando não houver mais cura, sempre haverá cuidados que visem a integridade, bem-estar e o conforto do paciente em seus últimos dias de vida.
CRUZ <i>et al.</i> , 2021.	O papel da equipe multidisciplinar nos cuidados paliativos em idosos.	Trata-se de um estudo de campo, do tipo	Os cuidados paliativos são compostos de ações holísticas e ativas à indivíduos de todas as idades, com importantes sofrimentos relacionados a condições de saúde, devido a doenças sem possibilidades de cura, principalmente

		exploratório descritivo com abordagem quantitativa e qualitativa.	aquelas em fase final do seu curso. No entanto, mesmo o profissional estando habilitado a desenvolver essas atividades, ainda assim, pode-se observar que alguns participantes apresentam sofrimentos físicos e psicológicos diante desta abordagem com os seus pacientes.
LORENZZONI; VILELA & ROGRIGUES, 2019.	Equipe multiprofissional nos cuidados paliativos em oncologia: uma revisão integrativa.	Uma revisão integrativa.	Identificamos que os desafios enfrentados pela equipe multiprofissional na atuação assistencial ao paciente oncológico paliativo, estão relacionados a necessidade de qualificação para melhor compreensão desse novo foco de cuidado, que visa principalmente a qualidade de vida do doente. Embora o profissional tenha aptidão técnica e emocional para desempenhar a assistência nessa área, eventualmente apresentam resistência para lidar com os sentimentos envolvidos nesse processo
SOUZA, 2023.	Cuidados paliativos: o olhar da equipe multiprofissional de Uma emergência hospitalar.	Trata-se de uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa.	As estratégias comunicacionais representam a centralidade do suporte emocional em cuidados paliativos e são ferramentas indispensáveis para promover conforto multidimensional frente ao processo inerente ao adoecimento. Dentre elas está a escuta ativa, enquanto processo dinâmico de ouvir o que está contido nas “entrelinhas”, envolvendo variáveis como atenção, interesse e motivação, para ouvir no intuito de compreender o outro e suas reais necessidades.
MOURA; CUALHETE & FERNANDES, 2022.	Percepção dos cuidados da equipe multiprofissional na assistência ao paciente oncológico em Cuidados Paliativos.	Trata-se de uma pesquisa de campo exploratória e caráter qualitativo.	Considerando a complexidade das demandas e sofrimentos nas mais diversas dimensões que os pacientes em CP apresentam, em especial os que evoluem com neoplasias, torna-se necessário um trabalho em equipe de profissionais com formação nas diversas disciplinas do campo da saúde, ou seja, uma equipe multiprofissional. A partir dos resultados, pode-se ver o quanto o CP como especialidade ainda engatinha em nosso país. A falta de conhecimento dos profissionais da saúde, relatada pelos participantes desta pesquisa, dificulta o encaminhamento e o atendimento de qualidade ao paciente.
MOLIN <i>et al.</i> , 2021.	Cuidados Paliativos na assistência hospitalar: A percepção da equipe multiprofissional.	Estudo de campo com abordagem qualitativa, exploratória, descritiva.	A magnitude do câncer enquanto problema de saúde pública destaca-se pelo número de casos novos e pela sua alta taxa de morbimortalidade. Apesar dos avanços obtidos para o tratamento, a inserção da medicina paliativa de maneira especial, é uma alternativa para um cuidado mais adequado, para aqueles que sofrem com as doenças sem possibilidade de cura. Para proporcionar aos pacientes oncológicos uma melhor humanização no atendimento especialmente no processo de terminalidade do indivíduo, a equipe considera relevante a criação de uma comissão de cuidados paliativos, como forma de homogeneizar o saber.
SOUZA, 2019.	A importância do enfermeiro em uma equipe multiprofissional na busca do bem-estar de pacientes oncológicos em cuidados paliativos.	Revisão bibliográfica.	Foi possível concluir com base nos dados coletados, que a enfermagem tem um importante papel, na assistência aos pacientes oncológicos em cuidados paliativos, contribuindo deste modo para melhorar a qualidade de vida destes pacientes, através de mecanismos tais como comunicação sendo ela verbal ou não verbal, inserindo a família com o objetivo de melhor compreender o indivíduo, amenizando seus anseios, inquietações, medos e oferecendo o suporte necessário para que as manifestações

			sejam elas de origem fisiológica, emocional possam ser controladas.
MONTEIRO <i>et al.</i> , 2020.	Atuação da equipe multiprofissional em cuidados paliativos oncológicos na assistência domiciliar ao paciente e seus familiares.	Estudo de campo descritivo com abordagem qualitativa.	Observando na íntegra o relato de cada profissional a respeito da atuação dentro da equipe multiprofissional. Relevando a atuação comum entre os profissionais como: A equipe busca dentro de suas especificidades alcançar os princípios dos cuidados paliativos, garantindo dignidade e conforto ao paciente e sua família.

Fonte: Elaboração própria como base nas informações dispostas nos artigos na presente revisão (2023).

A amostra dos estudos analisados na íntegra e identificados no quadro 1 seguem para discussões de pontos relevantes das produções científicas relacionados a pesquisa.

Os CP requerem de uma equipe multidisciplinar dado ao fato de possuir tanto fatores orgânicos relacionados ao quadro patológico do paciente, quanto fatores psicossociais – estes ligados ao contexto social, econômico, mental, espiritual e familiar. Visto que cada colaborador possui de conhecimentos específicos indispensáveis para prover a dignidade e qualidade de vida ao paciente em CP (SOUZA, 2023).

Segundo a ANCP, a composição mínima requeria, presa pela colaboração de: um médico responsável pelos tratamentos e diagnósticos relacionados a doença, bem como dos condicionantes que retardam e/ou pioram o quadro clínico; um enfermeiro atuante na promoção da qualidade e conforto durante o processo de adoecimento, proporcionando um acolhimento humanizado e pautado nas suas individualidades quanto ser humano; colaboração de um psicólogo para acompanhamento psicológico, desmistificando o processo de morte e reforçando como algo normal, além de fornecer suporte tanto para que o paciente expresse suas angústias, dores e desejos, quanto para seus familiares; um assistente social para traçar o perfil socioeconômico, buscando suporte perante suas necessidades; um profissional para acompanhamento na reabilitação, tal como fisioterapeuta para alívio da dor, adapta-lo as condições motoras adquiridas e promoção de autonomia (LORENZZONI; VILELA & ROGRIGUES, 2019).

Cruz *et al.* (2021) vai ainda além indicando a atuação para composição dessa equipe multidisciplinar um fonoaudiólogo para instruir a comunicação das partes envolvidas, buscando que o paciente atinja sua funcionalidade máxima dentre sua limitação; um capelão para reafirmar o valor da vida, atuando no alívio da dor física e espiritual, incentivando o paciente viver tão ativamente quanto possível; dentistas para diagnóstico e tratamento de afecções na região bucal e medidas profiláticas para manter higiene e integridade da cavidade oral.

De acordo com Monteiro *et al.* (2020) em sua pesquisa constatou que não existe um membro específico para liderança dessa equipe multidisciplinar e sim atuação conjunta entre os colíderes para formulação de um plano assistência em resposta ao alívio do sofrimento do paciente. Todavia, destaca-se os profissionais de enfermagem para composição da tomada de decisões e implementação das ações, pois estes têm constante contato com o paciente, sendo capaz de uma avaliação holística e individualista (SOUZA, 2019).

As doenças que não evoluem para cura, sem resposta aos tratamentos disponíveis, além de gerar angústia e sofrimento ao paciente, acaba deixando o profissional sem estratégia de tratamento ao desconhecer os CP como propedêutica a ser utilizada (SILVA *et al.*, 2021).

Um estudo de campo conduzido por Moura; Cualhete & Fernandes (2022), relata por meio dos questionários à falta de conhecimento dos profissionais da área da saúde sobre a atuação nos CP. Silva *et al.* (2022), ressalta ainda a importância da abordagem do assunto ainda dentro das instituições de ensino, a fim de despertar o conhecimento técnico-científico para atuação nos agravos de doenças que dispõem de terminalidade, contribuindo para articulação precoce das equipes.

É fato a complexidade que abrange os CP e a falta de capacitação para formação de agentes paliativos, o que deixa ainda mais exposto o desconhecimento das condutas relacionadas a sistematização das ações. Entretanto, é fundamenta a educação continuada para correta abordagem pela equipe multidisciplinar para o alívio dos sinais e sintomas agravantes da patologia (CRUZ *et al.*, 2021).

Diante do exposto, para resolução dos empecilhos citados dados aos desconhecimentos de estratégias que modifiquem o curso da doença, Molin *et al.* (2021) sugere a formação de comissões e comitês para elaboração de protocolos que fundamentem a atuação conjunta das equipes nos CP. Tal posicionamento é reafirmado por Souza (2023), ao questionar sobre a falta de protocolos institucionais para tomada de decisões e passos que devem ser priorizados, visto a importância para embasamento técnico que precedem as condutas.

A espiritualidade é bem discutida nos artigos que compõem o estudo, sendo dada como um fator primário para abordagem da equipe. A partir das crenças dos pacientes terminais, é possível estabelecer juntamente com a família, planos que fortaleçam a relação com sua ideologia, proporcionando acalento as frustrações pelo estado a qual se encontra e trabalhando no processo de morte com algo natural da vida humana (LORENZZONI; VILELA & ROGRIGUES, 2019).

A preservação por essa análise focal, buscando entender o paciente como um todo é primordial para todo conjunto de estratégia, não sendo possível trabalhar CP sem conhecer o

paciente, sem estabelecer uma comunicação tanto verbal, quanto não verbal (LORENZZONI; VILELA & ROGRIGUES, 2019). Nesse sentido, valorizar os relatos, as dores, as inquietações fazem parte de uma ação múltipla, que necessita de uma multidisciplinariedade para compreensão de todos os fatores determinantes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou-se que atuação conjunta e estratégica da equipe multidisciplinar busca proporcionar um ambiente de conforto e redução dos agravantes decorrentes da doença crônica, sem resposta terapêutica, melhorado os aspectos físicos, emocionais, espirituais e sociais, além de agregar qualidade na gestão do processo de adoecimento vivenciado pelo familiar e cuidador.

Os cuidados assistenciais paliativos proporcionam uma morte livre de dor, ou redução dela, promovendo dignidade da pessoa, dando continuidade terapêutica desvinculada ao objetivo de cura, mas sim, tratamento dos sinais e sintomas degenerativos e dolorosos.

Além disso, a comunicação entre as áreas permite o aprofundamento das características pertinentes ao indivíduo, sendo crucial para contrarreferência de modo a garantir que o paciente esteja assistido durante toda reabilitação paliativa.

Conclui-se que esse trabalho possibilitou a compreensão do funcionamento dos serviços de saúde que utiliza dos CP como ferramenta para humanização assistencial, bem como entender a atuação da equipe interdisciplinar em saúde na subjetividade dos CP, possibilitando a resposta da indagação científica citada, mostrando que a cura não é o objetivo dos CP desempenhados pela equipe e sim a oferta de suporte às necessidades humanas adquiridas ao modo de garantir uma morte isenta de sofrimento.

REFERÊNCIAS

- CRUZ, N. A. O. da.; NÓBREGA, M. R.; GAUDÊNCIO, M. R. B.; ANDRIANI, M. T.; FARIAS, T. Z. T. T. de; PIMENTA, T. S.; FERNANDES, A. R. N.; PEREIRA, R. C. F. O papel da equipe multidisciplinar nos cuidados paliativos em idosos. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 8, p. 1-13, 2021.
- LORENZZONI, A. M. V.; VILELA, A. F. B.; RODRIGUES, F. S. de S. Equipe multiprofissional nos cuidados paliativos em oncologia: uma revisão integrativa. *Revista Espaço Ciência & Saúde. Cruz Alta: UNICRUZ*, v. 7, n. 1, p. 34-48, 2019.
- NOLASCO, G. M.; SILVA, A. dos S. ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO NO CUIDADO PALIATIVO EM AMBIENTE HOSPITALAR. *Repositório Institucional do UNILUS*, v. 2, n. 1, p. 1-10, 2023.
- MOLIN, A.; LANFERDINI, I. I. Z.; VANINI, S.; EBEL, A.; PICININ, D. Cuidados Paliativos na assistência hospitalar: A percepção da equipe multiprofissional. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 4, n. 1, p. 1962–1976, 2021.
- Monteiro, F. L. R. *et al.* Atuação da equipe multiprofissional em cuidados paliativos oncológicos na assistência domiciliar ao paciente e seus familiares. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 5, p. 31203–31216, 2020.
- MOURA, G. H. dos S.; CUALHETE, D. N.; FERNANDES, M. T. de A. Percepção dos cuidados da equipe multiprofissional na assistência ao paciente oncológico em Cuidados Paliativos. *Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar*, v. 25, n. 2, p. 83-95, 2022.
- SILVA, T. S. S. *et al.* Desafios da equipe multiprofissional em cuidados paliativos no Brasil: revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 6, p. 1-14, 2022.
- SILVA, M. P. B. *et al.* As contribuições da equipe multiprofissional da atenção básica de saúde frente aos cuidados paliativos. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 4, p. 1-10, 2021.
- ROTHER, E. T. Revisão sistemática X revisão narrativa. *Acta Paulista De Enfermagem*, v. 20, n. 2 p. 1-7, 2007.
- SILVA, T. S. S. *et al.* Desafios da equipe multiprofissional em cuidados paliativos no Brasil: revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 6, p. 1-14, 2022.
- SOUZA, Fernanda Telo de. **Cuidados paliativos: o olhar da equipe multiprofissional de uma emergência hospitalar**. Trabalho de conclusão de curso, Porto Alegre, 2023.
- SOUZA, F. F. R. A importância do enfermeiro em uma equipe multiprofissional na busca do bem-estar de pacientes oncológicos em cuidados paliativos. **Dal Molin RS, organizador Saúde em Foco: temas Contemporâneos. Guarujá: Editora científica digital**, v. 6, n. 1, p. 1-16, 2020.
- WERNER, S. V; CHAGAS, M. de S. Cuidados Paliativos para Pacientes Oncológicos Hospitalizados: construção de uma ferramenta com a equipe multidisciplinar. *Revista Pró-UniversUS*, v. 13, n. 1, p. 125-128, 2022.

CAPÍTULO 23

O MANEJO DA DOR CRÔNICA EM PACIENTES MASTECTOMIZADOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

MANAGEMENT OF CHRONIC PAIN IN PATIENTS WITH MASTECTOMY: A LITERATURE REVIEW

MANEJO DEL DOLOR CRÓNICO EN PACIENTES MASTECTOMIZADAS: UNA REVISIÓN DE LA LITERATURA

Marina Ribeiro Fernandes Oliveira

Pontifícia Universidade Católica de Goiás | Goiânia, Goiás, Brasil
<https://orcid.org/0009-0005-5999-2838>

Izabela Ramos Nascimento

Pontifícia Universidade Católica de Goiás | Goiânia, Goiás, Brasil
<https://orcid.org/0009-0005-3653-9811>

Leonardo Chaves de Oliveira Moraes

Pontifícia Universidade Católica de Goiás | Goiânia, Goiás, Brasil
<https://orcid.org/0009-0005-4948-7897>

Vitória Magalhães Quireze

Pontifícia Universidade Católica de Goiás | Goiânia, Goiás, Brasil
<https://orcid.org/0009-0000-7006-9909>

Mateus Ribeiro Oliveira

UniRV Aparecida | Goiânia, Goiás, Brasil
<https://orcid.org/0009-0007-7621-1030>

Sofia Barreto Ramos Pereira

Pontifícia Universidade Católica de Goiás | Goiânia, Goiás, Brasil
<https://orcid.org/0009-0007-3279-2734>

Michel Sebba Chater

Pontifícia Universidade Católica de Goiás | Goiânia, Goiás, Brasil
<https://orcid.org/0009-0007-4964-8480>

Thalliany Cristina Ribeiro Sobrinho

Pontifícia Universidade Católica de Goiás | Goiânia, Goiás, Brasil
<https://orcid.org/0000-0001-5502-9562>

Ivair Antônio Freitas Guimarães Júnior

UniRV Aparecida | Goiânia, Goiás, Brasil
<https://orcid.org/0009-0002-7295-3874>

Roberpaulo Anacleto Neves

Pontifícia Universidade Católica de Goiás | Goiânia, Goiás, Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-1181-2373>

Eixo temático: Doenças crônicas não transmissíveis

COMO CITAR ESTE CAPÍTULO:

OLIVEIRA, M. R. *et al.* O manejo da dor crônica em pacientes mastectomizados: uma revisão de literatura. In: MELO, M. M.; FONTES, F. L. L. (Orgs). Agenda 2030 da ONU em discussão: foco no terceiro objetivo para garantia de acesso à saúde de qualidade e promoção do bem-estar para todos e todas. Teresina: Literacia Científica Editora & Cursos, 2023, p. 234-243.

ISBN da obra: 978-65-84528-30-7 | **DOI da obra:** 10.53524/lit.edt.978-65-84528-30-7 |
DOI do capítulo: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-30-7/23

SUBMISSÃO: 02/06/2023 | **ACEITE:** 21/06/2023 | **PUBLICAÇÃO:** 26/11/2023

RESUMO

OBJETIVO: Identificar as principais formas de manejo da dor em pacientes mastectomizados. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, realizada a partir da base de dados MedLine (PubMed). Para o desenvolvimento do presente estudo, os descritores utilizados foram: “Chronic pain AND mastectomy”, associados ao filtro “free full text”. Foram incluídos todos os artigos completos indexados do tipo ensaio clínico, estudo randomizado e relato de caso, escritos nos idiomas inglês, português e espanhol, publicados nos últimos 10 anos. **RESULTADOS:** Há diferentes opções para prevenção e manejo de dor crônica em indivíduos após cirurgia de mastectomia. Os métodos eficazes para prevenção e manejo da dor crônica após mastectomia incluem o bloqueio nervoso paravertebral de ropivacaína e outras técnicas de anestesia regional e analgesia, bem como opções não medicamentosas como a radiofrequência e atividade física após a cirurgia. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O estudo conclui que existem métodos eficazes para prevenção e manejo da dor crônica após mastectomia, demonstrando a importância de estratégias adequadas nesse campo de estudo ainda em evolução.

PALAVRAS-CHAVE: Mastectomia. Dor Crônica. Prevenção de Doenças.

ABSTRACT

OBJECTIVE: To identify the main forms of pain management in mastectomized patients. **MATERIALS AND METHODS:** This is a narrative literature review, based on the MedLine database (PubMed). For the development of the present study, the descriptors used were: “Chronic pain AND mastectomy”, associated with the “free full text” filter. All indexed full articles of the clinical trial, randomized study and case report type, written in English, Portuguese and Spanish, published in the last 10 years, were included. **RESULTS:** There are different options for preventing and managing chronic pain in individuals after mastectomy surgery. There are effective methods for preventing and managing chronic pain after mastectomy, including ropivacaine paravertebral nerve block and other regional anesthesia and analgesia techniques, as well as non-drug options such as radiofrequency and physical activity after surgery. **FINAL CONSIDERATIONS:** The study concludes that there are effective methods for the prevention and management of chronic pain after mastectomy, demonstrating the importance of adequate strategies in this still evolving field of study.

KEYWORDS: Mastectomy. Chronic Pain. Disease Prevention.

RESUMEN

OBJETIVO: Identificar las principales formas de manejo del dolor en pacientes mastectomizadas. **MATERIALES Y MÉTODOS:** Esta es una revisión narrativa de la literatura, basada en la base de datos MedLine (PubMed). Para el desarrollo de este estudio, los descriptores utilizados fueron: “Dolor crónico Y mastectomía”, asociado al filtro “texto completo libre”. Se incluyeron todos los artículos completos indexados del tipo ensayo clínico, estudio aleatorizado y reporte de caso, escritos en inglés, portugués y español, publicados en los últimos 10 años. **RESULTADOS:** Existen diferentes opciones para la prevención y el manejo del dolor crónico en las personas después de la cirugía de mastectomía. Existen métodos efectivos para prevenir y manejar el dolor crónico después de la mastectomía, incluido el bloqueo del nervio paravertebral con ropivacaína y otras técnicas de anestesia y analgesia regional, así como opciones no farmacológicas como la radiofrecuencia y la actividad física después de la cirugía. **CONSIDERACIONES FINALES:** El estudio concluye que existen métodos efectivos para la prevención y el manejo del dolor crónico después de la mastectomía, lo que demuestra la importancia de estrategias adecuadas en este campo de estudio aún en evolución.

PALABRAS CLAVE: Mastectomía. Dolor Crónico. Prevención de Enfermedades.

1 INTRODUÇÃO

A mastectomia é uma das cirurgias mais realizadas devido à alta incidência de câncer de mama. De acordo com a Sociedade Brasileira de Mastologia (SBM) (2018), 70% dos casos de câncer de mama diagnosticados no Brasil resultam em mastectomia. Em decorrência disso, é de suma importância pensar na gestão da dor após esse procedimento, o que se torna um desafio devido à complexidade da intervenção e à intrincada rede nervosa da mama. Existem nervos responsáveis pela dor que podem variar dependendo do tipo de operação e diferentes técnicas de anestesia regional podem cobrir diferentes áreas do campo cirúrgico (ELEWA et al., 2022).

Dessa maneira, a dor pós-operatória é um dos principais desafios enfrentados pelas pessoas após o procedimento cirúrgico, afetando a reabilitação e prolongando o tempo de internação. Estima-se que cerca de 50% dos pacientes submetidos à mastectomia possam apresentar Dor Crônica Pós-Operatória (DCPO), por conta de distúrbios sensoriais, como queimação ou perda de sensibilidade na região da ferida, frequentemente associados a lesões nervosas intraoperatórias. Além disso, queixas de dor aguda pós-operatória também são comuns entre indivíduos mastectomizados (WANG *et al.*, 2020).

A DCPO após a mastectomia é clinicamente relevante, uma vez que causa desconforto físico e disfunção diária para os pacientes submetidos a esse procedimento. É caracterizada pelo desenvolvimento ou aumento da intensidade da dor após um procedimento cirúrgico e persistência por um período mínimo de três meses. Atualmente, existem diversas opções de tratamento para dor persistente após remoção da mama, incluindo gabapentinoides, antidepressivos, bloqueio nervoso regional, terapia a laser e radiofrequência térmica do gânglio estrelado, no entanto, não há garantia de cura.

Estudos anteriores mostraram uma forte correlação entre o manejo adequado da dor aguda e da anestesia com a redução da dor crônica. Dessa forma, observa-se que a acupuntura e técnicas relacionadas, como a estimulação elétrica transcutânea de pontos de acupuntura, têm demonstrado reduzir o consumo de opioides durante a anestesia geral em cirurgias e são também utilizadas no tratamento da dor aguda pós-operatória (LU *et al.*, 2021).

Ademais, os fatores de risco para o desenvolvimento de DCPO têm sido extensamente estudados e são considerados mais relevantes quando são passíveis de modificação. Esses fatores não são independentes, mas interrelacionados, o que potencializa a probabilidade de um paciente desenvolver DCPO. Nesse sentido, a DCPO apresenta vários fatores de risco como a faixa-etária jovem adulto, intervenções cirúrgicas invasivas e a realização de radioterapia adjuvante após a cirurgia. No entanto, um dos fatores de risco mais significativos para o

desenvolvimento da DCPO é o elevado nível de dor relatado no período pós-operatório imediato (ALTIPARMAK *et al.*, 2019).

Portanto, o presente estudo tem como objetivo revisar a literatura atual e identificar as principais formas de manejo da dor crônica em pacientes que realizaram mastectomia. Além do mais, o estudo busca evidenciar as melhores estratégias utilizadas para minimizar os impactos negativos causados pela dor crônica na vida desses pacientes.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

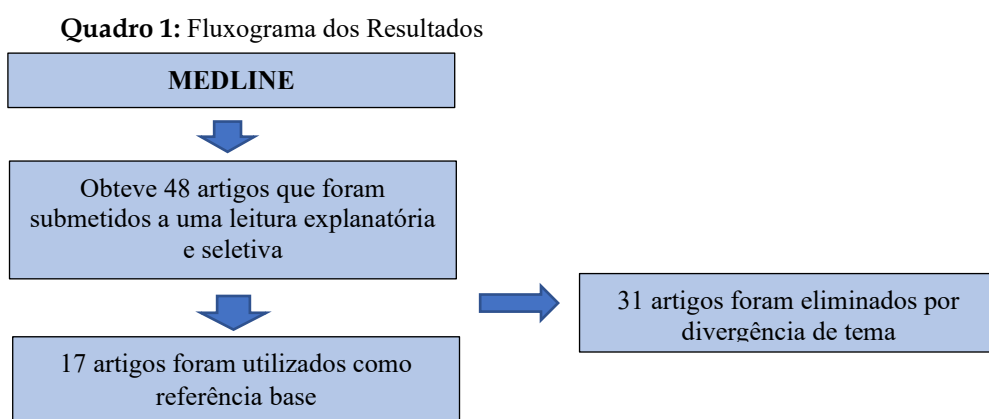
Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, mediante a análise e interpretação da produção científica já existente, a qual foi delimitada com base na pergunta norteadora de pesquisa: “Quais são as principais formas de manejo da dor em pacientes mastectomizados?”.

Para o desenvolvimento do presente estudo, foram incluídos todos os artigos completos indexados do tipo ensaio clínico, estudo randomizado e relato de caso, escritos nos idiomas inglês, português e espanhol, que abordaram a dor pós-mastectomia e que foram publicados nos últimos 10 anos. Os artigos que não estavam concluídos ou que não se enquadravam no objetivo do estudo foram excluídos.

A estratégia de busca foi realizada no banco de dados MedLine (PubMed). Os descritores utilizados foram: “*Chronic pain AND mastectomy*”, associados ao filtro “*free full text*”. A última busca foi realizada em abril de 2023.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram Identificados 48 Artigos No Banco De Dados Medline (Pubmed) após A Aplicação Dos Filtros E Descritores Adequados; Após Uma Leitura Exploratória E Seletiva, 31 Foram Descartados Por Divergência Do Tema, E 17 Foram Incluídos Como Referência Base Para A Análise Qualitativa (Quadro 1).



Fonte: autores deste estudo

Sabendo-se da relevância clínica e da elevada incidência de dor crônica em pacientes pós mastectomia, o presente estudo tem como finalidade identificar as principais formas de manejo da dor em pacientes mastectomizados, com vistas a minimizar os impactos negativos dessa condição na vida dos pacientes. Nesse sentido, compreende-se que a dor nos primeiros três a seis meses após a mastectomia geralmente é induzida ou agravada por fatores que os bloqueios nervosos periféricos contínuos afetam apenas marginalmente, como por exemplo a liberação de mediadores inflamatórios (ILFED *et al.*, 2014).

Em contraste, a dor pós-operatória persistente muitas vezes resulta da comunicação nociceptiva do tecido periférico lesionado para o sistema nervoso central, por meio de nervos aferentes no período pós-operatório imediato, sendo essa comunicação que os bloqueios nervosos periféricos atenuam (ILFED *et al.*, 2014). No que diz respeito à técnica de bloqueio nervoso regional, a partir da literatura pesquisada, observou-se que o bloqueio paravertebral com ropivacaína e analgesia multimodal sistêmica não reduziu a incidência de dor crônica três meses após a cirurgia de mama em comparação com o bloqueio paravertebral com salina e analgesia multimodal sistêmica, apesar do melhor controle da dor aguda (FELDZER *et al.*, 2021).

Entretanto, de acordo com Ilfed *et al.* (2014), adicionar uma infusão contínua ambulatorial de ropivacaína por vários dias a um bloqueio nervoso paravertebral de ropivacaína de única injeção pode resultar em menor dor crônica e déficit funcional em um ano após a mastectomia. Somado a isso, outro estudo mostrou que, além da infiltração contínua da ferida com ropivacaína resultar em uma redução significativa da dor pós-cirurgia, os pacientes que receberam a infiltração também apresentaram um consumo menor de analgesia e um tempo de internação hospitalar significativamente menor em comparação com o grupo controle que recebeu placebo (BEGUINOT *et al.*, 2020).

Existem dois tipos de bloqueios regionais que têm sido usados para analgesia pós-operatória em cirurgia de mastectomia: o bloqueio do plano do eretor da espinha (ESPB) e o bloqueio dos nervos peitorais-2 (PECS-2). O ESPB é uma técnica recentemente desenvolvida que consiste em injetar o anestésico local no plano fascial entre o músculo eretor da espinha e a transversa da vértebra, o que permite uma propagação cranio-caudal sobre vários níveis. O ESPB tem sido usado com sucesso para diferentes tipos de procedimentos cirúrgicos, incluindo cirurgias torácicas e abdominais (ALTIPARMAK *et al.*, 2019).

A técnica de ESPB guiado por ultrassom, após cirurgia de mastectomia, também pode ser realizada com a bupivacaína, a qual fornece analgesia eficaz no período pós-operatório e reduz o consumo de opioides, conforme a sua dose aumenta. No entanto, o uso de altas

concentrações de bupivacaína pode apresentar desvantagens, como o risco de toxicidade sistêmica, com destaque em pacientes de baixo peso corporal (ALTIPARMAK *et al.*, 2019). Sendo assim, de maneira geral, as técnicas de anestesia regional podem fornecer controle adequado da dor, reduzir a necessidade perioperatória de analgésicos e anestésicos, ajudar a reduzir o desenvolvimento de dor crônica, sobretudo quando aplicadas em infusões contínuas, e facilitar a reabilitação precoce no contexto pós mastectomia.

Um estudo randomizado e controlado cujo objetivo foi avaliar o efeito analgésico do bloqueio do plano do músculo eretor da espinha (ESPB), em comparação com o bloqueio paravertebral (PVB) estabelecido em pacientes submetidos à cirurgia de mama eletiva, mostrou também que ESPB é uma modalidade analgésica tão eficaz quanto o PVB, podendo ser utilizada em locais com poucos recursos ou por anesthesiologistas com menos experiência em PVB (ELEWA *et al.*, 2022).

De outra parte, seguindo na proposta de bloqueio nervoso, o PECS-2 é uma técnica de bloqueio interfascial guiada por ultrassom que consiste em injetar o anestésico local abaixo dos músculos peitorais menor e maior e entre o músculo serrátil anterior e a caixa torácica. O PECS-2 tem sido usado para analgesia em cirurgias de mama, especialmente as que envolvem o quadrante superior (AL JA'BARI *et al.*, 2019).

Vários estudos têm comparado a eficácia do ESPB e do PECS-2 para analgesia pós-operatória em cirurgia de mastectomia, com resultados variados. Alguns estudos mostraram que o ESPB é superior ao PECS-2 em termos de redução do consumo de opioides, dos escores de dor e da incidência de dor crônica (ALBRECHT *et al.*, 2019; ELEWA *et al.*, 2022). Outros estudos mostraram que não há diferença significativa entre o ESPB e o PECS-2 em termos de eficácia analgésica, mas que ambos são melhores do que a anestesia geral isolada ou a infiltração local (AL JA'BARI *et al.*, 2019; SELVI; TULGAR, 2019).

Além do mais, a lidocaína, um anestésico local do tipo amida comumente usados, é reconhecida por ter efeitos analgésicos e anti-hiperalgésicos mediados por vários mecanismos moleculares. Recentemente, pequenos ensaios clínicos apontaram a lidocaína como uma terapia potencial com plausibilidade biológica para prevenir o desenvolvimento de dor pós-operatória crônica, particularmente após cirurgia de câncer de mama. Posteriormente, em 2021, a despeito desse pequeno ensaio clínico, foi realizado um estudo piloto multicêntrico randomizado controlado de infusão de lidocaína em mulheres submetidas a cirurgia de câncer de mama, no qual foram considerados parâmetros como a intensidade da dor, o consumo de angústia, a aceitação dos pacientes com o tratamento e a ocorrência de efeitos adversos.

Na análise dos resultados obtidos pelo estudo, observaram que a infusão intravenosa de lidocaína foi eficaz na redução da intensidade da dor pós-operatória, no consumo de sintomas e na satisfação dos pacientes com o tratamento, além de que não foram observados efeitos adversos causados pelo uso da lidocaína. No entanto, os autores do estudo citado ressaltam como limitações do estudo, como o tamanho da amostra reduzida e a falta de avaliação da duração do efeito ansiedade da lidocaína. Por conseguinte, concluem que a infusão intravenosa de lidocaína pode ser uma opção segura e eficaz para o controle da dor pós-cirúrgica em mulheres atendidas em cirurgia de câncer de mama, mas ressaltam a necessidade de estudos adicionais para confirmar esses resultados e avaliar a duração do efeito ansiedade da droga (TONER *et al.*, 2021).

Ademais, quanto a droga analgésica Nefopam, constatou-se eficácia na redução da dor aguda pós-operatória e na persistência da dor crônica após a cirurgia de câncer de mama, especialmente em pacientes que não fizeram radioterapia pós-operatória. Sugeriu-se da mesma forma que ele pode ser integrado ao controle da dor específico do procedimento, especialmente em lumpectomia. Além disso, o Nefopam preventivo foi útil na redução da dor aguda pós-operatória, com redução do uso de analgésicos de resgate, e contribuiu para a redução da ocorrência de dor crônica no pós-operatório de 3 meses após cirurgia de câncer de mama (NA *et al.*, 2016).

A dor crônica resultante da síndrome da dor pós-mastectomia (SDPM) de origem neuropática pode ser tratada do mesmo modo por terapias não medicamentosas, como a radiofrequência (RF) pulsada de alta voltagem e a RF térmica no gânglio estrelado, sendo ambas técnicas muito comparadas, em especial por suas seguranças e eficácias. A RF térmica do gânglio estrelado é um tratamento seguro e eficaz para a dor pós-mastectomia persistente com componente neuropático, com início mais rápido e com duração mais longa do que a RF pulsada de alta voltagem do gânglio estrelado (ABBAS *et al.*, 2018). Assim, o uso integrado combinado de orientação por fluoroscopia e ultrassom é considerado de valor agregado na realização do bloqueio do gânglio estrelado para o tratamento da SDPM.

Por fim, a prática de atividade física adaptada após a cirurgia também é uma forma de tratamento não medicamentoso que foi associado a uma melhor recuperação da extremidade superior e ao aprimoramento da qualidade de vida do paciente, de modo a estar relacionada a melhora da amplitude de movimento, da força muscular e do fluxo linfático (SELVI *et al.*, 2019). Contudo, apesar dos resultados serem proporcionais ao esforço demandado pelo exercício, o efeito direto na redução da dor não foi descrito (KLEIN *et al.*, 2021).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A mastectomia é uma cirurgia recorrente no tratamento do câncer da mama e, por conta disso, urge a necessidade de se pensar em estratégias que sejam efetivas para prevenção e manejo da dor crônica após a cirurgia, e os métodos apontados são dos mais diversos. Dessa forma, a partir do presente estudo, foi possível concluir que alguns métodos são de uma grande eficácia, como o bloqueio nervoso paravertebral de ropivacaína, quando associado a infusão contínua desse mesmo medicamento reduz a dor crônica e o déficit funcional. Além disso, as demais técnicas de anestesia regional como bloqueio do plano do músculo eretor da espinha (ESPB), o bloqueio paravertebral (PVB), a droga Nefopan e a terapia com lidocaína também cursam com o mesmo efeito descrito.

De outra parte, existem alternativas, como a radiofrequência, que é uma opção não medicamentosa que também ajuda a prevenir e tratar as dores no pós-operatório. Outro tratamento simples que cursa com uma eficiência satisfatória é a realização de atividades físicas após a cirurgia, melhorando muito a qualidade de vida dos pacientes. Assim, fica clara a existência de estratégias efetivas para prevenção e manejo da dor crônica após a cirurgia de mastectomia, mesmo que seja um campo que os estudos ainda têm muito a avançar.

REFERÊNCIAS

- ABBAS, D. N.; REYAD, R. M. Thermal Versus Super Voltage Pulsed Radiofrequency of Stellate Ganglion in Post-Mastectomy Neuropathic Pain Syndrome: A Prospective Randomized Trial. **Pain Physician**, v. 21, n. 4, p. 351–362, 1 jul. 2018.
- ALBI-FELDZER, A. et al. Preoperative Paravertebral Block and Chronic Pain after Breast Cancer Surgery: A Double-blind Randomized Trial. **Anesthesiology**, v. 135, n. 6, p. 1091–1103, 1 dez. 2021.
- AL JA'BARI, A. et al. A randomised controlled trial of the pectoral nerves-2 (PECS-2) block for radical mastectomy. **Anaesthesia**, v. 74, n. 10, p. 1277–1281, 4 jul. 2019.
- ALTIPARMAK, B. et al. Comparison of the efficacy of erector spinae plane block performed with different concentrations of bupivacaine on postoperative analgesia after mastectomy surgery: randomized, prospective, double blinded trial. **BMC Anesthesiology**, v. 19, n. 1, 4 mar. 2019.
- BEGUINOT, M. et al. Continuous Wound Infiltration With Ropivacaine After Mastectomy: A Randomized Controlled Trial. **Journal of Surgical Research**, v. 254, p. 318–326, out. 2020.
- ELEWA, A. M. et al. Comparison between erector spinae plane block and paravertebral block regarding postoperative analgesic consumption following breast surgery: a randomized controlled study. **BMC Anesthesiology**, v. 22, n. 1, 18 jun. 2022.
- ILFELD, B. M. et al. Persistent postmastectomy pain and pain-related physical and emotional functioning with and without a continuous paravertebral nerve block: a prospective 1-year follow-up assessment of a randomized, triple-masked, placebo-controlled study. **Annals of Surgical Oncology**, v. 22, n. 6, p. 2017–2025, 2015.
- KIM, J. S.; SPIESS, A. M. Surgical Treatment of Intercostal Brachial Nerve Pain after Mastectomy and Axillary Dissection. **Plastic and Reconstructive Surgery - Global Open**, v. 9, n. 11, p. e3935, nov. 2021.
- KLEIN, I. et al. Effect of physical activity levels on oncological breast surgery recovery: a prospective cohort study. **Scientific Reports**, v. 11, n. 1, 17 maio 2021.
- LANGFORD, R. et al. Study protocol for a double blind, randomised, placebo-controlled trial of continuous subpectoral local anaesthetic infusion for pain and shoulder function following mastectomy: SUB-pectoral Local anaesthetic Infusion following Mastectomy (SUBLIME) study. **BMJ Open**, v. 4, n. 9, p. e006318–e006318, 30 set. 2014.
- LU, Z. et al. Transcutaneous electrical acupoint stimulation before surgery reduces chronic pain after mastectomy: A randomized clinical trial. **Journal of Clinical Anesthesia**, v. 74, p. 110453, nov. 2021.
- MIRANDOLA, D. et al. Effectiveness of an Adapted Physical Activity Protocol for Upper Extremity Recovery and Quality of Life Improvement in a Case of Seroma after Breast Cancer Treatment. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 21, p. 7727, 22 out. 2020.

NA, H.-S. et al. Preventive Analgesic Efficacy of Nefopam in Acute and Chronic Pain After Breast Cancer Surgery. **Medicine**, v. 95, n. 20, p. e3705, maio 2016.

RÜSTEMOVA, D. et al. A thermal dysregulation problem after breast cancer surgery; what could be? **Medicine**, v. 96, n. 26, p. e7027, jun. 2017.

SELVI, O.; TULGAR, S. Use of the Ultrasound-Guided Erector Spinae Plane Block in Segmental Mastectomy. **Turkish Journal of Anaesthesiology and Reanimation**, v. 47, n. 2, p. 158–160, 16 abr. 2019.

TONER, A. J. et al. A pilot multicentre randomised controlled trial of lidocaine infusion in women undergoing breast cancer surgery. **Anaesthesia**, v. 76, n. 10, p. 1326–1341, 1 out. 2021.

WANG, B. et al. Ropivacaine infiltration analgesia of the drainage exit site enhanced analgesic effects after breast Cancer surgery: a randomized controlled trial. **BMC Anesthesiology**, v. 20, n. 1, 6 out. 2020.

CAPÍTULO 24

ESTRATÉGIAS PARA A RACIONALIZAÇÃO DE ANTIMICROBIANOS NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

STRATEGIES FOR THE RATIONALIZATION OF ANTIMICROBIALS IN INTENSIVE CARE UNITS

ESTRATEGIAS PARA LA RACIONALIZACIÓN DE ANTIMICROBIANOS EN UNIDADES DE CUIDADOS INTENSIVOS

Izabelly Jennifer Pereira de Oliveira

Faculdade Maurício de Nassau | Arapiraca, Alagoas, Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-4845-5277>

Paula Vitória Menezes de Brito

Faculdade Maurício de Nassau | Arapiraca, Alagoas, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-4219-2536>

Natália Christina Ferreira da Silva

Faculdade Maurício de Nassau | Arapiraca, Alagoas, Brasil
<https://orcid.org/0009-0005-9186-2523>

Maria Clivia Ferreira de Melo

Faculdade Maurício de Nassau | Arapiraca, Alagoas, Brasil
<https://orcid.org/0009-0009-3513-4774>

Samara Juliana Silva Santos

Faculdade Maurício de Nassau | Arapiraca, Alagoas, Brasil
<https://orcid.org/0009-0009-3039-2168>

Inês Maria Lima dos Santos

Faculdade Maurício de Nassau | Arapiraca, Alagoas, Brasil
<https://orcid.org/0009-0001-7217-3558>

Maria Eduarda Ferreira Jatobá

Faculdade Maurício de Nassau | Arapiraca, Alagoas, Brasil
<https://orcid.org/0009-0006-0441-013X>

Maria Gabryela Leão Ferreira

Faculdade Maurício de Nassau | Arapiraca, Alagoas, Brasil
<https://orcid.org/0009-0008-2573-7291>

Ilza Fernanda Barboza Duarte Rodrigues

Universidade Federal de Alagoas | Arapiraca, Alagoas, Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-0299-1007>

Eixo temático: Transversalidades

COMO CITAR ESTE CAPÍTULO:

OLIVEIRA, I. J. P. *et al.* Estratégias para a racionalização de antimicrobianos nas Unidades de Terapia Intensiva. In: MELO, M. M.; FONTES, F. L. L. (Orgs). Agenda 2030 da ONU em discussão: foco no terceiro objetivo para garantia de acesso à saúde de qualidade e promoção do bem-estar para todos e todas. Teresina: Literacia Científica Editora & Cursos, 2023, p. 244-252.

ISBN da obra: 978-65-84528-30-7 | **DOI da obra:** 10.53524/lit.edt.978-65-84528-30-7 |

DOI do capítulo: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-30-7/24

SUBMISSÃO: 17/06/2023 | **ACEITE:** 18/07/2023 | **PUBLICAÇÃO:** 26/11/2023

RESUMO

OBJETIVO: Identificar estratégias para a racionalização de antimicrobianos nas Unidades de Terapia Intensiva no Brasil. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio de levantamento bibliográfico nas bases de dados disponíveis na BVS, sendo elas: MEDLINE E LILACS. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados na íntegra em texto completo, nos últimos oito anos (2016-2023), na língua portuguesa, inglesa e espanhola. Os critérios de exclusão: publicações que não faziam parte do objetivo do estudo, artigos duplicados e na modalidade de teses, dissertações, estudos de casos, reflexões. Após os critérios de elegibilidade, foram selecionados 12 artigos para o desenvolvimento do estudo. **RESULTADOS:** De acordo com a literatura, a resistência microbiana é um dos principais fatores que impedem a melhora do quadro do paciente. Desta forma, foi possível identificar três pilares principais para prevenção e controle da resistência bacteriana nos serviços de saúde: melhoria da adesão à higienização das mãos, precauções padrão e de isolamento e o uso racional de antibióticos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os estudos analisados demonstraram a importância de a equipe de saúde intensificar o controle de infecções através de medidas de higiene e conscientização do uso de antibióticos.

PALAVRAS-CHAVE: Adultos. Resistência Microbiana a Medicamentos. Unidades de Terapia Intensiva.

ABSTRACT

OBJECTIVE: To identify strategies for the rationalization of antimicrobials in Intensive Care Units in Brazil. **MATERIALS AND METHODS:** This is an integrative literature review, carried out through a bibliographic survey in the databases available in the VHL, namely: MEDLINE AND LILACS. The inclusion criteria were: articles published in full in full text, in the last eight years (2016-2023), in Portuguese, English and Spanish. Exclusion criteria: publications that were not part of the purpose of the study, duplicate articles and in the form of theses, dissertations, case studies, reflections. After the eligibility criteria, 12 articles were selected for the development of the study. **RESULTS:** According to the literature, microbial resistance is one of the main factors that prevent the improvement of the patient's condition. Thus, it was possible to identify three main pillars for the prevention and control of bacterial resistance in health services: improved adherence to hand hygiene, standard and isolation precautions, and the rational use of antibiotics. **FINAL CONSIDERATIONS:** The analyzed studies demonstrated the importance of the health team to intensify the control of infections through hygiene measures and awareness of the use of antibiotics.

KEYWORDS: Adults. Microbial Drug Resistance. Intensive Care Units.

RESUMEN

OBJETIVO: Identificar estrategias para la racionalización de antimicrobianos en Unidades de Cuidados Intensivos en Brasil. **MÉTODOS:** Se trata de una revisión integrativa de la literatura, realizada a través de un levantamiento bibliográfico en las bases de datos disponibles en la BVS, a saber: MEDLINE Y LILACS. Los criterios de inclusión fueron: artículos publicados en texto completo completo, en los últimos ocho años (2016-2023), en portugués, inglés y español. Criterios de exclusión: publicaciones que no formaban parte del objeto del estudio, artículos duplicados y en forma de tesis, disertaciones, estudios de casos, reflexiones. Luego de los criterios de elegibilidad, 12 artículos fueron seleccionados para el desarrollo del estudio. **RESULTADOS:** Según la literatura, la resistencia microbiana es uno de los principales factores que impiden la mejoría del estado del paciente. Así, fue posible identificar tres pilares principales para la prevención y el control de la resistencia bacteriana en los servicios de salud: mejor adherencia a la higiene de manos, precauciones estándar y de aislamiento, y uso racional de antibióticos. **CONSIDERACIONES FINALES:** Los estudios analizados demostraron la importancia del equipo de salud para intensificar el control de infecciones a través de medidas de higiene y concientización sobre el uso de antibióticos.

PALABRAS CLAVE: Adultos. Resistencia microbiana a los medicamentos. Unidades de Cuidados Intensivos.

1 INTRODUÇÃO

As Infecções Hospitalares (IH) ou também conhecidas como infecções nosocomiais, são atualmente um grande desafio quando se fala no tratamento e no cuidado com o paciente. Segundo o Ministério da Saúde, qualquer infecção adquirida após a admissão do paciente na unidade hospitalar, pode se manifestar durante a internação ou após a alta.

Acrescenta-se, que os pacientes internados são acometidos por doenças graves e estão a todo momento suscetíveis a infecções nosocomiais, devido ele está sujeito a vários procedimentos invasivos e exposto aos microrganismos do ambiente. Evidencia-se que, o uso regular de antimicrobianos de diferentes classes, além do seu uso contínuo para prevenção de infecções tem como objetivo, aumentar a sobrevida e diminuir os índices de mortalidade por infecções hospitalares (MELO *et al.*,2019).

Dessa maneira, o uso de antimicrobianos de forma descontrolada pode contribuir com o surgimento de infecções resistentes, devido os pacientes internados nas Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) apresentarem baixa imunidade, aumentando o risco de serem colonizadas por outras bactérias, tendo um maior tempo de hospitalização e mortalidade (MELO *et al.*,2019).

As bactérias apresentam uma grande capacidade em se adaptarem às modificações no ambiente, ou seja, a exposição excessiva e desnecessária ou equivocada ao uso de antimicrobianos favorece o desenvolvimento dos mecanismos bacterianos de resistência, pela alteração do seu material genético, por indução de mutação cromossômica ou aquisição de material genético de resistência, que podem ser transferidos entre gêneros ou espécies diferentes de bactérias (MELLO; OLIVEIRA, 2021).

Primordialmente, essas características devem ser elencadas para promover a diminuição no número de casos de resistência bacteriana e um melhor desempenho no tratamento nas unidades de terapia intensiva. Diante do exposto, este estudo tem como objetivo identificar estratégias para a racionalização de antimicrobianos nas Unidades de Terapia Intensiva no Brasil.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que se desenvolveu em seis etapas, segundo Mendes, Silveira e Galvão (2008), que foram: identificação do tema; seleção da questão norteadora; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão de estudos; categorização dos estudos; avaliação dos estudos incluídos; interpretação dos resultados; e síntese do conhecimento com apresentação da revisão.

O presente trabalho utilizará a estratégia PICo (quadro 1), para formulação da pergunta norteadora: “Quais as estratégias que auxiliam na racionalização de antimicrobianos nas Unidades de Terapia Intensiva no Brasil, diminuindo o número de casos de resistência microbiana?”. No qual o “P” identifica-se como população de análise do estudo, o “I” o conceito que pretende investigar e o “Co” está relacionado ao contexto.

Quadro 1. Aplicação da estratégia PICo.

Acrônimo	Definição	Aplicação
P	População	Pacientes adultos
I	Interesse	Estratégias que auxiliem na racionalização de antimicrobianos
Co	Contexto	Unidades de Terapia Intensiva

Fonte: Confeccionada pelos autores, 2023.

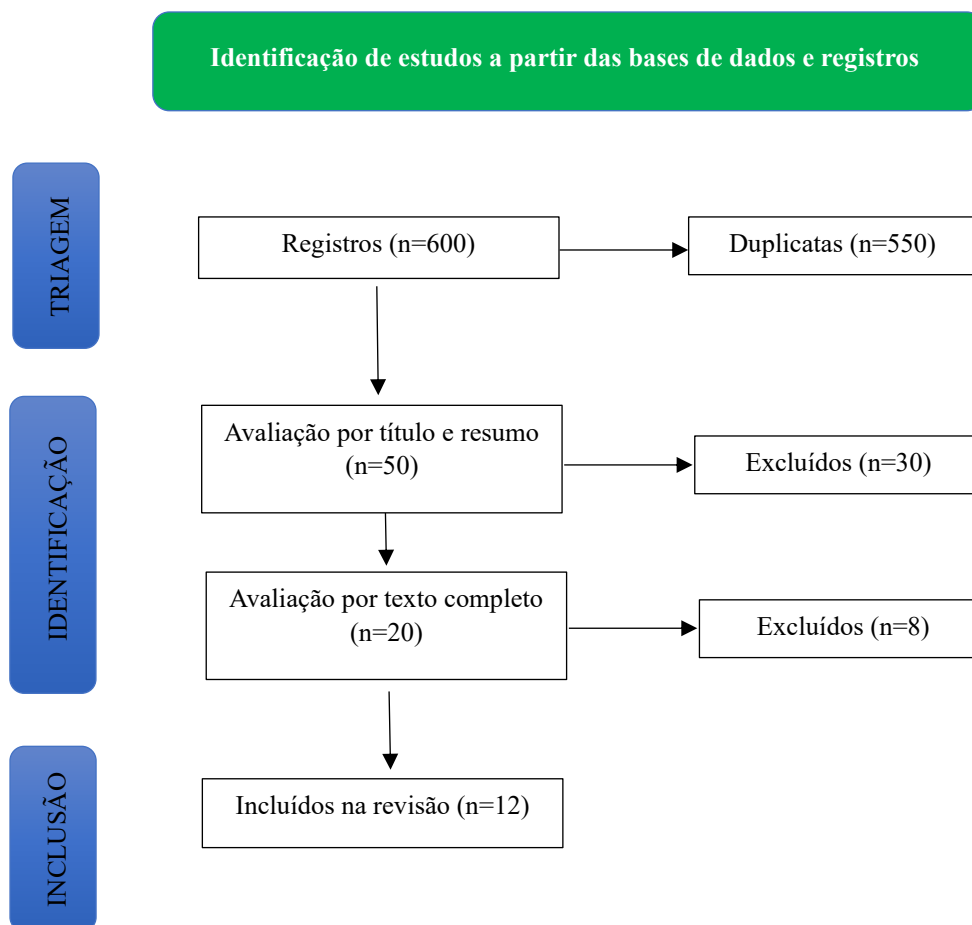
A coleta de dados foi realizada no mês de março de 2023, nas bases de dados disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo elas: *Medical Literature Analyses and Retrieval System Online* (MEDLINE), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).

Os descritores utilizados foram selecionados no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) em cruzamento com o operador booleano AND da seguinte forma: “Adultos” AND “Resistência Microbiana AND “Unidades de Terapia Intensiva”.

Os critérios de inclusão para a seleção dos artigos foram: artigos publicados na íntegra em texto completo, nos últimos oito anos (2016-2023), na língua portuguesa, inglesa e espanhola. Os critérios de exclusão: publicações que não faziam parte do objetivo do estudo, artigos duplicados e na modalidade de teses, dissertações, estudos de casos, reflexões. Após os critérios de elegibilidade, foram selecionados 12 artigos para o desenvolvimento do estudo.

Durante a busca foram apurados 600 artigos científicos, após a coleta de dados, empreendeu-se as etapas de pré-análise, exploração do material e interpretação dos resultados. Assim foram selecionados 50 artigos de acordo com a temática apresentada, que respondem adequadamente à pergunta de pesquisa após a leitura de título e resumo. Esses foram avaliados pelo texto completo e respondendo os objetivos propostos, na qual foram lidos na íntegra, sendo selecionados 12 estudos, mediante análise de conteúdo e seguindo os critérios de inclusão e exclusão (Figura 1).

Figura 1. Fluxograma do processo de seleção.



Fonte: Adaptado de PRISMA, 2020

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre as vulnerabilidades dos pacientes que estão na UTI, atribui-se também como um fator que impede a evolução na melhora do paciente a resistência a certas bactérias resistentes a antibióticos. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) 25% das mortes ocorridas no mundo são causadas por infecção. Diante desse cenário, entende-se que a resistência bacteriana está ligada a adição delicada de várias patologias em um único ambiente, agravando assim, significativamente, o aumento de colônia de bactérias por vezes também colaborando para adaptação da mesma e dificultando as formas de combate anteriormente estudadas (MACIEL, 2018).

A utilização de antimicrobianos variam consideravelmente de hospital para hospital, nas diversas enfermarias, especialidades etc. Assim, devem-se estudar, de maneira ampla, as características de consumo de um órgão, visando estabelecer as prioridades de atuação (FURTADO, 2019).

Os principais microrganismos identificados em nosso estudo foram: *Staphylococcus aureus*, *Pseudomonas aeruginosa*, *Staphylococcus epidermidis*, *Acinetobacter baumannii*, *Escherichia coli*, *Staphylococcus coagulase*.

Em meio as bactérias encontradas na UTI, *Staphylococcus aureus* pertencentes ao grupo dos cocos gram positivos, têm como principal receptáculo o homem, podendo desenvolver-se em diversos locais do corpo, da pele ao intestino e o responsável por gerar infecções de cunho piogênicos, das mais simples a mais complexas como: espinhas, furúnculos, meningites, pneumonias, endocardite, síndrome do choque tóxicos, septicemias, entre outros. A partir dessa bactéria 30% das doenças infecciosas são obtidas na UTI (MACIEL, 2018).

A *Pseudomonas aeruginosa* trata-se de uma bactéria gram negativa aeróbica, resistente a mudanças de temperatura, alimenta-se sem grandes restrições, presente em plantas, frutas, vegetais e tem preferência em hospitais em desenvolver-se em ambientes úmidos, gera infecções em várias partes do corpo e acomete principalmente pacientes imunocomprometidos (MACIEL, 2018).

A *Staphylococcus epidermidis* é uma bactéria gram positiva, dispostas em cachos e tétrades gerada nas peles dos indivíduos, pode ser introduzida através dos profissionais ou mesmo pacientes gerando uma série de infecções durante ou após processos invasivos, podendo ocasionar septicemia e endocardite em episódios de implantes, próteses e cateteres, sendo também altamente resistente a antibióticos (MACIEL, 2018).

De acordo com Basso *et al.*, os *Acinetobacter baumannii* geralmente aparecem em superfícies como pia e em utensílios, dessa maneira já foram identificados em diversas infecções nosocomiais na UTI. Os antimicrobianos testados apresentaram mais de 70% de resistência, apresentando ser sensível apenas à polimixina B.

A *Escherichia coli*, classificada como Gram negativa, não formador de esporos e encontra-se entre as fontes mais comuns de bacteremia sendo causador de cerca de 80% das infecções do trato urinário (BASSO, 2016).

O *Staphylococcus coagulase* negativa, bactéria gram-positiva, encontradas organizadas em cachos, representa o quarto microrganismo mais identificado devido se aproveitarem do sistema imunológico enfraquecido, dessa forma apresenta especial evolução nos últimos tempo, estando agregados a septicemias em UTIs (BASSO, 2016).

Estima-se que 70% das IRAS são associadas a bactérias resistentes a antibióticos como agente causal. Concomitante a isso, apresenta um cenário preocupante: a redução drástica de novos antibióticos no mercado, bem como, investimentos para sua criação, tornando esse cenário ainda mais preocupante, já que se levam um longo período para criar um medicamento

(RODRIGUES *et al.*, 2018). Além desses fatores, é de grande importância enfatizar que as bactérias resistentes também podem ser disseminadas pelo contato direto das mãos do profissional com pacientes colonizados ou infectados; e ambiente ou superfícies próximas ao paciente e até mesmo pelo uso errado de antibióticos. (MELLO e OLIVEIRA, 2021).

Foram identificados vários fatores que podem levar à prescrição inadequada de antibióticos, destacando-se a incerteza no diagnóstico, a pressão exercida sobre os médicos e a existência de muitas consultas por dia, o que dificulta a precisão do diagnóstico. Para além disso, existem níveis elevados de não adesão à terapêutica por parte dos pacientes, no qual tomam doses diferentes ou por períodos diferentes do que o prescrito. A prática de automedicação está presente na população devido as características culturais e crenças passadas de geração em geração, o que pode ser constatado quando se observa que grande parte da população utiliza antibióticos não apenas para infecções bacterianas, mas também para tratar infecções virais comuns, como a gripe (LOUREIRO *et al.*, 2016).

Os 4 principais mecanismos de resistência bacteriana aos antibióticos são: modificação ou destruição enzimática do antibiótico; prevenção da acumulação intracelular do antibiótico através da redução da permeabilidade celular ao antibiótico ou da existência de bombas de efluxo dos antibióticos; as alterações nas moléculas das células bacterianas, e a produção de moléculas alvo alternativas que o antibiótico não consegue inibir, enquanto se continua a produzir as moléculas alvo originais (LOUREIRO *et al.*, 2016).

Em 06 de janeiro de 1997 foi criada a Lei Federal nº 9431, que estipula que deve haver nos hospitais do Brasil uma Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) e um Programa de Controle de Infecção Hospitalar (PCIH), ou seja, conjunto de ações desenvolvidas com objetivo de reduzir o máximo possível da incidência e da gravidade das infecções hospitalares (BRASIL,1997 *apud* SILVA e PAIXÃO, 2021). Posteriormente, foi houve a necessidade da elaboração e implementação de um programa para uso racional de antimicrobianos nos serviços de saúde pelas CCCIH na Portaria GM/MS nº 2616, de 12/05/1998 (BRASIL,1998 *apud* SILVA e PAIXÃO, 2021).

Mediante a isso, há três pilares principais para prevenção e controle da resistência bacteriana nos serviços de saúde: melhoria da adesão à higienização das mãos, precauções padrão e de isolamento e o uso racional de antibióticos (MELLO e OLIVEIRA, 2021).

Contudo, é evidente que a resistência bacteriana aos antibacterianos tem sido um grande obstáculo a ser enfrentado, uma vez que, pode prolongar o tratamento dos pacientes e até mesmo levá-los à óbito.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no que foi estudado, é necessário salientar que as infecções nosocomiais é um fator agravante para resistência bacteriana devido a utilização de várias classes de antimicrobianos na tentativa de melhora do paciente, facilitando assim, o uso desenfreado deles que ocasiona no fortalecimento das bactérias, diante disso, foi analisado que os pacientes da UTI por apresentarem uma maior suscetibilidade a infecções, são obrigatoriamente expostos a administração severa de antimicrobianos causando, na mesma proporção, microrganismos mais resistentes, por esse motivo, a cada dia que passa é mais importante que a equipe de saúde intensifique o controle de infecções através de medidas de higiene e conscientização do uso de antibióticos.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, P. L., *et al.* Prevalencia de la infección relacionada con la asistencia a la salud en pacientes hospitalizados en unidad de cuidados intensivos. **Enferm. glob.** v. 17, n. 52, p. 278-315, 2018.
- BASSO, M. E. *et al.* Prevalence of bacterial infections in patients in an intensive care unit. **Revista Brasileira de Análises Clínicas**, v. 48, n. 4, 2016.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n. 2.616, de 5 de novembro de 2002. Dispõe sobre a regulamentação das ações de controle de infecção hospitalar no país. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília (DF). 1998.
- CAMPION, M., & SCULLY, G. Uso de Antibióticos na Unidade de Terapia Intensiva: Otimização e Descalonamento. **Journal of Intensive Care Medicine**, 2018.
- FURTADO, D. M. F. *et al.* Consumo de antimicrobianos e o impacto na resistência bacteriana em um hospital público do estado do Pará, Brasil, de 2012 a 2016. **Revista Pan-Amazônica de Saúde**, v. 10, n. 0, set. 2019.
- LOUREIRO, R. J. *et al.* O uso de antibióticos e as resistências bacterianas: breves notas sobre a sua evolução. **Revista Portuguesa de Saúde Pública**, v. 34, n. 1, p. 77–84, jan. 2016.
- MACIEL, A.P.B. Principais bactérias colonizando a unidade de terapia intensiva: uma revisão. Paracatu, 2018.
- MELO, F. D. S. *et al.* Uso racional de antimicrobianos na unidade de terapia intensiva. **Revista de Enfermagem UFPE online**, v. 13, n. 5, p. 1475, 30 maio 2019.
- MELLO, M. S. DE .; OLIVEIRA, A. C.. Challenges for adherence to bacterial resistance actions in large hospitals. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, n. 3, p. e20200510, 2021.
- MELLO, M.S.; OLIVEIRA, A. C. Panorama das ações de combate à resistência bacteriana em hospitais de grande porte. **Revista Latino Americana de Enfermagem**. v.29, e3407, 2021.
- MOTA, F. S. DA; OLIVEIRA, H. A. DE; SOUTO, R. C. F. Profile and prevalence of antimicrobial resistance of negative-Gram bacteria isolated from intensive care patients. **Revista Brasileira de Análises Clínicas**, v. 50, n. 3, 2018.
- RODRIGUES, T. S.; *et al.* Resistência Bacteriana á Antibióticos na Unidade de Terapia Intensiva: Revisão Integrativa. **Rev Prevenção de Infecção e Saúde**. v.4, e7350, 2018.
- SILVA, J. O.; PAIXÃO, J. A. Resistência bacteriana e a atuação do farmacêutico na promoção do uso racional de antibacterianos em âmbito hospitalar. **Revista Artigos.Com**. v. 29, e7563, 2021.

CAPÍTULO 25

A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO ALEITAMENTO MATERNO: CONTRIBUIÇÕES QUANTO EDUCADOR EM SAÚDE

THE ROLE OF NURSING IN BREASTFEEDING: CONTRIBUTIONS AS A HEALTH EDUCATOR

EL PAPEL DE LA ENFERMERÍA EN LA LACTANCIA MATERNA: CONTRIBUCIONES COMO EDUCADOR EN SALUD

Mateus Pereira dos Santos

Universidade do Estado de Mato Grosso | Cáceres, Mato Grosso, Brasil
<https://orcid.org/0009-0007-7051-2772>

Isabela da Silva Cruz

Universidade do Estado de Mato Grosso | Cáceres, Mato Grosso, Brasil
<https://orcid.org/0009-0000-0162-1069>

Elayza Laura Oliveira Cardoso

Universidade do Estado de Mato Grosso | Cáceres, Mato Grosso, Brasil
<https://orcid.org/0009-0009-9884-6533>

Andreia Guivares Saggioro

Universidade do Estado de Mato Grosso | Cáceres, Mato Grosso, Brasil
<https://orcid.org/0009-0007-0271-7514>

Amanda Souza de Oliveira

Universidade do Estado de Mato Grosso | Cáceres, Mato Grosso, Brasil
<https://orcid.org/0009-0005-3579-6584>

Beatriz de Oliveira Cardoso

Universidade do Estado de Mato Grosso | Cáceres, Mato Grosso, Brasil
<https://orcid.org/0009-0001-7049-251X>

Emanuel Jorge Cabral Rosa

Universidade do Estado de Mato Grosso | Cáceres, Mato Grosso, Brasil
<https://orcid.org/0009-0005-4176-8811>

Rafaella de Oliveira Teles

Universidade do Estado de Mato Grosso | Cáceres, Mato Grosso, Brasil
<https://orcid.org/0009-0001-0893-4815>

Larissa Cardoso Garcia

Universidade do Estado de Mato Grosso | Cáceres, Mato Grosso, Brasil
<https://orcid.org/0009-0005-7551-4545>

Deivid Nicolas de Assis Silva

Universidade Federal de Alagoas | Maceió, Alagoas, Brasil
<https://orcid.org/0009-0003-1735-4972>

Eixo temático: Práticas educativas

COMO CITAR ESTE CAPÍTULO:

SANTOS, M. P. *et al.* A atuação da enfermagem no aleitamento materno: contribuições quanto educador em saúde. *In:* MELO, M. M.; FONTES, F. L. L. (Orgs). Agenda 2030 da ONU em discussão: foco no terceiro objetivo para garantia de acesso à saúde de qualidade e promoção do bem-estar para todos e todas. Teresina: Literacia Científica Editora & Cursos, 2023, p. 253-264.

ISBN da obra: 978-65-84528-30-7 | **DOI da obra:** 10.53524/lit.edt.978-65-84528-30-7 |
DOI do capítulo: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-30-7/25

SUBMISSÃO: 18/06/2023 | **ACEITE:** 09/07/2023 | **PUBLICAÇÃO:** 26/11/2023

RESUMO

OBJETIVO: Identificar a atuação da enfermagem nos contextos do Aleitamento Materno (AM) e seus benefícios relacionados à prática. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa, realizada por meio de busca nas bases de dados da cooperativa BIREME Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde (BVS) e na biblioteca digital Scientific Electronic Library Online (SciELO) no primeiro trimestre de 2023. **RESULTADOS:** Foram encontrados 208 artigos no período selecionado para a pesquisa. Após critérios de inclusão e exclusão, análise primária e leitura na íntegra restaram 9 obras para composição da revisão. Partindo desse levantamento, foi possível observar a importância do profissional de enfermagem no AM, destacando-se como membros essenciais da equipe de saúde que trabalham em estreita colaboração com as mães para fornecer informações, educação e apoio durante a amamentação. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Evidencia-se que a maternidade é complexa e requer orientação adequada da equipe de enfermagem para promover boas condutas. Desta forma, percebe-se os benefícios relacionados à prática da atuação dos enfermeiros, sendo elencado esses profissionais como membro da equipe multidisciplinar para desenvolvimento das ações de educação em saúde, visto seu vasto conhecimento notável a partir da análise minuciosa contido na obra.

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento materno. Assistência. Enfermagem.

ABSTRACT

OBJECTIVE: To identify the role of nursing in the context of Breastfeeding (BF) and its benefits related to the practice. **MATERIALS AND METHODS:** This is a narrative review, carried out through a search in the databases of the cooperative BIREME Latin American Literature in Health Sciences (LILACS), Virtual Health Library of the Ministry of Health (BVS) and in the library digital Scientific Electronic Library Online (SciELO) in the first quarter of 2023. **RESULTS:** 208 articles were found in the period selected for the search. After inclusion and exclusion criteria, primary analysis and full reading, 9 works remained for the composition of the review. Based on this survey, it was possible to observe the importance of the nursing professional in BF, standing out as essential members of the health team who work closely with mothers to provide information, education and support during breastfeeding. **FINAL CONSIDERATIONS:** It is evident that motherhood is complex and requires adequate guidance from the nursing team to promote good behavior. In this way, the benefits related to the practice of nurses' work are perceived, these professionals being listed as members of the multidisciplinary team for the development of health education actions, given their vast knowledge, remarkable from the detailed analysis contained in the work.

KEYWORDS: Breastfeeding. Care. Nursing.

RESUMEN

OBJETIVO: Identificar el papel de la enfermería en el contexto de la Lactancia Materna (LM) y sus beneficios relacionados con la práctica. **MATERIALES Y MÉTODOS:** Se trata de una revisión narrativa, realizada a través de una búsqueda en las bases de datos de la cooperativa BIREME Literatura Latinoamericana en Ciencias de la Salud (LILACS), Biblioteca Virtual en Salud del Ministerio de Salud (BVS) y en la biblioteca digital Científica Electrónica. Library Online (SciELO) en el primer trimestre de 2023. **RESULTADOS:** Se encontraron 70 artículos en el período seleccionado para la búsqueda. Después de los criterios de inclusión y exclusión, análisis primario y lectura completa, quedaron 9 trabajos para la composición de la revisión. Con base en esta encuesta, fue posible observar la importancia del profesional de enfermería en la LM, destacándose como miembros esenciales del equipo de salud que trabajan de cerca con las madres para brindar información, educación y apoyo durante la lactancia. **CONSIDERACIONES FINALES:** Es evidente que la maternidad es compleja y requiere una adecuada orientación por parte del equipo de enfermería para promover el buen comportamiento. De esa forma, se perciben los beneficios relacionados con la práctica del trabajo de los enfermeros, siendo estos profesionales catalogados como integrantes del equipo multidisciplinario para el desarrollo de acciones de educación en salud, dado su vasto conocimiento, destacable a partir del análisis detallado contenido en el trabajo. **PALABRAS CLAVE:** Lactancia materna. Atención. Enfermería.

1 INTRODUÇÃO

O Aleitamento Materno (AM) corresponde a um ato natural que influencia na conexão entre a mãe e o bebê, contendo propriedades fundamentais que auxiliam no desenvolvimento por meio de nutrientes essenciais ao recém-nascido, ofertando proteção contra algumas doenças infecciosas, diarreicas, alergias, doenças respiratórias e outros problemas de saúde (MARTINS *et al.*, 2021).

A amamentação pelos seios além de contribuir para o vínculo emocional entre a mãe e o recém-nascido, exerce um papel fundamental na recuperação pós-parto, auxiliando na redução de risco de hemorragia e contribuir na involução uterina precoce. Ademais, em alguns casos o ato permite oferecer proteção contra uma nova gravidez no período de puerpério e prevenção contra neoplasias de mama e ovário (SOUSA, 2021).

Segundo Zanlorenzi *et al.* (2022) o crescimento e o desenvolvimento saudável da criança dependem em grande parte das propriedades nutritivas e imunológicas presentes no leite materno, não sendo recomendável a sua substituição, a não ser em situações em que os responsáveis por algum motivo não podem fornecer o AM.

Conforme as diretrizes do Ministério da Saúde (MS), é recomendado que o AM seja exclusivo nos primeiros seis meses de vida do bebê. A partir desse período, a amamentação deve ser complementada com outros alimentos até os dois anos. Essa prática desempenha um papel fundamental na redução da mortalidade infantil e é considerada essencial para a saúde e o bem-estar dos recém-nascidos e lactentes (BRASIL, 2016).

A equipe de saúde desempenha um papel primordial no apoio e promoção ao AM, colaborando nas atividades de orientação ao processo pós-parto, reafirmando a importância do AM para o desenvolvimento biológico e físico do recém-nascido, assegurando desse modo, o sucesso dessa prática (RIBEIRO; SILVA, 2021).

Para Dalarme *et al.* (2021), dentre os profissionais que compõem o quadro multidisciplinar no âmbito da atuação no AM, destacam-se os profissionais de enfermagem, uma vez que atuam como protagonistas na educação em saúde e ciência do cuidar, dado a sua maior permanência ao lado da paciente, permitindo o estabelecimento de relações afetivas, visando o desempenho de um pré-natal de qualidade, com orientações eficientes e puerpério mais seguro.

Além da importância com o AM, o enfermeiro deve-se atentar ao período após o parto, conhecido como puerpério, pois é reconhecido como uma fase crítica, de mudanças biológicas e psicológicas, enfrentando os desafios iniciais da maternidade. É comum que a mulher se sinta

vulnerável emocionalmente, devido à insegurança, ansiedade e dúvidas relacionadas ao cuidado com o recém-nascido (DEMORI *et al.*, 2021).

A capacitação dos enfermeiros para atuação junto à equipe obstetra, permite desempenho de suas atividades educativas, sendo necessário visto o conhecimento limitado sobre a fisiologia da gravidez e o processo de parto que algumas mulheres dispõem, contribuindo para prevenção de violência obstétrica e a prestação de um suporte adequado durante o período puerperal e os cuidados gerais com o recém-nascido, a fim de desmistificar, persuadir e capacitar a mulher para o parto e pós-parto (PEREIRA *et al.*, 2020).

Sendo assim, esse estudo é motivado pela inquietude dos autores ao aprofundamento teórico relacionado ao AM, onde se buscou compreender através dos acervos indexados como era abordado a atuação do enfermeiro nessa vertente. Além disso, através da análise minuciosa, o estudo em questão também irá contribuir para aprofundamentos futuros, colaborando com a educação contínua da categoria citada.

Portanto, o objetivo desse estudo baseou-se na identificação da atuação da equipe de enfermagem nos contextos do AM e seus benefícios relacionados à prática.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura do tipo narrativa, de caráter descritivo e qualitativo. De acordo com Rother (2007), a revisão narrativa refere-se de uma abordagem teórica e analítica de acervos publicados para atualização de uma determinada temática, o qual possibilita o pesquisador obter informações múltiplas através das obras para sua fundamentação teórica.

Para coleta de dados, foi realizado um levantamento bibliográfico dos artigos indexados à plataforma da biblioteca digital *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e da base de dados da cooperativa BIREME Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS) e Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde (BVS), utilizando o operador booleano “AND”, em conjunto com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) em português: “Aleitamento materno” AND “Assistência” AND “Enfermagem”.

A pesquisa foi realizada no primeiro trimestre de 2023, considerando os estudos publicados nos últimos cinco anos. Como critério de inclusão, foram adicionados trabalhos que continham o conteúdo na íntegra, dentre o período pré-estabelecido, em português, com a temática voltada para a atuação da enfermagem no AM e que se propuseram a responder ao objetivo proposto. Foram excluídos do estudo através dos critérios de exclusão: os trabalhos

em testes pilotos, duplicados, resumos simples e expandidos, aqueles que apresentavam resultados inconclusivos.

Após seleção dos materiais, foi realizada uma leitura primária dos títulos e resumos dos principais artigos selecionados seguindo ordem de relevância, com a finalidade de determinar os artigos que iriam compor o corpus deste estudo.

Tabela 1. Representação das etapas que precederam os artigos selecionados.

Local	Disponibilidade de obras	Análise primária	Pós critério de seleção e/ou exclusão	Selecionados para revisão e leitura na íntegra
BVS	105	26	11	5
SciELO	18	10	1	1
LILACS	85	17	6	3
Total	208	53	18	9

Fonte: Autores do estudo, 2023.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após síntese e interpretação dos dados referentes aos principais achados literários, foram selecionados nove artigos para compor a revisão narrativa, sendo obtidos através da metodologia supracitada. Diante dos resultados obtidos na pesquisa por meio de estratégia explorativa, os autores delinearão variáveis para melhor descrever as evidências científicas do estudo. O quadro a seguir representa os resultados com base nas variáveis propostas: autoria e ano, título, objetivo do estudo e principais resultados.

Quadro 1. Caracterização dos estudos incluídos na revisão narrativa para discussão.

Autoria e ano	Título	Objetivo do estudo	Principais resultados
SILVA <i>et al.</i> , 2020.	Assistência puerperal e a construção de um fluxograma para consulta de enfermagem.	Identificar as principais queixas e problemas apresentados por mulheres no puerpério durante a consulta de enfermagem e elaborar um fluxograma de atendimento.	Observou-se que os problemas e queixas mais comuns no puerpério estão relacionados ao cuidado com o recém-nascido, aleitamento, estado emocional e suporte familiar. O profissional da saúde que realiza a consulta puerperal deve considerar o meio sociocultural em que a puérpera está inserida a fim de atrelar as suas crenças à ciência, de modo a obter sucesso nas orientações.
SOUSA <i>et al.</i> , 2022.	Práticas de promoção do aleitamento materno no contexto hospitalar brasileiro: Revisão integrativa.	Identificar práticas de promoção ao aleitamento materno no contexto hospitalar brasileiro.	A intervenção educativa é um fator em potencial para o estímulo ao aleitamento materno no hospital. Para isso, os enfermeiros necessitam não só ter conhecimentos e habilidades, mas estarem suficientemente sensibilizados para incorporá-los em sua prática. O contato pele a pele imediatamente após o nascimento, o tipo de parto, a assistência de enfermagem e o manejo da dor durante a amamentação foram apontados nos estudos como sendo os aspectos que devem ser promovidos e fortalecidos, com vista em melhorar desfechos de amamentação.

ZANLORENZI, 2022.	Protocolo de enfermagem para o manejo clínico do aleitamento materno na atenção primária à saúde.	Desenvolver um protocolo de enfermagem para o manejo clínico do aleitamento materno na Atenção Primária à Saúde.	Produziu-se um protocolo que conta com 13 vídeos e 9 ilustrações inéditas, fundamentados nos dados obtidos pela revisão integrativa da literatura, levantamento das evidências científicas e oficinas realizadas com a equipe de enfermagem da APS. O protocolo contempla o embasamento teórico/prático e meios para conduzir profissionais de enfermagem a superarem parte dos desafios impostos ao estabelecimento e manutenção do aleitamento materno, além de contribuir para a educação em saúde com a divulgação de informações e orientações à população com o uso dos vídeos e ilustrações.
ZANLORENZI <i>et al.</i> , 2022.	Fragilidades e potencialidades do cuidado de enfermagem em aleitamento materno na atenção primária: revisão integrativa.	Identificar as fragilidades e potencialidades do cuidado de enfermagem no apoio ao aleitamento materno na atenção primária à saúde (APS).	O embasamento teórico/prático incipiente é responsável pela limitação do cuidado, e a desorganização do serviço e do processo de trabalho é considerada um entrave no apoio ao aleitamento materno na APS. Ações de educação em saúde demonstram ser uma potência e uma possibilidade de oferta de cuidado de qualidade diante das barreiras impostas pela falta de conhecimento.
HIGASHI <i>et al.</i> , 2021.	Práticas de enfermeiros e a influência sociocultural na adesão ao aleitamento materno.	Descrever as práticas de enfermeiros da atenção primária em saúde e a influência sociocultural na adesão ao aleitamento materno.	Os enfermeiros da atenção primária em saúde reconhecem os benefícios e a importância do aleitamento materno para a mãe e a criança. Entendem que suas orientações e incentivos devem acontecer durante o pré-natal, com recomendações no início do pré-natal e reforçadas no terceiro trimestre e puerpério. Outro cenário, considerado essencial para a adesão, é o obstétrico hospitalar (pós-parto imediato), no qual, o incentivo precoce e a minimização da utilização das fórmulas lácteas, precoces, favorecem a maior adesão à amamentação. As práticas culturais são influências fortes nos processos decisivos em amamentar, em especial o aleitamento materno exclusivo, e requerem a insistência e a necessidade de empoderamento das mães e das famílias sobre a melhor prática e a desconstrução de conceitos “mitológicos” que recaem sobre o ato de amamentar.
RODRIGUES <i>et al.</i> , 2019.	Diagnósticos de enfermagem relacionados à amamentação em nutrízes acompanhadas na atenção primária à saúde.	Identificar os diagnósticos de enfermagem da NANDA-I relacionados à amamentação em nutrízes acompanhadas na atenção primária à saúde.	Os diagnósticos de enfermagem identificados foram Disposição para amamentação melhorada, Amamentação ineficaz, Leite materno insuficiente, Amamentação interrompida, Risco de vínculo prejudicado e Padrão ineficaz de alimentação do lactente. O diagnóstico de enfermagem relacionados à amamentação mais frequentes foi Disposição para amamentação melhorada, demonstrando a importância do apoio a nutriz na prática do aleitamento.
ALVES <i>et al.</i> , 2018.	Contribuições de enfermeiros na promoção do aleitamento	Identificar as contribuições de enfermeiros na promoção	Principais contribuições de enfermeiros categorizadas: Educação popular em saúde e visita domiciliar como tecnologias do cuidado em Enfermagem; Educação permanente e a interface

	materno exclusivo.	do aleitamento materno exclusivo.	no aleitamento materno exclusivo; e O aconselhamento como estratégia de apoio. Os enfermeiros, como membros de equipes multiprofissionais, desempenham papel relevante no aleitamento materno exclusivo, contribuindo com ações que transcendem a dimensão biológica e técnica, contemplando a singularidade e o contexto vivido da mulher/nutriz, com promoção de atividades de educação em saúde durante o ciclo gravídico puerperal.
GOLÇALVES, 2018.	Fatores paternos influenciadores do diagnóstico de enfermagem amamentação interrompida.	Analisar fatores paternos influenciadores do diagnóstico de enfermagem Amamentação interrompida.	Os fatores paternos que contribuíram para a ocorrência do diagnóstico de enfermagem Amamentação interrompida encontradas neste estudo, podem ser classificados como fatores etiológicos reforçadores, dentre os quais pode-se citar homens-pai que demonstraram acreditar que seu filho chora com fome mesmo tendo sido amamentado, homens-pai que afirmaram que seu filho precisa de água, chá ou leite artificial para complementar o aleitamento materno, homens-pai que afirmaram incentivar o oferecimento de água, chá, leite artificial e outros alimentos e, homens-pais que afirmaram que a forma mais adequada de alimentar o seu filho é através da mamadeira.
FASSARELLA <i>et al.</i> , 2018.	Percepção da equipe de enfermagem frente ao aleitamento materno: do conhecimento à implementação.	compreender, avaliar o entendimento da equipe e identificar as ações da equipe de enfermagem para garantir a amamentação precoce do concepto.	O enfermeiro possui um papel crucial por ser considerado o profissional que tem mais proximidade com as mães, tendo uma função importante nos programas de educação em saúde. Conclui-se que algumas barreiras são encontradas por profissionais quanto a aceitação das puérperas acerca do aleitamento materno, demonstrando a necessidade de uma sistematização por parte da equipe (multiprofissional) com ações educativas sobre a temática.

Fonte: Elaboração própria como base nas informações dispostas nos artigos na presente revisão (2023).

Os estudos analisados na íntegra e identificados no quadro 1 seguem para discussões de pontos relevantes das produções científicas relacionados à pesquisa.

O puerpério, segundo Silva *et al.* (2020) é o intervalo de tempo que ocorre após o parto e se estende até aproximadamente seis semanas após o nascimento do bebê. Considerando que puerpério é um período em que a mulher está mais vulnerável as complicações e intercorrências em comparação com outras fases do ciclo gravídico, durante esse período o corpo da mulher passa por várias mudanças físicas e emocionais à medida que se recupera do processo de gravidez e parto. Nesse contexto, a assistência de enfermagem se faz necessário, a fim de garantir que a mãe se recupere adequadamente do parto e se ajuste às mudanças físicas, emocionais e sociais decorrentes da maternidade (FASSARELLA *et al.*, 2018).

Em consenso com essa premissa, para SOUSA *et al.* (2022) os enfermeiros são membros essenciais da equipe de saúde que trabalham em estreita colaboração com as mães para fornecer

informações, educação e apoio durante a amamentação, onde a assistência de enfermagem no AM é multidimensional, buscando garantir que as mães recebam o apoio necessário para amamentar com sucesso e proporcionar o melhor começo de vida para o RN.

Além disso, a equipe de enfermagem pode fornecer consultas pré-natais, apoio imediato após o parto, promoção do aleitamento materno exclusivo e podem ajudar a estabelecer grupos de apoio à amamentação e encaminhar as mães a outros profissionais de saúde, como consultores de lactação, quando necessário (ALVES *et al.*, 2018).

ZANLORENZI, (2022) relata que o manejo clínico do aleitamento materno é uma área importante da enfermagem que visa promover e apoiar a amamentação adequada para mães e bebês. Embora não exista um protocolo único universalmente aceito, seu protocolo segue diretrizes e recomendações amplamente reconhecidas que podem orientar os profissionais de enfermagem nesse processo. Destaca-se ainda, que o manejo clínico do AM deve ser adaptado às necessidades individuais de cada mãe e bebê, além da importância da educação contínua por parte dos profissionais de enfermagem, para que estejam familiarizados com as diretrizes e recomendações recentes.

Em um outro estudo sobre fragilidades e potencialidades do cuidado de enfermagem no apoio ao aleitamento materno, ZANLORENZI (2022) aponta que a falta de tempo é uma questão comum para a categoria citada, o que pode resultar em um tempo de interação limitado com as mães. No entanto, os profissionais de enfermagem têm a capacidade de fornecer educação e aconselhamento valiosos às mães, abordando tópicos como posições de amamentação, pega correta do bebê, resolução de problemas comuns de amamentação e benefícios do AM, sendo necessário condutas que viabilizam a educação em saúde para aumentar a confiança e o conhecimento das mães.

Para um monitoramento mais apropriado, é fundamental que o enfermeiro adote uma abordagem respeitosa e empática, utilizando medidas de educação em saúde de acordo com o perfil da gestante ainda durante as consultas de pré-natal, a fim de evitar dificuldades durante a maternidade como a amamentação (HIGASHI *et al.*, 2021). A oferta de informações fidedignas é uma ação que pode minimizar as possibilidades de puérperas optarem por desistir do AM devido à má experiência enfrentada durante a fase inicial de adaptação, ou a crença de que o leite materno não é uma fonte suficiente para a nutrição e desenvolvimento de seu filho, por exemplo (SOUSA *et al.*, 2022).

É necessário que profissionais de saúde engajem o público a buscar atendimento de saúde, por meio de atividades educacionais realizadas na APS. Isso ocorre porque estabelecer um vínculo sólido entre enfermeiro e gestante pode evitar o abandono do acompanhamento.

Ademais, a participação da família desempenha um papel crucial nesse cenário, pois a mãe terá segurança e apoio durante a fase inicial da maternidade, que pode ser mais desafiadora quando enfrentada sozinha e sem suporte adequado (HIGASHI *et al.*, 2021). Tal posicionamento é reafirmado por Rodrigues *et al.* (2019), ao citar que o acompanhamento oferecido durante o pré-natal na APS é imprescindível, e garante que as puérperas que apresentam dificuldade no AM melhorem de forma significativa o quadro de desconforto e outros obstáculos que podem surgir durante a prática.

Entretanto, outros contratemplos contribuem para o abandono precoce da amamentação, como a quantidade insuficiente de liberação do leite, a necessidade do retorno da puérpera ao trabalho antes de completar os cinco meses de vida do lactente, dentre outros. Tais achados evidenciam que o enfermeiro deve criar um planejamento de trabalho e adotar estratégias pensando na solução desses problemas, garantindo assim o AM conforme preconizado pela OMS (SILVA *et al.*, 2020).

Alves *et al.* (2018) acrescenta que, como executor do cuidado, cabe então ao enfermeiro realizar tal acompanhamento humanizado e fornecer aconselhamento à gestante e sua família, tanto no estabelecimento de saúde quanto no âmbito domiciliar, a fim de garantir a continuidade do serviço e evitar complicações. Fassarella *et al.* (2018), reforça ainda que é de extrema importância a enfermagem acompanhar e estimular o AM logo após o parto, de maneira precoce, pois é o período ideal para a pega correta da mama e o estabelecimento de vínculos afetivos entre mãe e filho.

O sucesso da amamentação materna depende de vários fatores, incluindo também o apoio paterno, pois quando a puérpera recebe suporte e encorajamento do pai, ela se sente amparada e motivada a continuar amamentando, mesmo diante das dificuldades, estabelecendo assim uma responsabilidade compartilhada. Fornecer informações prévias sobre os benefícios da amamentação ao pai, por parte dos profissionais de saúde, incentiva a participação ativa do mesmo e evita que saberes populares errôneos dificultem o processo de amamentação, sendo essencial que esse estímulo ocorra desde o período pré-natal, abordando a importância do envolvimento do parceiro durante a fase inicial da maternidade (GONÇALVES, 2018).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das análises e informações dispostas na revisão, foi possível constatar que o profissional graduado em enfermagem, enquanto precursor do conhecimento de boas práticas de amamentação e educador em saúde ao auxiliar no AM, garante que a prática seja executada com perícia. Como resultado, dá-se o esclarecimento de: informações equivocadas, diminuição

do estresse familiar, redução de lesões mamárias pela pega incorreta e, conseqüentemente, o prolongamento da amamentação exclusiva até pelo menos os seis meses de idade, conforme o recomendado pelos órgãos nacionais e mundiais de saúde.

Assim sendo, considerando a importância do aleitamento e a efetividade da atuação da enfermagem em melhorar a referida prática, é de suma importância o investimento na capacitação destes profissionais, visto a complexidade do AM. Tal prática requer orientação adequada para promover boas práticas, evitando sobrecarga para a mãe. Dessa forma, isto resulta em uma maternidade menos tumultuada, garantindo a segurança e saúde do RN e puérpera.

Vale ressaltar que os autores presentes neste estudo não encontraram limitações quanto ao acesso às informações necessárias, o que permitiu uma análise abrangente e detalhada do tema em questão.



REFERÊNCIAS

- ALVES, T. R. M. *et al.* Contribuições de enfermeiros na promoção do aleitamento materno exclusivo. **Rev Rene**, v. 19, n. 1, p. 1-8, 2018.
- DALARME, T. C. *et al.* Importância da Educação de Gestantes sobre a amamentação pela equipe de enfermagem. **Revista Remecs - Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde**, p. 90, 2021.
- DEMORI, C. C. *et al.* Orientações de Enfermagem na prática do aleitamento materno em alojamento conjunto. **Congresso Internacional em Saúde**, n.8. 2021.
- FASSARELLA, B. P. A. *et al.* Percepção da equipe de enfermagem frente ao aleitamento materno: do conhecimento à implementação. **Nursing (São Paulo)**, v. 21, n. 247, p. 2489-2493, 2018.
- GONÇALVES, G. A. A. **Fatores paternos influenciadores do diagnóstico de enfermagem amamentação interrompida**. Tese de Doutorado (Promoção a Saúde) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018.
- HIGASHI, G. C. *et al.* Práticas de enfermeiros e a influência sociocultural na adesão ao aleitamento materno. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 35, 2021.
- MARTINS, M. *et al.* Aleitamento materno e seu conhecimento por alunos de enfermagem. **Nursing**, v. 23, n. 267, p. 4430–4441, 2020.
- PEREIRA, V. D. V.; ANDRADE, E. de A.; SILVA, W. A. da; SILVÉRIO, M. L.; CORREIA, J. M. A Atuação do Enfermeiro Obstetra e sua Efetividade na Educação em Saúde às gestantes. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 8, p. 62890–62901, 2020.
- RIBEIRO, T. F.; SILVA, A. D. A. E. Importância do enfermeiro diante do aleitamento materno na atenção básica de saúde. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, v. 2, n. 4, p. 141, 2021.
- RODRIGUES, L. N. *et al.* Diagnósticos de enfermagem relacionados à amamentação em nutrízes acompanhadas na atenção primária à saúde. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 6, p. 1-6, 2019.
- SILVA, L. P. da *et al.* Assistência puerperal e a construção de um fluxograma para consulta de enfermagem. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 20, n. 1, p. 101-113, 2020.
- SOUZA, Bárbara Leda de. **A importância da amamentação e as contribuições do enfermeiro educador em saúde**. Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Repositório Acadêmico da Graduação (RAG) TCC Enfermagem, 2021
- SOUSA, H. K. A. P. *et al.* Práticas de promoção do aleitamento materno no contexto hospitalar brasileiro: Revisão integrativa. **Enfermería: Cuidados Humanizados**, v. 11, n. 2, p. e2831-e2831, 2022.
- TAKANO, T. A. *et al.* Atuação da equipe de enfermagem na promoção do aleitamento materno. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 11, p. 104432-104443, 2021.

ZANLORENZI, G. Protocolo de enfermagem para o manejo clínico do aleitamento materno na atenção primária à saúde. 2022.

ZANLORENZI, G. B. *et al.* Fragilidades e potencialidades do cuidado de enfermagem em aleitamento materno na atenção primária: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 12, p. 1-21, 2022.

CAPÍTULO 26

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES COMO ALTERNATIVAS FACILITADORAS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO NARRATIVA

*INTEGRATIVE AND COMPLEMENTARY PRACTICES AS ALTERNATIVES TO FACILITATE
PRIMARY HEALTH CARE: A NARRATIVE REVIEW*

*PRÁCTICAS INTEGRADORAS Y COMPLEMENTARIAS COMO ALTERNATIVAS PARA FACILITAR
LA ATENCIÓN PRIMARIA DE SALUD: UNA REVISIÓN NARRATIVA*

Alice Ribeiro Cavalcante

Universidade Federal do Piauí | Picos, Piauí, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-0677-6542>

José Gustavo Queiroz do Nascimento

Universidade Federal do Piauí | Picos, Piauí, Brasil
<https://orcid.org/0009-0000-3918-137X>

Francisco das Chagas Sousa Rocha

Universidade Federal do Piauí | Picos, Piauí, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-6616-1291>

Breno Yves Luna Bezerra

Universidade Federal do Piauí | Picos, Piauí, Brasil
<https://orcid.org/0009-0007-0058-4420>

João Rafael da Silva Fonseca

Universidade Federal do Piauí | Picos, Piauí, Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-0978-8597>

Heloísa Ramos Silva

Universidade Federal do Piauí | Picos, Piauí, Brasil
<https://orcid.org/0009-0000-8496-3397>

Daniel Tácito da Silva Rodrigues

Universidade Federal do Piauí | Picos, Piauí, Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-1366-4423>

Vicente Rubens Reges Brito

Secretaria Municipal de Saúde | Remanso, Bahia, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-6231-4246>

Antônio Ferreira Mendes de Sousa

Universidade Federal do Piauí | Picos, Piauí, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-2019-1348>

Eixo temático: Fortalecimento da Atenção Primária à Saúde

COMO CITAR ESTE CAPÍTULO:

CAVALCANTE, A. R. *et al.* Práticas integrativas e complementares como alternativas facilitadoras da Atenção Primária à Saúde: uma revisão narrativa. *In*: MELO, M. M.; FONTES, F. L. L. (Orgs). Agenda 2030 da ONU em discussão: foco no terceiro objetivo para garantia de acesso à saúde de qualidade e promoção do bem-estar para todos e todas. Teresina: Literacia Científica Editora & Cursos, 2023, p. 265-275.

ISBN da obra: 978-65-84528-30-7 | **DOI da obra:** 10.53524/lit.edt.978-65-84528-30-7 |
DOI do capítulo: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-30-7/26

SUBMISSÃO: 20/06/2023 | **ACEITE:** 18/07/2023 | **PUBLICAÇÃO:** 26/11/2023

RESUMO

OBJETIVO: Explorar as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) como alternativas facilitadoras do cuidado na Atenção Primária à Saúde (APS). **MATERIAIS E MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão narrativa da literatura, analisando artigos publicados entre 2017 e 2023, sem restrição de idiomas, nas bases de dados eletrônicas MEDLINE, LILACS e SCIELO. Para isso, utilizou-se os descritores: “Práticas Integrativas e Complementares”, “SUS” e “Atenção Básica”. **RESULTADOS:** Evidencia-se a importância das PICS na APS para a promoção e prevenção de agravos à saúde, favorecendo a efetivação dos princípios fundamentais do SUS. As PICS estão relacionadas às estratégias terapêuticas para o cuidado de condições psicossomáticas, à melhoria de algumas disfunções fisiológicas, redução do estresse e ansiedade, além da ampliação dos serviços com redução dos gastos em saúde. Entretanto, as PICS apresentam dificuldades para sua implementação na Atenção Básica, haja vista a precária formação dos profissionais quanto ao tema, a escassez de recursos humanos especializados e os desafios da gestão pública para o investimento nesse âmbito. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Torna-se necessária a sensibilização dos profissionais e gestores quanto a relevância do tema para a realização de investimentos financeiros e capacitação dos recursos humanos para a efetiva implementação das PICS na APS. **PALAVRAS-CHAVE:** Terapias Complementares. Atenção Primária à Saúde. Humanização da Assistência.

ABSTRACT

OBJECTIVE: To explore Integrative and Complementary Health Practices (PICS) as alternatives that facilitate care in Primary Health Care (PHC). **MATERIALS AND METHODS:** A narrative review of the literature was carried out, analyzing articles published between 2017 and 2023, without language restrictions, in the MEDLINE, LILACS and SCIELO electronic databases. For this, the descriptors were used: “Integrative and Complementary Practices”, “SUS” and “Primary Care”. **RESULTS:** The importance of PICS in PHC for the promotion and prevention of health problems is evident, favoring the implementation of the fundamental principles of the SUS. The PICS are related to therapeutic strategies for the care of psychosomatic conditions, the improvement of some physiological dysfunctions, reduction of stress and anxiety, in addition to the expansion of services with a reduction in health expenses. However, the PICs present difficulties for their implementation in Primary Care, given the precarious training of professionals on the subject, the shortage of specialized human resources and the challenges of public management for investment in this area. **FINAL CONSIDERATIONS:** It is necessary to raise the awareness of professionals and managers regarding the relevance of the theme for making financial investments and training human resources for the effective implementation of PICS in PHC. **KEYWORDS:** Complementary Therapies. Primary Health Care. Humanization of Assistance.

RESUMEN

OBJETIVO: Explorar las Prácticas Integrativas y Complementarias de Salud (PICS) como alternativas que faciliten el cuidado en la Atención Primaria de Salud (APS). **MATERIALES Y MÉTODOS:** Se realizó una revisión narrativa de la literatura, analizando artículos publicados entre 2017 y 2023, sin restricciones de idioma, en las bases de datos electrónicas MEDLINE, LILACS y SCIELO. Para ello, se utilizaron los descriptores: “Prácticas Integrativas y Complementarias”, “SUS” y “Atención Primaria”. **RESULTADOS:** Es evidente la importancia de las PICS en la APS para la promoción y prevención de problemas de salud, favoreciendo la implementación de los principios fundamentales del SUS. Las PICS están relacionados con estrategias terapéuticas para el cuidado de condiciones psicossomáticas, la mejora de algunas disfunciones fisiológicas, reducción del estrés y la ansiedad, además de la ampliación de servicios con reducción de gastos en salud. Sin embargo, las PICS presentan dificultades para su implementación en la Atención Primaria, dada la precaria formación de los profesionales en el tema, la escasez de recursos humanos especializados y los desafíos de la gestión pública para la inversión en esta área. **CONSIDERACIONES FINALES:** Es necesario sensibilizar a los profesionales y gestores sobre la pertinencia del tema para realizar inversiones financieras y formación de recursos humanos para la implementación efectiva de las PICS en la APS. **PALABRAS CLAVE:** Terapias Complementarias. Primeros auxilios. Humanización de la Asistencia.

1 INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS) concerne o direito à saúde a toda a população brasileira, sobretudo por ser um sistema cuja gestão e planejamento se constituem a partir das necessidades sociais dos territórios de abrangência (RUELA *et al.*, 2019). No âmbito da organização das redes de atenção no SUS, a Atenção Primária à Saúde (APS) constitui uma das entradas do sistema para as necessidades e problemas.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estimula, desde o final da década de 70, a implantação da chamada Medicina Tradicional ou Medicina Complementar e Alternativa nos Sistemas de Saúde, denominada no Brasil de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) (RUELA *et al.*, 2019), buscando incentivar os Estados-Membros a formularem e implementarem políticas públicas para a utilização racional e integrada de tais práticas na APS como uma abordagem complementar aos cuidados de saúde convencionais.

O desenvolvimento dessas práticas no Brasil é um desdobramento do movimento de contracultura e da influência de parâmetros internacionais que apontam a necessidade de reorientação dos serviços de saúde (CARVALHO; NÓBREGA, 2018). Assim, desde a instituição da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC), em maio de 2006, tem-se buscado incorporar as seguintes práticas: plantas medicinais – fitoterapia, homeopatia, medicina tradicional chinesa – acupuntura, medicina antroposófica e termalismo-crenoterapia no contexto de saúde brasileira (BOFF; LEÃO 2019).

Recentemente, mediante publicação das Portarias nº 145/2017, nº 849/2017 e nº 702/2018, foram agregados: automassagem, auriculoterapia, massoterapia, arteterapia, ayurveda, dança circular/biodança, meditação, musicoterapia, tratamento naturopático, tratamento osteopático, tratamento quiroprático, reflexoterapia, terapia comunitária integrativa, yoga, apiterapia, aromaterapia, bioenergética, cromoterapia, geoterapia, hipnoterapia, imposição das mãos, ozonioterapia e terapia de florais, entre outras (BARROS *et al.*, 2020).

As PICS configuram-se como práticas indicadas para complementar os tratamentos de saúde convencionais com a finalidade de restaurar o equilíbrio físico, emocional, mental e espiritual do indivíduo (AGUIAR; KANAN; MASIERO, 2020; DALMOLIN; HEIDEMANN; FREITAG, 2019). Essas práticas visam despertar os mecanismos naturais de prevenção de agravos e promoção da saúde por intermédio de tecnologias eficientes e seguras, enfatizando a escuta acolhedora, no desenvolvimento do vínculo terapêutico e na integração do ser humano, considerando o indivíduo como um todo, e não apenas tratar sintomas isoladamente (TESSER; DALLEGRAVE, 2020).

Nesse contexto, as PICS têm sido reconhecidas como alternativas facilitadoras do cuidado no âmbito da APS, complementando os cuidados convencionais e promovendo abordagens mais abrangentes e integradas. Essas práticas podem contribuir para a promoção da saúde, prevenção de doenças e tratamento de diversas condições (GONÇALVES *et al.*, 2018).

Essas práticas podem oferecer benefícios como a promoção do autocuidado, o empoderamento do paciente, a redução do uso de medicamentos convencionais e a melhoria da qualidade de vida. Além disso, as PICS podem contribuir para o controle de sintomas, o manejo da dor crônica, o tratamento de condições de saúde mental, entre outros (DACAL; SILVA, 2018). Assim, este estudo tem como objetivo analisar, a partir de uma revisão narrativa da literatura, as Prática Integrativas e Complementares em Saúde como alternativas facilitadoras do cuidado na Atenção Primária à Saúde, observando a importância das PICS na APS, bem como os desafios para a implementação das práticas integrativas e complementares na APS.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo configura-se como uma revisão de literatura de natureza narrativa, tendo como base de pesquisa dados coletados de forma independente pelos autores por meio de uma busca abrangente. Para cumprir tal proposta, foram realizadas as seguintes etapas para realização desta revisão: a) definição do objetivo de pesquisa; b) busca por estudos relevantes; c) escolha dos estudos, levando em consideração os critérios de inclusão definidos; d) análise qualitativa relacionada ao objetivo, resumindo posteriormente os resultados; e) por último, apresentação dos resultados, correlacionando possíveis implicações para este estudo.

Diante disso, estabeleceu-se o seguinte questionamento para investigação: a utilização de práticas integrativas e complementares em saúde são alternativas facilitadoras do cuidado na Atenção Primária à Saúde?

Desse modo, buscando sanar tal questionamento, um mapeamento sistematizado de artigos foi realizado, utilizando-se de descritores extraídos do *Medical Subject Headings* (MeSH) e Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), sendo esses: “Práticas Integrativas e Complementares”; “SUS” e “Atenção Básica”. Para realizar a seleção dos artigos relevantes ao tema, no período de maio a junho de 2023, foram consultadas as seguintes bases de dados: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) via *National Institutes of Health's National Library of Medicine* (PubMed), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO).

Como critérios de inclusão, foram definidos estudos publicados em periódicos indexados na área de saúde, disponíveis na íntegra, com desenvolvimento no contexto acerca da relevância de PICS em saúde para o cuidado na APS, tendo critérios temáticos e

metodológicos bem definidos e identificáveis à leitura de título e de resumo. Foram avaliados revisões e relatórios descritivos, sem restrição de idiomas.

Como critérios de exclusão, foram excluídos os artigos duplicados e que não apresentaram uma resposta adequada à questão desta pesquisa. Adotou-se o recorte temporal de estudos publicados entre 2017 e 2023.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante da análise dos estudos selecionados e da similaridade semântica sobre a temática no que concerne às Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde, emergem duas categorias pertinentes para guiar o processo de discussão. O primeiro eixo aborda a importância das Práticas Integrativas Complementares como agente transformador da APS e o segundo eixo evidencia os desafios para a implementação das Práticas Integrativas e Complementares na APS.

3.1 A importância das Práticas Integrativas Complementares como agente transformador da APS

A fim de responder às necessidades expressas de saúde da comunidade, a Declaração de Alma-Ata teve como recomendação a incorporação das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde na APS (BARBOSA *et al.*, 2020), uma vez que configuram-se como recursos que envolvem a utilização de terapias e técnicas que vão além da medicina convencional, buscando promover a saúde e o bem-estar de forma holística, considerando o indivíduo como um todo, incluindo aspectos físicos, emocionais e espirituais (BOFF; LEÃO 2019; TESSER; DALLEGRAVE, 2020).

Na perspectiva da APS, evidencia-se os indivíduos portadores de doenças crônicas e sofrimentos mentais, nos quais o modelo biomédico configura-se como ineficiente para atenuar sintomas e prevenção de agravos, tornando, assim, a inserção das PICS relevante para preencher essa lacuna (AGUIAR; KANAN; MASIERO, 2020).

Ao inserir as PICS na Atenção Primária em Saúde, compreende-se que a PNPIC contribui com veemência para a implementação do SUS (FERRAZ *et al.*, 2020), na medida em que favorece os princípios fundamentais como: universalidade, acessibilidade, vínculo, continuidade do cuidado, integralidade da atenção, responsabilização, humanização, equidade e participação social (BARBOSA *et al.*, 2020).

A incorporação das PICS na APS no Brasil proporcionou uma ampliação no que tange à disponibilidade de serviços (TESSER; SOUSA; NASCIMENTO, 2018), maior acesso da população a abordagens integrativas e complementares, além de promover uma visão mais holística do cuidado. Assim, as PICS atuam como ferramentas importantes para o

fortalecimento da APS e para a promoção de práticas mais humanizadas e centradas no paciente (GONÇALVES *et al.*, 2018).

Ademais, as PICS buscam incentivar a prevenção e promoção da saúde, de uma forma mais natural possível, em relação aos agravos, diante de tecnologias seguras. A escuta acolhedora é muito importante para criar um vínculo entre o paciente e o profissional da saúde, desenvolvendo a interação do paciente com o meio ambiente, interação humana e na sociedade (TESSER; DALLEGRAVE, 2020).

Segundo Matos *et al.* (2018), recentes pesquisas têm evidenciado a efetiva ação da acupuntura em conjunto com outras PICS no tratamento de algumas disfunções fisiológicas, como disfunções temporomandibulares, neuralgia do nervo trigêmeo, doenças gástricas, enxaqueca, hipotonia muscular e hemiplegia (MATOS *et al.*, 2018). Destacou-se a melhoria na qualidade de vida trazendo consigo alívio das algias, além de maior conscientização sobre a indispensabilidade de um compromisso contínuo em seus próprios cuidados e autocontrole (TESSER; DALLEGRAVE, 2020).

Para Cotter e Kelly (2018), as PICS se colocam como estratégias terapêuticas para o cuidado de condições psicossomáticas no contexto da pessoa com obesidade, atuando como práticas que podem mitigar o estresse decorrente de situações do cotidiano (ARAÚJO; FRANÇA; AMPARO-SANTOS, 2023; COTTER; KELLY, 2018).

Outro aspecto importante sobre as PICS, é que, além dos seus diversos benefícios, elas proporcionam uma redução no que se refere aos gastos devido ao custo mínimo de sua integração, associando eficácia terapêutica maior/igual aos outros tratamentos mais viáveis economicamente, se tornando de suma importância para a logística de atendimento no SUS (HABIMORAD *et al.*, 2020; MATOS, 2018).

Além disso, Gonçalves *et al.* (2018) investigaram o impacto das PICS na APS no Brasil. Os resultados mostraram que a incorporação das PICS nesse contexto proporcionou uma ampliação da oferta de serviços, maior acesso da população a abordagens integrativas e complementares, além de promover uma visão mais holística do cuidado. As PICS foram consideradas ferramentas importantes para a consolidação da APS e para a promoção de práticas mais humanizadas e centradas no paciente (GONÇALVES *et al.*, 2018).

Fundamentado nessa concepção, pode-se afirmar que com a incorporação das PICS observou-se um acolhimento mais humanizado para a população, autonomia e o cuidado coletivo. Na maioria dos atendimentos destes usuários tornou-se possível conversar, ouvir e até mesmo construir um vínculo mais fortalecido, passando assim, confiança para aqueles que buscam estas práticas integrativas. Assim, tais recursos terapêuticos vêm trazendo um

conhecimento de um sistema mais humanizado, remodelando positivamente a relação profissional-paciente.

3.2 Os desafios para a implementação das Práticas Integrativas e Complementares na APS

É importante destacar que, embora as PICS tenham demonstrado potencial para melhorar a qualidade de vida e o bem-estar dos pacientes, no que concerne à Atenção Primária à Saúde, sua implementação efetiva apresenta desafios significativos a serem superados.

Um dos principais empecilhos é a formação e o desconhecimento pelos profissionais de saúde. De modo que a maioria dos projetos pedagógicos de cursos e currículos acadêmicos tradicionais não abordam as PICS, resultando em lacuna de conhecimento sobre o tema (REIS; ESTEVES; GRECO, 2018). No estudo de Silva *et al.* (2020), a maior parte das formações ocorreram em capacitações de curta duração ofertadas pelo Ministério da Saúde e Secretarias Municipais, ou profissionais que se formaram no ensino privado com financiamento próprio. Assim, segundo o autor, a oferta na APS é implementada por profissionais que não possuem capacitação formal em PICS.

Além disso, pode ser evidenciado considerável escassez de especialistas nessa medicina alternativa, o que corrobora para a pouca oferta na atenção básica (MATTOS *et al.*, 2018). Isso pode ser corroborado por um estudo de Jales e colaboradores (2020) realizado com enfermeiros da Estratégia da Saúde da Família, que constatou um conhecimento limitado a respeito da aplicação dessas práticas.

Acrescenta-se a esse contexto, a resistência por parte de alguns profissionais. Em razão do predomínio do modelo biomédico, pode-se gerar dúvidas sobre a eficácia e segurança das PICS, criando um ambiente de ceticismo (MATTOS *et al.*, 2018). Dentro do contexto médico, esses métodos podem sofrer entraves quando se defronta com a Medicina Baseada em Evidências (MBE), haja vista a natureza complexa e multifacetada das terapias complementares, que envolvem abordagens personalizadas, enquanto a MBE requer padronização e controle (LIMA, 2018).

Cabe destacar, ainda, que os desafios relacionados à gestão pública têm grande relevância para a baixa implementação das PICS. Entre eles, destacam-se o desconhecimento e a desvalorização pelos gestores, além da inviabilidade de implementar as recomendações técnicas feitas pelo Ministério da Saúde (SOARES *et al.*, 2019). Este fato é corroborado por estudo realizado no Maranhão, onde foi observado que nenhum dos municípios do estado possuía legislação específica para as PICS e apenas 14,5% dos municípios previam alguma estrutura organizacional para gerí-las (SOARES; PINHO; TONELLO, 2020).

O resultado da omissão da gestão também se reflete na baixa infraestrutura disponibilizada. Sendo assim, a ausência de espaços apropriados para a realização das terapias, os limitados recursos disponíveis para aquisição de materiais e equipamentos necessários dificultam o acesso dos usuários às PICS (ASSIS *et al.*, 2018).

Dessa forma, pode-se inferir que diversos impasses envolvem a implementação de Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Básica. Entretanto, ao considerar seus diversos benefícios e a possibilidade de garantir a integralidade, um princípio básico do SUS, torna-se essencial superar esses desafios, através de investimento em capacitação, sensibilização dos profissionais e gestores e destinação de recursos financeiros para melhoria da infraestrutura ofertada. Assim, poderá ser possível a integração efetiva das PICS à APS.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A incorporação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC) no âmbito da APS é de fundamental importância para o cuidado mais eficiente aos usuários do SUS, tendo em vista que as PICS podem ser utilizadas em diversos focos de atuação dentro dos serviços de APS, somando-se ferramentas para auxiliar na prevenção, promoção e tratamento de diversas doenças, compreendendo e aprendendo a saúde no seu sentido mais amplo e complexo, englobando aspectos multidimensionais para um olhar sobre o completo bem-estar do indivíduo nas suas dimensões físicas, mentais, emocionais e espirituais.

Diversos desafios são encontrados para a implementação e fortalecimento das PICS na APS, entre eles, a falta de capacitação por parte dos profissionais, apoio da gestão para implementação das práticas na APS, carência de ensino na graduação, ausência de formação formal na área, desconhecimento e desvalorização dos gestores, o que corrobora para a pouca oferta na Atenção Básica. Assim, torna-se imperativo a superação desses impasses, através de investimento em capacitação formal e abordagem curricular no ensino superior, destinação de recursos financeiros para melhoria da infraestrutura ofertada e sensibilização dos profissionais e gestores, possibilitando a integração efetiva das PICS à APS como alternativa facilitadora.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, J.; KANAN, L. A.; MASIERO, A. V. Práticas Integrativas e Complementares na atenção básica em saúde: um estudo bibliométrico da produção brasileira. **Saúde em Debate**, v. 43, p. 1205-1218, 2020.
- ARAÚJO, M. C. E. S.; FRANÇA, S. L. G.; AMPARO-SANTOS, L. “EU ME SINTO MUITO BEM”: os efeitos das Práticas Integrativas e Complementares no cuidado a pessoas com obesidade. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 28, n. 5, p. 1491-1500, 2023.
- ASSIS, W. C. *et al.* Novas formas de cuidado através das práticas integrativas no sistema único de saúde. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, [S. l.], v. 31, n. 2, 2018.
- BARBOSA, F. E. S. *et al.* Abrangência territorial de pesquisas com interface em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde na Estratégia de Saúde da Família do Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 6, p. 1-3, 2020.
- BARROS, L. C. N. *et al.* Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde: Percepções dos Gestores dos Serviços. **Escola Anna Nery**, v. 24, n. 2, e20190081, 2020.
- BOFF, B.; LEÃO, A. L. Práticas Integrativas e Complementares em Saúde: uma revisão sobre sua utilização no Brasil. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 24, n. 2, p. 611-622, 2019.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 145, de 11 de janeiro de 2017. Altera procedimentos na Tabela de Procedimentos, Medicamentos, Órteses, Próteses e Materiais Especiais do SUS para atendimento na Atenção Básica. **Diário Oficial da União**, 2017.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 702, de 21 de março de 2018. Altera a Portaria de Consolidação nº 2/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, para incluir novas práticas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares-PNPIC. **Diário Oficial da União**, 2018.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 849, de 27 de março de 2017. Inclui a arteterapia, ayurveda, biodança, dança circular, meditação, musicoterapia, naturopatia, osteopatia, quiropraxia, reflexoterapia, reiki, shantala, terapia comunitária integrativa e yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. **Diário Oficial da União**, 2017.
- CARVALHO, J. L. S.; NÓBREGA, M. P. S. S. Práticas integrativas e complementares como recurso de saúde mental na Atenção Básica. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 38, n. 4, 2018.
- COTTER, E. W.; KELLY, N. R. Stress-related eating, mindfulness, and obesity. **Health Psychol**, v. 37, n. 6, p. 516, 2018.
- DACAL, M. P. O.; SILVA, I. S. Impactos das práticas integrativas e complementares na saúde de pacientes crônicos. **Saúde em debate**, v. 42, p. 724-735, 2018.
- DALMOLIN, I. S.; HEIDEMANN, I. T. S. B.; FREITAG, V. L. Práticas integrativas e complementares no Sistema Único de Saúde: desvelando potências e limites. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 53, 2019.

FERRAZ, I. S. *et al.* Expansión de las prácticas integrativas y complementarias en Brasil y el proceso de implantación en el Sistema Único de Salud. **Enfermería Actual de Costa Rica**, n. 38, p. 196-208, 2020.

GONÇALVES, D. M. *et al.* Integração de práticas integrativas e complementares no cuidado à saúde: experiências de ampliação da atenção primária em municípios do Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 52, p. 94, 2018.

HABIMORAD, P. H. L. *et al.* Potencialidades e fragilidades de implantação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 25, p. 395-405, 2020.

JALES, R. D. *et al.* Knowledge and implementation of integrative and complementary practices by primary care nurses/Conhecimento e implementação das práticas integrativas e complementares pelos enfermeiros da atenção básica. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 12, p. 808-813, 2020.

LIMA, C. F. **A política nacional de práticas integrativas e complementares (PNPIC) no processo de ensino, pesquisa e extensão na graduação em Medicina**. 2018. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde) – Faculdade de Medicina, Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2018.

MATOS, P. C. *et al.* Práticas Integrativas Complementares na Atenção Primária à Saúde. **Cogitare Enfermagem**, v. 23, n. 2, p.1-8. 2018.

MATTOS, G. *et al.* Plantas medicinais e fitoterápicos na Atenção Primária em Saúde: percepção dos profissionais. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 23, n. 11, p. 3735-3744, 2018.

REIS, B. O.; ESTEVES, L. R.; GRECO, R. M. Avanços e desafios para a implementação das práticas integrativas e complementares no Brasil. **Revista de APS**, v. 21, n. 3, 2018.

RUELA, L. O. *et al.* Implementação, acesso e uso das práticas integrativas e complementares no Sistema Único de Saúde: revisão da literatura. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 24, n. 11, p. 4239-4250, 2019.

SILVA, P. H. B. *et al.* Formação profissional em Práticas Integrativas e Complementares: o sentido atribuído por trabalhadores da Atenção Primária à Saúde. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 26, p. 399-408, 2021.

SOARES, D. P. *et al.* Política nacional de práticas integrativas e complementares em saúde: discurso dos enfermeiros da atenção básica. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 9, 2019.

SOARES, R. D.; PINHO, J. R. O.; TONELLO, A. S. Diagnóstico situacional das Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde do Maranhão. **Saúde em Debate**, v. 44, p. 749-761, 2020.

TESSER, C. D.; DALLEGRAVE, D. Práticas integrativas e complementares e medicalização social: indefinições, riscos e potências na atenção primária à saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 9, 2020.

TESSER, C. D.; SOUSA, I. M. C.; NASCIMENTO, M. C. Práticas integrativas e complementares na atenção primária à saúde brasileira. **Saúde em debate**, v. 42, p. 174-188, 2018.



CAPÍTULO 27

AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DA TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL NO MANEJO DA DOR ORTOPÉDICA

EVALUATION OF THE EFFECTIVENESS OF COGNITIVE BEHAVIORAL THERAPY IN THE MANAGEMENT OF ORTHOPEDIC PAIN

EVALUACIÓN DE LA EFICACIA DE LA TERAPIA COGNITIVO-CONDUCTUAL EN EL MANEJO DEL DOLOR ORTOPÉDICO

Ana Clara Lima Machado

Pontifícia Universidade Católica de Goiás | Goiânia, Goiás, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-0354-3719>

João Victor Benevenuto de Queiroz e Ataídes

Pontifícia Universidade Católica de Goiás | Goiânia, Goiás, Brasil
<https://orcid.org/0009-0004-3375-3823>

Charles Stefani Moreira de Alencar Junior

Pontifícia Universidade Católica de Goiás | Goiânia, Goiás, Brasil
<https://orcid.org/0009-0001-7446-0646>

Gabriel Lemos Simão de Albuquerque

Pontifícia Universidade Católica de Goiás | Goiânia, Goiás, Brasil
<https://orcid.org/0009-0000-8474-4434>

Gabriel Cerqueira Santos

Pontifícia Universidade Católica de Goiás | Goiânia, Goiás, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-0808-6588>

Leonora Jardim Ferreira

Pontifícia Universidade Católica de Goiás | Goiânia, Goiás, Brasil
<https://orcid.org/0009-0006-3400-1660>

Laura Chaves Barbosa

Pontifícia Universidade Católica de Goiás | Goiânia, Goiás, Brasil
<https://orcid.org/0000-0001-9300-9108>

Camila Nunes Martins

Pontifícia Universidade Católica de Goiás | Goiânia, Goiás, Brasil
<https://orcid.org/0009-0008-3168-670X>

João Felipe Azevedo Arraes

Pontifícia Universidade Católica de Goiás | Goiânia, Goiás, Brasil
<https://orcid.org/0009-0005-3464-9937>

Roberpaulo Anacleto Neves

Pontifícia Universidade Católica de Goiás | Goiânia, Goiás, Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-1181-2373>

Eixo temático: Doenças crônicas não transmissíveis

COMO CITAR ESTE CAPÍTULO:

MACHADO, A C. L. *et al.* Avaliação da eficácia da terapia cognitivo comportamental no manejo da dor ortopédica. *In:* MELO, M. M.; FONTES, F. L. L. (Orgs). Agenda 2030 da ONU em discussão: foco no terceiro objetivo para garantia de acesso à saúde de qualidade e promoção do bem-estar para todos e todas. Teresina: Literacia Científica Editora & Cursos, 2023, p. 276-285.

ISBN da obra: 978-65-84528-30-7 | **DOI da obra:** 10.53524/lit.edt.978-65-84528-30-7 |
DOI do capítulo: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-30-7/27

SUBMISSÃO: 20/06/2023 | **ACEITE:** 18/07/2023 | **PUBLICAÇÃO:** 26/11/2023

RESUMO

OBJETIVO: Revisar a literatura atual e esclarecer acerca da eficácia da Terapia Cognitivo-Comportamental no manejo da dor ortopédica. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura narrativa, realizada a partir da base de dados MedLine (PubMed). Para o desenvolvimento do presente estudo, foram incluídos todos os artigos completos indexados do tipo ensaio clínico, estudo randomizado e relato de caso, publicados nos idiomas inglês, português e espanhol, publicados nos últimos 10 anos. Os descritores utilizados foram: "Cognitive Behavioral Therapy AND orthopedic pain", associados ao filtro "free full text". **RESULTADOS:** A Terapia Cognitivo Comportamental (TCC) demonstrou ser eficaz no manejo da dor ortopédica em diversos estudos analisados. A TCC se mostrou relevante em pacientes com dor lombar crônica, além de ter tido importância significativa na redução do consumo de opioides pelos pacientes com dor ortopédica crônica. Em relação à dor no ombro e no joelho, os resultados foram mistos e inconclusivos, porém alguns estudos evidenciaram resultados positivos em sua utilização. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O estudo conclui que a TCC é valiosa para a reeducação da percepção da dor, melhorando a qualidade de vida e oferecendo novas possibilidades para o manejo da dor.

PALAVRAS-CHAVES: Manejo da dor. Dor crônica. Terapia cognitivo-comportamental.

ABSTRACT

OBJECTIVE: To review current literature and clarify the effectiveness of Cognitive Behavioral Therapy (CBT) in the management of orthopedic pain. **MATERIALS AND METHODS:** This systematic literature review was conducted using the PubMed (MedLine) database. All indexed full-text articles of clinical trials, randomized studies, and case reports written in English, Portuguese, and Spanish, published in the last 10 years, were included. The search terms used were "Cognitive Behavioral Therapy AND orthopedic pain," with the filter "free full text." **RESULTS:** CBT has shown to be effective in managing orthopedic pain according to several analyzed studies. CBT was relevant in patients with chronic low back pain and significantly contributed to reducing opioid consumption in patients with chronic orthopedic pain. Results for shoulder and knee pain were mixed and inconclusive, although some studies demonstrated positive outcomes. **CONCLUSION:** The study concludes that CBT is valuable for reeducating pain perception, improving quality of life, and offering new possibilities for pain management.

KEYWORDS: Pain management. Chronic pain. Cognitive behavioral therapy.

RESUMEN

OBJETIVO: Revisar la literatura actual y aclarar la eficacia de la Terapia Cognitivo-Conductual en el manejo del dolor ortopédico. **MATERIALES Y MÉTODOS:** Se trata de una revisión narrativa de la literatura realizada utilizando la base de datos de MedLine (PubMed). Para el desarrollo de este estudio, se incluyeron todos los artículos completos indexados de ensayos clínicos, estudios aleatorizados e informes de casos publicados en los últimos 10 años en inglés, portugués y español. Los descriptores utilizados fueron "Terapia Cognitivo-Conductual Y dolor ortopédico", combinados con el filtro "texto completo gratuito". **RESULTADOS:** La Terapia Cognitivo-Conductual (TCC) ha demostrado ser eficaz en el manejo del dolor ortopédico en varios estudios analizados. La TCC ha demostrado relevancia en pacientes con dolor lumbar crónico, así como una importancia significativa en la reducción del consumo de opioides en pacientes con dolor ortopédico crónico. En cuanto al dolor de hombro y rodilla, los resultados fueron mixtos e inconclusos, aunque algunos estudios han mostrado resultados positivos en su uso. **CONCLUSIONES:** El estudio concluye que la TCC es valiosa para reeducar la percepción del dolor, mejorar la calidad de vida y ofrecer nuevas posibilidades para el manejo del dolor.

PALABRAS CLAVE: Manejo del dolor. Dolor crónico. Terapia cognitivo-conductual.

1 INTRODUÇÃO

A dor crônica é uma das doenças que acomete cerca de 20% da população mundial, segundo os levantamentos de dados do autor La Porta, et al., tendo impacto na qualidade de vida e economia dos indivíduos portadores (LA PORTA, 2022).

Ao contrário da dor aguda, que possui correlação direta com a biologia do indivíduo, a dor crônica é moldada por fatores biomédicos, psicossociais e comportamentais que estão diretamente relacionados à duração, intensidade e incapacidade vinculadas a experiência de dor vivida por esses indivíduos (DA SILVA, 2023). Estando ela ligada a dano real e/ou subjetivo (LA PORTA, 2022).

Dentro disso, pacientes que convivem com dor crônica apresentam maior vulnerabilidade a outras doenças, principalmente de cunho mental, pois, embora a dor demonstre uma função adaptativa para o organismo, ela é tratada como crônica devido à duração superior a três meses e modificações fisiológicas, emocionais e comportamentais destes indivíduos. As dores crônicas podem ser de três origens: nociceptiva/somática, neuropática ou mista (LA PORTA, 2022).

A experiência da dor compreende a união corpo-mente, envolvendo fatores fisiológicos, químicos e emocionais. Quanto ao aspecto fisiopatológico, por exemplo, a dor está diretamente relacionada à sensibilização constante das Fibras nociceptivas do tipo C (fibras finas) pelas substâncias químicas algio gênicas presentes na região tissular celular (DA SILVA, 2023).

Em virtude deste somatório dos fatores envolvidos na etiologia, fisiopatologia e comprometimento do portador a dor crônica é reconhecida como uma doença pelo CID-11, tendo as queixas vinculadas a área da ortopedia em significativa prevalência. No Brasil, segundo estudo desenvolvido por AGUIAR et al., cerca de 46% dos brasileiros apresentam quadro de dor crônica diagnosticado, o que reflete em uma maior demanda destes pacientes aos serviços de saúde, públicos e privados, representando uma parcela significativa de custo para o governo e planos de saúde privados (REIS NETO; BUSCH, 2018).

O custo elevado no tratamento destes pacientes está diretamente relacionado à etiologia biopsicossocial da dor crônica, necessitando assim de tratamentos individualizados para cada perfil de paciente e envolvendo inúmeras abordagens, sendo as principais: farmacológicas, fitoterápicas e terapêuticas (REIS NETO; BUSCH, 2018).

Nesse contexto, os tratamentos conservadores direcionados às dores ortopédicas consistem, de modo geral, em exercícios de fortalecimento e alongamento, além do uso de campos eletromagnéticos, calor e ultrassom (MARZETTI *et al.*, 2014). No que diz respeito à terapia medicamentosa, são utilizados anti-inflamatórios não esteroidais, injeções locais de

corticosteroides e, em alguns casos, opioides – embora seu uso seja controverso, uma vez que são documentados efeitos adversos como a hiperalgesia e a dependência química (ZGIERSKA et al., 2016). Entretanto, essa metodologia terapêutica, comumente, peca por não alcançar a integralidade do sujeito, não englobando adequadamente seu aspecto psicológico e emocional, o que nos leva à prática da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC).

A TCC é definida como uma intervenção psicológica e individualizada, normalmente liderada por fisioterapeutas, a qual oferece uma abordagem multidimensional da dor ortopédica, com técnicas que envolvem educação acerca do quadro doloroso, exposição gradual a movimentos e orientações sobre estilo de vida (O'KEEFFE et al., 2019). Ela se baseia na premissa de que as emoções e os comportamentos são influenciados pela maneira como as pessoas interpretam os eventos, objetivando, portanto, uma mudança nos padrões de pensamentos disfuncionais, de maneira a permitir a adoção de otimismo e aceitação frente ao tratamento e à doença em si (PERON; SARTES, 2015). Portanto, essa abordagem combate a “catastrofização” da dor, que se define como o padrão de pensamento negativo amplificador da percepção dolorosa, que provoca ainda mais sofrimento (BIRCH et al., 2019).

Ademais, a TCC é documentada como a terapia psicológica de maior eficácia no tratamento da dor crônica, especialmente da lombalgia, o que possibilita a redução do uso de fármacos e do número de hospitalizações (ZGIERSKA et al., 2016).

Por fim, tendo em mente a relevância clínica e o carácter biopsicossocial evidenciado pela prática da TCC, se torna nítida a necessidade de mais estudos que explorem as qualidades inerentes a sua prática e seus efeitos terapêuticos. Deste modo, o presente trabalho tem como objetivo, por meio de uma revisão sistemática de literatura, esclarecer acerca da eficácia da Terapia Cognitivo-Comportamental no manejo da dor ortopédica.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A presente revisão narrativa teve como questão norteadora: “Qual a eficácia da terapia cognitivo comportamental no manejo da dor ortopédica? ”.

Para a seleção de produções, foi realizada pesquisa na base de dados eletrônicas: PubMed, utilizando as palavras-chave: “*Cognitive Behavioral Therapy*” e “*orthopedic pain*”. Após esta etapa, foi realizada a leitura dos artigos pelos resumos para fazer a inclusão dos artigos que tinham relação ou respondiam ao tema, foram adicionados artigos publicados no período de 10 anos, de 2012 a 2022 e artigos que eram ensaios clínicos, estudos piloto prospectivo, estudo prospectivo e randomizado e meta-análise, nos idiomas português, inglês e espanhol.

Na etapa seguinte, foi realizada a leitura dos artigos pelos resumos para fazer a exclusão dos artigos que não tinham relação ou não respondiam ao tema, também foram excluídos artigos fora do período de 10 anos de publicação e artigos que não eram ensaios clínicos, estudos piloto prospectivo, estudo prospectivo e randomizado e meta-análise, e que não estivessem nos idiomas descritos.

Na etapa final, foram selecionados 14 artigos para análise que responderam à questão norteadora e que também estavam de acordo com a data de publicação que foi estabelecida.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante da necessidade de amplificar a efetividade do manejo da dor, o uso da Terapia Cognitivo Comportamental foi útil nos 14 estudos analisados. O agrupamento dos achados encontrou resultados quanto ao uso da TCC em casos de dor lombar, dor em joelho, dor no ombro e no uso de opioides.

3.1 ABORDAGEM TERAPÊUTICA PARA DOR NA REGIÃO LOMBAR

Dentro disso, no tratamento da dor crônica lombar, cinco artigos mostraram que a TCC foi relevante para melhoria dessa condição. Em casos de cirurgia na coluna vertebral lombar, quatro artigos mostraram relevantes o uso da TCC para melhorias na incapacidade, na dor, na saúde geral, além da qualidade de vida e desempenho físico pós-operatório.

Nesse sentido, sobre a dor lombar crônica, um estudo randomizado que avaliou o desempenho de pacientes de cirurgia de fusão lombar, dividiu o estudo em dois braços: o que recebeu a TCC pré-operatória e o que fez a reabilitação padrão. O grupo que fez TCC com relatou o maior desempenho na capacidade de caminhada independente em comparação com o grupo que fez a reabilitação padrão ($p < 0,026$). No que diz respeito ao uso de analgésicos, não houve diferença estatística neste estudo (ALEKSANDRA ZGIERSKA *et al.*, 2016). Além disso, Mecklemburg *et al.* concluiu que a TCC foi efetiva para melhorias a longo prazo, entretanto não obteve diferença estatística em relação com relação a melhora da dor comparado ao grupo controle, que recebia a terapia de reabilitação padrão.

Outro estudo com 118 pacientes submetidos a cirurgia de fusão lombar mostrou que indivíduos que receberam a TCC tiveram evolução mais rápida. Todavia, nesse estudo, notaram-se critérios que poderiam enquadrá-lo em viés de seleção, devido a características muito específicas apresentadas pelos pacientes (LOTZKE, *et al.*).

Além disso, Archer *et al.* concluíram, após a randomização em grupo controle e tratamento, com 86 pacientes que passaram por laminectomia, que a TCC diminui o medo de

se movimentar, aumentou a autoeficácia e o desempenho 6 meses após a cirurgia. Além disso, chegou-se à conclusão de que a TCC gera melhora significativa da saúde geral e no desempenho físico (ARCHER *et al.*, 2016).

Vale ressaltar que, Coronado *et al.* (2022) perceberam que estabelecer metas semanais baseadas na TCC para pacientes que passaram por cirurgias lombares pode ser extremamente efetivo. As metas incluíam: tomar banho, lavar a louça, fazer trabalho no quintal, sair para jantar ou frequentar a igreja. Nesse sentido, usando o *Goal Attainment Scaling* (GAS), um método para avaliar a confiança dos pacientes relacionados às metas, Coronado *et al.* (2022) verificaram que os pacientes que conseguiram completar as metas tiveram um melhor desenvolvimento em 6 meses (CORONADO *et al.*, 2022).

3.2 APLICAÇÃO DA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL NA DOR NO OMBRO

No que diz respeito a síndromes que geram dores no ombro, dois estudos mostraram que o uso da TCC é relevante. Chai Nien Foo *et al.*, após a randomização em dois braços que separavam a TCC e a terapia padrão, perceberam que não se chegou a resultados significativos de superioridade da TCC (CHAI NIEN FOO *et al.*, 2020) Já Marzetti *et al.* notaram, em sua randomização, que 41 dos 66 (62%) pacientes que fizeram os exercícios de relaxamento relacionado a TCC relataram a melhora da dor no ombro após cirurgia em comparação com o grupo controle ($p < 0,01$) (MARZETTI *et al.*, 2014).

3.3 ANÁLISE DA EFICÁCIA QUANTO A DOR EM JOELHO

Em relação a dores no joelho, 2 artigos se mostraram relevantes no recorte da literatura. Dindo *et al.* randomizaram dois grupos de pacientes que passaram por artroplastia do joelho. O grupo controle recebeu a terapia padrão de reabilitação e o grupo de intervenção recebeu a terapia padrão associada com a TCC, que se baseava em 14 sessões que envolviam a educação sobre a dor relacionada com a percepção, treinamento de habilidades cognitivas e habilidades de enfrentamento em situações da vida real. Nesse sentido, no total, 31 pacientes participaram da intervenção, de um total de 67 pacientes randomizados. Em suma, percebeu-se que os pacientes de ambos os grupos tiveram reduções significativas na melhora da dor, não se obtendo diferença estatística entre os grupos. Logo, não foi comprovada a melhora da dor com o uso de TCC (DINDO *et al.*, 2018).

Porém, Mecklemburg *et al.* trouxeram uma nova visão acerca da TCC para dores no joelho. Por meio da randomização de grupos intervenção e controle, chegaram à conclusão que a TCC sendo feita, inclusive, de modo digital, gera melhora significativa em vários parâmetros,

como na diminuição da intenção de realizar cirurgias. Nesse caso, 162 pacientes foram randomizados, sendo que 62% deles foram alocados para o tratamento, que incluía a TCC por meio digital. Quando comparado com parâmetros com o controle, a percepção da dor ($p < 0.001$) e o desempenho físico ($p = 0.001$) obtiveram diferença estatística. No que diz respeito à intenção de cirurgia após a realização do tratamento, notou-se a redução dessa vontade em 1 ano ($p = 0.01$) e em 5 anos ($p = 0.02$) com relação ao grupo controle. (MECKLENBURG *et al.*, 2018).

3.4 AVALIAÇÃO DO USO DE OPIÓIDES NO TRATAMENTO DA DOR ORTOPÉDICA

Por fim, é importante destacar a relevância da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) na redução do uso de opioides no tratamento da dor ortopédica. Um estudo específico demonstrou resultados significativos nesse contexto. O estudo conduzido por Anthony *et al.* (2020) envolveu a randomização de 76 pacientes, divididos igualmente entre o grupo de intervenção e o grupo de controle. No grupo de intervenção, os pacientes receberam sessões de TCC ministradas por meio de um robô digital, proporcionando um formato inovador de intervenção. Os resultados revelaram que o grupo que recebeu a intervenção de TCC apresentou uma redução significativa no consumo de opioides em comparação com o grupo de controle. Esses achados destacam a promissora eficácia da TCC como uma abordagem não farmacológica para o manejo da dor ortopédica e a diminuição da dependência de opioides (ANTHONY *et al.*, 2020).

4. CONCLUSÃO

Por meio da análise dos artigos selecionados, observou-se que o uso da Terapia Cognitivo-Comportamental é de extrema valia para que o paciente possa se reeducar no tangente a sua percepção da dor e, assim, ter uma qualidade de vida melhor e menos influenciada pela sua experiência dolorosa.

Ademais, concluiu-se que a TCC pode ser moldada e realizada de diferentes formas, contribuindo para que haja uma ampla gama de técnicas que podem ser adaptadas para cada contexto social, econômico, tecnológico e subjetivo do paciente e do grupo de realizadores da TCC. Em adição a isso, auxilia na redução do uso de opioides, o que diminui a onerosidade do tratamento e os riscos associados à utilização desses fármacos. Dessa maneira, a TCC não necessariamente diminui a sensação da dor em si, mas o paciente transforma e ressignifica a sua dor cognitivamente com a terapia, ajudando na sua melhora da qualidade de vida.

Entretanto, por apresentar esse amplo espectro de abordagens factíveis e analisadas, o estudo realizado não pôde dispor de um grande volume de dados mais ordenados para uma

única abordagem específica de TCC em uma única complicação ortopédica. Logo, estudos futuros mais focalizados podem ser de grande valia para aceções mais precisas e individualizadas da comprovação da eficácia dessa terapia em tratamentos ortopédicos.

Vale ressaltar, por fim, que a TCC, idealmente, não deve ser feita de forma isolada, mas apresenta melhores resultados quando alinhada com outras técnicas e tratamentos tradicionais no manejo da dor ortopédica, de modo a substituir certas abordagens mais agressivas e se agregar a outras mais simples tecnologicamente e financeiramente e brandas para o organismo. Destarte, ela abre novas possibilidades para o manejo da dor de forma inovadora e eficiente para o bem-estar e para a saúde do paciente.



REFERÊNCIAS

A O'KEEFFE, M. *et al.* Cognitive functional therapy compared with a group-based exercise and education intervention for chronic low back pain: a multicentre randomised controlled trial (RCT). **British Journal of Sports Medicine**, v. 54, n. 13, p. bjsports-2019-100780, 19 out. 2019.

ARCHER, K. R. *et al.* Cognitive-Behavioral-Based Physical Therapy for Patients With Chronic Pain Undergoing Lumbar Spine Surgery: A Randomized Controlled Trial. **The Journal of Pain**, v. 17, n. 1, p. 76–89, jan. 2016.

ZGIERSKA, A. E. *et al.* Mindfulness Meditation and Cognitive Behavioral Therapy Intervention Reduces Pain Severity and Sensitivity in Opioid-Treated Chronic Low Back Pain: Pilot Findings from a Randomized Controlled Trial. **Pain Medicine**, v. 17, n. 10, p. 1865–1881, 10 mar. 2016.

LOTZKE, H. *et al.* A Person-Centered Prehabilitation Program Based on Cognitive-Behavioral Physical Therapy for Patients Scheduled for Lumbar Fusion Surgery – A Randomized Controlled Trial. **Physical Therapy**, 21 fev. 2019.

FOO, C. N. *et al.* Effectiveness of Health-Led Cognitive Behavioral-Based Group Therapy on Pain, Functional Disability and Psychological Outcomes among Knee Osteoarthritis Patients in Malaysia. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 17, p. 6179, 26 ago. 2020.

MARZETTI, E. *et al.* Neurocognitive therapeutic exercise improves pain and function in patients with shoulder impingement syndrome: a single-blind randomized controlled clinical trial. **European Journal of Physical and Rehabilitation Medicine**, v. 50, n. 3, p. 255–264, 1 jun. 2014.

WEEKES, D. G. *et al.* Do Relaxation Exercises Decrease Pain After Arthroscopic Rotator Cuff Repair? A Randomized Controlled Trial. **Clinical Orthopaedics and Related Research®**, v. 479, n. 5, p. 870–884, 1 maio 2021.

DINDO, L. *et al.* Acceptance and Commitment Therapy for Prevention of Chronic Postsurgical Pain and Opioid Use in At-Risk Veterans: A Pilot Randomized Controlled Study. **The Journal of Pain**, v. 19, n. 10, p. 1211–1221, out. 2018.

BIRCH, S. *et al.* No effect of cognitive behavioral patient education for patients with pain catastrophizing before total knee arthroplasty: a randomized controlled trial. **Acta Orthopaedica**, v. 91, n. 1, p. 98–103, 25 nov. 2019.

CORONADO, R. A. *et al.* Patient-Centered Goals After Lumbar Spine Surgery: A Secondary Analysis of Cognitive-Behavioral-Based Physical Therapy Outcomes From a Randomized Controlled Trial. **Physical Therapy**, v. 102, n. 9, p. pzac091, 4 set. 2022.

ANTHONY, C. A. *et al.* Acceptance and Commitment Therapy Delivered via a Mobile Phone Messaging Robot to Decrease Postoperative Opioid Use in Patients With Orthopedic Trauma: Randomized Controlled Trial. **Journal of Medical Internet Research**, v. 22, n. 7, p. e17750, 29 jul. 2020.

ZGIERSKA, A. E. *et al.* Mindfulness Meditation-Based Intervention Is Feasible, Acceptable, and Safe for Chronic Low Back Pain Requiring Long-Term Daily Opioid Therapy. **The Journal of Alternative and Complementary Medicine**, v. 22, n. 8, p. 610–620, ago. 2016.

ROLVING, N. *et al.* Preoperative cognitive-behavioural intervention improves in-hospital mobilisation and analgesic use for lumbar spinal fusion patients. **BMC Musculoskeletal Disorders**, v. 17, n. 1, 20 maio 2016.

BIRCH, S. *et al.* Effectiveness of a physiotherapist delivered cognitive-behavioral patient education for patients who undergoes operation for total knee arthroplasty: a protocol of a randomized controlled trial. **BMC Musculoskeletal Disorders**, v. 18, n. 1, 21 mar. 2017.

MECKLENBURG, G. *et al.* Effects of a 12-Week Digital Care Program for Chronic Knee Pain on Pain, Mobility, and Surgery Risk: Randomized Controlled Trial. **Journal of Medical Internet Research**, v. 20, n. 4, p. e156, 25 abr. 2018.

CAPÍTULO 28

TRATAMENTO E MANEJO ASSOCIADOS À NEURALGIA OCCIPITAL

TREATMENT AND MANAGEMENT ASSOCIATED WITH OCCIPITAL NEURALGIA

TRATAMIENTO Y MANEJO ASOCIADO A LA NEURALGIA OCCIPITAL

Sarah Rezende Vaz

Pontifícia Universidade Católica de Goiás | Goiânia, Goiás, Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-2660-4614>

Lucas Brito de Castro

Pontifícia Universidade Católica de Goiás | Goiânia, Goiás, Brasil
<https://orcid.org/0009-0008-6158-9847>

Gustavo Batista Oliveira

Pontifícia Universidade Católica de Goiás | Goiânia, Goiás, Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-1789-4760>

Vittor Augusto Carvalho Peres

Pontifícia Universidade Católica de Goiás | Goiânia, Goiás, Brasil
<https://orcid.org/0009-0004-9002-1522>

Paulo Fernando Evangelista Bertoldi

Pontifícia Universidade Católica de Goiás | Goiânia, Goiás, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-2202-0884>

Vitor Ryuiti Yamamoto Moraes

Pontifícia Universidade Católica de Goiás | Goiânia, Goiás, Brasil
<https://orcid.org/0009-0007-5619-8406>

Davi Guilherme Siqueira Martins

Pontifícia Universidade Católica de Goiás | Goiânia, Goiás, Brasil
<https://orcid.org/0009-0002-8902-8829>

Brenda Valadares da Mota

Pontifícia Universidade Católica de Goiás | Goiânia, Goiás, Brasil
<https://orcid.org/0009-0000-5109-7613>

Roberpaulo Anacleto Neves

Pontifícia Universidade Católica de Goiás | Goiânia, Goiás, Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-1181-2373>

Eixo temático: Doenças crônicas não transmissíveis

COMO CITAR ESTE CAPÍTULO:

VAZ, S. R. *et al.* Tratamento e manejo associados à neuralgia occipital. *In:* MELO, M. M.; FONTES, F. L. L. (Orgs). Agenda 2030 da ONU em discussão: foco no terceiro objetivo para garantia de acesso à saúde de qualidade e promoção do bem-estar para todos e todas. Teresina: Literacia Científica Editora & Cursos, 2023, p. 286-296.

ISBN da obra: 978-65-84528-30-7 | **DOI da obra:** 10.53524/lit.edt.978-65-84528-30-7 |
DOI do capítulo: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-30-7/28

SUBMISSÃO: 20/06/2023 | **ACEITE:** 24/07/2023 | **PUBLICAÇÃO:** 26/11/2023

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Neuralgia Occipital (NO), condição dolorosa intermitente, afeta os nervos occipitais, com duração de segundos a minutos. O diagnóstico é clínico e a dor é unilateral e idiopática. Ademais, os tratamentos aliviam a dor, mas nem todos reagem bem ao tratamento conservador. Portanto, o presente estudo analisa opções terapêuticas, discutindo estratégias de prevenção e gestão da dor crônica. **OBJETIVO:** Associar as terapêuticas existentes e avaliar a gestão da dor na neuralgia occipital. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura narrativa, realizada a partir da base de dados PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde. Os descritores utilizados foram: “Occipital neuralgia AND treatment”, associados ao filtro “free full text”, nos idiomas inglês, português e espanhol, publicados nos últimos 10 anos. **RESULTADOS:** A neuralgia occipital pode ser tratada por medicamentos para os sintomas, tratamento cirúrgico não ablativo, estimulação nervosa periférica, cirurgia ablativa invasiva, estimuladores nervosos periféricos, acupuntura e radiofrequência pulsada, mostrando-se promissores no alívio da dor. Entretanto, a eficácia varia devido às variáveis que influenciam a percepção da dor. **CONCLUSÃO:** Estudos estão sendo realizados para aprimorar as opções terapêuticas e essas abordagens reduzem o uso de medicamentos. Porém, necessitam-se de novas pesquisas para elucidar mais tratamentos eficientes.

PALAVRAS-CHAVES: Neuralgia; Dor; Tratamento.

SUMMARY

INTRODUCTION: Occipital Neuralgia (ON), an intermittent painful condition, affects the occipital nerves, lasting seconds to minutes. The diagnosis is clinical and the pain is unilateral and idiopathic. Furthermore, treatments relieve pain, but not everyone reacts well to conservative treatment. Therefore, the present study analyzes therapeutic options, discussing strategies for prevention and management of chronic pain. **OBJECTIVE:** To associate existing therapies and evaluate pain management in occipital neuralgia. **MATERIALS AND METHODS:** This is a narrative literature review, carried out from the PubMed database and Virtual Health Library. The descriptors used were: “Occipital neuralgia AND treatment”, associated with the “free full text” filter, in English, Portuguese and Spanish languages, published in the last 10 years. **RESULTS:** Occipital neuralgia can be treated by medication for symptoms, non-ablative surgical treatment, peripheral nerve stimulation, invasive ablative surgery, peripheral nerve stimulators, acupuncture and pulsed radiofrequency, showing promise in pain relief. However, effectiveness varies due to variables that influence pain perception. **CONCLUSION:** Studies are being carried out to improve therapeutic options and these approaches reduce the use of medications. However, further research is needed to elucidate more efficient treatments.

KEYWORDS: Neuralgia; Pain; Treatment.

RESUMEN

INTRODUCCIÓN: La Neuralgia Occipital (NO), una condición dolorosa intermitente, afecta los nervios occipitales y dura de segundos a minutos. El diagnóstico es clínico y el dolor es unilateral e idiopático. Además, los tratamientos alivian el dolor, pero no todo el mundo reacciona bien al tratamiento conservador. Por lo tanto, el presente estudio analiza opciones terapéuticas, discutiendo estrategias para la prevención y manejo del dolor crónico. **OBJETIVO:** Asociar terapias existentes y evaluar el manejo del dolor en la neuralgia occipital. **MATERIALES Y MÉTODOS:** Se trata de una revisión narrativa de la literatura, realizada a partir de la base de datos PubMed y Biblioteca Virtual en Salud, los descriptores utilizados fueron: “Neuralgia occipital Y tratamiento”, asociado al filtro “texto completo libre”, en inglés, portugués y español. idiomas, publicados en los últimos 10 años. **RESULTADOS:** La neuralgia occipital se puede tratar con medicación para los síntomas, tratamiento quirúrgico no ablativo, estimulación de los nervios periféricos, cirugía ablativa invasiva, estimuladores de los nervios periféricos, acupuntura y radiofrecuencia pulsada, lo que resulta prometedor en el alivio del dolor. Sin embargo, la efectividad varía debido a variables que influyen en la percepción del dolor. **CONCLUSIÓN:** Se están realizando estudios para mejorar las opciones terapéuticas y estos enfoques reducen el uso de medicamentos. Sin embargo, se necesitan más investigaciones para dilucidar tratamientos más eficientes.

PALABRAS CLAVE: Neuralgia; Dolor; Tratamiento.

1 INTRODUÇÃO

A Neuralgia Occipital (NO) é uma condição dolorosa que afeta a parte posterior da cabeça nas distribuições do nervo occipital, sendo que o ramo dorsal dele irá dar origem a ramos que eventualmente formam os nervos occipitais maiores e menores (CHAINBAN *et al.*, 2014). É paroxística, durando de segundos a minutos e, muitas vezes, consiste em dor lancinante que resulta diretamente da patologia de um desses nervos. Em um estudo que investigou a incidência da sensação dolorosa facial em uma população holandesa, a NO compreendeu 8,3% dos casos totais de dor na região da face, com uma idade média de diagnóstico de 54,1 anos (DJAVAHERIAN *et al.*, 2023). Assim, a NO pode levar à dor crônica e aguda na parte superior do pescoço, nuca e atrás das orelhas, a qual pode irradiar para a porção anterior da cabeça (SWANSON *et al.*, 2022).

O diagnóstico é tipicamente clínico e os pacientes apresentam episódios dolorosos intermitentes associados à região occipital. A maioria dos casos é de dor unilateral, porém ela pode ser bilateral e irradiar para a região frontal e face (SWANSON *et al.*, 2022). A maioria dos casos de NO é de origem idiopática. Entretanto, causas externas como infecções, cirurgias de base de crânio, compressões vertebrais, traumas e anomalias congênitas podem ser consideradas como etiologia. Devido à variedade de sinais e sintomas que podem se manifestar em pacientes com NO, essa patologia pode ser confundida com outros tipos de cefaleia primária (MAGALHÃES *et al.*, 2020). O alongamento ou aprisionamento do nervo occipital em qualquer parte do seu percurso anatômico pode resultar em dores de cabeça crônicas (CHAINBAN *et al.*, 2014). Geralmente, as cefaleias características envolvem a sensação dolorosa paroxística em pontada ou pontada originada na região suboccipital e irradiando sobre o vértice craniano (VANDERHOEK *et al.*, 2013).

Embora as causas exatas não sejam completamente compreendidas, os tratamentos e o manejo da NO podem ajudar a aliviar a dor e a melhorar a qualidade de vida dos pacientes (SKINNER *et al.*, 2021). Entretanto, pacientes com NO intratável não respondem bem às modalidades de tratamento conservador. Esse grupo de pacientes representa um desafio terapêutico significativo e pode requerer abordagens terapêuticas intervencionistas ou invasivas (NAROUZE *et al.*, 2016). Todavia, a aplicação das distintas opções terapêuticas nem sempre resulta na remissão da sintomatologia, aliado ao fato de serem dolorosas (LÓPEZ-SOTO *et al.*, 2018).

Neste contexto, várias pesquisas foram realizadas para explorar as opções de tratamento disponíveis para a NO. Portanto, o presente estudo tem como objetivo realizar uma revisão

sobre as opções de tratamento e manejo associados à NO e discutir as estratégias de prevenção e gestão da dor crônica relacionadas a essa condição.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão de literatura narrativa delineada com base na pergunta de pesquisa: “Quais são as formas de tratamento e manejo da dor em pacientes com neuralgia occipital?”. Para o desenvolvimento do presente estudo, foram incluídos todos os artigos completos e gratuitos indexados do tipo ensaio clínico, estudo randomizado e relato de caso, publicados nos idiomas inglês, português e espanhol, que descreviam o tratamento e manejo da dor em pacientes com neuralgia occipital e que foram publicados nos últimos 10 anos. Os artigos excluídos não se adequaram a proposta do tema base do estudo, bem como não respondiam à pergunta da pesquisa. Foi realizada uma estratégia de busca no banco de dados: PubMed (MEDLINE) e Biblioteca Virtual em Saúde. Os descritores utilizados foram: “Occipital neuralgia AND treatment”. A última busca foi realizada em abril de 2023. Foram encontrados, no total, 26 artigos, sendo selecionados 9 destes.

Após a aplicação dos filtros e descritores adequados, um total de 26 artigos foram encontrados nos bancos de dados eletrônicos. Após uma leitura exploratória e seletiva, 17 destes artigos foram descartados por divergência do tema, e 9 foram incluídos na síntese da análise qualitativa.

3 RESULTADOS

Uma vez que a abordagem terapêutica da neuralgia occipital é muito ampla, dos nove artigos encontrados no presente estudo, 3 analisaram a eficácia da ablação por radiofrequência como tratamento da neuralgia occipital e 2 investigaram o emprego da estimulação nervosa periférica para este mesmo fim. Além desses, a neurectomia de C2, a modificação postural por meio de órteses plantares e a medicina alternativa (osteopatia e acupuntura) foram outros métodos analisados.

São considerados métodos conservadores para o tratamento na neuralgia occipital o bloqueio do nervo occipital, o tratamento cirúrgico não ablativo, a eletroestimulação nervosa transcutânea e o emprego de fármacos, como antiepilépticos, antidepressivos, opioides e neuromoduladores. Métodos de tratamento mais invasivos, incluindo injeções de substâncias, acupuntura, estimuladores de nervos implantados e ablação por radiofrequência pulsada (PRFA) surgiram como opções de tratamento para neuralgia occipital resistente ao tratamento conservador. Em casos refratários, as cirurgias tornam-se opções terapêuticas, sendo elas: a

ablação por radiofrequência, neurólise, descompressão, neurectomia, rizotomia, a fusão de C1-C2 e a estimulação nervosa periférica. Existem, ainda, tratamentos complementares pouco invasivos, como a acupuntura, correção postural associada a palmilhas personalizadas e o emprego das órteses (SOTO-LÓPEZ *et al.*, 2018; VANDERHOEK *et al.*, 2013).

Foi observado no estudo randomizado de Cohen, S. P. *et al.*, (2015), a possibilidade do uso de Radiofrequência Pulsada (PRF) no Nervo Occipital Maior (NOM), em comparação ao bloqueio do NOM com o uso de injeção de esteroides (metilprednisolona), bupivacaína e lidocaína, para o tratamento da NO. Os resultados mostraram melhoras significativas da Escala de Estimativa Numérica (NRS), usada para avaliar a dor occipital, no grupo PRF, principalmente nas primeiras 2 semanas, mas foi vista perda da diferença entre os grupos depois de 3 e 6 meses. Também se observou melhores resultados do grupo PRF no caso de pacientes com NO com enxaqueca do que os com NO sem enxaqueca, e não foi documentada nenhuma reação adversa grave durante o estudo, o que mostra a segurança de ambos os tratamentos. No entanto, em relação aos resultados não dolorosos, como qualidade de sono, redução de medicação ou escore de depressão, não houve diferenças significativas entre os grupos. Em consonância, no estudo de VanderHoek.; Hoang; Goff (2013), foi usado a ablação por radiofrequência de pulso (PRFA) e o bloqueio do NOM guiados por ultrassom para o tratamento da NO, a fim de evitar traumas a tecidos ou estruturas circunjacentes, além de aumentar a eficácia do tratamento. Foi visto que ambos os pacientes analisados obtiveram melhora imediatamente após o procedimento e isso persistiu por vários meses. No entanto, ainda precisa de mais estudos para ver a diferença de eficácia e segurança do uso guiado do ultrassom para esses tratamentos.

A radiofrequência também pode ser utilizada para ablação do gânglio da raiz dorsal (DRG), como mostra o estudo observacional de Lin *et al.*, (2021) em pacientes com Neuralgia Pós-Herpética (NPH), que é uma complicação comum associada à infecção pelo Vírus Do Herpes Zoster (HZV) e pode causar dores nos dermatômos cervical e occipital. Assim, por meio da utilização de Escalas Visuais Analógicas (VAS) para avaliar o nível de dor dos pacientes acompanhados, foi visto que os valores VAS depois da Radiofrequência Por Ablação (RFA) dos DRG diminuíram significativamente apenas 2 dias após o procedimento. Além disso, 81% dos pacientes observaram diminuição de sintomas de alodinia e VAS 12 meses após o procedimento. Ainda, o tratamento se mostrou seguro por não ter tido nenhuma reação adversa importante.

Uma outra estratégia de tratamento para as NO de difícil resolução, como demonstrado por Chaiban *et al.*, (2014) é a estimulação nervosa periférica, que consiste em colocar

estimuladores nervosos no tecido subcutâneo sobrepondo os nervos occipitais maiores e menores e os músculos paracervicais. A paciente estudada possuía a dor mesmo após tratamento com radiofrequência, que trazia apenas alívio temporário. No entanto, com o uso dos estimuladores, a dor da paciente foi reduzida a uma NRS de 0/10 com a remissão da dor prolongada por mais de 3 meses e sem interferência no funcionamento do seu marca-passo. Em contrapartida, no estudo de Vencio *et al* (2021), é abordado o risco de migração desses estimuladores nervosos em 12,9-50,9% dos pacientes associada a fibrose no sistema de estimulação periférica, o que demanda intervenção imediata e compromete a eficácia do tratamento. O tratamento da NO também pode ser feito por meio de neurectomia, como foi demonstrado no estudo de Magalhães; Nunes (2018), em que a paciente foi submetida a uma neurectomia do nervo espinhal C2 bilateralmente, obtendo melhora da dor 4 semanas após a cirurgia, relatando, apenas, desconforto na região cervical e hipoestesia bilateral na região occipital. No entanto, é abordado que ainda são necessários mais estudos para melhor definir os resultados a longo prazo.

Em relação a abordagens não invasivas da NO, o estudo de López-Soto *et al.* (2018) traz a realização de uma modificação postural da pessoa afetada empregando órteses plantares e osteopatia (medicina alternativa que utiliza técnicas manuais para movimentar, posicionar e alongar partes do corpo). Após 1 ano, 38,12% relataram a não persistência da NO e 20,6% referiram melhora da dor e diminuição da persistência da NO. Além disso, 35,2% dos pacientes deixaram de tomar medicamentos para a dor desde o início do tratamento, enquanto 11,7% tomavam apenas quando havia crise. Assim, o estudo de López-Soto *et al.* (2018) conclui que essa estratégia pode ser usada para tratamento adjuvante da NO. Ademais, como é visto no estudo de Mallory; Bauer; Chon (2019), o uso de acupuntura (medicina alternativa que utiliza inserção de finas agulhas em pontos específicos do corpo e em várias profundidades) também demonstrou eficácia no tratamento da NO. A paciente analisada relatou redução na gravidade da dor de cabeça e resolução completa da NO após o primeiro tratamento, além de melhorias na insônia, tontura e distúrbios visuais com o decorrer do tratamento. Dessa forma, a acupuntura também pode se tornar uma estratégia de tratamento eficaz não só para a dor da NO, como também para os aspectos não dolorosos envolvendo essa condição.

4 DISCUSSÃO

Tradicionalmente, a síndrome tem sido tratada de forma conservadora com o uso de medicamentos, como anti-inflamatórios não esteroides, antidepressivos tricíclicos, anticonvulsivantes e opioides segundo Vanderhoek *et al.* (2013). Tais fármacos podem trazer

alívio na sintomatologia do paciente, contudo em alguns indivíduos não é visto fatores de melhora com o uso dessa forma de tratamento.

Atualmente, o tratamento cirúrgico não ablativo está ganhando cada vez mais espaço no âmbito de intervenções médicas relacionadas com a neuralgia occipital. Trata-se de um método pouco invasivo e que apresenta boas taxas de resolatividade. Segundo Chaiban *et al.* (2014) a estimulação nervosa periférica tem sido utilizada para tratar vários distúrbios da dor neuropática em pacientes que falharam em abordagens terapêuticas menos invasivas. Os eletrodos estimuladores nervosos colocados no tecido subcutâneo sobrepondo os nervos occipitais maiores e menores e os músculos paracervicais têm sido utilizados com sucesso no tratamento da neuralgia occipital persistente refratária a tratamentos médicos mais conservadores.

Segundo Skinner *et al.* (2021) o advento do bloqueio do nervo occipital mostrou haver alívio nas dores e nos outros sintomas que podem começar em pouco tempo, como em minutos, mas a duração da melhora na sintomatologia varia até meses dependendo do paciente, sendo necessário repetir o bloqueio do nervo a cada três meses, conforme necessidade de cada paciente. Esse tratamento é feito com uso de anestésico local e ultrassom que identifica o processo espinhoso bífido e a lâmina da vértebra C2, além do nervo occipital maior.

Em relação ao tratamento cirúrgico ablativo, foi descrito por Magalhães *et al.* (2018) que a cirurgia da lesão do trato de Lissauer nas raízes dorsais C1-C3 também tem sido realizada como forma de tratamento da NO. É uma modalidade de tratamento cirúrgico invasivo, devido à necessidade de laminectomia cervical. Esta cirurgia apresenta maior taxa de complicações quando comparada com outras modalidades de tratamento. Dentre as complicações descritas estão infecção da ferida operatória, perda sanguínea e lesão medular. A neurectomia do nervo espinhal C2 é descrita como uma opção de tratamento ablativo da NO. Essa técnica também já foi descrita na artrodese de C1-C2, com o objetivo de minimizar a dor ou evitar dor neuropática no pós-operatório.

A respeito do tratamento por estimuladores nervosos periféricos, Chaiban *et al.* (2014) descreveu as preocupações sobre a hipótese de interferência entre os estimuladores implantados e o marca-passo do paciente, uma vez em um caso, a inibição intermitente do marca-passo ocorreu devido ao aumento da amplitude do estimulador da medula espinal. Também foi relatado a reposição total das configurações de um estimulador cerebral profundo após a aplicação do choque terapêutico de desfibriladores cardíacos implantáveis. Portanto, no planejamento do caso relatado por Chaiban *et al.* (2014), foi decidido realizar a tunelização dos condutores na região lombar e posicionar o gerador no lado contralateral do marca-passo minimizando o risco de interferência entre os dispositivos. Felizmente, os relatos de caso da

literatura sugerem que a implantação dos dispositivos sejam seguras desde que sejam tomadas precauções, além da verificação periodicamente.

Em alguns casos, pacientes podem não estar confortáveis com os tratamentos convencionais de neuralgia occipital. Sendo assim, pode-se optar pela acupuntura, foi relatado por Mallory *et al.* (2019) que pacientes submetidos por acupuntura tiveram melhoria do quadro de dor, insônia, tontura e distúrbios visuais.

Sabe-se que a neuralgia occipital pode ser de origem biomecânica (alteração postural) como descrito por López-Soto *et al.* (2018), sendo assim, nesses casos pode realizar osteopatia e o uso de órteses plantares, de modo que os pacientes apresentaram melhoria no alinhamento do eixo, apoio plantar e centro de gravidade. Por consequência, os pacientes apresentaram bastante diminuição da dor, uma vez que a causa da dor foi amenizada.

Discutindo sobre o uso do ultrassom para a realização do bloqueio do nervo occipital, percebe-se uma sequência de passos que deve ser seguida para o bloqueio ser realizado. Primeiro é necessário a identificação do processo espinhoso bífido e da lâmina da vértebra C2, após isso, o nervo occipital maior. Esse bloqueio do nervo occipital maior tem função tanto diagnóstica como terapêutica para neuralgia occipital. O ultrassom tem sua maior importância com orientação posicional para a realização da injeção anestésica local misturada com esteróides, no espaço perineural do nervo occipital maior. Por ser uma anestesia local, a paciente pode começar sentir alívio após alguns minutos, mas o tempo de duração deste bloqueio ainda é variável, podendo durar meses (SKINNER *et al.*, 2021). Sobre as características técnicas do ultrassom, é possível observar o uso mais constante dele para localizar o nervo occipital com mais acurácia, por meio de um transdutor de 7 - 13 MHz. (PALAMAR *et al.*, 2015)

Já a Radiofrequência Pulsada (PRF) tem maior utilidade para tratar neuralgia occipital e recentemente tem gerado um interesse substancial na medicina da dor e nas comunidades de neurociência por se tratar de um possível tratamento para a dor neuropática. O PRF exerce efeitos analgésicos sem danificar a arquitetura neural, porém os mecanismos para esses efeitos ainda estão sendo discutidos, mas o principal é por meio de indução de campo elétrico de baixa intensidade ao redor dos nervos sensitivos, diminuído a condução nas fibras C e A-Delta (COHEN *et al.*, 2015).

Utilizou-se para a realização da PRF o paciente encontra-se em posição de decúbito ventral, e com demarcações em locais alvos, tendo como referências locais anatômicos e pontos de maior sensibilidade, tipicamente, para o nervo occipital maior, é um quarto a um terço da distância entre as duas protuberâncias occipitais externas ao processo mastóide. O tratamento com PRF inicia-se com saída de tensão 40 a 60 V, frequência de 2 Hz, pulsos de 20 ms em um

ciclo de 1 segundo de duração de 120 segundos por ciclo, faixa de impedância entre 150 e 400 Ω e temperatura de platô de 42°C. Realizando 3 ciclos, com certos ajustes dos eletrodos entre os ciclos, pois podem aumentar a eficácia (COHEN *et al.*, 2015).

Algumas medidas terapêuticas ainda não foram bem elucidadas pelos estudiosos, mas podem representar uma nova revolução no tratamento da neuralgia occipital. Entre elas há uma intervenção não invasiva que consiste em uma modificação postural empregando palmilhas personalizadas e osteopatia, que começa a se tornar mais evidente no meio acadêmico médico. Conforme descrito por López-Soto *et al.* (2018) a aplicação de órteses personalizadas, e em alguns casos osteopatia, melhora substancialmente o alinhamento postural (acromioclavicular, trocânter e maléolo externo) e como consequência, a sintomatologia da NO. Esta alternativa terapêutica, não foi abordada pela comunidade científica e poderia ser considerada como uma primeira abordagem no tratamento da NO, desde que se conduzam estudos futuros prospectivos que incluam grupos controle e avaliação de variáveis psicológicas.

Contudo, o tratamento pode não ser completamente benéfico para alguns pacientes. Já que a percepção de dor é influenciada por diversas variáveis, modificando de um indivíduo para outro. Fato esse que foi descrito por Cohen *et al.* (2015) onde afirma que a observação de que o alívio da dor não se traduziu em melhores medidas de resultados secundários implica que o aspecto afetivo-motivacional da dor pode ser maior do que o componente sensorial-discriminativo na neuralgia occipital e destaca a complexidade do tratamento da dor neuropática em indivíduos com sobreposição psicossocial.

5 CONCLUSÃO

A NO é uma condição dolorosa que afeta diversos indivíduos, essa síndrome é tratada de forma conservadora com o uso de medicamentos, entretanto esse método é ineficiente e de curta duração, perdurando o alívio da dor nos pacientes, e não o tratamento e cura dessa condição. A análise dos artigos mostrou possíveis tratamentos que estão sendo estudados atualmente para poder aprimorar o tratamento nos pacientes. Dentre eles, há o tratamento cirúrgico não ablativo, sendo o seu benefício não ser invasivo, visto que é realizado um bloqueio nervoso para evitar a dor, a qual pode começar em minutos após o procedimento ser realizado e permanecer com alívio da sensação dolorosa por até três meses, sendo, todavia, necessário repetir o procedimento.

Além disso, outros métodos foram o tratamento cirúrgico ablativo, com a desvantagem de ser uma modalidade bastante invasiva e com risco de complicação, sendo uma opção terapêutica que, em conjunto com a neurectomia do nervo espinhal C2, minimizam a dor. No

caso da radiofrequência pulsada (PRF) no Nervo Occipital Maior (NOM), ela foi utilizada no lugar de injeção de esteroides, e esse método mostrou-se uma terapêutica segura e que pode ser utilizada nos pacientes, resultando em alívio da dor com o seu efeito analgésico sem causar danos ao paciente, porém em outros quesitos esse tratamento se equiparou ao tradicional medicamentoso quanto à qualidade do sono e à depressão nos acometidos pela NO.

Ainda, outro ponto relevante é o uso de estimuladores nervos periféricos, em que há a implantação dos dispositivos nos pacientes, sendo um tratamento bastante seguro, principalmente quando os pacientes não estão mais reagindo à terapia medicamentosa. Ao mesmo tempo, alguns pacientes permaneceram com dores, sendo, portanto, um tratamento inovador, porém que ainda fornece alívio temporário. Outrossim, o emprego de órteses plantares e osteopatia resultaram em diminuição da NO, e os pacientes reduziram o uso dos medicamentos. Isso, em conjunto com o a acupuntura, mostrou-se eficaz no tratamento da dor, sendo que com essa terapêutica os pacientes melhoraram a qualidade do sono, diminuindo a insônia e os distúrbios visuais.

Logo, a NO é uma condição que afeta diversos pacientes interferindo na qualidade de vida, tanto em relação ao sono quanto nos afazeres do dia a dia, sendo extremamente importante o desenvolvimento de métodos terapêuticos para mitigar a sensação dolorosa nos acometidos por essa condição. Assim, os estudos mostram terapêuticas bastante promissoras que fogem à tradicional terapia medicamentosa, que por vezes geram efeitos colaterais nos pacientes e não se mostram eficazes em todos os pacientes. Portanto, as medidas terapêuticas não são completamente eficazes em todos os pacientes, principalmente porque a percepção da dor também é diferente em cada um deles, bem como necessita-se de mais estudos acerca dessa temática para elucidar as possíveis terapêuticas que podem vir a tratar de forma eficiente a NO.

REFERÊNCIAS

CAIADO VENCIO, R. *et al.* An unusual case of lead migration in occipital nerve stimulation: A case report and literature review. **Surgical Neurology International**, v. 12, p. 189, 2021.

CHAINBAN, G. *et al.* Successful treatment of occipital neuralgia with implantable peripheral nerve stimulation in a pacemaker-dependent patient. **The Ochsner Journal**, v. 14, n.1, p. 119-122, 2014.

COHEN, S.P. *et al.* Randomized, double-blind, comparative-effectiveness study comparing pulsed radiofrequency to steroid injections for occipital neuralgia or migraine with occipital nerve tenderness. **Pain**, v. 156, n. 12, p. 2585-2594, 1 dez, 2015.

LIN, H. *et al.* Computed Tomography-Guided Radiofrequency Ablation of the Cervical Dorsal Root Ganglia in 27 Patients with Cervical and Occipital Postherpetic Neuralgia. **Medical Science Monitor: International Medical Journal of Experimental and Clinical Research**, v. 27, p. e932612, 16 out, 2021.

LÓPEZ-SOTO, P. J. *et al.* Occipital Neuralgia: a noninvasive therapeutic approach. **Rev. Latinoam. Enferm. (online)**, p. e3067-e3067, 2018.

MAGALHÃES, M.J.S; NUNES, B. Neurectomy of C2 for the Treatment of Occipital Neuralgia: Case Report Neurectomia de C2 para tratamento da neuralgia occipital: Relato de caso. **Arquivos Brasileiros de Neurocirurgia: Brazilian Neurosurgery**, v. 39, n. 1, p. 46-48, 2020.

MALLORY, M; BAUER, B; CHON, T. Occipital Neuralgia Treated with Acupuncture: A Case Report. **Global Advances in Health and Medicine**, v.8, p. 216495611989054, jan. 2019.

PALAMAR, D. *et al.* Ultrasound-guided greater occipital nerve block: an efficient technique in chronic refractory migraine without aura? **Pain Physician**, v. 18, n. 2, p. 153-162, 2015.

SKINNER, C; KUMAR, S. Ultrasound-Guided Occipital Nerve Block for Treatment of Atypical Occipital Neuralgia. **Cureus**, v.13, n.10, 7 out, 2021.

VANDERHOEK, M.D. *et al.* Ultrasound-guided greater occipital nerve blocks and pulsed radiofrequency ablation for diagnosis and treatment of occipital neuralgia. **Anesth Pain Med**, v. 3, n. 2, p. 256-259, sep, 2013.

CAPÍTULO 29

IMPACTO DA FISIOTERAPIA AQUÁTICA NA REABILITAÇÃO DE PACIENTES COM ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

*AQUATIC PHYSIOTHERAPY'S IMPACT ON THE REHABILITATION OF PATIENTS WITH STROKE:
A SYSTEMATIC REVIEW*

*IMPACTO DE LA FISIOTERAPIA ACUÁTICA EN LA REHABILITACIÓN DE PACIENTES CON
ACCIDENTE CEREBROVASCULAR: UNA REVISIÓN SISTEMÁTICA*

Nicolle Aragão Fernandes

Universidade Federal do Delta do Parnaíba | Parnaíba, Piauí, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-2701-001X>

José Gustavo dos Santos Nascimento

Universidade Federal do Delta do Parnaíba | Parnaíba, Piauí, Brasil
<https://orcid.org/0009-0007-4072-1469>

Antônia Clarice de Sousa e Sousa

Universidade Federal do Delta do Parnaíba | Parnaíba, Piauí, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-9661-1898>

Ana Cristina Vieira da Costa

Universidade Federal do Delta do Parnaíba | Parnaíba, Piauí, Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-4899-9370>

Letícia Emily Mesquita de Sousa

Universidade Federal do Delta do Parnaíba | Parnaíba, Piauí, Brasil
<https://orcid.org/0009-0005-5558-5004>

Manni Victor Santana Raiol

Universidade Federal do Delta do Parnaíba | Parnaíba, Piauí, Brasil
<https://orcid.org/0009-0005-6773-0678>

Ian Souza Brandão

Universidade Federal do Delta do Parnaíba | Parnaíba, Piauí, Brasil
<https://orcid.org/0009-0005-8231-324X>

Guilherme Simonaci Aleixo

Universidade Federal do Delta do Parnaíba | Parnaíba, Piauí, Brasil
<https://orcid.org/0009-0006-8176-5874>

Andréia Santos da Conceição

Universidade Federal do Delta do Parnaíba | Parnaíba, Piauí, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-5171-6522>

Maria Isabel de Vasconcelos Mavignier Neta

Universidade Federal do Delta do Parnaíba | Parnaíba, Piauí, Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-1511-9859>

Eixo temático: Transversalidades

COMO CITAR ESTE CAPÍTULO:

FERNANDES, N. A. *et al.* Impacto da fisioterapia aquática na reabilitação de pacientes com Acidente Vascular Encefálico: uma revisão sistemática. *In*: MELO, M. M.; FONTES, F. L. L. (Orgs). Agenda 2030 da ONU em discussão: foco no terceiro objetivo para garantia de acesso à saúde de qualidade e promoção do bem-estar para todos e todas. Teresina: Literacia Científica Editora & Cursos, 2023, p. 297-307.

ISBN da obra: 978-65-84528-30-7 | **DOI da obra:** 10.53524/lit.edt.978-65-84528-30-7 |
DOI do capítulo: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-30-7/29

SUBMISSÃO: 20/06/2023 | **ACEITE:** 24/07/2023 | **PUBLICAÇÃO:** 26/11/2023

RESUMO

OBJETIVO: Analisar os benefícios da fisioterapia aquática na reabilitação de pacientes com acidente vascular encefálico, a partir de publicações científicas. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura. A busca foi realizada nas bases de dados: PubMed e PEDro. Foram incluídos estudos que envolviam indivíduos afetados por AVE, independentemente de idade, sexo ou tempo de diagnóstico. Os estudos incluídos tinham que abordar intervenções realizadas em ambientes aquáticos. **RESULTADOS:** Quatro estudos foram incluídos na revisão, os quais apresentaram como achados melhora na qualidade de vida desses pacientes, além disso, mostraram que os exercícios em imersão proporcionam uma grande vantagem terapêutica em relação ao aumento da estabilidade e mobilidade funcional para o controle postural. E quando combinados com métodos Halliwick e Ai-Chi demonstraram melhora na função motora e o equilíbrio estático e dinâmico dos pacientes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A fisioterapia aquática qualificou resultados associados à melhora da função motora, do equilíbrio, da qualidade de vida e da saúde psicológica dos participantes estudados, portanto, fazem-se necessários estudos em maior gama de aprofundamento e abrangência de mais técnicas que demonstrem consistência e benefícios na aplicação da fisioterapia aquática em quadros clínicos de AVE. **PALAVRAS-CHAVE:** Acidente Vascular Cerebral, Fisioterapia Aquática.

ABSTRACT

OBJECTIVE: To analyze the benefits of aquatic physiotherapy in the rehabilitation of patients with stroke, based on scientific publications. **MATERIALS AND METHODS:** This is a systematic review of the literature. The search was carried out in the databases: PubMed and PEDro. Studies involving individuals affected by stroke were included, regardless of age, sex or time of diagnosis. Included studies had to address interventions performed in aquatic environments. **RESULTS:** Four studies were included in the review, which showed an improvement in the quality of life of these patients, in addition, they showed that immersion exercises provide a great therapeutic advantage in relation to the increase in stability and functional mobility for postural control. And when combined with Halliwick and Ai-Chi methods, they demonstrated improvement in motor function and the static and dynamic balance of patients. **FINAL CONSIDERATIONS:** Aquatic physiotherapy qualified results associated with the improvement of motor function, balance, quality of life and psychological health of the participants studied, therefore, studies are needed in a greater range of depth and scope of more techniques that demonstrate consistency and benefits in the application of aquatic physiotherapy in clinical cases of stroke. **KEYWORDS:** Stroke, Aquatic Therapy.

RESUMEN

OBJETIVO: Analizar los beneficios de la fisioterapia acuática en la rehabilitación de pacientes con ictus, a partir de publicaciones científicas. **MATERIALES Y MÉTODOS:** Esta es una revisión sistemática de la literatura. La búsqueda se realizó en las bases de datos: PubMed y PEDro. Se incluyeron estudios en los que participaron personas afectadas por un accidente cerebrovascular, independientemente de la edad, el sexo o el momento del diagnóstico. Los estudios incluidos debían abordar intervenciones realizadas en ambientes acuáticos. **RESULTADOS:** Se incluyeron en la revisión cuatro estudios que evidenciaron una mejora en la calidad de vida de estos pacientes, además, demostraron que los ejercicios de inmersión brindan una gran ventaja terapéutica en relación al aumento de la estabilidad y movilidad funcional para el control postural. Y cuando se combinaron con los métodos de Halliwick y Ai-Chi, demostraron una mejora en la función motora y el equilibrio estático y dinámico de los pacientes. **CONSIDERACIONES FINALES:** La fisioterapia acuática calificó resultados asociados a la mejora de la función motora, el equilibrio, la calidad de vida y la salud psicológica de los participantes estudiados, por lo que se necesitan estudios en un mayor rango de profundidad y alcance de más técnicas que demuestren consistencia y beneficios en la aplicación de la fisioterapia acuática en los casos clínicos de ictus. **PALABRAS CLAVE:** Accidente Cerebrovascular, Terapia Acuática.

1 INTRODUÇÃO

O Acidente Vascular Encefálico (AVE) é uma das principais causas de incapacidade de longo prazo em adultos em todo o mundo. Atualmente é um grande desafio relacionado à saúde, afetando cerca de 16 milhões de pessoas em todo o mundo com altos custos sociais associados (SIRSAT; FERMÉ; C MARA, 2020). Globalmente, o AVE permaneceu a segunda principal causa de morte (11,6% do total de mortes) e a terceira principal causa de morte e incapacidade combinadas (5,7% do total de DALYs) em 2019 (FEIGIN *et al.*, 2021).

Existem dois tipos de AVE, que ocorrem por motivos diferentes: hemorrágico ou isquêmico. O AVE isquêmico representa 85% de todos os casos e decorre de uma obstrução do fluxo sanguíneo no tecido cerebral, sendo privado do oxigênio. Esse mau fornecimento traz efeitos prejudiciais em processos dependentes de energia para as células (MARCO; MASCIULLO, 2020). O AVE hemorrágico é a forma mais letal, ocorre quando há rompimento de um vaso sanguíneo, provocando hemorragia (OHASHI *et al.*, 2020).

Esse fenômeno geralmente leva a deficiências motoras e cognitivas heterogêneas que comprometem a funcionalidade. Dentre as condutas presentes na reabilitação de pacientes sequelados pelo AVE, está a Fisioterapia Aquática (FA), ou hidrocinesioterapia (MAIDA *et al.*, 2020). Nessa modalidade, utiliza-se dos efeitos biológicos da imersão em água, atribuíveis aos princípios hidrodinâmicos. Dessa forma, o corpo humano sofre a influência pela pressão hidrostática, flutuabilidade, viscosidade, densidade, temperatura, resistência ao fluxo e fluxo turbulento. A FA desempenha um papel importante nos protocolos de reabilitação para pacientes acometidos por doenças neurológicas (GIURIATI *et al.*, 2021).

O ambiente de microgravidade permite que os pacientes participem ativamente do exercício devido ao alívio do peso corporal, é menos traumático e pode reorganizar as conexões sensorio-motoras que modificam os padrões motores (GIURIATI *et al.*, 2021). A FA pode facilitar as tarefas de reabilitação envolvendo amplitude de movimento, a força, o treinamento de equilíbrio, a marcha, a diminuição da dor e o relaxamento dos músculos (LI; ZHENG, 2021). Assim, os pacientes com hemiplegia que sofrem com aumento do tônus muscular e espasticidade, podem mover-se mais facilmente e melhorar as atividades associadas à vida diária (PERSSON *et al.*, 2020).

Ao analisar as intervenções fisioterapêuticas em indivíduos que apresentam sequelas do AVE, busca-se investigar os benefícios da FA. Sendo assim, o objetivo desta revisão foi analisar os benefícios da FA na reabilitação de pacientes com acidente vascular encefálico, a partir de publicações científicas.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

2.1 Estratégia de busca

Este estudo se trata de uma revisão integrativa da literatura, com artigos publicados nos últimos 5 anos (2013-2023), baseado no seguinte questionamento científico: “Quais os benefícios terapêuticos e demais efeitos da FA sobre um paciente com AVE?”. A estratégia de busca foi baseada na “PICO” (P – *population*; I – *intervention*; C – *comparison*; O – *outcomes*), sendo P: Adultos e idosos com AVE; I: Fisioterapia aquática; C: Comparar com outras intervenções em solo ou nenhuma intervenção; O: Qualquer domínio funcional. A busca foi realizada nas bases de dados: PubMed e PEDro, com os descritores baseados no Descritor em Ciência da Saúde (DeCS), selecionados em inglês e combinados com operador booleano OR e AND, conforme **Quadro 1**.

Quadro 1 - Estratégia PICO, descritores e palavras-chave.

Componente	Definição	Descritores e palavras-chave
P: população de interesse	Adultos e idosos com AVE	(Stroke)
I: intervenção	Fisioterapia aquática	(Aquatic Therapy)
C: comparação	Comparar com outras intervenções em solo ou nenhuma intervenção	-
O: resultado	Qualquer domínio	-

Fonte: Desenvolvido pelos autores.

2.2 Critérios de inclusão e exclusão

Foram incluídos estudos que envolviam indivíduos afetados por AVE, independentemente de idade, sexo ou tempo de diagnóstico. Os estudos incluídos tinham que abordar intervenções realizadas em ambientes aquáticos. Não houve restrições quanto às medidas de desfecho, sendo considerados estudos que avaliaram os efeitos em qualquer aspecto de funcionalidade do indivíduo. A seleção abrangeu apenas ensaios clínicos randomizados-controlados como desenho de estudo. Os critérios de exclusão englobam revisões, cartas, artigos de opinião, resumos de conferências, estudos de caso e propostas de protocolos.

2.3 Seleção dos estudos

Os artigos foram retirados das bases de dados e importados para a plataforma Parsifal, onde as duplicatas foram eliminadas. A contagem total de artigos em cada plataforma foi registrada para revisão dos resumos e títulos. Com base nos critérios de elegibilidade, os artigos foram excluídos. Todos os artigos passaram por uma leitura completa para confirmar sua elegibilidade.

2.4 Extração de dados

Os estudos que foram selecionados para esta revisão passaram pelo processo de extração de informações utilizando um formulário preparado antecipadamente. Os seguintes elementos foram registrados: nomes dos autores, ano de publicação, tamanho da amostra, medidas de resultados, intervenções realizadas e os desfechos observados.

2.5 Avaliação de qualidade

Após a fase inicial de seleção, os estudos passaram por uma avaliação utilizando a escala de qualidade PEDro. Essa escala é um instrumento utilizado para analisar a qualidade de ensaios clínicos publicados na área das ciências da reabilitação. Nesta revisão, adotamos as seguintes faixas de pontuação na escala PEDro: pontuação de 6 a 10 foi considerada como alta qualidade, pontuação de 4 a 5 foi considerada como média qualidade e pontuação de 0 a 3 foi considerada como baixa qualidade. Foi incluído apenas estudos com alta qualidade.

3. RESULTADOS

3.1 Seleção de estudos

A busca eletrônica resultou em 28 artigos com os filtros de ano e tipo de estudo aplicados. No Parsifal, foram excluídos cinco artigos duplicados e oito após leitura de título pelos critérios de exclusão, restando assim 15 artigos para leitura completa do texto. Após essa leitura 11 estudos foram excluídos por não estarem no tema ou por não possuírem o critério metodológico suficiente. A avaliação metodológica pela escala PEDro foi realizada com 11 estudos, dos quais quatro tiveram sua elegibilidade confirmada com o mínimo de seis domínios preenchidos, sendo então incluídos nesta revisão.

3.2 Coleta de dados

Os dados coletados dos quatro estudos incluídos (SALEH *et al.*, 2019; CRUZ *et al.*, 2020a; CRUZ *et al.*, 2020b; AIDAR *et al.*, 2018.) estão no Quadro 3.

Autor e Ano	Grupos/ Tamanho da Amostra	Medidas de Resultados	Protocolo para Propriocepção	Desfecho
SALEH <i>et al.</i> , 2019	Cinquenta pacientes com AVC crônico de ambos os sexos com idades entre 45 e 55 anos foram aleatoriamente designados para o grupo aquático ou terrestre.	A medida do resultado primário incluiu a medição dos índices de equilíbrio dinâmico usando o Biodex Balance System (BBS) (Biodex medical system, Shirley, Nova York).	Os pacientes do grupo aquático (n = 25) e do grupo terrestre (n = 25) receberam o mesmo treinamento motor de dupla tarefa 3 dias por semana durante seis semanas pelo mesmo fisioterapeuta. Cada sessão de treinamento durou 45 minutos, incluindo: 5 minutos de exercícios de	Houve uma melhora significativa em todas as variáveis de resultado após o tratamento em comparação com o pré-tratamento em ambos os grupos (P<0,05). Houve uma melhora significativa nos pacientes que receberam o treinamento de dupla tarefa motora na água em comparação com os pacientes tratados na

			aquecimento, 25 minutos de exercícios principais (treinamento de dupla tarefa motora) e 5 minutos de exercícios de relaxamento. Marcha no lugar e alongamento de membros superiores e músculos do tronco foram realizados nos períodos de aquecimento e desaquecimento.	terra no índice de estabilidade geral ($P = 0,02$), índice de estabilidade anteroposterior ($P = 0,03$), índice de estabilidade mediolateral ($P = 0,002$), velocidade de caminhada ($P = 0,01$), comprimento do passo do membro afetado ($P = 0,03$), comprimento do passo do membro não afetado ($P = 0,01$) e tempo de apoio no membro afetado ($P = 0,002$).
CRUZ et al, 2020b	<p>Os participantes designados para o grupo de terapia em terra seca (14 pacientes) (grupo controle) receberam 24 sessões duas vezes por semana no total, durante um período de 12 semanas. Essas sessões consistiam em sessões supervisionadas de treinamento em grupo com duração de 45 a 50 minutos cada.</p> <p>O grupo experimental (13 participantes) participou de sessões grupais de 45 minutos, duas vezes por semana, durante 12 semanas.</p>	A medida de resultado foi através da escala visual analógica (EVA), teste de equilíbrio e o teste Chair Stand 30 s.	<p>Grupo controle: Eles consistiam em um aquecimento de 10 minutos que incluía exercícios de caminhada, mobilidade do tronco e exercícios envolvendo as extremidades superiores e inferiores. A parte central das sessões consistia em 30 a 40 minutos de treinamento de força, exercícios aeróbicos, de flexibilidade e de coordenação, tanto individualmente quanto em grupo. Cada sessão foi realizada com um alvo de intensidade específico e terminou com um período de relaxamento, consistindo de 10 min de exercícios funcionais baseados em atividades da vida diária, exercícios de equilíbrio, exercícios musculares faciais, exercícios proprioceptivos, relaxamento muscular e alongamento.</p> <p>Grupo experimental: A primeira sessão foi a sessão introdutória e não foi incluída no programa de 12 semanas. O programa de Ai-Chi decorreu numa piscina com 1,40 m de profundidade, com temperatura da água de 34°C ($\pm 0,5^{\circ}\text{C}$), e uma</p>	A amostra final do estudo compreendeu 40 pacientes, dos quais 37,5% eram mulheres e 62,5% eram homens, com idades entre 35 e 71 anos, com média de 56,8 anos ($DP = 15,2$). De acordo com a atribuição aleatória de grupos de tratamento, 13 pacientes conformam o grupo de terapia combinada, 14 estavam no grupo de terapia em terra seca e 13 foram designados para o grupo de Ai Chi. Não houve diferenças significativas nas variáveis demográficas e clínicas entre os grupos.

			<p>temperatura ambiente de aproximadamente 24 graus ($\pm 1^{\circ}\text{C}$). Os primeiros 10 minutos do período de aquecimento consistiram em movimentos livres dos membros ou atividades com diferentes materiais na piscina. O programa de Ai-Chi durou 20 minutos e consistiu em 16 movimentos diferentes (de um total de 19).</p> <p>Grupo de terapia combinada:</p> <p>Este grupo recebeu sessões conjuntas de terapia aquática e seca. Os pacientes (13 pessoas) receberam sessões alternadas de terapia em terra seca (segunda e quarta-feira) e terapia aquática Ai Chi (terça e quinta-feira), nas mesmas condições, e o número total de sessões (12 sessões de terapia seca e 12 sessões de terapia aquática).</p>	
CRUZ et al, 2020a	<p>Este estudo foi realizado com indivíduos diagnosticados com AVC crônico atendidos em três associações para pessoas com lesão cerebral adquirida na Espanha, entre fevereiro e setembro de 2018.</p>	<p>Foram feitas a partir da escala de qualidade de vida SF-36, escala visual analógica (EVA) e escala de resiliência.</p>	<p>Grupo controle:</p> <p>Os 15 participantes do grupo de terapia em terra seca receberam duas sessões de fisioterapia por semana durante 12 semanas (total de 24 sessões). Cada sessão teve duração de 45 min e consistiu em um aquecimento inicial, com duração de 10 min.</p> <p>Grupo experimental:</p> <p>Os 13 pacientes designados para o grupo de terapia aquática (grupo experimental) receberam o mesmo número de sessões que os membros do grupo de terapia seca, com a mesma duração da sessão (45 min). A intervenção foi realizada por um fisioterapeuta</p>	<p>Diferenças estatisticamente significativas foram encontradas no grupo experimental e no grupo de intervenção combinada para dor pós-tratamento e resiliência ($p < 0,001$). Em relação ao SF-36, mudanças estatisticamente significativas ($p < 0,01$) foram encontrados no grupo experimental e no grupo de terapia combinada para todos os itens, exceto saúde geral, vitalidade e função social, onde não foram observadas diferenças entre os grupos ($p = 0,001$). Em conclusão, o exercício físico realizado na água tem efeitos positivos em</p>

			<p>experiente e treinado em Ai Chi clínico.</p> <p>Grupo de terapia combinada:</p> <p>Esse grupo (n=13) recebeu sessões de terapia aquática e em terra seca. Assim, as sessões de fisioterapia em terra firme e fisioterapia aquática Ai Chi foram alternadas nas mesmas condições dos participantes dos grupos controle e experimental.</p>	<p>vários fatores que contribuem para melhorar o humor e a qualidade de vida das pessoas com lesão cerebral adquirida.</p>
AIDAR et al, 2018	<p>Inicialmente, este estudo incluiu 43 participantes, randomizados por sorteio entre o Grupo experimental (eG), com 22 indivíduos, e o Grupo controle (cG), com 21 indivíduos. no entanto, três participantes do grupo experimental desistiram do programa e perderam o acompanhamento, e quatro do grupo controle não conseguiram ser avaliados no pós-tratamento (os participantes não compareceram ao pós-teste no horário agendado data, alegando falta de tempo) (figura 1).</p> <p>Portanto, ao final deste estudo, o grupo experimental consistia em 19 participantes (dez homens e nove mulheres) com idade de 51,8±8,5 anos, e o grupo controle (17 pessoas, nove homens e oito mulheres),</p>	<p>Foi feito a partir do inventário de depressão de becker, inventário de ansiedade Traço-Estado: Formulário y e testes funcionais como: teste timed “up and go”, teste de caminhada cronometrada e escala de equilíbrio de berg.</p>	<p>com duração entre 45 e 60 minutos no período das 07:00 às 19:00 horas. As sessões consistiam de 5 a 10 minutos de atividades de aquecimento em terra; 5 a 10 minutos de caminhada na piscina na altura do peito; 5 a 10 minutos pedalando treino com Spaghetti; 5 a 10 minutos de subida e descida de degraus da piscina; 5 a 10 minutos de exercícios para membros superiores e inferiores com material didático; exercícios respiratórios, fazendo bolhas na água; 10 minutos de natação; e 5 minutos de exercícios de baixa intensidade permitindo o relaxamento.</p>	<p>Os resultados mostraram uma diferença significativa nas variáveis analisadas (depressão, traço de ansiedade e estado de ansiedade) entre pré e pós-tratamento no eG com todas as variáveis diminuindo. Nenhuma diferença significativa foi encontrada entre pré e pós-tratamento no cG (P>0,05). Na fase pós-tratamento, diferenças significativas entre o eG e cG foram encontradas com todas as variáveis menores no GE (P≤0,05) para indicadores de depressão, traço de ansiedade e estado de ansiedade. um tamanho de efeito grande foi detectado para as variáveis depressão e traço de ansiedade, enquanto um tamanho de efeito médio foi determinado para estado de ansiedade.</p>

	com idade de 52,7±6,7 anos.			
--	-----------------------------	--	--	--

4 DISCUSSÃO

Os estudos trouxeram que a FA é fundamental para melhorar a qualidade dos pacientes com AVE, o ambiente aquático fornece ao paciente uma ampla gama de estímulos externos fornecidos pelas propriedades físicas da água, como fluutuabilidade, viscosidade, resposta às mudanças nas condições ambientais, como profundidade e turbulência. As vantagens do exercício físico na água incluem uma maior variedade de movimentos possíveis, trazendo importância para realização de exercícios fáceis e de baixo impacto em um ambiente agradável e lúdico. Desse modo, a técnica Ai-Chi se aplica em águas profundas, com a água na altura dos ombros e dos joelhos, portanto, a resistência à água está disponível para todos os membros e tronco durante a prática. (CRUZ *et al.*, 2020).

Ademais, pacientes após AVE podem apresentar ansiedade e depressão, o exercício físico regular diminui os sintomas de ansiedade, demonstrando que o exercício físico em meio aquático melhora o estado psicológico. A pesquisa identificou os altos níveis de depressão, sendo associado a problemas de baixa atividade social, nível educacional, dependência de outras pessoas e problema na função cognitiva, bem como outras patologias associadas. Diante disso, o exercício regular tende a melhorar a qualidade de vida, a capacidade de trabalho e lazer, e, também, de reduzir a incidência de novos AVEs e perda da condição física (AIDAR *et al.*, 2017).

Além disso, a fluutuabilidade da água pode permitir que os pacientes com AVE se movam com menos esforço, melhorando as habilidades de equilíbrio aumentando o feedback sensorial. A temperatura é fator importante, porque aumenta a temperatura da pele, expandindo os vasos sanguíneos das periferias, acelerando o relaxamento muscular, diminuindo a sensibilidade à dor ou espasmo muscular e melhorando a função de equilíbrio. Os exercícios em imersão proporcionam uma grande vantagem terapêutica em relação ao aumento da estabilidade e mobilidade funcional para o controle postural (SALEH *et al.*, 2019).

A revisão da literatura sobre FA em pacientes com AVE enfatizou também que o exercício aquático combinados com métodos Halliwick e Ai-Chi demonstraram melhora na função motora e o equilíbrio estático e dinâmico, devido à otimização das estratégias compensatórias de fortalecimento de tornozelo e quadril, bem como controle de troco e estratégias de marcha. A pesquisa também abordou o impacto da imersão na função cardiovascular, velocidade de caminhada e força muscular. Desse modo, a melhora dos

pacientes foi animadora, pois puderam realizar atividades da vida diária com confiança e segurança que lhe permitiram sustentar sua autonomia (CRUZ *et al.*, 2020).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise de estudos, entende-se a FA como um recurso efetivo no tratamento de pacientes com AVE, compreendendo técnicas viáveis e de eficiência evidenciada nas publicações científicas inseridas nesta revisão da literatura. Ao atuar como tratamento terapêutico, pode-se afirmar que a FA qualificou resultados associados à melhora da função motora, do equilíbrio, da qualidade de vida e da saúde psicológica dos participantes estudados, promovendo a autonomia e a capacidade de realizar atividades da vida diária com confiança e segurança. Portanto, os achados dos estudos randomizados revisados sugerem fortemente que a FA e seus métodos incluídos englobam uma abordagem eficaz e benéfica para a reabilitação de pacientes acometidos pelo AVE. Apesar disso, fazem-se necessários estudos em maior gama de aprofundamento e abrangência de mais técnicas que demonstrem consistência e benefícios na aplicação da FA em quadros clínicos de AVE.

REFERÊNCIAS

- AIDAR, F.J. *et al.* A randomized trial of the effects of an aquatic exercise program on depression, anxiety levels, and functional capacity of people who suffered an ischemic stroke. **J Sports Med Phys Fitness**. 2018;58(7-8):1171-1177.
- CRUZ, P. S. *et al.* Influence of an aquatic therapy program on perceived pain, stress, and quality of life in chronic stroke patients: a randomized trial. **International journal of environmental research and public health**, v. 17, n. 13, p. 4796, 2020.
- CRUZ, P. S. *et al.* Comparison of Aquatic Therapy vs. Dry Land Therapy to Improve Mobility of Chronic Stroke Patients. **International Journal of Environmental Research and Public Health**. 2020; 17(13):4728.
- FEIGIN, V. L. *et al.* Global, regional, and national burden of stroke and its risk factors, 1990–2019: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2019. **The Lancet Neurology**, v. 20, n. 10, p. 795–820, out. 2021.
- GIURIATI, S. *et al.* The effect of aquatic physical therapy in patients with stroke: A systematic review and meta-analysis. **Topics in Stroke Rehabilitation**, p. 1–14, 27 abr. 2020.
- LI, Y.; ZHENG, G. The efficacy of aquatic therapy in stroke rehabilitation. **Medicine**, v. 100, n. 48, p. e27825, 3 dez. 2021.
- MAIDA, C. D. *et al.* Neuroinflammatory Mechanisms in Ischemic Stroke: Focus on Cardioembolic Stroke, Background, and Therapeutic Approaches. **International Journal of Molecular Sciences**, v. 21, n. 18, p. 6454, 4 set. 2020.
- MOLINARI, M.; MASCIULLO, M. **Stroke and potential benefits of brain-computer interface**. Handbook of Clinical Neurology, p. 25–32, 1 jan. 2020.
- OHASHI, S. N. *et al.* Role of Inflammatory Processes in Hemorrhagic Stroke. **Stroke**, 5 jan. 2023.
- PERSSON, C. U. *et al.* Increased muscle tone and contracture late after ischemic stroke. **Brain and Behavior**, v. 10, n. 2, jan. 2020.
- SIRSAT, M. S.; FERMÉ, E.; C MARA, J. Machine Learning for Brain Stroke: A Review. **Journal of Stroke and Cerebrovascular Diseases**, v. 29, n. 10, p. 105162, 1 out. 2020.
- SALEH, M. S. *et al.* Effect of aquatic versus land motor dual task training on balance and gait of patients with chronic stroke: A randomized controlled trial. **NeuroRehabilitation**, v. 44, n. 4, 485–492.

CAPÍTULO 30

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO MÉTODO DE PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS:
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

*HEALTH EDUCATION AS A METHOD TO PREVENT FALLS IN THE ELDERLY: EXPERIENCE
REPORT*

*LA EDUCACIÓN EN SALUD COMO MÉTODO PARA PREVENIR CAÍDAS EN ANCIANOS: RELATO
DE EXPERIENCIA*

Crisler de Jesus Moraes Santos Silva

Centro Universitário Metropolitano da Amazônia | Belém do Pará, Brasil
<https://orcid.org/0009-0001-0938-8078>

Geovanne Garrido dos Santos

Centro Universitário Metropolitano da Amazônia | Belém do Pará, Brasil
<https://orcid.org/0009-0001-8681-6507>

Rian Furtado Caldas

Centro Universitário Metropolitano da Amazônia | Belém do Pará, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-1086-8271>

Larissa Oliva Castro

Centro Universitário Metropolitano da Amazônia | Belém do Pará, Brasil
<https://orcid.org/0009-0001-7786-5147>

Esther Rocha de Aguiar

Centro Universitário Metropolitano da Amazônia | Belém do Pará, Brasil
<https://orcid.org/0009-0001-9285-5844>

Mery Adriana Farias Barreto

Centro Universitário Metropolitano da Amazônia | Belém do Pará, Brasil
<https://orcid.org/0009-0006-7895-2556>

Gustavo Monteiro Santiago

Centro Universitário Metropolitano da Amazônia | Belém do Pará, Brasil
<https://orcid.org/0009-0000-7784-6088>

Stephanie Fernandes de Oliveira

Centro Universitário Metropolitano da Amazônia | Belém do Pará, Brasil
<https://orcid.org/0009-0003-2714-8881>

Julia Rafaela Da Cruz Da Silva

Centro Universitário Metropolitano da Amazônia | Belém do Pará, Brasil
<https://orcid.org/0009-0000-0083-1611>

Marcos José Risuenho Brito Silva

Universidade do Estado do Pará | Belém do Pará, Brasil
<http://orcid.org/0000-0002-4229-8808>

Eixo temático: Práticas educativas

COMO CITAR ESTE CAPÍTULO:

SILVA, C. J. M. S. *et al.* Educação em saúde como método de prevenção de quedas em idosos: relato de experiência. In: MELO, M. M.; FONTES, F. L. L. (Orgs). Agenda 2030 da ONU em discussão: foco no terceiro objetivo para garantia de acesso à saúde de qualidade e promoção do bem-estar para todos e todas. Teresina: Literacia Científica Editora & Cursos, 2023, p. 308-317.

ISBN da obra: 978-65-84528-30-7 | **DOI da obra:** 10.53524/lit.edt.978-65-84528-30-7 |

DOI do capítulo: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-30-7/30

SUBMISSÃO: 12/07/2023 | **ACEITE:** 28/08/2023 | **PUBLICAÇÃO:** 26/11/2023

RESUMO

OBJETIVO: relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem em uma ação educativa em saúde como método de prevenção de quedas em pacientes idosos em uma Unidade Municipal de Saúde na cidade de Belém do Pará.

MATERIAIS E MÉTODOS: trata-se de um relato de experiência vivenciado no mês de maio de 2023 por discentes de enfermagem em uma Unidade Municipal de Saúde de Belém do Pará, no qual contemplou vinte idosos, cinco discentes e quatro enfermeiros. Empregou-se três etapas: pesquisa científica, elaboração da proposta de intervenção e execução da ação. Utilizou-se um Banner e uma roda de conversa para a execução da ação.

RESULTADOS: a ação permitiu a troca de experiências e perspectivas, fortalecendo o vínculo dos usuários com os serviços e promovendo competências no autocuidado diante dos fatores apresentados. O uso do Banner facilitou a comunicação visual, desse modo, a prevenção foi enfatizada como a melhor opção para autonomia e a independência dos idosos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** a organização e aplicação da ação permitiu que os discentes pudessem agregar experiências como futuros profissionais. Sendo assim, abordar a prevenção de quedas foi essencial, tendo em vista que valorizar ações para este público é de extrema importância para o âmbito da saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde do idoso. Promoção da saúde. Acidentes por quedas. Enfermagem. Educação em Saúde.

ABSTRACT

OBJECTIVE: to report the experience of nursing students in an educational health action as a method of preventing falls in elderly patients in a Municipal Health Unit in the city of Belém do Pará. **METHODS:** this is an experience report experienced in May 2023 by nursing students in a Municipal Health Unit in Belém do Pará, which included twenty elderly people, five students and four nurses. Three stages were used: scientific research, elaboration of the intervention proposal and execution of the action. A Banner and a conversation wheel were used to carry out the action. **RESULTS:** the action allowed for the exchange of experiences and perspectives, strengthening the users' bond with the services and promoting self-care skills in view of the factors presented. The use of the Banner facilitated visual communication, thus, prevention was emphasized as the best option for autonomy and independence of the elderly. **FINAL CONSIDERATIONS:** the organization and application of the action allowed the students to add experiences as future professionals. Therefore, addressing the prevention of falls was essential, considering that valuing actions for this public is extremely important for the health field.

KEYWORDS: Health of the Elderly. Health Promotion. Accidental Falls. Nursing. Health Education.

RESUMEN

OBJETIVO: relatar la experiencia de estudiantes de enfermería en una acción educativa en salud como método de prevención de caídas en ancianos en una Unidad Municipal de Salud de la ciudad de Belém do Pará.

MÉTODOS: se trata de un relato de experiencia vivido en mayo de 2023 por estudiantes de enfermería en una Unidad Municipal de Salud de Belém do Pará, que incluyó veinte ancianos, cinco estudiantes y cuatro enfermeros. Se utilizaron tres etapas: investigación científica, elaboración de la propuesta de intervención y ejecución de la acción. Se utilizó un Banner y una rueda de conversación para llevar a cabo la acción.

RESULTADOS: la acción permitió el intercambio de experiencias y perspectivas, fortaleciendo el vínculo de los usuarios con los servicios y promoviendo habilidades de autocuidado frente a los factores presentados. El uso de la Bandera facilitó la comunicación visual, así, se enfatizó la prevención como la mejor opción para la autonomía e independencia de los ancianos. **CONSIDERACIONES FINALES:** la organización y aplicación de la acción permitió a los estudiantes sumar experiencias como futuros profesionales. Por lo tanto, abordar la prevención de caídas fue fundamental, considerando que la valoración de las acciones para este público es de suma importancia para el campo de la salud.

PALABRAS CLAVE: Salud del Anciano. Promoción de la Salud. Accidentes por Caídas. Enfermería. Educación en Salud.

1 INTRODUÇÃO

O aumento das taxas envelhecimento é uma questão que acomete todos os países de maneiras diferentes. Nesse contexto, no Brasil em 2021 com o processo de transição demográfica a população idosa atingiu a marca dos 31,3 milhões com uma média de 76 anos, o que se traduz devido ao aumento da expectativa de vida e a queda da taxa de fecundidade da população em geral. Nesse sentido, a elevação de atendimentos desse público nos ambientes de saúde é um grande desafio para as políticas de assistência dispostas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), uma vez que é preciso de adaptar e levar em consideração as necessidades específicas para esse grupo que está vulnerável a eventos referentes à própria idade, como as quedas (SILVA; DE REZENDE; CALÁBRIA, 2019; GONÇALVES *et al.*, 2022).

De acordo com um estudo de Diniz (2021) a queda pode ser caracterizada pelo evento em que ocorre o toque não intencional com a superfície de apoio, levando a posição da pessoa para um nível inferior à sua inicial, uma vez que pode ser ocasionada por condições multifatoriais, incluindo fatores intrínsecos e/ou extrínsecos, e até mesmo comportamentais. Nesse sentido, para conceituar essas características em consonância com o público-alvo é preciso compreender que essas condições estão diretamente relacionadas ao avançar da idade que pode comprometer gradativamente o equilíbrio postural, mobilidade articular e até mesmo a independência em atividades cotidianas. Para compreender a natureza do problema, estima-se que só nos Estados Unidos da América (EUA) morrem por hora cerca de três idosos vítimas de acidentes por quedas (DOURADO JUNIOR, 2022; FALEIROS *et al.*, 2018).

É importante entender que os episódios de quedas em idosos afetam negativamente as estruturas pessoais, o conjunto familiar e a administração de recursos de saúde por se tratar de pacientes que requerem uma atenção mais contínua e especializada, sobretudo, pelas hospitalizações mais prolongadas e tratamentos complexos. Esse problema interfere diretamente na qualidade de vida do sujeito, o que requer da família uma atenção maior quanto à rotina e práticas do dia a dia doméstico. É sobre essa problemática que a Atenção Primária à Saúde (APS) trabalha, especialmente por ser a principal porta de entrada para os atendimentos de saúde (NOGUEIRA *et al.*, 2021).

Entre as funções principais das equipes multidisciplinares em saúde perante a problemática se destacam as orientações quanto aos fatores de risco intrínsecos consequentes, muitas vezes, da própria idade como a alteração no equilíbrio, assim como os fatores extrínsecos que podem ser devidamente modificáveis como evitar subir em escadas e o uso de tapetes escorregadios. Essas recomendações podem ser feitas de acordo com a disposição das equipes nas instituições a partir de um direcionamento de intervenções para a resolução do problema de

forma acessível e efetiva nos serviços de saúde, o que inclui capacitação profissional, visita domiciliar, assistência de gerontologia e, em especial, a promoção de educação em saúde (FONSECA; MATUMOTO, 2020).

O principal destaque para as ações de educação em saúde se traduz por diversos motivos, o que inclui, sobretudo, a troca de conhecimentos, custo-benefício e facilidade de ser articulada por todos os profissionais de saúde como uma prática de construção de experiências que visam o apoderamento de quaisquer temáticas pela população (SEABRA *et al.*, 2019).

O trabalho integrado entre as equipes favorece a autonomia intelectual da população de maneira efetiva, além de contribuir na transformação de práticas em saúde para a promoção de uma qualidade de vida e saúde dos indivíduos. A valorização de um saber mútuo é primordial para essa prática, tendo em vista que o repasse de informações é contínuo, principalmente, quando abordados em temáticas importantes como o risco de quedas por se tratar de um problema mundial (SEABRA *et al.*, 2019; CONCEIÇÃO *et al.*, 2020).

Nessa perspectiva, o presente estudo tem como objetivo relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem em uma ação educativa em saúde como método de prevenção de quedas em pacientes idosos em uma Unidade Municipal de Saúde na cidade de Belém do Pará.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo do tipo de relato de experiência vivenciado no mês de maio de 2023 em Unidade Municipal de Saúde (UMS), localizada na cidade de Belém do Pará, no qual contemplou vinte pacientes idosos, cinco discentes e quatro enfermeiros. O planejamento foi realizado por discentes do curso de bacharelado em Enfermagem de uma instituição privada de ensino durante uma ação educativa em saúde nas práticas de execução do grupo de idosos intitulado “Viver Bem”. O ambiente foi escolhido por atender a população em geral e por dispor de um público-alvo suficiente para a aplicação da metodologia escolhida pelos relatores.

A ação educativa foi desenvolvida como critério de avaliação de uma disciplina acadêmica titulada “Projeto Integrador V” na qual foi dividida em dois momentos conforme as avaliações do semestre, sendo essas: pré-projeto (planejamento da ação) e aplicação da intervenção educativa.

Para a aplicação da ação foram estipuladas três etapas inter-relacionadas: pesquisa científica conforme estabelecido no planejamento da ação, elaboração da proposta de intervenção e execução. Primeiramente, definiu-se o referencial teórico, contemplando a busca da literatura nas bases de dados dos últimos seis anos (2018-2023) da *Scientific Electronic*

Library Online (SciELO), assim como do Banco de Dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Assim, realizou-se uma leitura e análise crítica das bibliografias escolhidas a fim de avaliar e pontuar a relevância das argumentações encontradas para embasar a produção da tecnologia estabelecida.

Na segunda etapa, foi escolhida a UMS e as temáticas a serem abordadas no desenvolvimento da ação, sendo elas: condições que influenciam na saúde do idoso e principais fatores de riscos associados a quedas. Tais abordagens foram definidas de acordo com os resultados obtidos através dos referenciais teóricos escolhidos como suporte para o trabalho, onde foram dispostos em tópicos na metodologia utilizada para melhor compreensão dos que estavam presentes.

A terceira etapa contemplou a aplicação da ação por meio do uso de uma tecnologia educativa do tipo leve-dura em formato de *Banner*, onde se abordou as temáticas pré-definidas no período da pesquisa nas bases de literatura. Dessa forma, a didática por meio do material utilizado se tornou eficiente por proporcionar aos universitários uma liberdade de troca de experiências que excedem os conhecimentos teóricos já estabelecidos, possibilitando um cuidado de saúde que levasse em consideração a subjetividade de cada paciente e dos profissionais presentes no local.

Sendo assim, por se tratar de um relato de experiência, não houve necessidade de submissão e avaliação do Comitê de Ética e Pesquisa segundo a resolução n.º 466/2012.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para subsidiar as etapas propostas durante a fase de pesquisa se verificou a possibilidade de aplicação em um dia alternativo de aula da equipe para o desenvolvimento da ação. Desse modo, foi indicado pela preceptora do local a criação de um panfleto com conteúdo convidativo que abordasse o desenvolvimento e objetivo da ação. A UMS foi escolhida por dispor de um grupo de idosos suficientes para a quantidade de discentes e profissionais presentes no local. No total 29 participantes compuseram a roda de socialização, o que incluiu cinco discentes, quatro profissionais de enfermagem e vinte idosos. Do público-alvo, 19 eram mulheres e apenas um era homem.

O tema foi proposto pela equipe por se tratar de um assunto pouco comentado em ações de cunho acadêmico. Por ser uma ação educativa feita em uma instituição com demanda contínua se optou por deixar o Banner exposto para chamar a atenção do público em geral que

circula pela unidade durante as consultas com o propósito de sensibilizá-los a respeito do tema em foco e disseminar informações válidas que contribuam para o processo de prevenção da temática abordada de maneira eficaz.

O local estabelecido oferece um ambiente fora do atendimento interno onde são desenvolvidas ações com os grupos criados pelas equipes de saúde como dança, oficinas terapêuticas, aulas de educação física e rodas de conversa, o que fomentam ainda mais a importância dessas ações em outras instituições de saúde. O grupo “Viver Bem” conta com mais participantes, mas devido à ação não ter sido realizada em um dia de ações de saúde, apenas vinte puderam comparecer a ação por terem sido previamente convidados pela preceptora do local através de grupos em redes sociais.

3.1 Aplicação da ação

Todos os que estavam presentes no local foram dispostos em cadeiras no formato de meia lua para que houvesse uma forma de expor a metodologia utilizada. Em seguida, iniciou-se a ação com o seguinte questionamento feito por um dos relatores “quais métodos podem ser utilizados para evitar quedas?”. Cinco participantes abordaram essa pergunta com as consecutivas respostas: “evitar o uso de tapetes escorregadios”; “usar lajotas antiderrapantes na casa”; “ter apoio nos banheiros”; “usar sandálias e sapatos confortáveis”; e “participar de atividades físicas para fortalecimento corporal”.

Esse momento de interação foi crucial para o prosseguimento da ação, uma vez que o trabalho integrado entre profissionais e pacientes contribuem para uma consciência crítica e transformadora, concedendo um exercício de cidadania efetiva para mudanças dentro de um contexto biopsicossocial (SEABRA *et al.*, 2019). Desse modo, a ação tomou uma configuração didática, o que permitiu o desenvolvimento do diálogo dentro das duas temáticas estabelecidas, sendo elas: condições que influenciam na saúde do idoso e principais riscos associados a quedas.

Os fatores que influenciam na qualidade de vida dos idosos são caracterizados por precedentes que estão relacionados diretamente com a forma de encarar o envelhecimento e a percepção do indivíduo de acordo com as suas necessidades, capacidades e interesses dentro de um contexto social (BORGES, 2018).

Sob essa perspectiva, durante a ação foram apresentados os seguintes tópicos relacionados a uma estrutura biopsicossocial, o que inclui o bem-estar físico, social e mental para a garantia de uma condição de vida digna do ser humano. Nesse momento, os discentes abordaram cada determinante de saúde com suas particularidades, com foco na interação social,

autocuidado, nível socioeconômico e o suporte familiar (COSTA; CARRERA; MARQUESA, 2021). Em seguida, com base no que foi discutido, fomentou-se sobre essas práticas com o domínio técnico e científico da equipe sempre considerando o fato de nem todos os participantes disporem totalmente do que foi conversado.

Esse diálogo permitiu que os indivíduos presentes no local pudessem dispor de diferentes experiências e perspectivas acerca do que estava sendo abordado, fortalecendo o vínculo dos usuários com os serviços para a elaboração de novas competências envolvidas na promoção de um autocuidado determinante para o bem-estar dos indivíduos atendidos na UMS, especialmente por ser tratar de um ambiente de APS. Além disso, esses momentos fortalecem e enriquecem não só o conhecimento dos discentes para o desenvolvimento profissional e pessoal, como também colaboram para elaboração de projetos futuros a partir de um olhar crítico com base nas subjetividades dos públicos atendidos.

Ademais, as lesões por quedas em pacientes idosos, quando não levam a morte em casos mais graves, podem contribuir para a perda funcional e diminuição do rendimento quanto ao autocuidado. Uma abordagem segura sobre aos principais fatores de risco associados a esse problema não é uma tarefa fácil, especialmente pelo conflito entre a vontade de independência e segurança público-alvo. Nesse ponto de vista, é fundamental considerar esses desafios e adaptar as práticas preventivas para garantir uma ação efetiva no cuidado do envelhecimento saudável, levando em consideração a capacidade cognitiva do idoso em entender esse processo (BORGES, 2018; ESTRÊLA; MACHIN, 2021).

A equipe iniciou a abordagem sobre os principais riscos associados ao problema dando ênfase aos que os participantes haviam relatado no primeiro questionamento no início da ação. Evidenciou-se na fala dos participantes algo em comum relacionado, principalmente, a diminuição da força muscular o que fomentou uma abordagem voltada a essa característica.

Os relatores dispuseram informações necessárias quanto a esse momento retratando a importância da suplementação de vitaminas, práticas de exercício físico e o acompanhamento nutricional, sempre levando em consideração a subjetividade dos pacientes e os seguintes fatores de risco abordados no Banner: qualidade do sono ruim; diminuição da força muscular; história pregressa de quedas; alteração no equilíbrio; doenças crônicas; automedicação; e alteração visual (DINIZ, 2021; DOURADO JUNIOR, 2022).

Esse momento serviu para a aplicação na realidade do que havia se discutido anteriormente à apresentação com base nos achados teóricos da pesquisa. Buscou-se alternativas criativas com base em normas já preconizadas pelas esferas de saúde, especialmente sobre a influência do banho de sol diário, caminhadas ao ar livre e o consumo de

alimentos ricos em vitamina e cálcio para fortalecimento do corpo (ESTRÊLA; MACHIN, 2021). Dessa forma, a participação dos idosos foi valiosa para a elaboração dessas orientações.

Destaca-se que a utilização do *Banner* durante a ação foi fundamental para a comunicação visual do público presente, uma vez que esta combinação com o domínio científico da equipe permitiu que a mensagem repassada fosse de forma didática e eficaz, o que manteve o comprometimento dos indivíduos com o objetivo proposto pelos discentes.

Com o término completo da explicação do conteúdo contido na tecnologia educativa, os discentes abriram um momento final da aplicação, o qual consistiu em receber os feedbacks do público-alvo quanto ao entendimento do assunto, bem como coletar relatos que confirmem a importância de se discutir esse tema como forma de prevenção de agravos em saúde. Constatou-se que a maioria dos idosos presentes no local sofriam e/ou sofrem de consequências diretas de Diabetes Mellitus e Hipertensão Arterial Sistêmica a partir do diálogo com os relatores, o que colabora para o investimento e atenção de ações futuras que abordem essas temáticas.

Para que se haja uma efetividade de intervenções de saúde dentro de um cenário geriátrico é necessário ir além de uma prática baseada somente em fatores de risco associados a quedas, isso significa implementar formas de prevenção para essa problemática. Sob essa ótica, a Atenção Primária à Saúde tem um grande papel por se configurar como uma grande detentora dessas ações. Sendo assim, ações educativas em saúde implicam numa perspectiva de integralidade de assistência, o que evita uma maior demanda dos serviços e o aumento de gastos, especialmente dentro de um contexto do SUS (DOURADO JUNIOR, 2022).

Portanto, prevenir é a melhor opção a ser oferecida pelas equipes multiprofissionais para que seja ofertada diretrizes e esclarecimentos que possibilitem ao indivíduo idoso a autonomia e independência necessária para agir diante dessas problemáticas. Desse modo, a oferta de ser serviços de saúde, em especial pelas equipes de enfermagem, favorecem diretamente a adesão terapêutica dos idosos, o que colabora para a mudança de atitudes e na adoção de hábitos saudáveis do indivíduo e de toda a comunidade para um envelhecimento eficiente e saudável (SEABRA *et al.*, 2019; DOURADO JUNIOR, 2022).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aplicação da ação educativa em saúde foi fundamental na construção do processo de ensino-aprendizagem tanto para equipe de discentes, bem como para o público-alvo. Como contribuição, criou-se um senso de liderança e aprendizado, haja vista que o protagonismo em todo processo de organização e aplicação da ação permitiu que os discentes pudessem agregar experiências para uma atuação como futuros profissionais enfermeiros. Dessa forma, a ação

ajudou a criar vínculos com os idosos, promovendo interação e vínculo entre saúde e bem-estar, uma vez que a compreensão dos fatores que influenciam os processos de saúde e doença fornece informações que podem ser utilizadas na adoção de novos comportamentos para a prevenção de quedas.

Além disso, o momento de socialização e proatividade dos participantes foi fundamental para entender a importância de se trabalhar essa temática, visto que aprender a lidar com o seu público de maneira respeitosa e dando atenção às suas demandas e necessidades básicas é crucial para o processo de intervenção e prevenção em saúde. Desse modo, ficou claro para a equipe que as condutas profissionais perante a prevenção de quedas são essenciais, tendo em vista que valorizar ações para este público é de extrema importância para o âmbito da saúde.

Logo, buscar envolver a avaliação de risco, implementar intervenções preventivas adequadas, educar o paciente e acompanhar de forma regular o trabalho das equipes multidisciplinares são fundamentais, para que assim, de fato o paciente possa ter suas condições físicas avaliadas e, caso necessário, receber o encaminhamento para uma assistência específica e um processo preventivo de forma plena e segura como preconizado pelos princípios do SUS.

REFERÊNCIAS

- BORGES, E. G. S. *et al.* Efeitos da dança no equilíbrio postural, na cognição e na autonomia funcional de idosos. **Revista brasileira de enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 71, p. 2302-2309, 2018.
- CONCEIÇÃO, D. S. *et al.* A educação em saúde como instrumento de mudança social. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 8, p. 59412-59416, 2020.
- COSTA, R.; CARRERA, M.; MARQUESA, A. P. Fatores que influenciam a qualidade de vida global de idosos longevos. **Geriatr Gerontol Aging**, Recife-PE, v. 15, p. e0210002, 2021.
- DINIZ, J. L. **Desenvolvimento e testagem de gerontecnologia educacional do tipo jogo de tabuleiro para prevenção de quedas em idosos**. 2021. 21 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2021.
- DOURADO JÚNIOR, F. W. *et al.* Intervenções para prevenção de quedas em idosos na Atenção Primária: revisão sistemática. **Acta Paulista de Enfermagem**, [S.l.], v. 35, 2022.
- ESTRÊLA, A. T. C.; MACHIN, R. O corpo na velhice e suas relações com as quedas a partir da narrativa de idosos. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.l.], v. 26, p. 5681-5690, 2021.
- FALEIROS, A. H. *et al.* O ambiente domiciliar e seus riscos para quedas em idosos: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Kairós-Gerontologia**, [S.l.], v. 21, n. 4, p. 409-424, 2018.
- FONSECA, R. F. M. R.; MATUMOTO, S. Prevenção de quedas nos idosos: o que dizem as publicações oficiais brasileiras? **Journal of Nursing and Health**, São Paulo, v. 10, n. 3, 2020.
- GONÇALVES, I. C. M. *et al.* Tendência de mortalidade por quedas em idosos, no Brasil, no período de 2000–2019. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 25, p. e220031, 2022.
- NOGUEIRA, I. S. *et al.* Riscos ambientais de quedas em idosos atendidos pela equipe de Estratégia Saúde da Família. **Rev Rene**, Fortaleza, v. 22, e60796, jan. 2021.
- SEABRA, C. A. M. *et al.* Educação em saúde como estratégia para promoção da saúde dos idosos: Uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, [S.l.], v. 22, 2019.
- SILVA, É. O.; DE REZENDE, A. A. A.; CALÁBRIA, L. K. Aspectos socioeconômicos e eventos de queda entre idosos atendidos no sistema público de saúde. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 32, 2019.

CAPÍTULO 31

A ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO MÓVEL ÀS URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS PSIQUIÁTRICAS: REVISÃO DA LITERATURA

*NURSING IN MOBILE CARE FOR URGENCIES AND EMERGENCIES PSYCHIATRIC: LITERATURE
REVIEW*

*ENFERMERÍA EN ATENCIÓN MÓVIL DE URGENCIAS Y EMERGENCIAS PSIQUIÁTRICA:
REVISIÓN DE LA LITERATURA*

Tamiris Ferreira Pacheco

Sistema de Ensino - SEG | Santa Maria, Rio Grande do Sul
<https://orcid.org/0000-0002-2090-2314>

Nikollas Oliveira da Silva

<https://orcid.org/0009-0005-5341-5140>

Cleton Salbego

Hospital Unimed Nordeste | Caxias do Sul, Rio Grande do Sul
<https://orcid.org/0000-0003-3734-9970>

Mariana Kathleen da Costa Ferreira

Centro Universitário da Serra Gaúcha | Caxias do Sul, Rio Grande do Sul
<https://orcid.org/0009-0001-2121-6172>

Grazieli Ascari

Centro Universitário da Serra Gaúcha | Caxias do Sul, Rio Grande do Sul
<https://orcid.org/0000-0003-2635-5574>

Eixo temático: Transversalidades

COMO CITAR ESTE CAPÍTULO:

SILVA, C. J. M. S. *et al.* Educação em saúde como método de prevenção de quedas em idosos: relato de experiência. *In:* MELO, M. M.; FONTES, F. L. L. (Orgs). Agenda 2030 da ONU em discussão: foco no terceiro objetivo para garantia de acesso à saúde de qualidade e promoção do bem-estar para todos e todas. Teresina: Literacia Científica Editora & Cursos, 2023, p. 318-329.

ISBN da obra: 978-65-84528-30-7 | **DOI da obra:** 10.53524/lit.edt.978-65-84528-30-7 |
DOI do capítulo: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-30-7/31

SUBMISSÃO: 18/08/2023 | **ACEITE:** 28/08/2023 | **PUBLICAÇÃO:** 26/11/2023

RESUMO

OBJETIVO: Descrever os achados presentes na literatura científica acerca da atuação da equipe de enfermagem no atendimento móvel às urgências e emergências psiquiátricas. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão de literatura do tipo narrativa realizada no mês de junho de 2022, via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) utilizando como estratégia de busca a associação dos termos “Serviços Médicos de Emergência” OR “SAMU” AND “Saúde Mental”. Como critérios de inclusão: artigos primários, disponíveis na íntegra online, com acesso gratuito, nos idiomas inglês, português ou espanhol. Para critério de exclusão: não responder à questão de pesquisa, artigos secundários (revisões) ou não ser pesquisa (relatos de experiência, opinião, documentos ministeriais). **RESULTADOS:** do total de 305 arquivos foram incluídos 09 artigos para análise que caracterizaram a assistência ao paciente psiquiátrico voltada à prática mecanicista, com a presença de contenção física e química, por vezes pouco resolutiva e desumanizada, com ausência de estruturação da rede de atenção. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** realizada descrição dos achados presentes nos estudos com perfil dos pacientes e dos atendimentos, prevalência de ações mecanicistas, hospitalização e necessidade de estruturação da rede, dos serviços e da qualificação profissional. **PALAVRAS-CHAVE:** Serviços de Emergência Psiquiátrica. Serviços Médicos de Emergência. Saúde Mental. Enfermagem.

ABSTRACT

OBJECTIVE: To describe the findings present in the scientific literature regarding the role of the nursing team in mobile care for psychiatric urgencies and emergencies. **MATERIALS AND METHODS:** Narrative literature review carried out in June 2022, via the Virtual Health Library (VHL) using as a search strategy the association of the terms “Emergency Medical Services” OR “SAMU” AND “Mental Health”. Inclusion criteria: primary articles, available in full online, with free access, in English, Portuguese or Spanish. For exclusion criteria: not answering the research question, secondary articles (reviews) or not being research (experience reports, opinions, ministerial documents). **RESULTS:** from a total of 305 files, 09 articles were included for analysis that characterized psychiatric patient care focused on mechanistic practice, with the presence of physical and chemical restraint, sometimes not very effective and dehumanized, with a lack of structuring of the care network. **FINAL CONSIDERATIONS:** a description of the findings present in the studies was carried out with the profile of patients and care, the prevalence of mechanistic actions, hospitalization and the need to structure the network, services and professional qualification. **KEYWORDS:** Psychiatric Emergency Services. Emergency Medical Services. Mental health. Nursing.

RESUMEN

OBJETIVO: Describir los hallazgos presentes en la literatura científica sobre el papel del equipo de enfermería en la atención móvil a urgencias y emergencias psiquiátricas. **MATERIALES Y MÉTODOS:** Revisión de literatura narrativa realizada en junio de 2022, a través de la Biblioteca Virtual en Salud (BVS) utilizando como estrategia de búsqueda la asociación de los términos “Servicios Médicos de Emergencia” O “SAMU” Y “Salud Mental”. Criterios de inclusión: artículos primarios, disponibles íntegramente en línea, con acceso gratuito, en inglés, portugués o español. Para criterios de exclusión: no responder a la pregunta de investigación, artículos secundarios (revisiones) o no ser investigadores (informes de experiencia, dictámenes, documentos ministeriales). **RESULTADOS:** de un total de 305 expedientes, se incluyeron para análisis 09 artículos que caracterizaron la atención al paciente psiquiátrico enfocada en la práctica mecanicista, con presencia de contención física y química, a veces poco efectiva y deshumanizada, con falta de estructuración de la red de atención. **CONSIDERACIONES FINALES:** se realizó una descripción de los hallazgos presentes en los estudios con el perfil de los pacientes y de la atención, la prevalencia de acciones mecanicistas, la hospitalización y la necesidad de estructurar la red, los servicios y la calificación profesional. **PALABRAS CLAVE:** Servicios de Emergencia Psiquiátrica. Servicios médicos de emergencia. Salud mental. Enfermería.

1 INTRODUÇÃO

Urgência e emergência psiquiátrica compreendem situações onde o indivíduo com transtorno psiquiátrico se encontra em situação de agitação e/ou agressividade, depressão e tentativa de suicídio, ansiedade, e/ou abuso de substâncias colocando a si e/ou terceiros em risco (COSTA; SILVA; CUNHA, 2018). A segurança durante as práticas em saúde e suas qualidades estão diretamente ligadas com o preparo na prestação dos serviços de saúde a fim de oferecer menor risco ao paciente e ao profissional, bem como a maximização dos cuidados e dos benefícios do manejo clínico (LEITE; ROCHA, SANTOS, 2018).

O atendimento ao paciente em situação de urgência e emergência psiquiátrica está ancorado na Política Nacional de Atenção Psicossocial, regulamentada pela Portaria nº 3088 de 2011, mediante Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Entre os serviços contidos na rede, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), estão a Atenção Básica, Atenção Psicossocial Especializada, Atenção de Urgência e Emergência, Atenção Residencial de caráter transitório, Estratégias de desinstitucionalização, e a Reabilitação psicossocial (BRASIL, 2011a).

Considerando o atendimento em rede, tem-se também, o respaldo da Rede de Atenção à Urgência e Emergência (RUE), instituída pela Portaria nº 1.600, de 2011, integram a rede o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), as Unidades de Pronto Atendimento (UPA) e os prontos-socorros dos hospitais gerais (BRASIL, 2011b). Para o atendimento pré-hospitalar de urgência o SAMU pode ser acionado pelo número “192” em âmbito nacional e configura um serviço com a finalidade de ordenar o fluxo com assistência precoce, transporte adequado e resolutivo, incorporando agilidade funcionalidade e objetividade a prática assistencial (BRASIL, 2013; OLIVEIRA *et al.*, 2020)

A atuação ao paciente em situação de urgência e emergência representa um momento para proporcionar acolhimento e atuação diante da subjetividade manifestada durante a intensificação do sofrimento psíquico, promoção de diálogo, intensificação das relações humanas como elemento terapêutico e luta pela construção de cidadania e justiça social para os usuários dos serviços (OLIVEIRA *et al.*, 2018a). Contudo, na maioria das vezes, ainda se perpetuam abordagens médico-repressivas, como contenção física e química, realizadas de forma errada e/ou em momentos em que não eram necessárias (VARGAS *et al.*, 2017).

A prática no atendimento de usuários em situações graves requer embasamento científico e habilidade técnica dos profissionais envolvidos, desde abordagem com o paciente, até o atendimento das complicações agudas do sofrimento mental (PIMENTA; BARROS, 2019) para evitar ações mecanicistas e pontuais, a fim de promover a qualificação e humanização da assistência (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

Considerando os diferentes profissionais envolvidos no atendimento, está a equipe de enfermagem que, muitas vezes, é a equipe profissional que tem o primeiro contato com paciente em emergência psiquiátrica, da qual depende o cuidado individualizado e humanizado em cada situação. Assim, este estudo tem por objetivo descrever os achados presentes na literatura científica acerca da atuação da equipe de enfermagem no atendimento móvel às urgências e emergências psiquiátricas.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de estudo de revisão narrativa da literatura, desenvolvido com o intuito de possibilitar um panorama geral dos temas contemplados por publicações, diante da compreensão e análise crítica dos autores (BRUM *et al.*, 2018). A revisão narrativa é recomendada para o levantamento da produção científica disponível e para (re)construção de redes de pensamentos e conceitos, as quais articulam saberes de diversas fontes na tentativa de trilhar caminhos na direção do que se deseja conhecer (BRUM *et al.*, 2018).

A questão norteadora deste estudo foi “o que tem sido produzido na literatura científica acerca da atuação da enfermagem no atendimento móvel às urgências e emergências psiquiátricas?” Estabeleceu-se como critérios de inclusão: artigos primários, disponíveis na íntegra online, com acesso gratuito, nos idiomas inglês, português ou espanhol. O critério de exclusão: não responder à questão de pesquisa, artigos secundários (revisões) ou não ser pesquisa (relatos de experiência, opinião, documentos ministeriais).

Utilizou-se como recorte temporal de 2022 a 2004 considerado como marco o Decreto Nº 5.055/2004 (BRASIL, 2004) que instituiu o SAMU em municípios e regiões do território nacional. Os artigos indexados em mais de uma base (duplicados) foram considerados apenas uma vez.

A busca foi realizada junho de 2022, via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com acesso às publicações das seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) Base de dados de enfermagem (BDENF), e Índice Bibliográfico Espanhol em Ciências da Saúde (IBECS) e Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE). Os termos utilizados foram extraídos do Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e do *Medical Subject Headings* (MeSH), sendo eles Serviços Médicos de Emergência, SAMU e Saúde Mental.

Após a busca, procedeu-se com a leitura dos artigos e o preenchimento de um instrumento para extração das informações. O instrumento para coleta dos dados compreende os seguintes itens: autor do estudo, objetivo e delineamento metodológico, conforme Quadro 1.

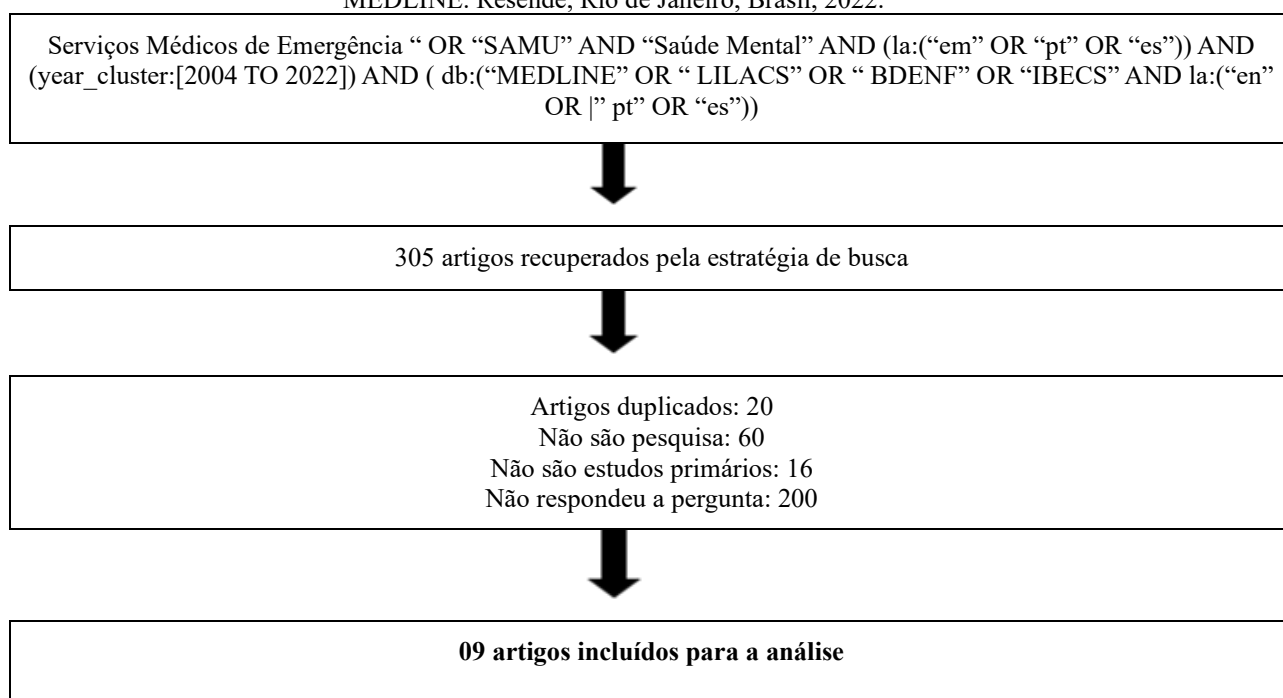
Os principais resultados são apresentados de forma descritiva com a síntese de cada estudo incluído na revisão.

Por se tratar de uma revisão, não foi necessário solicitar aprovação do Comitê de Ética para realização do estudo. Entretanto, reitera-se que os aspectos éticos e as ideias centrais de cada um dos autores foram respeitadas e mencionadas no texto. Declara-se não haver conflito de interesses.

3. RESULTADOS

Com relação às produções têm-se a figura 1 demonstrando os incluídos para a análise.

Figura 1 - Estratégia e critérios para a inclusão dos arquivos publicados nas bases LILACS, BDEF, IBECs e MEDLINE. Resende, Rio de Janeiro, Brasil, 2022.



Fonte: autoria própria.

No quadro a seguir constam as informações pertinentes a caracterização das produções. A partir do Quadro 1 percebe-se que a distribuição das publicações foi maior nos anos de 2018 e 2017 com 22,2% (n = 02 para cada ano), seguido dos demais anos 2021, 2020, 2019, 2015 e 2011 com 11,1% respectivamente (n = 01 em cada ano). Para a abordagem 77,8% dos estudos foram qualitativos (n = 7) e 22,2% quantitativos (n = 02). Dos assuntos estão a caracterização do perfil de atendimento, a percepção dos profissionais quanto ao atendimento de pacientes em situações psiquiátricas, dificuldades, ações de enfermagem e construção de estratégias.

Quadro 1 – Caracterização dos artigos publicados nas bases LILACS, BDEF, IBECs e MEDLINE. Resende, Rio de Janeiro, Brasil, 2022

Autoria/ Ano	Título	Objetivo	Método	Principais resultados
A.1 MACHADO <i>et al.</i> , 2021.	Serviço de emergência psiquiátrica no Distrito Federal: interdisciplinaridade, pioneirismo e inovação.	Debater o atendimento a pessoas em crises psíquicas realizado pela equipe do Núcleo de Saúde Mental do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência do Distrito Federal – Brasil (NUSAM/SAMU/DF/BRASIL), descrevendo a dinâmica de atendimento, desde a regulação dos casos até o follow-up.	Estudo qualitativo exploratório, descritivo, com dados coletados por meio do levantamento de dados no sistema de informações da Secretaria de Saúde do Distrito Federal, atividades de observação participante e entrevistas, no período de três meses, com profissionais do NUSAM/SAMU/DF. A análise de conteúdo de Bardin.	Capacidade de ofertar atendimento de forma humanizada e resolutiva às urgências e emergências de natureza psicossocial, considerando os recursos de que dispõe.
A2. OLIVEIRA <i>et al.</i> , 2020.	Atendimento móvel às urgências e emergências psiquiátricas: percepção de trabalhadores de enfermagem.	Compreender como os trabalhadores de enfermagem percebem o cuidado às pessoas em situações de urgências e emergências psiquiátricas no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU).	Estudo descritivo, de natureza qualitativa, realizado no Nordeste do Brasil com 34 trabalhadores de enfermagem do SAMU. Os dados foram obtidos por meio de entrevista semiestruturada e tratados pela Análise Temática.	O cuidado ofertado aos usuários em situação de urgência ou emergência psiquiátrica é baseado em ações mecânicas e pontuais com necessidade de qualificação e humanização.
A3. OLIVEIRA <i>et al.</i> , 2018b.	Dificuldades no atendimento às urgências e emergências psiquiátricas no serviço de atendimento móvel de urgência.	Identificar as dificuldades existentes na implementação de uma assistência de emergência ao usuário em sofrimento psíquico no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU).	Pesquisa descritiva, exploratória e qualitativa realizada com 34 profissionais da equipe de enfermagem do SAMU do município de Mossoró/RN, Brasil. O instrumento para a coleta de dados foi um roteiro de entrevista semiestruturada. Os dados foram analisados por meio de análise de conteúdo de Bardin.	Assistência de enfermagem ofertada de forma inadequada, principalmente pela falta de uma rede de serviços em saúde mental estruturada e resolutiva.

A4. VELOSO <i>et al.</i> , 2018.	Atendimentos de natureza psiquiátrica realizados pelo serviço pré-hospitalar móvel de urgência.	Analisar os atendimentos de natureza psiquiátrica, realizados pelo serviço pré-hospitalar móvel de urgência	Estudo retrospectivo com análise dos registros de atendimentos de natureza psiquiátrica, realizados pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência de uma capital do Nordeste brasileiro no ano de 2014.	Do total de atendimentos 2,8% eram psiquiátricos, com predomínio de quadros de agitação e/ou agressividade (65,7%). Associação significativa entre o tempo de atendimento e as variáveis: motivo do atendimento (p=0,003), realização de procedimentos (p=0,000) e uso de medicação (p=0,000).
A5. OLIVEIRA; SILVA, 2017.	Saberes e práticas em urgências e emergências psiquiátricas	Identificar as dificuldades existentes na implementação de uma assistência de emergência ao usuário em sofrimento psiquiátrico no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU).	Pesquisa qualitativa com 34 profissionais de enfermagem do SAMU de um município do Nordeste do Brasil. Os dados foram coletados por entrevista semiestruturada e analisados segundo a técnica da análise de conteúdo temática.	A falta de uma rede de atendimento em saúde mental organizada e hierarquizada constitui-se como entrave para consolidação dos atendimentos.
A6. CAMPOS; OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2017.	Resgate de pessoa com transtorno mental no SAMU Cuiabá-MT.	Traçar o perfil dos atendimentos de natureza psiquiátrica atendidos pelo SAMU-Cuiabá.	Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa.	Caracterização do perfil sociodemográfico com predomínio de casos no sexo masculino, faixa etária de 18 a 41 anos, surto psicótico e a maioria levados ao hospital psiquiátrico.

A7. BRITO; BONFADA; GUIMARÃES, 2015.	Onde a reforma ainda não chegou: ecos da assistência às urgências psiquiátricas.	Discutir o atendimento prestado às crises psiquiátricas pelos profissionais de saúde do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU).	A pesquisa realizada em Natal, e que utilizou a entrevista semiestruturada e a observação direta como instrumentos de coleta de informações. Os dados obtidos foram submetidos à técnica da análise temática.	Elementos associados à prática manicomial, como o uso da força coercitiva, exercida sobretudo pelo auxílio de policiais militares, ainda sustentam o ideário e a assistência prestada pelos profissionais entrevistados.
A8. SANTOS; COIMBRA; RIBEIRO, 2011.	O atendimento de urgência psiquiátrica é realizado pelo enfermeiro do serviço de atendimento móvel de urgência.	Conhecer as ações de enfermagem desenvolvidas pelo enfermeiro do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) a pacientes em crise psiquiátrica, identificando as potencialidades e dificuldades que ocorrem nestes atendimentos, assim como, os recursos humanos e materiais disponíveis à urgência psiquiátrica.	Estudo descritivo e exploratório com abordagem qualitativa. Os sujeitos foram cinco enfermeiros, cuja coleta dos dados, realizou-se de outubro a dezembro de 2010, utilizando-se a entrevista semiestruturada. A análise dos dados foi orientada a partir da discussão de temáticas.	O estudo evidenciou a necessidade de melhor conhecimento e treinamento dos enfermeiros do SAMU frente ao atendimento à crise psiquiátrica.
A 9. SOUZA et al., 2019.	Estratégias de atendimento à crise psíquica por um serviço de atendimento móvel de urgência.	Conhecer quais estratégias estão sendo adotadas no atendimento à crise psíquica pelos profissionais de um Serviço de Atendimento Móvel de Urgência num município do Recôncavo da Bahia.	Estudo qualitativo, descritivo, exploratório. Foram participantes, 22 profissionais que prestam assistência direta aos usuários do serviço. Coleta de dados por meio de entrevista semiestruturada em abril de 2018, e análise temática.	Atendimento com a avaliação da cena, auxílio da polícia militar, ações de contenção, orientação à família, encaminhamento do usuário para o serviço hospitalar.

Fonte: elaborado para este estudo.

4 DISCUSSÃO

Na caracterização dos atendimentos realizado pelo SAMU, aproximadamente 3% eram psiquiátricos, pacientes do sexo masculino, com idade média de 35 anos, e situações de agitação e/ou agressividade, e usuários em suspeita de uso de substâncias alcoólicas. Dos pacientes do sexo feminino ressalta-se a ocorrência de tentativas e ideação suicida. Em aproximadamente 92% dos usuários foram encaminhados para hospital psiquiátrico (VELOSO *et al.*, 2018).

Em outro estudo para caracterização dos atendimentos, aqueles de cunho psiquiátrico representaram aproximadamente 4% do total, com duração de aproximadamente 14 minutos e em todos os casos houve apoio da polícia militar. Quanto ao perfil dos pacientes, predomínio do sexo masculino e faixa etária de 18 a 41 anos com diagnósticos de surto psicótico onde aproximadamente 85% dos casos foram encaminhados para hospital psiquiátrico (CAMPOS; OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2017).

Dos atendimentos realizados pelo SAMU entre as características do atendimento apontam-se elementos associados à prática manicomial, como uso da força coercitiva com auxílio da polícia militar (BRITO; BONFADA; GUIMARÃES, 2015). Em outro estudo, também é citado a presença da polícia militar como estratégia de ação em conjunto, além da avaliação da cena, ações de contenção física, orientação da família e encaminhamento do usuário ao serviço hospitalar (SOUZA *et al.*, 2019).

Evidenciou-se que a assistência ao paciente psiquiátrico mantém a prática mecanicista, com a presença de contenção física e química, tornando uma assistência pouco resolutive, muitas vezes desumanizada com necessidade de qualificação profissional (OLIVEIRA *et al.*, 2020). Ainda, descrevem-se ações ofertadas de forma inadequada, principalmente pela falta de uma rede de serviços em saúde mental estruturada e resolutive que constitui como um entrave para a consolidação das diretrizes da reforma psiquiátrica na prática (OLIVEIRA *et al.*, 2018; OLIVEIRA; SILVA, 2017).

Entre as ações de enfrentamento para melhorias do atendimento ao paciente psiquiátrico pelo SAMU está a necessidade de qualificação profissional (OLIVEIRA *et al.*, 2020) com educação permanente baseando-se nos cuidados fundamentados no modo de atenção psicossocial (SOUZA *et al.*, 2019). Investimento em sistema padronizado de informação e protocolo de atendimento psiquiátrico (CAMPOS; OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2017), assim como, a reflexão sobre questões relevantes para o processo de concretização da Reforma Psiquiátrica brasileira no espaço do atendimento pré-hospitalar de urgência (BRITO; BONFADA; GUIMARÃES, 2015).

Como exemplo, o estudo realizado com o SAMU do Distrito Federal, Brasília, demonstrando o pioneirismo do serviço no que se refere à abordagem pré-hospitalar a pessoas em crises psíquicas, caracterizada pelo atendimento singularizado, humanizado e resolutive mediante disponibilidade dos recursos (MACHADO *et al.*, 2021). A atuação compreende a prevenção do suicídio, prevenção de agravos psíquicos, melhor assistência a pacientes em sofrimento, redução do número de remoções e internações hospitalares, maior encaminhamento

à rede de saúde mental, redução dos atendimentos recorrentes, além da otimização do uso dos recursos e da segurança pública (OLIVEIRA *et al.*, 2018b).

O SAMU representa um serviço importante como um dos componentes da Rede de Atenção Psicossocial (OLIVEIRA *et al.*, 2018a) portanto um melhor conhecimento e treinamento dos enfermeiros fornecerá novas perspectivas frente ao atendimento em urgência e emergência psiquiátrica. Assim como os serviços de saúde, as instituições de ensino devem preparar os acadêmicos, tendo em vista a crise psiquiátrica como uma das muitas manifestações de adoecimento do ser humano, levando em conta a humanização individualidade e resolutividade em cada situação (SANTOS; COIMBRA; RIBEIRO, 2011).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realizada a caracterização das produções voltadas ao atendimento realizado pelo SAMU em situações de urgência e emergência psiquiátrica. Elencado o perfil dos pacientes e dos atendimentos, prevalência de ações mecanicistas e manicomiais, presença da polícia militar nos atendimentos, realização de hospitalizações psiquiátricas, fragilidades quanto ao atendimento humanizado, individualizado e resolutivo.

Apontado as potencialidades de um atendimento coerente com a Política Nacional de Atenção Psicossocial e do SAMU como integrante da rede, a necessidade de investimentos para uma atuação articulada, protocolos estabelecidos e investimento na qualificação profissional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto nº 5.055, de 27 de abril de 2004**. Institui o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência – SAMU, em Municípios e regiões do território nacional, e dá outras providências. Brasil, 2004.

BRASIL. **Manual instrutivo da Rede de Atenção às Urgências e Emergências no Sistema Único de Saúde (SUS)**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. **Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011**. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília: Ministério da Saúde, 2011a.

BRASIL. **Portaria MS/GM nº 1.600, de 7 de julho de 2011**. Reformula a Política Nacional de Atenção às Urgências e institui a Rede de Atenção às Urgências no Sistema Único de Saúde (SUS) Brasília: Ministério da Saúde, 2011b.

BRITO, A. A. C.; BOFONDA, D.; GUIMARÃES, J. Onde a reforma ainda não chegou: ecos da assistência às urgências psiquiátricas. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 4, p. 1293-1312, 2015.

BRUM, C. N. *et al.* **Revisão narrativa de literatura: aspectos conceituais e metodológicos na construção do conhecimento da enfermagem**. In: metodologia da pesquisa para a enfermagem em saúde da teoria à prática. Porto Alegre: Moriá, 2018.

CAMPOS, A. G.; OLIVEIRA, A. G. B.; OLIVEIRA, J. R. Resgate de pessoa com transtorno mental no SAMU em Cuiabá-MT. **Revista nursing**, Osasco, v.20, n. 228, p. 1703-07, 2017.

COSTA, M. C.; SILVA, R. E. B.; CUNHA, J. D. S. Principais distúrbios psiquiátricos encontrados/atendidos nos serviços de urgência e emergência em saúde: uma revisão integrativa de literatura. **Revista Ciência & Saberes-Facema**, Manaus, v. 4, n. 1, p. 867-873, 2018.

LEITE, L. S.; ROCHA, K. B.; SANTOS, L. M. A tessitura dos encontros da rede de atenção psicossocial. **Trab Educ Saúde**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 183-200, 2018.

MACHADO, D. M. *et al.* Psychiatric emergency service in Federal District: interdisciplinarity, pioneering spirit and innovation. **Rev Bras Enferm.**, Brasília, v. 74, n. 4, p. e20190519, 2021.

OLIVEIRA, L. C. *et al.* Atendimento móvel às urgências e emergências psiquiátricas: percepção de trabalhadores de enfermagem. **Rev Bras Enferm.**, Brasília, v. 73, n. 1, p. 1-10, 2020.

OLIVEIRA, G. C. *et al.* Urgências e emergências em saúde mental: a experiência do Núcleo de Saúde Mental do SAMU/DF. **Com. Ciências Saúde**, Brasília, v. 29, Suppl 1, p. 75-78, 2018a.

OLIVEIRA, L. C. *et al.* Dificuldades no atendimento às urgências e emergências psiquiátricas no serviço de atendimento móvel de urgência. **Enferm. Foco**, Brasília, v. 9, n. 4, p. 18-22, 2018b.

OLIVEIRA, L. C.; SILVA, R. A. R. Saberes e práticas em urgências e emergências psiquiátricas. **Rev enferm UERJ**, Rio de Janeiro, v. 25, e10726, p. 1-6, 2017.

PIMENTA, F. J. D. N. A.; BARROS, M. M. A. Ações e práticas de enfermagem frente ao paciente psiquiátrico atendido em um hospital de urgência e emergência de Porto Velho-RO. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 28, p. e1059-e1059, 2019.

SANTOS, M. S.; COIMBRA, V. C. C.; RIBEIRO, J. P. o atendimento de urgência psiquiátrica realizado pelo enfermeiro do serviço de atendimento móvel de urgência. **Rev enferm UFPE online**, Pernambuco, v. 5, n. 9, p. 2197-205, 2011.

SOUZA, A.S. *et al.* Estratégias de atendimento à crise psiquiátrica por um serviço de atendimento móvel de urgência. **J. nurs. Health**, v.9, n.1, e199109, 2019.

SOUZA, F.S.P.; SILVA, C.A.F.; OLIVEIRA, E. N. Emergency psychiatric service in general hospitals: a retrospective study. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 44, n.3, 2010.

VARGAS, D. *et al.* Psychiatric urgency and emergency care nurses: an analysis of their professional and educational profile. **Cogitare Enferm.**, Paraná, v. 22, n. 4, p. e50704, 2017.

VELOSO, C. V. *et al.* Atendimentos de natureza psiquiátrica realizados por El servicio prehospitalario móvil de urgência. **Texto Contexto Enferm**, Santa Catarina, v. 27, n. 2, e0170016, 2018.

CAPÍTULO 32

CONTRIBUIÇÃO DA EQUIPE ENFERMAGEM NA CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO: REVISÃO DE LITERATURA

CONTRIBUTION OF THE NURSING TEAM IN THE MATERIAL AND STERILIZATION CENTER:
LITERATURE REVIEW

APORTE DEL EQUIPO DE ENFERMERÍA EN EL CENTRO DE MATERIAL Y ESTERILIZACIÓN:
REVISIÓN DE LA LITERATURA

Cleton Salbego

Hospital Unimed Nordeste | Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-3734-9970>

Mariana Kathleen da Costa Ferreira

FSG – Centro Universitário da Serra Gaúcha | Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil
<https://orcid.org/0009-0001-2121-6172>

Grazieli Ascari

FSG – Centro Universitário da Serra Gaúcha | Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-2635-5574>

Tamiris Ferreira Pacheco

Sistema de Ensino - SEG | Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-2090-2314>

Larissa Fernanda Kohlrausch

FSG – Centro Universitário da Serra Gaúcha | Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-0236-0523>

Eixo temático: Transversalidades

COMO CITAR ESTE CAPÍTULO:

SALBEGO, C. *et al.* Contribuição da equipe de enfermagem na central de material e esterilização: revisão de literatura. In: MELO, M. M.; FONTES, F. L. L. (Orgs). Agenda 2030 da ONU em discussão: foco no terceiro objetivo para garantia de acesso à saúde de qualidade e promoção do bem-estar para todos e todas. Teresina: Literacia Científica Editora & Cursos, 2023, p. 330-343.

ISBN da obra: 978-65-84528-30-7 | **DOI da obra:** 10.53524/lit.edt.978-65-84528-30-7 |
DOI do capítulo: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-30-7/32

SUBMISSÃO: 26/07/2023 | **ACEITE:** 24/08/2023 | **PUBLICAÇÃO:** 26/11/2023

RESUMO

OBJETIVO: Descrever os achados presentes na literatura científica acerca da atuação da enfermagem em central de material e esterilização para a qualidade da assistência. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura nas bases Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Base de Dados de Enfermagem e Índice Bibliográfico Espanhol em Ciências da Saúde com a busca em dezembro de 2022 obtendo um total de 55 arquivos. Atendendo os critérios foram incluídos 14 artigos, dos quais a maioria foram publicados entre 2014 a 2017, em diferentes cenários hospitalares localizados em quatro das cinco regiões brasileiras. **RESULTADOS:** A central de material e esterilização representa uma unidade de cuidados indiretos ao paciente, destinada ao processamento de materiais para a assistência à saúde. Os principais resultados estiveram voltados ao processo de trabalho, qualidade e segurança do paciente e atividades educativas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O processo de trabalho permeou a descrição da percepção dos profissionais, fatores positivos e negativos, importância da qualidade e segurança quanto a utilização de monitoramento de processos, protocolos e avaliação de indicadores bem como, de atividades educativas para qualificação profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Centro de Esterilização. Qualidade. Revisão.

ABSTRACT

OBJECTIVE: To describe the findings present in the scientific literature regarding the role of nursing in a material and sterilization center for the quality of care. **MATERIALS AND METHODS:** This is a narrative literature review in the bases Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences, Nursing Database and Spanish Bibliographic Index in Health Sciences with the search in December 2022 obtaining a total of 55 files. Meeting the criteria, 14 articles were included, the majority of which were published between 2014 and 2017, in different hospital settings located in four of the five Brazilian regions. **RESULTS:** The material and sterilization center represents an indirect patient care unit, intended for processing materials for health care. The main results were focused on the work process, quality and patient safety and educational activities. **FINAL CONSIDERATIONS:** The work process permeated the description of the professionals' perception, positive and negative factors, the importance of quality and safety regarding the use of process monitoring, protocols and evaluation of indicators as well as educational activities for professional qualification.

KEYWORDS: Nursing. Sterilization Center. Quality. Revision.

RESUMEN

OBJETIVO: Describir los hallazgos presentes en la literatura científica sobre el papel de la enfermería en un centro de material y esterilización para la calidad del cuidado. **MATERIALES Y MÉTODOS:** Se trata de una revisión narrativa de literatura en las bases Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud, Base de Datos de Enfermería e Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud con la búsqueda en diciembre de 2022 obteniendo un total de 55 archivos. Cumpliendo con los criterios, se incluyeron 14 artículos, la mayoría de los cuales fueron publicados entre 2014 y 2017, en diferentes ambientes hospitalarios ubicados en cuatro de las cinco regiones brasileñas. **RESULTADOS:** El centro de material y esterilización representa una unidad de atención indirecta al paciente, destinada al procesamiento de materiales para la atención de la salud. Los principales resultados se centraron en el proceso de trabajo, la calidad y seguridad del paciente y las actividades educativas. **CONSIDERACIONES FINALES:** El proceso de trabajo atravesó la descripción de la percepción de los profesionales, los factores positivos y negativos, la importancia de la calidad y la seguridad en el uso de seguimiento de procesos, protocolos y evaluación de indicadores, así como actividades educativas para la calificación profesional.

PALABRAS CLAVE: Enfermería. Centro de Esterilización. Calidad. Revisión.

1 INTRODUÇÃO

A Associação Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica do Centro de Material e Esterilização (2021) define o Centro de Material e Esterilização (CME) como uma unidade de apoio técnico e de cuidados indiretos a assistência ao paciente destinada ao processamento de Produtos Para Saúde (PPS) respeitando as normas regulamentadoras vigentes. Esse processamento inclui a limpeza, o preparo, a esterilização, o armazenamento e a distribuição dos materiais às demais áreas hospitalares (ASCARI *et al.*, 2013; BRASIL, 2012).

Segundo a Organização Mundial da Saúde um erro em qualquer um desses estágios de descontaminação pode levar a enormes custos, grave sofrimento e ameaçar a vida de pacientes e da equipe profissional (OMS, 2016). Assim, a qualidade da assistência prestada nos diferentes setores hospitalares depende dos materiais processados e fornecidos pelo CME, visto que a eficiência da esterilização possibilita a redução de infecções além da melhoria na qualidade do cuidado dispensado ao paciente (PIDAC, 2013; OURIQUES; MACHADO, 2013).

A realização da assistência no CME é realizada por auxiliares e técnicos de enfermagem sob a supervisão do enfermeiro. Este último representa a chefia e liderança da equipe e sua atuação reflete diretamente no andamento e funcionalidade do setor. Entre os conhecimentos e competências necessárias estão legislações vigentes, conhecimentos específicos sobre processamento de matérias, aumento de produtividade, dimensionamento de pessoas, avaliação de indicadores de qualidade e custos, educação permanente em enfermagem, além de ser fundamental compreender o dinamismo das unidades assistenciais e cirúrgicas (COSTA *et al.*, 2020).

Cabe ressaltar as diversas dificuldades podem estar presentes no CME quanto ao processo de trabalho como existência de riscos ocupacionais, falta de recursos humanos, falta de apoio mediante a demanda institucional, precariedade na comunicação intersetorial e profissionais atuando sem capacitação técnica para a função, refletindo diretamente nos trabalhadores da área e na qualidade da assistência indireta prestada (PEZZI; LEITE, 2010).

Superar as fragilidades mediante implementação de estratégias de melhorias, processos de trabalho fundamentados e consolidados, bem como da promoção de atividades educativas, representam estratégias de superação para as fragilidades do cenário. Sendo assim, o interesse pela temática advém da prática e vivência profissional em Centro Cirúrgico e CME, considerando a importância da prestação de um cuidado qualificado, seja ele direto ou indireto, repercutindo a entrega e segurança do paciente. Diante do exposto, tem-se como objetivo descrever os achados presentes na literatura científica acerca da atuação da enfermagem em central de material e esterilização para a qualidade da assistência.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de estudo de revisão narrativa da literatura, desenvolvido com o intuito de possibilitar um panorama geral dos temas contemplados por publicações, diante da compreensão e análise crítica dos autores (ROTHER, 2007). A revisão narrativa é recomendada para o levantamento da produção científica disponível e para (re)construção de redes de pensamentos e conceitos, as quais articulam saberes de diversas fontes na tentativa de trilhar caminhos na direção do que se deseja conhecer (GOMES; CAMINHA, 2014).

A questão norteadora deste estudo foi “o que tem sido produzido na literatura científica acerca da atuação da enfermagem em central de material e esterilização para a qualidade da assistência?”.

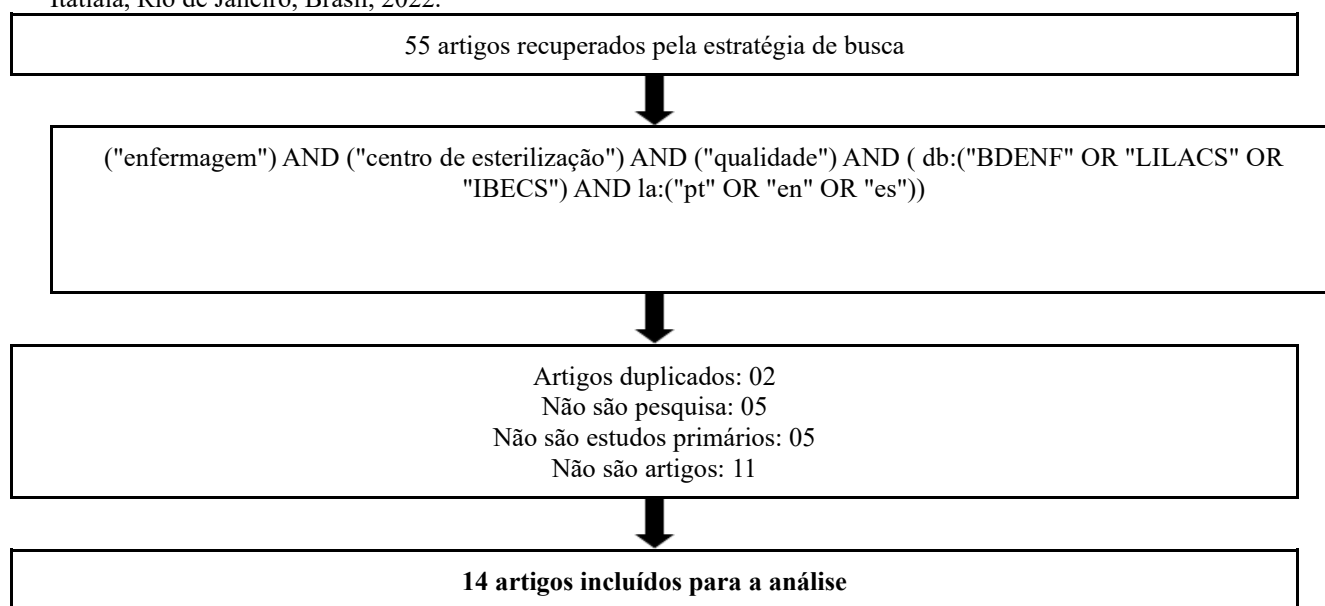
Estabeleceu-se como critérios de inclusão: artigos primários (pesquisa) realizados em ambiente hospitalar, disponíveis na íntegra online, com acesso gratuito, nos idiomas inglês, português ou espanhol. O critério de exclusão: não responder à questão de pesquisa, artigos secundários (revisões) ou não ser pesquisa (relatos de experiência, opinião, documentos ministeriais). Os artigos indexados em mais de uma base (duplicados) foram considerados apenas uma vez. Não foi utilizado recorte temporal a fim de recuperar o maior quantitativo de manuscritos disponíveis.

A busca foi realizada em dezembro de 2022, nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de dados de enfermagem (BDENF), e Índice Bibliográfico Espanhol em Ciências da Saúde (IBECS). Os termos utilizados (descritores e/ou sinônimos) foram extraídos do Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e do *Medical Subject Headings* (MeSH).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A figura 1 mostra desde a estratégia de busca até a inclusão dos artigos selecionados para análise.

Figura 1 - Estratégia e critérios para a inclusão dos arquivos publicados nas bases LILACS, BDEF e IBECS. Itatiaia, Rio de Janeiro, Brasil, 2022.



Fonte: autoria própria.

Após a busca, procedeu-se com a leitura dos artigos e o preenchimento de um instrumento para extração das informações. O instrumento para coleta dos dados compreende os seguintes itens: autor do estudo, objetivo e delineamento metodológico, conforme Quadro 1. Os principais resultados serão apresentados de forma descritiva com a síntese de cada estudo incluído na revisão.

Por se tratar de uma revisão, não foi necessário solicitar aprovação do Comitê de Ética para realização do estudo. Entretanto, reitera-se que os aspectos éticos e as ideias centrais de cada um dos autores foram respeitadas e mencionadas no texto. Declara-se não haver conflito de interesses.

Quadro 1 – Caracterização dos artigos publicados nas bases nas bases LILACS, BDEF e IBECS. Itatiaia, Rio de Janeiro, Brasil, 2021.

Autoria/Ano	Título	Objetivo	Método
A1. SILVA; BONISSON; ALVIM, 2021.	Não conformidades em produtos para saúde: fatores que comprometem a segurança do paciente.	Identificar as causas de não conformidades em produtos para saúde distribuídos por um centro de esterilização localizado na região metropolitana de Belo Horizonte, MG, Brasil.	Estudo descritivo, de natureza quantitativa, que foi realizado entre janeiro e dezembro de 2019. Os dados foram coletados através de um instrumento estruturado para avaliação sistemática dos itens e analisados estatisticamente de forma descritiva.

A2. PEZZI <i>et al.</i> , 2020.	Desenvolvimento de um protótipo instrucional para procedimentos técnicos em Centro de Material e Esterilização.	Apresentar o processo de produção de mídias interativas para compor uma plataforma organizacional sobre procedimentos técnicos em Centro de Material e Esterilização.	Pesquisa aplicada de produção tecnológica realizada no Instituto Nacional de Referências em Atendimento Clínico-Cirúrgico a Crianças, Adolescentes e Mulheres, Rio de Janeiro (Brasil). Organizados em cinco etapas, desenvolvidas no período de março a agosto de 2017.
A3. SILVA <i>et al.</i> , 2020.	(Des)conformidade do processo de trabalho no Centro de Material e Esterilização.	Avaliar o processo de trabalho de enfermagem em um Centro de Material e Esterilização de um hospital de ensino no Nordeste brasileiro e calcular os índices de conformidades dos processos de trabalho dos produtos para saúde hospitalares no CME.	Estudo observacional, com análises quantitativas. A população-alvo constituiu-se de técnicos e auxiliares de enfermagem, por meio de observação sistemática no desenvolvimento dos processos de trabalho. A amostra resultou em 24 profissionais, correspondendo a 80% da população.
A4. MORAIS <i>et al.</i> , 2018.	Processo de esterilização sob a ótica dos profissionais do centro de material e esterilização.	Analisar o processo de trabalho dos profissionais de enfermagem atuantes no centro de material e esterilização (CME) acerca da esterilização de material cirúrgico.	Estudo descritivo, ancorado pela abordagem qualitativa e realizado com 11 profissionais de enfermagem do CME por meio de entrevista semiestruturada. Para avaliação dos dados, optou-se pela análise de conteúdo, modalidade temática transversal.
A5. SANTOS <i>et al.</i> , 2017.	Equipamentos de proteção individual utilizados por profissionais de enfermagem em centros de material e esterilização.	Verificar o uso de equipamento de proteção individual (EPI) por profissionais de Enfermagem em Centros de Material e Esterilização (CME).	Estudo quantitativo, realizado com 50 profissionais em dois hospitais de João Pessoa, Paraíba, por meio da aplicação de um questionário semiestruturado.
A6. MENDONÇA <i>et al.</i> , 2017.	Indicadores de qualidade de processamento de produtos para a saúde em autoclaves a vapor.	Analisar os indicadores de qualidade do processamento de produtos para a saúde em vapor saturado sob pressão, em Centros de Material e Esterilização.	Estudo descritivo com abordagem quantitativa, realizado em seis hospitais públicos de médio e de grande porte com a equipe de enfermagem.
A7. COSTA <i>et al.</i> , 2017.	A organização e o processo de trabalho da enfermagem em uma central de material.	Descrever e analisar a organização e o processo de trabalho dos trabalhadores de enfermagem da Central de Material e Esterilização de um Hospital Geral.	Estudo qualitativo, desenvolvido com 34 trabalhadores de enfermagem, entre março a maio de 2013, utilizando-se a entrevista semiestruturada associada à observação não participante.

A8. FARIAS <i>et al.</i> , 2016.	Educação continuada em centro de material e esterilização: percepção da equipe de enfermagem.	Identificar a percepção dos profissionais de enfermagem sobre Educação Continuada no Centro de Material e Esterilização.	Estudo transversal, descritivo, com abordagem quantitativa e qualitativa, cujos os dados foram obtidos a partir de preenchimento de questionário e realização de entrevista com 17 profissionais de enfermagem de um Hospital Universitário do Nordeste do Brasil.
A9. SPAGNOL <i>et al.</i> , 2015.	O jogo como estratégia de promoção de qualidade de vida no trabalho no centro de material e esterilização.	Descrever e analisar a elaboração de um jogo educativo como estratégia para promover a qualidade de vida no trabalho (QVT) para a equipe de enfermagem do Centro de Material e Esterilização (CME) de um hospital universitário.	Estudo com abordagem qualitativa da construção do jogo educativo com trabalhadores do CME, no período de agosto-dezembro 2012, com frequência semanal, totalizando 20 encontros. A técnica de análise das respostas obtidas foi a de conteúdo.
A10. ARARUNA; POSSO, 2014.	Centro de material de esterilização: parâmetros espaciais e riscos físicos.	Identificar os riscos físicos presentes no Centro de Material e Esterilização de dois Estabelecimentos de Assistência à Saúde (EAS) públicos.	Estudo descritivo-exploratório, de campo, transversal, com abordagem quantitativa. Por meio de um checklist baseado na RDC ANVISA nº 50/2002, coletaram-se os dados da dimensão físico-espacial dos Centros de Material e Esterilização e da presença de riscos físicos, em maio de 2013.
A11. TIPPLE <i>et al.</i> , 2011.	O monitoramento de processos físicos de esterilização em hospitais do interior do estado de Goiás.	Identificar a realização de controles físicos, químicos e biológicos dos processos de esterilização pelo vapor saturado sob pressão e em estufas de Pasteur em Centros de Material e Esterilização.	Os dados foram obtidos por meio de entrevista ao responsável pelo CME do maior hospital de todas as cidades do interior do Estado de Goiás, com número de habitantes igual ou superior a 20.000, no período de agosto de 2005 a junho de 2006.
A12. FLORÊNCIO; CARVALHO; BARBOSA, 2011.	O impacto do trabalho do Centro de Materiais na qualidade da assistência.	Conhecer a importância do trabalho do Centro de Material e Esterilização (CME) para a qualidade da assistência prestada ao cliente e identificar os fatores que facilitam e que dificultam a realização do trabalho nesta área.	Pesquisa de campo, descritivo-exploratória, com análise quantitativa, cuja amostra foi composta por 45 profissionais (seis enfermeiros e 39 técnicos), que responderam um questionário, após cumpridos os devidos trâmites ético-legais.
A13. SILVA; AGUIAR, 2008.	O enfermeiro na Central de Material e Esterilização: uma visão das unidades consumidoras.	Identificar as concepções e discutir o trabalho dos enfermeiros no CME quanto a sua importância como cuidado de enfermagem.	Estudo é descritivo com abordagem qualitativa. A entrevista semiestruturada foi utilizada na coleta dos dados com 25 enfermeiros de dois hospitais, um público e outro privado, do Rio de Janeiro,

			entre novembro de 2006 e julho de 2007.
A14. TAUBER; MEIER, 2007.	O processo de trabalho da enfermeira na central de material e esterilização.	Descrever a percepção grupal de enfermeiras acerca dos elementos do seu processo de trabalho na Central de Material e Esterilização.	Pesquisa qualitativa, descritiva com quinze enfermeiras de CME de instituições de saúde e ensino de Curitiba Paraná. Os dados foram coletados por meio de grupo focal e submetidos a análise de conteúdo temática.

Fonte: autoria própria.

A partir do Quadro 1 percebe-se que a distribuição das publicações foi maior no período de 2014 a 2017 com 42,8% (n = 06), e 28,6% (n = 4) para ambos os períodos de 2018 a 2021 e 2007 a 2011, respectivamente. Quanto a abordagem metodológica 42,8% (n = 06) foram estudos quantitativos, também, 42,8% (n = 06) foram estudos qualitativos e 14,4% (n = 2) foram estudos quanti-qualitativos.

Dos 14 estudos analisados, os cenários de realização das pesquisas abrangeram hospitais públicos, privados, de ensino, médio e grande porte, geral, localizados nas regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste, contemplando entre os membros atuantes na equipe de enfermagem enfermeiros e técnicos de enfermagem.

Os achados dos estudos estiveram voltados aos assuntos relacionados a processo de trabalho no CME quando a organização e percepção da equipe diante das atividades realizadas; qualidade e segurança do paciente quando a presença de conformidades e desconformidades do processo de trabalho em CME, utilização de indicadores de qualidade para monitoramento, desenvolvimento de protocolo, identificação dos fatores de riscos; e atividades educativas com a confecção de jogo e identificação de conhecimento dos profissionais. Discutidos conforme as produções incluídas no corpus da pesquisa.

Quanto ao processo de trabalho em CME a atuação da equipe de enfermagem descreveu diferentes atividades organizacionais como recepção do plantão, checagem das rotinas das autoclaves, das estatísticas, listagem de cirurgias, conferência de escala, de insumos e de faltas (COSTA *et al.*, 2017). Para as atividades práticas ligadas aos materiais de assistência à saúde tem-se desde a recepção, limpeza/desinfecção, preparo, esterilização, armazenamento e distribuição dos materiais, com as especificidades para cada etapa do processo (MORAIS *et al.*, 2018).

As atividades gerenciais desempenhadas pelos enfermeiros foram elencadas como fundamentais para o funcionamento do setor no que tange a organização e continuidade do processo de trabalho (SILVA; AGUIAR, 2008). Dentre os fatores que facilitam a atuação da enfermagem no CME estão trabalho em equipe, respeito, comprometimento, planejamento, comunicação, boa interação entre as equipes e liderança, incentivo para o desenvolvimento profissional e conhecimento (FLORÊNCIO; CARVALHO; BARBOSA, 2011; TAUBER; MEIER, 2007).

Diante do estudo de Morais *et al.* (2018) todos os profissionais reconhecem as etapas do reprocessamento, todavia alguns profissionais mostraram ter pouco conhecimento em algumas etapas. Percebeu-se que surgem dúvidas e inseguranças durante a prática, assim como ocorre a falta de materiais necessários, entre outras dificuldades, o que compromete seriamente a eficácia da esterilização (MORAIS *et al.*, 2018).

Dentre os fatores que dificultam o trabalho, foram levantados: materiais que não suprem a demanda dos procedimentos, grande número de prioridades nos atendimentos, falta de iniciativa na tomada de decisões e no planejamento do setor (FLORÊNCIO; CARVALHO; BARBOSA, 2011). A ausência de valorização do setor com alocação frequente de funcionários próximos da aposentadoria ou com problemas de saúde também prejudica a imagem e a credibilidade conferidas ao setor (SILVA; AGUIAR, 2008).

O quantitativo de profissionais insuficiente para as demandas de serviço é um fator que interfere na qualidade dos serviços e conseqüentemente na segurança do paciente, pois pode comprometer a entrega final (MORAIS *et al.*, 2018). No estudo de Costa *et al.* (2017) observou-se a a polivalência e a multifuncionalidade dos funcionários ativos, com grande volume de atividades e ritmo elevado ocasionando sobrecarga de trabalho. Ainda, a rotatividade de trabalhadores implica em prejuízos, visto a necessidade de adaptação ao setor, treinamento e conhecimento das rotinas laborais (COSTA *et al.*, 2017).

Diante da identificação da importância do setor os profissionais reconhecem o papel para a qualidade da assistência ao cliente (FLORÊNCIO; CARVALHO; BARBOSA, 2011), expressando sentimento de orgulho frente responsabilidade de suas atividades para o bom funcionamento do hospital e para o cuidado ao paciente (COSTA *et al.*, 2017).

A utilização de protocolos, processos de melhorias e monitoramento de indicadores podem contribuir para a qualidade e segurança do paciente. Diante da conformidade dos processos, a média apresentou índice abaixo do limite de 70%, comprometendo a maioria do processo de trabalho da equipe de enfermagem (SILVA *et al.*, 2020). O índice de conformidade foi menor (29,17%) na esterilização e maior (56,94%) na guarda/distribuição dos produtos.

Quanto aos subprocessos, foi maior (90,28%) na selagem e menor (8,33%) no enxágue dos produtos (SILVA *et al.*, 2020).

Em um estudo que avaliou aproximadamente três mil produtos para a saúde, foram identificados 24 itens inadequados, o que gerou uma taxa de não conformidade de 0,96% (SILVA; BONISSON; ALVIM, 2021). As principais causas foram atribuídas à embalagem manchada (20,8%), aos produtos para saúde sem identificação (20,8%), problemas na selagem (16,6%) e embalagem violada (12,5%) (SILVA; BONISSON; ALVIM, 2021).

Para o monitoramento de processos físicos e químicos de esterilização em hospitais do interior de Goiás apenas um hospital realizava o controle simultâneo, em 94% dos hospitais não possuíam enfermeiros exclusivos no CME, com ausência de realização dos controles físicos, químicos e biológicos dos processos de esterilização, representando risco à população assistida (TIPPLE *et al.*, 2011).

Diante da avaliação organizacional em duas instituições hospitalares do Maranhão, quanto a adequação ao checklist da Resolução de Diretoria Colegiada (RDC) nº 50/2002 quanto aos projetos físicos dos estabelecimentos de saúde, ambas possuem CME centralizado, porém, seu dimensionamento físico-espacial e fluxo direcional entre as áreas são inadequados, assim como seus pisos, tetos, paredes, portas, ventilação, temperatura e iluminação não atendem a essa resolução (ARAUNA; POSSO, 2014).

Tais achados mostram as deficiências estruturais que podem comprometer a qualidade e segurança dos processos de trabalho, o que carece de investimentos institucionais para oferecer condições físicas coerentes com o preconizado pela legislação vigente. A exemplo, o estudo realizado em hospitais de médio e grande porte da rede pública de saúde do município de Goiânia que obteve em sua maioria (83,3%) a realização da revisão anual das normas e das rotinas operacionais de cada etapa do processamento de produtos para a saúde, bem como da adequação quanto às dimensões físicas para as áreas de limpeza, preparo, guarda e barreira física entre as áreas (MENDONÇA *et al.*, 2017).

A qualidade e segurança também perpassam a utilização adequada dos equipamentos de proteção individual (EPI), pois a não conformidade resulta em exposição a risco ocupacional. Conforme pesquisa da avaliação do uso EPI, 74% dos profissionais utilizam frequentemente os EPI, 40% consideram ter pouca qualidade, 50% acham desnecessário e 68% não se adaptam às atividades (SANTOS *et al.*, 2017). A realização de atividades educativas minimiza os riscos de exposição, dos profissionais entrevistados 98% reconheceram a importância da capacitação (SANTOS *et al.*, 2017).

Para Farias (2016) a educação continuada é uma ação necessária para a prestação de serviço de qualidade no CME, pois os profissionais entrevistados apontaram a ausência de atividades de educação continuada no setor e insegurança da equipe quanto ao domínio de novas tecnologias.

Como estratégia de incentivo às atividades educativas foram criados vídeos interativos aos profissionais de enfermagem do CME do Instituto Nacional de Referência localizado no Rio de Janeiro, quanto aos procedimentos adotados em rotinas práticas, baseados em resoluções e normativas ligadas à temática e à qualidade da instituição (PEZZI et al., 2020). A utilização dos vídeos solucionou, de forma inovadora, a carência e o dispêndio financeiro, além de otimizar os recursos utilizados em treinamentos, procedimentos e atividades de rotina ligadas à realidade CME (PEZZI et al., 2020).

No estudo de Spagnol (2015) utilizou um jogo como estratégia educativa, o qual evidenciou melhorias na interação da equipe a partir das pausas no trabalho, a educação permanente a partir da metodologia ativa de ensino-aprendizagem e mudanças do papel do trabalhador para lugar de sujeito significativo do seu trabalho.

Cabe aos diferentes membros ligados ao CME (gestores institucionais, enfermeiros e demais profissionais da enfermagem) a compreensão das atividades inerentes a este setor, qualificação dos processos e relações interpessoais na busca constante de excelência para uma assistência à saúde qualificada e segura.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível descrever os achados presentes na literatura científica acerca da atuação da enfermagem no CME. Os quais perpassam por diferentes cenários hospitalares, abordagem metodológica e temporalidade. A atuação da enfermagem esteve voltada na descrição do processo de trabalho no setor, ênfase na qualidade e segurança do paciente, e na importância das atividades educativas.

A descrição das atividades processuais do setor reforça os requisitos organizacionais e gerenciais inerentes ao enfermeiro, constante fiscalização e monitoramento dos fluxos de trabalho e no processamento dos produtos de saúde respeitando as legislações vigentes, bem como, de investimentos nas adequações físicas e capacitações educativas profissionais para a qualidade e segurança.

Reconhece-se que as informações contidas nesse estudo não permitem generalização, mas servem de base para novos estudos voltados à temática com ampliação para outras bases e fontes de informação. Ainda assim, é possível recomendar sua utilização, uma vez que

representa diferentes aspectos e pontos de vista acerca da assistência prestada pela enfermagem em CME o que pode facilitar e nortear estratégias de melhorias

Esta seção deve ser redigida em sentenças claras, simples e diretas e responder ao objetivo que foi proposto o estudo, fundamentada nos resultados e coerente com título e método.

REFERÊNCIAS

- ARARUNA, A. B.; POSSO, M. B. S. Centro de material de esterilização: parâmetros espaciais e riscos físicos. **Revista SOBECC**, v. 19, n. 3, p. 142–147, 2014.
- ASCARI, R. A. *et al.* O processo de esterilização de materiais em serviços de saúde: uma revisão integrativa. **Braz J Surgery Res**, v. 4, n. 2, p. 33-8, 2013.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMEIROS DE CENTRO CIRÚRGICO, RECUPERAÇÃO ANESTÉSICA DO CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO. **Diretrizes de práticas em enfermagem cirúrgica e processamento de produtos para saúde**. 8. ed. Barueri, SP: Manole; 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução da Diretoria Colegiada RDC nº 15, de 15 de março de 2012. Dispõe sobre requisitos de boas práticas para o processamento de produtos para saúde e dá outras providências. **Diário Oficial da União**; 2012.
- COSTA, C. C. P. *et al.* A organização e o processo de trabalho da enfermagem em uma central de material. **Rev. Enferm. Atual In Derme**, edição especial, p. 19-25, 2017.
- COSTA, R. *et al.* The role of central sterile supply department nursing team members: an integrative review. **Esc Anna Nery**, v. 24, n. 3, e20190316, 2020.
- FARIAS, I. P. *et al.* Educação continuada em centro de material e esterilização: percepção da equipe de enfermagem. **Rev. enferm. UFPE on line**, v.10, n. 7, p. 2604-2610, 2016.
- FLORÊNCIO, A. C. U. S.; CARVALHO, R.; BARBOSA, G. S. O impacto do trabalho do Centro de Materiais na qualidade da assistência. **Revista SOBECC**, v.16, n.1, p. 31–39, 2011.
- GOMES, I. S.; CAMINHA, I. O. Guia para estudos de revisão sistemática: uma opção metodológica para as Ciências do Movimento Humano. **Movimento**, v, 20, n.1, p. 395-411, 2014.
- MENDONÇA, A. C. C. Indicadores de qualidade de processamento de produtos para a saúde em autoclaves a vapor. **Rev. enferm. UFPE on line**, v.11, supl.2, p. 906-914, 2017.
- MORAIS, L. M. C. *et al.* Processo de esterilização sob a ótica dos profissionais do centro de material e esterilização. **Revista SOBECC**, v. 23, n. 2, p. 61–68, 2018.
- OMS. Organização Mundial da Saúde. **Descontaminação e reprocessamento de dispositivos médicos para estabelecimentos de saúde**. Saúde Mundial Organização Mundial da Saúde e Organização Pan-Americana da Saúde; 2016.
- OURIQUES, M. C.; MACHADO, M. E. Enfermagem no processo de esterilização de materiais. **Texto Contexto Enferm.**, v. 22, n. 3, p. 695-703, 2013.
- PEZZI, M. C. S. *et al.* Desenvolvimento de um protótipo instrucional para procedimentos técnicos em centro de material e esterilização. **Texto Contexto Enferm**, v. 29, e20190047, 2020.

PEZZI, M. C. S.; LEITE, J. L. Investigação em Central de Material e Esterilização utilizando a Teoria Fundamentada em Dados. **Rev Bras Enferm.**, v. 63, n. 3, p. 391-6, 2010.

PIDAC. Provincial Infectious Diseases Advisory Committee. **Best practices for cleaning, disinfection and sterilization of medical equipment/devices**. 3rd ed. Toronto, ON: Queen's Printer for Ontario; 2013.

ROTHER, E.T. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta Paul Enferm**, v. 20, n. 2, 2007.

SANTOS, I. B. C. *et al.* Equipamentos de proteção individual utilizados por profissionais de enfermagem em centros de material e esterilização. **Rev. SOBECC**, v. 22, n. 1, p. 36-41, 2017.

SILVA, A. C.; AGUIAR, B. G. C. O enfermeiro na Central de Material e Esterilização: uma visão das unidades consumidoras. **Rev. enferm. UERJ**, v. 16, n. 3, p. 377-381, 2008.

SILVA, L. S.; BONISSON, M., ALVIM, A. L. S. Não conformidades em produtos para saúde: fatores que comprometem a segurança do paciente. **Rev Med Minas Gerais**, v. 31, e-31118, 2021.

SILVA, L. S. L. *et al.* (Des)conformidade do processo de trabalho no Centro de Material e Esterilização. **REV. SOBECC**, v. 25, n.1, p. 3-10, 2020.

SPAGNOL, C. A. *et al.* O jogo como estratégia de promoção de qualidade de vida no trabalho no centro de material e esterilização. **Rev. enferm. Cent.-Oeste Min**, v. 5, n. 2, p.1562-1573, 2015.

TAUBE, S. A. M.; MEIER, M. J. O processo de trabalho da enfermeira na central de material e esterilização. **Acta Paul Enferm.**, v. 20, n. 4, p.470-5, 2007.

TIPPLE, A. F. V. O monitoramento de processos físicos de esterilização em hospitais do interior do estado de Goiás. **Rev Esc Enferm USP**, v. 45, n. 3, p. 751-7, 2011.

CAPÍTULO 33

INFLUÊNCIA DAS VITAMINAS NO BEM-ESTAR MENTAL E PAPEL NA ANSIEDADE E DEPRESSÃO: REVISÃO NARRATIVA

INFLUENCE OF VITAMINS ON MENTAL WELL-BEING AND ROLE IN ANXIETY AND DEPRESSION: NARRATIVE REVIEW

INFLUENCIA DE LAS VITAMINAS EN EL BIENESTAR MENTAL Y PAPEL EN LA ANSIEDAD Y LA DEPRESIÓN: REVISIÓN NARRATIVA

Francine Rubim de Resende

Universidade Federal de Ouro Preto | Ouro Preto, Minas Gerais, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-1862-8061>

Kevilly da Silva Ramos

Universidade Federal do Piauí | Teresina, Piauí, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-2597-5723>

Jamilly Ferreira Da Silva

Centro Universitário Unifacisa | Campina Grande, Paraíba, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-1271-1059>

Jôziene Ferreira Da Silva

Estácio | Campina Grande, Paraíba, Brasil
<https://orcid.org/0009-0007-8247-4603>

Mayara Macêdo Melo

Universidade Federal do Piauí | Teresina, Piauí, Brasil
<https://orcid.org/0000-0001-8144-7653>

Eixo temático: Transversalidades

COMO CITAR ESTE CAPÍTULO:

RESENDE, F. R. *et al.* Influência das vitaminas no bem-estar mental e papel na ansiedade e depressão: revisão narrativa. In: MELO, M. M.; FONTES, F. L. L. (Orgs). Agenda 2030 da ONU em discussão: foco no terceiro objetivo para garantia de acesso à saúde de qualidade e promoção do bem-estar para todos e todas. Teresina: Literacia Científica Editora & Cursos, 2023, p. 344-354.

ISBN da obra: 978-65-84528-30-7 | **DOI da obra:** 10.53524/lit.edt.978-65-84528-30-7 |
DOI do capítulo: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-30-7/33

SUBMISSÃO: 29/07/2023 | **ACEITE:** 24/08/2023 | **PUBLICAÇÃO:** 26/11/2023

RESUMO

OBJETIVO: Analisar o papel de vitaminas no tratamento ou prevenção de transtornos mentais, principalmente ansiedade e depressão. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura realizada entre outubro e dezembro de 2022. O levantamento bibliográfico foi realizado por meio da busca nas bases de dados PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde, incluindo o Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica e o Índice Bibliográfico Espanhol em Ciências da Saúde, utilizando os descritores padronizados pelos Descritores em Ciências da Saúde: “avitaminoses”, “saúde mental”, “ansiedade” e “depressão”, inseridos de forma isolada e combinada. **RESULTADOS:** Entre os 32 estudos incluídos na presente revisão, grande parte avaliava a associação entre níveis séricos adequados ou suplementação de vitamina D e melhora dos sintomas de ansiedade e depressão. Da mesma forma, outros estudos avaliaram vitaminas do complexo B, C e K demonstrando melhora nos sintomas de doenças mentais. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Constatou-se o efeito positivo no que se refere ao papel de vitaminas e a melhora nos sintomas de doenças mentais. Diante desses efeitos observados, sugere-se que a combinação de diversas vitaminas poderia ser um importante aliado no tratamento dessas doenças. **PALAVRAS-CHAVE:** Avitaminoses. Saúde Mental. Ansiedade. Depressão.

ABSTRACT

OBJECTIVE: To analyze the role of vitamins in the treatment or prevention of mental disorders, mainly anxiety and depression. **MATERIALS AND METHODS:** This is a narrative literature review carried out between October and December 2022. The bibliographic survey was carried out by searching the PubMed and Virtual Health Library databases, including the Online Search and Analysis System of Medical Literature and the Spanish Bibliographic Index in Health Sciences, using the descriptors standardized by the Health Sciences Descriptors: “avitaminosis”, “mental health”, “anxiety” and “depression”, inserted in an isolated and combined way. **RESULTS:** Among the 32 studies included in this review, most evaluated the association between adequate serum levels or vitamin D supplementation and improvement in anxiety and depression symptoms. Likewise, other studies evaluated vitamins of complex B, C and K demonstrating improvement in the symptoms of mental illnesses. **FINAL CONSIDERATIONS:** There was a positive effect regarding the role of vitamins and improvement in symptoms of mental illness. Given these observed effects, it is suggested that the combination of several vitamins could be an important ally in the treatment of these diseases. **KEYWORDS:** Avitaminoses. Mental Health. Anxiety. Depression.

RESUMEN

OBJETIVO: Analizar el papel de vitaminas en el tratamiento o prevención de los trastornos mentales, principalmente la ansiedad y la depresión. **MATERIALES Y MÉTODOS:** Se trata de una revisión narrativa de la literatura realizada entre octubre y diciembre de 2022. El levantamiento bibliográfico se realizó mediante búsquedas en las bases de datos PubMed y Biblioteca Virtual en Salud, incluido el Sistema de Búsqueda y Análisis en Línea de Literatura Médica y el Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud, utilizando los descriptores estandarizados por los Descriptores de Ciencias de la Salud: “avitaminosis”, “salud mental”, “ansiedad” y “depresión”, insertados de forma aislada y combinada. **RESULTADOS:** Entre los 32 estudios incluidos en esta revisión, la mayoría evaluó la asociación entre niveles séricos adecuados o suplementos de vitamina D y la mejoría en los síntomas de ansiedad y depresión. Asimismo, otros estudios evaluaron vitaminas del complejo B, C y K demostrando mejoría en los síntomas de enfermedades mentales. **CONSIDERACIONES FINALES:** Hubo un efecto positivo en cuanto al papel de las vitaminas y la mejoría en los síntomas de la enfermedad mental. Dados estos efectos observados, se sugiere que la combinación de varias vitaminas podría ser importante aliado en tratamiento de estas enfermedades. **PALABRAS CLAVE:** Avitaminosis. Salud Mental. Ansiedad. Depresión.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, estima-se que mais de 300 milhões de pessoas possuem algum tipo de transtorno associado ao estado mental, sobretudo, a depressão e a ansiedade, que representam cerca de 4% da população global (ALBOLUSHI; BOUHAIMED; SPENCER, 2022). Segundo Zhu *et al.* (2020) em países desenvolvidos, cerca de 35 a 50% dos pacientes com sérias desordens de humor não recebem o tratamento apropriado, enquanto em países subdesenvolvidos essa taxa aproxima-se de 70 a 80%, sendo que esses dados são devidos, principalmente, ao pouco conhecimento acerca da fisiopatologia que engloba as doenças da mente.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) cerca de 70% dos indivíduos desenvolverão o transtorno de ansiedade em algum momento de suas vidas, independentemente de seu gênero, idade ou profissão (RISTIC *et al.*, 2017). Ademais, destaca-se que o Brasil é um dos países em que há maiores números de pessoas afetadas por transtorno de ansiedade, afetando cerca de 9% da população, fato que deve ser considerado de alerta uma vez que é uma doença que pode atingir diversos níveis de intensidade (REBOUÇAS *et al.*, 2022).

Nessa perspectiva, o transtorno obsessivo maior é considerado uma condição crônica de saúde que traz ao indivíduo uma sensação de incapacidade, diminui a qualidade de vida e que prejudica todas as áreas da vida. Com isso, a OMS classificou a depressão como a quarta maior causadora de incapacidade (ARÉVALO *et al.*, 2017).

Dentre as possibilidades que envolvem a fisiopatologia das doenças mentais, como a ansiedade e a depressão, tem-se as alterações nos neurotransmissores, inflamação e deficiência de nutrientes (GUZEK *et al.*, 2021). Evidencia-se conforme as pesquisas disponíveis na literatura, a relevância da manutenção nutricional para uma vida mais saudável e isenta de doenças, incluindo uma maior qualidade de vida. Nesse sentido, avitaminoses tem sido alvo de pesquisas no que tange a sua influência nas patologias, como por exemplo deficiência de vitamina D associadas a distúrbios de ansiedade e depressão (ZHU *et al.*, 2020).

As vitaminas são ditas um grupo de micronutrientes essenciais que podem ser descritos como compostos orgânicos, naturais, não sintetizados pelo organismo e componentes cuja deficiência específica causa síndromes em decorrência da ausência ou insuficiência (BOLZETTA *et al.*, 2019). Desse modo, pode-se dividir as vitaminas em dois grandes grupos diferentes, as lipossolúveis como a Vitamina A ou ácido retinóico, vitamina D ou calciferol, vitamina K e vitamina E ou tocoferol que são absorvidas passivamente devem ser transportadas

com os lipídios dietéticos e as hidrossolúveis como a vitamina C e do complexo B, que são mais facilmente absorvidas pelo processo de difusão simples (ROSSI; POLTRONIERI, 2019).

Compreende-se que a mudança no estilo de vida, sobretudo em relação aos hábitos alimentares e a manutenção desses, são fatores que influenciam não só na qualidade de vida como também no tratamento e prevenção de patologias (ZHU *et al.*, 2020). Nesse sentido, a ingestão de frutas e vegetais associa-se a uma melhora na capacidade absorptiva do organismo e pode auxiliar no risco de desenvolvimento de doenças inflamatórias crônicas, como a depressão (REBOUÇAS, *et al.*, 2022). Além disso, é possível destacar que, em relação às vitaminas, a suplementação possui um importante papel quando se trata das deficiências desses micronutrientes e doenças relacionadas, porém deve ser tratada com cautela e precaução (LOMBARDO *et al.*, 2022).

Dessa maneira, com a justificativa de estudar a influência da deficiência de vitaminas no bem-estar mental dos indivíduos acometidos, objetiva-se nesse estudo verificar se vitaminas podem auxiliar no tratamento e prevenção de transtornos mentais, principalmente com a ansiedade e depressão por meio de uma revisão de literatura.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo trata-se de uma revisão narrativa de literatura, do tipo descritiva, realizada no período de outubro a dezembro de 2022. O levantamento bibliográfico foi realizado por meio da busca de artigos nas bases de dados PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), incluindo o Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE) e o Índice Bibliográfico Espanhol em Ciências da Saúde (IBECS), utilizando os descritores padronizados pelos Descritores em Ciências da Saúde (DECS): “avitaminoses”, “saúde mental”, “ansiedade” e “depressão”, inseridos de forma isolada e combinada utilizando o booleano “and” e “or”.

Para melhor avaliação dos artigos, a busca foi realizada por um pesquisador e revisado por um segundo pesquisador. Em caso de discordância, os pesquisadores se reuniram para discussão da inclusão ou exclusão do artigo. Como critérios de inclusão foram definidos a coleta de artigos disponibilizados na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, que tratassem da temática: influência da deficiência de vitaminas no bem-estar mental: ansiedade e depressão, publicados no período de 2017 a 2022. Em contrapartida, os critérios de exclusão pautaram-se na exclusão de artigos duplicados, estudos com animais ou que não abordasse adequadamente o tema proposto.

Posteriormente a busca, realizou-se a catalogação dos artigos por meio do preenchimento de uma planilha de *Excel*® (versão 2019) elaborada pelos pesquisadores. Foram extraídas informações como: base dados onde o estudo estava indexado, link de acesso,

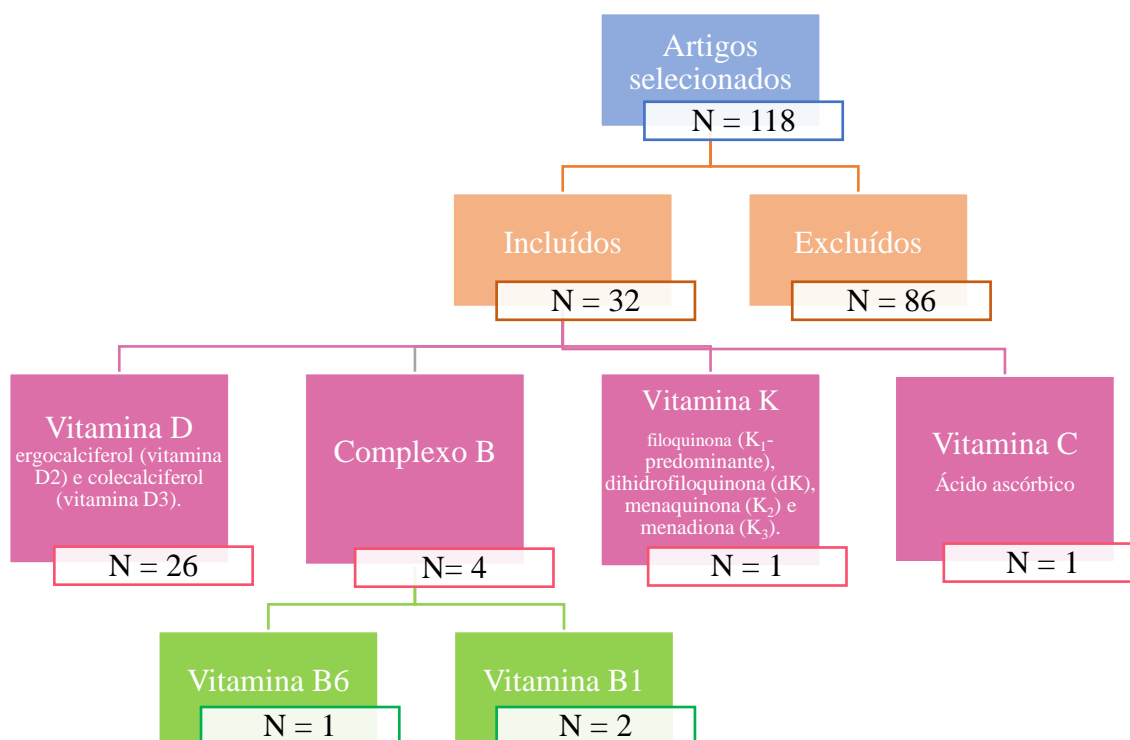
descritores utilizados na busca, nome do artigo, autores, ano de publicação, amostra, objetivo e principais resultados. A partir do preenchimento da planilha foi possível evidenciar artigos duplicados para realizar a exclusão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após as buscas aplicando os filtros e palavras chaves necessárias, foram encontrados 118 artigos, sendo 86 excluídos por não atenderem os critérios de inclusão (Figura 1). Observou-se que entre os 32 estudos incluídos na presente revisão, grande parte deles relataram o papel benéfico dos níveis séricos de vitaminas adequados é de extrema importância.

Entre os estudos analisados, diversas vitaminas foram associadas à prevenção e auxílio no tratamento dos distúrbios da mente, como por exemplo, a ansiedade e a depressão. Uma grande parcela dos artigos encontrados avaliava predominantemente a associação entre níveis séricos adequados ou suplementação de vitamina D. Entretanto, constatou-se estudos que avaliavam a vitaminas do complexo B e vitamina C com a melhora dos sintomas de ansiedade e depressão, conforme apresentado na Figura 1.

Figura 1: Fluxograma do processo de seleção e extração dos artigos, 2023.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Segundo a OMS, saúde mental está além do que a ausência de uma doença, pois é uma parte intrínseca da nossa saúde e do bem-estar, seja individual ou coletivo (WHO, 2022). O relatório de informe mundial sobre saúde mental (WHO, 2022) descreve que após a pandemia de COVID-19 houve um prejuízo da saúde mental de milhões de pessoas do mundo e que se estima um aumento de 25% nos casos de ansiedade e depressão no primeiro ano da pandemia.

Neste sentido, a depressão é caracterizada como um distúrbio psiquiátrico que ocorre frequentemente em pessoas com problemas de saúde mais significativos, sendo associada a necessidade de maiores cuidados da saúde de uma forma geral e um déficit de funcionamento para realização das atividades diárias (OUDMAN, 2020). Segundo Adan *et al.* (2019), a baixa ingestão ou ingestão inadequada de alimentos é comum em indivíduos com sintomas de depressão. Nesse contexto, a deficiência de vitaminas derivada do baixo consumo de alimentos pode prejudicar indivíduos acometidos com depressão, sendo necessário uma maior atenção a deficiência de vitaminas e quando necessário, realizar a suplementação.

Uma meta-análise de ensaios clínicos randomizados realizada por Cheng *et al.* (2021) evidenciou que a suplementação de vitamina D pode auxiliar na redução de emoções consideradas negativas. Uma outra meta-análise realizada por Vellekkatt e Menon (2019), avaliou ensaios clínicos randomizados e constatou que a suplementação de vitamina D foi favorável a redução de taxas de depressões mais graves.

Grande parte dos estudos analisados verificaram a associação entre vitamina D e depressão, sendo evidenciado que somente um estudo avaliou a suplementação de vitamina D com ansiedade. Neste estudo, Chu *et al.* (2017) investigaram a associação de concentrações séricas de 25(OH)D com indicadores de saúde mental, como depressão, ansiedade e estresse. Os autores observaram uma associação robusta entre as concentrações séricas de 25(OH) de vitamina D e os indicadores de saúde mental.

Diante dos resultados observados em diversos estudos analisados na presente revisão, se faz importante explorar melhor o papel da vitamina D na saúde do indivíduo e seu papel na melhora de sintomas depressivos. A vitamina colecalciferol (D) é sintetizada a partir do 7-desidrocolesterol na pele humana após contato da radiação ultravioleta B, podendo ser encontrada também em reduzido número de alimentos ou pode ser obtida com o consumo de suplementos desta vitamina (CUI *et al.*, 2021). A vitamina D possui diversas funções, sendo destacada a função de homeostase de cálcio, ou seja, regulação da absorção do cálcio, auxiliando a melhora da saúde óssea (NUSSEY; WHITEHEAD, 2011; WILKINS *et al.*, 2006; HOLICK, 2007; CHU *et al.*, 2017;).

Da mesma forma, estudos recentes investigam a associação entre a concentração sérica de hidroxivitamina D com doenças relacionadas a saúde mental. Isso se deve a vitamina D na forma ativa atuar como reguladora da tirosina hidroxilase, que por sua vez, atua na regulação da produção dos neurotransmissores que regulam o humor, dopamina e norepinefrina, sendo a falta absoluta ou relativa de norepinefrina associada resultados na saúde mental (CUI *et al.*, 2021; HOLICK, 2007; CHU *et al.*, 2017).

Outros estudos analisaram a associação entre a vitaminas do complexo B e depressão. Uma revisão sistemática e meta-análise realizada por Young *et al.* (2019) avaliou efeitos da suplementação de vitaminas do complexo B sobre o humor em populações saudáveis e "em risco" para desenvolver sintomas depressivos, ansiedade e estresse. Segundo os autores, onze dos dezoito estudos analisados demonstraram um efeito positivo da suplementação de vitaminas do complexo B para melhora do humor, sendo verificado que suplementação de vitaminas do complexo B podem beneficiar indivíduos com sintomas de depressão, ansiedade e estresse (YOUNG *et al.*, 2019).

O estudo realizado por Arévalo e colaboradores (2019) também investigaram a associação longitudinal de vitamina B6 com sintomatologia depressiva em três pontos ao longo de aproximadamente 5 a 7 anos, em uma coorte de adultos hispânicos idosos. Os autores observaram que concentração plasmática baixa de piridoxil-5-fosfato foi significativamente associada à sintomatologia depressiva (ARÉVOLA *et al.*, 2019).

Na presente revisão observou-se que somente um estudo avaliava a associação entre vitamina K (fitomenadiona) e sintomas depressivos. O estudo de Bolzetta *et al.* (2019) investigou a associação entre vitamina K e sintomas de depressão em uma grande coorte de norte-americanos. Os autores verificaram que os indivíduos que apresentaram maior ingestão dietética de vitamina K tiveram menores chances de apresentar sintomas depressivos (BOLZETTA *et al.*, 2019).

Da mesma forma, observou-se no presente estudo que somente um estudo avaliava vitamina C (ácido ascórbico) associada a depressão. A revisão sistemática de Plevin e Galletly (2020) demonstrou que existe evidências que sugerem que a deficiência de vitamina C está relacionada ao humor adverso, depressão, confusão ou comprometimento cognitivo.

No presente estudo foi possível verificar que deficiências de vitaminas podem prejudicar a saúde dos indivíduos, e que a suplementação de determinadas vitaminas foi considerada pela literatura como benéfica ao tratamento de doenças mentais. Nesse sentido, é importante destacar que a alimentação saudável é considerada como um dos principais atuantes da prevenção e tratamento de doenças relacionadas a mente, principalmente a ansiedade e

depressão, na medida em que uma alimentação rica em vitaminas, minerais e nutrientes variados pode melhorar potencialmente a saúde de um indivíduo ou população.

Embora exista diversos tratamentos eficazes já consolidados na literatura e na prática clínica, segundo a OPAS (2023a), menos da metade dos indivíduos com depressão recebe tratamento adequado. Da mesma forma, em determinados países essa taxa é inferior a 10%. Esses índices podem estar associados a dificuldades para que os indivíduos recebam o tratamento, como por exemplo, a falta de recurso financeiro, falta de profissionais treinados e o estigma social relacionado aos transtornos mentais. Neste sentido, em países de baixa renda, verifica-se que pessoas com depressão não são diagnosticadas adequadamente.

Atualmente observa-se em diversos países do mundo um constante crescimento da carga dos transtornos mentais, resultando em impactos significativos sobre a saúde da população, associados a consequências sociais e econômicas (OPAS, 2023b). Como visto, a depressão por exemplo, pode derivar-se de uma complexa interação entre diversos fatores, como fatores sociais, psicológicos e biológicos, incluindo fatores nutricionais. Pensando nisso, verifica-se a necessidade de uma maior atenção em relação ao consumo ou suplementação de vitaminas, visto que estas podem auxiliar no tratamento de indivíduos com depressão.

De acordo com a OMS (WHO, 2022), a saúde mental da população geral tem sido prejudicada ao longo dos últimos anos. Desta forma, problemas relacionados à saúde mental têm sido e devem permanecer sendo estudados, em busca de evidências científicas que verifiquem métodos alternativos a serem utilizados como preventivos ou utilizados em associação ao tratamento de doenças mentais.

Da mesma forma, é importante salientar que diante da elevada prevalência de doenças mentais e do avanço da psiquiatria nutricional, é de extrema importância que novos estudos sejam realizados para verificarem a interação/associação do consumo e/ou suplementação de diversas vitaminas, a fim de se explorar o consumo delas com prevenção e/ou tratamento de sintomas de doenças relacionadas a saúde mental. Destaca-se que a suplementação de vitaminas deve ser realizada de forma cautelosa, respeitando os valores de Adequate Intake (AI) e os limites de Tolerable Upper Intake Level (UL) descritos nas diretrizes Dietary reference intakes (NATIONAL ACADEMIES OF SCIENCES, ENGINEERING AND MEDICINE, 2023).

O presente estudo apresenta como limitação a variação das concentrações de vitaminas evidenciado nos estudos analisados, o que dificulta determinar as concentrações necessárias para evidenciar a melhora de doenças mentais. Entretanto, a presente revisão evidenciou o papel benéfico das vitaminas em relação a melhora dos sintomas de doenças mentais. Neste sentido,

destaca-se que o consumo de alimentos ricos em vitaminas favorece a saúde do indivíduo, sendo essencial para manutenção das funções vitais do organismo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, o presente estudo constatou o efeito positivo no que se refere ao papel de vitaminas e a melhora nos sintomas de doenças mentais. Dessa forma, a presente revisão pode ser considerada como fonte de evidências científicas que destacam a importância de indivíduos manterem o consumo adequado de alimentos fontes de vitaminas. Os estudos demonstraram que pacientes com depressão ou ansiedade e que apresentaram deficiência de vitaminas foram beneficiados com a suplementação das vitaminas.

Da mesma forma, evidenciou-se que grande parte dos estudos verificaram que a vitamina D apresenta correlações positivas com a melhora dos sintomas de ansiedade e depressão. Além disso, vitaminas do complexo B, vitamina K e vitamina C também apresentaram efeitos sobre os sintomas de doenças mentais, o que sugere que a combinação delas seria um importante aliado no tratamento de ansiedade e depressão.



REFERÊNCIAS

ADAN, R. A. H. *et al.* Nutritional psychiatry: Towards improving mental health by what you eat. **Eur Neuropsychopharmacol.**, v. 29, n. 12, p. 1321-1332, 2019.

ALBOLUSHI, T.; BOUHAIMED, M.; SPENCER, J.. Lower Blood Vitamin D Levels Are Associated with Depressive Symptoms in a Population of Older Adults in Kuwait: A Cross-Sectional Study. **Nutrients**, v. 14, n. 8, p. 1548-1564, 2022.

ARÉVALO, S. P. *et al.* Vitamin B-6 and depressive symptomatology, over time, in older Latino adults. **Nutritional neuroscience**, v. 22, n. 9, p. 625-636, 2019.

BOLZETTA, F. *et al.* The Relationship between Dietary Vitamin K and Depressive Symptoms in Late Adulthood: A Cross-Sectional Analysis from a Large Cohort Study. **Nutrientes**. vol. 11, n.4, p.787-797, 2019.

CHENG, Y.; HUANG, Y.; HUANG, W. The effect of vitamin D supplement on negative emotions: A systematic review and meta-analysis. **Depression and Anxiety**, v. 37, n. 6, p. 549– 564, 2020.

CHU, F. *et al.* Serum 25-Hydroxyvitamin D Concentrations and Indicators of Mental Health: An Analysis of the Canadian Health Measures Survey. **Nutrients**, v. 9, n. 10, p. 1116 – 1123, 2017.

CUI, X. *et al.* Vitamin D and schizophrenia: 20 years on. **Mol Psychiatry**, v. 26, n. 7, p. 2708–2720, 2021.

GUZEK, D. *et al.* Influence of Vitamin D supplementation on mental health in diabetic patients: a systematic review. **Nutrients**, v. 13, n. 11, p.1-14, 2021.

HOLICK, M. Vitamin D deficiency. **The New England Journal of Medicine**, v. 357, n.1, p. 266 – 281, 2007.

LOMBARDO, M. *et al.* The Efficacy of Vitamin D Supplementation in the Treatment of Fibromyalgia Syndrome and Chronic Musculoskeletal Pain. **Nutrients**, v. 14, n. 15, p.1-15, 2022.

NATIONAL ACADEMIES OF SCIENCES ENGINEERING AND MEDICINE. Dietary Reference Intakes for Energy. **The National Academies Collection: Reports funded by National Institutes of Health**, Janeiro. 2023.

NUSSEY, S.; WHITEHEAD, S. Endocrinology: An Integrated Approach. **Oxford: BIOS Scientific Publishers**; 2001.

OPAS. Organização Pan Americana de Saúde. **Depressão**. 2023a. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/depressao>. Acesso em 11 ago. 2023.

OPAS. Organização Pan Americana de Saúde. **Transtornos mentais**. 2023b. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/transtornos-mentais>. Acesso em 11 ago. 2023.

OUDMAN, E. Wernicke encephalopathy in patients with depression: A systematic review. **Psychiatry and Clinical Neurosciences**, v. 74, n. 10, p. 569 – 572, 2020.

PLEVIN, D.; GALLETLY, C. The neuropsychiatric effects of vitamin C deficiency: a systematic review. **BMC Psychiatry**, v. 20, n.1, p.1-9, 2020.

REBOUÇAS, F. D.C. *et al.* A influência da nutrição no tratamento e prevenção dos transtornos mentais: ansiedade e depressão. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 15, p.1-12, 2022.

RISTIC, S. *et al.* Vitamin D Deficiency and Associated Factors in Patients with Mental Disorders Treated in Routine Practice. **Journal of Nutritional Science and Vitaminology**. vol. 63, n.1, p.85-95, 2017.

ROSSI, L.; POLTRONIERI, F. Tratado de Nutrição e Dietoterapia. v. 1, 2019.

VELLEKKATT, F.; MENON, V. Efficacy of vitamin D supplementation in major depression: A meta-analysis of randomized controlled trials. **Journal of postgraduate medicine**, v. 65, n. 2, p. 74 – 80, 2019.

WILKINS, C. *et al.* Vitamin D deficiency is associated with low mood and worse cognitive performance in older adults. **The American Journal of Geriatric Psychiatry**, v. 14, n.1, p. 1032 – 1040, 2006.

WHO. Informe mundial sobre salud mental: Transformar la salud mental para todos. **Organización Mundial de la Salud**, 2022. Disponível em: <https://www.who.int/es/publications/i/item/9789240050860>. Acesso em: 21 jul. 2023.

YOUNG, L. M. *et al.* A Systematic Review and Meta-Analysis of B Vitamin Supplementation on Depressive Symptoms, Anxiety, and Stress: Effects on Healthy and ‘At-Risk’ Individuals. **Nutrients**, v. 16, n. 9, p.1-19, 2019.

ZHU, C. *et al.* Vitamin D supplementation improves anxiety but not depression symptoms in patients with vitamin D deficiency. **Brain and behavior**, v. 10, n. 11, p. 1-10, 2020.

CAPÍTULO 34

IV CURSO DE VIVÊNCIAS CLÍNICAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

IV COURSE ON CLINICAL EXPERIENCES IN PRIMARY HEALTH CARE: AN EXPERIENCE REPORT

IV CURSO DE EXPERIENCIAS CLÍNICAS EN ATENCIÓN PRIMARIA DE SALUD: REPORTE DE EXPERIENCIA

Alice Ribeiro Cavalcante

Universidade Federal do Piauí | Picos, Piauí, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-0677-6542>

José Gustavo Queiroz do Nascimento

Universidade Federal do Piauí | Picos, Piauí, Brasil
<https://orcid.org/0009-0000-3918-137X>

Francisco das Chagas Sousa Rocha

Universidade Federal do Piauí | Picos, Piauí, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-6616-1291>

Maria Giselle Beserra Freires

Universidade Federal do Piauí | Picos, Piauí, Brasil
<https://orcid.org/0000-0001-5942-4623>

Monique Benemerita Vilela Gomes

Universidade Federal do Piauí | Picos, Piauí, Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-4174-8448>

Letícia Cerqueira Souza

Universidade Federal do Piauí | Picos, Piauí, Brasil
<https://orcid.org/0009-0002-3347-8214>

Breno Yves Luna Bezerra

Universidade Federal do Piauí | Picos, Piauí, Brasil
<https://orcid.org/0009-0007-0058-4420>

João Rafael da Silva Fonseca

Universidade Federal do Piauí | Picos, Piauí, Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-0978-8597>

Bruno Lael Sousa Xavier

Universidade Federal do Piauí | Picos, Piauí, Brasil
<https://orcid.org/0009-0006-9366-2848>

Antonio Ferreira Mendes de Sousa

Universidade Federal do Piauí | Picos, Piauí, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-2019-1348>

Eixo temático: Fortalecimento da Atenção Primária à Saúde

COMO CITAR ESTE CAPÍTULO:

CAVALCANTE, A. R. *et al.* IV Curso de Vivências Clínicas na Atenção Primária à Saúde: um relato de experiência. In: MELO, M. M.; FONTES, F. L. L. (Orgs). Agenda 2030 da ONU em discussão: foco no terceiro objetivo para garantia de acesso à saúde de qualidade e promoção do bem-estar para todos e todas. Teresina: Literacia Científica Editora & Cursos, 2023, p. 355-367.

ISBN da obra: 978-65-84528-30-7 | **DOI da obra:** 10.53524/lit.edt.978-65-84528-30-7 |
DOI do capítulo: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-30-7/34

SUBMISSÃO: 30/07/2023 | **ACEITE:** 24/08/2023 | **PUBLICAÇÃO:** 26/11/2023

RESUMO

OBJETIVO: Relatar experiência acadêmica na realização de curso de extensão no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS). **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência acerca da realização do IV Curso de Vivências Clínicas na Atenção Primária à Saúde. O curso ocorreu de maneira presencial entre 16 e 20 de janeiro de 2023, em Picos, Piauí, contando com profissionais de diferentes formações na área da Saúde que compartilharam suas vivências no âmbito da APS, discutindo e atualizando temas específicos das suas áreas de atuação. **RESULTADOS:** Os resultados levaram ao desenvolvimento e discussão de três pontos dentro da vivência apresentada: os resultados gerais do curso de vivências; a experiência dos organizadores; e a experiência relatada pelos participantes do curso, destacando a vivência como necessária para a formação de um profissional íntegro, com capacidade de realizar consultas centradas no paciente e não na doença, focando no aprimoramento e continuidade do cuidado. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O curso proporcionou um contato multidisciplinar entre os participantes, tratando de conhecimentos sobre as atividades realizadas na Atenção Primária, favorecendo a compreensão do trabalho não só de profissionais de sua área de atuação, mas das mais diversas áreas atuantes no cuidado integral ao paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária à Saúde. Capacitação Profissional. Práticas Interdisciplinares.

ABSTRACT

OBJECTIVE: To report academic experience in carrying out an extension course in the scope of Primary Health Care (PHC). **MATERIALS AND METHODS:** Descriptive study of the experience report type about the realization of the IV Course of Clinical Experiences in Primary Health Care. The course took place in person between January 16 and 20, 2023, in Picos, Piauí, with professionals from different backgrounds in the field of Health who shared their experiences in the PHC context, discussing and updating specific topics in their areas of activity. **RESULTS:** The results led to the development and discussion of three points within the experience presented: the general results of the course of experiences; the experience of the organizers; and the experience reported by the course participants, highlighting the experience as necessary for the formation of an honest professional, with the ability to carry out consultations centered on the patient and not on the disease, focusing on the improvement and continuity of care. **FINAL CONSIDERATIONS:** The course provided a multidisciplinary contact between the participants, dealing with knowledge about the activities carried out in Primary Care, favoring the understanding of the work not only of professionals in their area of expertise, but of the most diverse areas active in comprehensive patient care.

KEYWORDS: Primary Health Care. Professional Training. Interdisciplinary Placement.

RESUMEN

OBJETIVO: Reportar experiencia académica en la realización de un curso de extensión en el ámbito de la Atención Primaria de Salud (APS). **MATERIALES Y MÉTODOS:** Estudio descriptivo del tipo relato de experiencia sobre la realización del IV Curso de Experiencias Clínicas en Atención Primaria de Salud. El curso se realizó de manera presencial entre el 16 y el 20 de enero de 2023, en Picos, Piauí, con profesionales de diferentes formaciones en el campo de la Salud que compartieron sus experiencias en el contexto de la APS, discutiendo y actualizando temas específicos en sus áreas de actuación. **RESULTADOS:** Los resultados llevaron al desarrollo y discusión de tres puntos dentro de la experiencia presentada: los resultados generales del curso de experiencia; la experiencia de los organizadores; y la experiencia relatada por los participantes del curso, destacando la experiencia como necesaria para la formación de un profesional honesto, con capacidad para realizar consultas centradas en el paciente y no en la enfermedad, con foco en la mejora y continuidad del cuidado. **CONSIDERACIONES FINALES:** El curso proporcionó un contacto multidisciplinar entre los participantes, abordando el conocimiento sobre las actividades que se desarrollan en Atención Primaria, favoreciendo la comprensión del trabajo no solo de los profesionales de su área de actuación, sino de las más diversas áreas activas en la atención integral al paciente.

PALABRAS CLAVE: Atención Primaria de Salud. Capacitación Profesional. Prácticas Interdisciplinarias.

1 INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) deve constituir o primeiro contato do sujeito com o sistema de saúde, ou seja, a sua porta de entrada, que tem como características a universalidade, a acessibilidade, o vínculo, a continuidade do cuidado, a integralidade da atenção, a responsabilização, a humanização, a equidade e a participação social (TASCA *et al.*, 2020). Atualmente, no Brasil, a APS considera a saúde da família como uma estratégia prioritária para a sua organização, tendo como principal desafio promover a reorientação das práticas e das ações de saúde de forma integral e contínua, levando-as para mais perto da família e, com isso, melhorando a qualidade de vida dos brasileiros (SOUSA *et al.*, 2019).

Nesse contexto, tendo como base as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) de 2014, a APS torna-se também o centro de aprendizado e de ensino para diversas áreas da saúde, oferecendo um ambiente rico em experiências e um campo de prática no qual os discentes iniciam o contato com as equipes de saúde, com os próprios usuários do SUS e com as comunidades desde o início da graduação ao longo de toda sua formação, resultando em uma oportunidade ímpar de adquirir competências relacionadas à consolidação do SUS (COELHO *et al.*, 2020).

Além disso, as ligas acadêmicas nos cursos de saúde têm função fundamental na aquisição de conhecimento, disponibilizando ao estudante ligante conhecimento e vivências em saúde, aproximando a atuação técnico-científica à comunidade. Assim, as ligas assumem a responsabilidade de unir ensino, pesquisa e extensão, possibilitando o desenvolvimento extracurricular e complementar ao ligante. As atividades teóricas são realizadas por meio de reuniões recorrentes, de elaboração de artigos científicos, de discussão de casos clínicos e de realização de eventos científicos. Já as atividades práticas são executadas em diversos serviços de saúde e na comunidade (MARCOS, 2022).

Diante disso, a Liga Acadêmica de Saúde da Família e Comunidade da Universidade Federal do Piauí (LASFAC/UFPI) tem desenvolvido várias atividades de educação em saúde, como o Curso de Vivências Clínicas na Atenção Primária à Saúde, o qual em 2023 foi realizada a sua IV edição. O curso foi planejado e executado para fornecer uma experiência singular de compartilhamento de conhecimentos, de vivências e de interpretações da realidade em saúde no Brasil advindos de diversas áreas de atuação, tais como medicina, nutrição, enfermagem, psicologia e odontologia. Sendo a APS norteada pela atuação profissional multidisciplinar, a discussão compartilhada entre palestrantes, docentes e discentes das áreas de saúde contempladas pelo evento contribui para a formação integral, multiprofissional, cooperativa e holística preconizada pelos princípios doutrinadores da APS e do SUS.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho foi oriundo da realização do IV Curso de Vivências Clínicas na Atenção Primária à Saúde, tendo sido esta uma ação do projeto de extensão Educação e Promoção em Saúde da Família e Comunidade vinculado à Liga Acadêmica de Saúde da Família e Comunidade da Universidade Federal do Piauí (LASFAC/UFPI) que, além de fortalecer os laços entre a universidade e a comunidade, tem como objetivos aprofundar e orientar os alunos participantes em temáticas relacionadas à Saúde da Família e Comunidade, favorecendo a formação de profissionais da área da saúde mais humanizados e capazes de atender as demandas sociais e sanitárias da realidade local e atual.

Para o planejamento de execução, o calendário do ciclo de apresentações do IV Curso de Vivências Clínicas na Atenção Primária à Saúde foi organizado no semestre letivo 2022.2, por intermédio de reuniões presenciais no Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, na cidade de Picos-PI, entre os extensionistas responsáveis, discentes dos cursos de nutrição, medicina e enfermagem e o professor coordenador, onde houve distribuição dos cargos funcionais do grupo e construção de um plano de projeto que abordou a temática, ementa, carga horária, público, objetivo geral e específicos, metodologia, recursos, avaliação e referências que deveriam ser utilizadas na implementação da prática.

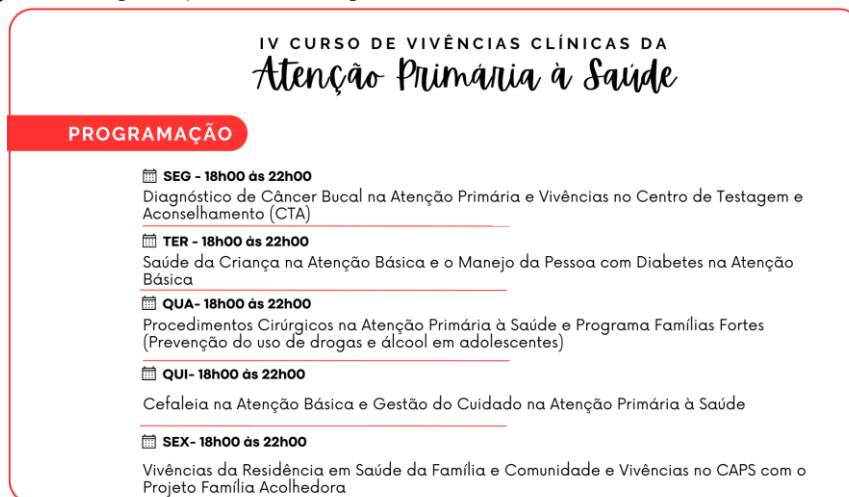
O evento contou com divulgação prévia por meio de artes postadas na rede social Instagram da liga (@lasfac_ufpi) e via *Whatsapp*. Foram ofertadas 100 vagas para estudantes e profissionais da área da saúde e o período de inscrições aconteceu entre os dias 06 e 15 de janeiro de 2023, realizadas virtualmente por meio do SIGAA (Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas). O mesmo sistema foi utilizado para emissão da certificação. Os critérios para recebimento dos certificados foram: estar inscrito no evento e ter participação em 70% das aulas, mediante assinatura das respectivas frequências.

O curso ocorreu de maneira presencial no Auditório Severo Maria Eulário, do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros da Universidade Federal do Piauí das 18h00 às 22h00 dos dias 16 a 20 de janeiro, perfazendo carga horária total de 20h, contando com profissionais da atenção primária à saúde (APS) de diferentes formações (médicos, enfermeiros, nutricionistas, psicólogos e odontologistas), em que compartilharam suas vivências profissionais na APS, discutindo, revisando e atualizando temas específicos das suas áreas de atuação.

Os conteúdos do evento foram abordados a partir de duas palestras diárias, com duração de 2 horas, de maneira intercalada, durante cinco dias consecutivos. A programação, conforme a Figura 1, envolveu temas relevantes na área da saúde, sendo eles Diabetes Mellitus, hipertensão, cefaleias, gestão da saúde bucal, saúde mental, saúde da criança e do adolescente,

vivências no Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) e na Residência em Saúde da Família e Comunidade, bem como procedimentos cirúrgicos e gestão na APS. Nesse contexto, os ligantes cumpriram diferentes funções, com destaque para a mediação das palestras, credenciamento e logística envolvendo o evento.

Figura 1. Programação do ciclo de palestras no IV Curso de Vivências Clínicas na APS.



Fonte: Autoria própria, 2023.

Para encerrar a programação, realizou-se uma avaliação do evento no formato de nuvem de palavras criada por meio do *Mentimeter* com a seguinte indagação: ‘Defina o IV Curso de Vivências Clínicas na Atenção Primária à Saúde em 1 palavra’. Obtendo assim, um feedback do público no que concerne ao curso desenvolvido.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Resultados gerais do curso de vivências

O curso contou com 10 palestrantes de diversas áreas da saúde, dentre eles, médicos (4), nutricionistas (1), enfermeiros (3), psicólogo (1) e odontólogo (1). Ao total, foram 91 inscritos, dentre eles, estudantes de enfermagem, medicina e nutrição. Desses, 70 obtiveram certificação, com uma participação mínima de 70% no curso.

Durante o curso, várias questões foram levantadas, como a importância da compreensão dos pacientes pelos profissionais de saúde e da continuidade do acompanhamento da APS. Os participantes descreveram a experiência como enriquecedora e importante para a formação como profissional íntegro, com capacidade de realizar consultas centradas no paciente e não na doença, focando no aprimoramento e continuidade do cuidado.

De modo geral, os comentários sobre a qualidade dos palestrantes e aulas ministradas foram extremamente positivos. Os participantes destacaram a excelência do conteúdo apresentado e a expertise dos palestrantes, ressaltando a relevância das informações recebidas.

3.2 Experiência dos organizadores do curso de vivências

A educação em saúde objetiva a construção do conhecimento da própria população, juntamente com a Equipe de Saúde da Família, priorizando a autonomia do paciente, e estimulando a mudança e manutenção de hábitos saudáveis, a promoção de práticas curativas e preventivas, assim como diagnóstico precoce de patologias. Envolvendo não só o conhecimento dos profissionais e estudantes nas diversas áreas da saúde, como os próprios pacientes, a fim de integrá-los e trazer uma corresponsabilização pela saúde dos mesmos (SANTOS, 2021).

Nesse contexto, onde a APS mostrou-se como uma estratégia para prevenção de doenças e manutenção do cuidado continuado, os estudantes da área de saúde necessitam estar aptos a realizar o cuidado integral do paciente, e não se limitar à sua doença. Assim, é crucial que os estudantes de áreas da saúde se aprofundem no contexto da Atenção Básica (AB) e em como podem aprimorar-se a fim de conhecer diversas formas nas quais podem e poderão auxiliar os pacientes futuramente.

Ao total, foram 15 organizadores do evento, sendo 1 professor coordenador da LASFAC e 14 ligantes, dentre eles, estudantes de enfermagem, medicina e nutrição. Os organizadores consideram que fazer parte do evento e auxiliar na construção foi uma experiência enriquecedora, visto que, em conjunto, buscaram palestrantes e vivências que abordassem temas relevantes para os estudantes de saúde da instituição, no que tange à AB. Além disso, a organização de eventos como este traz um grande aprendizado nos quesitos de liderança, planejamento, solução de problemas e flexibilidade para lidar com imprevistos.

3.3 EXPERIÊNCIA DOS PARTICIPANTES

3.3.1 Estudantes de Nutrição

A alimentação desempenha um papel imperioso em nossa saúde, podendo ser tanto nossa aliada na prevenção de doenças como uma porta de entrada para a sua ocorrência. Por isso, torna-se crucial que a Atenção Primária à Saúde (APS) inclua ações voltadas para a alimentação e nutrição (BORTOLINI *et al.*, 2020). Nesse contexto, o nutricionista desempenha um papel fundamental na APS. Sua expertise técnica é vital para enfrentar a atual situação epidemiológica e proteger a saúde daqueles que necessitam, sendo o único profissional habilitado a desenvolver estratégias que englobam aspectos alimentares e nutricionais, atuando na promoção da saúde, prevenção de doenças, tratamento e assistência (LINHARES; ALBUQUERQUE; FERREIRA, 2020).

Concomitante a isso, ressalta-se que a formação acadêmica em nutrição é composta por diferentes componentes curriculares que visam capacitar o estudante para atuar de maneira

eficiente e responsável na área de saúde. Além das aulas teóricas e práticas em laboratórios, é fundamental que o aluno vivencie situações reais, exercitando suas habilidades e conhecimentos em um ambiente profissional. Assim, a realização do ‘IV Curso de Vivências Clínicas na Atenção Primária à Saúde’ apresentou-se como uma excelente oportunidade para aprimorar a formação do acadêmico.

Durante o curso, os participantes tiveram a possibilidade de vivenciar por meio das aulas, a importância do trabalho da equipe multidisciplinar na qual cada profissional tem seu papel específico na garantia do bem-estar e qualidade de vida dos pacientes. No âmbito da nutrição, destacou-se o protagonismo do profissional nutricionista em diferentes atividades como o atendimento ao público, avaliação nutricional e orientações alimentares, frisando a aplicação do conhecimento teórico na prática, a importância da empatia e da escuta atenta ao lidar com diferentes pessoas e suas necessidades.

O compartilhamento da vivência clínica possibilitou ainda compreender a realidade da saúde pública no Brasil, observando de perto as dificuldades enfrentadas pelos profissionais da área e as demandas crescentes da população. Ademais, a participação no que tange ao curso foi enriquecedor tanto do ponto de vista profissional quanto pessoal, oportunizado pelo aprendizado com profissionais experientes, além da partilha de conhecimentos com outros acadêmicos. Assim, tal experiência proporciona a ampliação da visão sobre o papel do nutricionista na APS e contribui para o amadurecimento das habilidades de comunicação, trabalho em equipe e resolução de problemas, além de apresentar um programa de residência multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade e as funções desempenhadas pelo profissional da nutrição no referido programa.

Essa forma de interação desempenha um importante papel educacional que é escasso no ambiente universitário, uma vez que segundo estudos recentes de Alves (2018) há fragilidades na formação acadêmica dos profissionais nutricionistas, especialmente na área da atenção básica. A autora destaca a importância de envolver os estudantes de nutrição com a atenção primária do SUS, ressaltando a necessidade de uma definição clara das competências do profissional nutricionista nesse contexto (ALVES, 2018).

3.3.2 Estudantes de Medicina

A composição da grade curricular do curso de medicina, bem como a formação integral do médico, é tema de acurada discussão, tanto no cenário nacional como internacional. O teor da problemática central que norteia toda essa questão, relaciona-se com o preparo do médico para lidar com os mais variados contextos sociais (PIANCASTELLI, 2001). Se antes a

universidade tinha como intenção preparar os profissionais médicos para lidar exclusivamente com questões relacionadas à biologia, hoje, construir a formação do médico, é sinônimo de prepará-lo para uma atuação complexa e envolta em causas sociais, econômicas e políticas. Nesse sentido, a APS tem se mostrado o principal e mais efetivo campo de atividades práticas para os estudantes em formação. Lidar, desde a graduação, com questões relevantes a sociedade na qual estão inseridos tem um valor indiscutível para a formação médica, visto que norteia o entendimento do profissional para questões relevantes que outrora não eram percebidas (LAMPERT, 2002).

Sob essa perspectiva é que ‘IV Curso de Vivências Clínicas na Atenção Primária à Saúde’ se consolida como um importantíssimo instrumento pedagógico no que se diz respeito à formação de médicos inteirados com as discussões que compõem o âmbito da APS. Propor o debate sobre questões relacionadas à saúde de determinado grupo social, bem como discutir esses temas sob uma ótica inclusiva e multidisciplinar, é munir os futuros profissionais da medicina de ferramentas que posteriormente podem ser instrumento de bem-estar para a população. Além disso, proporcionar o contato com as experiências exitosas de profissionais com atuação na APS que, mesmo diante de intercorrências, conseguiram contornar os inúmeros obstáculos encontrados em suas trajetórias profissionais, é garantir um repertório de táticas e estratégias que asseguram uma melhor oferta do serviço de saúde por aquele profissional (AMORETTI, 2005).

As atividades do Curso de Vivências objetivam desenvolver competências que amparem o eixo de ensino e extensão, desencadeando processos formativos mais globais, integrados, com atividades condizentes e favoráveis a construção de uma identidade profissional adequada às exigências das situações concretas, tanto individuais quanto coletivas, e que culmine em uma prática médica autenticamente reflexiva e libertadora. Assim, foram pensadas atividades temáticas que representassem a complexidade e a diversidade que é a APS, nos seus mais diversos serviços, estabelecimentos e profissionais envolvidos.

3.3.3 Estudantes de Enfermagem

A enfermagem pode ser entendida como a arte e ciência de atender os pacientes em suas necessidades básicas, garantir sua recuperação, manutenção e promoção da saúde (LACAZ, 1980). Nessa perspectiva, compreende-se o papel ímpar da enfermagem como um dos protagonistas no contexto da atenção primária à saúde, uma vez que sua formação é pautada em princípios centrados em um atendimento humanizado, holístico e individualizado, fundamentais na Atenção Básica (AB) (FRACOLLI; CASTRO, 2012).

Além disso, cabe ao enfermeiro, dentro do seu cenário de atuação, a realização de atividades diversificadas e complexas. Segundo Witt 2005, a prática da enfermagem na AB pode ser dividida em competências gerais e específicas. As gerais, em suma, podem ser entendidas como princípios éticos, responsabilidade, trabalho em equipe, dimensão coletiva dos problemas de saúde, enquanto as específicas exemplificam-se por coordenação das equipes de enfermagem, planejamento da assistência, educação em saúde continuada, acolhimento ao paciente e sensibilidade (WIIT, 2005). Todos esses aspectos, dentre muitos outros, compõem um rol de atribuições que fazem desta profissão desafiadora e imprescindível.

Sob tal cenário, infere-se que a formação dos futuros profissionais da enfermagem carece do contato prévio com a Atenção Primária, por meio de atividades diversas, que contemplem o ensino, pesquisa e extensão, a fim de estabelecer a construção de habilidades práticas e consolidação das habilidades teóricas, competências necessárias para a experiência profissional na área da saúde.

É com esse entendimento que se fundamenta o fato de as ações desenvolvidas pelas ligas acadêmicas desempenharem papel fundamental na formação das diversas áreas da saúde, sobretudo, a enfermagem (PANOBIANCO et al., 2013; QUEIROZ et al., 2014). Assim, a experiência dos estudantes de enfermagem no 'IV Curso de Vivências Clínicas na Atenção Primária à Saúde' promovida pela LASFAC/UFPI pode ser considerada como enriquecedora e incentivadora para o desenvolvimento deles.

Nesse evento, os estudantes puderam contemplar aspectos que vão além do tradicional ensino de sala de aula, mas sim a promoção de habilidades individuais, de ética, empatia, trabalho em equipe e comunicação. Para que isso fosse possível, dentre as diversas palestras e os profissionais qualificados presentes, o curso contou com a participação de 3 excelentes profissionais da enfermagem, que relataram suas vivências em aulas inspiradoras sobre temas que representam possibilidades profissionais reais e atuais para a enfermagem: Gestão do Cuidado na APS; Programa Família Fortes (Prevenção do Uso de Álcool e Drogas entre Adolescentes); Vivências no Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA). Sob esse contexto, pôde-se evidenciar as dificuldades e potencialidades da profissão, bem como o campo multidisciplinar de atuação do enfermeiro, o que torna essa profissão fundamental e versátil dentro das equipes de saúde.

Dessa forma, os alunos puderam concluir que a experiência exitosa do curso promovido pela liga contribuiu para a formação continuada dos estudantes presentes, proporcionando um ambiente rico em conhecimento e interações que, certamente, ajudarão a se tornarem

profissionais mais informados, engajados e preparados para enfrentar os desafios da carreira de enfermagem.

3.4 A importância da multidisciplinaridade

O contexto multidisciplinar no Curso de Vivências Clínicas é um aspecto fundamental para a formação de acadêmicos nas áreas da saúde. Essa convergência de diferentes áreas de conhecimento possibilita um atendimento integral aos pacientes, promovendo um cuidado completo e eficiente, visto que a área da saúde envolve diversos profissionais que trabalham em conjunto para proporcionar um atendimento adequado e individualizado ao paciente.

Por vezes, as áreas de nutrição, medicina e enfermagem são ensinadas separadamente, o que pode limitar a visão e compreensão dos estudantes sobre suas interações. No entanto, ao integrar esses cursos desde o início da formação acadêmica, é possível adotar uma abordagem multidisciplinar que amplia horizontes. Assim, os estudantes são capacitados a compreender a importância de trabalhar em equipe, compartilhando conhecimentos e experiências para oferecer um atendimento exemplar aos pacientes.

A multidisciplinaridade evidenciada no evento permite que os acadêmicos conheçam o papel e a importância de cada profissional envolvido no processo de atendimento integral. A nutrição, por exemplo, desempenha um papel crucial na recuperação e manutenção da saúde dos pacientes, fornecendo orientações nutricionais adequadas para cada caso. Já a medicina tem o objetivo de diagnosticar e tratar as doenças, prescrever medicamentos e acompanhar a evolução do paciente. A enfermagem, por sua vez, é responsável pela assistência direta ao paciente, realizando cuidados básicos, administração de medicamentos e acompanhamento do tratamento (COELHO *et al.*, 2020; LINHARES; ALBUQUERQUE; FERREIRA, 2020; ROGÉRIO *et al.*, 2023).

Através da integração dessas áreas no ‘IV Curso de Vivências Clínicas na Atenção Primária à Saúde’, o acadêmico pode desenvolver habilidades de trabalho em equipe, aprendendo a lidar com a diversidade de opiniões e contribuindo para um atendimento de qualidade ao paciente. Além disso, essa abordagem permite que os estudantes compreendam a importância da comunicação entre os profissionais de saúde, evitando erros e garantindo um cuidado mais eficaz e seguro.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação em saúde e sua promoção devem estar lado a lado tanto na atuação das equipes na Atenção Primária à Saúde, quanto devem ser continuamente lembradas e enfatizadas no processo de aprendizado dos futuros profissionais da saúde. Tal objetivo é facilitado pelas

ligas de saúde, promovendo ensino, pesquisa e atividades que ampliem o conhecimento tanto para a comunidade quanto para o meio acadêmico.

Dessa maneira, a construção e realização do IV Curso de Vivências Clínicas na Atenção Primária à Saúde pela liga acadêmica se fundamentou na necessidade de compartilhar vivências, experiências e contribuir para o processo de educação em saúde de estudantes das mais diversas áreas da saúde. Como citado nos resultados no feedback dos participantes, se tornar “enriquecedor” para os envolvidos no que diz respeito à APS fez parte da criação do curso.

Considerando o relatado, o processo de criação do curso fomentou a comunicação e gestão de uma atividade de educação aos responsáveis. Além disso, proporcionou também, tanto aos organizadores quanto aos participantes - estudantes de diferentes cursos da área da saúde, um contato através das falas dos palestrantes com a realidade e o cotidiano na AB, conhecimento sobre outras redes e/ou outras atividades realizadas, promovendo um ambiente propício para o trabalho em equipe e aperfeiçoamento da Atenção Primária em Saúde, favorecendo a compreensão do trabalho não só de profissionais de sua área de atuação, mas das mais diversas atuantes no cuidado integral ao paciente, o contato multidisciplinar.

REFERÊNCIAS

- ALVES, C. G. L. **Competências para a Atenção Primária à Saúde - uma proposta para atuação do nutricionista**. 2018. Tese (Doutorado em Ciências) - Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2018.
- BORTOLINI, G. A. *et al.* Ações de alimentação e nutrição na atenção primária à saúde no Brasil. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 44, p. e39, 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional da Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.
- COELHO, M. G. M. *et al.* Atenção Primária à Saúde na perspectiva da formação do profissional médico. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 24, p. e190740, 2020.
- FRACOLLI, L. A.; CASTRO, D. F. A. Competência do enfermeiro na Atenção Básica: em foco a humanização do processo de trabalho. **O mundo da Saúde**, v. 36, n. 3, p. 427-432, 2012.
- LACAZ, C. S. Processo de Enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 14, p. 211-212, 1980.
- LAMPERT, J. B. *et al.* **Tendências de mudanças na formação médica no Brasil**. 2002. Tese de Doutorado.
- LIMA, J. V. C. *et al.* A Educação Permanente em Saúde como estratégia pedagógica de transformação das práticas: possibilidades e limites. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 8, n. 2, p. 207-227, jul. 2010.
- LINHARES, A. M. R. L. C; ALBUQUERQUE, R. A. S; FERREIRA, F. V. Atuação do nutricionista na estratégia saúde da família: uma revisão integrativa. **Revista Desafios**, v. 7, n. 3, 2020.
- LOPES, S. R. *et al.* Potencialidades da educação permanente para a transformação das práticas de saúde. **Comunicação em Ciências da Saúde**, v. 18, p. 147-155, 2007.
- MARCOS, E. A. C. *et al.* Vivências na Atenção Primária à Saúde: desenvolvimento de conhecimento e humanização em saúde através de liga acadêmica. **Revista de Ensino, Ciência e Inovação em Saúde**, v. 3, n. 1, p. 34-38, 2022.
- MASSOTE, A. W.; BELISÁRIO, S. A.; GONTIJO, E. D. Atenção primária como cenário de prática na percepção de estudantes de Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 35, n. 04, p. 445-453, 2011.
- MATTOS, L. B.; DAHMER, A.; MAGALHÃES, C. R. Contribuição do curso de especialização em Atenção Primária à Saúde à prática de profissionais da saúde. **ABCS Health Sciences**, v. 40, p. 184-189, 2015.
- PANOBIANCO, M. S. *et al.* A contribuição de uma liga acadêmica no ensino de graduação em enfermagem. **Rev Rene**, Fortaleza, v. 14, n. 1, p. 169-78, 2013.

PIANCASTELLI, C. H. **Saúde da família e formação de profissionais de saúde**. Arruda BKG, org. **A educação profissional em saúde e a realidade social**. Recife: Instituto Materno Infantil de Pernambuco, [IMIP], p. 121-40, 2001.

QUEIROZ, S. J. *et al.* A importância das ligas acadêmicas na formação profissional e promoção de saúde. **Revista Fragmentos de Cultura-Revista Interdisciplinar de Ciências Humanas**, v. 24, n. 8, p. 73-78, 2014.

ROGÉRIO, I. A. *et al.* A importância da enfermagem é atemporal: o resgate histórico em tempos de crise. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research**, v. 41, n. 2, p. 72-77, 2023.

SOUSA, M. F. *et al.* Potencialidades da Atenção Básica à Saúde na consolidação dos sistemas universais. **Saúde em Debate**, v. 43, p. 82-93, 2019.

SOUSA, V. D.; CURY, V. E. Psicologia e atenção básica: vivências de estagiários na Estratégia de Saúde da Família. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 14, p. 1429–1438, 2009.

TASCA, R. *et al.* Recomendações para o fortalecimento da atenção primária à saúde no Brasil. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 44, 2020.

WITT, R. R. **Competências da enfermeira na atenção básica**: contribuição à construção das funções essenciais de saúde pública. 2005. Tese (Doutorado em Saúde Pública) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2005.

CAPÍTULO 35

**INTELECÇÃO DE ACADÊMICOS SOBRE ALTERAÇÕES POSTURAS PREVALENTES ENTRE
COMUNITÁRIOS ATENDIDOS POR UM PROJETO DE EXTENSÃO**

*INTELLECTATION OF ACADEMIC ON POSTURAL CHANGES PREVALENT AMONG COMMUNITY
MEMBERS SERVED BY AN EXTENSION PROJECT*

*INTELECCIÓN DE ACADÉMICOS SOBRE CAMBIOS POSTURALES PREVALENTES EN MIEMBROS
DE LA COMUNIDAD ATENDIDOS POR UN PROYECTO DE EXTENSIÓN*

Juliana Nascimento da Silva

Universidade do Estado do Pará | Santarém, Pará, Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-3694-7485>

Alex Ripardo da Silva

Universidade do Estado do Pará | Santarém, Pará, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-3116-1048>

Elidiane Moreira Kono

Universidade do Estado do Pará | Santarém, Pará, Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-2187-0956>

Eixo temático: Práticas educativas

COMO CITAR ESTE CAPÍTULO:

SILVA, J. N; SILVA, A. R; KONO, E. M. Intelecção de acadêmicos sobre alterações posturais prevalentes entre comunitários atendidos por um projeto de extensão. *In*: MELO, M. M.; FONTES, F. L. L. (Orgs). Agenda 2030 da ONU em discussão: foco no terceiro objetivo para garantia de acesso à saúde de qualidade e promoção do bem-estar para todos e todas. Teresina: Literacia Científica Editora & Cursos, 2023, p. 368-377.

ISBN da obra: 978-65-84528-30-7 | **DOI da obra:** 10.53524/lit.edt.978-65-84528-30-7 |
DOI do capítulo: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-30-7/35

SUBMISSÃO: 30/07/2023 | **ACEITE:** 24/08/2023 | **PUBLICAÇÃO:** 26/11/2023

RESUMO

OBJETIVO: Relatar a percepção de acadêmicos a respeito dos achados posturais predominantes entre comunitários atendidos por um projeto de extensão que consistiu na aplicação de RPG a indivíduos vinculados a determinada Unidade Básica de Saúde (UBS), localizada em um município do interior do Pará. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, construído a partir das vivências de acadêmicos de fisioterapia com o projeto de extensão “RPG na comunidade” que ocorreu entre 04 e 08 de julho de 2022, cujas atividades ocorreram com o público infanto-juvenil. **RESULTADOS:** Os acadêmicos puderam perceber desde o período de concepção do projeto que a execução de tais atividades poderiam lhe trazer inúmeros benefícios, contemplando desde o processo de aprendizado teórico/prático sobre o método de RPG, até a aquisição de experiências reais quanto ao atendimento ao público descrito. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Apesar do projeto apresentar limitações, como o curto período da intervenção, houve resultados relevantes para os participantes e para os acadêmicos envolvidos.

PALAVRAS-CHAVE: Fisioterapia. Biomecânica. Postura.

ABSTRACT

OBJECTIVE: To report the perception of academics regarding the predominant postural findings among community members assisted by an extension project that consisted in the application of RPG to individuals linked to a certain Basic Health Unit (UBS), located in a municipality in the interior of Pará. **MATERIALS AND METHODS:** This is an experience report type study, built from the experiences of physiotherapy students with the extension project "RPG in the community" that took place between July 4 and 8, 2022, whose activities took place with the children's public. **RESULTS:** The academics were able to realize from the project conception period that the execution of such activities could bring them countless benefits, ranging from the theoretical/practical learning process about the RPG method, to the acquisition of real experiences regarding the service to the described public. **FINAL CONSIDERATIONS:** Despite the project having limitations, such as the short intervention period, there were relevant results for the participants and for the academics involved.

KEYWORDS: Physical Therapy Specialty. Biomechanical Phenomena. Posture.

RESUMEN

OBJETIVO: Relatar la percepción de los académicos sobre los hallazgos posturales predominantes entre los miembros de la comunidad asistidos por un proyecto de extensión que consistió en la aplicación de BPR a individuos vinculados a una determinada Unidad Básica de Salud (UBS), ubicada en un municipio del interior de Pará. **MATERIALES Y MÉTODOS:** Se trata de un estudio tipo informe de experiencia, construído a partir de las vivencias de estudiantes de fisioterapia con el proyecto de extensión “RPG en la comunidad” que se desarrolló entre el 4 y el 8 de julio de 2022, cuyas actividades se desarrollaron con el público infantojuvenil. **RESULTADOS:** Los académicos pudieron percibir desde el período de concepción del proyecto que la ejecución de tales actividades podría traerles innumerables beneficios, que van desde el proceso de aprendizaje teórico/práctico sobre el método RPG, hasta la adquisición de experiencias reales sobre el servicio al público descrito. **CONSIDERACIONES FINALES:** Apesar de que el proyecto tuvo limitaciones, como el corto período de intervención, hubo resultados relevantes para los participantes y para los académicos involucrados.

PALABRAS CLAVE: Modalidades de Fisioterapia. Fenómenos Biomecánicos. Postura.

1 INTRODUÇÃO

A coluna vertebral é uma estrutura importante para sustentação e manutenção da postura ereta, além da função de proteção da medula espinhal, sendo esta estrutura constituída por 33 vértebras, distribuídas de modo a se subdividir em sete vértebras cervicais, doze vértebras torácicas, cinco vértebras lombares, cinco vértebras sacrais e quatro vértebras fundidas que formam o cóccix (FREITAS, 2020). A estrutura recebe influência do posicionamento corporal, especialmente troncular, sendo a postura correta caracterizada por Veronesi Júnior e Tomaz (2017) como uma condição de equilíbrio musculoesquelético, em contrapartida, uma postura inadequada é caracterizada como um estado de mau alinhamento corporal e consequente desequilíbrio muscular, segundo os mesmos autores.

Assim, a coluna vertebral, apresenta a sua constituição como um ponto de inserção para diversos músculos e ligamentos que são importantes para a sua sustentação e funcionalidade corporal, podendo esta sofrer algumas alterações posturais, são elas: no plano anatômico sagital, como a hiperlordose lombar e cervical, em que ocorre acentuação da concavidade posterior das curvaturas; hipercifose torácica, quando há aumento da concavidade anterior da curvatura torácica; cifose lombar, diminuição da sua curvatura lordótica causando achatamento dessa região; e no plano frontal a escoliose, caracterizada pelo desvio lateral da coluna vertebral podendo apresentar-se em forma de “C” curva única ou “S” curva dupla (FREITAS, 2020).

Nesse sentido, os distúrbios posturais podem desencadear compensações corpóreas cumulativas, sendo uma alteração com potencial altamente incapacitante, capaz de resultar em dor na coluna vertebral e nas estruturas adjacentes, incluindo músculos e tendões musculares (TRINDADE, 2018). Além disso, as alterações posturais são distúrbios que geralmente se manifestam durante a fase da pré-adolescência ou na adolescência, período em que ocorre o estirão de crescimento caracterizado por rápido e substancial crescimento, processo que pode prejudicar o desenvolvimento, este fator é intensificado considerando que na maturidade os problemas posturais adquiridos na juventude podem se tornar irreversíveis ou requerer tratamento complexo, gerando com isso um impacto sobre a economia e também na vida do paciente e de seus familiares (SILVA *et al.*, 2022).

Frente a todos os possíveis distúrbios posturais que podem acometer as diferentes estruturas do corpo, em especial os que incidem sobre a coluna vertebral, a técnica de Reeducação Postural Global (RPG), surge como uma ferramenta clínica válida e, portanto, muito utilizada pelo profissional fisioterapeuta para o tratamento destes quadros. A técnica de RPG parte do pressuposto de que um músculo encurtado cria subseqüentes compensações em músculos proximais ou distais e fundamenta-se em gerar um alongamento ativo e simultâneo

dos músculos pertencentes à mesma cadeia muscular, com fortalecimento destas estruturas (MOREIRA, 2017).

Assim, o método de RPG almeja promover alongamento muscular global, melhorar a respiração, especialmente diafragmática, e padrões posturais errôneos, sendo que para a efetividade da aplicação é necessário a duração de 15 a 20 minutos dos exercícios, incidindo de forma organizada por cadeias musculares específicas (SANTOS, 2020). Segundo Souza *et al.*, (2023) a técnica estimula a percepção corporal, assim como a utilização mais efetiva da musculatura diafragmática e o fortalecimento muscular, por meio das posturas isométricas. Nesse contexto, Samoyedem *et al.* (2018) reiteram que o método de RPG é indicado e aplicado frequentemente para o manejo de distúrbios posturais.

Nesse sentido, problemas que atingem a coluna vertebral acometem uma grande parcela da população adulta e podem ter início durante a fase escolar. No estudo de Carvalho (2022) foi realizada uma revisão bibliográfica através de artigos científicos, monografias, dissertações de mestrados, livros e conteúdo da internet, a partir da qual foram selecionados 19 artigos para a análise da prevalência de distúrbios posturais. Dentre as diversas bibliografias analisadas, o referido estudo apontou que a prevalência de escoliose, cifose e lordose nos escolares variaram de 5,2% a 81,7%, 4,0% a 67,18% e de 6,7% a 64,10%, respectivamente.

Estudos têm mostrado que a prevalência de Escoliose Idiopática do Adolescente (EIA) varia entre 0,35% e 5,2% e é geralmente aceita como uma média de 2,0% a 3,0% em crianças menores de 16 anos (YILMAZ, 2020). Além disso, os períodos que correspondem a transição entre a fase da infância e da adolescência tanto durante o processo de desenvolvimento quanto da produção social do corpo apresentam-se como fatores complexos, que podem contribuir para o aparecimento de desequilíbrios posturais nesse momento da vida do indivíduo (TSENG, 2022).

Dessarte, o método de RPG é mais uma técnica de exercícios para o tratamento de dores na coluna vertebral e distúrbios posturais, e mostrou resultados mesmo em breves períodos de realização. Portanto, o presente estudo teve como objetivo relatar a experiência obtida por meio de um projeto de extensão que consistiu na aplicação de RPG em comunitários atendidos por determinada Unidade Básica de Saúde (UBS), localizada em um município do interior do Pará, bem como, expor a percepção dos acadêmicos a respeito dos achados posturais predominantes entre os comunitários atendidos.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo de natureza qualitativa na modalidade de relato de experiência. Tal estudo, foi construído a partir da vivência obtida por acadêmicos, que cursavam o sétimo semestre do curso de graduação em Fisioterapia durante o período de realização do projeto, com o grupo de comunitários que participaram do projeto de extensão intitulado como: “Reeducação Postural Global na comunidade”, sendo estes comunitários atendidos por determinada UBS de um município localizado no interior do estado do Pará, a qual foi o local de realização do projeto.

Nesse sentido, o projeto ocorreu no período entre 04 e 08 de julho do ano de 2022, tendo, portanto, duração total de cinco dias, cuja realização das atividades se deu através de encontros conduzidos diariamente, durante o turno vespertino, estando reservado o período entre 14:00 e 18:00 horas para os atendimentos. Neste caso, o público ao qual os acadêmicos puderam ter contato por meio do projeto consistiu no infante-juvenil, com idade entre 09 e 16 anos, de ambos os sexos, acompanhados de seus pais e/ou responsável legal. Assim, tendo sido atendidos pelo projeto um público total de cinco pacientes.

Sendo assim, o primeiro momento de contato com os participantes consistiu em uma palestra na qual foram expostos os aspectos introdutórios sobre o RPG, incluindo o que seria a técnica e os seus benefícios, a importância de adotar uma postura adequada para a manutenção de uma satisfatória biomecânica corporal, assim como quais seriam os prejuízos obtidos com a ausência desta, tendo este primeiro momento sido conduzido de uma maneira lúdica, com recursos de imagem e vídeos ilustrativos, para melhor entendimento do público-alvo e de seus acompanhantes, que também se faziam presentes.

No segundo encontro com os comunitários, iniciou-se o procedimento de avaliação postural subjetiva dos pacientes, com a aplicação de uma ficha de avaliação e anamnese produzida pelos próprios acadêmicos. Além disto, utilizou-se o teste de Adams para verificação da existência ou ausência de gibosidades e a Escala Visual Analógica (EVA) para avaliação da dor. Em seguida, efetuou-se o traçado dos objetivos terapêuticos de acordo aos achados de avaliação, anamnese e exame físico dos participantes, bem como, ainda nesse segundo momento executou-se um procedimento de liberação miofascial nos indivíduos, através de terapia manual e técnicas de mobilização e manipulação, visando preparar os tecidos e potencializar a técnica que seria aplicada nos demais dias de tratamento.

Posteriormente, no terceiro, quarto e quinto dias de atividades seguintes, conduziu-se a aplicação da técnica de RPG propriamente dita, com a execução inicial de alongamentos, exercícios de caráter isométrico para o fortalecimento dos músculos posturais, seguidos das

posturas estáticas do RPG, incluindo: rã no chão com os braços abertos, rã no ar com os braços abertos, em pé contra a parede e em pé no centro.

Além disso, no dia 08 de julho, realizou-se a distribuição de materiais gráficos informativos sobre o conteúdo repassado na palestra inicial, além da entrega de um material com as posturas realizadas durante o tratamento, com conteúdo individualizado a cada um dos participantes, visando com isso a manutenção da rotina de exercícios mesmo após a finalização do projeto de extensão. Ademais, o projeto, bem como este relato, se fundamenta na literatura acerca da técnica de RPG, das ações educativas sobre a biomecânica postural e a relação postural com o bem-estar individual.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o curso de graduação em Fisioterapia se torna perceptível aos acadêmicos as escassas oportunidades que permitam a estes adquirir experiências que estejam relacionadas a métodos de reabilitação mais específicos, considerando para isso as queixas possíveis a qual irão de deparar em sua futura prática clínica. Nesse caso, como exemplo destas práticas, se encontra a Reeducação Postural Global (RPG). O método de RPG é capaz de exercer amplos benefícios sobre o bem-estar geral do indivíduo, com redução e/ou resolução das implicações negativas que são resultado da adoção de padrões posturais incorretos sobre a biomecânica corporal, promovendo melhora de tais aspectos clínicos.

Um estudo executado por Dalzotto *et al.* (2019), embasaram os aspectos observados pelos acadêmicos autores deste relato a respeito da valia do RPG sobre a melhora de distúrbios posturais e de seus sintomas associados. Nesse estudo, os autores demonstraram claramente o potencial que o RPG exerce sobre a redução de quadros dolorosos, sendo os resultados observados pelos autores após apenas quatro sessões de aplicação da técnica, mediante reavaliação para verificar intensidade da dor e equilíbrio postural dos participantes. Assim, os autores indicaram que houve uma diminuição do nível do sintoma álgico e do impacto da cefaleia apresentada pelas seis mulheres participantes sobre o seu estado geral de bem-estar.

O RPG não promove efeitos colaterais, contribui para diminuição das tensões musculares na cadeia posterior, principalmente nos músculos paravertebrais da região lombar. Um estudo prospectivo e controlado conduzido por Virginio (2022) visou comparar o RPG a um tratamento fisioterapêutico padrão baseado em exercícios ativos, alongamento e massagem para melhora da dor e da função em pacientes adultos com dor lombar crônica e inespecífica (> 6 meses) com aplicação de um protocolo de tratamentos que consistiu em 15 sessões de uma hora cada, duas vezes por semana, incluindo educação ao paciente. Nesse estudo, após as

sessões propostas, se constatou que o tratamento de RPG apresentou uma melhora clínica na dor e na função, além de ser estatisticamente significativa e com efeitos mais duradouros.

Os acadêmicos puderam perceber desde o período de concepção do projeto que a execução de tais atividades poderiam lhe trazer inúmeros ganhos, indo desde o processo de aprendizado teórico sobre o método de RPG, até a aquisição de experiência prática sobre as formas de execução da técnica, aperfeiçoando e reforçando saberes. O primeiro momento, no qual os acadêmicos foram submetidos a uma exposição teórica sobre o conceito, o qual contemplou o contexto histórico de criação do método, benefícios, indicações e contra-indicações do RPG, proporcionou aos acadêmicos uma visão mais ampliada sobre o método. Tendo em vista, que o treinamento teórico foi conduzido de uma forma clara e focada pelo professor orientador do projeto.

O segundo momento de preparação dos acadêmicos foi conduzido de forma prática, com condução de treinamento quanto a procedimentos prévios que melhoram os resultados do método RPG, como liberação miofascial, alongamentos, mobilizações e relaxamento muscular, bem como, o repasse das posturas do RPG, sendo estas: rã no chão com os braços abertos, rã no ar com os braços abertos, em pé contra a parede e em pé no centro. Assim, os acadêmicos puderam absorver o conhecimento em detalhes sobre mais uma técnica a qual podem estar munidos no processo de reabilitação clínica, visto que quanto maior o arsenal de técnicas que o profissional fisioterapeuta possuir maiores são suas possibilidades terapêuticas, o que facilita e torna seu trabalho cada vez mais qualificado.

Os acadêmicos tiveram como ganho com o projeto de extensão a oportunidade de praticar os conhecimentos adquiridos em indivíduos que possuíam de fato as queixas, o que contrastando ao momento inicial de aprendizagem permitiu uma visão mais específica e maior correlação com a realidade regional, fora dos muros da instituição de ensino. Nesse caso, ainda acrescido o caráter de poder devolver a sociedade o investimento contido na educação superior, auxiliando diretamente a comunidade de acordo as necessidades contempladas pelo foco do projeto.

Para mais, permitiu aos acadêmicos participantes uma visão prévia de sua futura atuação profissional, oportunizando aquisição de experiência, segurança, técnica e olhar clínico direcionado em sua área de atuação, além disso, projetos dessa natureza aprimoram a interação terapeuta-paciente, incluindo aspectos indispensáveis como a forma de comunicação, condução de educação em saúde e adaptação da linguagem de acordo com o público, o que indiscutivelmente auxilia a atuação profissional após a graduação.

A respeito do tratamento desenvolvido, estabelecido com a execução de alongamentos, treino de fortalecimento isométrico e execução das posturas de RPG, sendo as posturas conduzidas de forma progressiva, seguindo uma sequência na qual foram adotadas em sedestação, em decúbito dorsal e posteriormente em ortostase, os acadêmicos puderam notar uma adequada evolução dos participantes quanto a configuração proposta. Um relato de caso conduzido por Souza *et al.* (2023), a qual buscaram relatar a influência da postura em sedestação de rã no chão sobre a melhora postural, indicou que este posicionamento promove melhora nos aspectos posturais, amplitude de movimento articular (ADM), flexibilidade, proporciona efeito analgésico e tem efeitos benéficos sobre a respiração, sendo útil para alcance dos objetivos da reabilitação postural. A percepção dos acadêmicos do presente projeto se adequa ao estudo dos autores descritos, tendo em vista a melhora apresentada pelos participantes, incluindo os fatores dor, qualidade do sono e padrões posturais viciosos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificou-se, que o projeto foi de grande importância para os acadêmicos organizadores, os quais obtiveram experiência ao atender os comunitários participantes e adquiriram novos conhecimentos e habilidades para se capacitar a atender a comunidade. Além disso, as atividades oportunizaram aos acadêmicos que presenciassem diretamente a relevância exercida por sua profissão para melhorar aspectos biopsicossociais dos comunitários tanto diretamente ao executarem o método estudado nos pacientes como indiretamente através da educação em saúde acerca das posturas adotadas no dia a dia e da influência da forma como as suas atividades diárias interferem na sua vida.

Dessa forma, fica claro que trabalhos dessa natureza são essenciais na formação acadêmica, facilitando a interação terapeuta-paciente, auxiliando no conhecimento teórico/prático do acadêmico, no arcabouço de técnicas do mesmo e na forma como o este acadêmico irá se portar no ambiente profissional, sendo necessário cada vez mais projetos dessa natureza no ambiente acadêmico.

REFERÊNCIAS

- CARVALHO, Luiz. Prevalência de distúrbios posturais em escolares do ensino fundamental e médio. Brasília, 2022. **Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física)**.
- DALZOTTO, K. D. C.; KICH, C.; SOARES, M. M. V.; FIUZA, M. H. R. Efeitos da reeducação postural global na intensidade dos sintomas álgicos e equilíbrio postural em mulheres jovens com cefaleia do tipo tensional. **Fisioterapia Brasil**. v. 20, n. 6, 2019.
- DA SILVA, T. S. L. ALTERAÇÕES POSTURAIS NA ADOLESCÊNCIA. **Revista Perspectiva: Ciência e Saúde**. v. 5, n. 1, 2020.
- DA TRINDADE, A. P. N. T., BORGES, R. D. C. C. O., BITTAR, C. M. L. Impacto de um programa de tratamento em pacientes com alterações na coluna. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**. v. 31, n. 4, 2018.
- FREITAS, M. G., DE MEDEIROS, S. M. L., CÂMARA, G. L. G. Recursos fisioterapêuticos nos desvios posturais da coluna vertebral: uma revisão integrativa. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**. v. 10, n. 2, p. 355-364, 2020.
- JUNIOR, J. R. V., TOMAZ, C. Efeitos da reeducação postural global pelo método RPG/RFL na correção postural e no reequilíbrio muscular. **Fisioterapia em Movimento**. v. 21, n. 3, 2017.
- MOREIRA, L. M., SEDREZ, J. A., NOLL, M., CANDOTTI, C. T. Efeitos da reeducação postural global (rpg) sobre a hipercifose torácica: um estudo de caso. **Arq. Cienc. Saúde UNIPAR, Umuarama**. v. 21, n. 2, p. 113-117, 2017.
- SAMOYEDEM, C. P., FERLA, B. M., COMERLATO, T. Efeitos da técnica de reeducação postural global (RPG) no tratamento da escoliose idiopática adolescente–Estudo de caso. **Ver Perspectiva**. v. 42, p. 23-34, 2018.
- SANTOS, Lara. O Efeito da Reeducação Postural Global (RPG) no Aumento da Flexibilidade da Cadeia Muscular Posterior em Atletas Femininas Adolescentes de Patinagem Artística.) Escola Superior de Saúde Fernando Pessoa, 2022. **Trabalho de Conclusão de Curso (Fisioterapia)**.
- SANTOS, Vanessa da Silva. Efeito imediato de uma sessão de intervenção segundo o método de Reeducação Postural Global na atividade dos músculos flexores superficiais da cervical e no alinhamento a cabeça e cervical, em jovens adultos. Tese de Doutorado. **Ciência C Biológicas Agrárias e da Saúde**. v. 24, n. 3, p. 229-233, 2020.
- SOUZA, A. F. *et al.* O efeito do método de reeducação postural global (rpg) em paciente que apresenta desvio postural: relato de caso. **Revista saúde multidisciplinar**. v. 14, n. 1, 2023.
- TSENG, Tereza. Distúrbios visuais e desequilíbrios posturais: uma revisão de escopo. 2022. 248 f. Instituto de Saúde e Sociedade, Universidade Federal de São Paulo, Santos, 2022. **Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Fisioterapia)**.

VERGINIO, C. S., ALMEIDA, T. H., SOUZA, M. R. O emprego da reeducação postural global na correção postural de gestantes para a prevenção da lombalgia. **Revista Científica**. v. 1, n. 1, 2021.

YILMAZ, H., ZATERI, C., OZKAN, A. K., KAYALAR, G., BERK, H. Prevalence of adolescent idiopathic scoliosis in Turkey: an epidemiological study. **Spine J**. v. 20, n. 6, 2020.



CAPÍTULO 36

CINE-DEBATE ORGULHO E RESPEITO À SAÚDE DA COMUNIDADE LGBTQIA+: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

CINE-DEBATE PRIDE AND RESPECT FOR THE HEALTH OF THE LGBTQIA+ COMMUNITY: AN EXPERIENCE REPORT

CINE-DEBATE ORGULLO Y RESPETO POR LA SALUD DE LA COMUNIDAD LGBTQIA+: RELATO DE UNA EXPERIENCIA

José Gustavo Queiroz do Nascimento

Universidade Federal do Piauí | Picos, Piauí, Brasil
<https://orcid.org/0009-0000-3918-137X>

Alice Ribeiro Cavalcante

Universidade Federal do Piauí | Picos, Piauí, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-0677-6542>

Clemer José de Barros

Universidade Federal do Piauí | Picos, Piauí, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-7085-4082>

Raylla Silva Costa

Universidade Federal do Piauí | Picos, Piauí, Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-3967-2608>

Bruno Lael Sousa Xavier

Universidade Federal do Piauí | Picos, Piauí, Brasil
<https://orcid.org/0009-0006-9366-2848>

Francisco Erivânio de Sousa Borges

Universidade Federal do Piauí | Picos, Piauí, Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-3235-2951>

Hadassa Dias Silva

Universidade Federal do Piauí | Picos, Piauí, Brasil
<https://orcid.org/0009-0007-6425-5239>

Heloísa Ramos Silva

Universidade Federal do Piauí | Picos, Piauí, Brasil
<https://orcid.org/0009-0000-8496-3397>

Vicente Rubens Reges Brito

Secretaria Municipal de Saúde | Remanso, Bahia, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-6231-4246>

Antônio Ferreira Mendes de Sousa

Universidade Federal do Piauí | Picos, Piauí, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-2019-1348>

Eixo temático: Integração de estratégias, políticas e programas

COMO CITAR ESTE CAPÍTULO:

NASCIMENTO, J. G. Q. *et al.* Cine-debate orgulho e respeito à saúde da comunidade LGBTQIA+: um relato de experiência. In: MELO, M. M.; FONTES, F. L. L. (Orgs). Agenda 2030 da ONU em discussão: foco no terceiro objetivo para garantia de acesso à saúde de qualidade e promoção do bem-estar para todos e todas. Teresina: Literacia Científica Editora & Cursos, 2023, p. 378-388.

ISBN da obra: 978-65-84528-30-7 | **DOI da obra:** 10.53524/lit.edt.978-65-84528-30-7 |

DOI do capítulo: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-30-7/36

SUBMISSÃO: 31/07/2023 | **ACEITE:** 24/08/2023 | **PUBLICAÇÃO:** 26/11/2023

RESUMO

OBJETIVO: Relatar a experiência de graduandos de uma universidade pública no planejamento e execução de um evento sobre promoção da saúde à população LGBTQIA+. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo do tipo relato de experiência. As ações do Cine-debate Orgulho e Respeito à Saúde da Comunidade LGBTQIA+ ocorreram nos dias 26 a 30 de junho de 2023. Nos primeiros dias, o evento contou com exibição de filmes e documentários abordando diferentes vivências da comunidade LGBTQIA+ e no último dia houve uma palestra sobre a Política Nacional de Saúde Integral LGBT com uma roda de conversa entre os participantes, composta por uma psicóloga, um homem e uma mulher trans, onde salientaram suas perspectivas em relação à saúde. **RESULTADOS:** O evento contou com 78 inscritos, dispôs de participação efetiva perfazendo mais de 50% em cada um dos dias. Os filmes selecionados discorreram sobre particularidades da comunidade, aludindo a pluralidade de gênero/orientação sexual, bem como desdobramentos sociais pertinentes. A interação durante o debate cumpriu papel pedagógico comumente ausente no ambiente acadêmico. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O evento destacou a necessidade da discussão sobre gatilhos e fatores de risco associados à população LGBTQIA+, incentivando a formação de profissionais aptos para serem agentes de mudança social. **PALAVRAS-CHAVE:** Minorias Sexuais e de Gênero. Política de Saúde. Práticas Interdisciplinares.

ABSTRACT

OBJECTIVE: To report the experience of undergraduate students from a Public University in planning and executing an event on LGBTQIA+ health promotion. **METHODS:** This is a descriptive, qualitative study of the experience type. The actions of the Pride and Respect for LGBTQIA+ Community Health Film and Debate took place from June 26th to June 30th, 2023. In the initial days, the event featured screenings of films and documentaries addressing different experiences of the LGBTQIA+ community. On the last day, there was a lecture on the National Policy for Comprehensive LGBT Health, followed by a roundtable discussion among participants, including a psychologist, a transgender man, and a transgender woman, where they emphasized their perspectives on health. **RESULTS:** The event had 78 registered participants, with active participation exceeding 50% on each of the days. The selected films discussed specific aspects of the LGBTQIA+ community, addressing the plurality of gender/sexual orientation, as well as relevant social consequences. The interaction during the discussion served a pedagogical purpose often absent in the academic environment. **FINAL CONSIDERATIONS:** The event highlighted the need for discussing triggers and risk factors associated with the LGBTQIA+ population, encouraging the education of professionals capable of becoming agents of social change. **KEYWORDS:** Sexual and Gender Minorities. Health Policy. Interdisciplinary Placement.

RESUMEN

OBJETIVO: Informar la experiencia de estudiantes universitarios de una Universidad Pública en la planificación y ejecución de un evento sobre promoción de la salud LGBTQIA+. **MÉTODOS:** Este es un estudio descriptivo, cualitativo del tipo relato de experiencia. Las acciones del Cine-debate Orgullo y Respeto a la Salud de la Comunidad LGBTQIA+ tuvieron lugar del 26 al 30 de junio de 2023. En los primeros días, el evento incluyó la proyección de películas y documentales que abordaban diferentes vivencias de la comunidad LGBTQIA+. En el último día, hubo una conferencia sobre la Política Nacional de Salud Integral LGBT, seguida de una mesa redonda entre los participantes, que incluyó a una psicóloga, un hombre trans y una mujer trans, quienes enfatizaron sus perspectivas sobre la salud. **RESULTADOS:** El evento contó con 78 inscritos, con una participación activa que superó el 50% en cada uno de los días. Las películas seleccionadas abordaron aspectos específicos de la comunidad LGBTQIA+, haciendo referencia a la pluralidad de género/orientación sexual, así como a las consecuencias sociales relevantes. La interacción durante el debate cumplió un propósito pedagógico que a menudo está ausente en el entorno académico. **CONSIDERACIONES FINALES:** El evento resaltó la necesidad de discutir los desencadenantes y factores de riesgo asociados con la población LGBTQIA+, fomentando la formación de profesionales capacitados para ser agentes de cambio social. **PALABRAS CLAVE:** Minorías Sexuales y de Género. Política de Salud. Prácticas Interdisciplinarias.

1 INTRODUÇÃO

A saúde da população LGBTQIA+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis/Transexuais, Queer, Intersexo e Assexuais) foi colocada em evidência no Brasil a partir da década de 1980, quando o Ministério da Saúde (MS) elaborou e implantou estratégias para enfrentar a epidemia do HIV/AIDS. Os movimentos sociais foram imprescindíveis na proteção dos direitos dessa comunidade e, posteriormente, esse combate evoluiu para uma abordagem abrangente, dando origem ao movimento LGBTQIA+ como é conhecido atualmente (FACCHINI; CARMO; LIMA, 2020). Dessarte, a concepção da Política Nacional de Saúde Integral de LGBT (PNSI LGBT) contou com a contribuição de diversas figuras de liderança, passando por um processo de consulta pública aberto à participação popular. Após esse importante debate, a PNSI LGBT foi apresentada e oficialmente aprovada pelo Conselho Nacional de Saúde em 2011 (SILVA *et al.*, 2020).

A Política Nacional de Saúde Integral da População LGBT é um marco revolucionário, com cooperação e implementação conjunta entre os três níveis governamentais, atuando em sincronia com outras políticas do Ministério da Saúde. Essa política reconhece as influências sociais e as vulnerabilidades enfrentadas pela comunidade LGBTQIA+, com o objetivo audacioso de promover sua saúde em todos os aspectos, desafiando a discriminação e o preconceito, e diminuir as desigualdades, reafirmando veementemente o compromisso do Sistema Único de Saúde (SUS) como um sistema universal, abrangente e justo. Além disso, é crucial enfatizar que, atualmente, a sigla LGBTQIA+ é a forma correta de identificação (FERREIRA; NASCIMENTO, 2022).

A vulnerabilidade da saúde de determinados grupos da população é agravada pela presença de preconceito, desrespeito e estigma social. Esses fatores têm um impacto significativo no acesso aos serviços e programas de saúde. No entanto, a situação se torna ainda mais preocupante para as travestis e transexuais, que enfrentam violências extremas, como estigmatização, discriminação, exclusão, agressões físicas e até mesmo homicídios. Essas situações têm um efeito devastador na qualidade de vida e saúde dessas pessoas, principalmente em relação à saúde mental (PINTO, 2021).

Apesar de todos os avanços e conquistas na elaboração de políticas de saúde para a população LGBTQIA+, ainda há uma complexidade no que diz respeito a propiciar um atendimento de qualidade no SUS, pautado na equidade e igualdade. O direito ao uso do nome social, o acesso ao Processo Transexualizador (PrTr) no serviço público de saúde e o reconhecimento à orientação sexual e identidade de gênero como determinante social de saúde

são vistos como um estigma nos serviços de saúde, onde ainda é baseado em uma visão heteronormativa, indo em contraposição os princípios do SUS (BEZERRA, 2019).

Diante da importância da promoção da saúde da população LGBTQIA+, da efetivação e concretização das leis que estabelecem e garantem os direitos dessa comunidade e da quebra de paradigmas de um sistema de saúde heteronormativo, este estudo tem a finalidade de relatar a experiência de graduandos de uma universidade pública federal, no planejamento e execução de um evento sobre a promoção de saúde da população LGBTQIA+.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo e do tipo relato de experiência, à respeito do Cine-Debate Orgulho e Respeito à Saúde da Comunidade LGBTQIA+, realizado pelos discentes e coordenador da Liga Acadêmica de Saúde da Família e Comunidade da Universidade Federal do Piauí (LASFAC/UFPI), tendo como público alvo a comunidade acadêmica da UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB), na cidade de Picos-PI. Por se tratar de um relato de experiência, o presente trabalho dispensa apreciação pelo Comitê de Ética e Pesquisa.

A proposta do evento surgiu a partir de uma aula realizada pela presente liga, intitulada 'Política Nacional de Saúde Integral LGBT'. Nesse contexto, observou-se a existência de entraves para a implementação da Portaria nº 2.836/11, que institui no âmbito do Sistema Único de Saúde, a PNSI LGBT.

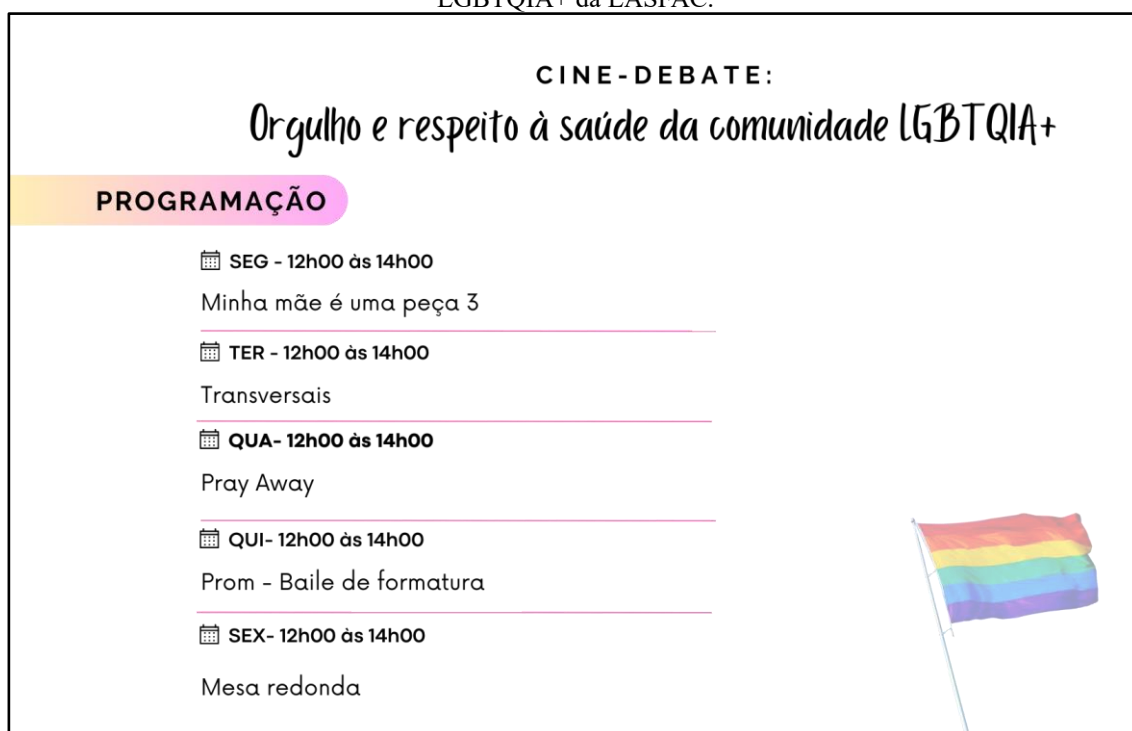
Para o planejamento de execução, foram realizadas reuniões presenciais nos meses de maio e junho correspondente ao período letivo 2023.1, entre os extensionistas responsáveis, discentes dos cursos de medicina, enfermagem e nutrição, bem como o professor coordenador, onde houve o debate de sugestões, dúvidas e distribuição dos cargos funcionais ao grupo.

O evento contou com divulgação prévia por meio de artes postadas na rede social Instagram da liga (@lasfac_ufpi) e também via *Whatsapp*, em que o período de inscrições ocorreu entre os dias 21 e 28 de junho de 2023, realizadas por meio do formulário eletrônico criado no *Google Forms* e, posteriormente cadastradas no SIGAA (Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas) para emissão dos certificados. Foram ofertadas 100 vagas para discentes da UFPI/CSHNB, sem discriminação em relação ao curso de graduação.

O evento ocorreu de maneira presencial no Auditório Severo Maria Eulálio, do CSHNB (UFPI) das 12h00 às 14h00 dos dias 26 a 30 de junho, com carga horária total de 10 horas. Nos quatro primeiros dias, a programação contou com a exibição de filmes e documentários que abordavam fragilidades e potencialidades vivenciadas pela comunidade LGBTQIA+, sob diversos contextos, conforme evidenciado na Figura 1.

No quinto e último dia, foi realizada uma apresentação pelos próprios ligantes sobre a PNSI LGBT e finalizado com uma roda de conversa, que contou com a participação de uma psicóloga, um homem e uma mulher trans, que evidenciaram suas histórias de vida, seus desafios, suas vivências e perspectivas a respeito da saúde integral LGBTQIA+.

Figura 1. Programação dos filmes e documentários do Cine-Debate: Orgulho e respeito à saúde da comunidade LGBTQIA+ da LASFAC.



Fonte: Autoria própria, 2023.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Cine-debate Orgulho e Respeito à Saúde da Comunidade LGBTQIA+ obteve um total de 78 inscritos, tendo como participantes discentes dos cursos de Enfermagem, Medicina e Nutrição. Com base na coleta de frequência diária durante o evento pode-se observar a presença e adesão dos inscritos à proposta de intervenção e à temática exposta. Nesse sentido, é preciso levar em consideração também outros fatores que pudessem impossibilitar maior participação e frequência na atividade, como ocupação com outras atividades acadêmicas ou até mesmo o dia da semana, como é o caso da sexta-feira, que, geralmente, tem menor adesão por parte do público acadêmico.

De modo geral, a participação foi efetiva, perfazendo mais de 50% em cada um dos cinco dias. Na segunda-feira, dia 26/06/2023, houve cerca de 75,64% de presença; na terça-feira, dia 27/06/2023, cerca de 69,23% de presença; na quarta-feira, dia 28/06/2023, 82,05% de presença; na quinta-feira, dia 29/06/2023, 66,66% de presença e na sexta-feira, dia 30/06/2023, cerca de 56,41% de presença.

3.1 Reconhecimento e autoafirmação no tocante à identidade de gênero e orientação sexual através do cinema

Desde o momento do nascimento, o indivíduo é condicionado a viver sob um viés identitário binário, que apenas compreende como pertencentes, aqueles que se identificam com o masculino ou o feminino. Durante toda a vida, esse mesmo indivíduo é ensinado e subjugado a essa norma e vive envolto de regras e amarras que asseguram a manutenção desse sistema. Ainda quando criança, é moldado e frequentemente avaliado sobre os parâmetros e signos que compõem o esquema de heteronormatividade descrito por Michael Warner (1993). A manifestação desse sistema é clara e comum: azul ou rosa e carrinhos ou bonecas são exemplos dessas manifestações que acontecem desde a primeira infância (WARNER, 1993). Dessa forma, é de se esperar que pessoas LGBTQIA+ tenham dificuldades de se acharem em referências, justamente por serem excluídos e terem seus meios de representação cerceados (WARNER, 1993).

No tocante a representatividade, as mídias em geral são usadas para propagar e fazer manutenção das regras sociais. Com o cinema, em particular, não é diferente. Os principais filmes comerciais se restringiam a louvar unicamente um comportamento romântico entre um homem e uma mulher. Contudo, com o surgimento de pensamentos que transgrediram essa narrativa, como os da filósofa pós-estruturalista Judith Butler publicados no livro "Gender Trouble" e toda a construção da Teoria Queer, algumas mudanças surgiram e hoje a narrativa LGBTQIA+ também ganhou espaço. Atualmente, já é possível assistir a protagonistas que contam suas histórias como personagens LGBTQIA+, bem como outros personagens que fazem parte do enredo do filme como personagens secundários (DE CARVALHO, 2016).

Tendo como base o exposto, a curadoria do evento Cine-debate Orgulho e Respeito à Saúde da Comunidade LGBTQIA+ preocupou-se em selecionar filmes que contemplassem as mais variadas vivências dentro da comunidade LGBTQIA+. Os filmes e os documentários selecionados abordavam a pluralidade de gênero e de orientação sexual dos protagonistas, bem como as implicações e desdobramentos sociais dessas. O filme "Minha mãe é uma peça III", mesmo não tendo como protagonista uma personagem LGBTQIA+, retrata a vida de uma mãe brasileira, Dona Hermínia, que ama seus filhos. Juliano, o filho do meio, está prestes a se casar com outro homem, e todo o enredo do filme gira em torno disso. O filme remonta a infância e o crescimento de um homem gay, bem como suas perspectivas futuras. A narrativa também confronta o modelo heteronormativo de família e normaliza o relacionamento entre iguais.

"Transversais", o segundo filme da mostra, compila diversas vivências de pessoas transsexuais em todos os seus cenários. Os personagens do documentário abrem suas

intimidades e discorrem sobre suas vidas, levando o público a conhecer mais sobre a experiência de vida de pessoas trans. Os relatos são diversos e trazem à tona o impacto do preconceito a todo aquele que se permite amar alguém que não se encaixe nos padrões normativos da sociedade, incluindo o amor fraternal de pais e filhos. O terceiro filme da amostra, o documentário "*Pray Away*", conta a história de jovens norte-americanos que sobreviveram às chamadas "terapia de conversão sexual". Esses sobreviventes contam o que passaram dentro dos grupos religiosos e como suas histórias eram usadas para validar procedimentos e condutas abusivas e sem fundamentação científica de suas superiores. Por fim, o filme "*Prom - Baile de Formatura*", que conta a história de Emma, uma adolescente que confronta os costumes heteronormativos da sociedade em que está inserida, exigindo o direito de levar sua namorada ao baile de formatura. Após uma negativa dos gestores da escola, Emma descreve o ocorrido nas redes sociais e tem seu pedido de socorro atendido por um grupo de atores. Estes artistas se propõem a ajudá-la como um protesto contra o sistema normativo social. "*Prom*" normaliza o relacionamento afetivo entre duas meninas e sensibiliza o público com a injustiça cometida contra Emma, despertando uma noção de compaixão para a discriminação contra pessoas LGBTQIA+.

Foi justamente essa curadoria que assegurou uma identificação dos participantes do evento que fazem parte da comunidade LGBTQIA+, além de propiciar, aos alunos cis héteros, uma experiência emocional de descoberta da realidade dos outros, que outrora era apenas uma remota ficção teórica. Inúmeros foram os relatos informais que se seguiram após o evento. Alunos de todos os gêneros e orientações sexuais relatando como se sentiram representados e tocados com os filmes da exibição, indivíduos heteronormativos agradecendo pela grandeza do evento em propiciar a eles uma experiência educativa, pois muitas vezes ficavam com receio de machucar alguém por pura ignorância e destacando que, para eles, o evento não foi só lúdico ou apreciativo, mas pedagógico.

3.2 Educação em saúde de pessoas LGBTQIA+

Não é difícil imaginar a quantidade de dúvidas que são postas durante toda a vivência de uma pessoa LGBTQIA+ sobre sua identidade de gênero ou orientação sexual. Essas pessoas têm de lidar com sentimentos conflituosos desde a primeira infância. É a partir daí que outros elementos começam a interagir com a dissonância do indivíduo LGBTQIA+, de modo a refrear e julgar suas atitudes e pensamentos que não são socialmente aceitos. A escola nem sempre é o lugar acolhedor e aberto que deveria ser, principalmente para pessoas queers.

Nesse contexto, convém pontuar que a instituição escolar, assim como qualquer outra, pode, infelizmente, ser palco de atos violentos ou abster-se de tomar medidas diante desses episódios, prejudicando o percurso educacional e profissional e colocando em perigo a vida daqueles que possuem orientações sexuais divergentes da norma (DE SOUZA, 2013). A intolerância e omissão presentes no ambiente escolar podem ter consequências devastadoras para aqueles que não se enquadram nos padrões tradicionais. Assim, é imprescindível que a educação esteja atenta a essa realidade e atue de forma proativa para garantir a segurança e o desenvolvimento de todos os alunos.

Infelizmente, o padrão de exclusão de pessoas LGBTQIA+ observado nas escolas é comumente reproduzido durante a graduação, mesmo sendo a universidade um lugar de discussão e desenvolvimento de ideias. Por vezes, o estudante queer tem seus direitos sociais desrespeitados e, em casos não tão raros, é submetido a situações que atentam contra sua honra e sua dignidade. Esse cenário conflituoso muitas vezes põe em risco, inclusive, a sua saúde mental. Atentar-se a essa questão, e promover o cuidado à saúde mental desses indivíduos deve ser prioridade no tocante à assistência estudantil.

Com esse entendimento, foi que a Liga Acadêmica de Saúde da Família e Comunidade se propôs a promover um debate, em formato de mesa redonda, com toda a comunidade acadêmica e alguns alunos LGBTQIA+. Na ocasião, a mesa foi formada por dois convidados especiais, um homem e uma mulher trans, que se propuseram a responder perguntas sobre suas vivências e experiências dentro da universidade. Ademais, o evento contou ainda com a presença da psicóloga representante do Núcleo de Apoio Estudantil da Universidade, que discorreu sobre os “Cuidados com a Saúde Mental da população LGBTQIA+” e fez uma reflexão, também, sobre tópicos importantes, como a importância da família e da rede de apoio para a saúde mental dessa comunidade. Os convidados foram previamente orientados sobre como funcionaria o debate e, também, foi esclarecido que não seriam obrigados a responder todas as perguntas. Durante o debate, inúmeras perguntas surgiram e, de pronto, os convidados se solidarizaram a responder.

Temas como acesso integral à saúde da pessoa trans pelo SUS, pressão estética e hormonização foram colocados em discussão pela liga, a fim de gerar maiores discussões sobre os temas. A plateia teve total liberdade de interagir com os convidados durante todo o evento e assim o fizeram. Frequentemente algum integrante da plateia retomava alguma cena ou trecho dos filmes exibidos previamente e confrontavam com as experiências individuais dos convidados, reforçando, assim, o objetivo central do debate que é, justamente, tornar a discussão mais humana.

Esse tipo de interação cumpre um papel pedagógico que normalmente falta dentro das universidades - principalmente nos cursos da área da saúde, que se amarram ainda a conceitos estritamente biológicos -, em virtude da negligência das instituições e dos elementos que a compõem, mesmo essa temática tendo sido considerada pelo Ministério da Educação e Cultura como pertinente para os Parâmetros Curriculares Nacionais desde 1997 (ALTMANN, 2001). Torna-se relevante destacar, então, o impacto do evento para os cursos da área da saúde, que massivamente integraram a plateia do evento. Sendo assim, o Cine-debate tornou-se um instrumento que favoreceu a formação de profissionais mais competentes e empáticos com os diversos segmentos e personas sociais.

Assim, a experiência proporcionada aos ligantes que compuseram a organização do evento foi indiscutivelmente relevante, uma vez que discutir sobre os gatilhos e fatores de risco em que determinado grupo social está inserido, é garantir a formação de profissionais comprometidos com o bem-estar desses indivíduos, aptos e preparados para serem agentes de mudança social. Nesse sentido é que a LASFAC se organiza para melhorar a formação acadêmica e humana dos seus ligantes, garantindo, a partir de eventos como o relatado, que esses futuros profissionais possam impactar não só o mercado de trabalho, mas a vida de diversas pessoas e colegas de profissão.

Ao final do evento, na sexta-feira, foi proposto um feedback, em tempo real, onde cada participante poderia avaliar o evento com uma ou mais palavras, obtendo um total de 101 respostas. O feedback obtido foi muito positivo e incentivador, o que demonstra a importância da discussão dessa temática dentro dos cursos de saúde, em que, infelizmente, ainda há pouca aceitabilidade e acesso a conversas e debates como estes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista a importância cada vez maior e mais atual da educação em saúde LGBTQIA+ e o papel da universidade em propiciar experiências e conhecimentos para formar cidadãos com senso crítico, capazes de romper com qualquer forma de opressão, o Cine-debate Orgulho e Respeito à Saúde da Comunidade LGBTQIA+ contemplou filmes e documentários de diferentes representatividades dessa comunidade. Contou também como uma roda de conversa com membros da comunidade e profissionais, a fim de trazer à luz do diálogo com os estudantes da área da saúde, discussões e questões pertinentes à compreensão necessária para garantir uma formação profissional livre de preconceitos e capaz de atuar de modo assertivo, contribuindo para o cumprimento dos princípios doutrinários do SUS e legislações vigentes. O

evento foi avaliado como “engrandecedor” para toda a comunidade acadêmica no que diz respeito a proporcionar uma formação acadêmica mais humanizada e transformadora.

O evento proporcionou uma oportunidade única para os envolvidos aprofundarem seus conhecimentos e se engajarem na discussão sobre a temática. Além disso, através da escuta cuidadosa das experiências compartilhadas, tanto os organizadores quanto os participantes puderam ter um vislumbre da realidade enfrentada diariamente pela comunidade LGBTQIA+ no contexto da política nacional de saúde. As palestras dos especialistas trouxeram considerações e particularidades que são fundamentais para compreender o trabalho dos profissionais que atuam nessa área, bem como para todos os presentes, independentemente de suas áreas de atuação, que desejam uma abordagem abrangente e integral na promoção da saúde dessa população. Aqui, prevalece a voz profissional e levando em consideração a atenção integral à saúde LGBTQIA+.

REFERÊNCIAS

ALTMANN, H. Orientação sexual nos parâmetros curriculares nacionais. **Revista Estudos Feministas**, v. 9, p. 575-585, 2001.

BEZERRA, M. V. R. *et al.* Política de saúde LGBT e sua invisibilidade nas publicações em saúde coletiva. **Saúde em Debate**, v. 43, n. spe8, p. 305-323, 2019.

BUTLER, J. **Problemas de gênero**. Routledge, 2002.

DE CARVALHO, A. T. C. **Gênero e representatividade: Brasil e Portugal na rota do Cinema Queer**. 2016. Dissertação (Mestrado em Cinema) - Faculdade de Artes e Letras, Universidade da Beira Interior, 2016.

DE SOUZA, J. A. **Estratégias de escolarização de homossexuais com sucesso acadêmico**. 2013.

FACCHINI, R.; CARMO, Í. N.; LIMA, S. P. Movimentos feminista, negro e LGBTI no Brasil: sujeitos, teias e enquadramentos. **Educação e Sociedade**, v. 41, 2020.

FERREIRA, B. O.; NASCIMENTO, M. A construção de políticas de saúde para as populações LGBT no Brasil: perspectivas históricas e desafios contemporâneos. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, p. 3825-3834, 2022.

PINTO, D. R.; MURILLO, R. S. G.; OLIVEIRA, M. J. Revendo a questão da saúde LGBT no âmbito da atenção primária à saúde. **Revista Brasileira de Estudos da Homocultura**, v.3, n.13, p. 306-326, 2021.

SILVA, A. C. A. *et al.* Implementação da Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (PNSI LGBT) no Paraná, Brasil. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 24, 2020.

SOUZA, M. H. **A Militância LGBT na universidade: um estudo de caso do Coletivo KIU**. 2015.

WARNER, M. (Ed.). **Medo de um planeta queer: política queer e teoria social**. U of Minnesota Press, 1993.

CAPÍTULO 37

MORTALIDADE POR NEOPLASIA MALIGNA DA MAMA NO BRASIL DURANTE O PERÍODO DE 2012 A 2021

MORTALITY DUE TO MALIGNANT BREAST NEOPLASIA IN BRAZIL DURING THE PERIOD FROM 2012 TO 2021

MORTALIDAD POR NEOPLASIA MALIGNA DE MAMA EN BRASIL DURANTE EL PERÍODO DE 2012 A 2021

Jamilly Ferreira Da Silva

Centro Universitário Unifacisa | Campina Grande, Paraíba, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-1271-1059>

Mayara Macêdo Melo

Universidade Federal do Piauí | Teresina, Piauí, Brasil
<https://orcid.org/0000-0001-8144-7653>

Jôziene Ferreira Da Silva

Universidade Estácio de Sá | Campina Grande, Paraíba, Brasil
<https://orcid.org/0009-0007-8247-4603>

Kevilly da Silva Ramos

Universidade Federal do Piauí | Teresina, Piauí, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-2597-5723>

Francine Rubim de Resende

Universidade Federal de Ouro Preto | Ouro Preto, Minas Gerais, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-1862-8061>

Eixo temático: Morbidade, mortalidade e letalidade

COMO CITAR ESTE CAPÍTULO:

SILVA, J. F. *et al.* Mortalidade por neoplasia maligna da mama no Brasil durante o período de 2012 a 2021. *In:* MELO, M. M.; FONTES, F. L. L. (Orgs). Agenda 2030 da ONU em discussão: foco no terceiro objetivo para garantia de acesso à saúde de qualidade e promoção do bem-estar para todos e todas. Teresina: Literacia Científica Editora & Cursos, 2023, p. 389-399.

ISBN da obra: 978-65-84528-30-7 | **DOI da obra:** 10.53524/lit.edt.978-65-84528-30-7 |
DOI do capítulo: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-30-7/37

SUBMISSÃO: 31/07/2023 | **ACEITE:** 24/08/2023 | **PUBLICAÇÃO:** 26/11/2023

RESUMO

OBJETIVO: Descrever o perfil epidemiológico da mortalidade por neoplasia maligna da mama no período de 2012 a 2021. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo epidemiológico do tipo ecológico observacional, utilizando os dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), dos óbitos ocorridos no Brasil entre os anos de 2012 a 2021. A coleta de dados ocorreu mediante a utilização das variáveis sociodemográficas que correspondem ao sexo, raça/cor, escolaridade, faixa etária, e estado civil; e o desfecho correspondendo ao ano e local de ocorrência do óbito, sendo os dados analisados por meio de estatística descritiva simples. **RESULTADOS:** Quando analisada a frequência de óbitos por Neoplasia Maligna da Mama no Brasil nos últimos dez anos, evidencia-se que o perfil de indivíduos que morrem pela doença foi de mulheres, da raça branca, com 1 a 3 anos de estudos, maiores de 50 anos e casadas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Pelas características identificadas, mulheres com idade maior que 50 anos e com baixa escolaridade, são risco para uma maior ocorrência de letalidade. Os achados encontrados são indicativos para formulação e disseminação de informações sobre a patologia de uma forma acessível para população, porém é necessária a realização de estudos referentes aos dados sobre esta patologia. **PALAVRAS-CHAVE:** Neoplasia da Mama. Mortalidade. Perfil Epidemiológico.

ABSTRACT

OBJECTIVE: To describe the epidemiological profile of mortality from malignant breast cancer in the period from 2012 to 2021. **METHODS:** Observational ecological epidemiological study, using data from the Mortality Information System (SIM), from the Department of Informatics of the Unified Health System (DATASUS), of deaths that occurred in Brazil between the years 2012 to 2021. Data collection occurred through the use of sociodemographic variables that correspond to gender, race/color, education, age group, and marital status; and the outcome corresponding to the year and place of death, with the data analyzed using simple descriptive statistics. **RESULTS:** When analyzing the frequency of deaths due to Malignant Neoplasia of the Breast in Brazil in the last ten years, it is evident that the profile of individuals who die from the disease are women, white, with 1 to 3 years of study, over 50 years and married. **FINAL CONSIDERATIONS:** Based on the identified characteristics, women \geq 50 years old and with low education are at risk for a higher recurrence of lethality. The findings are indicative for the formulation and dissemination of information about the pathology in an accessible way for the population, but it is necessary to carry out studies regarding data on malignant breast cancer. **KEYWORDS:** Breast Neoplasms. Mortality. Epidemiological Profile.

RESUMEN

OBJETIVO: Describir el perfil epidemiológico de la mortalidad por cáncer de mama maligno en el período 2012 a 2021. **MÉTODOS:** Estudio epidemiológico ecológico observacional, utilizando datos del Sistema de Información de Mortalidad (SIM), del Departamento de Informática del Sistema Único de Salud (DATASUS), de las muertes ocurridas en Brasil entre los años 2012 a 2021. La recolección de datos ocurrió a través del uso de variables sociodemográficas que corresponden a género, raza/color, educación, grupo de edad y estado civil; y el desenlace correspondiente al año y lugar de la muerte, siendo los datos analizados mediante estadística descriptiva simple. **RESULTADOS:** Al analizar la frecuencia de muertes por Neoplasia Maligna de Mama en Brasil en los últimos diez años, se evidencia que el perfil de los individuos que fallecen por la enfermedad son mujeres, blancas, con 1 a 3 años de estudio, mayores de 50 años y casada. **CONSIDERACIONES FINALES:** Con base en las características identificadas, las mujeres \geq 50 años y con bajo nivel educativo tienen riesgo de una mayor recurrencia de la letalidad. Los hallazgos son indicativos para la formulación y difusión de información sobre la patología de forma accesible para la población, pero es necesario realizar estudios en cuanto a datos sobre el cáncer de mama maligno. **PALABRAS CLAVE:** Neoplasias de la Mama. Mortalidad. Perfil Epidemiológico.

1 INTRODUÇÃO

A Neoplasia Maligna da Mama (NMM) é uma doença causada pelo aumento desordenado de células, principalmente as que recobrem os ductos mamários e nos lóbulos das glândulas mamárias formando assim um tumor com um maior risco de metástase. Quando diagnosticada logo no início e tratada de forma adequada, possui um bom prognóstico (INCA, 2022; INCA, 2022).

Tendo um risco maior em mulheres acima de 50 anos, e fatores de risco como condições hormonais ou reprodutivas nuliparidade, gravidez tardia, menos amamentação, comportamentais como obesidade, ingestão de bebidas alcoólicas, inatividade física, e condições genéticas e hereditárias (INCA, 2022).

Para que haja o diagnóstico do NMM, é necessário realizar dois diagnósticos: união da anamnese junto com o exame físico das mamas; e laboratorial. A primeira etapa vai descobrir sobre a história pregressa do paciente (histórico familiar), se ela possui sinais e sintomas como nódulo palpável, alteração do bico e realizar os métodos propedêuticos, tais como inspeção estática e dinâmica, e a palpação dos gânglios supraclaviculares, infraclaviculares, axilares e das mamas. Já na segunda etapa, caso encontre algo no exame ou apresente sinal e sintoma é necessário a execução da mamografia (BARROS, 2023).

A causa de mortalidade nas mulheres em decorrência de câncer, em todo o mundo, acontece por meio das NMM. Sendo sua epidemiologia de óbitos, de acordo com os dados oferecidos pela *Global Cancer Observatory* (GCO) da Organização Mundial da Saúde (OMS), ocorreram mais de 684 mil casos, em 2020, sendo respectivamente 6,9% da distribuição de casos em todo o mundo (INTERNATIONAL AGENCY FOR RESEARCH ON CANCER, 2020).

No Brasil, está estimado a incidência de 74 mil casos do câncer de mama no triênio de 2023 a 2025, tendo uma proporção de 66,54 casos novos a cada 100 mil mulheres, perdendo só para os casos de câncer de pele não melanoma, se tornando assim um problema de saúde pública. Em termos de dados sobre a morte, em 2020, aconteceram 16,47 mortes por 100 mil mulheres (INCA, 2022).

Visto o que foi supracitado, pesquisas de análise do perfil de mortalidade da neoplasia por um determinado período, como estudo de tendência temporal de indicadores de mortalidade por câncer de colo de mama, são de grande valor por permitir a formulação de um novo método na mudança da estatística. Desta forma, definiu-se como o questionamento para a pesquisa a seguinte indagação: qual o perfil epidemiológico da mortalidade por neoplasia maligna da mama no Brasil no período de 2012 a 2021?

Diante disso, estabeleceu-se como objetivo neste estudo descrever o perfil epidemiológico da mortalidade por neoplasia maligna da mama no período de 2012 a 2021.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Para retratar o perfil epidemiológico da mortalidade por neoplasia maligna da mama no Brasil, realizou-se um estudo epidemiológico do tipo ecológico observacional, descritivo e transversal utilizando os dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) dos óbitos ocorridos no Brasil entre os anos de 2012 a 2021. Obtiveram-se os dados por meio do Sistema de Informações do Sistema Único de Saúde (DATASUS).

Para esta pesquisa, adotou-se a Classificação Internacional de Doenças (CID-10) utilizando a categoria CID-10 C50 que corresponde a Neoplasia Maligna de Mama. Foi analisada a Neoplasia Maligna de Mama conforme a categoria CID 10 C50, conforme a microrregião de domicílio (Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste).

A coleta de dados ocorreu mediante roteiro, no qual os dados obtidos foram por medidas de frequência relativa às variáveis sociodemográfica que correspondem ao sexo, raça/cor, escolaridade, faixa etária e estado civil; o desfecho correspondendo ao ano e local de ocorrência de óbitos.

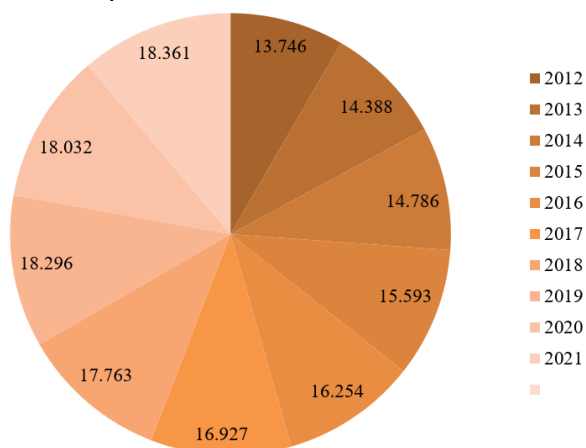
Para a investigação dos óbitos, foi utilizada a estatística descritiva simples (frequência e porcentagem) baseando-se nos dados disponibilizados pelo SIM, via DATASUS/TabNet. A descrição dos dados efetuou-se mediante a exposição de tabela e gráficos criados no *Google Docs Editors*. Após esta etapa, a discussão dos dados ocorreu por meio de leitura disponível acerca da NMM.

Por fazer parte das informações de domínio público e dados secundários, disponibilizados pelo sistema do DATASUS, onde os indivíduos têm seus dados preservados, sem nenhuma identificação, este artigo não enfrenta questões éticas, assim, não havendo a necessidade ser submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

3 RESULTADO

Durante o período de 2012 a 2021, ocorreram 164.146 óbitos por NMM no Brasil, ocorrendo uma média de 16.414 mortes por ano, correspondendo ao ano de 2021 a maior taxa de mortalidade da amostra (n=18.361), como mostra a Figura 1.

Figura 1. Número de óbitos por neoplasia maligna da mama notificados, no período de 2012 a 2021, no Brasil. Campina Grande, Paraíba, 2023.

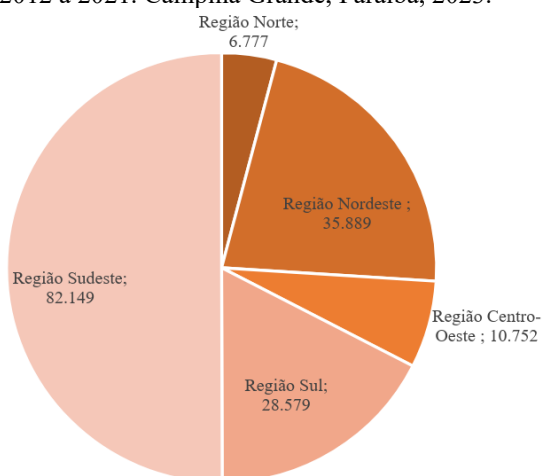


Fonte: SIM/DATASUS.

A maior incidência da mortalidade pela doença ocorreu na macrorregião do Sudoeste (n=82.149), equivalendo a 50,05%, ou seja, a região possui metade dos casos notificados. Seguido pelo Nordeste com 21,86% (n=35.889), Sul com 17,41% (n=28.579), Centro-Oeste com 6,55% (n=10.752) e Norte com 4,13% (n=6.777). Como é mostrado graficamente na Figura 2.

A macrorregião Sudeste teve a maior classificação em casos de óbitos, acontece por ser uma região mais populosa e de possuir um estilo de vida não tão saudável, esse modo de viver possui os fatores de risco para o surgimento da NMM, tais como obesidade, ingestão de bebidas alcoólicas, inatividade física, entre outros.

Figura 2: Número de óbitos por neoplasia maligna da mama notificados por macrorregião brasileira, no período de 2012 a 2021. Campina Grande, Paraíba, 2023.



Fonte: SIM/DATASUS.

Quando examinado a frequência dos óbitos por neoplasia no Brasil nos últimos dez anos evidencia-se que o perfil de indivíduos que faleceram pela doença é de mulheres (n=162.219), da raça branca (n=96.197), com escolaridade de 1 a 3 anos de estudo (n=32.820), tendo prevalência de idade entre 50 a 59 anos (n=38.542) e casada (n=60.371), visível na Tabela 1.

Tabela 1 - Características sociodemográficas dos indivíduos que tiveram morte decorrente de neoplasia maligna da mama, no período de 2012 a 2021, no Brasil. Campina Grande, PB.

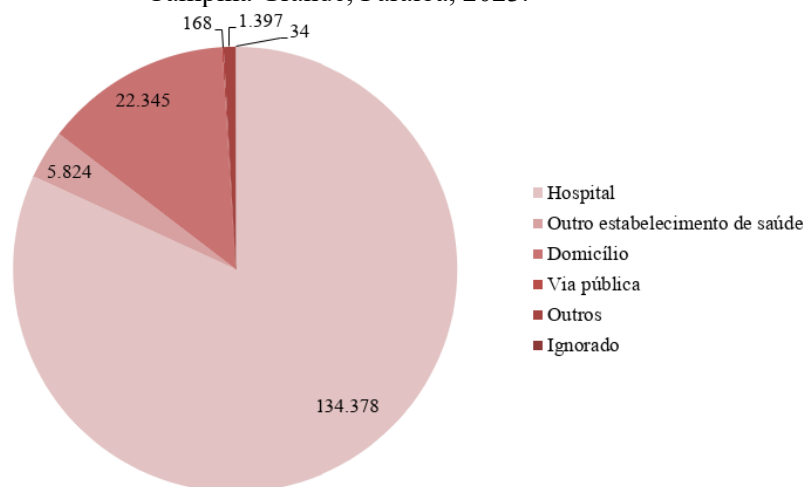
Característica	N	%
Sexo		
Masculino	1.914	1,17%
Feminino	162.219	98,83%
Ignorado	13	0,01%
Raça/cor		
Branca	96.197	58,60%
Preta	12.617	7,69%
Amarela	949	0,58%
Parda	48.739	29,69%
Indígena	159	0,10%
Ignorado (em branco)	5.485	3,34%
Faixa etária (em anos)		
Menor de 1 ano	2	0,00%
1-4 anos	1	0,00%
15-19 anos	16	0,01%
20-29 anos	1.163	0,71%
30-39 anos	10.498	6,40%
40-49 anos	25.629	15,61%
50-59 anos	38.542	23,48%
60-69 anos	36.356	22,15%
70-79 anos	27.338	16,65%
> 80 anos	24.589	14,98%
Ignorado	11	0,01%
Estado civil		
Solteiro(a)	39.389	24,00%
Casado(a)	60.371	36,78%
Viúvo(a)	36.294	22,11%
Separado(a) judicialmente	14.470	8,82%
Outro	4.589	2,80%
Ignorado (em branco)	9.033	5,50%
Escolaridade		

Nenhuma	13.120	7,99%
1 a 3 anos de estudo	32.820	19,99%
4 a 7 anos de estudo	31.934	19,45%
8 a 11 anos de estudo	38.045	23,18%
≥ 12 anos de estudo	21.103	12,86%
Ignorado (em branco)	27.124	16,52%

Fonte: SIM/DATASUS.

A figura 3 mostra, que os hospitais foram os locais de maior ocorrência de óbitos (n=134.378), seguido por domicílios (n=22.345). Em decorrência do tratamento - tanto quimioterápico e de cuidados paliativos - ocorrem em ambiente hospitalar, quando há a piora do quadro e acontece normalmente o internamento do paciente dentro do âmbito hospitalar, fazendo assim o elevado número de falecimento.

Figura 3: Local de ocorrência de óbitos por neoplasia maligna da mama, no período de 2012 a 2021. Campina Grande, Paraíba, 2023.



Fonte: SIM/DATASUS.

4 DISCUSSÃO

O aumento da letalidade da NMM, cresce em função da adoção do estilo de vida mais sedentária, alimentação hipercalórica com base em produtos industrializados, uso de substâncias lícitas e o desinteresse para ir a procura de um médico e o nível socioeconômico também, pois o grupo mais desprovido possui menor risco de mortalidade, enquanto a de nível elevado possuem um risco maior de morte, a proporção de vários fatores interferem diretamente no surgimento da neoplasia (VIEIRA, 2023; COSTA,2021; AGUIAR, 2023).

Em 2004, houve o lançamento do Documento de Consenso para Controle do Câncer de Mama, onde consta orientações para a prevenção, detecção, diretrizes e tratamento para a NMM, no qual as recomendações para que aconteça a identificação do câncer em sua forma precoce: aconselha-se que haja, exame clínico da mama, para todas as mulheres a partir dos 40 anos de idade e o rastreamento por mamografia (MG), com idade entre 50 a 69 anos, principalmente para aquelas que tiverem histórico familiar, pois o exame de imagem é recomendada a partir dos 35 anos, mesmo com documento é possível perceber que não existe uma avaliação do custo-efetividade do rastreamento e das intervenções que quando comparada com outras estratégias mostra-se muito (ALVES, 2019; BARCELOS, 2020).

A MG está sendo executada abaixo do recomendado pela OMS e para o Consenso, compatível com a faixa etária específica, contudo, pessoas com a idade inferior a recomendação são as que mais realizam o procedimento. Contudo, a baixa que está ocorrendo não está somente associada ao número de equipamentos, ela está mais associada a pouca procura sobre o exame (MACHABANSKY, 2022; BARCELOS, 2020).

No entanto, o autoexame da mama é um método de rastreio, onde a mulher que consegue encontrar alguma anormalidade, sendo realizado pela própria mulher, que quando identificado algo diferente, a paciente tende a procurar médicos que fazem consulta e as encaminha para locais onde realizam a mamografia (SILVA RODRIGUES, 2018).

Depois de realizar a análise dos dados, percebe-se que dos 164.146 óbitos por NMM no Brasil, mostrou que no decorrer dos 10 anos (2019-2021), ocorreu uma regularidade na frequência da taxa de mortalidade, com média de 18.230 mortes nos últimos 3 anos da pesquisa - 2019 a 2021. E capta-se um perfil de indivíduos que morrem por NMM são de mulheres, da raça branca, com 1 a 3 anos de estudos, maior de 50 anos, casada e moradora da macrorregião do Sudoeste.

Os traços apresentados pela pesquisa mostram que a população não compreende a temática, sendo só lembrada durante o Outubro Rosa por meio de campanhas, que recorre pela necessidade da realização da mamografia e da realização do autoexame durante o mês, mas não relata nenhuma informação de qualidade sobre o quadro clínico de início e o baixo mérito da autoexame das mamas, fazendo com que o rastreamento aconteça de forma dificultosa. E quando é internalizado as informações sobre o câncer de mama sucede a sobrecarga do sistema de saúde (ASSIS, 2020; AGOSTINHO, 2019; ROCHA, 2018).

Como o acesso ao diagnóstico do NMM, no Brasil, acontece de forma desigual paciente com baixo nível de escolaridade e com fatores socioeconômicos que influenciam o estágio da doença e permitem que o prognóstico do portador seja pior (RENNA JUNIOR, 2018).

Quando é realizada a mamografia e a biópsia, ainda possui um tempo médio de 120 dias para que haja o início da terapia, fazendo que não haja o cumprimento da Lei dos 60 dias, que prevê o início do tratamento em um período de sessenta dias para paciente que tiverem a confirmação da neoplasia, pois com o descumprimento pode ocorrer micrometástases que podem aumentar o risco de desenvolvimento da metástase. O motivo que sucede uma piora do prognóstico, é a fragilidade para conseguir o acesso a consulta especializada com o profissional oncológico (BARROS,2019; MAGALHÃES, 2022; LEITE, 2021).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O perfil de óbitos por neoplasia maligna da mama no Brasil, possui características de mulheres com mais de 50 anos e com baixa escolaridade que se tornam um risco para uma maior recorrência de letalidade, tem a taxa de maneira estabilizada nos últimos 3 anos (2019-2021). Os dados encontrados na criação do artigo fortalecem a produção literária científica, apresentando a NMM um problema na saúde pública e com um grande risco para o surgimento de complicações, dentre elas a metástase, que acomete mulheres principalmente maiores de 50 anos.

A variável que mais se destacou foi o da macrorregião Sudoeste com mais da metade de casos, pois a região possui mais acesso às informações, tais como o maior número de acesso a internet, sendo assim mostra que a população não está interessada ou não compreende sobre a temática, fazendo com que o diagnóstico precoce se torne difícil.

Esses achados são de grande valor no âmbito de pesquisas, pois é um tema de grande relevância para a realização de pesquisas sobre a neoplasia maligna da mama, fazendo que o assunto formule estratégias para a redução dos números.

AGRADECIMENTOS E FINANCIAMENTO

Agradeço, primeiramente a Deus, por mais uma vitória alcançada e por colocar as coisas em seu devido lugar. A meus pais e minha irmã, que me auxiliam. A minha orientadora, Mayara, que aceitou me orientar na pesquisa e teve paciência com o processo.

REFERÊNCIAS

- ASSIS, M. D., SANTOS, R. O. M. DOS., & MIGOWSKI, A. Detecção precoce do câncer de mama na mídia brasileira no Outubro Rosa. **Physis: Revista De Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 3, n.1, p. 1-20, 2020.
- AGOSTINHO, J. C.; LIMA, T. V.; FERREIRA, R. de C. V. Análise dos fatores de risco do Câncer de Mama e avaliação da campanha preventiva “Outubro Rosa”. **Revista Saúde UniToledo**, Araçatuba, SP, v. 3, n. 2, p. 97-108, dez. 2019.
- AGUIAR B. S. de, *et al.* Intra-urban spatial variability of breast and cervical cancer mortality in the city of São Paulo: analysis of associated factors. **Revista Brasileira de Epidemiologia**. v. 26, e23000, p.1-11, ago/out, 2022.
- ALVES, M. O.; BARROS, J. R.; MAGALHÃES, S. C. M. A importância do sistema único de saúde para o controle do câncer de mama no Brasil The importance of the single health system for the control of breast cancer in Brazil. **Regionalização e Gestão dos Serviços de Saúde**, v. 890510, p. 13-21, 2019.
- BARROS, A. L. B L. **Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto**. 4 ed Porto Alegre: Artmed, 2022.
- BARROS, Â. F. et al. Clinical pathways of breast cancer patients treated in the Federal District, Brazil. **Revista de Saúde Pública**. São Paulo v. 53 Epub 31 Jan 2019.
- COSTA L. S.; et al. Fatores de risco relacionados ao câncer de mama e a importância da detecção precoce para a saúde da mulher. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 31, p. e8174, 20 jul. 2021.
- KUHN, G. **Aprendizado profundo para assistência histopatológica: um modelo computacional para detectar micrometástases em câncer de mama**. 2023. (Programa Mestrado pela Pós-Graduação em Computação Aplicada) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS. São Leopoldo 2023.
- INTERNATIONAL AGENCY FOR RESEARCH ON CANCER. **Cancer today**. Lyon: WHO, 2020.
- INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). Introdução. 2022.
- INCA - INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Estimativa 2023: incidência do Câncer no Brasil**. Rio de Janeiro, 2022.
- LEITE, G. C.; RUHNKE, B. F.; VALEJO, F. A. M. Correlação entre tempo de diagnóstico, tratamento e sobrevida em pacientes com câncer de mama: uma revisão de literatura. *In: Colloquium Vitae*. Campinas - SP, v. 13, n. 1, p. 12-16, 2021.
- MACHABANSKY, N. M. *et al.* Diretriz brasileira para detecção precoce do câncer de mama: desafios para implantação. **Revista Femina**, São Paulo, p. 762-768, novem. 2022.

MAGALHAES, J. et al. **Análise dos intervalos de diagnóstico e tratamento no itinerário terapêutico de pacientes ambulatoriais com câncer de mama em um Hospital Universitário Federal**. 2022. Dissertação (Programa Mestrado Profissional do Programa de Pósgraduação em Gestão de Serviços de Saúde) - Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2022.

RENNA JUNIOR, N. L.; AZEVEDO E SILVA, G.; Diagnóstico de câncer de mama em estado avançado no Brasil: análise de dados dos registros hospitalares de câncer (2000 – 2012). **Revista Brasileira de Ginecologia Obstetrícia**, Rio de Janeiro, v. 40, p. 127-136, mar. 2018.

ROCHA, G. T.; LUZ, A. P. Marketing social em mídias digitais: uma análise das campanhas de prevenção do câncer de mama do instituto conquistense de oncologia. *In*: ENCONTRO DE MARKETING CRÍTICO DA UESB, 2018. Vitória da Conquista, Bahia. **Anais do Encontro de Marketing Crítico da Uesb**, Vitória da Conquista, Bahia, 2018.

SILVA RODRIGUES, D. de S., *et al*; Conhecimento e prática do autoexame das mamas por mulheres atendidas na atenção secundária / Knowledge and practice of breast self-examination by women in secondary care. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 2, n. 6, p. 5191-5207, 2019.

VIEIRA J. F. et al. Estilo de vida de mulheres jovens com neoplasia mamária em um hospital no oeste do Pará. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 5, p. e12133-e12133, mai. 2023.

ÍNDICE REMISSIVO

- Acidente Vascular Cerebral, 135, 136, 137, 138, 139, 143, 144, 308
- Acidente Vascular Encefálico, 13, 144, 162, 307, 309
- Agente Comunitário de Saúde, 73
- Aleitamento Materno, 264, 265
- Área com Recomendação de Vacina, 79
- Associação Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica do Centro de Material e Esterilização, 342
- Atenção Básica, 30, 61, 66, 69, 70, 75, 187, 276, 278, 282, 283, 330, 370, 372, 376, 377
- Atenção Primária à Saúde, 24, 58, 59, 60, 61, 71, 75, 76, 84, 184, 201, 202, 208, 268, 275, 276, 277, 278, 279, 281, 283, 284, 320, 325, 365, 366, 367, 368, 369, 370, 371, 372, 373, 374, 375, 376
- Banco de Dados de Enfermagem, 179, 181, 322
- Biblioteca Virtual de Saúde, 128, 169, 171, 203
- Biblioteca Virtual em Saúde, 60, 106, 108, 116, 179, 181, 184, 214, 257, 264, 266, 297, 299, 322, 329, 331, 355, 357
- Câncer de Colo de Útero, 36
- Centro de Material e Esterilização, 342, 345, 346, 353
- Circunferência Abdominal, 107
- Comissão de Controle de Infecção Hospitalar, 260
- Comitê de Ética e Pesquisa, 82, 182, 322, 391
- Componente Estratégico da Assistência Farmacêutica, 28
- Conferência Internacional sobre Cuidados Primários de Saúde, 69
- Conselho Federal de Enfermagem, 94
- Conselho Federal de Farmácia, 30
- Constituição Federal, 28, 29, 31, 69
- Coronavirus Disease* 2019, 81, 160, 182
- COVID-19, 51, 56, 81, 88, 130, 160, 161, 165, 182, 198, 359
- Cuidador Informal, 140
- Cuidados Paliativos, 236, 239, 243
- DATASUS, 78, 81, 82, 83, 87, 146, 148, 192, 198, 400, 402, 403, 405
- Declaração de Alma-Ata, 279
- Depressão Pós-Parto, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185
- Dermatites de Contato, 147
- Dermatoses Ocupacionais, 147, 155
- Descritores em Ciências da Saúde, 106, 108, 116, 137, 214, 237, 257, 266, 278, 331, 343
- Diabetes *Mellitus*, 13
- Diabetes *Mellitus* Tipo 2, 111
- Dietary Approaches to Stop Hypertension*, 100
- Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica, 236
- Doenças Cardiovasculares, 107
- Doenças Crônicas Não Transmissíveis, 49, 97, 136
- envelhecimento, 13
- Escala Visual Analógica de Dor, 15
- Escalas Visuais Analógicas, 300
- Estatuto da Criança e do Adolescente, 93, 95
- Estratégia Saúde da Família, 58, 59, 60, 61, 63, 69, 75, 327
- Farmacoterapia Baseada em Evidência, 28
- Febre Amarela, 78, 79, 82, 83, 85, 87, 88
- Febre Amarela Urbana, 79
- Fisioterapia, 14, 22, 308, 309, 310, 379, 382, 383, 386
- Flaviviridae*, 79
- Flavivirus*, 79
- Florence Nightingale, 127, 132
- Haemagogus*, 79
- Haemophilus influenzae*, 158, 163
- Hildegard Peplau, 127
- Hiperdia, 73
- Hipertensão Arterial Sistêmica, 13
- Índice de Massa Corporal, 15, 107, 160, 186
- Infecções Hospitalares, 256
- Lei Orgânica nº 8.080/1990, 26
- LGBTQIA+, 10, 388, 389, 390, 391, 392, 393, 394, 395, 396, 397
- Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, 108, 179, 181, 322

- Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*, 118, 179, 181, 278
- Medicina Baseada em Evidência, 28
- Ministério da Saúde, 28, 29, 32, 33, 37, 38, 39, 54, 59, 66, 69, 75, 80, 84, 87, 155, 175, 176, 193, 198, 202, 208, 221, 225, 232, 256, 262, 264, 265, 266, 281, 283, 338, 352, 376, 390
- Mycoplasma pneumoniae*, 158, 163
- Neoplasia Maligna da Mama, 400, 401
- Nervo Occipital Maior, 300, 305
- Neuralgia Occipital, 297, 298
- obesidade, 15, 49, 53, 54, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 114, 121, 136, 179, 186, 187, 280, 283, 401, 403
- Organização Mundial da Saúde, 22, 81, 84, 236, 277, 342, 352, 401
- Organização Mundial de Saúde, 107, 136, 258, 356
- Pneumonia Adquirida na Comunidade, 158
- Pneumocystis jiroveci*, 158
- Política Nacional de Assistência Farmacêutica, 25, 30
- Política Nacional de Educação Popular em Saúde, 74, 75
- Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, 276, 277, 279, 283
- Programa de Controle de Infecção Hospitalar, 260
- Programa de Saúde da Família, 59
- Qualidade de Vida, 14, 15, 17, 124
- Rede de Atenção à Urgência e Emergência, 330
- Redes de Atenção à Saúde, 59, 173
- Reeducação Postural Global, 380, 382, 383, 386
- Relação Nacional de Medicamentos Essenciais, 28, 33
- Sabethes*, 79
- SARS-CoV-2, 160
- Saúde Pública, 21, 22, 29, 30, 32, 53, 54, 55, 56, 75, 87, 88, 90, 91, 123, 124, 128, 155, 176, 208, 209, 262, 283, 284, 285, 377, 408
- Scientific Eletronic Library Online*, 24, 26, 135, 137, 169, 171, 203, 227, 264, 266
- Serviço de Atendimento Móvel de Urgência, 330, 333, 334, 335, 338
- Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos, 81
- Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico, 50
- Sistema Único de Saúde, 23, 24, 25, 32, 33, 59, 75, 78, 80, 81, 84, 92, 146, 147, 225, 277, 283, 284, 320, 330, 338, 390, 391, 400, 402
- Sociedade Brasileira de Mastologia, 246
- Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia, 159, 166
- Staphylococcus aureus*, 158, 163, 259
- Staphylococcus epidermidis*, 259
- Streptococcus pneumoniae*, 158, 160
- SUS, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 59, 70, 75, 80, 84, 87, 92, 168, 170, 177, 203, 206, 225, 276, 277, 278, 279, 280, 282, 283, 320, 325, 326, 330, 338, 367, 371, 390, 395, 396
- Terapia Cognitivo-Comportamental, 287, 289, 292
- Terapia Ocupacional, 14
- Unidades Básicas de Saúde, 30, 69
- Unidades de Pronto Atendimento, 330
- Unidades de Terapia Intensiva, 79, 254, 255, 256, 257
- Vírus da Imunodeficiência Humana, 192

| MAYARA MACÊDO MELO



Graduada em Enfermagem pela Faculdade UNINASSAU. Especialista em Saúde da Família com Docência do Ensino Superior pela Faculdade Evangélica do Meio Norte (FAEME). Mestre com doutorado em andamento em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí (PPGEnf/UFPI). Consultora *ad hoc* do periódico *Ideação Unioeste* e da *Revista de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí (REUFPI)*. Atualmente possui vínculo como Professora Substituta do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Colabora com a Literacia Científica Editora Cursos. Possui interesse pelas temáticas: Atenção Primária à Saúde, Doenças Crônicas Não Transmissíveis e Saúde Coletiva.

| FRANCISCO LUCAS DE LIMA FONTES



Bacharel em Enfermagem pela Faculdade UNINASSAU. Mestre em Ciência Política pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência Política (PPGCP) e atualmente possui doutorado em andamento em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGEnf), ambas vinculações pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). É especialista nas áreas de Saúde Pública e Docência do Ensino Superior pela Faculdade Evangélica do Meio Norte (FAEME). Membro do Corpo Editorial da *Revista de Enfermagem da UFPI (REUFPI)*, compondo a equipe técnica do periódico. Consultor *ad hoc* de periódicos (*Revista Brasileira de Enfermagem*, *Revista Baiana de Enfermagem*, *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste*, *Revista de Enfermagem da UFJF* etc.). Colabora com a Literacia Científica Editora Cursos. Tem predileção pelos temas: promoção da saúde, Saúde Pública e Coletiva, ensino, instituições de participação/representação (foco nos Conselhos de Saúde) e políticas públicas (foco nas políticas de saúde).



LITERACIA
CIENTÍFICA
EDITORA &
CURSOS



contato@literacienciaeditora.com.br



www.literacienciaeditora.com.br/



(99) 9 8815-7190 | (86) 9 9985-4095



@LiteraciaCientifica



/LiteraciaCientifica



/company/literacienciaeditora



LITERACIA
CIENTÍFICA
EDITORA &
CURSOS



contato@literaciacientificaeditora.com.br



www.literaciacientificaeditora.com.br/



(99) 9 8815-7190 | (86) 9 9985-4095



@LiteraciaCientifica



/LiteraciaCientifica



/company/literaciacientificaeditora